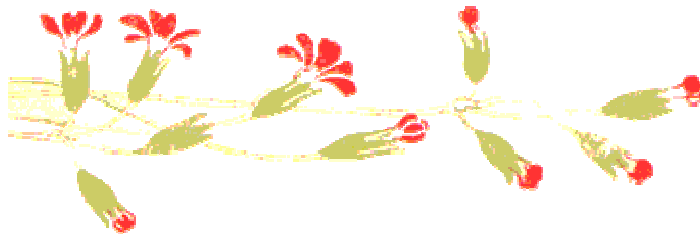
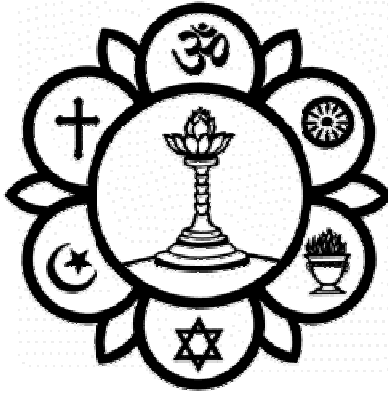


Sai Baba Gita



Sai Baba Gita

em português

Discursos de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Versão Original:

Sai Baba Gita

Compiled and edited by Al Drucker

Published by Atma Press

Web posted at Mar 22, 2000

(<http://www.askbaba.net/saibabagita/index.html>)

Tradução para o Português:

(<http://www.saibabagita.hpg.ig.com.br>)

Contato: transeva@yahoo.com

1ª Versão p/ Leitura Offline e Impresão:

(segunda-feira, 1 de abril de 2002)

Contato: pazeluz@ig.com.br

Os Direitos desta tradução para o português do livro Sai Baba Gita (Copyright © 1993 by Al Drucker ISBN: 0-9638449-0-3) estão reservados. Esta tradução do livro em questão pode ser reproduzida em parte ou em sua totalidade para estudo pessoal ou em grupo; entretanto, nenhum tipo de reprodução é autorizado para fins comerciais.

Índice

COPYRIGHT	10
PREFÁCIO À EDIÇÃO AMERICANA.....	11
MENSAGENS.....	12
SAI BABA	13
As Três Encarnações de Sai	14
Prashanti Nilayam - O Ashram de Sai Baba	14
Sai Baba - O Ser Humano e o Homem-Deus	15
O Advento Sai	15
INTRODUÇÃO À GITA.....	16
A ESSÊNCIA DA GITA	20
1º Capítulo: Amor e Dever - O Caminho da Perfeição	22
Encarnações do Amor,	23
Conhecer a Si mesmo é conhecer a Deus.....	23
Fé em Si mesmo e Fé em Deus	24
O Sem Forma Assume uma Forma.....	24
Consciência Divina.....	25
Trabalho, Adoração e Sabedoria.....	25
A Extinção da Ilusão.....	26
2º Capítulo: Entrega – A Transformação do Homem em Deus	27
Encarnações do Amor,	28
O Universo	28
O Caminho da Devoção	28
Seu Ser Superior é Deus	29
O Poder Ilimitado de Deus.....	30
O Devoto é Maior até mesmo do que Deus	30
Você Pode Atar Deus Com o Poder do Amor.....	31
Da Dualidade a Não-Dualidade.....	32
Perto e Querido.....	32
Não Demonstre Ódio a Ser Algum.....	33
3º Capítulo: Obtendo o Amor de Deus.....	34

Encarnações do amor,	34
O Amor de Deus	34
A Verdadeira Alegria	35
Coragem e Firmeza	35
Adoração de Deus Com Forma e Sem Forma	36
Somente o Sem Forma é o Aspecto Permanente do Senhor	36
Estabilize Sua Mente Adorando Deus Com Forma	37
Adorando Deus Sem Forma Em Seu Coração	38
Paz Interior e Contentamento	38
Ame Tudo	38
4º Capítulo: Questionamento Interno - O Caminho da Sabedoria.....	39
Encarnações do amor,	39
Os Três Estágios no Caminho da Sabedoria.....	39
Deus é o Senhor do Tempo.....	40
O Véu da Ilusão	41
O Mundo Como Um Rio de Verdade e de Falsidade.....	42
Prenda-se Somente a Deus.....	42
Conquiste Seus Sentidos.....	43
Dê Suas Cargas à Deus.....	43
Entregue-se Completamente a Deus	44
5º Capítulo: Encontre Deus Em Seu Próprio Coração	45
Encarnações do Amor,	45
Deus, o Morador Interno	46
Dentro do Corpo Está a Consciência Pura.....	46
Veja Deus Em Tudo.....	47
As Doenças da Humanidade.....	48
Procure o Senhor Dentro de Seu Próprio Corpo	48
Harmonize Todos os Seus Pensamentos, Palavras e Ações.....	49
Paciência, a Qualidade Espiritual Inicial.....	49
Você Pode Experimentar Deus Somente Através do Amor.....	50
6º Capítulo: As Três Etapas no Caminho Espiritual	50
Encarnações do Amor,	50
Primeiro Saiba Que Deus Está Aqui, Depois Experimente-O Diretamente	51
O Menino Vaqueiro	51
Angustioso Anseio pela Presença do Senhor.....	51
A visão do Senhor	52
Além do Dualismo	52
Tornando-se Um com o Senhor.....	53
Os Três Estágios na Vida Mundana	53
Conhecendo, Vendo e Se Tornando Um com a Divindade	54
Alcançando a Paz Permanente do Ser Imortal.....	55
Os Sagrados nomes de Arjuna.....	55
7º Capítulo: Restringindo a Língua na Alimentação e na Fala.....	56
Encarnações do Amor,	57
O Duplo Poder da Língua.....	57
Controle da Língua	57
Desenvolva uma Mente Discriminadora	58
Pureza do Alimento, dos Recipientes de Cozinhar e do Cozinheiro	58
A Benção Oferecendo o Alimento a Deus	59
O Papel da Língua na Fala	59
A Estória do Oficial e do Instrutor	60
O Poder das Palavras.....	61
Sacrifício e Paciência.....	61
A Conversa Desperdiça Energia Espiritual	62
Autoconfiança	62
Elimine o Egoísmo, o Orgulho e o Ciúme	63
8º Capítulo: Você Só Pode Alcançar Deus Através do Amor	64
Encarnações do Amor,	64

Devoção.....	64
Meditação e Devoção São Iguais Entre Si.....	65
O Chefe de Família e o Monge	65
Eu Sou Deus.....	66
Da Forma ao Sem Forma	66
Entregue-se a Divindade Dentro de Você	67
Transformando Desejos em Sabedoria	67
Renunciando aos Frutos do Seu Trabalho.....	68
O Amor é a Raiz de Todas as Práticas Espirituais.....	68
Encha seu Coração de Amor e Fé	69
O Amor é a Mais Importante de Todas as Qualidades Humanas	70
9º Capítulo: Desejo e Raiva - Os Gêmeos Nocivos.....	70
Encarnações do Amor,	70
Use Pensamentos Sagrados para Destruir Pensamentos Obscuros	70
Bom Caráter, Bom Comportamento e Conhecimento do Ser	71
Poder Divino e Poder Físico.....	71
Os Três Mundos e, Além Destes, o Senhor.....	72
Por Onde Quer Que Olhe, Você Vê Seu Ser Uno	73
Você não é um Pecador - Você é Deus	73
A Doçura do Caminho do Servo	74
Controlando os Desejos e a Raiva	74
Atração e Repulsão.....	75
O Que Importa É o Caráter, Não a Crença.....	75
10º Capítulo: Amor e Sacrificio - A Cura para o Desejo e a Raiva.....	76
Encarnações do Amor,	76
O Fogo do Desejo	77
Faça do Amor a Força Dominante em sua Vida.....	77
A Natureza da Raiva	78
O Sacrificio Conquista o Desejo.....	78
A Peste do Desejo e do Ódio.....	79
Deixe Todas as Nobres Qualidades Humanas Brilharem Dentro de Você	79
Substituindo os Maus Hábitos pelos Bons Hábitos	80
A Prática Constante é a Chave Para Todas as Realizações na Vida.....	80
Mantendo os Sentidos em seus Limites Normais.....	81
11º Capítulo: Verdadeira Renúncia - Focalize Deus, Não o Mundo	83
Encarnações do Amor,	83
O Controle da Mente	83
O Desapego.....	83
Faça o Melhor Uso de Cada Objeto.....	84
Harischandra e Buddha	84
Apegos Mundanos são como Veneno	85
O Sonho do Rei Janaka.....	86
A Angústia da Separação de Deus.....	87
A Verdadeira Renúncia é Dirigir sua Mente para Deus.....	88
12º Capítulo: Desapego - Unifique Pensamentos, Palavras e Ações.....	89
Encarnações do Amor,	89
O Desapego Conduz a Auto-Realização	89
O Apego aos Objetos que Você Pensa Ser de sua Propriedade	90
Desista dos Frutos de suas Ações.....	91
Tudo Sofre Mudança	91
Prática Constante	92
As Três Austeridades: Física, Vocal e Mental.....	92
Melhor Ficar Quieto a Dizer uma Mentira	93
Todo Dia Observe um Período de Silêncio.....	93
Livre-se de Qualquer Escravidão	94
13º Capítulo: Tempo Perdido é Vida Perdida	95
Encarnações do Amor,	95
Comece sua Prática Espiritual Quando Você For Jovem	96

Não Desperdice sua Juventude	96
Use Seu Corpo Para Deus.....	97
Você Não Pode Começar a Vida Espiritual Quando a Morte Está à Porta	97
A Verdadeira Vida Humana Envolva a Discriminação e a Renúncia	98
Mantenha sua Concentração Inabalavelmente em Deus.....	99
Seja Constante Em Sua Prática	99
Diga a Verdade, mas Use a Discrição em Suas Palavras	101
Os Quatro Tipos de Raiva	101
14º Capítulo: Lembre-se de Deus - Esqueça o Mundo.....	102
Encarnações do Amor,	102
Descubra Quem Você Verdadeiramente É	102
A Juventude É o Período Mais Precioso da Vida	103
Desenvolva Autoconfiança e uma Resolução Firme.....	103
O Nascimento é Lamentável, a Vida é Lamentável e a Morte é Lamentável	104
O Campo e o Conhecedor do Campo	105
O Mundo Inteiro é Ilusão	105
Os Quatro Tipos de Devotos.....	106
A Estória do Homem Rico e Suas Quatro Esposas	107
Deus Responde a Todos os Pedidos.....	108
Você Não é Mortal, Você é Imortal	108
15º Capítulo: Deixe de Iludir a Si Mesmo – Conheça Seu Verdadeiro Ser.....	109
Encarnações do Amor,	109
Paixão e Apego Conduzem à Tristeza	109
A Paixão Destruirá Sua Coragem e Força de Vontade.....	110
A Ignorância é a Causa de Todo Pesar.....	111
A Cura Para a Ignorância.....	111
A Guerra Entre o Egoísmo e a Abnegação.....	112
Precaução e Compaixão - Qualidades Encontradas num Coração Puro	113
A Transformação do Parente ou Amigo no Discípulo	114
Seja Corajoso, Seja Destemido, Use o Discernimento	115
16º Capítulo: Elimine a Ignorância e o Pesar Irá Deixá-lo para Sempre.....	116
Encarnações do Amor,	116
Sua Natureza Verdadeira é a Alegria Eterna.....	116
O Corpo é o Traje Exterior que Você, como Espírito Puro, Utiliza.....	116
Este Corpo é Apenas Um de Muitos que Você Já Usou	117
Ignorância É Não Estar Consciente de Sua Verdadeira Natureza	118
O Perigo de Ser Apegado ao Corpo.....	118
Você Deve Viver os Ensinamentos.....	119
A Ignorância Deve Ser Completamente Banida.....	120
17º Capítulo: Domine Seus Sentidos e o Mundo Inteiro Será Seu	122
Encarnações do Amor,	122
A Natureza Transitória de Tudo.....	122
Os 24 Princípios Impermanentes.....	122
O Ser Imortal Além do Indivíduo Efêmero	123
O Nobre e o Ignóbil.....	123
A Natureza dos Órgãos dos Sentidos.....	124
Aqueles Limitados Pelos Sentidos São Destruídos Pelos Sentidos.....	125
O Rei que Era Governado por Suas Cinco Esposas.....	125
A Mente e suas Cinco Esposas – Os Sentidos	126
Sendo Sempre Vigilante no Controle dos Sentidos	127
Vitória Sobre os Sentidos através do Questionamento de Si Próprio	127
Controle da Língua - O Primeiro Passo no Controle dos Sentidos	128
O Irmão Puro do Rei Impuro e Demoníaco.....	129
18º Capítulo: Você é o Morador Interno, Não o Corpo ou a Mente.....	129
Encarnações do Amor,	130
Você é o Atma, Você é Deus	130
Mantenha o Atma em Vista e Nada Poderá Prejudicá-lo.....	130
O Controle dos Sentidos é Fácil Quando Você os Compreende.....	131

Perceba a Transitoriedade de Todos os Objetos dos Sentidos	132
Concentre-se na Divindade, seu Ser Verdadeiro, e Cumpra seu Dever	133
O Intelecto Sobrepuja Todos os Seus Sentidos.....	133
Um Homem Sábio Nunca Se Esquece do Atma.....	134
Deus Não Deseja Ser Elogiado Por Quem Quer Que Seja	135
19º Capítulo: Controle dos Sentidos - A Chave para o Saber Superior	136
Encarnações do Amor,.....	136
Controle dos Sentidos - A Base Para o Conhecimento do Ser	136
Os Prazeres Sensoriais São Prazeres Ilusórios.....	137
Toda Alegria Surge Somente do Ser	137
Os Objetos dos Sentidos Podem Proporcionar Apenas Alegria Passageira	138
A Consciência Corpórea Corrompe o Amor Puro do Ser	139
O Conhecimento do Ser Proporciona a Maior Alegria.....	139
Beleza e Alegria.....	140
A Luz do Atma Tudo Ilumina	140
A Alegria do Ser É a Única Alegria Verdadeira	141
Não Dirija Com Seu Pé No Freio.....	142
Desapego, Devoção e Controle dos Sentidos	143
20º Capítulo: O Conhecimento Mundano É Inútil Sem o Conhecimento de Si Mesmo	143
Encarnações do Amor,	144
A Luz da Sabedoria Dissipa as Trevas da Ignorância	144
O Atma Permanece Imutável, o Indivíduo Muda.....	144
Os Dois Estados da Mente – Puro e Impuro.....	145
Dê Alguma Paz à Mente – Volte-a para Deus.....	146
Como Cruzar o Turbulento Rio da Vida Mundana	146
Liberdade Externa e Liberdade Interna	147
Você Necessita da Graça do Senhor Para Conquistar Qualquer Coisa de Valor	148
A Graça de Deus É Obtida Com Pureza de Coração.....	149
Há Muitos Seres, Mas Apenas Uma Divindade Subjacente.....	149
Somente a Sabedoria Pode Subjugar a Ignorância	150
Desenvolva Sabedoria Através do Questionamento Interno.....	151
21º Capítulo: Conhecer a Divindade É Se Tornar a Divindade	152
Encarnações do Amor,	152
A luz Atmica Fica Oculta Pelos Sentidos Impuros.....	153
Veja Unidade em Toda a Diversidade	153
Você é Ser Humano, Não Um Animal	154
O Desejo Faz Você Violar Suas Decisões	155
O Corpo Lhe É Dado Para Que Você Perceba o Morador Interno	155
Tudo Surge da Única Divindade que Habita o Interior.....	156
A Associação com a Divindade o Torna Divino.....	157
22º Capítulo: Os Três Mundos: o Denso, o Sutil e o Causal.....	159
Encarnações do Amor,	159
Os Cinco Elementos Densos e Sutis	159
A Vida É Uma Série de Ondas.....	160
Para o Princípio Divino, o Mundo é Totalmente Inerte	160
O Artista que Tentou Capturar a Imagem do Senhor.....	161
Para Alcançar o Permanente, Vá Além do Impermanente.....	162
Você Não É Apenas Um, Mas Três.....	163
Por Trás do Denso, o Sutil; Por Trás do Sutil, o Causal.....	163
Samadhi É Equanimidade.....	164
Só Você É Real.....	165
As Qualidades do Verdadeiro Sábio	166
23º Capítulo: Limite os Desejos, Esteja Sempre Satisfeito e Você Será Querido a Deus.....	166
Encarnações do Amor,	166
Esteja Satisfeito, Não Persiga os Desejos	167
Você Deve Obter o Amor de Deus	167
O Contentamento é a Verdadeira Riqueza	168
O Atma Nunca Nasce, O Atma Nunca Morre.....	169

Reduza os Seus Desejos e Lembre-se do Atma	170
24° Capítulo: Tolerância e Paciência - O Âmago da Prática Espiritual	171
Encarnações do Amor,	171
Realize o Atma Através de Sua Experiência Direta	172
Você Obtém Paciência Por Meio de Circunstâncias Díficeis	172
A Árvore, o Rio e a Vaca	173
Há Momentos em que Você Deve Impedir a Paciência	173
Quando Usar a Paciência e Quando Esta É Imprópria	174
A Pressa e o Atraso Excessivos São Dois Extremos a Serem Evitados	175
Aderir à Verdade É o Mesmo que Praticar a Paciência	175
Você Pode Ter Que Levantar Um Pouco o Tom de Sua Voz Para Dizer a Verdade	176
As Qualidades Negativas Devem Ser Desarraigadas e Destruidas	177
25° Capítulo: Ciúme e Ódio - Pragas Gêmeas que Destroem a sua Paz	178
Encarnações do Amor,	178
Descubra o Morador Interno Através da sua Própria Prática Interna	178
As Cinco Características Que a Tudo Compõe	178
Ciúme e Ódio	179
Tendo Ciúme da Divindade	180
A Divindade Jamais Possui Motivo Egoísta	181
Domine o Ciúme e Você Poderá Conquistar Qualquer Coisa	181
A Paciência Superará o Ódio	182
Por Trás do Ciúme e do Ódio Está o Egoísmo	183
Destrua o Egoísmo, o Ciúme e o Ódio por meio do Amor e da Paciência	184
Você Pode Experimentar Deus Somente Através do Amor	185
O Ciúme e o Ódio Destroem Aqueles que os Possuem	185
26° Capítulo: Verdade e Bom Caráter - O Próprio Alento da Vida	186
Encarnações do amor,	187
Verdade e Dharma	187
A Verdade Precisa Ser Estabelecida Desde Idade Precoce	187
Mesmo Uma Pequena Mentira Pode Levar à Infelicidade Mais Tarde	188
Quando uma Má Qualidade Se Vai, as Demais Não Podem Permanecer por Muito Tempo	189
O Dharma É Imutável, Mas A Sua Prática Muda Em Cada Era	191
Não Ferir os Outros É Dharma	191
Dever Social, Dever Compulsório e Dever Familiar	192
O Controle dos Sentidos É a Chave Para Cumprir Seu Dever Adequadamente	193
27° Capítulo: Bondade e Compaixão - As Características de um Verdadeiro Ser Humano	194
Encarnações do Amor,	194
A Unidade do Ser, o Único Atma Existente em Toda Parte	194
Harmonia Entre Pensamento, Palavra e Ação	195
A Bondade É a Característica de um Verdadeiro Ser Humano	195
Uma Criança Repleta do Néctar da Bondade Humana	196
Deus Derrama Sua Graça Sobre Aqueles Que Têm Bondade	197
Pureza Interior e Exterior	197
Conquiste Seus Inimigos Internos	198
As Duas Margens do Rio da Vida	199
Os Três Princípios Que O Levam A Seu Objetivo Divino	199
28° Capítulo: Destemor - Ver o Mesmo Ser em Todos	200
Encarnações do Amor,	200
A Divindade É a Base Para Tudo	200
O Destemor Está Além da Consciência Corpórea	201
O Medo da Morte - O Mais Poderoso de Todos os Medos	202
O Destemor Pertence à Própria Natureza do Ser Humano	202
A Grande Assembléia de Todos os Animais	203
De que Forma os Seres Humanos São Melhores do que os Animais?	204
Através do Esforço, Os Seres humanos Podem Transformar Sua Natureza Inferior	205
A Diferença Vital entre Seres Humanos e Animais	206
A Maioria dos Seres Humanos se Comporta Até Mesmo Pior do que os Animais	207
Ao Possuir uma Fé Firme em Deus, Você Será Destemido	208

Desenvolva Boas Qualidades e Obtenha a Graça do Senhor	208
29º Capítulo: Volte-se para Deus e Deus Irá Se Voltar para Você.....	209
Encarnações do Amor,	209
A Visão Sagrada.....	210
Os Festivais de Carruagem.....	210
A Carruagem do Corpo Humano.....	211
O Campo do Coração	212
O Verdadeiro Destemor	212
A história de Gajendra, o Elefante	213
Volte sua Visão em Direção a Deus e Veja a Si Mesmo	214
O Elefante da Arrogância e o Crocodilo do Apego	214
30º Capítulo: Para Se Tornar Livre, Entregue a Sua Mente a Deus	216
Encarnações do Amor,	216
Arranque Fora as Ervas Daninhas de Tamas e Rajas	216
Limpe Completamente seu Coração Para Dar Boas-vindas a Deus Dentro Dele.....	217
A devoção, a Sabedoria e o Desapego Irão Mantê-lo Puro	217
As Características de Rajas.....	218
Remova Todas as Três Qualidades e Obtenha a Liberação.....	218
O Desafio do Rei Janaka Para Obter o Conhecimento do Ser.....	219
Janaka Consegue a Auto-realização	220
Para Alcançar o Auto-conhecimento, Requer-se a Total Entrega da Mente	221
Ofereça a sua Mente ao Senhor.....	222
Acalme Sua Mente e Seu Corpo.....	222
31º Capítulo: Cumpra seu Dever, mas sem Interesse pelos Resultados.....	223
Encarnações do Amor,	223
O Escudo da Devoção e a Armadura da Sabedoria	224
Use a Sabedoria para Conquistar seus Inimigos Internos.....	224
Toda Experiência no Mundo Pode Ser Associada ao Karma.....	225
O Egoísmo Se Desenvolve Quando Você Esquece o Morador Interno.....	225
O Corpo É Algo Inerte Composto pelos Cinco Elementos.....	226
Da Ação Sagrada aos Sentimentos Devocionais e Bem-aventurança.....	227
O Alimento faz Surgir Pensamentos, Sentimentos e Ações.....	227
Focalize a Ação, Não o Resultado.....	228
Tempo, Ação, Motivo e o Resultado se Aplicam Apenas ao Corpo	228
Volte o Desejo em Direção a Sabedoria para Obter a Luz Divina	229
Os Três Tipos de Ações.....	230
Aspire pelo Supremo e Jamais Volte.....	230
32º Capítulo: A Yoga da Ação - Abandonando os Frutos	231
Encarnações do Amor,	231
Transforme Todas as Suas Ações Em Ações Sagradas e se Liberte	231
Transforme Ações em Yoga.....	232
A Alegria de Fazer é Maior do que a Alegria das Recompensas.....	233
A Gita Traz a Sabedoria Mais Elevada Para a Vida Diária	233
Janaka e Suka	234
O Veneno Deve Sair Antes que os Ensinamentos Possam Entrar	235
O Fogo que Fez Surgir o Apego dos Discípulos.....	235
Através de Arjuna, Krishna Ensinou o Mundo Inteiro	236
Ações Comuns, Ações Desapegadas e Ações Sagradas.....	237
A Gita Irá Dá-lo O Que Quer Que Você Está Pronto Para Receber.....	237
33º Capítulo: Desenvolvendo a Visão Interna	239
Encarnações do Amor,	239
Você Não pode Correr de seus Inimigos Internos.....	239
Transforme Todas as Ações Para Servir a Si Mesmo Em Ações Abnegadas.....	239
Purifique Suas Ações Antes de Oferecê-las à Deus.....	240
As Características de um Ser Iluminado.....	241
As Pessoas Revelarão sua Natureza Interna Através de suas Ações.....	241
O Encanto da Ilusão e suas Duas Forças Poderosas	242
O Poder Ilusório de Maya Pode Ser Permanentemente Banido	243

Um Coração Puro É Livre de Apego e de Ilusão	243
Ações Sem Apego aos Frutos	244
De Ações Ordinárias à Buddhi Yoga e de Buddhi Yoga à Karma Yoga.....	245
Astavakra na Assembléia dos Eruditos	245
Sem Visão Interna, Eles Não Eram Eruditos; Eram Sapateiros.....	247
Deixe Todos os Venenos Emergirem Sem Interferência	247
Os Seis Tesouros Espirituais	248
34º Capítulo: Remova a Consciência Corpórea e Perceba a Consciência Divina.....	249
Encanações do Amor.....	249
Você Executa Ações a Fim de Santificar sua Vida	249
Torne Todas as suas Ações um Sacrifício, Não Uma Batalha	250
Você é o Atma e Não Este Corpo.....	250
Deus em Forma Humana Não se Limitada aos Avatares.....	251
Expanda a Visão de Si Mesmo para Compreender a Divindade.....	251
Vá do Indivíduo à Sociedade e da Sociedade à Divindade	252
A Natureza do Dharma	253
A Paz Só Pode Ser Encontrada Dentro Si Mesmo.....	253
Deve Haver um Marido para Haver Casamento.....	254
Trate as Dificuldades Encontradas como Oportunidades e Testes.....	254
Não Há Necessidade de Carregar a Bagagem em sua Cabeça	255
Identifique-se com a Divindade, Não com o Corpo	256

Copyright

Nota: Esta é a tradução da página de copyright da edição americana. Não existe, ainda, uma edição deste material em português.

Sai Baba Gita - American Edition

Copyright © 1993 by Al Drucker

ISBN: 0-9638449-0-3

Library of Congress Catalog Card Number: 93-73733

Cópias deste livro podem ser obtidas, nos EUA, através de cheque no valor de \$12.50 mais \$2.50 para despesas de despacho e entrega por livro. Enviar a quantia para: Atma Press, P.O. Box 337, Crestone, CO 81131. Para requisitar 3 ou mais livros, ou para pedidos fora dos EUA, favor informar-se no endereço acima ou pelo telefone (719) 256 4357.

Este livro pode ser reproduzido em parte ou em sua totalidade para estudo pessoal ou em grupo; entretanto, nenhum tipo de reprodução é autorizado para fins comerciais.

Muitas pessoas ajudaram na preparação deste livro. Em particular, as seguintes pessoas foram instrumentos na impressão desta edição: Janny DeHoog, Jack Scher, Judy Wamer Scher and Warren White. O esforço das seguintes pessoas ajudaram a viabilizar a edição anterior, impressa na Índia: Laura Marshall, Rilla Reynolds, Raju Reddy, Joan Brown and John Behmer.

Prof. N. Kasturi, Prof. Nanjudaiah and Prof. Rama Raju revisaram o manuscrito da antiga edição indiana a fim de garantir que o texto permanecesse com a verdadeira essência dos discursos originais de Baba sobre a Gita pronunciados em Telugu. O editor expressa seu profundo reconhecimento a Sai Baba por disponibilizar estes profundos ensinamentos ao mundo. O editor é o único responsável por qualquer erro de delegação de competência ou de omissão na impressão destes ensinamentos. Nem o editor nem a Atma Press são ligados à

Organização Sathya Sai Baba, ao Sathya Sai Book Center of America ou ao Sathya Sai Book Trust da Índia.

Published by Atma Press,
P.O. Box 337, Crestone, Colorado 81131
Printed in the U.S.A

Prefácio à Edição Americana

Eu gostaria de tecer a você, caro leitor, o cenário em que surgiu este livro. Em agosto e setembro de 1984, havia extensivos distúrbios no sul da Índia. Havia tiros não muito longe do ashram de Sai Baba e os portões do ashram estavam trancados. Soldados armados patrulhavam o lado de fora e escoltavam os estudantes da faculdade ao ashram para as reuniões da noite. Por 34 dias, durante o período mais tenso, Sai Baba falou sobre a Gita aos estudantes em discursos diários. Ele falou em Telugu, sua língua nativa. Estas palestras formam os capítulos deste livro.

Eu estava vivendo no ashram de Baba naquela época e lecionando em sua universidade. Com a permissão de Baba, eu usei estes poderosos ensinamentos da Gita através dos anos como base para as minhas palestras programadas aos visitantes que vinham ao ashram de todas as partes do mundo. Tem sido minha boa sorte trabalhar com este material, agora, por quase 9 anos. Cada momento empregado neste trouxe nova luz e profunda compreensão e, como aconteceu a muitos outros, estes ensinamentos transformaram inalteravelmente minha vida.

Cinco anos atrás, das edições traduzidas dos discursos de Baba, eu tive a chance de publicar este Gita na Índia. Doze mil cópias em inglês foram imprimidas e distribuídas e traduções foram publicadas em algumas línguas européias e asiáticas. O manuscrito original foi apresentado a Sai Baba no palco do auditório durante as celebrações do natal de 1987 e, graciosamente, Ele abençoou e assinou a página de título. Aquele trabalho continha frases

extensas em sânscrito e referências aos tradicionais temas da Índia, familiares aos devotos indianos.

Nos anos posteriores, a edição indiana em inglês não foi mais editada. Com a intenção de fazer estes ensinamentos amplamente disponíveis sem a necessidade do leitor possuir uma ampla base em sânscrito, ou filosofia indiana, ou conhecimento prévio das personagens e das histórias que fazem parte das palestras de Baba; este livro foi preparado na edição atual. Aqui, a maioria de termos em sânscrito foi suprimida, sendo incorporados em seus equivalentes em inglês no corpo do texto. Também, os capítulos foram editados com liberdade para esclarecer todas as passagens difíceis ou referências obscuras, e para converter as palavras faladas em texto de leitura fácil. Cada capítulo foi organizado para ser independente; assim, você pode ler qualquer capítulo cujo assunto lhe interesse particularmente, sem, antes, ter que estudar todos os capítulos precedentes do livro.

Editando o texto, meu foco principal foi transmitir com clareza os ensinamentos de Baba ao leitor ocidental, ao invés de tradução literal. Eu reconheço a séria responsabilidade de editar as palavras do avatar e incitei especialistas a estudarem as fitas dos discursos de Baba sobre a Gita em Telugu.

Al Drucker,
Crestone, Colorado, Outubro 1993

Mensagens

Suponha que lhe perguntem: "Quem criou toda esta multiplicidade no mundo? Quem é responsável por toda esta diversidade?" O que você vai responder?.... A resposta correta é: "Não há multiplicidade alguma!"... O único ser divino permanece sendo o único ser sempre. Você o toma como sendo vários. A falha está em você. Corrija a sua visão. Remova a sua ilusão. A divindade não se transformou no mundo assim como a corda não se transformou numa serpente. Na escuridão, você tomou a corda como sendo uma serpente; no entanto, a corda permanece sendo uma corda. Do mesmo modo, o ser divino permanece o ser divino, embora a

sua ignorância deste fato o faça vê-lo como o mundo.... O mundo da diversidade se sustenta num suporte chamado ilusão. Corte esse suporte e o mundo cai.... Eu lhes digo freqüentemente para não identificarem nem mesmo a Mim com este corpo em particular. Vocês não compreendem. Vocês Me chamam somente por um nome e acreditam que tenho somente uma forma, mas não há nome que não seja Meu e não há forma que não seja Minha.

Depois de longas buscas aqui e acolá, em templos e igrejas; finalmente, você volta, completando o círculo de onde começou. E descobre que aquele por quem esteve procurando por todo o mundo, por quem esteve chorando e orando em igrejas e templos, a quem olhava como sendo o mistério dos mistérios, é o mais próximo de todos....: o seu próprio ser.... a realidade de sua vida, corpo e alma. Reivindique-o! Manifeste-o!

Você como corpo, mente ou alma é um sonho. Contudo, existência pura, conhecimento e bem-aventurança é o que você realmente é. Você é o Deus deste universo. Você está criando todo este universo e o está contraindo para dentro de si. Para obter o infinito, a pequena e miserável prisão da individualidade deve desaparecer.... Siga o coração. Um coração puro busca além do intelecto. O coração obtém inspiração.... Dentro de você, está a verdadeira felicidade. Dentro de você, está o imenso oceano do néctar divino. Busque-o dentro de si. Sinta-o. Sinta-o. Ele está aqui, o ser. Não se trata do corpo, da mente, do intelecto. Tudo isto são simples manifestações. Além de tudo isto, você é. Você aparece como a flor sorridente, como as estrelas cintilantes. O que há no mundo que possa fazê-lo desejar alguma coisa?

- De provérbios e textos de Sai Baba -

Sai Baba

Para incontáveis milhões de devotos que O seguem, Sai Baba é o avatar desta era. Ele é reverenciado como a encarnação do poder pleno da divindade. Um advento tão auspicioso não ocorre desde tempos remotos; quando a divindade veio em forma humana, há 5000 anos atrás,

numa outra era importante para a humanidade. Ele veio, então, como Krishna para encenar o papel do avatar daquela era em particular. Agora, a divindade veio novamente no papel de mestre do mundo para guiar e elevar os seres humanos neste atual tempo crítico da história da humanidade.

Assim como a doçura não pode ser compreendida apenas por meio de palavras, mas deve ser experimentada diretamente através do paladar; do mesmo modo, o fenômeno Sai não pode ser compreendido meramente lendo sobre Ele ou estudando Suas palavras, nem mesmo experimentando-O diretamente. Sua verdade pode ser conhecida somente vivendo inteiramente Seus ensinamentos e praticando-os em cada pensamento, palavra e ação da vida diária. Transformando nossas vidas desta maneira, nós descobrimos nossa própria verdade. Esta é a mais rara de todas as jóias com que este avatar veio nos agraciar. Trata-se da mensagem mais profunda da missão para a qual Ele encarnou, a saber: que a divindade aparece entre nós a fim nos lembrar de nossa divindade. "Eu sei quem sou," Ele diz. "Eu vim ajudá-los a perceberem quem vocês são." Essencialmente, nós somos nada menos do que Ele mesmo. Nós somos Deus encarnado. Esse é o principal ensinamento de Sua Gita. Ele veio como guia para nos ajudar a perceber nossa verdade e fazer a humanidade retornar a sua origem divina.

As Três Encarnações de Sai

Como Allah dos muçulmanos, ou Jeová dos judeus, ou o Pai Divino dos cristãos, ou a Natureza Búdica dos budistas, ou Ahura Mazda dos parses, ou o Ser Supremo dos vedantins, ou o Grande Espírito dos índios americanos, Sai Baba é um nome para a realidade onipresente, suprema, que a maioria de religiões conhece como Deus. A única divindade assume incontáveis nomes e se manifesta sob incontáveis formas. Essa divindade escolheu um período de 250 anos, começando no início do século XIX, para se manifestar sucessivamente em três formas humanas como o avatar desta era de Kali. O objetivo é restaurar a retidão à atrapalhada raça humana. Todas as três encarnações são chamadas de Sai Baba, que significa "mãe e pai divinos".

O Sai Baba atual, nascido em 1926, é o segundo de uma sucessão de três encarnações do avatar Sai. Ele é conhecido como Sathya Sai Baba. A primeira encarnação foi Shirdi Sai Baba, que deixou o corpo físico oito anos antes, em 1918. Shirdi Sai Baba viveu Sua vida exemplificando a unidade de Deus e a fraternidade entre os homens através do serviço às comunidades hindus e muçulmanas da Índia central, cada uma das quais O reivindicava como sendo de sua própria religião. Por muitos anos, Ele passou dias alternados vivendo num templo hindu e numa mesquita muçulmana.

O avatar Sai permanecerá na atual forma de Sathya Sai até Seus 95 anos, século XXI adentro. Então, logo após ter deixado Seu corpo físico, Ele nascerá novamente no sul da Índia, surgindo como a terceira e última encarnação. Nessa época, Ele será conhecido como Prema Sai Baba e terminará a missão do avatar Sai de fechar esta era de Kali e inaugurar a era de ouro para a humanidade.

Prashanti Nilayam - O Ashram de Sai Baba

Sathya Sai Baba nasceu na pequena aldeia de Puttaparthi, no sul da Índia, perto de Bangalore. Atualmente, lá existe uma moderna comunidade chamada Prashanti Nilayam, a morada da paz suprema, que é o Seu principal ashram. Este ashram acomoda milhares e peregrinos, de todas as partes da Índia e de todo o globo, que vêm experimentar os diários contatos públicos de Sai Baba com os devotos e as entrevistas particulares para aqueles que são afortunados de serem escolhidos.

O ashram abriga um amplo complexo educacional. Os estudantes vêm de todas as partes da Índia, e também do exterior, para viverem e estudarem juntos. As crianças pequenas podem entrar no programa residencial a partir dos cinco anos, na escola primária; a seguir, elas

prosseguem aos níveis de segundo grau e ensino superior; e, finalmente, chegando à pós-graduação até o nível de doutorado, terminando o périplo educacional vinte anos mais tarde. O Sistema Educacional Sai, com escolas em vários estados da Índia, é completamente livre de sectarismo e totalmente gratuito. Todo o custo educacional de milhares de estudantes são suportados diretamente pelo Sathya Sai Baba Trust.

Prashanti Nilayam também é a sede central de uma rede mundial de Organizações de Serviço Sai, engajadas numa ampla gama de projetos de serviço comunitário e em levar a Educação em Valores Humanos a sistemas educacionais públicos e privados por todo o mundo. Recentemente, o maior hospital de especialidades da Ásia foi inaugurado no ashram. Aqui, os pacientes, não importando quão pobres possam ser, podem vir de todas as partes do globo para uma cirurgia cardíaca. Os pacientes permanecem no hospital sem quaisquer despesas com médicos, remédios, serviços hospitalares, alimentação ou quarto.

Sai Baba - O Ser Humano e o Homem-Deus

O foco de toda esta atividade é Sai Baba, que desde muito jovem atraiu um grande número de pessoas com Sua presença pessoal única. Ele só pode ser descrito como a personificação do amor puro e abnegado, a manifestação da perfeita paz e beatitude, a essência de toda a bondade. Ele manifesta todas as qualidades humanas nobres que a humanidade admira e encarna todas as qualidades divinas, fato característico do avatar. Ele possui em Sua mão total poder sobre a natureza. Ele possui qualquer conhecimento a sua disposição. Ele conhece o passado, o presente e o futuro de todos que vão a Ele. Ele se manifesta em várias partes do mundo para o bem de Seus devotos. Estas características – a saber: onipotência, onisciência e onipresença – são a marca de uma encarnação plena da divindade.

Em Seus ensinamentos, Ele demonstra simpatia por todos os credos e enfatiza a unidade de todas as religiões na única divindade. Com Seu jeito todo especial, Sai Baba demonstra uma graça majestosa e, ao mesmo tempo, uma rara alegria. Em meio a um templo e a um ashram esplendorosos, Ele vive num pequeno quarto, simples, e mantém um estilo de vida austero, comprometendo a totalidade de Seu tempo, desde as primeiras horas da manhã até tarde da noite, no atendimento das necessidades daqueles vão a Ele.

Não sendo limitado pelo plano físico, Sai Baba trabalha em todas as dimensões – densas e sutis – aparecendo em visões, sonhos e experiências internas, bem como em Sua forma física. Como o mestre divino que guia o desenvolvimento espiritual de Seus devotos, Ele inspira de dentro e dirige de fora. Ele ilumina o coração, transforma a mente e revela o maior de todos os tesouros – o atma imortal, o ser universal que reside em cada coração.

O Advento Sai

Estes dois séculos e meio que abrangem o advento Sai são uma época única, com grande significado espiritual para a história do mundo. Neste período, muitos santos e sábios também estão aparecendo na Terra a fim de promover a divina missão de revitalizar os valores espirituais e inverter a atual tendência decadente que é a degeneração moral em que o mundo mergulhou. No milênio que está por vir, as gerações olharão para trás com grande admiração por aqueles de nós que viveram nesta época sagrada; da mesma forma como podemos olhar para trás e ver aqueles afortunados de outras épocas que foram os contemporâneos de Rama ou de Krishna, ou de Moisés, de Jesus, de Buddha, de Maomé ou de Zoroastro, e tiveram a possibilidade única de experimentar diretamente a sagrada presença destes mestres.

Muito raramente, no longo período da existência humana, a divindade assumiu uma forma humana na Terra e se permitiu ser amplamente reconhecida por muitos. E ainda mais raro é a divindade vir em toda Sua plenitude e glória como um avatar de era, como é o caso, verídico, hoje, da forma de Sai Baba. Atualmente, o poder pleno de Deus pode ser diretamente abordado e experimentado por todos. E Seus ensinamentos, que possuem a autoridade da fonte de toda a

sabedoria, podem ser compreendidos por todos, pois Ele nos fala na língua e no idioma de nosso tempo atual.

Introdução à Gita

Gita significa canção. No entanto, a Gita não é uma canção comum. Trata-se da divina canção da emancipação. Esta é fornecida por Deus para nos livrar das ilusões que nos mantêm atados. A Gita celebra a nossa verdade mais elevada, o atma.

Atma significa ser. Mas atma também significa Deus. O atma é nosso ser divino, nosso verdadeiro ser. E, uma vez que Deus é sempre um só, o atma é o ser único e verdadeiro de todos e de tudo. Esta ilusão o faz parecer como muitos. Nosso destino é dispersar as nuvens da ilusão de modo que a nossa verdade seja revelada e o atma seja realizado. Isso é autoconhecimento.

Quando o autoconhecimento surge, a ilusão de seres e objetos separados se vai e, em seu lugar, surge a consciência da unidade. O autoconhecimento é o único conhecimento que possui valor verdadeiramente eterno e durável, pois este nos permite transcender todas as limitações de tempo e espaço e imergir na bem-aventurança do atma.

Em cada era principal, Deus vem como um avatar e ensina a Gita com a finalidade de nos iniciar no autoconhecimento e dispersar os véus que escondem nossa natureza divina. Há 5000 anos, como Krishna, Deus veio cantar esta canção da verdade num momento de grande declínio moral. Naquela época, Ele forneceu a Gita a fim de salvar Arjuna das névoas da ilusão e do apego e, através dele, salvar toda a humanidade. Nesta era, Ele veio outra vez como Sai Baba para nos fornecer este sagrado ensinamento em outra hora de grande tumulto e valores degradantes. O mal que Ele está tratando é o mesmo. O remédio que Ele prescreve também é o mesmo, brotando da mesma sabedoria antiga. Mas, sendo a própria fonte da sabedoria eterna, Ele sabe como transmitir o ensinamento de maneira a torná-lo algo vivo nos dias de hoje e significativo nesta era atual.

Em Seus ensinamentos sobre a Gita, Baba nos mostra como transcender a falsa percepção de nossos sentidos e da mente, os quais, constantemente, sustentam a ilusão da existência individualizada. Passo a passo, Ele nos guia pelo caminho interior para que possamos descobrir quem realmente somos. Quando toda a ilusão é desmascarada, nós percebemos que não somos estes corpos e personalidades; nós não somos seres individualizados com um nome e uma forma. A verdade é – e Ele enfatiza isso repetidamente – que nós não somos diferentes de Deus. Nossa realidade imutável – que era a mesma antes de assumirmos as limitações destes corpos, e que é a mesma depois de deixarmos estes corpos – é o único ser divino, o atma. Inexplicavelmente, o atma se mascarou com nomes e formas

mutantes que formam o véu de maya, ou ilusão. Mas, sob as camadas da obscuridade, escondido de vista, o atma brilha em todos como o resplendor invariável da luz divina.

Para que se perceba isto, é necessário uma purificação da consciência até o momento em que reste apenas a consciência pura, livre das névoas do conteúdo mental ilusório. Baba diz que nós nos estabelecemos na consciência da unidade quando desistimos de nossa visão exterior e de nosso fascínio pelo mundo e, em contrapartida, voltamos nossa mente para dentro a fim de obter a visão integral. Ao desistirmos da consciência corpórea, nós obtemos a consciência de Deus. Ao nos expandirmos além de nossa limitada consciência humana até a plenitude de nosso potencial, nós nos tornamos quem realmente somos. Nós superamos a ilusão da separação entre Deus, o homem e o mundo e nos fundimos ao único princípio divino. Esse é o ensinamento essencial da Gita.

A Gita é a própria alma da sabedoria antiga que compõe a perpétua filosofia do oriente. Trata-se da base de toda a espiritualidade. É dito que esta teve uma influência profunda sobre Jesus, assim como sobre Buddha, isso sem falar das incontáveis luzes espirituais que têm agraciado este planeta pelos milênios desde que a Gita foi dada por Krishna no campo de batalha.

A Gita tem algo para todos em qualquer etapa do caminho espiritual. Baba fala a cada um de nós no nível em que nos encontramos, nos dirigindo de onde quer que estejamos até nosso destino final. Se incorporarmos esta Gita em nossas vidas diárias, nós jamais necessitaremos ler outro livro ou estudar qualquer outro ensinamento. Seguindo as instruções fornecidas aqui, nós seremos levados para casa, para a nossa própria verdade imutável. Primeiro, no entanto, há vários estágios pelos quais devemos passar. Estes estágios são mais bem explicados em termos de yogas. A palavra sânscrita *yoga* se refere à união, união com Deus.

Há três tipos principais de yoga que Baba considera aqui. Estas são a karma yoga, o caminho do serviço abnegado; a bhakti yoga, o caminho da devoção, no qual percebemos a divindade em tudo que vemos; e a jnana yoga, o caminho da sabedoria, o ponto mais alto da jornada espiritual, quando residimos constantemente em nossa verdade mais elevada. Estas yogas são o sabão que nos purifica e remove as camadas de falsidade que cobriram o atma. Por muito tempo, a ilusão e a falsidade posaram de maneira bizarra, mas totalmente convincente, como a única verdade e mantiveram a autêntica realidade do atma escondida. Estas yogas nos ajudam a retornar à consciência da unidade.

Uma pergunta pode surgir a respeito do porquê, quando os versos de Krishna no Bhagavad Gita estão abertamente disponíveis, Baba elaborou esta nova versão da Gita. Baba explica que esta era atual é diferente do tempo de Krishna, e também diferente do tempo de Rama. Na era de Rama, as forças da escuridão encarnavam em hordes demoníacas, eram os inimigos externos que perturbaram a paz interna e a tranquilidade das pessoas. Rama, Deus encarnado como um avatar, tomou as armas pessoalmente e entrou na floresta para destruir este mal. Dez mil anos mais tarde, na era de Krishna, as forças do mal não estavam fora, na floresta, mas dentro de casa, na mesma família. Nessa hora, o avatar não se armou diretamente. Ao invés disso, Ele dirigiu a carruagem e reanimou Arjuna para que ele lutasse a batalha e obtivesse a vitória.

Na verdade, a divindade já tinha decidido o resultado. Para deixar claro a Arjuna que ele era apenas um ator neste drama, Krishna proporcionou-lhe uma visão da forma cósmica de Deus. Subitamente, Arjuna pôde ver tudo sobre o tempo – passado, presente e futuro. Ele viu todos os combatentes, de ambos os lados, subjugados por seu inescapável destino, seguindo a peça dirigida pelo Senhor. Embora estivesse engajado em lutar todas as batalhas, Arjuna percebeu que era apenas o instrumento que realizava a vontade do Senhor e que a conclusão final da guerra – o triunfo da retidão sobre o mal – tinha sido decidido mesmo antes da primeira batalha começar.

Naqueles dias, as pessoas viviam muito mais tempo do que agora. Baba mencionou que na época da guerra do Mahabharata, Krishna e Arjuna estavam, ambos, por volta dos seus oitenta anos. Krishna e Arjuna se conheciam há mais de setenta anos. Eles eram os amigos mais íntimos, passavam a maior parte do tempo juntos e tinham um grau de parentesco – eram

cunhados. Em todo este tempo que passaram juntos, a Gita jamais ocorreu. Durante anos, Arjuna e os outros irmãos Pandava toleraram com nobreza cada insulto e injúria perpetrados por seus primos perversos. Mas as forças do mal eram inflexíveis. O conflito estava destinado a culminar em guerra. Os preparativos para a batalha começaram. Agora, momentos antes da guerra, quando Arjuna viu seu amado avô e seu venerável mestre prontos para lutar no lado oposto e, perfilados para a batalha, todos os demais parentes próximos; desalentado, ele jogou seu arco ao solo.

Falando sobre este evento, Baba disse que Arjuna tinha enfrentado muitos dilemas mundanos em sua vida e soube como tratá-los. Mas, nessa ocasião, Arjuna enfrentava um dilema espiritual. Ele foi oprimido por um sentimento de desalento que se originava do assalto furioso de seus inimigos internos: apego, paixão, percepção ilusória e tudo mais que o fez esquecer sua própria verdade e seu compromisso para preservar a retidão a qualquer custo. Nessa hora, desesperado, ele se voltou para Krishna sabendo que só Krishna poderia salvá-lo desta situação. Ele falou: "Senhor, comanda-me. Eu farei como Tu dizes." Nesse momento, o relacionamento entre eles mudou de amigos íntimos e companheiros para o de mestre e discípulo. Foi neste momento, Baba nos diz, que Krishna resolveu ensinar a Gita a Arjuna. A rendição da vontade do indivíduo à vontade divina foi o elemento chave na preparação adequada para o recebimento desta sabedoria milenar.

Baba disse que o sábio Vyasa captou o diálogo entre eles com o poder yógico da audição sutil. Vyasa elaborou os ensinamentos de Krishna em 700 versos na forma poética sânscrita, os quais foram preservados ao longo do tempo como o Bhagavad Gita. No entanto, Baba disse que nos 20 minutos, aproximadamente, em que Krishna falou a Arjuna no campo de batalha; Ele realmente não expôs todos estes versos nem os colocou na métrica poética. O objetivo de Krishna era muito específico.

Krishna, a divindade encarnada, vivia incessantemente feliz. Arjuna, como o restante da humanidade, experimentava períodos de alegria e períodos de tristeza. Nessa ocasião, momentos antes da batalha, Arjuna estava profundamente deprimido; contudo, mais cedo, nesse mesmo dia, Arjuna esteve altamente exaltado, ansioso para lutar. Krishna sabia que todas estas mudanças de humor eram causadas pela ilusão. Arjuna estava fora de contato com sua verdadeira natureza, o atma, que é sinônimo de eterno deleite. Krishna resolveu dispersar a confusão de Arjuna e nutrir-lhe a coragem transmitindo o conhecimento do atma; assim, Arjuna descobriria sua própria verdade divina e estaria, para sempre, imerso na imutável alegria interna.

Nestes capítulos, Baba nos proporciona um "insight" dos principais pontos da Gita do Senhor Krishna. Uma vez que o presente livro é a Gita para esta era atual, Baba fornece muitas orientações adicionais para o nosso avanço espiritual. Estas são particularmente aplicáveis nesta época difícil e também adequadas às nossas necessidades. O objetivo de Baba é o mesmo que o de Krishna, a saber: estabelecer-nos em ananda, a alegria eterna que é a nossa verdadeira natureza.

Esta era é diferente da era de Krishna de muitas maneiras. Nesta era, as forças do bem e do mal lutam não apenas na mesma família, mas dentro de cada ser. Baba nos diz que, hoje, se o Senhor viesse com a espada em punho para eliminar todos os traços da maldade, nenhum ser vivo iria escapar e sobreviver. Ao invés disso, Ele veio como o diretor interno. Seguindo Sua orientação, nós devemos lutar nossas próprias batalhas internas, conquistar nossos próprios inimigos internos e obter a vitória final da salvação e do despertar.

Esta era de kali – na qual vivemos atualmente, onde o materialismo bestial e a ilegalidade se tornaram excessivos e os valores espirituais declinaram – é, de muitas maneiras, a pior de todas as eras. No entanto, do ponto de vista espiritual, esta era é a melhor de todas para a transformação do indivíduo. Nesta era, nós podemos prontamente descartar os vínculos com a ilusão e realizar o atma. Contudo, isso requer nadar rio acima, contra a poderosa correnteza da vida mundana que tenta nos varrer para o abismo e nos manter presos ao infinito ciclo de nascimentos e mortes. Agora, através de Seus ensinamentos, o avatar desta era nos mostra como navegar nestas correntezas. Ele trabalha internamente como o morador interno de cada

ser nos mostrando como confrontar nossos próprios inimigos internos e vencer esta guerra entre o bem e o mal que ocorre no interior.

Nas eras anteriores, Baba indica que o caminho espiritual era trilhado principalmente através de rituais e práticas religiosas tais como meditação, penitências, canto de mantras, orações e outras atividades de adoração. Estas práticas ainda são importantes, mas não suficientes. Baba diz freqüentemente: "As mãos que servem a sociedade são mais sagradas do que os lábios que oram." Ele quer que façamos karma yoga e nos dediquemos ao serviço abnegado à humanidade. Qualquer trabalho nosso deve ser puro e feito no limite de nossa capacidade para a excelência. Ao mesmo tempo, não devemos ter qualquer apego aos frutos de nossos labores; mas, ao invés disso, devemos oferecer todas as nossas ações e seus resultados a Deus.

Quando vemos a divindade em todos os lugares, instalada em cada ser como o morador interno, e servimos a essa divindade onipresente em tudo que fazemos; então, karma yoga se transforma automaticamente em bhakti yoga. Nosso trabalho se torna adoração. Mas, mesmo assim, ainda há algum grau de separação entre nós e Deus; há ainda alguma dualidade. Baba não se satisfaz com o nosso progresso espiritual até que mergulhemos totalmente na não-dualidade e alcancemos nossa verdade mais elevada, a realização do ser imortal. Esse é o estágio final.

Baba conta a pequena história de uma mulher idosa que custurava em sua casa durante a noite. Ela estava trabalhando em sua tapeçaria quando perdeu a agulha. Sendo fraca a luz de sua casa, ela saiu para a rua, onde a lâmpada era mais forte, a fim de procurar sua agulha. Baba termina a história aí. Sempre que conta esta história, Ele parece se divertir um pouco devido à tolice de tal fato.

Nós somos como essa senhora idosa. Nós também perdemos nossa agulha no trabalho de tapeçaria de nossas muitas vidas. Nossa agulha perdida é o conhecimento de nossa verdade, sem o qual não podemos terminar nosso trabalho. Após tatear no escuro por incontáveis vidas na ilusão, agora, nós sabemos que algo vital em nossa existência foi perdido. Nós vamos a grandes mestres e a ashrams onde a luz espiritual é intensa, esperando lá encontrar aquilo que perdemos.

Nós obtemos grande conforto na luz e adquirimos um entendimento mais profundo sobre o que estamos buscando, mas a descoberta final daquilo que perdemos pode somente ocorrer quando olhamos para o interior, para o âmago de nossos próprios corações. Lá dentro, mais profundo do que o corpo e a mente; mais profundo do que o nosso sentimento de individualidade, que está no âmago de nosso ser individual; além dos envoltórios sutil e causal, que encobrem nossa verdade; nós encontramos a luz mais brilhante de todas, a luz do atma. Quando o atma, nosso ser verdadeiro, é realizado; a tapeçaria de nossa longa jornada pelo mundo, na qual temos trabalhado por tantas eras e tantas vidas, é finalmente completada.

Baba nos garante que, assim como era verídica a visão dada a Arjuna que mostrava o resultado final da guerra, o resultado de nossa longa caminhada e de nossa guerra interna também já foi determinado pela vontade divina. Nós estamos destinados a voltar para casa. Apesar disso, devemos ainda trilhar o caminho, travar batalhas e obter a vitória final sobre os nossos inimigos internos. Nós iniciamos este processo fazendo amizade com a divindade em nossos corações, mantendo-a como nossa constante companheira e permitindo-a guiar nossa viagem interna.

Enquanto prosseguimos em nossa jornada, as névoas da ilusão vão se dissipando e nós tomamos ciência de um grande mistério. Nós percebemos que a própria jornada espiritual em que pensávamos estar é uma ilusão. Nós não somos indivíduos no caminho espiritual, seguindo as instruções de um divino guru interno. Na verdade, nós somos a totalidade. Nós somos a própria divindade. Nós somos, e sempre seremos, o atma. O atma não nasce nem renasce, e também jamais morre. Sendo o atma, nós não viemos de um lugar nem estamos indo a algum outro. Nós nunca mudamos. Somente a ilusão da individualidade e da separatividade mudou. Por fim, essa ilusão desaparece e nós descobrimos a gloriosa verdade do fato de que nós sempre

fomos um com Deus. Baba nos diz: "Se pensar em Deus, Deus você é. Se pensar em pó, pó você é. Pense em Deus. Torne-se Deus. Você é Deus. Realize Deus."

Há alguns anos atrás, num discurso público, Baba nos instruiu a repetir diversas vezes por dia: "Eu sou Deus. Eu sou Deus. Eu não sou diferente de Deus. Eu sou o Supremo Infinito. Eu sou a única realidade." Se permitirmos que esta declaração da verdade permeie nossas vidas e nos preencha com o perfeito amor que é Deus, estas poderosas palavras irão se transformar, gradualmente, em nossa direta experiência interna. Assim, cada vez mais, iremos nos identificar com a divindade, nosso ser real, e cada vez menos com estas personalidades efêmeras que nada mais são que sombras de nosso ser. Desta forma, percebemos quem somos – o ser imortal, a única divindade, que é o próprio amor.

Essa é a inspiradora mensagem desta Gita.

A Essência da Gita

Para os leitores ocidentais, que podem não estar familiarizados, segue aqui um sumário da tradicional Bhagavad Gita como relatada pelo sábio Vyasa. A Gita foi dada a Arjuna por Krishna bem antes de uma grande guerra envolvendo enormes exércitos com milhões de combatentes vindos de reinos espalhados por todo o território da Índia. Nos pesados combates que arderam diariamente por 18 dias, as forças do bem foram confrontadas com as forças do mal. Esta guerra provou ser uma das mais sangrentas de todos os tempos. Ao término, pouquíssimos homens sobreviveram.

Nesta guerra, Krishna, que era Deus encarnado, desempenhou o papel de um humilde cocheiro para guiar Arjuna e os irmãos Pandava à vitória. Mas, antes da grande guerra, parecia que a batalha estava perdida antes mesmo de começar. Arjuna, o guerreiro mais importante do lado do bem, foi dominado por dúvidas; ele decidiu jogar seu arco ao solo e não lutar. Esta situação ocorreu logo após Krishna ter dirigido a carruagem de Arjuna ao campo de batalha, entre os dois exércitos. Lá, Arjuna viu seu amado avô, seu professor e seus parentes no lado oposto; todos se preparando para lutar e morrer pela causa. Eles tinham se aliado às forças da iniquidade.

Preenchido com um profundo desânimo, Arjuna disse: "Ó Krishna, não posso lutar! Estou me sentindo dominado pelo sentimento de desalento! Qual é a vantagem de ganhar a guerra quando esta conduzirá à destruição de todos estes parentes, mestres e heróis. Eu não sei onde meu dever se encontra! Eu imploro que Tu me digas o que é certo para mim! Eu me rendo inteiramente a Ti! Eu sou Teu discípulo! Ensina-me, por favor!" Então, o bendito Senhor lhe deu os maravilhosos e sábios ensinamentos da Gita.

Krishna começou os ensinamentos da Gita com uma advertência: "Arjuna! Livre-se desta covardia. Isso não é digno de você. Não se renda à fraqueza. Por muito tempo, você tem se preparado para esta batalha a fim de preservar a retidão.

"Assim como um homem joga fora roupas velhas e coloca outras novas; do mesmo modo, o atma dispensa corpos e entra em outros novos. Os corpos nascem, e o que nasce deve morrer. Mas o atma eterno jamais nasce. Ele jamais morre. As armas não podem feri-lo, o fogo não pode queimá-lo, a água não pode molhá-lo e o vento não pode secá-lo.

"Este atma não é o seu corpo perecível. Trata-se de seu ser imortal, o ser imperecível de todos. Uma vez que se saiba isso, então, qual motivo há para se afligir? Os sábios jamais se afligem... nem pelos mortos, nem pelos vivos.

"Eu sou esse atma, Arjuna. Eu sou o Supremo Senhor de tudo, residindo no coração de cada ser. Eu sou o pai deste mundo, e também a mãe, e o sustentador. Eu sou o começo, o meio e o fim. Tudo é produzido por Mim. Tudo é permeado por Mim. Nenhuma criatura pode existir sem

Mim. Seja qual for o trajeto que a humanidade trilhe, trata-se de Meu caminho. Seja qual for o caminho que sigam, eles irão Me alcançar.

"Embora Eu seja eternamente sem nascimento e imutável; ainda assim, Eu encarno de era em era. Sempre que a retidão declina e iniquidade prevalece, Eu assumo uma forma para proteger o bom e destruir o mal.

"Velado como sou por Meu inescrutável poder ilusório, Minha maya, o mundo não Me reconhece. Embora não Me conheçam, Arjuna; Eu conheço a todos. Eu conheço o passado, o presente e o futuro de todos. Na verdade, Eu sou sempre "não-manifestado" e imperecível; mas não compreendendo esta Minha natureza transcendental, os ignorantes consideram-Me um mero mortal.

"Nada sabendo de Minha realidade, as pessoas Me ignoram e se ocupam no mundo com expectativas, trabalhos e conhecimento vãos. Perdidas no labirinto de maya, elas giram como fantoches num carrossel.

"Esta Minha ilusão divina é muito difícil de superar. Entre os milhares de seres humanos, somente alguns se esforçam para saber sobre Minha verdade; mesmo entre esses que se esforçam, apenas um, talvez, venha a Me conhecer na realidade. Tal ser é um yogi, alguém estabelecido no conhecimento mais elevado. Portanto, Arjuna, você deveria ser um yogi! Com todo o seu ser, refugie-se apenas em Mim e, por Minha graça, você alcançará a paz suprema.

"Deste momento em diante, fixe sua mente firmemente em Mim como o residente de seu coração. Devote-se a Mim, reverencie-Me, adore-Me. Saiba que estou sempre dentro de você e, brevemente, você irá se tornar um comigo. Sim, com certeza, Eu lhe prometo isto, Arjuna; pois você Me é muito querido.

"A pessoa que conhece Meu nascimento e trabalho divinos não nascerá outra vez após a morte. Ela não irá Me perder de vista, nem Eu irei perdê-la.

"Arjuna, quem quer que trabalhe para Mim e Me tenha como seu objetivo supremo; quem quer que Me seja devotado, sendo desapegado, não possuindo malícia alguma em relação a qualquer criatura; rapidamente, essa pessoa virá a Mim. Tal ser Me vê em toda a parte, residindo em todos os seres, como o imperecível no meio do perecível.

"Para estes, que Me têm sempre presente em seus olhos mentais e Me servem constantemente com afeição, Eu carregarei seus fardos e dar-lhes-ei aquilo de que necessitam. Falando sobre Mim entre si, essas pessoas estão sempre satisfeitas e cheias de deleite. Devido a Minha compaixão por elas, Eu fortifico seus poderes de discriminação e destruo as trevas da ignorância que encobrem suas vistas. Mantendo seus sentidos sob controle, elas transcendem o mundo da morte e deterioração, e alcançam a imortalidade.

"Arjuna, quem quer que Me ofereça, com amor, uma folha, uma flor, uma fruta, ou mesmo um pouco de água... tais oferendas, cheias de devoção, vindas de um coração puro, Eu certamente aceitarei. O que quer que você faça, coma, sacrifique ou dê; quaisquer austeridades que execute; primeiro, ofereça a Mim. Nessa hora, você estará livre das conseqüências de suas ações e, logo, sua mente irá se tornar calma, sábia e estabelecida em renúncia. Dotado de equanimidade mental e tendo abandonado os frutos de suas ações, você estará livre para sempre dos grilhões do nascimento.

"Arjuna, entregue todas as ações a Mim. Fixe a sua mente em Mim de maneira firme. Eu executarei todas as suas ações por seu intermédio e irei libertá-lo de todos os pecados. Não tema. Por Minha graça, você superará todos os obstáculos.

"Entretanto, se, por presunção, você não Me escutar; você certamente irá perecer. Você pode pensar: 'eu não lutarei!' Mas, impelido por seu sentimento de dever, sua própria natureza irá compeli-lo a lutar. O quê, por ilusão, você não deseje fazer; você fará, apesar de tudo. Erga-se, Arjuna! Com a espada da sabedoria que Eu lhe dei, despedace esta ignorância que faz surgir dúvida sobre a verdade de que a divindade está sempre presente em seu coração. Arjuna, levante-se e alcance a glória! Você está comprometido com a defesa da retidão! As forças da iniquidade se tornaram excessivas. Você deve encará-las e destruí-las!

"Refugie-se em Mim, Arjuna. Pense em Mim todo o tempo e lute! Não será você quem matará estes heróis, mas Eu. Eu sou o criador e o sustentáculo do mundo, mas Eu também sou o

poderoso tempo que destrói o mundo e a tudo devora. Na verdade, estes guerreiros do exército hostil já foram mortos por Mim. Você é apenas o instrumento através do qual Eu ajo.

"Aqui, Eu lhe proporciono uma visão de Minha forma universal na qual você pode ver a unidade de toda a existência! Observe Meu poder divino! Perceba o universo inteiro; o movente e o inerte, todos unificados em Mim!"

Dominado pelo deslumbre e pelo assombro, Arjuna curvou sua cabeça em adoração e disse, com as mãos justapostas: "Ó Supremo Senhor! Glórias a Ti! Glórias a Ti repetidas vezes! Se o esplendor de mil sóis pudesse resplandecer nos céus, essa glória poderia ser comparada a apenas uma parte de Teu infinito esplendor! Tu és o Senhor imperecível, o guardião imortal do eterno dharma. Tu és o objeto do conhecimento completo. Vendo Tua forma terrível, todos os mundos tremem de medo. E, assim, eu também tremo. Assim como muitos rios correm para o mar, do mesmo modo, todos estes heróis do mundo dos homens entram em Tuas bocas flamejantes."

Então, o sagrado Senhor assumiu novamente Sua usual e gentil forma de Krishna e disse: "Benevolmente, Eu lhe mostrei esta Minha prístina forma infinita. De fato, é muito raro ver o que você acabou de ver. Nem pelo estudo das escrituras, nem por meio de austeridades, nem através da caridade, nem por meio de rituais, Eu posso ser visto assim; somente através da concentrada devoção. Esta experiência de Minha forma cósmica e este conhecimento sagrado que Eu lhe ensinei são os mais preciosos de todos os tesouros.

"Arjuna, você Me escutou com concentração plena? A ilusão causada por sua ignorância foi dispersada? Pense a respeito de tudo que Eu lhe disse. Reflita sobre tudo e, então, faça o que lhe aprouver."

Arjuna respondeu: "Ó Senhor do universo! Tuas poderosas e maravilhosas palavras contêm a sabedoria mais elevada, e Tu as proferistes com muita compaixão. Por Tua graça, agora, minha ilusão está destruída. Eu estou livre de todas as dúvidas. Guie-me, por favor! Eu farei como Tu comandas!"

Capítulo 1

Amor e Dever - O Caminho da Perfeição

Se você deseja paz e alegria, você deve viver no amor.
Somente através do amor, você encontrará paz interior.
Somente através do amor, você encontrará a verdadeira alegria.
O amor floresce através das ações de dar e perdoar.
Desenvolva o seu amor.

Mergulhe no amor.

Essas palavras de Sai são uma torrente de amor fluindo para você.

Encarnações do Amor,

Há muitos campos do conhecimento, mas há apenas um conhecimento supremo. Este conhecimento supremo é o autoconhecimento, o conhecimento do ser imortal. É o conhecimento de sua realidade imutável, seu verdadeiro ser - aquele que jamais nasceu e o qual jamais morrerá. Há muitos outros tipos de conhecimento. Há os diferentes campos da arte, ciências, comércio e educação. Mas tais conhecimentos irão ajudá-lo apenas a atingir os objetivos transitórios do mundo, e também prazeres mundanos. Para realizar a eterna bem-aventurança, que é a sua própria natureza, você deve possuir o autoconhecimento. Este é o único conhecimento que irá habilitá-lo a perceber a paz interior e a alegria sem fim que é a sua própria realidade, sua verdadeira identidade. Ao brilhar com o autoconhecimento, você se torna o próprio amor. Você se torna puro e completamente sem ego. Assim, você estará sempre em perfeita harmonia com toda a existência.

Conhecer a Si mesmo é conhecer a Deus

Autoconhecimento não é diferente do conhecimento de Deus. O sagrado conhecimento de Deus e o sagrado conhecimento do ser imortal são um e o mesmo. Estes são a única sabedoria divina. Ao realizar o ser uno onipresente, você irá se estabelecer na consciência da unidade. Então, você verá apenas a unidade em toda a diversidade que está a sua volta. A partir de então, você transcenderá a existência mundana e obterá a imortalidade que esteve procurando.

Qual é a base para esse conhecimento supremo? É a pureza da mente. Para purificar a mente você deve preencher toda a sua vida com espiritualidade. Engaje-se em atividades nobres. Associe-se a pessoas espiritualizadas. Observe uma conduta exemplar em sua vida diária. Esforce-se para cumprir seu dever com perfeição. Viva uma vida de serviços desinteressados e atos virtuosos. Estude os sábios ensinamentos do passado, pratique-os no seu dia a dia. Deixe que esses ensinamentos sejam os marcos do seu caminho. Assim, sua mente irá se tornar pura. E com uma mente pura, você será capaz de discriminar entre o permanente e o temporário; entre o que é benéfico e o que é prejudicial a seu progresso espiritual. Então, todas as suas atividades habituais do cotidiano tornar-se-ão sagradas e a graça de Deus será derramada sobre você.

Hoje, você pode ser altamente educado em conhecimento mundano; você pode ser um grande estudioso das escrituras sagradas ou um "expert" em várias áreas e ter renome mundial. Mas todas as suas conquistas e títulos não podem lhe proporcionar verdadeira sabedoria. Para ser verdadeiramente sábio e remover a aflição de seu coração, você deve saber quem você realmente é. Você deve realizar seu ser imortal. Você não pode transcender a aflição por qualquer outro meio. Apenas o conhecimento de seu ser verdadeiro irá permiti-lo transpor todo sofrimento e miséria. Este é o único conhecimento capaz de proporcionar alegria completa. Ao dominar um campo do conhecimento mundano, você obtém o respeito de seus semelhantes. Você pode se tornar famoso e satisfazer todas as suas aspirações mundanas; mas, somente ao adquirir o autoconhecimento, você merece e ganha a graça de Deus. Quando obtiver a graça, você irá se tornar sempre repleto de bem-aventurança. Você desfrutará a alegria suprema.

Quem são aqueles que merecem obter esse conhecimento sagrado? Estará este reservado, como alguns argumentam, aos idosos; ou serão as crianças também merecedoras? Deverá este ser dado apenas aos iniciados religiosos ou também àqueles que não possuem base religiosa? Deverá este ser restrito aos homens, ou as mulheres também estarão qualificadas? Na verdade, para obter essa sabedoria, raça, cor, idade, sexo, nacionalidade ou posição social não têm qualquer importância. O sábio Valmiki, em idade jovem, era um ladrão de beira de estrada; o

sábio Narada nasceu de uma modesta criada; ainda assim, ambos se tornaram grandes expoentes espirituais. Todos estão igualmente aptos a adquirir esta suprema sabedoria. O Senhor vem àqueles que possuem devoção por Ele; Ele olha o coração e não o "status" externo. Desenvolva a sua devoção. Devoção é muito importante para a vida humana. O Senhor disse na Gita: "Você se torna muito querido a Mim quando Me serve com o coração repleto de amor".

Fé em Si mesmo e Fé em Deus

Quando Deus o aconselha a desenvolver sua devoção, não quer dizer que você deva negligenciar seus deveres mundanos. Prepare-se bem para desempenhar todas as suas tarefas no mundo. Cuide para aprender adequadamente o conhecimento mundano necessário ao desempenho de seus deveres. O mais importante: tenha sempre fé em si mesmo, fé em que você é capaz de cumprir o papel para o qual você nasceu como ser humano. Fé em si mesmo e fé em Deus são os verdadeiros segredos da grandeza. Na verdade, fé em si mesmo e fé em Deus são a mesma coisa; pois fé em si mesmo significa ter fé em sua natureza divina inata.

O conhecimento mundano pode proporcionar apenas alimento e abrigo, enquanto o autoconhecimento proporciona o maior de todos os tesouros: a percepção de sua própria realidade. Ainda assim, sem um pouco de conhecimento do mundo, você não será capaz de obter o conhecimento sobre o eterno. Você não deve ser descuidado na esfera do conhecimento mundano. O conhecimento espiritual precisa ser equilibrado com o conhecimento mundano. Os sábios Valmiki e Vyasa foram honrados por todos. Eles escreveram muitas escrituras sagradas, incluindo os eternos Ramayana e Mahabharata. Eles foram grandes expoentes espirituais; no entanto, eles também eram bem versados em conhecimento mundano. De outra forma, como eles jamais poderiam ter escrito esses grandes clássicos?

Tudo no mundo vem de Deus. Como tudo vem dele, o que é possível oferecê-lo? A única coisa que você pode oferecê-lo é o seu amor. Isso é tudo que ele espera de você. Essa é a razão pela qual o poeta cantou:

Amado Senhor,
Tu és a realidade onipenetrante.
Estando o universo cheio de Ti, como posso construir um templo para Ti ?
Sendo Tu tão efulgente quanto milhões e mais milhões de sóis, como posso oferecer-Te minha pequena chama de vela ?
Sendo Tu a realidade interna de todos os seres, como posso chamar-Te por um nome específico ?
Estando todo o universo em Teu estômago, como posso oferecer-Te um pouco de comida com devoção ?
Tudo que posso oferecer-Te é o meu amor,
E tudo que posso esperar por fazer é esvaziar meu ser em Ti, que és o oceano do divino amor.

O Sem Forma Assume uma Forma

Para satisfazer os anseios humanos, vocês dão nome e forma ao Senhor. Mas, na realidade, Ele não possui forma alguma. Mesmo assim, Ele assumirá uma forma para que vocês possam expressar devoção e adorá-Lo; satisfazendo suas ânsias espirituais. Seja qual for a forma do Senhor escolhida por você, adore com o coração cheio de amor.

Ramakrishna não era um homem culto, ele mal sabia ler; mas sua mente estava engajada em adorar a Divina Mãe. Com o coração transbordante de amor, ele dedicou toda a sua vida a

adorar a Divina Mãe. Ele estava vivendo com apenas 5 rupias por mês; era o suficiente para todas as necessidades que tinha. Através de sua intensa e concentrada devoção, ele se tornou luminoso. Hoje, ele é bem conhecido em todo o mundo; você pode encontrar Centros de Ramakrishna (Ramakrishna Mission) em toda parte. Ele é honrado universalmente.

De igual maneira, um ladrão como Ratnakara se tornou o grande sábio Valmiki devido ao seu amor por Deus. Prahlada era o filho de um demônio; mesmo assim, ele se tornou luminoso e puro com o divino amor que nutria por Deus. Hanuman, um macaco, por repetir o nome de Rama, tornou-se um ser glorioso e é honrado em toda a Índia. Jatayu era um pássaro que, devido a seu grande amor por Rama, imergiu no princípio divino quando chegou a hora de deixar o corpo físico. Para ter devoção a Deus, raça, credo, sexo ou qualquer outra distinção não faz a menor diferença. Todos estão igualmente aptos.

O capítulo sobre devoção é o mais importante capítulo na Gita. Esta é a razão pela qual começamos com ele hoje. Devoção não é meramente repetir o nome de Deus. Trata-se de um amor puro e imortal por Deus. Esse amor é completamente sem ego em sua natureza, desprovido de qualquer desejo mundano. É puro, permanente e eterno. Este amor divino deve ser praticado constantemente em sua vida diária.

Consciência Divina

De início, você deve saber quem você realmente é. Você é o corpo? Se você é o corpo então por que você afirma: "Este é meu corpo"? Se o chama de "seu corpo", então você deve ser algo diferente do corpo. Quando você diz "meu coração", isso quer dizer que você é algo diferente de seu coração. Seu coração é algo possuído por você, que é o dono. Você diz: "...este é meu irmão, esta é minha irmã, esta é a minha mente, meu corpo, meu intelecto..." O elemento comum (imutável) em todas essas declarações é "meu/minha". Existe um verdadeiro "Eu" que está por trás do pequeno "meu/minha", o qual os origina. Trata-se, na realidade, da consciência mais profunda em cada pessoa e em cada objeto. Este é o Eu universal, a consciência divina. A consciência divina está em toda parte. Está dentro de você, em volta de você, abaixo, acima e também a seu lado. Na verdade, ela é você.

A consciência divina pode ser encontrada em qualquer lugar, em qualquer coisa no mundo. Mas, para perceber isto, a mente deve se tornar introspectiva. Você deve ser guiado por dentro e buscar sua própria verdade. Você deve perceber que você não é isso ou aquilo...: você não é a mente, você não é o corpo, você não é o intelecto. Então, quem é você? A resposta vem: "eu sou eu". Este é o correto caminho para a auto-realização. Essa jornada só pode se desenvolver quando você segue o caminho do amor, a senda da devoção. Para buscar Deus, não há outro caminho.

Onde quer que você olhe, o sem forma assumiu formas. Deus está presente em toda parte. Mas para que você possa compreendê-Lo, Ele assumiu uma forma e um nome específicos. Ele está em toda parte como a divindade sem forma; mas, antes que possa perceber isto, você deve desenvolver amor e devoção a Deus com forma. Assim, no começo, você adentra o caminho devocional no degrau mais baixo e adora Deus com nome e com forma. Então, aos poucos, passo a passo, você alcança o estado mais elevado. Você retira sua mente do mundo exterior e adora Deus sem forma; até que, finalmente, você percebe sua própria realidade como sendo o princípio divino sem forma. Isto é auto-realização.

Trabalho, Adoração e Sabedoria

Sem flores não pode haver frutos. O processo de maturação das flores em frutos verdes e, depois, em frutos maduros pode ser comparado ao processo de auto-realização. O estágio da floração corresponde ao caminho do serviço. Quando avançamos para o estágio dos frutos

verdes é o caminho da devoção. Quando os frutos se tornam maduros e cheios do doce néctar da sabedoria, então este caminho se torna o do autoconhecimento. Nesse estágio, as flores dos bons trabalhos e serviço se transformam, através do amor e devoção, nos doces frutos da sabedoria. Assim, bons trabalhos conduzem naturalmente à adoração, ao desapego e, em seguida, à sabedoria. Na jornada espiritual não basta apenas adorar, você deve se engajar em bons trabalhos. Contudo, seu trabalho irá se transformar em adoração quando você regar cada ato com amor por Deus e oferecer todos os seus trabalhos a Ele.

Enquanto você está nesse mundo, você deve engajar-se no trabalho. O trabalho é muito importante para os seres humanos. É através de seus trabalhos que vocês aprendem a harmonizar pensamentos, palavras e ações. Para as grandes almas, pensamentos, palavras e ações estão sempre harmonizados. No começo, quando ainda há grande quantidade de desejos, você não será capaz de trabalhar sem o desejo de gozar os frutos. Mais tarde, no entanto, você irá se tornar totalmente sem ego e despreocupado com os resultados de seu trabalho. Dessa forma, gradualmente, seu trabalho vai se transformando em adoração e, no devido tempo, você estará fazendo tudo apenas por amor a Deus.

A verdade é uma, mas os sábios a chamam por diversos nomes. A divindade é uma, mas muitos nomes são usados para falar da realidade una e absoluta. Do uno surgiu a diversidade. Quando uma criança nasce é chamada de bebê. Conforme vai crescendo se torna um jovem. Depois dos vinte, se torna um adulto e, depois, pai ou mãe. Ainda em vida, mais tarde, se torna avô ou avó. Mas todas essas são uma e a mesma entidade. Da mesma maneira, a realidade última é sempre una e a mesma. Quando perceber essa unidade e permanecer firmemente estabelecido na única divindade subjacente a todos os nomes e formas que mudam, você terá atingido algo que realmente vale a pena.

A Extinção da Ilusão

Tenha um claro entendimento da Gita em seu coração. Qual é a essência dos ensinamentos da Gita ? Alguns acham que é o caminho do serviço e da ação. Da mesma forma, outros acham que é o caminho do conhecimento e da sabedoria. Mas essas são verdades parciais. A Gita se inicia com um verso cuja primeira palavra é "dharma", que significa dever ou ação correta. O verso conclusivo da Gita termina com a palavra "meu". Quando essas palavras são unidas formam "meu dever" ou "meu trabalho". Essas palavras resumem todo o ensinamento da Gita. Isso quer dizer que você deve realizar seus deveres prescritos até os limites da capacidade humana para a excelência e perfeição, fazendo o trabalho apropriado à fase da vida em que você se encontra.

Sendo um estudante, estude bem suas lições. Sendo um chefe de família, faça seu trabalho e cuide das responsabilidades de sua família de maneira apropriada. Sendo um aposentado, faça os deveres apropriados a esse estágio da vida; e se você renunciou ao mundo para se engajar na contemplação da realidade, então, firme-se nesse caminho. Quando você cumpre seu dever da melhor maneira possível, fazendo-o de maneira sincera e consciente, então não haverá mais confusão ou miséria.

Arjuna teve de cumprir seu dever no campo de batalha. Seu papel era ser um guerreiro, combater o mal e proteger os bons. Mas, ao ver os amigos e parentes perfilados em ambos os lados do campo de batalha, ele esqueceu sua forte resolução de lutar pelo que era certo, luta para a qual ele havia se preparado por muito tempo. Ele se tornou cheio de apego e ilusão e largou seu arco no chão. Ele abandonou seu dever e se tornou miserável. Krishna ensinou a Arjuna como se livrar do desespero aderindo ao dever prescrito. Krishna ensinou a Arjuna a verdade sobre o ser imortal e mostrou que seu dever era seguir as propensões internas do Senhor, que estava dentro do coração. Quando Krishna terminou seus ensinamentos, ele perguntou a Arjuna: "Teus apegos e ilusões desapareceram?" Arjuna pegou seu arco e respondeu: "Meu desespero sumiu completamente. Toda minha ilusão se foi. Farei como Tu comandas!"

Enquanto estiver iludido, você estará num estado de escravidão. Quando você sofre de ilusão ou forte paixão, a liberação é impossível. A liberação não está, de forma alguma, relacionada aos prazeres mundanos. Liberação não é um carro com ar condicionado ou uma vida confortável. Liberação é a completa destruição da ilusão, a extinção de todos os apegos mundanos, a incineração de todos os desejos egoístas.

De agora em diante, faça seu dever com perfeição e se torne um exemplo para a humanidade. Aplique os ensinamentos da Gita em sua vida diária e seja abençoado com Graça. Muitos de vocês estão apenas perdendo tempo. Comece hoje a reformar a si mesmo. Não percam tempo. Tempo é Deus. Todos os dias, dedique algum tempo a esses ensinamentos sagrados e contemple seu significado interno. Uma vez entendidos, ponha os ensinamentos em prática. Só assim, você será capaz de viver uma vida sagrada, uma vida de pureza e perfeição, que é a característica de um verdadeiro ser humano.

Capítulo 2

Entrega – A Transformação do Homem em Deus

Krishna declarou na Gita: "Se você entregar-se completamente a Mim, e refugiar-se em Mim; você será protegido por Mim. Eu eliminarei seus pecados e irei guiá-lo à auto-realização." Você deve ter este ensinamento como um tesouro em seu coração. Firmemente, siga o caminho da entrega ao Senhor; e Ele cuidará de você, e levará você até Ele.

Encarnações do Amor,

O poder de Deus é incomensurável e ilimitado. A grande diversidade que você percebe quando observa o universo é resultado do poder divino de iludir. O universo físico visível aos olhos humanos é apenas uma parte muito pequena do infinito poder de Deus. Todos os mundos podem ser cobertos por apenas uma fração do pé do Senhor. É impossível entender a grandeza do Senhor. Ele permeia todo o universo, grosso e sutil. Não há lugar onde Ele não esteja.

O Universo

O universo é o corpo de Deus. Ele encarnou-se na criação. Para entender o princípio divino no qual repousa o universo, você pode começar considerando o tamanho, a vastidão do universo. A Lua está a centenas de milhares de milhas da Terra. O Sol está a dezenas de milhões de milhas. Até mesmo a estrela mais próxima está a milhões e mais milhões de milhas; e, além disso, nos limites mais longínquos do universo visível, há estrelas que estão bilhões de vezes mais longe. Mas tudo isso que constitui o universo físico e que para nossa visão limitada é tão infinitamente vasto, é apenas uma minúscula parte do universo sutil. Comparado a este universo sutil, todo o grande universo físico não é maior do que o tamanho de um átomo.

O universo sutil, que é tão indescritivelmente grande quando comparado ao universo físico, é apenas uma parte microscópica de um aspecto muito, muito mais vasto que pode ser exposto como o universo causal. Este é conhecido como universo causal por ser desse finíssimo aspecto que se originam os mundos físico e sutil. Todos estes três mundos, o físico, o sutil (ou mental) e o causal são tão incrivelmente grandes que as escrituras declaram que estes não podem ser entendidos pela mente humana ou descritos em palavras. Esses mundos estão além da imaginação, além da habilidade mental de entendimento. Ainda assim, além de todos esses, transcendendo o físico, o sutil e o causal, está o princípio divino, a causa fundamental de tudo.

O Caminho da Devoção

Deus está além do físico, do sutil e do causal. Mas, como Soberano, Ele governa todos estes. Ele é o Senhor do tempo: passado, presente e futuro. Aos seres humanos foram dadas capacidades limitadas, assim, é muito difícil entender o princípio divino. Nesse caso, o caminho mais fácil a seguir é o caminho da devoção. Esse foi o quê Krishna ensinou a Arjuna. Krishna descreveu o caminho devocional em três etapas.

A primeira e mais importante é:

Trabalhe para Deus ! - Você pode não se dar conta, mas cada pequena parte de seu trabalho seu já é feita para Deus. Ele é o supremo Senhor deste mundo, e tudo aqui pertence a Ele. Sabendo disso, conscientemente, faça de cada ação que você executa uma oferta a Deus. Devote todos os seus trabalhos a Ele, lembrando-se sempre de que Deus não está fora de você.

A segunda etapa é:

Por Deus e nada mais ! - Até esta etapa, você só pensou em si mesmo. Mas, quem é você ? Quem é esse "eu" que você usa para se referir a si mesmo ? Krishna disse: "Sou Eu quem resplandece em você." Este "eu" emana do ser supremo, do ser imortal, o atma. Este "eu" não deveria ser igualado ao corpo, ou à mente, ou à faculdade intuitiva, ou a qualquer outro aspecto do indivíduo. Ele transcende o pequeno 'eu' particular do

indivíduo. Este "eu" se relaciona apenas ao ilimitado, ao ser impessoal, ao ser divino, que é o verdadeiro ser de cada um.

O limitado ser pessoal, chamando a si mesmo de "eu", associou-se ao universal. Mas o ser pessoal não é o ser real. Trata-se apenas de um reflexo do ser divino uno e imortal. Tudo que você tem feito tem sido para a satisfação do ser divino somente. Não percebendo esta sagrada verdade, você tem sido pegado e arrastado pela ilusão. Krishna disse a Arjuna: "O que quer que você faça, faça para satisfazer a Mim; faça por Mim. Faça tudo para Mim. Execute todas as suas ações em Meu benefício. Aja como Meu agente." Esse "Mim", "Meu" ou "Eu" que Krishna fala, não se refere a Deus fora de você. Refere-se ao atma, seu ser divino. Faça tudo, seja lá o que for, por Deus e mais nada, que não é outro senão o seu ser mais elevado.

A terceira etapa é:

Devote-se apenas a Deus ! - Entenda o segredo interno desta diretiva. Devoção é a expressão do amor; e a emoção chamada amor emana de Deus, seu ser superior. O amor vem de Deus e é dirigido a Deus. O amor não tem relação alguma com sentimentos mundanos ou coisas profanas. Amor, que é apenas outra palavra para devoção, é o verdadeiro nome de seu ser mais elevado. Este princípio do amor, emanando do âmago de seu coração, deve saturar cada ação, palavra e pensamento. Isto acontecerá quando você considerar que tudo o que faz, diz ou pensa é para a satisfação de Deus e mais nada.

Seu Ser Superior é Deus

No estado de vigília, você pode pensar que está fazendo tudo por causa do seu corpo e da sua mente. Mas, em sono profundo, você não está consciente de seu corpo ou de sua mente. Então, por quem você aproveita o descanso e a paz do sono? É por você mesmo. Dormir, alimentar-se, todas as várias atividades de sua vida diária são feitas apenas pelo amor que você tem a si mesmo. Você acredita que está fazendo tudo isso para seu ser pessoal, que você experimenta como sendo separado de Deus. Mas o "eu" que você chama a si mesmo, na verdade, emerge de seu ser mais elevado, que não é diferente de Deus. Tudo que você faz por amor a si mesmo chega a seu ser mais elevado e, assim, chega a Deus. Dessa forma, você deve fazer tudo com a consciência de que qualquer ação que você faça, boa ou má, certamente atingirá a Deus. Devoção significa tornar todas as suas ações sagradas e dedicadas apenas a Deus.

Nas antigas escrituras, nós encontramos a conversa entre um sábio e sua esposa na qual ele explica este significado interno a ela. Ele disse: "Pelo bem de quem você me ama? Caso você examine suas intenções mais profundas, você descobrirá que é por seu próprio bem. A esposa não ama o marido pelo bem do marido. É pelo bem dela mesmo que o marido é amado. E este ser dela é o verdadeiro ser, o ser superior. Você pode pensar que a mãe ama a criança pelo bem da criança, mas não é assim. É pelo bem dela mesmo que ela ama a criança. Novamente, pelo bem de seu ser mais elevado. Você pode sentir que o professor ama o aluno pelo bem do aluno, mas é por seu próprio bem que ele ama o aluno. De igual maneira, o devoto não ama a Deus pelo bem de Deus; é realmente por seu próprio bem que ele ama a Deus."

Quando o devoto sente a profunda alegria do amor por Deus, ele acredita que seu ser pessoal é quem sente esta alegria. Assim, seu amor por Deus apresenta traços de egoísmo. Mas o amor de Deus pelo devoto é completamente diferente. O amor de Deus pelo devoto não é egoísta. É somente pelo devoto. Nesse ponto, encontra-se uma verdade escondida muito importante, a qual pode ser encontrada por trás de cada prática espiritual: Deus não possui sentimento de individualidade ou separação. Ele não sente que algumas coisas pertencem a ele, outras não. Quando há o sentimento de diferença e individualidade, surgem o egoísmo e os sentimentos de "eu" e "meu". Mas Deus não se limita a alguma forma em particular. Ele não sente a separação

do "meu" e "seu". Ele não possui egoísmo. Essas três regras: "Trabalhe para Deus...! Por Deus e nada mais...! Devote-se apenas a Deus...!" são dadas para o seu bem. Elas não são prescritas para beneficiar a Deus, mas para beneficiar você. Essas regras pretendem ajudá-lo a perceber seu verdadeiro ser removendo todos os traços de egoísmo e separação que encobrem a sua verdade e não permitem a você se tornar um com Deus.

O Poder Ilimitado de Deus

Caso você precise de um pouco de brisa, você pode pegar um leque e abanar-se. Assim, você obtém um pouco de ar. Por outro lado, quando há um poderoso tufão, você encontra grandes ondas quebrando na costa e árvores, até mesmo as grandes, sendo arrancadas pela raiz. A brisa de seu leque é muito limitada, mas o poder de Deus é tremendo; é ilimitado. Considere outros exemplos. Quando você tenta tirar água de um poço, você só pode tirar uma pequena quantidade. Mas quando há um pesado dilúvio, pequenas correntezas tornar-se-ão rios caudalosos que formarão um único grande fluxo de água. Um vem do poder limitado do homem; outro, do poder ilimitado de Deus.

Considere o exemplo em que há necessidade de luz em sua casa. Você poderá ascender uma vela ou ligar uma lâmpada elétrica. Mas, na alvorada, quando o Sol nasce, toda cidade e a floresta serão inundadas com a luz do sol. A pequena luz da sua lâmpada é muito fraca quando comparada ao esplendor do sol, que brilha magnificamente em toda parte. Novamente, este é o poder ilimitado de Deus comparado ao limitado poder do homem. Como você pode alcançar este poder ilimitado de Deus? Como pode a limitada capacidade do ser humano transformar-se na capacidade ilimitada de Deus? O modo é a entrega.

O Senhor declarou na Gita: "Eu destruirei todos os seus pecados e o elevarei à suprema posição que é a Minha própria." Como isso pode acontecer? O mundo físico que você vê com os seus olhos é o aspecto mais denso do universo. Quando esse aspecto mais denso assume uma forma mais sutil, na mente, você tem o universo sutil. E quando o aspecto sutil assume uma forma ainda mais sutil, no coração, você tem o universo causal. O Senhor infinito está além de todos estes aspectos. Ele é maior do que tudo que é grande, mas Ele assume uma forma menor do que tudo que é pequeno e se instala no próprio coração do devoto, nas profundezas do aspecto causal. A maravilhosa verdade é que o vasto, o ilimitado e poderoso Senhor se permite ser aprisionado no coração do

devoto. Aqui está uma estória que ilustra isso.

O Devoto é Maior até mesmo do que Deus

Uma vez o sábio Narada veio à presença do Senhor. O Senhor perguntou: "Narada, em todas as suas viagens pelo mundo, você foi capaz de descobrir o principal segredo do universo? Você foi capaz de entender o mistério por trás deste mundo? Onde quer que você olhe, você vê cinco grandes elementos: terra, água, fogo, ar e éter. Qual você pensa ocupar o primeiro lugar? De tudo que pode ser encontrado no universo, o quê pode ser considerado o mais importante de todos?"

Narada pensou um instante e então respondeu: "Senhor, dos cinco elementos, o mais denso, o maior e o mais importante é certamente o elemento terra." O Senhor respondeu: "Como pode o elemento terra ser o maior quando três quartos da Terra são cobertos pela água e apenas um quarto é terra? Essa terra toda está sendo engolida pela água. O quê é maior: a coisa que está sendo engolida ou aquilo que está engolindo?" Narada reconheceu que a água era maior por ter engolido a terra.

O Senhor continuou seu questionamento. Ele disse: "Mas, Narada, nós temos o antigo conto no qual, quando os demônios se esconderam nas águas, a fim de encontrá-los, um grande sábio

veio e engoliu o oceano inteiro num só gole. Você acha que o sábio é maior ou o oceano é maior?" Narada teve de concordar que, sem dúvidas, o sábio era certamente maior do que a água que tinha engolido. "Mas," continuou o Senhor, "é dito que quando ele deixou seu corpo terreno, este mesmo sábio se tornou uma estrela no firmamento. Esse grande sábio está aparecendo, agora, somente como uma pequena estrela na vasta extensão do céu. Então, o que você acha que é maior: o sábio ou o céu?" Narada respondeu: "Swami, o céu é certamente maior do que o sábio." Então o Senhor perguntou: "Ainda assim, nós sabemos que, uma vez, quando o Senhor veio como avatar e encarnou num corpo de anão, Ele se expandiu tão enormemente que era capaz de cobrir ambos, a terra e o céu, só com um de Seus pés. Você acha que o pé de Deus é maior, ou o céu?" "O pé de Deus certamente é maior," Narada respondeu. Mas o Senhor perguntou: "Se o pé do Senhor é tão grande, então... e sua forma infinita?"

Nessa hora, Narada sentiu que havia chegado à conclusão final. "Sim," disse exultante, "o Senhor é maior do que tudo. Ele é infinito, além das medidas. Em todos os mundos, não há nada maior do que Ele." Mas o Senhor tinha ainda mais uma pergunta. "E o devoto que foi capaz de prender este Senhor infinito dentro de seu próprio coração? Diga-me agora, Narada, quem é maior: o devoto que tem o Senhor preso ou o Senhor que é preso pelo devoto?" Narada teve de admitir que o devoto era maior até mesmo que o Senhor e que, conseqüentemente, o devoto deve vir primeiro em importância sobre tudo, ultrapassando até mesmo o Senhor.

Você Pode Atar Deus Com o Poder do Amor

Um poder enorme, que pode atar até mesmo Deus, está ao alcance de cada devoto. Seja qual for a imensidão e a capacidade de qualquer poder, quão magnífico possa ser, se for limitado por algo mais, então aquilo que vincula deve ser considerado mais poderoso. O temeroso poder de Deus foi limitado pelo poder do amor; conseqüentemente, neste caminho da devoção, você pode amarrar o Senhor e mantê-Lo preso em seu coração. Se você pegar uma gota da água do oceano e a mantiver na palma de sua mão, comparada ao oceano a gota parece muito, muito pequena. Mas coloque a mesma gota d'água de volta ao oceano e ela se torna parte do oceano infinito. Se sua pequenez de ser humano for unida ao vasto poder do Senhor, você se torna infinito e todo-poderoso; você se torna um com Deus. Nas escrituras é dito: "O conhecedor de Deus realmente se torna Deus." Ou seja, o processo de conhecer a Deus o funde na unidade com Deus. Esse processo que une Deus e você é chamado caminho da devoção.

Infelizmente, muitas pessoas hoje preferem não reconhecer nem mesmo a Deus; ao contrário, preferem confiar somente em sua própria força limitada e se impressionam somente com façanha humana. Eles estão preparados para inclinar-se diante de um oficial da vila ou de um ordinário oficial de governo, mas se recusam mostrar humildade e obediência à personalidade cósmica todo-poderosa, que é o Senhor do universo. Deus, que é a origem e causa de tudo que é visível e invisível, está sendo ignorado. A razão para este estado lamentável é que muito poucas pessoas são capazes de compreender a verdade subjacente a este vasto universo manifestado. Se eles pudessem ver que tudo é apenas um reflexo da divindade una, nunca seguiriam o caminho errado.

Se você tem uma árvore dos desejos em seu quintal, por que buscar por frutos selvagens na floresta? Se você tem a generosa vaca celestial em sua casa, por que perambular pelo mercado a procura de leite para comprar? Se reconhecesse os benefícios sem limites que você obtém tendo a vaca celestial, você não buscaria mais e não seria pego na busca do insignificante. Para mentes estreitas, mesmo coisas pequenas parecem muito grandes. Você tem o que merece; pense pequeno e você se torna pequeno. Os pensamentos pequenos produzem qualidades pequenas. Você é atraído por coisas pequenas por pensar que seu poder é limitado. Mas, na verdade, seu poder é ilimitado.

Da Dualidade a Não-Dualidade

Você permanece pequeno identificando-se com o corpo. Você pensa: 'Eu sou o corpo'. Este pensamento o mantém em um estado de insignificância. Não obstante, expanda sua visão do estágio 'Eu sou o corpo' ao estágio 'Eu sou a alma, a centelha da divindade.' Dessa maneira, eleve-se do estágio de dualismo ao estágio intermediário de não-dualismo qualificado. Em seguida, você deve se expandir além do 'Eu sou a alma, uma parte da divindade' ao estágio 'Eu sou a própria divindade, eu não sou diferente de Deus. Deus e eu somos sempre um.' Este é o estágio espiritual mais elevado, o estágio da completa não-dualidade. O sentimento com o qual você começa, aquele em que você é o corpo, é baseado na dualidade; trata-se exatamente do local onde nasce a tristeza. Enquanto você estiver imerso na dualidade, tudo é tristeza e aflição. Se você se identificar com o ser supremo, tudo será felicidade e alegria.

Você deve elevar seu pensamento e sempre se identificar com seu ser mais elevado, desistindo, assim, da falsa identificação com o corpo. Esta é a atitude apropriada à adoração. A adoração em sânscrito é chamada upasana, que significa sentar-se próximo a Deus. Mas não é suficiente apenas sentar perto e estar próximo. A ra senta-se no lótus, mas ela se beneficia do doce néctar que está no lótus? Apenas estar perto do Senhor não é de qualquer utilidade; você também deve ser querido a Ele. Você deve ser capaz de provar o mel.

Seus vizinhos podem estar muito próximos de você; no entanto, você não fica muito afetado por quaisquer problemas ou dificuldades pelos quais eles possam estar passando. Comparando assim, se seu marido ou filho estiver meio mundo longe e você ficar sem receber uma carta, mesmo que por uma semana; você já começa a se preocupar. Neste caso, o corpo está distante, mas o amor mútuo torna-os próximos e queridos. Seu relacionamento com os seus vizinhos não é carregado com o mesmo amor, embora estejam muito próximo. Considere um outro exemplo. Em uma casa pode haver alguns ratos e formigas perambulando. Você os chama de "amigos"? Juntamente com a presença física, deve haver também estima. Um sentimento profundo de amor deve se desenvolver e permear o relacionamento. Você deve estar próximo e ser querido ao Senhor.

Perto e Querido

Que benefício você obtém estando próximo e sendo querido? Se você se sentar próximo a uma lâmpada, você obtém a luz; com a ajuda da iluminação, você pode fazer algumas atividades úteis a noite. Se você se sentar sob um ventilador, você recebe a brisa fresca e o calor que lhe causava desconforto será eliminado. Durante a estação fria do ano, se você se sentar perto de um fogo, você será protegido do frio que poderá estar incomodando. Em cada caso, uma qualidade é removida e outra toma o seu lugar.

De igual maneira, se você está perto do Senhor, se você se torna querido a Ele; então, você terá o amor dEle. Em breve, todas as más qualidades em você desaparecerão e serão substituídas pelas qualidades boas que Deus encarna. Desenvolva o seu amor de forma que você possa estar cada vez mais perto e mais perto, e ser mais querido e mais querido a Deus. A maneira a mais fácil estar perto de Deus é lembrar-se dEle no que quer que você veja, no que quer que você diga e no que quer que você faça. Pense somente em Deus e em como estar mais próximo e ser mais querido a Ele.

No caminho da devoção, não é suficiente amar a Deus. Você deve também engajar-se em atividades que são agradáveis ao Senhor; assim, você pode evocar o amor de Deus e sentir amor dEle por você. Há várias características que um devoto deve possuir que irão torná-lo querido ao Senhor. Trate a censura ou o elogio, o calor ou o frio, lucro ou perda, alegria ou tristeza, honra ou desonra, ou quaisquer outros pares de opostos com uma mente igual. Não se sinta triste quando criticado ou exaltado quando elogiado. Não se sinta alegre demais pelo lucro ou

triste quando há uma perda. Trate calor e frio com uma atitude igual, ambos podem ser uma fonte de alegria para você.

Durante o inverno, a roupa quente será desejável e estar perto de uma fonte de calor dar-lhe-á conforto contra frio. Mas, durante o verão, você desejará roupa leve e dará boas-vindas ao frio. O calor proporciona contentamento algumas vezes, o frio proporciona contentamento outras vezes; a forma como você os utiliza determina se você experimenta este contentamento ou não. Calor e frio, lucro e perda, de fato, todos os vários pares de opostos e tudo mais no mundo têm a sua utilidade. Tudo foi criado com um propósito; contudo, você precisa usá-los de maneira apropriada a sua vida e a seu estágio de desenvolvimento.

Não Demonstre Ódio a Ser Algum

Seria completa insensatez dar um cálice de ouro a uma criança ou dar uma espada a um homem louco. Um cálice de ouro, que é altamente valioso, deve ser dado somente a uma pessoa que aprecie seu valor. Tal pessoa obterá grande prazer e saberá usá-lo. Da mesma forma, aquele que conhece o valor da devoção irá usá-la para preencher a si mesmo e aos outros de pura alegria. O amor verdadeiro nunca dará problema a quem quer que seja, nunca levará uma pessoa a odiar outra. No décimo segundo capítulo da Gita, as qualidades desejáveis de um devoto são enumeradas. Essas qualidades começam assim: 'Possa não haver inimizade dirigida a qualquer criatura no mundo.' Repetir como papagaio: "Senhor, eu te amo", "Senhor, eu te amo", enquanto, ao mesmo tempo, se causa problemas aos outros...; isso não pode ser considerado devoção.

Você se torna um devoto cheio de amor e devoção ao se render completamente e estar pronto para realizar qualquer comandamento do Senhor. Arjuna, por orgulho e egoísmo, estava se sentindo abatido; mas, após escutar o Senhor, Arjuna caiu aos pés divinos e disse: "Senhor, eu sou teu discípulo. Ensina o que é bom para mim. Eu me rendo completamente a Ti." Até aquele momento, eles se tratavam como cunhados. Arjuna era casado com a irmã de Krishna. Mas, uma vez que Arjuna disse: "Eu farei como Tu dizes. Eu cumprirei Teus comandos", ele se tornou um devoto. A transformação ocorreu na mente de Arjuna assim que ele mudou o relacionamento de cunhado para aquele de um discípulo, com o Senhor como seu professor. Essa transformação mental é absolutamente essencial para um devoto. Sem ela, seja qual for nível de proximidade que você sente que possa ter desenvolvido com o Senhor, sua devoção permanecerá infrutífera e inútil.

Estando ciente destes princípios elevados, cumpra seu dever na vida. Mantenha uma mente equilibrada e certifique-se de que o trabalho que você faz é bom e sempre apropriado à ocasião. Estes versos da Gita não devem ser meramente memorizados, mas devem ser postos em prática. Quando você entender completamente seus significados e praticá-los em sua vida diária, suas preocupações brevemente irão deixá-lo e todos os seus pesares desaparecerão.

Capítulo 3

Obtendo o Amor de Deus

O Senhor disse na Gita:

"Desenvolva firme e resoluta devoção por Mim e você tornar-se-á muito querido a Mim."

Encarnações do amor,

No mundo, você pode ganhar dinheiro; você pode obter riqueza e propriedade; você pode alcançar a honra e o prestígio; você pode obter posição e poder. Todas estas recompensas você pode alcançar por meio de seus esforços no mundo. Mas o Senhor declarou na Gita que estes frutos são apenas temporários. Estes frutos são transitórios e não possuem valor durável. A única coisa que você pode alcançar com sua vida aqui na Terra e que possui verdadeiro valor, que permanece com você constante e eternamente, é o amor de Deus. Este amor divino é extraordinário. Nenhuma quantidade de dinheiro poderá jamais ser atribuída a esse amor. Trata-se de um tesouro valioso além de qualquer medida. Você deve fazer todo e qualquer esforço para descobrir os meios de adquirir este precioso amor de Deus.

O Amor de Deus

O amor de Deus é incondicional. É o mesmo por tudo. Mas o quê você deve fazer para experimentar este extraordinário amor de Deus? Que caminho seguir? Se plantar algumas sementes sem primeiro remover as ervas daninhas e preparar o solo, você não pode esperar uma boa colheita. Da mesma maneira, no campo do coração, a menos que todos os maus traços do egoísmo sejam removidos, você não terá uma boa colheita. Na Gita, ensina-se que a principal erva daninha que deve ser removida do campo do coração é o apego ao corpo e a identificação com o mesmo. Neste momento, você pode imaginar que ama a Deus, mas apenas ter este pensamento não produzirá nenhum resultado de valor para você. É como plantar sementes boas em solo estéril e despreparado. Para você, a coisa a mais importante é descobrir se você é querido a Deus. Mesmo que ame a Deus, se você não transformou sua vida para se tornar muito querido a Ele e sentir o Seu amor ilimitado e imutável, sua devoção não o terá levado muito longe.

Qual, então, é a maneira de se tornar querido a Deus? Você encontrará a resposta a esta pergunta na Gita, no capítulo sobre o caminho da devoção. O capítulo sobre devoção dá um número de qualidades humanas que são muito agradáveis a Deus. Fala sobre ser resoluta e fazer um sólido compromisso para praticar somente os ensinamentos espirituais em sua vida diária. Este capítulo põe grande ênfase no desenvolvimento da estabilidade da mente sob quaisquer circunstâncias e impõe que você esteja sempre alegre e contente em todas as horas. Qual é o significado interno desta última diretriz?

A Verdadeira Alegria

Considere os sentimentos que você obtém cantando canções devocionais em uma cerimônia espiritual. Se a canção que está sendo cantada não lhe é muito familiar, ou cuja melodia é não especialmente agradável a seus ouvidos, ou se você não se sente muito atraído pelo aspecto particular da divindade que está sendo louvado; você pode perceber que você possui muito pouco sentimento pela canção. Você apenas segue a canção mecanicamente com os lábios. Que grande diferença entre essa canção e canção que você ama, que vem do âmago de seu coração emergindo livremente, espontaneamente, com muita alegria; enchendo-o com êxtase e devoção por Deus.

Da mesma forma, há uma enorme diferença entre as alegrias temporárias que você obtém deste mundo aparente, com seus objetos e fenômenos transitórios, e a alegria verdadeira que emerge das profundezas de seu coração. Essa última alegria é totalmente diferente da satisfação temporária que você obtém das coisas mundanas. Esta alegria profunda que vem do coração é associada à verdade. É permanente. É separada de todas as preocupações transitórias do mundo. Representa a unidade do espírito. Para esta alegria não há possibilidade alguma de mudança. Não há nada que possa ser somado à verdadeira alegria. Ela é plena e completa em si mesma.

A alegria verdadeira vem da equanimidade. Não seja levado pelas coisas do mundo ou dê qualquer importância a elas. Use seu tempo e esforço para controlar as fantasias da mente e desenvolver estabilidade mental. Equanimidade significa que você permanece não afetado pela vitória ou pela derrota, pelo lucro ou pela perda, pela alegria ou tristeza. Aceite o que quer que aconteça, o que quer que venha a você, como um presente de Deus que deve ser apreciado com grande satisfação; considerando como um presente de amor dado a você para o seu próprio bem. Quando seu coração não é influenciado por coisas mundanas, quando você trata todas as pessoas e todas as coisas com a mente igual, então, você experimentará a verdadeira alegria. Seu coração será preenchido, então, com sentimentos de amor e satisfação; e você conhecerá a verdadeira alegria da devoção.

Coragem e Firmeza

Uma outra qualidade importante que todo devoto deve possuir é a de ser resoluto e corajoso. É perfeitamente natural para você ter coragem e resolução firme. Você pode manifestar estas qualidades de várias maneiras na vida. Você pode usar estas qualidades para escalar montanhas. O mesmo sentido de aventura e coragem pode ser usado para cruzar o oceano ou atravessar florestas selvagens. Você pode também comportar-se de uma maneira corajosa e resoluto para ganhar riqueza, adquirir propriedades e fazer lucro. Ou, você pode ser bravo e corajoso, mas manifestar estas qualidades de uma maneira impiedosa. Você pode escolher abandonar todas as qualidades nobres da humanidade e da divindade e, assim, adquirir as qualidades de um demônio. Esta firmeza e resolução pode ser usada tanto para bem como para o mal. Como você usa estas qualidades dadas por Deus depende de você.

No começo da vida, o grande sábio Valmiki era Ratnakara, o desprezível ladrão. Naquela época, ele estava usando toda a sua coragem, bravura e resolução de uma forma perversa. Graças a sua associação com os sete sábios, e a escutar seus ensinamentos que o recomendavam repetir constantemente o nome de Deus, ele foi capaz de transformar a sua vida e usar sua forte determinação e força para o bem da humanidade. Em pouco tempo, ele tinha o nome de Rama constantemente em seus lábios. Foi dessa forma que ele se tornou o autor do Ramayana, o grande épico que relata a vida de Rama. Assim, você não deve usar sua firmeza e perseverança para fazer coisas más ou mesmo as coisas triviais do mundo. Ao contrário, use sua coragem e resolução para obter a graça de Deus.

Adoração de Deus Com Forma e Sem Forma

No capítulo sobre devoção, Krishna discorre sobre a adoração de Deus com e sem forma. A Gita compara estas duas formas de adoração e indica qual é a melhor, qual é a mais fácil e a mais segura para os devotos em cada estágio do progresso espiritual de cada um. A Gita declara que é impossível realizar o princípio divino sem forma e sem atributos, exceto passando pelo estágio de adorar a Deus com forma e com atributos.

Enquanto você possuir apego a seu corpo e permanecer estabelecido na consciência corpórea, você não será capaz de compreender e alcançar o aspecto sem forma do Supremo. Você alcança as qualificações necessárias para adorar o "Sem Forma" somente após superar o apego ao corpo, o apego ao mundo, e todos os demais apegos. Dessa forma, enquanto você se identificar com o corpo e pensar possuir uma forma específica, então, você deve também visualizar Deus com uma forma. Assim, você começa sua jornada espiritual adorando Deus em uma encarnação particular, tendo determinadas qualidades divinas reconhecíveis. Gradualmente, após ter seguido este caminho por algum tempo, você pode mudar sua prática e adorar o aspecto sem forma do Supremo.

Na verdade, o mundo inteiro é a forma de Deus. Tudo o que você vê, em toda parte, é a forma de Deus. Mas, no começo, você focaliza uma forma específica de Deus, um dos avatares ou encarnações divinas. Estas encarnações divinas estão associadas ao universo físico. Correspondendo a estas formas físicas, há as formas sutis do Senhor que estão no aspecto mental ou sutil do universo. Os domínios físico e mental têm relação com os sentidos e com a mente. Transcendendo ambos, os sentidos e a mente, está o universo causal. Este universo causal é composto da manifestação mais sutil possível da matéria, contendo de forma potencial a semente de todos os nomes e formas. Este aspecto causal é experimentado toda noite no sono profundo. No mundo causal, o aspecto sem forma do Senhor pode ser experimentado.

Durante o estado de vigília, o efeito da mente e dos sentidos será muito forte por estarem eles associados ao mundo do fenômeno. Durante o estado de sonho, associado ao mundo sutil, os sentidos não mais irão impressioná-lo, mas a mente estará muito ativa. No estado de sono profundo, associado ao mundo causal, a mente se dissolve e não percebe as impressões dos sentidos. É somente em tal estado, quando a mente e os sentidos estão totalmente inativos, que é possível experimentar o aspecto sem forma da divindade. Mas este aspecto pode ser experimentado mesmo no estado de vigília, quando a mente se tornar perfeitamente serena e equânime e os sentidos mantidos tranquilos e inativos. Assim, você entra no estado causal enquanto está acordado e experimenta o aspecto sem forma da divindade.

Muitos devotos baseiam suas experiências espirituais apenas em Deus manifestado com nome e forma. O "com forma" e o "sem forma" são ambos essenciais para um devoto. É como possuir duas pernas para andar ou duas asas para voar. Para alcançar o objetivo espiritual final, você deve possuir as duas pernas, a "com forma" e a "sem forma", e ir colocando uma à frente da outra. Uma perna representa o aspecto com forma, que é sustentada pela outra que representa o aspecto sem forma. É importante perceber que a manifestação do Senhor com forma é apenas transitória, enquanto o aspecto sem forma da divindade é permanente. Esse aspecto sem forma é eterno e imutável. Aqui está um pequeno exemplo para ilustrar este princípio.

Somente o Sem Forma é o Aspecto Permanente do Senhor

Ao chegar para ouvir Baba proferir um discurso espiritual, você estará sentado no templo com cerca de outros mil devotos. Isto estará acontecendo no domínio físico e poderá durar de uma a duas horas. Associados a esta experiência estão um período de tempo e uma atividade. Mas esta mesma experiência pode ser obtida novamente, mesmo depois de você ir para casa. Sempre que você desejar pensar sobre o fato, lá estará em sua mente: mil pessoas sentadas no templo e Sai

Baba proferindo o discurso. Em sua visão exterior e em sua experiência no estado de vigília, você pode ver que todos estão sentados no templo. O quê acontece quando de volta ao lar? Você percebe que este templo estará em seu coração e poderá ser chamado a sua mente em qualquer momento.

Você esteve lá por uma hora, mas esta pode ter se tornado uma experiência duradoura para você para sempre, mesmo depois de você deixar o ashram. Tendo, inicialmente, tido a experiência física no mundo fenomenal, esta se transforma num registro permanente no universo sutil da mente, que pode então ser recordado em outro momento. Caso você recorde repetidamente esta experiência e pondere sobre os ensinamentos de Baba, a mensagem fica embutida permanentemente em seu coração.

Sem primeiro ter tido a experiência efetiva no salão, não haveria uma impressão permanente em seu coração que pudesse, mais tarde, ser experimentada novamente em sua mente. Uma vez que a impressão foi feita na mente, não há qualquer necessidade de estar, de fato, fisicamente presente no templo ou ver a forma física de Baba. Da mesma maneira, uma vez que experimentou Deus com forma; você estará certamente apto a experimentar, posteriormente, o aspecto sem forma de Deus. A forma é momentânea enquanto o sem forma é eterno; mas o sem forma viverá como uma entidade permanente para você somente após ter experimentado, antes, a forma divina e tê-la gravado em seu coração através da adoração e da devoção.

Considere um outro exemplo. Suponha que você deseja ensinar a palavra 'cadeira' a uma criança pequena. Se você apenas falar a palavra 'cadeira', não se torna claro para ela qual é a forma. No entanto, você pode mostrar-lhe uma cadeira como esta e pedir que ela a examine com cuidado. Enquanto ela examina, você repete a palavra 'cadeira'. Então, mais tarde, sempre que ela perceber uma cadeira, ela recordará a palavra associada com a forma que você mostrou e repetirá para si mesma: 'cadeira'. A forma específica da cadeira que você usou para ensiná-la o significado da palavra pode ser impermanente. Aquela cadeira mudará, mas a palavra 'cadeira' e o tipo de objeto que ela representa permanecerá. A menos que ela veja a forma impermanente, ela não aprenderá a palavra permanente 'cadeira'. O elemento permanente é compreendido através do impermanente. Assim, embora a divindade seja sem forma, você deve, antes, associá-la a uma forma particular para compreendê-la.

Estabilize Sua Mente Adorando Deus Com Forma

Para começar, muitas pessoas nem mesmo têm uma fé firme na existência de Deus. A maior parte do tempo suas mentes estarão oscilando e elas perguntarão a si mesmas: "Deus existe realmente? É verdade que há um Deus?" Uma vontade férrea é essencial para cultivar fé constante em Deus. Você pode progredir de uma mente oscilante para uma mente estável, com fé firme, somente através do processo de adorar a Deus com forma. Considere mais um pequeno exemplo.

Aqui está um travesseiro cheio com algodão em estado natural. O quê cobre este travesseiro? Um pedaço de pano. De que é feito este pano? Algodão. Assim, externamente, você tem um pedaço de pano e, internamente, algodão. Mas, de fato, internamente e externamente, ambos são algodão. O algodão sem uma forma definida tomou a forma de linha, e esta linha se tornou pano, e este pano está cobrindo o algodão sem forma. O pano é uma forma e o algodão em estado natural é informe. Do sem forma à forma e depois da forma ao sem forma, estas são as transformações que compõem a divindade. Para ter um travesseiro, você não pode usar apenas o algodão amorfo. Assim, você deve primeiramente converter o algodão em pano e este pano, que possui uma forma, pode então cobrir o algodão informe que ficará dentro.

Da mesma maneira, a divindade na forma e a divindade em seu aspecto informe são exatamente as mesmas. Ambos aspectos são essenciais. Através da forma impermanente, você se torna consciente do sem forma permanente. Enquanto você ainda identifica a si mesmo em termos de consciência corpórea e sente que quem você é está relacionado a seu corpo, será impossível para você descartar o aspecto com forma. Tão logo sua mente se torne serena,

enraizada na fé, e você vá além da consciência do corpo; você poderá experimentar o aspecto informe permanente da divindade.

Adorando Deus Sem Forma Em Seu Coração

Tradicionalmente, na adoração de Deus com forma, você pode adotar muitos tipos de rituais de adoração. Você pode oferecer flores ao Senhor, você pode banhar Sua estátua com água sagrada, você pode queimar incenso ou usar outras formas de adoração. Estes rituais proporcionarão alguma satisfação. Adorar a forma do Senhor externamente, com vários artigos sagrados, proporciona satisfação. Mas, uma vez que você estabelece Deus dentro de seu coração; então, você vai adorá-Lo através das flores de seu coração. Depois que a consciência do corpo e a ilusão associada a esta são destruídas; então, a divindade que você antes adorou de forma externa, com flores e vários artigos de adoração, será, agora, estabelecida em seu aspecto informe nas profundezas de seu coração e você desejará adorá-la com as graciosas flores de seus sentimentos. Isto proporcionará a verdadeira alegria imutável.

Enquanto estiver adorando o Senhor com forma, você usará flores físicas tais como rosas, calêndulas e jasmims. Todas estas flores são impermanentes. O corpo que executa esta adoração também é impermanente. Mas, se você quiser adorar a Deus sem forma em seu coração, então as flores serão diferentes. Essas flores serão permanentes. Essas flores são as qualidades nobres que você desenvolve em seu coração e oferece ao Senhor. São as flores da não-violência, da restrição dos sentidos, da verdade, da resignação e da paciência, da perseverança, do amor e compaixão, da caridade e do sacrifício. Todas estas flores são destinadas à adoração interna. Para elevar-se à adoração do princípio sem forma, você terá que desenvolver estas flores do coração e usá-las em sua adoração. Então, você experimentará a alegria inefável e imutável do espírito e entrará no caminho que irá conduzi-lo para casa, para a sua origem divina.

Paz Interior e Contentamento

No 12º capítulo da Gita, Krishna ensina as características essenciais que um verdadeiro devoto deve possuir. Estas são as qualidades que você deve desenvolver se deseja ser amado por Deus. Para começar, se quiser ser um devoto de Deus, você tem que desenvolver a paz interior e uma resolução firme. Você deve estar sempre satisfeito. Você nunca deve dar lugar à preocupação e permitir que qualquer dor entre e perturbe seu coração.

O importante texto devocional chamado "Bhagavatam" exemplifica Prahlada como o devoto ideal que possuía todas estas qualidades. Quando os demônios incomodavam Prahlada, sendo ele mesmo filho do senhor dos demônios; Prahlada nunca permitia que qualquer dor incomodasse seu coração, quaisquer que fossem as provações e dificuldades pelas quais estivesse passando. Ele apenas continuava repetindo o nome do Senhor, abrigando-se nele como seu protetor e salvador. Nunca verteu uma lágrima em meio a todos estes problemas. Assim, Prahlada tem sido descrito como aquele que se estabeleceu completamente na união com o Senhor. Apesar de estar vivendo no mundo do fenômeno e possuir uma forma, ele não permitiu que qualquer desejo ou apego entrasse em seu coração.

Ame Tudo

Para um verdadeiro devoto não deve haver qualquer traço negativo tal como ódio, ciúme, raiva ou ganância. Estes são os principais obstáculos à devoção que entram em seu ser. Você deve desenvolver um sentimento de unidade com todos. Se desenvolver ódio contra qualquer pessoa, você estará odiando o próprio Senhor que você cultua. É por causa de seu ego inflado que você age contra o outro; no curso desta ação, ódio, ciúme e raiva se manifestam. Assim, a primeira advertência dada na Gita diz: "Não demonstre ódio a ser algum".

Sem arrancar as ervas daninhas do campo e prepará-lo para o cultivo, as sementes não proporcionarão uma boa colheita. Da mesma maneira, sem remover a erva daninha do ego de dentro de seu coração, todas as tentativas na prática espiritual serão inúteis. A coisa mais importante a ser aprendida no caminho da devoção é: você não deve amar somente a Deus; você deve amar também a todos os seres, tratando a todos como Deus. Adorar Deus enquanto se prejudica outros, não se pode chamar isso de devoção. Isso apenas revela as profundezas da ignorância da pessoa. Tais pessoas nunca progredirão na senda espiritual.

Nos dias vindouros, você aprenderá as formas de desenvolver sua fé e, através de suas boas ações, santificar sua vida. Desenvolvendo estas qualidades desejáveis e praticando-as em sua vida diária, você trará à tona o amor e a graça do Senhor.

Capítulo 4

Questionamento Interno - O Caminho da Sabedoria

Meditação é a prática constante, ininterrupta, da contemplação de Deus. Esta é a principal atividade espiritual ensinada na Gita. Pensar em Deus agora e mais tarde não pode ser chamado de meditação. Meditação é pensar em Deus todo tempo, sob todas as circunstâncias. Trata-se de um processo contínuo, incessante.

Encarnações do amor,

A constante lembrança de Deus é o método no qual você continuamente mantém sua mente se voltando para o interior a fim de se unir ao Senhor que é o morador interno. Isto pode corretamente ser chamado de meditação. Qualquer prática na qual você se engaje periodicamente é uma prática de concentração. Tal prática normalmente focalizará um objeto escolhido e será associada a um lugar e hora específicos. A verdadeira meditação, por outro lado, segue continuamente. É completamente livre de todos os objetos e fenômenos, e transcende completamente o princípio de espaço e tempo. Assim, na Gita, a prática da meditação contínua foi descrita como sendo superior a qualquer tipo de prática periódica.

No entanto, há uma prática até mesmo superior à meditação. A prática espiritual mais importante é o desenvolvimento da sabedoria. A sabedoria emerge do questionamento interno. É a prática espiritual de olhar profundamente a natureza essencial de tudo. Se adotar fielmente este questionamento, você alcançará gradualmente o estado supremo da paz e bem-aventurança. Este é o único objetivo da vida humana, um objetivo que toda a humanidade alcançará um dia.

Os Três Estágios no Caminho da Sabedoria

Para alcançar o estado de paz interna permanente, você inicia questionando a essência de tudo. Este é o processo do questionamento interno, o primeiro estágio no caminho da sabedoria. Em seguida, você deve fazer uso das introspecções profundas que obteve aplicando os ensinamentos espirituais a cada detalhe de sua vida diária. Este é o segundo estágio. Se continuar com esta prática sem falhar, então, no devido tempo, você alcançará o objetivo da realização divina e desfrutará bem-aventurança sem fim. Este é o terceiro e final estágio no caminho da sabedoria.

Você pode comparar o primeiro estágio ao período da vida em que você é um estudante. Como estudante e buscador espiritual, você está mais engajado em adquirir conhecimento. Enquanto está neste estágio, você inquire sobre o princípio que forma a base de tudo no universo. Você tenta compreender o profundo significado dos dizeres de grande sabedoria, tais como "Tu és Isso". Nessa frase, "isso" se refere ao princípio divino eterno o qual chamamos de Deus; e "tu" se

refere ao ser imortal, que é a única verdadeira realidade de todos. Neste primeiro estágio, você tenta compreender este provérbio que afirma que o ser superior e Deus são um e o mesmo, e busca esta unidade no âmago de tudo.

Assim, você começa buscando a unidade subjacente a tudo na existência. Então, tornando-se consciente desta unidade, você vive sua vida aplicando esta grande verdade a todas as suas atividades diárias. Este segundo estágio pode ser comparado ao período da vida em que você está empregado e ocupado em sua profissão. Se você não seguiu sua educação e não obteve boas qualificações, você não será capaz de encontrar uma posição apropriada. Assim, no primeiro estágio, você adquire uma boa educação e desenvolve seu conhecimento para que, no próximo estágio, você possa colocar essa educação em prática e usá-la para fazer o trabalho de sua vida. O terceiro estágio pode ser comparado ao período posterior da vida em que você é aposentado e se torna um pensionista.

Você recebe uma pensão somente após ter completado sua carreira de trabalho. Você começa sua carreira e ganha um emprego, à princípio, só depois de ter completado com sucesso os seus estudos e obtido qualificações. Estas são, então, as três fases em seu trajeto pela vida, a saber: primeiro, o estágio quando você é um estudante; a seguir, há o estágio em que você é um profissional; e, por último, há o estágio em que você é um pensionista.

Do mesmo modo, no caminho da sabedoria, você começa como um buscador; a seguir, você se torna um praticante; e, finalmente, você se torna um sábio iluminado. Neste estágio final, você desfruta completa paz mental e compreende a unidade de toda a criação.

Para adquirir permanentemente a paz mental e o estado de contínuo júbilo interno, você deve primeiro entrar no estágio do inquérito e desistir de todos os apegos ao mundo. Nos dias de hoje, os chamados buscadores espirituais entram primeiro no estágio do apego e, depois, tentam entrar no estágio do questionamento interno. Eles se chamam uns aos outros de irmão e irmã; aspiram praticar a unidade enquanto, ao mesmo tempo, adquirem novos apegos mundanos. Na melhor das hipóteses, eles só podem ser descritos como devotos de tempo parcial. A Gita não desculpa tal devoção de tempo parcial. A Gita ensina a rendição completa, oferecendo seu próprio ser e tudo que se possui a Deus.

Deus é o Senhor do Tempo

A fim de experimentar o princípio da entrega completa, você precisa perceber o tempo e como ele exerce poder total sobre tudo que é mutável; e, ainda assim, como é totalmente impotente sobre a divindade imutável, que é seu senhor. Deus não está sujeito ao tempo. Ele não só não está sob o encanto do tempo, mas mantém o tempo sob seu controle. Aquele que é limitado pelo tempo é humano, aquele que transcende o tempo é Deus. Aquele que é mortal é humano, aquele que é imortal é Deus. Somente ao se refugiar na divindade, você será capaz de transcender o elemento tempo. O tempo consome o homem, enquanto Deus consome o próprio tempo. O tempo é o responsável pelo progresso do homem ou por seu declínio, por promover seu bem ou sua queda no mal, por seu mérito obtido ou demérito acumulado. Assim, nas antigas escrituras, encontramos esta oração:

Ó Deus, Tu és a própria encarnação do tempo. Por favor, ajude-me santificar a minha vida e passar todo o meu tempo na lembrança de Ti, para que eu possa, com segurança, alcançar Teus pés do lotus.

O mundo inteiro está inextricavelmente envolvido pelas garras do tempo. Não é possível lutar contra este elemento que é o tempo. O tempo não espera quem quer que seja. Você é limitado pelo tempo, o tempo não é limitado por você. O tempo pode ser comparado a um grande rio fluindo. Todos os seres vivos são levados pelo fluir do tempo. Se for levado por uma inundação, você não poderá se proteger ou se abrigar em alguém ou em algo que também está sendo

levado. Você, assim como as pessoas e objetos nos quais você tenta encontrar segurança, estão todos sendo levados pela correnteza do tempo. Se você busca obter proteção em algo que também está sendo levado, é como uma pessoa cega seguindo outra pessoa cega. No final, ambos estarão perdidos. Mas se você fosse ajudado por alguém que está seguro na margem, certamente você seria salvo.

Aquele na margem, que não é levado pela correnteza do tempo, é Deus. Se você se refugiar em Deus, você será capaz de se livrar de todos os infortúnios e problemas associados ao tempo. Deus proclamou o princípio da entrega e enfatizou sua importância dizendo ao homem: "Ó homem, você está sendo arrastado pela correnteza do tempo. O único que pode protegê-lo sou Eu. Refugie-se em Mim, e Eu salvarei você." Ao obedecer a esta ordem divina e ofertar a si mesmo, sua riqueza, sua propriedade, toda a sua família aos pés do Senhor, se entregando completamente; então, você será salvo com certeza.

O Véu da Ilusão

De início, é difícil experimentar este princípio da entrega por haver um véu muito grande entre você e Deus. Por causa deste véu, você está facilmente sujeito à dúvida e à confusão; e, assim, você se sente incapaz de se entregar completamente. Este véu é ilusão. O que significa ilusão? Ilusão se refere àquilo que não existe. Quando você está sob o encanto da ilusão, você imagina existir aquilo que na verdade não existe. E você imagina não existir aquilo que realmente existe. Aquilo que nunca muda realmente existe e é verdadeiro. Aquilo que muda não existe de fato e não é verdadeiro. A única coisa que existe sempre, que é verdadeiro e imutável, é Deus: o um sem um segundo. O mundo, quando imaginado destituído de Deus, será visto como constantemente mutável. Uma vez que está mudando, não pode ser verdadeiro; e, por essa razão, não pode realmente existir. Mas deste jeito você não está vendo o mundo corretamente.

Quando está sob o encanto da ilusão, você vê o mundo como separado de Deus. Você não vê a divindade como o princípio subjacente a tudo no mundo e, como resultado, você se torna temeroso e considera impossível entregar-se completamente. É como ver uma corda e pensar que é uma cobra. No entanto, não há cobra alguma lá. Você é submetido ao medo e à tensão imaginando que há uma cobra onde, na verdade, não existe cobra alguma. Qual é a razão para este medo? Imaginar as coisas que realmente não existem como existentes é a causa do medo. Este sentimento é responsável por todos os seus problemas. Se visse tudo isto com percepção total, você descobriria que há somente uma corda; não há cobra alguma. Dessa forma, você não teria o menor medo de nada. Você não estaria receoso de chegar perto, segurar e brincar; pois você teria percebido que tudo o que há é somente uma corda.

Você está sujeito a muitos pesares por esquecer o fato de que o mundo inteiro é a encarnação de Deus. Não é justo o mundo como você o considera. Você vê o mundo somente sob o ponto de vista fenomenal, você não o está olhando com os olhos da indagação. Se visse o mundo corretamente, você perceberia que ele é um fluxo contínuo de mudança. Este fluxo contínuo e ininterrupto de mudança é a característica básica do mundo fenomenal. Mas, no interior, governando o fluir da mudança, há o princípio divino único que é eternamente imutável. Ele pode ser comparado a um rio. A água no rio fluirá continuamente e causará o efeito aparente de uma corrente uniforme fluindo sem parar. Mas, em qualquer período de tempo, e em qualquer lugar específico ao longo do rio, as partículas da água corrente serão todas diferentes: algumas serão barrentas, algumas conterão pedras, algumas serão espumosas, algumas serão água pura. Embora o fluxo seja contínuo, a exata composição da água está constantemente mudando. Nós vemos que o rio é uma combinação de ambos os elementos, mutáveis e imutáveis.

De maneira similar, os seres vivos, que são as expressões da vida, nascem e morrem. Embora eles venham e vão, há uma continuidade de vida no mundo. A vida que prossegue continuamente pode ser considerada verdadeira; enquanto os seres vivos que nascem e morrem, e estão constantemente mudando, representam a inverdade. Assim, as expressões de

vida que mudam são falsas; mas a própria vida, que é um fluxo constante cuja a essência é a divindade, é verdadeira.

O Mundo Como Um Rio de Verdade e de Falsidade

Esta é a razão pela qual o mundo foi comparado a um rio onde a realidade se associou à ilusão, ou mudança. Você pode considerá-lo um fluxo de verdade mutante, uma verdade que é qualificada e não completamente verdadeira. O mundo é uma combinação entre a verdade pura, que permanece a mesma e nunca muda, e a falsidade, que se relaciona com as coisas que estão mudando constantemente. Os sábios ensinamentos têm descrito este estado como "verdade-falsidade", isto é, uma mistura ou uma combinação onde a verdade e a falsidade coexistem. Prática espiritual é o processo pelo qual você separa a verdade da falsidade e retém a verdade. Você percebe a ilusão de o mundo existir separado de si mesmo e de Deus, por causa disso é ilusão. Uma vez reconhecida a ilusão, você não é mais iludido; e a verdade, que é a unidade entre Deus, o homem e o mundo se revela.

Ignorância, natureza, mundo, ilusão, mente, maya são todos sinônimos. Todos são o poder ilusório de Deus. Pensar que as coisas existem quando não existem realmente, e permanecer sob seu encanto, é ilusão. Um santo resumiu isto como, "Deus é verdadeiro, mas o mundo é falso". Você deve entender esta declaração corretamente. O que isto quer dizer é que nossas percepções equivocadas e experiências do mundo são ilusórias. O próprio mundo, na essência, é verdadeiro. Deus é a base única e imutável para este mundo de mudança. Ao examinar isto com alguma profundidade, você descobre que o mundo é, na verdade, não o mundo, mas a própria divindade.

Prenda-se Somente a Deus

Na Gita, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, você está sob o domínio deste elemento que é o tempo. Você está sendo apanhado pelo fluxo e indo para longe, para longe de Mim. Renda-se a Mim e todos os seus pesares serão removidos." Quando você está associado a Deus, quando você está perto dEle, a ilusão não pode prejudicá-lo. Eis um pequeno exemplo.

Nas residências de alto preço dos ricos, haverá freqüentemente um cão de guarda ao portão para manter as pessoas fora. Este cão não é como um cão de rua, ele foi criado por seus proprietários com grande afeição e foi cuidadosamente treinado. Este cão não sai latindo sempre que vê pessoas andando ou se movendo nas redondezas. Ele começa a latir somente quando alguém vem junto ao portão e tenta entrar. Quando vêem o cão e ouvem o latido, muitos dos visitantes deixarão rapidamente o portão e irão embora. Outros, entretanto, que fizeram firme resolução de encontrar o proprietário da casa, continuarão lá e chamarão em alta voz o dono da casa. Eventualmente, o proprietário, ouvindo todo o tumulto ao portão, olhará para fora de sua janela do andar de cima para ver quem está ao portão. Uma vez que o proprietário reconhece a pessoa que lá espera como sendo amiga, ele descerá, irá ao portão, deixará seu amigo entrar e irá levá-lo ao andar de cima da casa.

Quando este aparente desconhecido que esteve esperando ao portão acontece de ser um amigo do dono da casa e vai com ele para dentro, o cão não mais latirá para ele nem tentará machucá-lo. O cão sabe, agora, que está sendo permitida a entrada desta pessoa pelo próprio dono. A ilusão pode ser comparada a este cão. Ela guarda o portal da liberação e bem-aventurança. Se uma pessoa vier que não seja um amigo do senhor da casa; se não houver o quê fazer lá, mas insistir em entrar pelo portão: o cão irá pegá-lo. Temendo as consequências de serem abordadas pelo cão, a maioria das pessoas irá embora. De uma forma similar, a maioria das pessoas, assim que experimentar alguma dificuldade na jornada espiritual, escolherá mudar de rumo em vez de persistir em seu questionamento sem desanimar com as dificuldades. E, assim, não alcançam seu objetivo e continuam, dessa forma, a serem golpeadas pelo encanto da ilusão.

Mas um verdadeiro devoto, que neste exemplo é a pessoa com forte determinação para chegar ao proprietário da casa, não se importa com o cão de forma alguma. Permanece no portão, e atrai a atenção do mestre, e permanece lá até que o mestre saia. Para essa pessoa persistente que espera ao portão, mesmo o latido do cão, mesmo a dor causada pela ilusão é útil; pois a dor atrai a atenção e a compaixão do mestre que está dentro. O mestre dirige seu olhar ao devoto, o reconhece e o leva para dentro de casa. Assim, verá o mestre e será capaz de entrar neste palácio de paz suprema somente aquele com coragem e uma natureza de resolução forte, que decidiu permanecer lá não importando quão feroz é o latido do cão.

Conquiste Seus Sentidos

Os cinco sentidos e os objetos sensoriais que percebemos através destes representam este cão da ilusão que irá distrai-lo e impedi-lo de alcançar Deus. Esta é a razão pela qual Krishna disse Arjuna: "Arjuna, você está apegado a tantos objetos dos sentidos; por essa razão, você está perturbado pelos acontecimentos. Você não tem sido capaz de controlar seus sentidos e de desenvolver concentração. Portanto, você não foi capaz de estabelecer a divindade em seu coração. Continue a cultivar a prática de voltar constantemente sua mente a Deus que mora em seu coração. Então, você obterá concentração mental; somente ao possuir concentração mental, você será capaz de se entregar completamente a Deus. Em todas as horas e em todos os lugares, pense sempre em Deus. Qualquer trabalho que você faça, pense em Deus. Recorde Deus com amor. Recorde Deus com fé.

"Mesmo quando você estiver empreendendo uma guerra, pense primeiro em Deus, depois lute. Esta não é uma guerra comum, esta luta na qual você está se envolvendo agora não é como uma discussão entre você e outras pessoas. O que você está combatendo, acima de tudo, é a sua própria fraqueza, os seus maus hábitos, todas as suas limitações e fragilidades. Com pensamentos calorosos de amor pela divindade que mora em seu coração, empreenda esta guerra interior e vença. Lembre-se de que você não está apenas lutando uma guerra contra outros. Você está lutando contra seus próprios órgãos internos dos sentidos. Assim, não desista até que você tenha conseguido a vitória, até que você tenha conquistado seus sentidos e os dominado completamente."

Em uma idade precoce, Prahlada também falou desta luta interna a seu pai, o poderoso rei dos demônios. Disse ele: "Pai, você ganhou muitas guerras e ganhou o domínio sobre numerosos mundos, mas você não foi capaz de obter vitória sobre seus próprios sentidos. Conquistando todos os mundos externos, você se transformou num rei poderoso; mas, somente quando puder controlar seus próprios sentidos, você será o rei de todo o universo. Você continua sendo derrotado por seus sentidos internos, como poderá você jamais obter uma vitória duradoura contra seus inimigos externos? Ao obter vitória sobre os seus inimigos internos, você pode facilmente vencer os externos também."

Quando isto é possível? Somente ao se entregar completamente à divindade. Você diz, 'meus objetos', 'eu', 'minha gente'. Enquanto você tem tais sentimentos, não será possível entregar-se. Todos estes são apegos relacionados ao plano físico. Você terá de obter domínio não somente sobre o físico, mas também sobre o plano mental. Finalmente, você terá de obter ingresso no plano espiritual. Uma vez que você se entregou completamente e adentrou o plano espiritual, tudo será cuidado automaticamente e você não será mais incomodado por carga ou preocupação alguma.

Dê Suas Cargas à Deus

Ao fazer uma viagem de trem, chegando à estação ferroviária, você tem que transportar sua bagagem por meio de um carregador, ou de um jeito ou de outro. Se não houver alguém para

lhe ajudar, você tem que carregar a bagagem sozinho. No entanto, uma vez que entre no trem, você pode pôr a bagagem em qualquer lugar que desejar. Nessa hora, você pode relaxar; pois não há mais incômodo algum com a bagagem. O trem carregará você e a sua bagagem. Não obstante, há alguns tolos que se sentarão no trem e carregarão a bagagem em suas cabeças. Estes são os que foram abençoados com a graça de Deus, mas ainda duvidam e continuam a seguir sua própria vontade independente. Não se entregaram completamente.

Uma vez que você se entregue completamente ao Senhor e ofereça tudo o que deve ser feito, como também quando deve ser feito e como deve ser feito, aos pés do Senhor; Ele cuidará de tudo. Para atingir este nível de entrega, não pode haver qualquer resquício do ego; não deve haver qualquer sensação de si mesmo remanescente. Isto foi mostrado de uma maneira particularmente clara no Ramayana por Lakshmana, irmão de Rama.

Vamos pegar a história quando Rama, Sita e Lakshmana, durante o exílio na floresta, estavam atravessando uma região montanhosa. Como é da natureza do Senhor, Ele sempre adora realizar alguma brincadeira esportiva; Ele é o ator perfeito. Ele nunca tem qualquer pesar ou dor, qualquer que seja; mas, às vezes, Ele agirá como se tivesse estes sentimentos. Sempre que Deus desce à forma humana, Ele age desta maneira a fim conduzir-se de uma forma natural como homem. A forma humana é adotada para que Ele possa ser facilmente acessível às pessoas. Naquele dia específico, Rama, a encarnação de Deus, agiu como se estivesse muito cansado. Ele estava removendo o suor da testa e dizendo a Lakshmana: "Lakshmana, Eu estou tão cansado. Acho que não poderei ir adiante. Por favor, erga uma cabana em algum lugar por perto, assim poderemos descansar um pouco."

Lakshmana perguntou a Rama: "Irmão, em que lugar ergueremos a cabana?" Rama disse: "Você pode decidir por você qual lugar será o mais apropriado e, então, erga." Lakshmana respondeu: "Rama! Rama! O que eu fiz? Qual foi o meu erro? Que pecados cometi para ouvir estas palavras? Por favor, deixe-me saber por que você falou comigo desta forma!" Agora, Rama conhecia a mente de Lakshmana e, dessa maneira, ele sabia porque Lakshmana estava dizendo aquilo; mas, para ajudar Sita a compreender o nível da entrega de Lakshmana, Rama disse: "Lakshmana, por favor, diga-me o quê o está incomodando. O quê foi que eu disse que fez você sentir tanta dor?"

Lakshmana respondeu: "Eu desisti de tudo. Eu desisti de esposa, mãe, pai, reino, tudo. Eu vim junto com você sentindo que você é o pai, que Sita é a mãe, e onde quer que vocês estejam é a nossa bonita capital Ayodhya. Eu vim apenas para executar a sua vontade. Eu desisti de meu próprio arbítrio individual e, agora, você me pede para construir uma cabana e escolher o lugar onde erguê-la. Sua ordem é meu único pensamento. Eu não tenho outro pensamento senão este. Qualquer que seja sua vontade, eu farei. Meu único dever é obedecê-lo. Meu único objetivo, em verdade, meu tudo, é você. Só você deve me dizer onde a cabana deve ser construída." Sita percebeu a profundidade da devoção e da rendição de Lakshmana. Ela virou para Rama e pediu que ele aliviasse a aflição de Lakshmana designando, ele mesmo, o local para a cabana.

Entregue-se Completamente a Deus

A lição básica desta história é que o homem não deve possuir desejo algum além do único desejo de se entregar completamente a Deus. Tudo pertence a Deus, e somente a Deus. Entregar-se significa seguir implicitamente os comandos dados a você pelo Senhor, cujas instruções serão ouvidas claramente quando Ele estiver no altar de seu coração. Entrega é a parte principal da declaração: "Venha, sente-se em Meu trem e Eu cuidarei de você. Deixe seu sentimento de ego e desejo. Não carregue sua bagagem na cabeça e sofra."

Neste contexto, Krishna ensinou a rendição como o estágio mais elevado e mais importante da devoção. Uma vez entregue completamente ao Senhor, você obterá a graça dEle. "Onde quer que você esteja, seja em uma cidade, em uma vila, em uma floresta ou no céu; Eu serei seu refúgio. Venha e entregue-se a Mim !" Este é o comando do Senhor, e também Sua promessa. Uma vez que você pertence a Ele, Ele abrigará e protegerá você contra qualquer perigo.

Mas, a rendição não significa desistir de sua faculdade de discriminar. Você deve discernir entre o quê são desejos e o quê é verdadeiramente divino; e desistir de todos os seus desejos mundanos, entregando-os à divindade. Faça todo esforço para descobrir a maneira certa de se entregar e, desse modo, santificar sua vida e alcançar o objetivo.

Capítulo 5

Encontre Deus Em Seu Próprio Coração

O Senhor declarou na Gita: "Somente quando renunciar a todo egoísmo e apego, somente quando tratar a alegria e a tristeza com uma mente igual e praticar a paciência em todas as circunstâncias; você irá se tornar Meu devoto e será muito querido a Mim."

Encarnações do Amor,

Possuir uma mente equânime e estar livre dos apegos e preocupações por si mesmo e pela família é difícil para buscadores espirituais comuns. Particularmente para os chefes de família, tal equanimidade mental e desapego são quase impossíveis. Eles estão aptos a adorar Deus através de vários tipos de práticas espirituais que foram prescritas nas escrituras. No entanto, para destruírem seus egos e removerem todo o sentimento de "eu" e "meu" seria muito difícil. Por quê é assim? É difícil eliminar o ego enquanto você diferencia sua própria vontade da ordem e vontade do Senhor. Você tem dúvidas e é incapaz de entregar-se, pois você vê os outros e o mundo como separados de Deus. Somente quando reconhecer que Deus é o morador interno de todas as pessoas em todos os lugares, na forma de uma eterna luz brilhante no templo de seus corações; você será capaz de eliminar o egoísmo e entregar-se completamente a Deus. Uma vez que reconheça a unidade do Senhor que a tudo permeia, você não terá qualquer dificuldade em segui-Lo. Saiba que a chama autoresplandecente da presença de Deus, que reside em todas as pessoas, também reside em você. Aquele que protege todas as pessoas é uma parte integral de sua própria forma.

Deus, o Morador Interno

Desde tempos imemoriais, o questionamento sobre a existência ou não de Deus tem persistido. Uma vez que você tenha se convencido de que Ele existe, a etapa seguinte é encontrar um meio de alcançá-Lo. Como acontecia em épocas remotas, este problema de como e onde encontrar Deus se transformou em uma pergunta desconcertante para a humanidade de hoje. Para resolver este problema, numerosos sábios fizeram um esforço resoluto para usar todas as suas habilidades e penitências para encontrar a solução. Estes sábios revelaram onde eles buscaram e como vieram a saber sobre a existência do Senhor resplandecente. Proclamaram ao mundo abertamente:

"Ó cidadãos, nós fomos capazes de perceber o princípio transcendental que existe além deste mundo visível e criado. Ele não será encontrado no mundo externo ou no espaço exterior, mas somente em seu próprio ser interno. Ele está lá, em sua visão interna, dentro de sua alma, no sagrado coração, dentro de seu ser mais profundo. É lá que o bem-aventurado Senhor reside. "

Esta foi a grande descoberta deles: que Deus mora dentro do próprio corpo. Deus é o imperecível que mora no corpo perecível. O corpo é inerte, ele não conhece a si mesmo. Na Gita, Deus foi chamado de conhecedor do corpo, e aquele que dá consciência ao mesmo. Para penetrar através dos véus da ignorância que escondem sua própria verdade, você deve fazer um esforço resoluto para descobrir o Senhor imortal que reside resplandecentemente em seu corpo mortal. Você deve não somente encontrar o Senhor instalado em seu próprio corpo e nos corpos das outras criaturas, mas você deve também encontrá-Lo instalado em cada objeto, em cada coisa. Ele é o morador de todos os cinco elementos: espaço, ar, fogo, água e terra. Ele é a própria base da criação.

Para encontrar um diamante, você deve escavar profundamente a terra. Você não o encontrará pendurado em uma árvore. Da mesma maneira, você não encontrará este diamante mais valioso, que é o Senhor, repousando em algum lugar externo, facilmente visível a todos. Com a ajuda dos ensinamentos das grandes almas, você terá de fazer o esforço para encontrar Deus dentro de você. O corpo não é algo comum. É o templo de Deus, ele é uma carruagem que carrega o Senhor. No mundo, que pode ser imaginado como uma grande vila, o Senhor está sendo levado em procissão por toda parte nesta carruagem chamada corpo.

Dentro do Corpo Está a Consciência Pura

Uma vez que o corpo é o templo do Senhor, não é apropriado ser indiferente a este, ou negligenciá-lo, ou usá-lo de maneira imprópria ou incorreta. O corpo deve ser usado apenas para executar atividades que sejam sagradas e abnegadas. Você deve cuidar bem do corpo e santificá-lo, usando o mesmo para executar tarefas sagradas. O corpo é inerte, nenhuma dúvida, mas dentro dele vive o princípio que é a consciência pura. Este corpo pode ser comparado a um barco que ajudará você a cruzar o oceano da existência mundana. Este corpo não foi obtido tão facilmente por você. Por causa de inúmeros méritos e de vários nascimentos em outras formas, você pôde obter este corpo humano. Usá-lo impropriamente é desperdiçar todos os méritos que você obteve em todas as suas incontáveis vidas.

É sua extraordinária boa ventura ter sido capaz de obter este nascimento como ser humano. Assim, este barco sagrado que pode levá-lo a seu destino deve ser usado com muito cuidado, para que você possa atravessar o oceano da existência mundana com segurança. Neste oceano

há crocodilos terríveis e todos os tipos de criaturas estarrecedoras que são muito prejudiciais a você. Estes crocodilos ameaçadores são os seis inimigos internos do homem na forma de luxúria, raiva, ganância, apego, orgulho e ciúme. Eles habitam este imenso oceano da existência mundana em vários níveis.

A água deste oceano da existência mundana, que suporta todas estas criaturas horrendas, é composta por uma mistura de opostos tais como alegria e tristeza, atração e repulsão. Quando você está neste oceano da vida, é muito difícil dizer quando você obterá alegria e quando você sofrerá dor. Quando você é atacado por tantos crocodilos, a melhor maneira para completar esta viagem com segurança é ver a unidade em tudo. Você deve acreditar firmemente que o princípio divino, o Supremo na forma da chama autoresplandecente, reside em todas as pessoas e em todas as coisas. Uma vez que você reconhece a presença de Deus residindo em todos, uma vez que a unidade é reconhecida em toda esta aparente diversidade; então, você não será mais capaz de odiar quem quer que seja. Esta é a razão pela qual, na Gita, a regra "não demonstre ódio a ser algum" é colocada em primeiro lugar.

Os vários rituais de adoração tais como cantar canções devocionais e repetir o sagrado nome que, em determinado período, podem lhe ter parecido tão importantes; parecerão muito insignificantes uma vez que você reconheça este princípio: que Deus reside em cada coração. Somente ao ignorar esta grande verdade, você considera as várias práticas devocionais como algo supremo em sua vida espiritual. De qualquer forma, até que você tenha dominado a arte de nadar, há necessidade usar bóias para sustentá-lo. Uma vez que você tenha aprendido a nadar, estes dispositivos não serão mais necessários. Da mesma maneira, todas as várias práticas ritualísticas são necessárias até que você realmente entenda o significado da Gita. Uma vez que você tenha compreendido a doce essência da Gita, todos estes rituais parecerão completamente sem importância.

Veja Deus Em Tudo

No capítulo sobre a devoção, na Gita, as nobres características que fazem um devoto ser querido a Deus estão descritas. É enfatizado que, uma vez que os seis inimigos internos do homem estejam controlados, estas características florescerão naturalmente no indivíduo. Pode isto alguma vez ser feito com facilidade? Sim. Estes seis inimigos podem ser conquistados prontamente uma vez que você reconheça a verdade que o Deus único reside em todos os cinco elementos por toda parte, e que é Ele quem ativa todos os seres. Antes de reconhecer e experimentar isto, você não obterá verdadeira satisfação em qualquer coisa que faça.

Caso você mantenha alguma quantidade de sal em sua boca, então, mesmo que tente engolir um suco doce, você ainda sentirá o gosto do sal. Você deve primeiro livrar-se do sal e lavar bem sua boca, então, você será capaz de provar a doçura. Quando o sal vai embora, você pode apreciar toda a doçura impoluta do suco que tomou. De forma semelhante, somente quando for capaz de conquistar o ego, removendo todos os maus traços que se tornaram uma parte integral sua, você será capaz de apreciar a doçura da compaixão, a doçura do sacrifício, a doçura da caridade, a doçura da simpatia e a doçura do amor divino.

Para começar, tente entender o que a verdadeira devoção realmente significa. A devoção significa um amor todo cativante por Deus. Quando você desenvolve devoção e dirige todo seu amor a Deus, tudo que for necessário ser-lhe-á acrescentado. Você desenvolverá a capacidade de sacrificar-se. Você expandirá em amor. Amor é o verdadeiro alento vital do ser humano. Sem amor você não pode viver. Amor é uma qualidade muito sagrada. Como nos referimos antes, um sábio de épocas remotas disse sua esposa: "Todo o amor que você possui é, na verdade, por causa de seu ser superior. Amor é não por causa dos outros, mas apenas por seu ser mais elevado." Mas, muito freqüentemente, por meio da ilusão, este amor sagrado pelo atma, o ser uno, é desviado para o corpo. Em todas as partes do mundo, nós encontramos esta doença da identificação com o corpo.

As Doenças da Humanidade

Muitos dos prazeres que você experimenta na vida são, na verdade, apenas o alívio sentido ao ser temporariamente confortado das dores de uma moléstia da qual está sofrendo. Por exemplo, você pensa que se alimentar é um divertimento; mas, na verdade, é apenas um remédio. O alimento é o remédio para a doença da fome. Quando você aplica a medicação, a doença é temporariamente esquecida. Você cozinha muitas variedades de alimentos deliciosos e considera o sabor destes pratos elaborados o mais agradável, mas este não é o verdadeiro propósito pelo qual você se alimenta. Como você sabe, os remédios são dados algumas vezes em forma de uma mistura que contenha algum adoçante para torná-lo mais agradável. Da mesma forma, para tratar a doença da fome, haverá uma refeição que contém uma mistura de ingredientes, alguns dos quais são particularmente saborosos e agradáveis ao paladar. Mas, na análise final, a refeição só pode ser considerada como uma forma de remédio para tratar a doença da fome que o aflige. Depois que você comeu, os sintomas da doença desaparecem. De forma semelhante, quando você toma um pouco de água fresca, os sintomas da doença da sede desaparecem.

Nós discutimos anteriormente sobre os seis inimigos internos do homem: luxúria, raiva, ganância, apego, orgulho e ciúme. Eles também podem ser descritos como desejo, ódio, possessividade, paixão, arrogância e inveja. Estas são as doenças as mais arraigadas na humanidade. Estas doenças diminuirão e desaparecerão somente quando você se engajar nas práticas que servem como remédios para neutralizá-las. Durante toda sua vida, você tem sido iludido pensando estar gozando vários tipos de prazeres; mas, de fato, você é atormentado por estas doenças. Até que você reconheça que o morador do corpo é Deus, você continuará a levando a carga destas doenças e dos sofrimentos que elas trazem.

Procure o Senhor Dentro de Seu Próprio Corpo

Todas as práticas espirituais só podem ser feitas com o auxílio do corpo. Toda a educação que você adquiriu foi obtida por meio do corpo. O esplendor e as características extraordinárias de Deus foram conhecidas através da facilidade do corpo. Tomando o corpo como base, você deve fazer o maior esforço possível para ver o Senhor dentro dele. Não continue pensando que Deus reside em algum lugar, em um outro mundo. Ele está, de fato, presente no próprio corpo. O pecado não existe em algum mundo distante, este depende das ações que você praticou com o seu corpo. Mérito e demérito, ambos são o resultado das ações que você executou por intermédio de seu corpo. Você deve fazer uma busca incessante, um sério esforço, para encontrar Deus em seu próprio corpo.

Somente quando você bater na porta, o mestre dentro abrirá. Até sua própria mãe servirá o alimento somente quando você pedir a ela por comida. Assim, você terá que pedir e seguir pedindo; bater na porta e continuar batendo; buscar e seguir buscando; aspirar e continuar aspirando. Se buscar Deus em seu interior com todo ardor, você certamente será capaz de encontrá-Lo. Se for a um quarto onde um grande número de artigos estão guardados, somente se procurar com cuidado é que você poderá encontrar o artigo específico pelo qual está procurando. Sem procurar, você jamais encontrará o artigo desejado. Por essa razão é dito: 'busque, busque e será encontrado; bata, bata e a porta será aberta.'

Talvez você sinta que você já vem batendo na porta há muito tempo e que ela não se abriu para você. Mas descubra se você vem batendo na porta certa. Você está batendo na porta da liberação, ou você está batendo na porta do apego? Você está batendo na porta onde Deus habita, ou você está batendo na porta onde o gênio do mal está morando? De quem você está se aproximando? Em quem você está se abrigoando? Você está pedindo ao mais misericordioso, àquele que vem em forma humana e expõe Sua própria vida como um exemplo? Você está pedindo à mãe do universo? Você está pedindo alimento a Ela, ou você está pedindo alimento ao gênio do mal?

Você pode até mesmo estar olhando o Senhor, mas você não está pedindo pela própria divindade. Sem dúvida, você está orando a Deus, mas você está pedindo coisas materiais insignificantes e coisas mundanas. Você está diante da árvore dos desejos e está pedindo simples pó de café. Você deve orar para a árvore dos desejos conceder-lhe o princípio transcendental que irá preenchê-lo, para sempre, de eterna bem-aventurança.

Sua devoção deve ir aumentando e progredindo, mantendo em mente a firme convicção de que Deus está residindo em seu próprio corpo. Se quiser buscar e procurar pelo Senhor que está residindo em seu interior, você deve dirigir sua visão para dentro. Como você deve aspirar pelo Senhor? Você deve chorar como um bezerro chora por sua mãe que o deixou e foi embora com o rebanho. Você deve chorar como uma mulher casta que perdeu seu marido e lamenta a dor da separação. Você deve chorar como um casal sem filhos que implora e suplica a Deus por uma criança. Esta é a maneira como você deve orar ao Senhor, cheio de devoção, anelando por realizar Sua presença dentro de você.

Harmonize Todos os Seus Pensamentos, Palavras e Ações

Mas, hoje, a maior parte de suas orações estão preenchidas de palavras pomposas destituídas de sentimento. Em sua mente há uma coisa, em seus lábios há outra. Somente ao sincronizar os pensamentos em sua mente com as palavras em sua boca, estas podem se transformar em oração e se tornarem efetivas. Assim, você deve colocar suas orações em prática. Quando suas atividades da vida diária estão coordenadas com seus pensamentos e palavras, neste caso, suas orações podem se tornar adoração e, ao atingir completa união entre pensamento, palavra e ação; então, você se torna uma grande alma.

Você deve examinar-se para checar se está seguindo este caminho da harmonia entre pensamento, palavra e ação. Ao se examinar com honestidade, você pode notar que, na maior parte do tempo, estes três - pensamento, palavra e ação - estão partindo em três sentidos diferentes, sem qualquer unidade entre eles. Quando os pensamentos, as palavras e as ações são diferentes entre si, você possui as características de um demônio, não de um santo. Tal desarmonia não irá beneficiá-lo, nem irá torná-lo querido ao Senhor.

Paciência, a Qualidade Espiritual Inicial

Quaisquer pensamentos tenha, eles trarão a você os resultados correspondentes. O que quer que esteja sentindo será refletido em sua maneira de falar e de agir. Em primeiríssimo lugar, você deve se esforçar para purificar seus sentimentos. Você deve tornar seu amor puro. Para fazer isto, você deve desenvolver a paciência; que é uma paciência serena e um autodomínio sob quaisquer circunstâncias, dando o bem a todos, até mesmo àqueles podem desejar prejudicá-lo. Não há nada mais grandioso do que possuir esta qualidade da paciência. Paciência equivale à própria verdade; paciência é o coração da retitude; paciência é a própria essência da sabedoria antiga; paciência é não-violência em prática; paciência é contentamento, é compaixão. Na verdade, a paciência é tudo em todos os mundos. Somente quando você tiver desenvolvido a paciência e a tolerância, você será capaz de obter o Senhor.

Agora, com respeito às menores coisas insignificantes, você perde sua calma e fica dominado pela tensão. A raiva e a têmpera são perigosas. Podem arruinar sua vida. Se você sofrer da raiva, não conseguirá obter qualquer coisa de valor. Você será olhado com aversão e menosprezo. Você perderá sua riqueza. Todas as honras que você desfrutou virarão cinzas. Sua raiva irá separá-lo até mesmo daqueles que são os mais próximos a você. Por causa da raiva, as pessoas perdem tudo e suas vidas se tornam um desperdício. Por essa razão, na Gita, Krishna ensinou o princípio do amor e da necessidade de cultivar o amor para opor o ódio, o ciúme, a raiva e todos os outros maus traços que lhe causam tantos danos.

O Amor não conhece o ódio.
O Amor é livre de todo egoísmo.
O Amor está muito distante da raiva.
O Amor nunca toma, sabe somente dar.
O Amor é Deus.

Você Pode Experimentar Deus Somente Através do Amor

Se deseja Deus, você terá que desenvolver esta qualidade sagrada que é o amor. Somente através do amor, você será capaz de experimentá-Lo - Aquele que é o próprio amor.

Se você deseja ver a lua, não há necessidade de usar uma vela ou uma tocha. A luz da lua é suficiente para se ver a lua. Se você quer ver Deus, você precisa apenas imergir-se em amor. Preencha a si mesmo com amor e você certamente terá sucesso em alcançar a Deus. Mas enquanto este amor ainda não se tornou completamente estabelecido, há uma necessidade de práticas espirituais tais como cantar canções devocionais, repetir o nome de Deus e outras formas de adoração. Uma vez que o amor puro tenha se desenvolvido, estas práticas espirituais não serão mais necessárias.

Ainda assim, mesmo quando a lua brilha resplandecentemente, você não será capaz de vê-la se seus olhos estiverem fechados. Da mesma forma, se seus olhos ainda estão fechados à presença amorosa de Deus dentro de você, então, as boas ações, incluindo os vários exercícios espirituais, ajudarão a abrir seus olhos e a aclarar sua visão de modo que você possa ver e apreciar o Senhor. Esta é a importância do ensinamento de Krishna na Gita.

Somente quando você escutar essas grandes palavras, e entendê-las claramente, e praticá-las; você será capaz de alcançar seu objetivo divino. Reserve ao menos uma hora por dia para estudar estes ensinamentos e incorporá-los em todas suas atividades diárias. Fazendo assim, você estará usando o seu tempo sabiamente e santificando a sua vida.

Capítulo 6

As Três Etapas no Caminho Espiritual

Preencha seu coração com concentrada devoção e Deus revelar-se-á dentro de você. Então, você irá percebê-lo como Ele realmente é. No devido tempo, você irá fundir-se e tornar-se um com Ele.

Encarnações do Amor,

Há três etapas principais que você deve seguir no caminho espiritual a fim de alcançar seu objetivo espiritual. Estas foram descritas de várias formas na Gita. Ao final do 11º capítulo, no qual o Senhor Krishna dá a Arjuna a visão de sua forma cósmica, você encontrará as três etapas apresentadas como se segue:

Primeiro, você deve saber que Deus está aqui.
Em seguida, você deve ter uma visão direta dEle. Finalmente, você deve se fundir com Ele.

Estas três etapas irão conduzi-lo a liberação.

Primeiro Saiba Que Deus Está Aqui, Depois Experimente-O Diretamente

Na primeira etapa, você aprende pelas palavras das escrituras ou de um professor que Deus realmente existe. No entanto, apenas saber esta verdade não irá lhe proporcionar alegria ilimitada. Você descobre que Deus está aqui, mas você também percebe que você e Deus estão separados. Este sentimento de separação pode servir como a base para os passos subsequentes na jornada; mas, por si mesmo, não proporciona satisfação muito duradoura.

Gradualmente, a angústia da separação de Deus leva você à próxima etapa. O desejo se desenvolve em você para obter a experiência pessoal direta e a visão de Deus. Você sente: "Eu quero vê-Lo, querido Senhor. Como posso experimentá-Lo diretamente?" Mas você percebe que isto não acontece tão facilmente, apenas desejando. Você deve ansiar e anelar profundamente por esta visão, você deve constantemente aspirar vê-Lo. Qualquer que seja a forma ou aspecto de Deus que você veio a amar em sua devoção, você deve agora ansiar por Ele com todo seu coração e desejar vê-Lo diretamente. Se seu anseio for sincero, então, depois de algum tempo, Ele irá se apresentar a você da maneira mais pessoal possível, e dará a você a desejada visão dEle. Aqui está uma pequena história para ilustrar isto.

O Menino Vaqueiro

Havia um pobre menino vaqueiro que tinha muita fé e um intenso anelo por ver Deus. Um dia, na vila onde este menino morava, um pregador veio para proferir alguns discursos espirituais. O pregador reuniria uma audiência e cantaria as glórias e as façanhas do Senhor. Não era possível para este menino vaqueiro deixar seu trabalho e ir a todos os encontros; pois, durante todo o dia, ele tinha que cuidar de suas vacas. Mas, durante as noites, ele levaria os animais a um lugar protegido e iria então ouvir o pregador pronunciar sua palestra. O menino vaqueiro escutaria, com grande seriedade e atenção, tudo que estava sendo dito.

O pregador era um seguidor do Senhor Vishnu; e, assim, ele relatou as feições características de Deus na forma de Vishnu, ou Narayana, como também é chamado. No decorrer do discurso, o pregador descreveu repetidamente a imagem tradicional do Senhor como alguém que tinha a pele escura, que usava uma marca branca em sua testa e que montava uma águia branca. O pregador explicou também que o Senhor Vishnu estava sempre preparado para salvar aqueles que buscavam abrigo nEle e que aceitaria como uma oferenda qualquer coisa que Lhe fosse dada com plena fé e amor.

Conforme o pregador foi descrevendo repetidamente estas características do Senhor, estas fizeram uma impressão indelével no coração daquele menino. O pregador disse também que Deus é um grande amante da música e que Ele poderia ser conquistado dirigindo-Lhe as orações em forma de canção, cantada do coração, com a maior reverência possível.

Bem, este menino vaqueiro costumava carregar algum alimento com ele para o seu almoço ao meio-dia. Diariamente, ele ofereceria este alimento a Deus com toda sinceridade e devoção, orando ao Senhor para compartilhar a refeição. Ele começou suas orações cantando esta canção: "Ó amado Senhor, Tu montas uma águia branca, assim me foi dito. Venha! Por favor, venha e aceite este alimento." O menino foi orando assim ao Senhor por uma semana inteira continuamente. Ele nunca tocou em seu alimento porque não foi compartilhado pelo Senhor. Ao final da semana, ele ficou extremamente fraco.

Angustioso Anseio pela Presença do Senhor

Além de sua condição física enfraquecida, ele também estava sofrendo de extrema angústia porque sentiu que não estava cantando apropriadamente e, conseqüentemente, o Senhor não respondeu. Ele tinha certeza de que era por causa de suas próprias falhas nas canções que o

Senhor não veio compartilhar de seu alimento. E, assim, com grande determinação e devoção, ele continuou a praticar seu cântico pensando que, ao final, ele poderia certamente obter a graça do Senhor.

Em condição de fraqueza, ele alcançou a floresta. Ele estava se sentindo extremamente exausto, mas ele estava determinado a não comer a menos que sua oferta fosse aceita pelo Senhor. Agora, sua devotada canção emanava da maneira mais melodiosa e sagrada. O menino continuava cantando e cantando todo tempo, implorando ao Senhor para descer e aceitar o alimento e a bebida que ele estava oferecendo com tanto anelo. Quando havia perfeita harmonia entre sentimento, melodia e conteúdo da canção, o Senhor desceu. Como Ele apareceu diante desse menino vaqueiro? Ele veio como um menino da mesma idade, usando um simples traje ocre de "saddhu", um homem santo mendicante.

O jovem vaqueiro perguntou ao menino que viu em frente a ele: "Por favor, caro amigo, posso saber quem és? Tu és um viajante passando por esta floresta?" O sagrado menino respondeu: "Eu sou o Senhor. Eu sou Narayana. Você orou para Me ver e, dessa forma, Eu vim dar-lhe uma visão minha." Recordando que o Senhor gosta do doce som da música, o menino vaqueiro continuou seu questionamento na forma de uma canção, a mais melodiosa: "Mas tu não correspondeste à descrição dada do Senhor, que tem a pele escura, usa uma marca branca na testa e monta uma águia branca. O pregador disse que é assim que podemos reconhecer o Senhor. Mas isso não parece ser verdade. Ó, meu querido, se realmente fores o sagrado Senhor, resolva, por favor, minha dúvida e deixe-me ver-Te em Tua verdadeira forma."

A visão do Senhor

O menino tinha ouvido uma descrição do Senhor; agora, ele queria ver e experimentá-Lo diretamente, exatamente como havia ouvido e veio a acreditar. Mas Deus não possui qualquer nome ou forma específicos; Ele possui mil olhos, mil orelhas, mil mãos e mil pés. Contudo, a fim de agradar e satisfazer a Seus devotos que almejam vê-Lo, Ele assume uma forma particular para a qual se tenha orado fervorosamente. Para satisfazer a este menino vaqueiro, o Senhor se revelou assumindo a resplandecente forma de Vishnu e aceitou o alimento e a bebida tão amorosamente oferecidos pelo garoto. Este é o segundo estágio, quando se anseia pela visão do Senhor. Mesmo quando a visão surge, esta ainda não será a verdadeira forma de Deus, mas aquela escolhida pelas orações do devoto. Deus ama sentimentos sinceros vindos do coração; e, conseqüentemente, de acordo com os sentimentos de Seu devoto, dará Sua visão na forma que mais o satisfaz.

Depois que o Senhor se foi, o menino pensou consigo: "Primeiro, eu ouvi uma descrição dEle e, depois, orei por uma visão. Agora, Ele desceu e eu O vi diretamente. Mas, como posso alcançá-Lo e estar sempre com Ele?" Apenas sabendo que Deus existe, um devoto não estará satisfeito. Nem tampouco ele obtém satisfação completa apenas tendo uma visão do Senhor. Tendo tido a visão, ele anseia fundir-se completamente com Ele. Somente então, o devoto estará em bem-aventurança sem fim. No caso deste garoto, o Senhor tinha dado uma visão de Si mesmo e depois desapareceu. Mas, daquele momento em diante, o menino manteve o retrato do Senhor assim como ele O tinha visto, na forma de Vishnu, continuamente gravado em seu coração. Com aquela adorável forma no olho da mente, ele agora começou a inquirir e a pensar somente em como poderia alcançá-Lo e fundir-se com Ele. Este é o terceiro estágio.

Além do Dualismo

Da mesma maneira, tanto escutando pessoas instruídas como lendo e estudando as escrituras, você pode ter alguma idéia de como Deus é. Mas, no final, você não ficará satisfeito e feliz apenas com isto. Este ainda é apenas um estágio do dualismo; pois, neste estágio, você e Deus permanecem separados. Assim, você fará uma tentativa de ir à etapa seguinte, além do estágio

do dualismo, que é o não-dualismo qualificado. Este se refere à profunda aspiração de ver e experimentar Deus diretamente. Como você pode obter uma visão dEle? Retratando em seu próprio coração a forma de Deus que você ouviu ser descrita e, então, pensar e contemplar continuamente essa forma. O que quer que você faça, diga, veja e escute; você deve se tornar um com essa forma sagrada.

A forma específica de Deus que você imaginou se transforma em uma "forma-pensamento" em sua mente. A "forma-pensamento" deve então se tornar saturada com o sentimento de devoção de modo que se transforme em uma "forma-sentimento" em seu coração. Gradualmente... gradualmente..., estes sentimentos irão se aprofundando e se fortificando, até que um dia você terá uma visão real do Senhor. Assim, primeiro ouve-se e pensa-se sobre o Senhor; em seguida, Ele é buscado com os sentimentos intensos da devoção e do anelo e, finalmente, Ele se revela em forma e pode ser diretamente experimentado. Em outras palavras, a "forma-pensamento" se transforma em uma "forma-sentimento", a qual então se transforma na experiência real. Isto descreve o segundo estágio no caminho. Não somente você obtém a visão pessoal do Senhor, a quem você aspirou ver, mas você também tem a chance de conversar com Ele diretamente.

Assim, após ter visto o Senhor e falado com Ele diretamente, você obtém um pouco mais de satisfação. Mas, se você for um verdadeiro devoto, mesmo esta oportunidade de ouro não irá lhe proporcionar a alegria completa que você almeja. Agora, você quer alcançar a Deus e se fundir com Ele. Você pensa: "eu O ouvi, eu O percebi... agora, eu devo alcançá-Lo e ser um com Ele." No primeiro estágio, quando por ler e escutar você vem a saber que Deus existe, você sente que Deus e você estão separados. Este é o estado do dualismo. Mas, no segundo estágio, você vê o Senhor e tem a sensação de que você é parte dEle. Este é o estado do não-dualismo qualificado. Finalmente, você segue para o sentimento: 'o Senhor e eu somos um e o mesmo'. Este é o estágio do não-dualismo completo. Aqui você pensa: 'Tampouco eu devo me fundir com Ele ou Ele deve se tornar um comigo.' Neste caso, há uma completa unidade.

Tornando-se Um com o Senhor

No momento em que há um rio isolado, distante do oceano que é a sua fonte e o seu objetivo, então o rio conservará um nome distinto e possuirá uma identidade individual. Mas, uma vez que o rio se funde ao oceano, ele adquire o sabor do oceano, adquire a forma do oceano, recebe o nome do oceano. Se você deseja se tornar um com o Senhor, você deve adquirir os sentimentos do Senhor, você deve adquirir a forma do Senhor e você deve adquirir todas as características sagradas do Senhor. Somente então você se tornará um com Ele.

Você tem de sentir que todos os atributos do Senhor devem se manifestar em você. Afirme a si mesmo: "A amplidão mental do Senhor está dentro de mim. Todos os sentimentos abnegados do Senhor estão dentro de mim. O amor ilimitado do Senhor está dentro de mim." Ao viver fielmente esta convicção, então você finalmente atinge a realização de que você e Ele são um. Neste caso, há uma unidade perfeita.

Você deve lutar continuamente por este sentimento de unidade. Você deve fazer todo esforço para obtê-lo. Em seguida, você alcançará essa realização um dia. Este é o objetivo supremo da vida humana. Somente ao alcançar esse lugar, o lugar do qual você originalmente veio, a verdadeira realização será sua.

Os Três Estágios na Vida Mundana

Mesmo em sua vida mundana, você pode reconhecer estes estágios progressivos necessários para alcançar um objetivo. Considere o exemplo seguinte. Suponha que algumas mangas chegaram ao mercado local e que mangas são frutas que você ama imensamente. Pode haver um tipo específico de manga que você especialmente aprecia e que é o seu predileto. Agora, um amigo vem a você e informa que estão vendendo este tipo de manga de que você tanto gosta.

Ao ouvir isto, você obtém uma certa quantidade de satisfação; você está feliz apenas em pensar nestas mangas, embora você não as tenha adquirido e saboreado.

No momento em que sabe da notícia, você se apressa ao mercado para descobrir onde aquelas mangas estão e se ainda há alguma disponível. Sim, elas estão lá. Agora, você as examina. Isto lhe dá ainda mais satisfação. Mas, mesmo então, você ainda não está completamente feliz. Assim, você põe algumas mangas bem escolhidas em seu saco e paga por elas. Então, até que você chegue a sua casa, você vai pensando sobre aquelas frutas, refletindo sobre a sua boa sorte de encontrá-las tão boas e ansiando por comê-las. Por que você passa tanto tempo pensando sobre elas? Por ter uma predileção extraordinária por estas frutas, e suas ações de ir atrás e obtê-las são as provas deste forte amor por elas.

Você pode obter muita alegria quando um sentimento que esteve experimentando intensamente em seu interior assume uma forma que você pode ver externamente. Na verdade, o que quer que você veja fora de você é sempre apenas um reflexo de seus pensamentos internos. Ao ter um desejo suficientemente forte, você manifestará externamente o que deseja tão intensamente no interior. Seu desejo pelas mangas o conduziu ao mercado. Agora, você as comprou e as trouxe para casa. Você as lava bem e descasca. Então, você começa a comê-las com grande apetite e expectativa. Conforme as consome, você aprecia com alegria o néctar do suco destas frutas adoráveis. Logo, o suco é não mais algo fora de você, mas terá se tornado parte de você. Com isso, você obtém enorme alegria; você sente a felicidade completa.

Conhecendo, Vendo e Se Tornando Um com a Divindade

Qual é a razão de uma alegria tão grande? Vamos recapitular o processo. Primeiro, você veio a saber que o tipo de fruta que você adora estava disponível no mercado. Isto é conhecimento. Após ouvir sobre as frutas, você não desanimou; mas desenvolveu o intenso desejo obtê-las e degustá-las. Você foi ao mercado com desejo intenso, ansiando por ver as frutas lá. Finalmente, você encontrou e examinou bem aquelas frutas. Este é o estágio de ver. Após ver a fruta, você a adquiriu e a consumiu. Este é o estágio de penetrar e se tornar um com o objeto de seu desejo.

Você tem tais sentimentos intensos por Deus? Este é um desejo que você realmente deveria desenvolver. Após ouvir muitos discursos, após ter lido muitas escrituras, após ter sabido que Deus existe e, em seguida, ter despendido muito tempo O adorando, você terá que desenvolver um anseio forte por vê-Lo; caso contrário, todos seus esforços terão sido em vão. Você deve se esforçar fervorosamente, fazendo o maior esforço possível para obter uma visão direta do Senhor.

Um estudante, após ingressar em uma determinada série e passar o ano estudando os assuntos daquele nível, não obterá satisfação alguma ao permanecer nesta série no ano seguinte. Ele desejará progredir a uma série mais elevada. Se um estudante permanece na mesma série por dois anos, ele desenvolve um sentimento de desespero e desânimo. Ele não apenas fica desanimado, mas também é ridicularizado por seus colegas estudantes. Da mesma maneira, você será o mais inferior aos olhos de outros devotos se permanecer continuamente nos primeiros estágios da adoração dualística, sem avançar em seu desenvolvimento espiritual. Outros devotos dirão: "Olhe para esta pessoa. Ela tem comparecido a muitos discursos por um longo período de tempo e leu todas as grandes escrituras, mas qual a utilidade de tudo isso? Parece não haver progresso algum nela."

Este processo infeliz de ficar parado no primeiro estágio é o aspecto característico da qualidade indolente da inércia e da preguiça. Você deve remover esta qualidade e ir do estado dual ao próximo estado de interiorizar o Senhor. Neste estado, através da contínua contemplação da Divindade interna, você tenta obter uma visão direta de Deus na forma particular que você escolheu. Com desejo intenso, você obterá a cobiçada chance de ver o Senhor, conversar com Ele e servi-Lo.

Alcançando a Paz Permanente do Ser Imortal

Mas, mesmo então, você não deveria ficar satisfeito. Você deveria lutar para alcançar o último e o mais elevado estado. Não deveria haver qualquer descanso, qualquer paz mental ou contentamento até que você alcance o estado da fusão completa com Deus e a realização da unidade do Senhor. Nos dias de hoje, vocês estão aspirando somente a obter descanso para seu corpo e tentando obter um pouco de paz mental. Mas isto não é bom. Você deve alcançar a paz permanente do atma. Este é seu ser verdadeiro, o ser imortal, o ser uno universal. Quando você se reúne a Ele, você se torna a própria paz. Seu ser individual deve se fundir com o ser universal. Assim, a longa jornada é completada e a bem-aventurança permanente é realizada.

Um rio nasce do oceano e morre no oceano. Mas como o rio se originou? Inicialmente, parte da água do oceano se transformou em nuvens. Uma vez que a água do oceano se transforma em nuvens, há separação e dualidade. As nuvens e o oceano estão apartados. A água do oceano é salgada. Depois de se transformar em uma nuvem, esta se torna doce. Mas, agora, a água que se transformou em uma nuvem vem em forma de chuva. Você pode dizer que é uma chuva de amor, pois esta água da chuva se transforma em um rio e, com grande entusiasmo, corre para se reunir ao oceano. Isto pode ser comparado ao estado onde uma grande angústia e aspiração se desenvolvem para estar mais próximo e mais próximo ao objetivo final.

Nesse estado, você anseia, de todo coração, alcançar a terra natal da qual se separou. No caso da água na forma de um rio, esta é impelida a se fundir novamente com o oceano de onde veio. Somente então, a água terá alcançado o seu objetivo. Assim é o estado não-dualístico puro de se fundir completamente com a origem.

Você nasceu como um ser humano e viveu parte de sua vida como ser humano comum. Mas você escolheu trilhar o caminho da vida espiritual. Você se encontra buscando a companhia de pessoas de mente espiritualizada. Você se encontra ouvindo as histórias das grandes escrituras que descrevem as características sagradas do Senhor. Mas, agora, você percebe que isto não é o bastante. Você anseia ter uma visão direta do Senhor. Mesmo então, você não fica satisfeito apenas com isto. Por apenas ter tido a oportunidade de ver e conversar com o Senhor, você ainda não percebe que sua felicidade permanece. Mas, ao se fundir e se unir completamente a Ele, então, você obtém o preenchimento completo que esteve buscando. Então, você é um com a paz e alegria intermináveis que é o Senhor. Este foi o ensinamento que Krishna deu a Arjuna no campo de batalha.

Os Sagrados nomes de Arjuna

Na Gita, Krishna usou vários nomes para se dirigir a Arjuna. Mesmo na vida mundana, muitos títulos e nomes podem ser conferidos às pessoas. Na Gita, foi a encarnação da divindade, o Senhor Krishna, quem conferiu os diferentes nomes a Arjuna. Krishna disse a Arjuna: "Ó Arjuna, você não é uma criança da mortalidade. Você é a própria divindade. Você é o filho da imortalidade." Em sua vida, Arjuna encontrou-se em várias circunstâncias difíceis das quais ele se saiu heroicamente. Como consequência, ele recebeu vários títulos. Para obter seu arco, que era uma arma sagrada, ele executou severas penitências e enfrentou muitos problemas difíceis. Mas, do começo ao fim, ele persistiu com muita fé, coragem e convicção.

Sua determinação em face a todos os obstáculos foi recompensada, enfim, obtendo a graça do Senhor Shiva e ganhando o arco diretamente dEle. No processo de obtenção desta arma celestial, até mesmo os elementos da natureza foram contra ele; mas nada poderia detê-lo de sua firme resolução e propósito. Por ter sido capaz de ganhar aquele arco, o Senhor conferiu a ele o título de Vencedor do Arco.

De um ponto de vista mundano, Arjuna poderia também ser considerado como alguém que era vitorioso em obter riqueza. Há uma história para isto. O mais velho dos irmãos Pandava, Dharmaraja, que era o rei, decidiu empreender um grande sacrifício cerimonial executado somente por reis que, de fato, reinavam. Nessa época, os Pandavas eram rivais dos perversos

Kauravas. O fundo monetário dos Pandavas estava completamente vazio. Eles não tinham qualquer dinheiro disponível. Em face a tais obstáculos, seria quase impossível prosseguir com uma cerimônia tão grandiosa. Ainda assim, Dharmaraja insistiu em ir adiante com o sacrifício cerimonial. Ele disse a Arjuna: "Irmão, esta ocasião irá requerer uma despesa muito grande de fundos. Nós necessitaremos de muita riqueza. Como conseguiremos este dinheiro?" Arjuna respondeu: "Dharmaraja, por que se preocupar com dinheiro quando nós temos conosco a árvore dos desejos na forma de Krishna? Por que devemos estar temerosos? Uma vez que Krishna nos abençoe, poderemos conseguir qualquer quantidade de dinheiro."

Arjuna foi aos diversos reis que governavam as áreas circunvizinhas para informá-los do desejo de Dharmaraja em presidir o grande sacrifício. Assim que estes reis souberam que Dharmaraja estava planejando executar a cerimônia, ofereceram patrocinar Dharmaraja com seus próprios recursos; e, dessa maneira, Arjuna trouxe de volta riqueza em quantidade tão grande que foram necessárias dúzias de elefantes para carregá-la. Havia grandes quantidades de ouro, prata e jóias. Krishna, que havia induzido tudo isto, veio e agiu como se não soubesse de nada. Ele perguntou a Dharmaraja: "Onde você conseguiu tanta riqueza? De onde veio tudo isso?" Dharmaraja, por ignorância e orgulho fraternal, respondeu: "É devido a meu irmão Arjuna que eu obtive tudo isto."

Desse dia em diante, Krishna dirigiu-se a Arjuna como o Conquistador de Riquezas; ocultando assim seu próprio papel e anunciando ao mundo que era Arjuna quem era capaz de juntar tanta riqueza. Havia muitos outros nomes dados a Arjuna, tal como Filho da Terra. Estes nomes não foram planejados apenas para Arjuna. Ao ouvir estes vários nomes, você pode começar a atribuí-los a você mesmo; cada um encerra um significado profundo e mostra como o Senhor derrama Sua graça sobre Seus devotos. Faça destes nomes parte de você; viva-os de maneira completa, lutando por compreender seu significado profundo e colocando-os em prática na sua vida diária.

Capítulo 7

Restringindo a Língua na Alimentação e na Fala

Uma das disciplinas mais importantes e necessária para se unir a Deus, é o controle da língua. Este controle deve ser exercido na área da alimentação e na área da fala. Sem controle da língua, é impossível seguir o caminho da devoção e se tornar um com Deus.

Encarnações do Amor,

Como a maioria dos animais e pássaros, os seres humanos possuem cinco órgãos dos sentidos. Estes órgãos dos sentidos devem ser usados com extremo cuidado, sempre atentando para suas capacidades e limitações. Você deve exercer controle sobre estes da mesma forma que controla algumas poderosas energias e ferramentas usadas na vida diária. Por exemplo, o fogo pode lhe servir de muitas formas úteis quando usado com cuidado e inteligência; mas, quando está fora de controle, pode ser muito prejudicial. Considere uma faca ou a eletricidade; se você souber usá-las da maneira apropriada, estas serão benéficas. Caso contrário, podem ser muito perigosas. Tudo depende do cuidado que você tem e quão bem usa a sua inteligência. Os ensinamentos espirituais colocaram grande ênfase em saber o uso apropriado dos órgãos dos sentidos e em aplicar esse entendimento na sua vida diária.

O Duplo Poder da Língua

Cada órgão dos sentidos dado aos seres humanos possui um uso específico, mas a língua é dotada de duplo poder. Esta possui o poder da fala e o poder da degustação. Na Gita, o Senhor o adverte para ser muito cuidadoso no uso de sua língua. Ele exalta o devoto que alcançou completo controle sobre a língua, pois tal devoto logo desenvolverá um coração puro e imperturbável e sentirá a constante presença do Senhor. Para obter tal controle, os devotos têm praticado várias disciplinas especiais tais como observar silêncio, controlar a dieta ou manter completo jejum.

Jejuar proporciona saúde ao corpo físico. No reino mental, proporciona alegria e júbilo. Alimentação irregular e sem limites é muito prejudicial para os devotos. Ceder indiscriminadamente a alimentos insalubres é o mesmo que conduzir o devoto ao torpor da inércia. É extrema tolice pensar que você pode ceder audaciosamente a seus apetites alimentares enquanto, ao mesmo tempo, tenta agradar a Deus e desfrutar de Sua proximidade. Estes dois, ceder ao alimento e obter a proximidade de Deus, não são compatíveis. Assim, desde o começo, você deve fazer um esforço resolutivo para manter a língua sob controle. Uma vez que você obtenha o domínio sobre a língua, os outros órgãos dos sentidos estarão automaticamente sob controle.

Controle da Língua

Os devotos de hoje impuseram a si mesmos todos os tipos das regras e regulações a fim de viver uma vida espiritual disciplinada. Infelizmente, estes não foram eficazes em obter o controle sobre a língua. Na Verdade, não é necessário fazer esforços tão árduos para controlar os vários órgãos dos sentidos. Se a língua for controlada corretamente, todos os demais órgãos dos sentidos entrarão na linha por si mesmos. Porque as pessoas não foram capazes de controlar a língua, elas são atormentadas por numerosas dúvidas, distúrbio emocional, contradições e confusão. O controle da língua não se refere somente ao alimento, mas também à fala. Você deve reconhecer que não há nada mais poderoso do que o poder das palavras. Por esta razão, você deve manter sua conversa estritamente sob controle.

Na vida, você pode observar que até mesmo por coisas insignificantes vários sacrifícios devem ser feitos. Você não pode obter coisa alguma sem pagar seu preço. Você está preparado para sacrificar até mesmo sua própria vida para obter coisas pequenas, insignificantes e inúteis. Contudo, você não está buscando aquilo que é extraordinariamente importante, aquilo que inclui todas as outras coisas e que é a própria base de tudo que possui valor. Este, o maior de todos os tesouros, é o ser imortal. Somente ao entregar uma coisa, você pode obter outra em seu

lugar. Não deveria você, então, desistir de tudo mais a fim de obter a mais importante e a mais valiosa de todas as posses? Não deveria você sacrificar tudo para alcançar seu ser mais elevado? No mercado, se quiser alguns legumes; você deverá dar algum dinheiro em troca. Sem oferecer pagamento e, desse modo, sacrificando um pouco de seu dinheiro; você não poderá obter esses legumes. Entregando uma coisa, você pode então adquirir outra. Da mesma forma, se quiser adquirir virtudes; você terá que entregar suas más qualidades. Somente sacrificando seus gostos e desgostos, você pode obter equanimidade. Somente sacrificando suas más qualidades, você pode alcançar as qualidades nobres. Somente entregando seus maus pensamentos, maus hábitos e mau comportamento; você poderá, possivelmente, conquistar bons pensamentos, bons hábitos e bom comportamento.

Muitos sábios descreveram como a língua está sempre desejando apreciar boas coisas e como tudo será fácil uma vez que você obtenha controle sobre esta. A maneira principal de exercitar este controle é observando o silêncio. O silêncio não se refere apenas à restrição da língua. Você deve não somente exercitar o silêncio na fala, mas deve também ser silencioso nos pensamentos. Sua mente deve permanecer livre de todos os pensamentos. Esse é o verdadeiro silêncio.

Desenvolva uma Mente Discriminadora

Se deseja obter controle sobre o alimento que ingere, você não deveria alimentar a língua com tudo que esta deseja. Você deve desenvolver a discriminação. Em cada atividade da vida, você deve aplicar suas faculdades discriminadoras para determinar se o que você está fazendo irá beneficiá-lo espiritualmente. Na área da alimentação, você deve investigar e descobrir se o alimento que você ingere é puro; ou se inflama os sentidos e as paixões; ou se é de uma qualidade grosseira, insalubre e que produz uma reação de sonolência e preguiça.

De acordo com a Gita, manter o controle sobre a língua ingerindo alimento puro em quantidades limitadas é absolutamente essencial para o devoto. Use seu poder de discriminação com cada item de alimentação e faça a pergunta: "Este alimento é puro, ou este perturbará ou reduzirá minha consciência?" Se, desta forma, você examinasse cada item de alimentação que você consome e se alimentasse criteriosamente; você sempre permaneceria equânime. Você não seria afetado pela censura ou pelo elogio.

No entanto, se você fosse ceder à alimentação sem discriminação, sem tentar descobrir se esta é desejável ou não, atentando apenas para satisfazer sua fome e suprir a fase inicial do paladar; você não poderia controlar seus apegos e sentimentos. Você afundaria na fraqueza. Caso alguém fosse fazer comentários adversos sobre sua pessoa, você logo concluiria que o mundo inteiro está contra você e sentiria depressão. No momento em que você fosse criticado ou culpado por alguém, sua felicidade desapareceria; você ficaria afetado pela tristeza e consideraria a vida toda como sendo sem sentido.

Por outro lado, se alguém fosse elogiá-lo e apreciá-lo, você ficaria com ego e orgulho inchados. Seria praticamente impossível mantê-lo humilde. Qual é a razão para tal instabilidade? A mais importante e única razão para estas fraquezas é o tipo de alimento que você ingere. Todos estes sentimentos adversos ocorrem por causa de sua falta de controle e discriminação na área da alimentação. A Gita enfatizou a necessidade de se ter extremo cuidado na seleção dos alimentos que você come. Você sempre deve manter na mente a importância do alimento puro para ajudá-lo a manter a equanimidade em todas as situações; assim, você não se torna exaltado quando o elogio lhe é derramado, nem deprimido quando a desaprovação é amontoada sobre você.

Pureza do Alimento, dos Recipientes de Cozinhar e do Cozinheiro

A Gita também declarou que deve haver pureza nos recipientes e utensílios usados na cozinha e pureza no próprio processo de cozinhar. Os recipientes usados devem estar absolutamente limpos. A pureza se refere não somente à limpeza física, mas também à maneira como os utensílios e os gêneros alimentícios foram adquiridos. Você deve perceber se estas coisas foram

adquiridas por meios apropriados e pelo trabalho honesto, ou se vieram por meios desonestos. Artigos que são adquiridos por meios impróprios e são usados para cozinhar o alimento gerarão não somente maus pensamentos, mas levarão você para baixo, ao caminho errado.

A etapa seguinte é investigar a pureza do próprio processo de cozinhar, averiguando os pensamentos e sentimentos da pessoa que está cozinhando o alimento. Há três coisas que foram mencionadas e que devem ser cuidadosamente examinadas e controladas. Normalmente, você presta a atenção somente à pureza dos recipientes, mas não a dos outros dois; a saber: a pureza da pessoa que cozinha e a pureza do próprio alimento. Você não conhece os sentimentos na mente do cozinheiro e você não sabe se o vendedor adquiriu os artigos que você compra no mercado por meios apropriados ou impróprios.

Assim, logo antes de ingerir seu alimento, você deve orar e oferecer toda sua refeição a Deus a fim limpá-la e purificá-la. Esta oração que é oferecida antes da refeição não é para o benefício de Deus, mas para seu próprio benefício. Esta oração purificará seu alimento evocando as bênçãos de Deus. Antes de comer, você pode dizer sua própria oração sincera, de seu coração, pedindo a Deus para purificar e abençoar o alimento. Ou, você pode usar orações formais tais como os versos da Gita que são usados tradicionalmente antes da refeição. Estes são o 24º verso do 4º capítulo e o 14º verso do 15º capítulo, os quais são particularmente eficazes.

A Benção Oferecendo o Alimento a Deus

Em sânscrito, os versos da Gita usados antes da alimentação são:

Brahmaarpanam, brahma havir,
Brahmaagnau brahmanaa hutam,
Brahmaiva tena gantavyam,
Brahma karma samaadhinaha .
Aham vaishvaanaro bhutvaa,
Praaninaam dehamaashritaha,
Praanaapaana samaa yuktaha,
Pachaamy annam chatur vidham.

que significa:

A oferta é Deus, o ato de oferecer é Deus,
Oferecido por Deus no fogo sagrado que é Deus.
Só alcança a Deus
Quem, em todas as suas ações, está completamente absorvido em Deus.
Eu sou a energia cósmica que tudo permeia,
Alojado nos corpos dos seres vivos.
Unido ao alento que entra e que sai,
Eu consumo toda variedade de alimentos.

Esta oração, antes de comer, remove todas as imperfeições e falhas nos recipientes e nos itens da alimentação; como também remove qualquer influência negativa adquirida durante o processo de cozimento. Antes de oferecer a oração, o alimento é apenas alimento; mas, uma vez que você o oferece ao Senhor, este se torna alimento consagrado.

O Papel da Língua na Fala

O segundo aspecto da língua é a fala. Como mencionado anteriormente, a fala tem seu próprio e poderoso impacto na mente e em todo o processo mental. Possui um poder tremendo. Pode desorientar sua mente. Pode partir seu coração. Pode até mesmo matá-lo. Pode também dar a vida e o encorajamento e ajudá-lo a alcançar seu objetivo divino. Estes são resultados opostos entre si e contraditórios, ambos produzidos pela palavra falada.

Pelo uso de palavras apropriadas, é possível transformar toda a mente de um indivíduo. Infelizmente, muitas pessoas não acreditam nisto. Levantam objeções tais como: "Como é possível transformar a mente através de meras palavras? Que experiências foram conduzidas para provar que há este poder na faculdade da fala? As palavras são apenas sons grosseiros ouvidos pelo ouvido." Ou então pensam: "A mente é algo muito sutil. Como podem meros sons transformar algo que é assim tão sutil e delicado? Isso não é possível." Desta maneira, argumentarão ser impossível realizar uma transformação mental através de palavras. Há uma pequena estória para ilustrar esta atitude.

A Estória do Oficial e do Instrutor

Havia, certa vez, um funcionário do governo que não acreditava no grande poder das palavras para transformar mentes, particularmente quando procedia de ensinamentos espirituais. Ele veio a ser o secretário de educação de um distrito e, entre as escolas que tinha sob seus cuidados, havia algumas instituições religiosas. Um dia, ele visitou uma destas escolas onde um instrutor estava ensinando as sagradas escrituras a vários jovens estudantes. Este professor espiritual estava expondo alguns conceitos muito profundos. Sentando lá, escutando tudo, o funcionário governamental contraiu uma dor de cabeça. Finalmente, ele disse ao professor: "Meu querido colega, estas são crianças pequenas. Não há qualquer necessidade de sobrecarregá-las desnecessariamente com tais palestras. Isto será completamente inútil para elas. Tais verdades das escrituras e conceitos filosóficos profundos não podem ser assimilados e compreendidos por crianças tão pequenas."

O professor respondeu que, somente quando as crianças estão em idade tão nova e impressionável, elas podem ser conduzidas ao caminho adequado. Estas nobres verdades, sendo ensinadas desde o começo; ele sentiu que dissipariam as dúvidas de seus corações e iriam colocá-las no caminho certo na vida. O funcionário do governo disse: "Eu não acredito em todas estas palavras. Como podem meras palavras transformar a mente? Eu não acho que isto será possível, jamais." O professor tentou convencê-lo por várias explicações e argumentos, mas o funcionário não escutaria e não permitiria que a sabedoria do professor penetrasse nele. Era um caso de mente fechada. Demasiada autoridade resulta, freqüentemente, em ceticismo e num exagerado sentimento de presunção. Resulta a inteligência e, em pouco tempo, todas as virtudes desaparecem e a razão se torna enfraquecida.

Quando o professor percebeu que era impossível explicar seu ponto de vista a este homem do governo, não importando quanto se esforçasse; ele decidiu provar sua posição com uma lição prática que o funcionário do governo certamente entenderia. Ele pediu ao mais jovem dos estudantes que se levantasse e disse ao pequeno menino: "Filho, vá e, fisicamente, ponha este funcionário do governo para fora da sala. Faça isto imediatamente!" No momento em que ouviu estas palavras, o homem ficou muito irritado. Ele começou a gritar com o professor: "Quem você pensa que é? Eu sou um funcionário do governo, eu sou o secretário de educação deste distrito e você está pedindo a uma criança pequena que me ponha para fora! Como ousa fazer isto?"

O professor, então, disse a autoridade: "Bem, senhor, eu não lhe bati, não lhe feri, nem mesmo o toquei. Eu não lhe fiz nada. Apenas por ouvir algumas palavras, o senhor parece ter ficado muito perturbado. Qual poderia ser a razão para o senhor ficar tão zangado? É devido a estas poucas palavras que usei, não é?" Foi assim que o professor demonstrou a ele como as palavras podem ser muito poderosas. Estas têm uma enorme capacidade para fazer grande mal ou grande bem, conforme a maneira que são usadas. Após esta lição pessoal, o funcionário do governo foi embora; mas, agora, muito mais sábio e humilde devido a sua experiência.

O Poder das Palavras

Nas escrituras, você também encontrará declarações que indicam como as palavras são extremamente poderosas e podem destruir o próprio mundo. Lá, é dito que, se você fosse cortar uma árvore, esta ainda poderia brotar; ou, se um pedaço de ferro fosse partido em dois, um ferreiro poderia fazer as duas partes se unirem novamente aquecendo e martelando até que fossem uma. No entanto, se você fosse partir um coração com palavras venenosas, jamais seria possível fazê-lo inteiro novamente. As palavras podem causar infinitos problemas e podem proporcionar também alegria ilimitada. Dessa forma, você deve ser o mais cuidadoso possível para que as palavras que usa não firam ou causem dor a outros.

Caso você, fisicamente, escorregasse e caísse; seria possível haver um pequeno ferimento que poderia lhe causar algum inconveniente por determinado período de tempo. Contudo, não haveria uma consequência grave resultante deste fato a longo prazo. Pode apenas ter ocorrido um pequeno ferimento que você pode facilmente cobrir e que logo estará curado. Mas, se sua língua deslizesse e você ferisse a mente ou o coração de uma outra pessoa com palavras ásperas, isto criaria uma ferida nessa pessoa que não poderia ser curada por nenhum médico no mundo. Assim, você nunca deve usar palavras que possam ferir os sentimentos de outras pessoas. Um dia, as palavras que você usou voltarão a você. Dessa forma, use sempre palavras doces e bondosas.

Diz-se que a língua gosta de coisas doces. Você pode conversar com ela e dizer: "Ó língua, você gosta tanto de coisas doces; por que não se demora no doce nome do Senhor? Ó língua, você conhece o valor do verdadeiro sacrifício; você é a própria encarnação do sacrifício. Use a si somente para cantar o nome do Senhor. Cante Deus e se torne sagrada e santa desse modo."

Sacrifício e Paciência

Agora, por que dizemos que a língua conhece o verdadeiro significado do sacrifício e é absolutamente abnegada? Bem, isto é o que você experimenta todos os dias realmente. Por exemplo, quando você dá alguns doces à língua, esta os prova; e, logo ao descobrir que são deliciosamente doces, ela diz: "Ó, deixe-me passar esta adorável coisa doce ao estômago para que ele possa apreciar esta delícia também." Contudo, se o que está sendo provado não for agradável; por exemplo, se for algo amargo; então, a língua não passará nada ao estômago, mas cuspirá imediatamente a substância ofensiva para fora da boca a fim de salvar o estômago da tristeza. Bom ou mau, doce ou amargo, a língua não tenta manter qualquer coisa apenas para si e para seu próprio deleite. Vive com abnegação e honra, conhecendo muito bem seus próprios limites. Por qualquer número de anos, esta se mantém satisfeita em permanecer fechada dentro da boca. Esta sai mesmo que uma vez? Não. Qualquer trabalho que faça, sem reclamar, ela faz dentro da boca.

A língua possui ainda uma outra característica importante: extraordinária paciência. Quaisquer que sejam suas dificuldades e problemas, e quaisquer transtornos que outros lhe dêem; esta permanece concentrada em si, nunca excedendo seus próprios limites e sempre observando a paciência. Ela vive no meio de companheiros muito nocivos, isto é, dentes muito afiados e poderosos. Com uma grande habilidade, a língua manobra para não ser mordida ou ferida por estes colegas de residência agressivos, que compartilham seus quartos apertados. Com rara habilidade e paciência, a língua tem vivido muito bem com vizinhos tão terríveis sem, em vez alguma, sofrer qualquer dano.

Desta forma, a língua pode ensinar várias lições muito importantes que podem ser totalmente úteis a você. Por exemplo, ela ensina que você pode viver no meio de pessoas que sejam de difícil convivência. Com muito cuidado, paciência e habilidade, você deve ser capaz de gozar uma vida feliz apesar de tais provações. No entanto, no mundo de hoje, haverá poucos que seguem estes bons exemplos. Para a maioria dos indivíduos, uma vez que entrem em contato

com pessoas más, eles também tendem a se tornar maus. Todos os bons sentimentos, as boas qualidades, os bons pensamentos e o bom comportamento desaparecem num instante e eles perdem todos os seus méritos e virtudes. Para que você não sofra tais conseqüências ruins, é necessário que obtenha completo controle sobre a sua língua.

A Conversa Desperdiça Energia Espiritual

Baba muito freqüentemente diz aos estudantes: "Caros estudantes, vocês não devem falar muito. A energia divina que está em vocês será desperdiçada no processo. Por se ocuparem em demasiada conversação, seu poder de memória será reduzido e a fraqueza será desenvolvida em seu corpo. Envelhecimento precoce será o resultado final. Além disso, vocês terão também um mau nome."

Agora, considere que você possui um rádio. Você pode ligá-lo para ouvir a transmissão do noticiário; mas, em seguida, você sai do quarto e se esquece de desligá-lo. O rádio vai tocando sem finalidade e despende valiosa energia. Seu corpo pode ser comparado a esse rádio e o intelecto pode ser imaginado como sendo o interruptor que o ligou mas falhou ao desligá-lo novamente. Nesta comparação, sua mente será o som inútil que surge na forma de palavras e de conversa, murmurando incessantemente o dia inteiro. A sagrada energia divina em você será desperdiçada por este tipo de conversa sem fim.

Desde o amanhecer, quando se levanta, até a noite, quando vai para cama, você vai falando; senão em voz alta, então, dentro de você. O volume pode ser diminuído; mas, não obstante, a conversa estará fluindo todo tempo. O rádio interno vai tocando sem parar e a valiosa energia espiritual que está dentro de você é desperdiçada do mesmo modo como a eletricidade é consumida no exemplo do rádio, esteja este tocando em alto ou baixo volume. A energia realmente se exaure.

A causa a mais comum do envelhecimento precoce e da senilidade é esta falação e mais falação, e ainda mais falação. Toda esta falação não é boa. Você deve observar silêncio. Desde o nascimento, você não desenvolveu o hábito do silêncio interno. Você deve desenvolvê-lo agora. De fato, as duas funções da língua se relacionam intimamente. Demasiada conversa leva a uma fome anormal. Quando o falador sente mais fome, ele irá obviamente ingerir mais comida. Devido a este excesso de alimentação, surgirão sentimentos que irão se expressar em mais conversas ainda. Neste processo, controlar os sentidos se torna uma tarefa quase impossível.

Se você desse um alimento muito concentrado a um cavalo e depois o confinasse ou o amarrasse, este ficaria muito nervoso e perturbado e não poderia manter-se quieto. Depois que você alimenta um cavalo, é necessário exercitá-lo também. Da mesma forma, se você ingere alimento rico sem trabalhar duro ou fazer algum exercício, você ficará nervoso e agitado; e também desenvolverá sentimentos egoísticos, de interesse pessoal, e orgulho. O exercício apropriado fortalece sua saúde e o alimento apropriado, ingerido com moderação, controlará as tendências negativas.

Uma das principais finalidades da prática espiritual é cuidar para que o alimento que você ingere esteja sendo usado no serviço à sociedade. Você deve estar firmemente resolvido a fazer sempre o que é bom. Em face a alguma adversidade, você não deve tremular como uma chama ao vento. Você deve ter forte confiança em si mesmo.

Autoconfiança

Considere que um pássaro minúsculo veio e pousou em um galho onde permanece sentado algum tempo depois. Agora, suponha que venha um vento e o galho comece a balançar para a frente e para trás. O pequeno pássaro não ficará amedrontado com este movimento do galho. Por que? Porque este não depende totalmente do galho para seu apoio. Este depende de suas

asas e, deste modo, possui forte autoconfiança; nenhuma amplitude de movimento do galho iria perturbá-lo. Mesmo se o galho quebrasse, este não iria ameaçá-lo nem fazê-lo cair. Contudo, o homem de hoje fica facilmente assustado com as menores dificuldades da vida diária. Ele não possui a autoconfiança que mesmo um pequeno pássaro possui. Qual é a razão para isto? A razão é a grande quantidade de alimentação. Ele ingere alimento que está cheio de matéria inútil e que, por sua vez, gera sentimentos saturados com a qualidade de "rajas", da energia excessivamente nervosa e da atividade, que promove a apreensão e a raiva. Em consequência, ele não tem qualquer possibilidade de experimentar sua verdadeira natureza que é serena e pura.

A juventude de hoje tem muitas dúvidas. Os jovens vêem animais e pássaros que se relacionam uns com os outros de todas as maneiras, desfrutando de muita liberdade. Os jovens imaginam porque não deveriam ter a mesma liberdade e independência de que os animais desfrutam. A resposta apropriada a esta pergunta é: "Sim, você também está habilitado à liberdade, mas a liberdade apropriada ao ser humano, não aquela de um animal." Os animais desfrutam a liberdade que é natural aos animais. Você deve apreciar a liberdade humana, a liberdade que é natural aos seres humanos.

Viva como um verdadeiro ser humano, desenvolva as qualidades apropriadas ao ser humano. Intitular-se ser humano mas tentar desfrutar a liberdade de um animal não irá levá-lo muito longe. As características humanas são sacrifício, amor, compaixão, generosidade, simpatia, não-violência e outras qualidades tão nobres. Não desenvolva as qualidades relacionadas a um animal. E, pior do que isso, não ceda às qualidades muito mais baixas do que as de um animal; ou seja, às qualidades de um demônio tais como egoísmo, raiva, ódio, luxúria, ciúme e equivalentes. Estas qualidades demoníacas não têm lugar no ser humano.

Elimine o Egoísmo, o Orgulho e o Ciúme

Em particular, você nunca deve permitir que o egoísmo, o orgulho e o ciúme façam morada em você. Estes três são os piores dos maus traços que infestam o homem. Se deseja adquirir somente boas qualidades, as qualidades humanas em vez das qualidades animais ou demoníacas; então, você terá que obter controle sobre a língua em ambas as áreas: da fala e da alimentação. Esta é a estrada régia para os seres humanos. O caminho da devoção requer que você use a língua corretamente, o que significa que você deve usar o alimento e as palavras corretamente.

Especialmente nesta era negra de materialismo e de falta de retidão, a língua pode ser facilmente santificada repetindo o sagrado nome. Em vez de desperdiçar sua preciosa energia divina e seu precioso tempo em conversa inútil, deixe a língua constantemente cantar as glórias de Deus e repetir seu nome. Cante o nome do Senhor! Essa é a maneira apropriada de viver. Use cada momento do dia para saturar-se com a glória e a santidade da presença divina.

Capítulo 8

Você Só Pode Alcançar Deus Através do Amor

O Senhor declarou na Gita: "Ao pensar constantemente em Mim, com amor, Eu irei abençoá-lo com a dádiva do discernimento espiritual. Isto conduzirá você à união permanente Comigo. Eu lhe prometo isto."

Encarnações do Amor,

O "buddhi" é a faculdade discriminadora através da qual você pode separar aquilo que é real daquilo que é irreal, aquilo que é permanente daquilo que está mudando. Este poder de discernimento espiritual se torna disponível somente às pessoas que desenvolveram sagrada devoção e estão cheias de amor por Deus. Devoção é a estrada régia para alcançar a sabedoria mais elevada. Na verdade, é o único caminho que conduz ao conhecimento de si mesmo. A devoção evoca a graça de Deus. O Senhor proclamou no décimo segundo capítulo da Gita: "Aquele que Me é devotado, é muito querido a Mim."

Devoção

O que é devoção? É o fluxo constante de amor dirigido a Deus. Quando seu amor flui para indivíduos ou para coisas mundanas transitórias, este não pode ser chamado de devoção; trata-se, na verdade, apenas uma forma de apego. No entanto, quando seu amor flui incessantemente para Deus, o único princípio imutável por trás deste mundo de mudança, então, o seu amor se torna devoção.

Inicialmente, você desenvolve sua devoção se voltando para Deus e se aproximando dEle. Em seguida, você fortalece seu amor por Deus cultivando a atitude de ser seu devoto ou servo, e se rende a vontade dEle. Conforme seu amor por Deus se intensifica, você progride ao estágio no qual sente uma proximidade íntima à Deus e experimenta a presença divina continuamente. Finalmente, você alcança a consumação de sua jornada espiritual quando percebe integralmente a verdade: "Eu sou Deus. Deus e eu somos um."

Na prática, a devoção assume duas formas. Primeiro, há o tipo de devoção que envolve várias práticas devocionais e rituais em que os devotos se engajam, tais como a prática tradicional de adorar ao Senhor com rituais de oferendas; fazer peregrinações a centros espirituais e assistir às cerimônias; cantar canções devocionais e estudar a literatura devocional; e assim por diante. Estes são os tipos comuns de devoção. Na Gita, o Senhor ensinou que pode-se considerar estas várias práticas como sendo de um tipo inferior. Contudo, quando a sua adoração se expande numa total absorção em Deus, quando o seu amor por Deus entra em cada atividade de sua vida diária e você desenvolve um caráter sagrado e perfeito; então, você está expressando a devoção mais elevada, que muito satisfaz ao Senhor.

Há uma clara distinção, portanto, entre esta devoção que é particularmente querida ao Senhor e o tipo mais comum de devoção. O último tipo usa as coisas do mundo fenomenal para adorar ao Senhor, tais como flores, por exemplo. De onde estes artigos vieram? Você pôde manufaturá-los? Você criou estas flores? Não. Estas foram todas criadas pelo Senhor. Onde, então, está o sacrifício em oferecer ao Senhor as coisas que Ele mesmo criou? Tais oferendas não irão levá-lo muito longe em seu caminho espiritual. Mas, oferecer ao Senhor as sagradas flores de seu coração que não estão relacionadas ao mundo, e oferecê-las em amável adoração a Aquele que está sentado em seu coração; esta é a mais elevada forma de devoção. Essa é a devoção a que você deve aspirar.

Meditação e Devoção São Iguais Entre Si

Uma outra maneira de conceber esta forma mais elevada de devoção é como sendo a meditação ininterrupta exclusivamente em Deus. Na concepção popular da palavra, meditação se refere à concentração em um objeto para, por meio desse objeto, alcançar um estado mais elevado de consciência. Mas esta não é a abordagem correta à meditação. A verdadeira meditação é a meditação em Deus, e somente em Deus. Assim, a meditação e a devoção são realmente idênticas; ambas são o processo de concentrar em Deus à exclusão de tudo mais, pensando somente nEle. Sem tal meditação ou devoção, é impossível realizar a presença constante de Deus em toda parte, em tudo; e, por meio disso, obter o verdadeiro conhecimento espiritual.

Você espera apreciar o fruto, mas você não poderá obtê-lo sem, antes, ter a flor. Primeiro vem a flor, depois o fruto. A devoção é como a flor. Sem antes desenvolver a flor do amor inabalável por Deus e permitir que esta floresça plenamente, será impossível adquirir o fruto da sabedoria espiritual. Esta flor do amor pode expressar-se de maneiras diferentes como mostra o exemplo seguinte.

O Chefe de Família e o Monge

Havia dois devotos que tinham, ambos, um amor por Deus que os consumia. Um era um chefe de família que levava uma vida caseira e o outro era um monge renunciante. O chefe de família sentia-se um servo do Senhor e praticava sempre o princípio da entrega total a Deus. A grande virtude do estágio de servo é que, pela a prática da humildade e da entrega, o ego rapidamente desaparece. Enquanto possuir egoísmo, você não será capaz de obter o sagrado conhecimento do ser supremo.

O egoísmo pode ser encontrado em toda parte. Mesmo Arjuna, a quem Krishna favoreceu por muito tempo e deu tanto incentivo, estava cheio de sentimentos egoístas pela vida afora. Foi somente depois que Arjuna jogou seu arco no chão e se rendeu completamente ao Senhor, dizendo: "Comanda-me, ó Senhor; eu farei o que quer que disseres," que Krishna lhe ensinou a mais elevada sabedoria da Gita.

Assim, o chefe de família começou do início mais humilde, que é relacionado ao "Eu sou Teu servo, ó Senhor; eu sou Teu instrumento", e expressou seu amor inabalável por Deus desta

forma. Por outro lado, o monge expressava seu amor por Deus buscando Deus onde quer que fosse. Em todos e em tudo, ele encontrava Deus. Ele repetiria constantemente: "Onde quer que eu olhe, encontro apenas Deus. Tudo o que vejo é criado por Deus e está saturado de Deus. Todos que eu encontro são exclusivamente Deus. Eu também sou, na verdade, Deus."

Devido às diferentes circunstâncias de suas vidas, estes dois indivíduos adotaram caminhos diferentes para superar o poder da ilusão. O chefe de família, seguindo o caminho de um servo, tornou-se menor e menor até que ficou tão pequeno que escorregou das presas desse tigre feroz - maya - o terrível poder da ilusão que o mantinha preso em suas garras. Perdendo seu ego, tornou-se livre. Para o monge, as correntes da ilusão que o atavam foram partidas em pedaços quando ele transcendeu suas limitações do ego, absorvendo-se na convicção: "Em toda parte há somente Deus. Tudo é Deus. Eu também sou Deus. Eu sou Deus." Através do profundo amor por Deus, cada um, de sua própria maneira, pôde transcender o poder da ilusão.

Eu Sou Deus

Se desenvolver dentro de você a sagrada e elevada idéia: "Eu sou Deus", você não será incomodado por coisa alguma; nada poderá obstruir seu caminho. Naturalmente, não basta apenas dizer estas palavras. Você deve, primeiro, superar a sua consciência do corpo e manter um firme controle sobre os seus sentidos. Ao mesmo tempo, você deve desenvolver um intenso amor por Deus e viver este amor identificando-se continuamente com o divino. Isto conduzirá você à sabedoria suprema. Senão, você pode expressar seu amor por Deus seguindo o caminho de servo. Isto removerá rapidamente o egoísmo de seu coração e irá preenchê-lo de alegria.

Há três estágios sucessivos no caminho da realização divina. Bem no começo, você irá declarar: "Eu sou um devoto de Deus." Aqui há duas entidades: uma é Deus e a outra é você, o devoto. Crê-se que Deus está em algum lugar distante e seu caminho será tentar encontrar Deus, chegar mais perto e ficar muito próximo a Ele. Gradualmente, você progride ao longo deste caminho e, no devido tempo, ficará face a face com Deus. Então, você dirá: "Querido Senhor, eu pertenço a Ti." Neste segundo estágio, você está diante de Deus e se declara como pertencendo a Ele, estando muito próximo. Então, no terceiro estágio, você se percebe como sendo um com Deus e diz: "Tu e eu somos um."

O primeiro estágio é o estágio do dualismo, que é caracterizado pela declaração: "Eu sou o servo de Deus", e onde Deus é conhecido como uma forma distante. O segundo estágio é o estágio do não-dualismo qualificado, onde você diz diretamente a Deus: "Ó Senhor, eu sou Teu devoto", e sente Deus dentro de seu coração. O terceiro estágio é o estágio do não-dualismo, no qual a verdade suprema alvorece em seu interior e você diz a Deus: "Eu sou Tu e Tu és eu". Nesse ponto, não há qualquer distinção entre você e Deus.

Da Forma ao Sem Forma

Você começa sua jornada no estágio do dualismo e a termina, finalmente, no estágio do não-dualismo. Você inicia sua prática espiritual com o tipo mais comum de devoção, adorando a Deus com forma e atributos e usando rituais e formas externas de adoração. No entanto, em seguida, você rapidamente progride ao sem forma, o aspecto absoluto da divindade. Desta forma, você primeiro se desenvolve espiritualmente como sendo um servo de Deus; mas, finalmente, você se identifica completamente com Deus.

Imagine, por um momento, um grande círculo e, logo ao lado, separado deste, considere que há um outro círculo muito menor. O círculo grande pode ser imaginado como sendo Deus, o

pequeno como sendo a alma individual. Aqui, o indivíduo é diferente e distinto de Deus; isto é dualismo. Quando você traz o círculo menor de modo que este fique dentro do círculo maior, você tem o não-dualismo qualificado: agora, o indivíduo é parte da Divindade; ele existe em Deus. Qual é, então, a representação do indivíduo se fundindo completamente em Deus? O círculo pequeno deve se alargar e crescer mais e mais, até que tenha se expandido completamente, do tamanho do círculo grande. Nesse ponto, os dois círculos são indistinguíveis e o homem se funde em Deus. Isto é não-dualismo completo.

Entregue-se a Divindade Dentro de Você

No caminho da devoção, a entrega absoluta faz a alma individual se expandir e se fundir com Deus. Ao abandonar a sua individualidade limitada, se entregando a própria divindade em seu interior, todas as suas fraquezas irão deixá-lo e você desenvolverá a expansão mental que finalmente resulta em sua imersão em Deus. Como você pode obter esta compreensão de sua natureza divina? Como reconhecer a divindade dentro de você de modo a poder seguir Suas instruções? Somente através da prática constante, você irá adquirir esta percepção.

Mesmo para adquirir as menores habilidades do mundo, você deve praticar constantemente; seja para ler, escrever, andar ou falar. Todas estas habilidades são desenvolvidas somente por meio da prática. Se começar sua prática na primeira etapa, então, eventualmente, você será capaz de alcançar a última etapa. Neste caso, a última etapa significa adquirir o conhecimento supremo que o liberta.

Há dois tipos de conhecimento. Um se refere ao conhecimento espiritual, o outro ao conhecimento do mundo físico. Investigar as várias propriedades de um objeto é conhecimento comum, ligado ao mundo. No entanto, conhecimento espiritual é entender o princípio interno, a base subjacente e o propósito de cada objeto que já existiu no mundo; isso é o que se pode chamar de sabedoria. Esta é uma qualidade muito importante de se cultivar. Certamente, para compreender o mundo em seus aspectos mais profundos, primeiro, você deve adquirir sabedoria espiritual.

Para obter a sabedoria espiritual, você deve usar o seu corpo sabiamente e ter a mente e os sentidos sob controle. Sem o corpo, é impossível executar qualquer atividade. Para todos os tipos de trabalho e atividades, o corpo é necessário; ele é a base de todas as práticas. Use o corpo com o propósito de alcançar o seu objetivo e de executar atividades que serão úteis aos demais. Eis aqui um pequeno exemplo.

Transformando Desejos em Sabedoria

Por um momento, considere que você foi a um piquenique numa floresta e levou todos os artigos necessários para cozinhar e preparar seu alimento. Logo antes de começar seus preparativos para a refeição, você junta três pedras e as arruma como uma base para as panelas. Em seguida, você põe um pouco de água na panela e, então, adiciona o arroz. Embaixo da panela, entre as pedras, você faz um fogo.

Qual é a finalidade do fogo embaixo da panela? É pelo calor do fogo que você pode cozinhar o arroz que está na panela. Sem a panela, se o arroz fosse posto diretamente no fogo, não haveria possibilidade de pegar o alimento que você deseja. O calor do fogo é transmitido à panela; e da panela à água; e, finalmente, da água ao arroz. Desta maneira, o arroz é cozido e você desfruta a sua refeição.

Nesta floresta da vida, você está buscando a felicidade; esta pode ser comparada ao alimento que você prepara. As três pedras representam as três qualidades básicas - a da inércia, a da atividade e a da pureza - subjacentes a todos os fenômenos naturais e atividades humanas. O seu corpo pode ser considerado a panela. Os seus sentimentos e desejos são a água. As suas

aspirações e anseios espirituais são o arroz. O fogo que você fez entre estas três pedras é a prática purificadora usada para adquirir sabedoria. Este fogo purificador, que deve continuar por algum tempo, deve ser aplicado ao corpo; e do corpo aos sentimentos e desejos; estes, por sua vez, serão cozidos e transformados nos anseios espirituais mais elevados. Finalmente, este processo resulta no produto cozido, o alimento espiritual, o conhecimento do ser verdadeiro ao qual você aspirou. Este conhecimento concede a felicidade eterna.

Não seria possível para você conceber tal sabedoria espiritual diretamente em seu coração logo de imediato, sem antes passar pelo processo de cozimento. Através do corpo e de suas boas ações, você deve queimar seus desejos, transformá-los em anseios espirituais; isto conduzirá, então, à percepção do conhecimento mais elevado.

Renunciando aos Frutos do Seu Trabalho

A aplicação correta da prática da meditação é o gradual, lento e constante controle de todos os desejos através da prática contínua do amor por Deus. Controlando os órgãos dos sentidos e controlando os seus desejos, será possível exercer todas as suas atividades de uma forma totalmente natural e espontânea sem esperar colher qualquer fruto de seu trabalho. Realmente, é impossível haver trabalho sem frutos. Sempre que você se engajar numa atividade, necessariamente, em seguida, haverá alguma consequência ou resultado; este é o fruto dessa ação. Assim, não é que não há fruto algum, mas a Gita ensina que você deve desistir do interesse pelos frutos. Os frutos estarão sempre lá, mas não trabalhe com o propósito de obtê-los. Trabalhe somente porque é seu dever trabalhar, porque é a vontade de Deus.

Ao cumprir seu dever, haverá incidentemente alguns desejos e também alguns resultados, em outras palavras, alguns frutos. Não há mal algum nisso. Continue apenas cumprindo o seu dever. A Gita não ensinou que as ações serão sem frutos. As pessoas que não compreenderam corretamente o significado de sacrificar os frutos da ação estão desistindo da própria ação. No entanto, as ações devem ser executadas. O que a Gita enfatiza é a renúncia na ação e não a renúncia da ação. Até que o alimento esteja cozido, há necessidade de fogo. Até compreender o segredo interno do trabalho e do sacrifício dos frutos do trabalho, você deverá continuar a se engajar em atividades e a cumprir seus deveres.

O Amor é a Raiz de Todas as Práticas Espirituais

Um nobre caráter e um bom comportamento proclamam a verdade interna de uma pessoa. Esta verdade é baseada no amor. Se você está engajado em sacrificar os frutos de suas ações, ou em contemplar o Senhor onipresente, ou em praticar o questionamento interno aspirando obter sabedoria; a raiz de todos estes exercícios espirituais é o amor. Há cinco valores humanos principais que distinguem um ser humano nobre. Estes são: verdade, retidão, paz, amor e não-violência. No entanto, estes valores não existem separadamente. Todos dependem essencialmente de um destes cinco, que é o valor principal. Esse valor é o amor.

Quando o amor se introduz nos pensamentos, transforma-se em verdade. Quando o amor se manifesta em forma de ação, transforma-se em retidão. Quando os seus sentimentos ficam saturados de amor, você se torna a própria paz. O próprio significado da palavra paz é amor. Quando você satura a sua compreensão de amor, ocorre a não-violência. Em todas estas nobres qualidades humanas, o amor flui como a corrente interna.

Uma outra maneira de dizer isto é: ao saturar cada pensamento seu com amor, então você está imerso na verdade; ao praticar o amor em sua vida diária, ocorre o dharma ou vida correta; ao sentir amor todo tempo, você está estabelecido na paz permanente; e, ao possuir uma profunda compreensão do divino princípio do amor, você se estabelece em não-violência. Na Gita, no capítulo sobre devoção, é dito: "Preencha seu ser de amor e use este amor para Me alcançar. Dessa maneira, você desenvolverá duas coisas, a Minha proximidade e a Minha estima."

Querido devoto,

Suas mãos são muito pequenas, mas com estas mãos pequeninas você está tentando Me servir. Seus olhos são muito pequenos; mas, com estes dois olhos pequeninos, você está tentando perceber Minha vastidão infinita. Seus ouvidos são muito pequenos, mas, com estes dois ouvidos pequeninos, você está tentando seguir Minhas palavras sagradas. Com seus dois pés pequeninos, você está tentando vir até Mim.

Contudo, apenas Me servir com suas duas mãos pequeninas não realizará muito. Apenas olhar Minha forma infinita com seus dois olhos pequeninos também não será de muita utilidade. Apenas escutar Minhas divinas palavras com seus dois ouvidos pequeninos não irá levá-lo muito longe. E apenas vir a Minha presença com seus dois pés pequeninos não lhe será tão útil. No entanto, há uma coisa que você pode fazer e que terá um grande impacto, produzirá um efeito verdadeiramente significativo. Isso é: Instale-Me permanentemente em seu coração! Uma vez que você Me traga em seu coração, então, todas estas outras atividades não irão parecer mais tão importantes.

Qualquer que seja a adoração em que você esteve se engajando, usar seus olhos, e seus ouvidos, e suas mãos, e seus pés serviu apenas para controlar a sua mente. Mas quando você convida o Senhor para entrar em seu coração, em seguida, o controle da mente e dos sentidos se torna muito fácil. A mente e os sentidos ficarão tranqüilos por si mesmos. Não haverá necessidade de fazer qualquer esforço especial para sacrificar os frutos de suas ações. Krishna disse: "Uma vez que você comece a pensar exclusivamente em Mim, então, mantendo os seus pensamentos constantemente fixos em Mim, Eu cuidarei de todo o resto." Para conseguir este estado de foco total e exclusivo no Senhor, você deve desenvolver uma resolução firme e uma fé inabalável no fato de que o Senhor está sempre presente em seu próprio coração. O seu coração é a residência dEle.

Encha seu Coração de Amor e Fé

Deus é sempre pleno e completo. Para alcançar esta plenitude infinita, você deve ter fé integral. Quando Deus é pleno e completo e você não, a força necessária para unir você e Deus não pode se desenvolver. Para alcançar o pleno e o completo amor que é Deus, você também deve ter um coração pleno, pleno de amor e fé. Se, ao contrário, você for preenchido com dúvidas, você arruina este princípio puro do amor que é sua verdadeira natureza; suas dúvidas maculam o seu coração e o distanciam do Senhor onisciente, onipotente e onipresente que está consciente de cada pensamento.

Quaisquer pensamentos que você tenha, preencha-os com Ele. Pense nEle com um coração completamente saturado de amor e fé; então, você irá alcançá-Lo com certeza. Na Gita, Ele disse que você Lhe será querido ao adorá-Lo de forma completa, com todo o seu coração. Isso significa vê-Lo em toda parte, em tudo. A Gita declarou: em toda a criação, não odeie nada nem ninguém; pois Ele está em cada nome e forma. Ao possuir o sentimento de amor permeando todo o seu ser, você se torna muito querido a Ele.

Todas as qualidades humanas nobres já estão, em sua plenitude, em cada ser humano. No entanto, muito poucas pessoas estão fazendo qualquer esforço para se tornarem conscientes destas qualidades. As pessoas estão desperdiçando tempo buscando somente atividades exteriores no mundo. Entretanto, você também deve se engajar em atividades internas que irão ajudá-lo a alcançar o seu objetivo. Por exemplo, você executa a sua adoração usando rituais externos; mas você deve executar sua adoração internamente também, oferecendo a Deus as flores de seu coração. Assim, haverá unidade e harmonia em sua vida. Uma vez que você alcance tal unidade em todas as suas atividades, internas e externas, sua vida se tornará santificada e você experimentará plenitude em o que quer que faça.

O Amor é a Mais Importante de Todas as Qualidades Humanas

No caminho da devoção, é ensinado que o amor é a base de tudo. Trata-se da única e mais importante qualidade que deve ser desenvolvida. Todos os seus pensamentos devem estar imersos nesta qualidade que é o amor... então, naturalmente, a verdade estabelecer-se-á em seu coração. Todos os seus atos devem estar saturados de amor... então, a retidão manifestar-se-á naturalmente em todas as suas tarefas. Todos os seus sentimentos devem estar embebidos no amor... então, você será capaz de desfrutar imensa paz . E todo o seu entendimento deve estar cheio de amor... assim, você não poderá odiar ou ferir nada. Portanto, o amor é a própria base da paz mental. O amor é exatamente onde nasce a verdade. O amor é o verdadeiro alicerce da retidão e da não-violência. Por essa razão, Baba diz tão freqüentemente: "O Amor é Deus. Deus é o Amor."

A essência do ensinamento no caminho da devoção é desenvolver e praticar este amor abnegado. Assim, você expandirá a sua mente e, dessa maneira, desenvolverá de forma completa a grandiosidade que é inerente a seu interior.

Capítulo 9

Desejo e Raiva - Os Gêmeos Nocivos

Somente quando acalmar seus pensamentos, você será capaz de superar os desejos; e somente após ter controlado os seus desejos, você será capaz de conquistar a raiva. Assim, o primeiro passo para conquistar os desejos e a raiva é livrar-se do processo do pensamento.

Encarnações do Amor,

Acalmar a mente é uma prática essencial para devotos e para pessoas comuns; mas, como foi ensinado no capítulo da Gita sobre devoção, o ato de acalmar todos os pensamentos é especialmente importante para os devotos. Os pensamentos são carregados de energia e vida. Podem até mesmo ser mais fortes do que a matéria mais sólida. Você começa a pensar desde o momento do nascimento. O material que compõe seus pensamentos é extremamente sutil, surge do alimento que você come. Assim, se consumir alimento que foi santificado, você terá somente pensamentos sagrados.

Use Pensamentos Sagrados para Destruir Pensamentos Obscuros

Quando uma pessoa é preenchida com pensamentos sagrados, todas as suas ações serão sagradas. Suas palavras também serão sagradas. Tais pensamentos sagrados são como uma

espada ou uma faca afiada. Você pode usar pensamentos sagrados para descobrir pensamentos negativos, sentimentos negativos e ações negativas e cortá-los em pedaços. Por outro lado, se você ingerir alimento não santificado, os sentimentos negativos, as ações negativas e os pensamentos negativos florescerão. Não apenas isto; mas, devido ao alimento insalubre, você enfraquecerá o corpo, perderá o poder de digestão e sofrerá todos os tipos de desconforto corporal.

Na Gita, o Senhor enfatizou que, tanto para a prosperidade mundana quanto para desenvolver o potencial espiritual inerente ao homem, um corpo forte e puro é essencial. Por causa disto, é importante que somente alimento saudável seja consumido e que este seja santificado oferecendo-o ao Senhor antes de ser ingerido.

Os pensamentos e o processo do pensamento constituem a própria forma da mente. Se os pensamentos são dirigidos ao mundo fenomenal e às coisas relacionadas a este, então, estes processos mentais giram em torno de riqueza e propriedade; pois estes são a própria base da vida no mundo do fenômeno. A palavra riqueza normalmente se refere a suas posses mundanas e apegos, tais como o dinheiro, casas e terrenos. Outra forma de riqueza é a sua fama, sua posição e situação na vida. Contudo, a Gita não considera posses ou status como a sua verdadeira riqueza. Esta declara que o caráter é a sua riqueza; o bom comportamento é a sua riqueza; e, sobretudo, o conhecimento do ser supremo é a sua verdadeira riqueza.

Bom Caráter, Bom Comportamento e Conhecimento do Ser

O nome e a fama mundana, a propriedade e a família são todos efêmeros. Podem desaparecer mesmo quando você ainda estiver vivo. O calamidade e o infortúnio podem causar a perda do nome e da fama, da propriedade e da família. Além do mais, nenhum destes terá conexão alguma com você após a sua morte. Mas o bom caráter, o bom comportamento e todas as nobres qualidades que destes se originam ajudarão você não somente durante o período de vida, mas também quando esta vida terminar. Estes continuarão sendo seus firmes companheiros para sempre. Estarão a seu lado para ajudá-lo a obter o conhecimento de seu ser verdadeiro e, desse modo, alcançam o Senhor e se fundem com Ele.

Sua fama verdadeira não depende de sua beleza física ou de seu charme. Não depende de suas riquezas. Não depende de sua força física. Depende somente de seu bom caráter. Nas escrituras, você encontrará a história de Vishvamitra que, naquela época, era um rei poderoso e cruel, obcecado pelo ego e orgulho de suas proezas físicas. Uma vez, ele decidiu vingar-se do sábio Vashishta. Naturalmente, Vashishta baseava sua força somente na divindade. Ele era uma grande alma que estava sempre estabelecido na consciência divina. Ele usava um campo protetor invisível, a proteção resultante do fato de estar imerso no princípio divino.

Quando atacado pelas flechas e projéteis mortais de Vishvamitra, o sábio permaneceu completamente tranquilo. As setas que Vishvamitra lançou contra Vashishta se tornavam absolutamente ineficazes, como se fossem apontadas para uma montanha de pedra. Todos os projéteis que Vishvamitra usava quebravam no momento em que tocavam o corpo de Vashishta e caíam inofensivamente ao solo.

De fato, a força física é realmente um tipo de fraqueza. Somente o poder baseado na divindade, e que possui a força da retidão, é verdadeiro poder. Quando Vishvamitra percebeu isto, empreendeu severas penitências para alcançar o mesmo estado espiritual elevado em que Vashishta sempre se encontrava. Depois de se engajar em prolongadas austeridades, Vishvamitra pôde, finalmente, adquirir o conhecimento do divino e teve o próprio Vashishta proclamando-o um sábio de consciência divina.

Poder Divino e Poder Físico

Os Kauravas, os primos perversos que Arjuna e os Pandavas tiveram de combater na grande guerra, juntos, eram cem irmãos. Os Kauravas também basearam sua força em poderio militar. No fim, todos estes irmãos morreram na guerra que tinham fomentado e nem mesmo um único filho foi deixado para executar os rituais fúnebres dos pais quando estes morreram. Foi um destino terrível. Ao invés de procurar a ajuda divina, os irmãos Kauravas se refugiaram somente no poder físico, no dinheiro e na força individual. Por outro lado, os irmãos Pandavas entregaram tudo a Krishna e buscaram somente a graça dEle.

Quando Arjuna caiu aos pés de Krishna e se rendeu a Ele, Krishna estava muito satisfeito e o ergueu dizendo: "Levante-se, Arjuna. O verdadeiro poder se encontra na fé. No fim, a justiça sempre triunfará e o egoísmo sempre perecerá; esta é a uma verdade justa e imutável que se aplica em cada era." Ele garantiu a Arjuna, no dia da batalha, que quem quer que se refugie no Senhor ganhará a Graça e será bem sucedido em o que quer que faça. Ao passo que aquele que recusa a proteção do Senhor não poderá obter a Graça dEle e, no fim, certamente fracassará e será destruído.

Se deseja ganhar a graça do Senhor, você deve controlar seus desejos mundanos. Todas as suas atividades no mundo fenomenal se relacionam ao estado de vigília. Os resultados que surgem destas atividades não são mais reais do que os resultados você obtém nos sonhos. As mansões e os grandes bangalôs que você vê nos sonhos desaparecem num flash quando você abre os seus olhos e acorda. Estas visões não são reais e nunca foram. As experiências de seu estado de sonhos desaparecem em seu estado de vigília e as experiências de seu estado de vigília desaparecem em seu estado de sonhos. E, no estado de sono profundo, ambas desaparecem.

Os Três Mundos e, Além Destes, o Senhor

Na Gita, Krishna ensinou que há três mundos: o físico, o mental e o causal. O mundo mental é uma forma sutil do mundo físico, e o mundo causal é uma forma ainda mais sutil do mundo mental. Destes três mundos que se interpenetram – os mundos relacionados aos estados de vigília, de sonho e de sono profundo – o causal é o mais sutil. Este permeia tudo. Mas, além de todos estes mundos, há o Senhor infinito, o princípio supremo da divindade. Este princípio divino é o mais sutil dos sutis, o menor dos menores, mas também o maior dos maiores. Entre os poderosos, a divindade é mais poderosa do que todos. Não pode haver nada mais magnífico. Busque-O. Instale-O em seu coração e se salve. Saiba que o mais poderoso de todos os poderosos é o seu próprio ser. Esta é a verdade da divindade. Esta é a sua verdade.

Para alcançar o princípio divino, que é o objetivo supremo, você deve começar sua jornada pela primeira etapa do trajeto; na qual você se considera um servo ou um mensageiro de Deus. Esta é a etapa do dualismo. Gradualmente, você entra no estágio do não-dualismo qualificado, a segunda etapa importante no caminho espiritual. Aqui, você experimenta a divindade dentro de você, em seu próprio coração. Neste estágio, você se considera como estando muito próximo ao Senhor. Você terá o sentimento: "Deus está dentro de mim. Ele é aquele quem eu realmente sou. Eu sou Ele. Eu sou Ele." Então, ao prosseguir ainda mais no caminho espiritual, toda dualidade desaparecerá completamente e você será deixado apenas com o Eu, o ser puro, sem quaisquer modificações ou limitações.

Toda esta jornada é como o processo de cura que ocorre com uma ferida. Inicialmente, uma camada protetora de casca dura se forma sobre a ferida. Finalmente, esta cobertura cai por si mesma quando a ferida é curada. Quando ambos os sentimentos, de que você é o servo do Senhor e de que você é um com o Senhor, que cobrem o puro Eu desaparecem; em seguida, você estará no estágio final do não-dualismo. Nessa hora, você está imerso na verdade única: eu sou eu.

Por Onde Quer Que Olhe, Você Vê Seu Ser Uno

Quando você declara: "Eu sou Ele, eu sou Deus," ainda há alguma dualidade; pois ainda há duas entidades, eu e Deus. Então, isto ainda não é não-dualismo completo. Bem no começo, quando você diz: "Ó Senhor, eu sou Teu servo;" o Senhor e o servo estão separados e seus respectivos status são claramente distintos. Por outro lado, quando você diz: "Eu sou Deus," embora ainda haja um traço de dualidade, a distinção não é a de um sujeito e objeto separados, mas se assemelha mais com a visão do reflexo ou imagem de si mesmo num espelho.

Sempre que há pessoas diferentes, quando há muitas entidades separadas, então, haverá também muitas imagens ou reflexos distintos. Mas, no estágio do não-dualismo qualificado, você vê somente sua própria imagem em toda parte, pois você é tudo o que existe. Você é o ser uno sendo refletido como muitas imagens, assim como o único Sol é visto como várias imagens distintas em diferentes potes cheios d'água. Assim, no estágio do não-dualismo qualificado, você está sozinho; não há qualquer outro. A única coisa que ainda há entre você e a divindade é o espelho. Você percebe constantemente seu próprio reflexo e, desse modo, se vê muito próximo e muito querido ao Senhor - face a face com Ele.

Entretanto, ao perceber apenas o único Deus que tudo permeia, então, onde está a necessidade de qualquer imagem que seja? Pode haver algum lugar onde Ele não esteja? Sendo o mundo inteiro a mansão do Senhor onipresente, então, onde você deveria procurar a porta para entrar na mansão d'Ele? Se houvesse uma rua e uma casa separadas, então deveria haver uma porta que se abrisse para rua; mas, na verdade, não há rua alguma. Estando o Senhor que tudo permeia em todos os lugares, como pode haver algum lugar especial onde você deve procurar a fim de encontrá-lo? Não, não há um lugar especial onde Ele resida.

Uma vez que você percebe que Ele está em todas as partes todo o tempo, então, a verdadeira percepção da divindade não é aquela de um objeto cujo reflexo é visto em vários lugares; mas a percepção de que há somente você, o ser uno imortal, residindo em toda parte, presente em tudo em toda a sua plenitude. Esta percepção universal da divindade como o Um sem um segundo, é chamada de não-dualismo.

Você não é um Pecador - Você é Deus

Como parte de seus hábitos religiosos, algumas vezes, as pessoas dirão em suas orações: "Ó Senhor, eu sou um pecador; minha alma está cheia de pecado; eu tenho feito tantos atos pecaminosos." Mas quem é esta pessoa que está pecando? Pode haver, em algum momento, alguém que é separado do Senhor? Pode tal ser existir? Estas asserções sobre pecar e ser um pecador não são boas práticas para os devotos se engajarem. Ao invés disso, você deve pensar: "Na verdade, eu sou Deus. Eu não sou diferente de Deus. Eu sou a própria paz. Eu sou o amor eterno. Eu sou felicidade pura sem fim." Manter tais idéias e pensamentos elevados em sua mente é a melhor forma de alcançar o objetivo.

Na Gita, na lista das qualidades nobres que um devoto deve possuir, o Senhor começou com: "Não tenha ódio por ser vivo algum." Se você tratar a felicidade e a miséria com uma mente igual, então a questão do ódio não surge de forma alguma. Se você reconhecer que o mesmo princípio transcendental está encarnado em todos os seres humanos, assim como em todas as criaturas; então, não pode haver lugar para o ódio. Se percebesse que a divindade única reside igualmente em tudo; então, como poderia você jamais odiar alguém? Onde está o outro? Neste contexto, você pode perguntar a quem é dirigida a frase: "Não tenha ódio por ser vivo algum". Esta é dirigida àqueles que realizaram o único princípio transcendental que existe igualmente neles e em todos os demais? Não, obviamente não é a estes. Esta regra é dada para o bem daqueles que ainda não perceberam esta grande verdade da unidade de todos os seres.

A Doçura do Caminho do Servo

Há uma alegria extraordinária que você obtém quando se aprofunda na atitude de ser o servo do Senhor. Você logo se torna cheio de prazer por ter absorvido a doçura do Senhor e jamais deseja sair desse estado de felicidade. Você conclui que não poderia continuar desfrutando a perfeita doçura do Senhor caso fosse deixar, em algum momento, este sentimento de ser o servo para entrar no estágio de "Eu sou Ele". O açúcar não conhece a sua própria doçura. Você pode estar preocupado pois, se fosse se tornar um com o açúcar, você não poderia mais apreciar a doçura. Uma vez que partilhe da doçura do Senhor no estágio de servo, você pode preferir permanecer neste estágio para poder provar a todo momento o néctar dessa doçura, ao invés de se tornar um com o Senhor.

Por exemplo, Hanuman, o grande devoto de Deus, teve a experiência de extrema bem-aventurança que surgiu de sua atitude resoluta de "Eu sou o servo do Senhor Rama". Mas quanto tempo pode durar tal sentimento? Pode durar apenas enquanto você tem a graça do Senhor e está próximo a Ele. Se tivesse que se separar dEle para sempre; então, muito provavelmente, você experimentaria extrema angústia.

No estágio do não-dualismo qualificado, a questão do sofrimento não surge de forma alguma; pois, naquele estado de exaltação, você está incessantemente com o Senhor e não há possibilidade de experimentar qualquer separação ou sofrimento. Na fase de servo há a possibilidade de separação entre o Senhor e o servo; mas, na segunda fase, não-dualismo qualificado, não pode haver qualquer descontinuidade na bem-aventurança, uma vez que não pode surgir qualquer possibilidade de separação.

Controlando os Desejos e a Raiva

Se deseja penetrar na verdade fundamental de seu ser e imergir na bem-aventurança de seu próprio princípio divino, você precisa desenvolver completo controle sobre os seus desejos. No momento em que qualquer pensamento surgir, você deve questionar a natureza deste pensamento. Pergunte-se: "Este pensamento é favorável ou prejudicial para o meu progresso espiritual?" Os devotos devem ser extremamente cuidadosos, desde o começo, para que pensamentos negros não permaneçam em suas mentes. Para a maioria das pessoas, é impossível permanecer sem quaisquer pensamentos. Mas, de qualquer forma, quando pensamentos negros surgirem, você pode fazer algo. Não os acolha. Não lhes dê qualquer abrigo.

Transforme imediatamente quaisquer pensamentos sombrios em pensamentos sagrados. Da mesma forma, cuide para que você empreenda somente boas ações e, consagrando-as ao Senhor, aproveite cada oportunidade de transformar estas ações em adoração. Transformando todos os pensamentos em pensamentos nobres e todo trabalho em adoração, você progredirá no caminho sagrado naturalmente. Controlando seus pensamentos desta maneira, você também poderá controlar qualquer raiva que possa surgir.

Poucas pessoas se preocupam com a raiva imaginando qual é a melhor maneira de controlá-la quando esta surge e tenta subjugar-las. A maneira mais fácil de controlar a raiva é esta: no momento em que perceber que a raiva está surgindo em você, apenas ria muito alto. Ou, vá ao banheiro e tome um banho frio. Você pode também beber um copo de água gelada e relaxar num local fresco. No momento em que a raiva vem, é mais proveitoso sair do lugar onde você está e ir a outro local. Se com todas estas medidas você ainda não for capaz de controlar a sua raiva, então, fique em frente a um espelho e examine o seu rosto. Após ver a sua aparência, você certamente sentirá tanta repugnância que logo será capaz de controlar a sua raiva.

Uma outra coisa que você pode fazer sempre que a raiva surgir é questionar a causa desta raiva. É justificada? Lembre-se que se alguém for prejudicado no decurso de sua raiva, você estará cometendo um pecado e talvez isso possa não lhe ser bom. Empreender todos estes métodos

será muito difícil, mas é suficiente lembrar-se de não deixar a sua língua entrar em ação imediatamente após você ficar irritado e derramar uma chuva de palavras furiosas. Dê algum tempo para examinar bem as coisas. De várias formas, a raiva enfraquece a pessoa que está tentando empreender uma prática espiritual. Se você fizer algum esforço para controlar a raiva quando esta surgir, estes esforços agirão para fortalecer seu corpo e purificar a sua mente.

Atração e Repulsão

A Gita declarou que uma pessoa fraca jamais pode obter a auto-realização. Assim, para adquirir o conhecimento de seu verdadeiro ser, é muito importante que você obtenha completo controle sobre os seus apegos e ódios, sobre os seus desejos e sobre a raiva. Estes pares de opostos surgem das propriedades primárias de atração e repulsão que são inerentes à psique humana, como também a todos os seres e coisas fenomenais. A atração e a repulsão são responsáveis por tudo que compõe o mundo. Estes mantêm você limitado ao mundo; e, enquanto estiver preocupado com o mundo, a luz da verdade não brilhará para você. Por essa razão, esta atração e repulsão pelas coisas do mundo deve ser banida de seu coração. Assim, o conhecimento do ser verdadeiro poderá se arraigar lá.

Quando possuir o sagrado conhecimento do atma em seu coração, você poderá desfrutar a paz. Esse aroma de paz se espalhará a seu redor e influenciará quem quer que você veja e toque. Por outro lado, se você for preenchido com sentimentos sombrios, pensamentos sombrios e ações sombrias; estes irão poluir o seu coração e infectarão outras pessoas com o seu veneno. Bons ou maus, os pensamentos que cobrem o seu coração e lá se abrigam serão espalhados entre as pessoas a seu redor, e estas pessoas irão emanar os mesmos sentimentos.

Às vezes, pode haver alguma dificuldade em distinguir entre o bem e o mal. A real distinção não está em rótulos e aparências externas, mas nas intenções e na pureza interna. Se você segura uma rosa com sua mão direita, que no Oriente é considerada a mão sagrada; a fragrância da flor chegará não somente a você, mas também àqueles a seu redor. Entretanto, mesmo quando você pega a mesma rosa e a segura em sua mão esquerda, que no Oriente é considerada a mão que não é sagrada; a rosa espalhará sua doce fragrância a todos. Você pôde fazer diferença entre direita e esquerda, mas para a fragrância não há qualquer distinção. Esta se espalha tão abundantemente da mão não sagrada quanto da sagrada, entre todos que estão próximos.

Do mesmo modo, se você é um teísta ou um ateu, isto se relaciona somente a seus próprios sentimentos e crenças. Quanto a Deus, se você tiver pensamentos sagrados, executar bons trabalhos e usar de boas palavras; então, mesmo se você for um ateu, você será querido a Ele. O Senhor da Gita declarou: "Quem quer que seja, se tiver controlado os seus desejos e a raiva, se subjugou tanto a sua atração quanto a sua aversão pelas pessoas e coisas do mundo; então, esta pessoa Me é muito querida."

O Que Importa É o Caráter, Não a Crença

A filosofia indiana foi classificada de acordo com aqueles que acreditam em Deus e aqueles que não acreditam em Deus. Mas, para a divindade, o que conta são as qualidades do caráter do homem ao invés de sua crença. Prahlada, o filho de um rei demônio, era um dos maiores devotos do Senhor. Ele foi colocado em grandes problemas por seu pai e por seus professores que lhe tentavam imprimir traços demoníacos. Embora nascido um demônio, Prahlada sempre demonstrou um caráter nobre e excelente. E, apesar de todas as dificuldades em que foi colocado, Prahlada era capaz de desfrutar continuamente a bem-aventurança de seu próprio ser imortal e de ter consciência da presença do Senhor em seu coração. Prahlada significa aquele que está continuamente feliz. Assim, se você segue pensando continuamente no Senhor, estes sentimentos de alegria resplandecerão com um grande brilho e você será um com Deus.

Logo no começo de sua jornada espiritual, você deve fazer esforços determinados para controlar os seus desejos e a raiva, seus apegos e o ódio. Isto permitirá que o princípio divino resplandeça de dentro de você. Controlar o desejo e a raiva é uma das práticas espirituais mais importantes. Trata-se da tarefa preliminar de cada devoto. Se for bem sucedido no controle dos desejos e da raiva, dos apegos e do ódio, você poderá justificar a sua vida e alcançar o seu objetivo. Contudo, se permitir que estes permaneçam em seu interior, então, sejam quais forem os exercícios espirituais que você faça, estes serão um desperdício; e a sua vida também será um desperdício total.

Capítulo 10

Amor e Sacrifício - A Cura para o Desejo e a Raiva

A raiva nasce do desejo e o desejo surge dos pensamentos. Por essa razão, os pensamentos são os únicos responsáveis por ambos, o desejo e a raiva. Assim como você não pode obter tecido sem linha e linha sem algodão, você não pode obter raiva sem desejo e desejo sem pensamentos.

Encarnações do Amor,

Na Gita, o professor divino chamou o desejo e a raiva de fogo. Há perigo de ser ferido pelo fogo mesmo quando este se encontra a alguma distância de você. Quando isto é verdade para um fogo que queima fora; então, quão mais cuidadoso você deve ser quando o fogo está ardendo

ferozmente em seu próprio coração? Este fogo do desejo e da raiva tem uma extraordinária capacidade para destruir todas as suas qualidades humanas e suprimir a natureza divina dentro de você, deixando somente as qualidades demoníacas atormentando o interior.

O Fogo do Desejo

A maioria das coisas no mundo tem limites fixos, mas o fogo do desejo e da raiva é ilimitado em sua fome. Quaisquer combustíveis que você dê ao fogo, seja madeira, óleo ou qualquer outra coisa; nunca será o bastante. Contudo, até mesmo o fogo mais destrutivo finalmente se exaure e se extingue quando usa todo o seu combustível; considerando o fogo do desejo e da raiva, este não conhece tal limitação. Este fogo possui um apetite voraz que não tem fim. Não se esgotará. Não pode ser saciado. Nunca estará satisfeito. Este fogo do desejo e da raiva não possui contentamento algum.

Sendo esta a natureza deste fogo, há alguma maneira controlá-lo? O Senhor declarou na Gita: "Você pode conquistar a raiva através do amor, e você pode conquistar o desejo através da renúncia e do sacrifício." Onde há amor não pode haver raiva alguma. Se você desenvolver seu amor, então não haverá lugar em seu coração para o ódio e a raiva se arraigarem. O coração é como uma cadeira, há lugar somente para um ocupante de cada vez. Por essa razão, somente uma qualidade pode se estabelecer lá. Não é deixado um lugar para que outra entre e o ocupe ao mesmo tempo. Você deve fazer todo esforço para estabelecer o amor, e somente o amor, em seu coração. Você nunca deve permitir que seu coração se torne como uma 'cadeira musical', dando lugar para o amor uma hora e para a raiva e o ódio outras horas.

Se deseja conquistar a raiva através do amor, então você deve desenvolver seu amor da maneira mais grandiosa. Amor está sempre preparado para derramar-se livremente e para negligenciar os defeitos e as fraquezas dos outros. O amor possui esta qualidade extraordinária, vive dando e perdoadando; ao passo que o pequeno ego vive pegando e esquecendo. Onde há amor, não pode haver lugar para o egoísmo; e onde há egoísmo, não haverá amor.

Faça do Amor a Força Dominante em sua Vida

Não há absolutamente nada no mundo que você não possa conseguir quando você brilha com este princípio do amor. Com amor, você pode vencer todos os obstáculos. Por essa razão, para conseguir a vitória definitiva sobre a raiva, você deve encher seu coração de amor e fazer do amor a força dominante em sua vida. Uma vez que você reconheça que o morador interno de seu coração é o morador interno de cada coração, que o amado Senhor a quem você adora entronizado em seu coração também está residindo em cada coração; então, não pode haver possibilidade alguma de odiar ou de ficar irritado com qualquer pessoa no mundo. Quando o mesmo Senhor está em cada coração, como pode você olhar com desprezo para os demais? Por essa razão, mergulhe completamente neste princípio do amor e o estabeleça indelevelmente em seu coração.

Conforme mencionado antes por Baba, o amor associado aos pensamentos transforma-se em verdade; quando o amor é introduzido em suas atividades, suas ações se tornam corretas; quando seus sentimentos estão saturados de amor, seu coração é preenchido com a paz suprema; e, quando você permite que o amor guie sua compreensão e seu raciocínio, então sua inteligência se torna saturada com um profundo respeito e cuidado por toda forma de vida, e você manifesta a qualidade da não-violência. Por essa razão, o amor é verdade; o amor é ação correta; o amor é paz; o amor é não-violência. Para todas estas nobres qualidades humanas, o amor é a corrente interna. Se seus pensamentos não forem preenchidos com o amor, não haverá verdade. Se não houver amor em suas ações, a retidão não estará presente. Se você não sentir o

amor em seu coração, não haverá paz. E, se você não basear sua compreensão no amor, a não-violência não se estabelecerá em seu intelecto.

Então, assim como o açúcar é a base de todos os vários tipos de doces; também o amor é o ingrediente básico para a verdade, a retidão, a paz e a não-violência. O amor é a própria divindade. O amor é Deus e Deus é o amor. O amor é o poder divino que tudo ativa. Através do amor, você pode facilmente conquistar o ódio e a raiva. Portanto, viva sempre no amor.

A Natureza da Raiva

A raiva pode ser a fonte de numerosas dificuldades e colocá-lo em incontáveis problemas. A raiva destrói a sua dignidade e debilita o princípio da humanidade que existe em você. A raiva entra primeiro de uma forma muito sutil e, gradualmente, se difunde por completo. Inicialmente, quando surge, esta pedirá apenas um pequeno do espaço. "Dê-me só um pequeno espaço para me acomodar no interior," esta diz. Uma vez que esta se estabeleceu, declara: "Agora eu arranjarei bastante espaço para deitar e ficar." Mas você não deve permitir nem mesmo o menor espaço em seu coração para tais maus traços. Uma vez que você deixe a raiva entrar, será impossível livrar-se desta. Mesmo que você faça amizade com ela e lhe dê toda a sua riqueza, ela não irá deixá-lo. Trata-se do veneno mais perigoso, ao qual não se deve dar nem mesmo o menor espaço para que ele tenha onde se apoiar em seu interior.

Em um carro, a luz vermelha na traseira funciona como um aviso antes que o carro venha a parar. Da mesma forma, antes que você expluda de raiva, seus olhos se tornam vermelhos, seus lábios começam a tremer e o corpo inteiro se torna quente. No momento em que você começa ter alguns destes sintomas, é melhor você deixar imediatamente o lugar onde se encontra, ir a um local solitário e sentar lá até que a paz retorne. Como foi mencionado ontem, você também pode tomar um banho de água fria.

Uma vez que a raiva se expresse em palavras, esta pode levar a infinitas complicações e problemas mais tarde. Mesmo se a sua raiva é justificável e você está protegendo a verdade, você ainda terá de aprender como expressar essa verdade de uma maneira doce, de uma maneira afetuosa, de uma maneira aceitável; que seja recebida pela outra pessoa sem feri-la de modo algum. Por essa razão, cada devoto deve aprender a controlar sua raiva desenvolvendo e saturando seu coração com o amor.

O Sacrifício Conquista o Desejo

Em seguida, vamos considerar como lidar com o desejo. Para conquistar o desejo, você deve desenvolver uma natureza de sacrifício; você deve se firmar na renúncia. Renúncia não significa deixar sua família e ir à floresta, nem requer que você doe todos os seus bens. Uma vez que você perceba a imperfeição de cada objeto, uma vez que você reconheça a transitoriedade e a inutilidade deste para ajudá-lo a alcançar o seu objetivo; automaticamente, você irá deixar de desejá-lo.

Mesmo ao viver a vida de um chefe de família imerso no mundo, você pode reconhecer os defeitos e as fragilidades das coisas do mundo. Por exemplo, pode haver um certo tipo de alimento de que você gosta muito, como curry, por exemplo; e você pede a seu cozinheiro que prepare uma variedade de pratos feitos com este curry. Você se senta para comer, a refeição é trazida e você está a prestes a comê-la com grande apetite. Mas, então, o cozinheiro vem correndo e diz: "Pare! Senhor, por favor, não coma este alimento! Eu acabei de descobrir que uma lagartixa venenosa caiu na panela e está morta lá dentro!" O momento em que ouve isto e reconhece a natureza prejudicial do alimento que estava prestes a comer, você jamais consideraria comê-lo novamente sob quaisquer circunstâncias; não importando o quanto você previamente estimou e ansiou por este prato.

Da mesma maneira, você deve reconhecer a natureza das coisas do mundo. Estas estão sempre mudando e algum dia devem cessar de existir. Uma vez que você sabe isto, como pode você

permanecer entusiasmado por adquiri-las e tentar obter alegria permanente das mesmas? O alimento é apenas um remédio para a doença chamada fome. Como pode este jamais ser um artigo de vício suntuoso? Quando você está doente e os remédios são dados, você os recusa se não forem saborosos? Portanto, reconheça o fato de que as coisas que você usa no mundo são apenas remédios para as doenças que você tem.

Assim que a doença melhora, a necessidade de remédio diminui. Quando está bem, você não precisa tomar remédio algum; mas, quando está doente, você deve tomar o remédio correto que irá curá-lo de sua doença. Você não pode se recusar a tomar o remédio apenas porque este não é muito saboroso enquanto, ao mesmo tempo, espera ficar curado. Agora, você está correndo atrás de todos os tipos de coisas atrativas e saborosas que, ao invés de curar seus males, pioram-nos. Você se alegra por ter descoberto tantas delícias no mundo e por estar vivendo uma vida muito feliz, desfrutando muitas coisas que parecem lhe dar muito conforto e alegria. Mas estas não são alegrias reais, pois, no futuro, você certamente terá de enfrentar as conseqüências de todos estes costumes com os quais você se ocupa agora.

A Peste do Desejo e do Ódio

Considere uma árvore gigante que possui vários galhos repletos de flores e frutos. É uma árvore muito grande e atraente. Um dia, esta árvore começa a secar e suas flores caem. Isto é devido a falta de água ou fertilizante? Houve alguma negligência em alimentá-la? Não, há um tipo de peste que atacou as raízes e está destruindo esta bela árvore. Através das raízes, a peste entra e começa a consumir esta árvore gigante. Da mesma forma, uma vez que você permita que as pestes do desejo e do ódio entrem em seu coração; então, um dia, de uma forma totalmente repentina, você irá se arruinar. Isto é absolutamente certo.

No mundo material, você pensa que um homem rico é um indivíduo muito importante; mas, no mundo do espírito, a riqueza material resulta em nada. A caridade é uma qualidade muito mais importante do que todas as posses associadas à riqueza. Se não houver caridade, a riqueza não possui qualquer valor intrínseco. Você possui quatro herdeiros, cada um deles reivindicará a sua riqueza. O primeiro é a caridade. O segundo é o governo. O terceiro é o ladrão. E o quarto é o fogo. Cada um deles espera herdar a sua riqueza; mas, se você entregasse toda a sua riqueza ao primeiro herdeiro – a caridade – então, os outros não teriam qualquer parte desta. Ao dar em caridade voluntariamente, você descobrirá que os outros reivindicadores demonstrarão grande respeito por sua decisão e não reclamarão suas próprias reivindicações.

Por exemplo, nós sabemos que o governo lhe dá uma isenção de imposto de renda quando você doa em caridade. Mesmo o fogo ficará com um pouco de medo de você, e os ladrões irão deixá-lo em paz. Assim, quando você doa à caridade, que pode ser considerada o seu filho mais velho e seu herdeiro natural; então, os outros, que de outro modo tentariam reivindicar sua riqueza, respeitarão seu ato e não interferirão. Mas, se possuir riqueza e não a doar em caridade, em seguida, o ladrão terá o olho em você e o governo também tentará agarrá-lo e reivindicar as riquezas que você possui como se fossem suas próprias. Se estes dois escolherem ignorá-lo por alguma razão, então o fogo virá um dia e destruirá todas as suas posses.

Deixe Todas as Nobres Qualidades Humanas Brilharem Dentro de Você

A Gita declarou que a caridade é o que realmente importa, não a riqueza. De uma maneira similar, nos seres humanos, não é a habilidade de falar bem que é importante, mas a verdade proferida. Se não houver verdade em sua fala, então, o que quer que você diga não terá valor algum. A Gita declarou também que não é a vida em si que é importante, mas um bom caráter. Uma vida destituída de bom caráter é inútil. Você deve desenvolver seu caráter e ganhar um bom nome, de modo que todas as nobres qualidades humanas resplandeçam em você.

Seu dever mais importante é abrigar bons pensamentos, ter bom comportamento, proferir boas palavras e conduzir-se bem na vida. Você deve ser muito cuidadoso com suas palavras e ações para nunca ganhar um mau nome. Ao invés de viver a vida de um corvo por cem anos, catando refugos dos outros; é muito melhor viver uns poucos momentos como um cisne, com um nome limpo e um caráter sem máculas. A Gita exalta tal alma de excelente padrão, cuja a vida está repleta de bondade.

Boas ações são muito mais importantes do que a força física. Um corpo que não está sendo usado para servir aos outros não é nada além de um corpo morto. Use seu corpo a serviço da humanidade, e não apenas para o propósito de suprir suas próprias necessidades egoístas. Hoje, o que quer que o homem faça, pense ou fale é impelido principalmente pelo egoísmo. A fim superar esta tendência, você deve constantemente buscar oportunidades para ajudar aos outros e desenvolver o princípio do serviço. Neste processo, por suas boas ações, toda a humanidade será santificada. É muito difícil obter o nascimento como um ser humano. Você deve despendar algum tempo pensando sobre como utilizar corretamente esta vida rara que lhe foi dada, e desenvolver bons hábitos que irão dominar estas fraquezas do desejo e da raiva que destroem a sua oportunidade de ouro.

Substituindo os Maus Hábitos pelos Bons Hábitos

Qual a melhor maneira de superar os maus hábitos profundamente arraigados e os substituir por bons hábitos? Considere um pequeno exemplo.

Um dia, um lindo cão acontece de vir a sua casa; você não sabe a quem ele pertence. É algo tão encantador que, a fim mantê-lo lá por algum tempo e apreciar sua presença, você lhe dá um pouco de comida. No dia seguinte, ele vem mais ou menos no mesmo horário e, novamente, você o alimenta e tem o prazer de estar sendo visitado. Desta maneira, ele volta todo dia para ser alimentado e, gradualmente, depois de um certo período, o apego aumenta e este cão agora visita regularmente sua casa; ficando mais e mais tempo lá. Um dia, você descobrirá que ele não irá mais embora; daquele momento em diante, ele ficará vivendo em sua casa.

Contudo, a felicidade que você desfruta ao olhar a beleza física não dura por muito tempo. Uma vez que a beleza não é mais acompanhada pela alegria, esta se torna detestável a você. No caso deste cão, você logo começa a se cansar de tê-lo em volta todo o tempo e, desse modo, você procura uma maneira de se livrar dele.

Para começar, você deve se perguntar por que este cão se apegou a você e está vivendo em sua casa agora. A razão é que, desde o começo, você o vem alimentando regularmente todos os dias; você também o tem afagado, tem brincado com ele e o tem dado muita atenção. Foi esta prática diária repetitiva que criou o apego entre você e o cão. Agora, você deve desenvolver uma nova prática regular que quebrará este apego e ajudará você a se livrar do cão. Para isto, o melhor método é reverter o processo original que criou o apego e tornou o objeto tão querido a você.

A Prática Constante é a Chave Para Todas as Realizações na Vida

No caso do cão, se nenhum alimento lhe for dado por alguns dias e todos forem indiferentes a ele, não lhe dando qualquer atenção que seja; em seguida, em pouco tempo, por resolução própria, o cão partirá. Portanto, é a prática que é importante. Foi através da prática que você desenvolveu determinados apegos e qualidades indesejáveis, e é através da prática que você pode mudá-los. A Gita disse que, para tudo, a prática é o ponto de partida. No 12º verso do capítulo sobre devoção é dito: "Através da prática, você poderá adquirir conhecimento; através do conhecimento, você poderá desenvolver a meditação; através da meditação, você desenvolverá o sacrifício; e, somente quando você possuir a qualidade do sacrifício, você possuirá paz mental." Portanto, tudo começa com a prática constante.

Por muitos nascimentos, você se apaixonou pela beleza e se envolveu com o desejo e a raiva até que estas paixões tivessem firmado profundas raízes em seu coração. Agora, você se transformou num escravo de seus desejos. Meras palavras não serão suficientes para libertá-lo. Após ter praticado o apego por tanto tempo, estas qualidades negativas desenvolveram raízes tão fortes que, mesmo que você as cortasse na superfície, estas brotariam repetidas vezes. Quando os desejos se tornaram uma parte integral de você, é somente invertendo o processo e praticando o desapego e a renúncia que você poderá livrar-se destas pestes profundamente arraigadas.

No começo, os desejos são extremamente atraentes e doces. Depois de algum tempo, você desenvolve uma aversão por estes; mas, nessa hora, é muito difícil – de fato, é quase impossível – livrar-se dos desejos. Portanto, é melhor, desde o começo, desenvolver a renúncia e o desapego como parte de sua natureza e não dar lugar ou importância aos desejos. A menos que tenha tal atitude de sacrifício e a capacidade resistir aos desejos, você não estará pronto para receber a graça de Deus.

Um boi ou um cavalo que não podem ser controlados, um carro sem freios ou uma vida que não seja baseada no controle dos sentidos; todos são perigosos. O controle dos sentidos é muito importante. Você precisa controlar firmemente as tendências que a mente possui de ir em todas as direções, perseguindo os desejos. A mente e os sentidos devem ser checados e mantidos dentro de certos limites. Mesmo a felicidade que excede determinados limites pode ser prejudicial. Para tudo há um limite, há uma área de funcionamento saudável.

Mantendo os Sentidos em seus Limites Normais

A temperatura normal do corpo é 98,6 graus Fahrenheit; se subir, mesmo um grau, haverá uma doença se desenvolvendo. Somente quando a temperatura está dentro do nível apropriado, esta indica um corpo saudável. Da mesma forma, sua pressão sangüínea é normal quando está em 120 por 80. Se a pressão do sangue sobe para 150 por 90, esta indica uma condição anormal no corpo, que pode ser o indicativo de uma doença. Do mesmo modo, o batimento do coração deve estar em torno dos 75; se aumentar, uma doença estará em andamento.

O mesmo também é válido para os seus sentidos. Há um limite de luminosidade que é apropriado ao saudável funcionamento dos olhos. Se a luz for muito brilhante, os olhos não poderão ver e serão danificados. Isto também vale no caso dos ouvidos, há um limite apropriado para o som. Se o nível do som exceder esse limite, tal como pode acontecer perto de uma aeronave, um trem ou um alto-falante; aquele que escuta será prejudicado. Deste modo, todos os sentidos estão limitados a uma faixa normal de operação.

Nós percebemos que a vida funciona de forma muito semelhante a uma companhia "limitada" no mundo dos negócios. Se você deseja fazer negócios "sem limites" com esta companhia "limitada", então você estará sujeito a uma grande quantidade de aflição. Portanto, você deve impor limites a seu comportamento e viver a sua vida agindo sempre dentro de determinados limites fixos. Isto pode também ser chamado de disciplina. A disciplina é particularmente necessária ao progresso espiritual de um indivíduo. Sem disciplina, uma pessoa está fadada a se tornar apenas um animal. Mas, a disciplina também deve ser exercida dentro de limites. Há até mesmo uma necessidade de regular sua disciplina se você deseja gozar a vida. Veja você que para tudo há um limite, uma fronteira. Se permanecer dentro destes limites, você não será incomodado pela vida.

A Gita ensinou que o desejo e a raiva são os principais obstáculos a liberação; assim, é de vital importância que estes sejam controlados. De forma apropriada, você necessita tomar conhecimento sobre estes dois terríveis inimigos do homem e desenvolver completo controle sobre estes. Estes inimigos não são externos a você, são seus inimigos internos. Se for derrotado por seus inimigos internos, como pode você jamais esperar conquistar os externos? Uma vez mantendo o desejo e a raiva sob rígido controle, você poderá derrotar os seus inimigos externos

facilmente. A Gita demonstrou que a forma de dominar o desejo e a raiva é saturando a sua vida de renúncia, sacrifício e amor.

Capítulo 11

Verdadeira Renúncia - Focalize Deus, Não o Mundo

Se você deseja chegar ao Senhor e ter uma visão dele, a qualidade mais importante que você precisa desenvolver é o desapego. O desapego o dota com a capacidade de interiorizar a sua visão. O desapego lhe permite voltar a mente para o interior e habitar em sua beleza interna.

Encarnações do Amor,

Uma vez reconhecendo os defeitos e as fragilidades dos objetos do mundo, você logo perde o desejo de possuí-los. A mente é muito forte e instável. É também muito obstinada. A mente está sempre determinada a seguir seu trajeto. Arjuna orou a Krishna por ajuda a fim de controlar a sua mente. Ele lamentou: "Ó Senhor, a mente é muito poderosa e inconstante." Krishna respondeu: "Arjuna, se praticasse o desapego, você certamente seria capaz de controlar a sua mente."

O Controle da Mente

A mente pode ser comparada ao álamo. As folhas do álamo estão sempre balançando, haja vento ou não. Do mesmo modo, a mente é sempre inconstante e oscilante. Além da sua qualidade oscilante, a mente também é forte e inflexível. Tome por exemplo um elefante, que é muito forte e pode ser bastante cruel também. Entretanto, com a ajuda de uma aguilhada, você pode controlá-lo. Do mesmo modo, um cavalo raramente está quieto. Este animal está sempre movendo seus membros, suas orelhas, sua cabeça ou sua cauda. Sendo inconstante, ele irá num trajeto e depois noutro. Mas, com um freio, ele pode ser controlado e conduzido na direção que o cavaleiro desejar.

Um outro exemplo é o macaco, que perambula aqui e acolá; o próprio retrato da oscilação e da inconstância. Mas, com treinamento, ele também pode ser controlado. Por essa razão, assim como, com uma aguilhada, você pode controlar um elefante que pode ser muito cruel e forte; assim como, com um freio, você pode controlar um cavalo que é nervoso e instável; assim como, com treinamento, mesmo um macaco pode ser controlado; da mesma maneira, a mente, que também é forte e instável, pode ser controlada pelo desapego e pela prática constante.

O Desapego

Verdadeiro desapego significa perceber a natureza temporária dos objetos e não permitir que a sua mente se apegue a estas coisas transitórias. Isto não significa que você, necessariamente, sente aversão ou ódio por estas coisas. Significa que você não sente apego mental. Desistir totalmente de todos os objetos do mundo fenomenal não é possível. Entretanto, você pode desistir do "meu", do seu sentimento de posse. Uma vez que você desiste disso, então você pode ir adiante e apreciar os vários objetos do mundo. Estes não lhe causarão qualquer dano.

No mundo fenomenal, cada coisa, cada pessoa e cada objeto passam por mudanças. O mundo consta de seis tipos de mudança: nascimento, crescimento, maturidade, declínio, degeneração e morte. Estas são as mudanças a que todos os objetos são submetidos. Iludir-se pensando que este mundo transitório e impermanente é permanente e apegar-se aos objetos deste é, de fato, muita insensatez.

No templo de Vishnu, você verá estátuas e figuras de Garuda, a águia. Do mesmo modo, no templo de Shiva, você encontrará estátuas e figuras de Nandi, o touro. E, no templo de Rama, você verá uma figura de Hanuman, o macaco. Em todas estas pinturas, a concentração de cada um destes seres: Nandi, Garuda e Hanuman, está nos pés do Senhor; eles vêm somente o Senhor, não o mundo. Todos eles demonstram o tipo correto de apego. O apego deles é ao Senhor, que é permanente. E o desapego deles pertence ao mundo, que é transitório. O significado de todas estas representações simbólicas é que você não deve se importar muito com o que é transitório, mas sempre se concentrar e residir na entidade permanente, que é o próprio Senhor.

Uma vez que você reconhece os defeitos dos objetos, a transitoriedade e impermanência dos mesmos; em seguida, gradualmente, você perderá o desejo possui-los. Há várias histórias que mostram como imperadores que tinham muita riqueza a sua disposição, e possuíam todos os luxos e propriedades com os quais poderiam sonhar, não obtiveram muita felicidade ou paz mental com isso. A fim de obter paz mental, eles iriam à floresta e executariam penitências. Desta prática, eles obtiveram, finalmente, a satisfação e o conforto interno a que aspiravam.

Faça o Melhor Uso de Cada Objeto

O desapego envolve mais do que apenas reconhecer os defeitos e as fraquezas dos objetos, os quais resultam de sua natureza transitória. O desapego também envolve a qualidade positiva de tirar o melhor dos objetos do mundo. Você deve sempre lutar para fazer o melhor uso de um objeto e apreciá-lo pelo que este é. Não é o caso de se apoiar apenas na limitação e no pesar que os objetos do mundo produzem, mas você deve saber usar apropriadamente estes objetos e cumprir seu dever no mundo. Então, você obterá alguma satisfação. No sentido mais amplo, o verdadeiro desapego é realmente desistir do pesar mundano e obter a alegria do ser supremo. Deixar a família, esposa, crianças e propriedades e, em seguida, ir à floresta não pode ser chamado de desapego. O desapego é reconhecer os aspectos frágeis na natureza dos objetos e também aceitar seus pontos positivos e fortes.

Sempre que estiver em dificuldade, seja física, mental, financeira ou qualquer outro tipo de problema; você pode desenvolver um sentimento de desapego em relação aos objetos que lhe causam este estado. Isto é muito natural. Por exemplo, suponha que uma pessoa morra e seu corpo seja levado ao campo de cremação onde é cremado. Ao ver tal situação, você desenvolve um tipo particular de desapego filosofando que o corpo deve ter um fim uma hora ou outra. Mas, este desapego é apenas um fenômeno temporário, um sentimento temporário, que não pode ser considerado verdadeiro desapego.

Um outro exemplo é quando uma mãe está tendo seu primeiro bebê. Sem poder suportar a dor, ela grita que preferia morrer. Este também não é o verdadeiro desapego. Assim que o bebê nasce, suponha que tenha uma menina; ela logo deseja ter um menino na próxima vez. Uma situação semelhante se desenvolve quando alguém não tem seus desejos satisfeitos. Neste caso, também se desenvolve um certo tipo de desapego. Todas estas atitudes são temporárias. O desapego permanente é algo totalmente diferente.

O desapego permanente é um desapego intenso, ao contrário do desapego frouxo ou fraco. Por exemplo, uma pessoa pode ter resolvido ir, numa peregrinação, a um dos lugares sagrados da Índia; mas, depois, pode haver uma forte tendência para adiá-la para o próximo mês. Se é o caso de realizar algo bom, como ir a uma peregrinação, a pessoa tenderá a adiar. Por outro lado, se é o caso de realizar algo ruim, a pessoa prefere fazê-lo na hora, sem perder tempo. As pessoas geralmente não farão grandes esforços para executar boas ações. Isto pode ser visto como um tipo fraco de desapego, o qual tende a adiar a implementação de boas decisões e a execução de boas ações. Entretanto, tal comportamento não irá ajudá-lo a alcançar o seu objetivo espiritual. É o desapego intenso que é essencial ao progresso no caminho espiritual.

Harischandra e Buddha

Se decidir que determinada atividade é boa e sagrada, você não deve adiá-la. Você deve executá-la imediatamente e cuidar para que esta boa ação seja realizada com sucesso. Este foi o caminho régio delineado para todos pelo Buddha. Gautama Buddha, tendo percebido que o corpo era impermanente, que nenhuma das coisas do mundo iria durar, resolveu buscar e descobrir a verdade imutável. Ele deixou sua família e seu reino e entrou na floresta para perceber a realidade suprema.

Houve um outro grande governante que tinha um intenso senso de sacrifício e sentimento de desapego. Seu nome era Harischandra. Embora fosse um imperador, por meio de uma série de circunstâncias infelizes, ele perdeu tudo que tinha no mundo – seu reino, sua esposa e família – e passou seus dias como vigilante de um campo de cremação.

Um dia, quando Harischandra começou a executar seus primeiros deveres no campo de cremação, o cadáver de um homem rico foi levado até lá por um grande número amigos. Eles trouxeram o corpo, puseram fogo e voltaram imediatamente para suas casas. Geralmente, quando um corpo é queimado, um pouco de peso é posto sobre este. Caso contrário, tão logo surja o calor, o corpo se dobra como se estivesse levantando e então se abaixa novamente. Apenas Harischandra ficou no crematório nesse dia. Nenhum amigo ou parente do homem morto ficou para ver o corpo. Harischandra foi buscar um pouco mais de combustível para pôr no fogo. De repente, ele viu o corpo se levantar. Ele ficou surpreso e se aproximou para olhar mais de perto.

Tão logo Harischandra se aproximou da pira funerária, ele observou que o corpo tinha, por si mesmo, retornado a posição inclinada. Por um instante, ele pensou que o corpo ainda estava vivo, como se tivesse sentado para procurar seus parentes e amigos; mas então ele percebeu que todo o episódio era apenas a ilusão momentânea de um cadáver que parece estar vivo causada pelo calor do fogo. Harischandra pensou consigo: "Do mesmo modo como, por equívoco, pensei que este cadáver estivesse vivo; penso que este mundo é real. Mas este é irreal e proporciona apenas uma ilusão da realidade."

Harischandra lamentou que um homem tão rico, cujo cadáver foi levado até lá, não teve parentes ou amigos que permanecessem com o seu corpo até o fim. Ele pensou: quaisquer que sejam a posição e as riquezas de uma pessoa, nem mesmo a sua esposa ou os filhos reterão qualquer apego a ele após sua morte. Em consequência desta experiência, Harischandra desenvolveu um intenso desapego pelos objetos e formas do mundo.

Apegos Mundanos são como Veneno

Todo dia, a qualquer hora, haverá mudanças ocorrendo em todos os objetos da criação. Estas mudanças não são artificiais, não são imaginárias; são naturais e inerentes à própria natureza dos objetos. Uma vez reconhecendo que o mundo é basicamente um palco para a contínua e natural ocorrência de mudanças, e que a mudança é inerente à própria natureza dos objetos do mundo; então você ficará livre do sofrimento. Qualquer um que compreenda que há uma toxina letal contida nas presas de uma cobra venenosa não chegará perto desta por acaso. Caso você visse um escorpião se aproximando com sua cauda venenosa levantada, pronto para picar, você não iria se afastar? Somente uma criança pequena, inocente, ou uma pessoa totalmente ignorante chegaria perto, seria picado e morreria.

Você faz todo esforço para evitar uma criatura venenosa por saber de sua natureza prejudicial. Da mesma maneira, você faria todo esforço para evitar apegos mundanos caso conhecesse a natureza prejudicial destes. O Senhor ensinou na Gita que, ao invés de passar por todos os sofrimentos que ocorrem com o desenvolvimento de apegos e depois ficar desiludido quando as mudanças inevitáveis começam a acontecer, seria muito melhor, desde o começo, permanecer desapegado das coisas e objetos do mundo. No entanto, agora, você planeja muitas coisas e se apega a tantas outras a fim de obter algumas alegrias a curto prazo. Você se exaure pensando e planejando: "Eu devo fazer isto, eu devo fazer aquilo" ou "Eu devo fazer isto ao invés daquilo" e se envolve em projetos e atividades incontáveis. Contudo, você terá que sofrer as consequências de todas estas ações no futuro.

As sementes que você plantou por meio de suas ações irão amadurecer e você colherá a safra dessas sementes. Se a semente é de um tipo, você não pode esperar receber o resultado correspondente a um tipo diferente. Quaisquer atos em que você tenha se engajado, os frutos correspondentes serão dados a você na forma de uma guirlanda invisível que se encontra pendurada em seu pescoço. Quando você nasce do ventre de sua mãe, nenhuma guirlanda pode ser vista. Nenhuma guirlanda de pérolas nem de pedras preciosas, nenhum colar de ouro será visível ao redor de seu pescoço. Não obstante, há certamente uma guirlanda lá. Essa guirlanda é composta das conseqüências de suas ações passadas que você executou em seus nascimentos anteriores. Apesar de não ser vista pelos olhos físicos, essa guirlanda dada a você pelo Criador irá adornar seu pescoço.

A pessoa que reconhece a verdade de que para cada ação haverá uma conseqüência resultante acolherá somente boas atividades e passará a vida se engajando apenas em ações que irão lhe render bons resultados. Isto foi ensinado pela Gita como um exercício espiritual de particular importância para os devotos. Este conduz, finalmente, ao desenvolvimento da indiferença e ao desapego às coisas do mundo; e resulta na aquisição da verdadeira sabedoria. Eis aqui um exemplo que ilustra esta natureza ilusória do mundo e o desapego que você deve ter por este.

O Sonho do Rei Janaka

O rei Janaka tinha adquirido extraordinária proficiência no conhecimento de Deus. Ele era chamado "o rei destituído de corpo". Em outras palavras, ele foi capaz de transcender a consciência do corpo. Uma certa noite, após o jantar, ele estava discutindo determinados problemas administrativos com seus ministros. Ele retornou a seu quarto de dormir um pouco mais tarde. Uma refeição tinha sido servida, mas ele nem a tocou. Relaxou num sofá enquanto a rainha fazia uma massagem em seus pés. Logo, o rei adormeceu. A rainha pediu que os vários auxiliares presentes deixassem o quarto e certificou-se de que o rei, que estava extremamente cansado, não seria perturbado em seu sono. Ela o cobriu com um cobertor e diminuiu a luminosidade, permanecendo quieta a seu lado.

Pouco depois, o rei Janaka abriu seus olhos repentinamente; sentou; olhou ao redor não crendo em seu ambiente; e, da maneira mais peculiar, começou a perguntar: "Isto é real ou aquilo é real? Isto é a verdade ou aquilo é a verdade?"

A rainha ficou um pouco assustada com aquele olhar espantado e com a estranha pergunta. Ela tentou descobrir o que ele estava perguntando exatamente, mas ele não explicaria nem responderia a qualquer de suas perguntas. Ele apenas ia dizendo: "Isto é a verdade ou aquilo é a verdade?" Ela chamou os ministros, conselheiros e outros oficiais importantes. Todos se reuniram e começaram a questionar o rei: "Maharaja, qual é a sua dúvida? O que exatamente o senhor está perguntando?" Mas o "Maharaja" não lhes responderia. Finalmente, os ministros trouxeram o grande sábio Vashishta à corte. Vashishta perguntou ao rei: "O que o senhor está perguntando? O que o incomoda?" O rei estava respondendo a todas as perguntas com a mesma indagação: "Isto é a verdade ou aquilo é a verdade? Esta é a realidade ou aquela é a realidade?"

O sábio Vashishta, sendo onisciente, fechou seus olhos e meditou por um momento para descobrir a causa do comportamento estranho do rei. Vashishta realizou que o rei tinha despertado repentinamente de um sonho vívido no qual ele tinha tido seu reino confiscado e vagueava perdido, sozinho e desesperado numa floresta. Ele estava com muita fome e também muito cansado e desconsolado. Enquanto vagueava pela floresta, ele ia gritando: "Eu estou com fome, eu estou com fome!" Acontece que havia alguns ladrões nessa floresta. Esses ladrões estavam sentando numa clareira nas redondezas para fazer uma refeição, comendo em pratos feitos de folhas. Por compaixão, os ladrões se apresentaram e convidaram Janaka para se juntar a eles, oferecendo-lhe parte da refeição.

Logo nesse momento, um tigre caiu sobre eles e todos correram para salvar suas vidas. O tigre serviu-se de todo o alimento. Outra vez, Janaka se encontrava cambaleando pela floresta gritando: "Ó, eu estou com fome. Eu estou com muita fome." Quando ele acordou, descobriu

que estava num palácio, num sofá real ao lado rainha, com uma bandeja de prata cheia de alimentos requintados e iguarias finas que se encontrava sobre uma mesa próxima. E ele começou a perguntar se ele estava morrendo de fome, desgraçadamente desamparado, implorando alimento de ladrões numa floresta pavorosa; ou, se ele era um rei vivendo num palácio suntuoso cercado de todo o luxo possível. "Isto é verdade ou aquilo é verdade? Isto é real ou aquilo é real?"

Maharishi Vashishta reconheceu imediatamente a confusão do rei e disse: "Rei Janaka, nem o pedinte nem o imperador são reais. Só você é real. Você, você mesmo, é a verdade. O "você" que estava presente como consciência pura no estado de sonho fazendo o papel de pedinte e que está no atual estado de vigília fazendo o papel de rei, este "você" que testemunhou ambos os estados é a sua verdadeira realidade. A vida durante o dia é um sonho diurno; durante a noite, um sonho noturno. Ambos são ilusões. São cheios de defeitos e imperfeições porque mudam constantemente de uma coisa a outra; assim, não podem ser reais. Somente você que permanece imutável em todos estes estados é real, livre de qualquer mudança e ilusão."

Isto também foi enfatizado na Gita, onde Krishna indicou a importante verdade de que o mundo está constantemente mudando e que apenas o atma é real e eternamente imutável.

A Angústia da Separação de Deus

Desapego não significa deixar tudo para trás para ir à floresta e adotar a vida de um renunciante. Penitência não se refere a determinadas posturas ou privações corporais. Penitência se refere a intensa angústia que você experimenta quando se sente separado de Deus. Sempre que essa angústia da separação estiver com você, onde quer que você possa estar; então, você estará engajado em penitência. Todas as experiências mundanas são governadas pelas combinações dos três atributos – inércia ou caos, ação ou reação, e harmonia ou calma. A angústia da penitência com essa intensa aspiração para alcançar Deus leva você a um estado de existência que transcende estas três qualidades mundanas. Nessa hora, você experimentará uma profunda serenidade interior e unidade entre pensamento, palavra e ação.

Pensamento, palavra e ação são as causas do karma. São os chamados instrumentos da ação. É a união destes três instrumentos da ação que pode ser descrita como penitência. Quando essa união é completa, então segue-se um inefável júbilo que é a própria bem-aventurança do atma. Assim, a verdadeira penitência é o ponto em que os três instrumentos da ação se fundem num só e você experimenta o eterno deleite de seu ser imortal.

Considere o seguinte exemplo. Todos os dias, você desfruta os benefícios da eletricidade. Em seu quarto, você pode ter um ventilador elétrico. Há três pás unidas ao motor do ventilador. Se estas girassem em três direções diferentes, você não teria a brisa. Mas, quando giram em conjunto, como se houvesse uma única pá girando; então você pode aproveitar um bom fluxo de ar do ventilador. Assim, o proveito da brisa fresca surge somente quando todas as três pás estão trabalhando juntas e giram como uma. Exatamente da mesma maneira, quando os três instrumentos da atividade – pensamento, palavra e ação – se fundem e funcionam como um; você pode desfrutar verdadeira bem-aventurança.

Nesta ilustração, seu coração pode ser comparado ao quarto que contém o ventilador. Os três instrumentos da atividade podem ser comparados às três pás do ventilador. O seu intelecto pode ser imaginado como sendo o interruptor elétrico. Seu poder espiritual, a energia que emana do ser supremo, pode ser imaginada como sendo a eletricidade que energiza o ventilador. Sua prática espiritual é o processo de aclarar o seu intelecto e, desse modo, ligar o interruptor. Quando os três instrumentos da atividade trabalham juntos, em harmonia, assim como as três pás do ventilador giram juntas; então toda a sua angústia se transforma em bem-aventurança. Desta maneira, você pode converter a sua força vital e todo o seu poder espiritual em bem-aventurança.

A Verdadeira Renúncia é Dirigir sua Mente para Deus

A humanidade se esqueceu da habilidade de executar penitência. Quando você deixa sua visão vagar pelo mundo temporário e transitório, seu caminho espiritual se move numa espiral descendente rumo à inércia e à estagnação. Ao concentrar sua visão e sua percepção no Deus permanente, então você está praticando penitência e seu progresso espiritual salta adiante. Se uma porta está trancada e você deseja abri-la, você deve pôr a chave dentro da fechadura e girá-la para a direita. Assim, está irá abrir. Mas se você girar a chave para a esquerda, a fechadura permanecerá trancada. Trata-se da mesma fechadura e da mesma chave. A diferença está na forma como você gira a chave. Seu coração é essa fechadura e sua mente, a chave. Se girar sua mente para Deus, você obtém a liberação. Se girá-la para o mundo objetivo, você permanece na escravidão. É a mesma mente que é responsável por ambas, a liberação e a escravidão.

A verdadeira renúncia é dirigir a sua mente para Deus. Isso significa trazer constantemente a sua mente de outros pensamentos para residir na entidade permanente. Tal desapego mental e sacrifício devem se tornar um sentimento muito intenso. Você não deve ficar adiando a prática para o próximo dia e, depois, para o dia seguinte, e assim por diante.

Suponha que você aguarda para ir a um casamento. Você manteria determinada roupa pronta vários dias antes da ocasião. Ou, suponha que você teve uma chance ir ao cinema; nesse instante, você se arrumará rapidamente. Até mesmo para ir a uma simples caminhada, você se apronta num instante. Bem, se não pode ir ao cinema hoje, você pode facilmente adiar para um outro dia. Se não for a uma caminhada agora, você sempre poderá ir uma outra hora. Mas a jornada do Senhor não pode ser adiada ou cancelada. Você deve estar sempre pronto para aceitar o que quer que surja em seu caminho. O tempo não espera quem quer que seja. O tempo não acompanha o homem. O homem tem que acompanhar o tempo. O tempo flui continuamente e leva tudo com ele.

A Gita ensina que você pode apreciar os vários objetos do mundo; mas, enquanto os aprecia, você não deve se apegar a estes pensando que os possui. Este sentimento de renúncia ou desapego é um dos aspectos essenciais da filosofia espiritual proposta na Gita.

Capítulo 12

Desapego - Unifique Pensamentos, Palavras e Ações

Para a roda da existência, a mente é o centro; o cubo da roda de onde surgem todas as atividades mundanas. Para ser capaz de penetrar neste ponto focal e obter uma visão do ser imortal que está além, você deve cultivar a prática do "não-apego". Faça todo o esforço para desenvolver esta disciplina muitíssimo importante.

Encarnações do Amor,

A renúncia ou o desapego também podem ser considerados "não-apego". "Não-apego" é quando a mente e os sentidos não vêm a ser afetados pelos objetos do mundo e permanecem indiferentes a sua atração e repulsão. A mente cobre o verdadeiro ser; conseqüentemente, a mente pode ser descrita como um véu. Trata-se de um véu de ignorância, pois esconde o seu ser verdadeiro e o mantém inconsciente desta magnífica presença em seu interior. No entanto, a própria mente é atada pelos órgãos dos sentidos; e os órgãos dos sentidos são atraídos e atados pelos objetos do mundo fenomenal. Por essa razão, o primeiro passo para realizar seu ser verdadeiro é obter controle sobre seus órgãos dos sentidos. Para isso, a prática do "não-apego" é essencial.

O Desapego Conduz a Auto-Realização

Uma vez que você se livre do apego aos objetos dos sentidos, nessa hora, os órgãos dos sentidos não mais serão capazes de atar a sua mente. Uma mente livre dos sentidos se torna pura e transparente. Esta não mais impõe a sua influência que oculta o atma. Quando o véu da mente se dissolve, seu ser verdadeiro se torna ciente de si mesmo. Então, você fica imerso na unidade de toda a existência e desfruta a bem-aventurança que é a sua verdadeira natureza. A Gita ensinou que o "não-apego" é crucial para realizar seu ser verdadeiro. Esse ser verdadeiro é o único ser supremo.

O desapego, ou o "não-apego", também foi enfatizado no clássico de yoga de Patanjali, um grande vidente da Índia antiga. Ele ensinou que o desapego é a propriedade natural de uma

mente que permanece não influenciada pelos órgãos dos sentidos e pelos objetos que os atraem. Tal mente, estando livre da servidão aos órgãos dos sentidos e a seus objetos sensoriais, é pura e não afetada pela ilusão. Você obtém uma mente pura quando vê todos os objetos deste mundo como sendo transitórios e mutáveis. Os ensinamentos da sabedoria antiga declararam que desde a criatura mais inferior no mundo fenomenal até a mais elevada, até chegar aos seres celestiais; tudo é efêmero e sofre mudança. Sabendo isto, você deve abandonar todos os apegos aos objetos dos sentidos. Qualquer apego irá, de forma gradual, mas seguramente, conduzir à escravidão.

Assim como ao retirar a lenha do fogo, automaticamente, a chama se extingue; ao retirar os objetos sensoriais dos sentidos, automaticamente, estes sentidos se tornam impotentes. Os sábios ensinamentos enfatizaram da maneira mais enérgica que somente essa pessoa que não se importa com nada menos do que a completa realização do ser supremo é uma pessoa de verdadeira renúncia. Nem os objetos do mundo, nem mesmo a morada celestial do Senhor poderia influenciar sua focalização única.

Há uma estória narrada num dos sábios ensinamentos antigos sobre um jovem garoto muito sábio que, por causa de um juramento feito por seu pai, encontrou-se no reino da morte. O deus da morte tentou vencer o garoto. Ele disse ao menino: "Eu darei a você completo domínio e soberania sobre toda a riqueza e todo o poder do mundo, e eu irei lhe conceder todos os prazeres do mundo celestial." Mas o menino respondeu: "Este mundo e todos os mundos que estão além são transitórios, não durarão. Eu não tenho nada o que fazer com aquilo vem e que vai. Eu quero somente ter a visão do ser supremo. Eu quero realizar a verdade última, aquela que nunca muda. O mundo com a sua escravidão e todo o seu sofrimento é para a pessoa influenciada pelos objetos dos sentidos. Estes não me interessam nem um pouco."

O Apego aos Objetos que Você Pensa Ser de sua Propriedade

Vamos supor que você tem vivido numa determinada casa por muito tempo. Um dia, você tem que mudar para uma outra residência. Você embala todos os seus pertences, coloca estes num veículo e os leva à nova casa. Agora, é uma experiência comum você chegar ao ponto de embrulhar até mesmo os chinelos desgastados e os velhos cabos de vassoura em jornais para carregá-los com você por pensar que estes lhe pertencem. Qual é a razão para esta atitude? A razão é que você ficou amarrado pelo apego aos objetos dos sentidos. Você tem tanto interesse em empacotar todas aquelas velharias e levá-las consigo devido ao fato de ser apegado a estas coisas. Você sente que são suas.

Mas, então, considere um outro exemplo: o de um reitor de uma universidade ou o do diretor de uma escola. Em qualquer instituição educacional, haverá vários itens de valor. Por exemplo, no laboratório, haverá algum equipamento muito valioso, muitas mesas, cadeiras, outros itens de mobília, um relógio de parede, e assim por diante. Quando o diretor dessa escola se aposenta ou é transferido, ele não sente apego por estas coisas. E assim, ele sai com a mesma mente livre que tinha quando entrou. Ele não se preocupa e não se incomoda em deixar para trás todos aqueles artigos valiosos quando sai. A razão é que ele sabe perfeitamente bem que nenhuma daquelas coisas lhe pertence. Pertencem à administração ou à gerência da escola, ou ao governo. Por essa razão, com um sentimento de desapego e indiferença a esses objetos, ele deixa a escola. Onde há um sentimento de "meu", de possessividade, haverá sofrimento. Se você não tiver esse sentimento de possessividade, você não será limitado por nada e não sofrerá. Por essa razão, para toda dependência, sofrimento e tristeza, somente o "eu" ou "meu" é responsável. Assim como o diretor da escola, você pode utilizar todos os objetos que encontra no mundo. Não desista dos objetos em si, não desista de suas ações e atividades. Apenas desista do apego que você tem pelos objetos e desista do apego que você tem ao mundo e a suas atividades neste.

Desista dos Frutos de suas Ações

Uma outra maneira de dizer isto é: desista dos frutos de suas ações. Execute seu dever com um sentimento de desapego completo, percebendo os defeitos dos objetos. Uma vez entendendo as leis básicas que governam o mundo e reconhecendo as imperfeições que são inerentes aos objetos e aos relacionamentos do mundo, você será capaz de superar rapidamente os apegos a estes.

Antes de você ter nascido, quem era o pai e quem era a criança? Antes do casamento, quem era o marido e quem era a esposa? Somente após o nascimento, havia um pai e uma criança. Antes do nascimento, não havia tal relacionamento e, após a morte, não haverá tal relacionamento. É apenas durante o curto período transitório intermediário que o sentimento de posse e de apego surgem. Isto tudo é devido à deficiência de sua visão e à deficiência de sua abordagem. Surge de uma atitude de mente estreita e visão limitada. Por todos os seus pesares, somente os seus sentimentos e atitudes são os responsáveis. Uma vez que você reconheça as imperfeições dos objetos e dos relacionamentos, você não terá desejo de possuí-los.

Tente compreender o princípio do desapego. Você deve alcançar um estado no qual não há qualquer tipo de apego ou escravidão, nem mesmo durante os estados de sonho e sono profundo. Se você nutrir um sentimento de apego durante o estado de vigília, este também existirá na forma sutil durante os estados de sonho e sono profundo. O estado de sonho pode ser comparado a um reflexo no espelho. Qualquer coisa que você experimente no estado vigília irá imprimir-se no estado de sonho e será visto como um reflexo lá. Por essa razão, os estados de vigília e sonho são como o objeto e a sua imagem. Se tomar o caminho correto no estado de vigília, reconhecendo a verdade e se conduzindo à luz desta verdade; então, você estará trilhando o caminho correto mesmo no estado de sonho. Para ter êxito, você deve reconhecer os defeitos dos objetos dos sentidos e superá-los; desistindo de seu apego por estes.

Tudo Sofre Mudança

Devido ao passar do tempo, tudo sofre mudança. O alimento fresco, cozido hoje, é saboroso e delicioso. Enquanto for fresco, seu potencial para fornecer força e saúde é muito bom. Mas, os mesmos gêneros alimentícios se tornam tóxicos depois de um período de dois dias. Qualquer alimento que você considere bom, útil, saudável e benéfico; após determinado período, será transformado em algo ruim, inútil, insalubre e prejudicial. Estas mudanças são inevitáveis.

No contexto da mudança, você também pode perceber quatro tipos de devotos: aquele que está aflito e busca o alívio da dor e do sofrimento, aquele que busca dádivas materiais e prosperidade, aquele que busca o conhecimento espiritual, e o sábio. Num determinado intervalo de tempo, uma mesma pessoa pode progredir através de todos estes estágios.

Nós também podemos considerar as mudanças que ocorrem no decorrer de uma vida. Imediatamente após o nascimento, o recém-nascido é chamado de bebê; após alguns anos, é definido como uma criança; vinte anos mais tarde, a mesma pessoa é considerada um adulto; e, após outros 30 anos, terá se transformado num avô ou avó. Estas não são quatro pessoas distintas. É a mesma pessoa todo o tempo; mas, devido ao passar do tempo, diferentes nomes são dados, de acordo com os diferentes estágios da vida pelos quais o indivíduo está passando.

A vida de ser humano, que é muito difícil de obter, sofre muitas mudanças com o decorrer do tempo. Quando isto é verdade para seres humanos; então, quão mais verdadeiro deve ser para todos os demais seres e objetos do mundo? Se perguntar qual é o maior defeito do ser humano, você descobrirá que são as mudanças que ocorrem em seu corpo físico. Quer boas quer más, estas mudanças não podem ser evitadas. As mudanças são inerentes a tudo no mundo do fenômeno, você não deve desenvolver qualquer apego ou sentimento de posse por nada nem por ninguém.

Quem é o pai? Quem é a mãe? Quem são as crianças? Quem são os membros da família? Quem são os amigos? Todas estas formas são mutáveis. Você não pode responder a estas perguntas de uma maneira definitiva. Tão logo você se torne consciente de todas estas mudanças que estão ocorrendo constantemente em todos estes relacionamentos; então, como você poderá desenvolver qualquer apego? A Gita ensinou que a pessoa deve reconhecer todas as mudanças que surgem com o tempo como defeitos fundamentais e imperfeições. Por esse motivo, desenvolva completo desapego às formas imperfeitas que estão sofrendo estas mudanças. Estas não têm permanência.

Prática Constante

O desapego ou o "não-apego" é a primeira disciplina importante que deve ser empreendida. A segunda é a prática constante. Que tipo de prática pode ser chamada constante? Um tipo é austeridade ou penitência. O momento em que as pessoas ouvem esta palavra: "austeridade", elas ficam um pouco assustadas. Elas inevitavelmente associam austeridade com ir à floresta, comer quaisquer frutas e raízes que estiverem disponíveis lá e se exporem a todos os tipos de riscos e sofrimentos. Verdaderamente falando, isso não é austeridade; isso é apenas colocar o corpo em algum sofrimento e punição.

Não é o corpo que deve se submeter ao sofrimento, mas a mente. A mente tende tanto à indolência e ao caos quanto à atividade sem fim, e está cheia de sentimento de autoria e de possessividade. Austeridade é colocar tal mente, com todas estas tendências negativas que se lhe aderem, em real tortura; até que todas estas tendências se desprendam. Austeridade também significa remover os defeitos que são inerentes aos órgãos dos sentidos. Esta é a verdadeira austeridade. Há três tipos de austeridade. Uma é a austeridade física, do corpo; a segunda é a austeridade vocal, da língua; e a terceira é a austeridade mental, da mente.

As Três Austeridades: Física, Vocal e Mental

A austeridade física se refere a usar o corpo para executar boas ações, as quais incluem adorar ao Senhor e expressar seu sentimento de gratidão servindo às grandes almas. Se você obtiver a graça destas, os aspectos egoístas do "eu" e "meu" serão reduzidos lentamente. Uma vez que estas qualidades negativas declinem, então, automaticamente, as qualidades e as ações positivas desenvolver-se-ão. Nesse ponto, você será naturalmente atraído à companhia de seres espirituais de mentalidade afim e será inspirado a estudar a Gita e outros textos sagrados.

Além disto, você empreenderá caridade para a educação, para a medicina e hospitais, para a alimentação dos pobres e outras boas causas. Assim como, tradicionalmente, os diferentes tipos de caridade tais como distribuir ouro, vacas e terra eram os meios de utilizar o corpo em atividades sagradas; agora, você também estará usando seu corpo de maneira sagrada. Uma vez que você não estará fazendo qualquer atividade prejudicial ou proibida, você não colocará a si mesmo sob o encanto do sentimento de autoria e de possessividade. Você livrará a si mesmo da escravidão destas duas qualidades. Tudo isto pode ser descrito como penitência corporal.

A penitência vocal é o uso de palavras boas e nobres. Mesmo quando você fala a verdade, você não deve ser severo nem "curto e grosso". Você deve ter cuidado para não magoar quem quer que seja. Neste contexto, a Gita afirmou que a verdade deve ser agradável e não violenta. Use a sagrada língua que lhe foi dada para proporcionar alegria e prazer aos outros e para ajudá-los. Não proporcione qualquer sofrimento à mente dos outros. Use seus pensamentos para lhe ajudarem a se concentrar e para pensar no Senhor. Use a língua para descrever todos os gloriosos atributos do Senhor. Use palavras que são altamente úteis aos outros. Use a sua fala para mostrar o caminho correto aos outros. Explique aos outros todas as grandes e boas experiências espirituais que você teve. Se estiverem indo no caminho errado, corrija as pessoas

usando boas palavras e uma linguagem doce. Tenha segurança para que nenhuma quantidade de falsidade entre em seu coração ou em sua fala. Esta é a maneira de se tornar um adepto da verdade e da não-violência.

Melhor Ficar Quieto a Dizer uma Mentira

Se está seguindo o caminho da verdade, poderá haver alguns problemas que você encontrará. Um determinado sábio, executando penitência, tinha feito um juramento de seguir o caminho da verdade e da não-violência, houvesse o que houvesse. Um cruel caçador que soube disto tentou induzir o sábio a quebrar o seu voto. O caçador perseguiu um cervo e o guiou de modo que passasse em frente ao sábio, imerso em suas austeridades. O sábio viu o cervo se esconder num arbusto. O caçador veio correndo e perguntou ao sábio: "Você viu um cervo passando por aqui?" O sábio estava num grande conflito. Se ele dissesse a verdade, causaria mal ao cervo; se não dissesse a verdade, ele estaria quebrando o seu voto. Por um lado, ele cometeria o pecado de causar dano a outro ser; e, por outro, cometeria o pecado de mentir.

O sábio encontrou uma maneira muito boa de lidar com este dilema. Ele respondeu à pergunta do caçador de uma maneira um tanto enigmática. Ele disse: "Os olhos que vêem não podem falar e a boca que fala não pode ver. Eu não posso fazer aquilo que viu falar; e aquilo que fala, ver. Essa é a verdade." Mesmo em tais situações difíceis, a pessoa não deve dizer uma mentira; mas a pessoa também pode ser capaz de não dizer a verdade. Quando você está engajado num tipo de austeridade vocal, situações difíceis deste tipo podem surgir. Você deve fazer todo o esforço para cuidar de sair da situação sem proferir qualquer falsidade. Quaisquer que sejam as circunstâncias, não diga uma mentira. Se você não puder dizer a verdade, então, é melhor manter-se quieto e observar silêncio a proferir uma mentira.

Considere a terceira austeridade, a austeridade mental. Neste tipo de austeridade, você deve desenvolver boas qualidades e virtudes. Quaisquer pensamentos que possam lampejar em sua mente, seu rosto mostrará o reflexo destes. É por isto que se diz que o rosto é o indicativo da mente. Todos os pensamentos serão refletidos em sua face. Se você está agoniado mentalmente, sua face refletirá esse estado. Se houver pensamentos sagrados em sua mente, sua face será muito agradável. O efeito da mente e de seus pensamentos pode facilmente ser visto desta forma.

Somente quando tiver pensamentos sagrados, sentimentos sagrados e idéias sagradas em sua mente; você será capaz de viver uma vida feliz e alegre. Se houver maus pensamentos lhe torturando, então, sempre que alguém aparecer e conversar com você, mesmo que você tente sorrir; seu sorriso será artificial e denunciará o perturbado estado interno de seu coração. Você não deve se permitir ser levado a tal estado. Esteja sempre feliz. Quando você será feliz e alegre? Somente quando seus pensamentos forem bons e sagrados. Para ter tais pensamentos bons e sagrados em sua mente, você deve exercitar o controle sobre os seus pensamentos.

Todo Dia Observe um Período de Silêncio

Pelo menos algumas horas por dia, você deve observar silêncio. Então, a mente terá algum descanso das palavras e das ondas de pensamento. A repetição do santo nome e a concentração no Senhor também podem ser praticadas para dar algum descanso à mente. A repetição do nome e pensar no Senhor proporcionam pureza interna e externa. Assim como você banha seu corpo todo dia e o transforma num limpo veículo exterior, também à mente deve ser dado um regular banho purificador para renovar seu frescor e santidade. Agora, você está mais preocupado com a limpeza física; mas você também deve se engajar na limpeza mental, que

também é essencial à vida. Os bons pensamentos, os bons sentimentos e as boas ações percorrem um longo trajeto para proporcionar a limpeza interna.

Austeridade, na verdade, significa produzir uma unidade física, mental e vocal; deixando ações, palavras e pensamentos se unificarem. Esta é a verdadeira austeridade. Uma grande alma é aquela que foi capaz de desfrutar a unidade de todos estes três atributos. Se os pensamentos, as palavras e as ações forem diferentes; então, uma pessoa não pode ser considerada grande.

As experiências mundanas são governadas pela combinação dos três atributos (inércia, paixão e pureza). Destes, a inércia e o caos fazem surgir uma natureza indolente; a ação e reação fazem surgir uma natureza ativa, passional; e a rítmica ou calma faz surgir uma natureza pura, harmoniosa. A austeridade se refere à transformação destes dois primeiros, as naturezas indolente e passional, na natureza pura, calma, harmoniosa. Isto pode ser conseguido controlando a indolência com a ajuda da natureza passional e, então, controlando a paixão com a ajuda da natureza calma e pura. Desta maneira, você pode desfrutar a harmonia de todas as três naturezas; ficando estas unidas como se fossem uma. Finalmente, quando todos os seus pensamentos, palavras e ações ficarem totalmente unificados; você terá superado todos os atributos mundanos e estará livre até mesmo das limitações da natureza calma e pura.

Por exemplo, suponha que você pisou num espinho. Se você deseja remover o espinho de seu pé, não há necessidade procurar um instrumento especial. Um outro espinho é suficiente para remover o primeiro. Em seguida, você poderá jogar ambos fora. Da mesma forma, as duas naturezas inferiores que lhe têm causado tantos problemas podem ser removidas com a ajuda do "espinho" da natureza pura e calma. Até que você tenha removido estas duas qualidades inferiores, você necessita da qualidade calma. A qualidade calma pode ser descrita como uma corrente de ouro, a qualidade passional como uma corrente de cobre e a qualidade inerte como uma de ferro. Todas as três correntes atam você do mesmo modo. O valor do metal da corrente pode ser diferente; mas, não obstante, todas atam.

Livre-se de Qualquer Escravidão

Se um indivíduo for atado por uma corrente de ouro, estará ele feliz nessa situação? Não! Escravidão é escravidão; seja de uma corrente feita de ouro, de cobre ou de ferro. Assim, mesmo uma natureza pura e calma causa escravidão e, no final, você terá que livrar-se desta também. Você deve livrar-se de toda escravidão. Mas, até que você alcance a divindade, você precisa da qualidade pura, calma e harmoniosa. Tão logo você tenha imergido no Senhor, não há mais qualidade diferenciada de qualquer tipo. Nesse estado, a questão das três qualidades não surge de forma alguma. Ao oferecer tudo e se tornar um com o Senhor, você se ergue acima destes atributos e se torna totalmente livre de todas as correntes.

A Gita ensinou que, para controlar a mente, a prática constante e a renúncia são essenciais. Prática se refere não apenas à observação de rituais religiosos diários. Prática significa usar o corpo, usar a língua e usar a mente de maneira tal que você não desenvolva apego. Prática significa orientar toda a sua vida para o objetivo único de alcançar a divindade. Cada palavra que você diz, cada pensamento que você pensa e cada ação que você executa devem ser puros e associados à verdade. Esta é a essência de todas as austeridades. Verdade e pureza são os verdadeiros instrumentos para o sucesso no caminho espiritual. Meu desejo é que vocês desenvolvam estas qualidades nobres e, desse modo, santifiquem as suas vidas.

Capítulo 13

Tempo Perdido é Vida Perdida

O Senhor declarou na Gita: "Quem quer que se lembre de Mim, Me é muito querido." Assim, lembre-se sempre do Senhor. Ofereça-Lhe sua mente e seus desejos. Entregue tudo a Ele e você irá alcançá-lo rapidamente.

Encarnações do Amor,

Na Gita, o Senhor ensinou que alegria e tristeza, frio e calor, lucro e perda, crítica e elogio; todos devem ser encarados com a mesma mentalidade. Esta equanimidade mental é um dos atributos mais importantes de um verdadeiro devoto. Há muitos outros atributos de um verdadeiro devoto, mas todos estes estão contidos em duas qualidades principais: disciplina e renúncia. A disciplina se aplica aos três tipos de penitência: penitência corporal, penitência mental e penitência vocal. A renúncia se refere à compreensão das imperfeições dos objetos e a viver uma vida desapegada destes objetos; em outras palavras, viver como uma testemunha. Se você puder incorporar estas duas importantes qualidades, a disciplina e a renúncia, em sua vida diária; então não haverá necessidade de qualquer outra prática espiritual.

Comece sua Prática Espiritual Quando Você For Jovem

Se deseja desenvolver estas duas qualidades, você deve começar em sua infância e deve usar este período prematuro da vida de uma maneira sagrada e enobrecedora. No mundo de hoje, muitas pessoas empreendem a prática espiritual somente quando alcançam a velhice. Após terem desfrutado completamente os objetos de luxo e terem ficado enfasiadas e exauridas pelos prazeres do mundo, elas consideram embarcar no caminho espiritual. Tendo gasto suas vidas se concentrando nos objetos dos sentidos, na vida em família, em crianças, na riqueza, em propriedades, no nome e na fama, ficam desiludidas na velhice. Elas percebem que não há nada de verdadeiro nestas coisas e que a paz mental e a alegria duradoura não podem vir do mundo fenomenal nem de atividades mundanas. Após entrarem na noite de suas vidas assombradas pelo vazio de suas experiências, elas começam a fazer exercícios espirituais.

Mas, na velhice, quando você está sofrendo todos os tipos de fraquezas físicas e mentais, será muito difícil praticar e viver uma vida espiritual rigorosa. Mesmo nessa hora, você não deve ficar desanimado pensando que não há possibilidade de avanço espiritual para pessoas idosas. Oportunidades para experiências espirituais estão certamente disponíveis a elas. Ao invés de não pensar no Senhor em momento algum, é muito melhor pensar nEle pelo menos na velhice. Quando se vem a pensar no Senhor, não há qualquer limitação com respeito a hora, lugar ou idade. Por causa disso, o mestre divino declarou na Gita: "Pense em Mim em todas as horas, em todos os lugares." Mas Ele também declarou que a melhor oportunidade para praticar estes exercícios espirituais de uma forma resoluta é em sua juventude. O melhor momento para empreender exercícios espirituais é quando a sua força física, a força de seus órgãos dos sentidos e a sua força mental existem em abundância.

O processo é algo como reservar uma passagem de avião antes de embarcar numa viagem. Ao chegar ao aeroporto depois de ter reservado antecipadamente seu lugar, você provavelmente prosseguirá sua viagem com tranquilidade. Por outro lado, se você for ao aeroporto somente no último minuto, sem ter uma reserva; você pode não embarcar no avião. Tudo vai depender do acaso. Você pode terminar tendo que ir por um meio mais lento ou pode ter que atrasar a sua viagem. Isto acontece da mesma forma com as pessoas que começam a pensar sobre assuntos espirituais na velhice. Elas podem, ou não, ter a capacidade de avançar espiritualmente de maneira significativa nesse ponto de suas vidas. Mas, se os mesmos indivíduos tivessem empreendido com determinação exercícios espirituais em idade jovem, estariam certos de atingir o sucesso espiritual em sua velhice.

Não Desperdice sua Juventude

Se você desperdiçar seu tempo desfrutando os prazeres da vida durante a sua juventude, desperdiçando a energia de seu corpo e dos órgãos dos sentidos; neste caso, se você quiser alcançar o objetivo de se fundir com o Senhor em sua velhice, há possibilidade de você perder essa oportunidade. Não há qualquer significado em servir alimento delicioso aos demônios e, depois, quando estes consumiram tudo de bom, oferecer as sobras a Deus. Você pensa que isso agradará a Deus? Não! Após todas as suas energias e capacidades terem sido dissipadas pelos demônios da raiva, ganância, luxúria e orgulho; você tenta oferecer a Deus o pouco que é deixado. Mas essa oferta não será aceita por Ele. Neste contexto, a Gita enfatizou que a sua juventude é um período muito precioso que deve ser usado com grande cuidado para se avançar espiritualmente.

Quando você tem algo por muito tempo e tem isso como algo garantido, você pode não apreciar seu verdadeiro valor. Somente após perdê-lo, você irá realmente apreciá-lo. Enquanto possui seus olhos, você não sabe o valor e a preciosidade destes. Você somente percebe a importância

da visão ao perder a sua vista. Da mesma forma, quando tem boa saúde e todas as suas faculdades estão em todo seu esplendor, você não compreende verdadeiro valor destas. Após perder sua saúde e quando suas faculdades ficam prejudicadas, então você se arrepende e lamenta que todas as suas capacidades e energias se foram. Mas lamentar nessa hora é inútil. Durante a juventude, você permitiu que os maus hábitos e os maus traços se tornassem seus grandes amigos e ficassem profundamente enraizados em você. Você desperdiçou e usou mal as capacidades que lhe foram dadas, seguindo cegamente seus desejos sensuais. Mais tarde, estes maus hábitos e maus traços se tornam seus principais inimigos na velhice.

A maior parte dos jovens não usa a capacidade de discriminação de maneira apropriada. Eles não tentam discriminar quem é o verdadeiro amigo e quem é o inimigo. Se você seguir apenas seus sentidos e instintos inferiores e não desenvolver a sua inteligência para compreender o significado da vida; então, há alguma razão para chamá-lo de ser humano? Não deveria você ser considerado um mero animal? Uma vez que você entenda o significado da vida humana e preencha seu ser com as qualidades nobres de um ser humano, seus sentidos não serão mais capazes de confundi-lo.

Use Seu Corpo Para Deus

Nos dias de hoje, você está usando Deus em prol de seu corpo. Você não está usando seu corpo para adorar à Deus. Você ora à Deus por boa saúde sempre que está doente; mas você não está usando toda a sua força física e todas as suas faculdades, quando você as tem, para adorar à Deus. Você imagina que haverá tempo em abundância mais tarde para se engajar em adoração e, desse modo, vai perdendo seu tempo. Você pensa que pode começar a contemplar Deus e fazer exercícios espirituais após a aposentadoria. Talvez você sinta que é melhor, nesse meio tempo, aproveitar a vida e desfrutar os objetos do mundo enquanto você ainda é jovem. Mas, como você pode começar a pensar em Deus quando ficar velho, após perder todas as suas capacidades?

Se você não estiver usando todo seu poder físico e todas as suas capacidades para adorar ao Senhor agora; então, mais tarde será tarde demais. Quando as crianças fizerem gozação com você e o chamarem de "macaco velho", terá você então força para começar uma vida espiritual intensa? Quando seu cabelo estiver branco; quando você dificilmente puder se mover; quando você mal puder ver; quando todos os órgãos dos sentidos ficarem fracos, poderá você então usá-los na adoração ao Senhor? Não, isto não será possível. As escrituras descreveram muito enfaticamente a futilidade de começar suas práticas espirituais somente em seus últimos dias. Está declarado que quando o deus da morte o encontra e grita: "Venha! Venha!", quando seus próprios parentes estão ansiosos para levar o cadáver para fora de casa, quando estão todos gritando: "Leve-o embora! Leve-o embora!", e quando sua esposa e filhos estiverem soluçando; poderá você pensar no Senhor nessa hora? Poderá você dizer a seus parentes para pararem de chorar? Poderá você dizer a morte para esperar um pouquinho, pois você deseja pensar em Deus por alguns minutos?

Você deve acumular na juventude todas as coisas que serão necessárias para preparar uma base sólida para um futuro feliz. Você realmente pensa que é possível pensar no Senhor somente após a aposentadoria? Não, não é possível. Você deve estar completamente engajado na prática espiritual regular antes da aposentadoria. Mas, ao invés disso, você mergulha nos negócios e continua assim, mesmo depois da aposentadoria; ou, desperdiça o seu tempo indo a clubes e de muitas outras formas que dissipam sua preciosa vida.

Você Não Pode Começar a Vida Espiritual Quando a Morte Está à Porta

Uma dona de casa perguntou certa vez a seu marido: "Ao menos agora, em sua velhice, você não deveria estar pensando em Deus? Você nunca arranhou tempo para fazer isto antes, durante o seu período ocupado. Por favor, faça-o agora!" O homem de negócios respondeu: "Eu não tenho tempo nem para morrer, quanto mais para pensar em Deus." Mas, você acha que a morte não virá para alguém que diz que não tem tempo para morrer? Virá a morte somente de acordo com os desejos desta pessoa? Não, o tempo não espera quem quer que seja. Por essa razão, enquanto ainda resta tempo, você deve usá-lo da maneira apropriada.

O inimigo chamado morte, com os seus soldados chamados doença, estará esperando para travar uma guerra contra seu corpo. Os homens morrem da forma mais lamentável e desamparada quando são atacados pela doença seguida de morte. Mas nenhum exército pode atacar àqueles que obtiveram a graça do Senhor. Portanto, durante a própria juventude, você deve obter a graça de Deus e equipar-se para encarar todos os desafios de seus inimigos quando estes vierem cercá-lo. Acima de tudo, você deve estar firmemente convencido, em seu próprio coração, de que esta jornada da vida será longa. Seja de ônibus, trem ou avião, qualquer outra viagem dura apenas um curto período; você não precisa fazer muitos preparativos para essas viagens. Entretanto, para esta jornada da vida, você deve equipar-se para todas as contingências de uma longa viagem; de outro modo, você estará sofrendo intensamente mais tarde, quando estiver encarando verdadeiros problemas e verdadeiras dificuldades.

Num compartimento de carga, os trens costumam transportar substâncias químicas ativas. No período da construção do vagão, é colocado um selo mostrando uma determinada data no futuro: é o dia em que aquele "container" usou toda a sua vida de serviço normal e deve ser retornado ao depósito para reciclagem. Acontece o mesmo com o "container" que é o seu corpo. Aqui também, uma data de retorno foi escrita nele pelo próprio Deus.

Você não se lembra de que deve voltar. As pessoas esquecem totalmente esta verdade muito importante. Se você realmente deseja apreciar todos os prazeres da vida numa etapa posterior, então, durante a juventude, você deve obter a graça de Deus. No decorrer da vida humana, os períodos da infância e juventude são muito importantes. Não percebendo o grande valor deste período da vida, você desperdiça o seu tempo durante a juventude. Você usa um cálice de ouro adornado com jóias e pedras preciosas para um propósito baixo, inferior, desprezível. Para alimentar o fogo de seus sentidos, você está usando sândalo caro como combustível. O recipiente é muito precioso, o combustível também é precioso; mas o alimento que você está escolhendo para preparar com estes é insípido e imprestável. Um corpo tão precioso e tal combustível sagrado estão sendo desperdiçados para que você possa apreciar as coisas triviais e inúteis da vida. Coisas sem valor são colocadas neste precioso recipiente e utilizadas para um desfrute sórdido. Você está usando um arado de ouro para arar o campo de seu coração, mas você não produz nada além de inúteis ervas daninhas.

A Verdadeira Vida Humana Envolve a Discriminação e a Renúncia

O campo de seu coração é o muito precioso e sagrado. O mestre divino declarou que até mesmo esse campo Lhe pertence. O Senhor declarou que é ambos, o campo e o conhecedor do campo. Ele é o verdadeiro proprietário de seu coração e de seu corpo. Ele se identificou com estes. O quê você está fazendo com este coração e corpo sagrados? Você está usando um arado de ouro para cultivar colheitas inúteis de prazeres sensuais. Qualquer pessoa que tenha consciência da preciosidade do coração e dos sentimentos que lá estão, não fará mal uso destes. A vida deve ser usada para o bem, para a felicidade dos outros, para trilhar o caminho santificado, para alcançar o objetivo sagrado e para gerar um brilho resplandecente no coração e na mente. Você deve usar esta vida para fundir-se na divindade. Somente então, você terá autoridade para afirmar que a sua vida se tornou santificada e autêntica.

Diz-se que é muito difícil e quase impossível obter uma vida humana. O que há de tão especial com relação à vida humana? Por que esta é tão difícil obter? Você também pode desfrutar todos

os prazeres que os animais e pássaros desfrutam. Nesse caso, qual é o propósito de declarar que a vida humana é assim tão preciosa, tão especial? É porque você tem a habilidade de discriminar entre o certo e o errado. É porque você tem a habilidade de desistir dos apegos e do ódio. Portanto, você deve usar a inteligência que lhe foi dada para fazer uma distinção entre o modo de vida animal e o modo de vida humano. Não discriminando entre o ser verdadeiro e o ser inferior, não desenvolvendo sua inteligência mais elevada, você se torna vítima da agitação e do pesar. Você não pode encontrar a paz interior, pois não segue o caminho correto.

Com uma firme determinação, as pessoas jovens precisam empreender os três tipos de penitência: física, mental e vocal; e, deste modo, dar um exemplo ao mundo. Você deve usar o princípio interno da atividade para subjugar o princípio da inércia; e, em seguida, você deve usar o princípio da serenidade para subjugar o princípio da atividade. É impossível ser sereno enquanto seu coração está preenchido com as naturezas da inércia e da atividade. Quando a cabeça está vazia, você pode esperar preenchê-la com algumas boas idéias; mas, se sua cabeça já está preenchida com todos os tipos de pensamentos inúteis, como será possível preenchê-la com qualquer coisa sagrada e grandiosa? Você encheu a sua cabeça com todos os tipos de coisas mundanas desnecessárias. Primeiro, você terá que tirar tudo isso. Somente então, você será capaz de preencher sua cabeça com sentimentos e pensamentos sagrados.

Mantenha sua Concentração Inabalavelmente em Deus

Muitos de você estão seguindo um caminho sem sentido e uma vida sem significado. Você chora quando nasce e chora quando morre. Nesse meio tempo, durante todo o curto período de sua vida, você continua chorando por coisas inúteis. Você chora quando vê o declínio da retitude? É por isso que você deveria chorar; é para isso que você deveria usar a sua força e suas habilidades – para corrigir o declínio da retitude e para ajudar a curar as feridas que resultam desse declínio. O que é viver corretamente? É a constante lembrança e ininterrupta contemplação do Senhor. É cumprir seus deveres diários pensando no Senhor. A Gita não ensinou que você deve desistir de sua família, de sua riqueza e propriedades e depois partir para a floresta. Não! Cuide de sua família. Cumpra seu dever. Contudo, mantenha sua concentração constantemente no Senhor. O que quer que você faça, não esqueça seu objetivo. Se desistir, você ficará perdido e desviará para o caminho errado. Seu objetivo divino deve estar solidamente estabelecido em sua mente. Mantendo seu objetivo em vista, cumpra seus deveres diários.

Não permita que qualquer falha ou defeito manche suas palavras. Seja sempre fiel à verdade. Algumas pessoas pensam que podem modificar a verdade nas horas de dificuldade. Elas podem até mesmo sentir que é necessário, às vezes, dizer uma mentira. Entretanto, em situações difíceis, você pode desenvolver a presença de espírito suficiente para manter o silêncio ao invés de dizer tanto uma verdade quanto uma mentira. Se você disser a verdade, diga-a de forma carinhosa e doce. Não diga a verdade de uma forma desagradável ou uma mentira de forma agradável. Sempre que surgir uma hora difícil de testes, você deve aprender como evitar situações comprometedoras sem jamais dizer uma mentira. Em determinadas circunstâncias, você terá que se conduzir de uma maneira extremamente cuidadosa. Você deve saber como usar as palavras sem ferir as pessoas. É dito que: "É afortunado quem sabe como falar sem jamais ferir alguém." Você não deve ferir os outros nem ser ferido pelos outros. Eis aqui uma pequena estória.

Seja Constante Em Sua Prática

Uma dona de casa participou de uma série de reuniões nas quais um mestre espiritual expunha as escrituras. Ela estava concentrada e escutando com grande atenção tudo que estava sendo

dito. Um dia, o palestrante contou a história de Rama e Sita; e, fazendo uma associação, declarou que, para uma esposa, o marido era o único objetivo na vida. Ele disse: "É a responsabilidade da esposa satisfazer seu marido e fazê-lo feliz. Trate sempre o marido como Deus." A dona de casa, após ouvir tudo isto, voltou para casa. Ela estava tão impressionada por este discurso que resolveu, imediatamente, colocar em prática tudo que tinha aprendido. Assim que o marido chegou em casa para a sua refeição do meio-dia, ela pegou um recipiente com água e derramou sobre seus pés pensando que, desse modo, estava servindo reverentemente a seu marido. O marido estava confuso e espantado. Ele entrou na casa e se sentou para secar seus pés; mas, antes que pudesse fazer assim, ela insistiu em fazê-lo para ele.

Após ver tudo isto, o marido foi ao seu escritório e ligou para o médico. O marido não sabia que sua esposa tinha assistido aos discursos. O doutor veio e decidiu dar a ela algumas pílulas para dormir. Ele disse que o caso parecia um ataque de histeria; mas que, após um descanso de um ou dois dias, ela provavelmente estaria bem. O marido comeu sua refeição e disse a sua esposa que fosse descansar um pouco; depois, foi a seu escritório. Sua esposa voltou novamente direito para a reunião a fim de ouvir a próxima palestra. Essa tarde, o palestrante explicava o relacionamento ilusório que existe entre o marido e a esposa. Ele disse: "Quem é marido? Quem é esposa? Nada é permanente. Todas estas coisas são apenas temporárias e transitórias. Na verdade, nada existe." Então, ele acrescentou: "Só Deus é verdadeiro. Ele a única e real verdade." A dona de casa voltou para casa e sentou-se em seu quarto de oração.

Nessa noite, o marido voltou do escritório meia hora mais cedo pensando que sua esposa poderia não estar bem e que, talvez, ele pudesse ajudá-la de alguma maneira. Ele bateu na porta de casa e pediu a ela que, por gentileza, a abrisse. Do quarto de oração ela respondeu: "Não há mãe; não há pai; não há casa; não há nada, nem mesmo um marido." Ele ficou completamente alarmado com este comportamento; mas, de algum modo, ele conseguiu com que ela abrisse a porta. Quando entrou em casa, ele foi direto ao telefone e chamou um psiquiatra. O psiquiatra veio examiná-la detalhadamente. Ele deu o seu diagnóstico. Ele disse que, após ouvir todos estes discursos, ela tinha desenvolvido algumas atitudes peculiares; mas, se ela pudesse permanecer em casa, tais atitudes logo seriam superadas. Todas as providências foram tomadas para evitar que ela fosse às palestras. Todos estavam informados. Ao motorista, assim como a cada empregado da casa, foi dito não a deixassem ir lá.

Após estas restrições lhe terem sido colocadas por ordem do médico, ela não foi à palestra por dois dias e começou a comportar-se de uma maneira normal novamente. Assim, o desapego que ela tinha desenvolvido era apenas temporário e superficial. Não durou. Agora, o marido estava feliz. A rotina normal foi retomada. Após uma semana, esta senhora foi outra vez ao local onde as palestras tinham sido dadas. Especificamente nesse dia, o orador estava expondo os ensinamentos da Gita. Ele explicou que sempre que alguém usa as palavras, a pessoa deve dizer a verdade e não deve dizê-la de maneira comprometedora. Ela ouviu isto e voltou para casa. Seu marido lhe disse que havia uma recepção de um casamento nesse dia, e pediu a ela que o acompanhasse. Ela se arrumou e foi com o marido.

A cerimônia do casamento começou. Havia uma tradição naquela região que exigia que o auspicioso colar usado pela noiva fosse levado a cada pessoa idosa que, então, iria tocá-lo e abençoá-lo. O pai da noiva foi a esta senhora, a reconheceu e perguntou: "Como está a sua mãe? Está tudo bem?" Estas perguntas eram uma questão de cortesia: ele trocava algumas palavras com ela enquanto segurava o colar sagrado pedindo que o tocasse e abençoasse. Ela respondeu: "Minha mãe está indo bem. Ela está muito bem. Mas, você sabe, há uma semana minha sogra morreu muito repentinamente e seu corpo foi levado ao campo de cremação no dia seguinte."

O vizinho que estava sentado ao lado disse a ela: "Por que você teve que dizer uma coisa de tão mau agouro ao tocar e abençoar este colar que é destinado a dar uma vida longa e feliz à nova noiva e a sua futura família?" A dona de casa respondeu: "Devo eu dizer uma mentira apenas por causa deste colar? Não, eu nunca direi uma mentira. É fato que minha sogra morreu na última semana e que o corpo foi cremado no dia seguinte." Uma jovem senhora, inteligente, sentada ali por perto, lhe disse: "Mãe, certamente a senhora deve falar a verdade, mas a senhora

também deve estar ciente das circunstâncias e pensar no que é apropriado antes de dizer qualquer coisa."

Diga a Verdade, mas Use a Discrição em Suas Palavras

Sempre que ouvir um ensinamento espiritual num determinado dia, você irá executá-lo com grande fervor e convicção; mas, somente nesse único dia. Contudo, esta não é a maneira correta de proceder a seus estudos espirituais. Você deve usar seu intelecto para compreender o contexto no qual se encontra antes de usar suas palavras numa determinada situação. Sempre que executa determinada tarefa ou diz alguma coisa, você deve saber que a verdade é o meio nobre para alcançar o seu objetivo final. A língua não deve ser maculada pela mentira. O corpo não deve ser maculado pela violência. A mente não deve ser manchada por maus pensamentos e maus sentimentos. Você poderá obter a sagrada visão do Senhor somente quando santificar todos estes três: a língua, o corpo e a mente; e colocá-los em harmonia.

Os estudantes devem ser extremamente cuidadosos ao dizer a verdade. Eles devem certamente dizer a verdade, mas com o cuidado de não sair falando e ferindo outras pessoas desnecessariamente. Tenha controle sobre sua língua. Sempre que houver um mal entendido com alguém, se você disser à pessoa todos os defeitos que ela possui com a justificativa de que tudo que você está dizendo é verdadeiro; então, com certeza, haverá complicações mais tarde. Você nunca deve odiar os outros. Quando você tiver amor em seu coração, naturalmente, suas palavras serão muito doces. Mesmo se a raiva se desenvolver, será de natureza fugaz.

Há quatro tipos de pessoas. A raiva de uma pessoa que é de natureza serena terá uma vida muito curta, desaparece imediatamente. A Gita proclamou esta pessoa como sendo uma grande alma. O segundo tipo terá esta raiva por alguns minutos, mas esta logo se desfaz. A terceira categoria de pessoa terá esta raiva durante o dia inteiro. A pessoa na categoria mais baixa terá esta raiva por toda sua vida.

Os Quatro Tipos de Raiva

O mestre divino também disse isto de uma outra maneira: "A raiva de uma pessoa boa é como a escrita na água – não é permanente de modo algum. A raiva das pessoas da segunda categoria é como a escrita na areia – esta será lavada pela água uma hora ou outra. O terceiro tipo de raiva que uma pessoa pode ter é algo como a escrita na pedra – após um longo intervalo de tempo, esta também desaparecerá com a erosão. Entretanto, a raiva do quarto tipo de pessoa é como a escrita numa placa de aço – jamais desaparecerá, a menos que você a derreta e molde novamente. Somente quando você colocá-la no fogo, esta será destruída. Somente por uma transformação enérgica, há possibilidade de mudá-la."

Assuntos altamente relevantes na vida diária podem ser encontrados na Gita. É muito difícil para você pegar todos os ensinamentos que estão na Gita e praticá-los. Contudo, você deve ao menos pegar aqueles ensinamentos que são diretamente aplicáveis a seu modo de vida atual e colocá-los em prática. Desse modo, você colhe benefícios imediatos e irá progredir rapidamente em direção a seu objetivo espiritual último.

Capítulo 14

Lembre-se de Deus - Esqueça o Mundo

De todas as coisas preciosas no mundo, a mais preciosa é o tempo. Pense cuidadosamente em como você está utilizando seu precioso tempo. Seu principal dever como ser humano é oferecer seu corpo, seu trabalho e seu tempo ao Senhor, que é a própria encarnação do tempo.

Encarnações do Amor,

A saúde que está arruinada e perdida pode, às vezes, ser recuperada com o auxílio de medicamentos. Contudo, o tempo que passou está definitivamente perdido; não há um meio deste voltar e ser usado novamente. Você deve fazer todo o esforço para usar este tempo precioso de maneira sagrada. O tempo é infinito, flui eternamente. Mas o tempo concedido a você é somente uma fração microscópica desse. Muitos de vocês estão desperdiçando suas vidas pensando que o mundo fenomenal é real. Em consequência, estão usando todo o restrito tempo de vocês para desfrutar os prazeres do mundo. Se refletir, mesmo por um momento, sobre aquilo que você alcançou e sobre como você tem usado o seu tempo que não tem preço; você ficará muito triste ao descobrir que o tem usado de uma maneira muito inútil.

Descubra Quem Você Verdadeiramente É

Quando nasce, você chora por ter vindo a este mundo sem saber quem você é e por que está aqui. Seu choro é uma angustiante súplica para descobrir "quem sou eu?" Se desperdiçar toda a sua vida vivendo somente para a existência física, quando você será capaz de compreender quem você realmente é? Há um significado mais profundo contido em sua vida do que apenas cuidar do corpo. Você deve começar a sua vida com: "Quem sou eu?", e você deve terminá-la com: "Eu sou Ele! Eu sou Deus!" Você deve reconhecer que você mesmo é a divindade e deve terminar a sua vida na suprema paz que é a sua verdadeira realidade. Infelizmente, a maioria de vocês concentram atenção apenas nos prazeres que podem obter do mundo. Vocês desejam prazeres imediatos e não pensam, de forma alguma, nas consequências futuras resultantes de suas ações.

Uma rã fica tão feliz e entusiasmada quando vê algumas moscas ou minhocas a sua frente que gostaria de saltar imediatamente sobre estas, engoli-las todas e degustá-las. Mas, atrás da rã, há uma serpente a espreitar; pronta para pegar a rã e comê-la inteira. A serpente está extremamente feliz por ter encontrado sua refeição na forma desta rã que, no momento considerado, está preocupada com seu próprio desfrute. A serpente não sabe que um falcão paira acima, pronto para pegá-la em suas garras. O falcão está tão contente com a idéia de agarrar e consumir esta serpente inocente que não presta qualquer atenção ao caçador escondido no arbusto, pronto para atirar nele.

Do mesmo modo, você também está pensando apenas em satisfazer seus desejos; antegozando os confortos que vê a seu redor e não pensando, de forma alguma, naquilo que está à espreita, atrás, esperando para se lançar sobre você. Você está desperdiçando seu tempo sem perceber o mal que pode lhe ocorrer no futuro. Você não pode saber quando, em que lugar e em quais circunstâncias o perigo pode se apresentar e surgir em seu caminho. Por essa razão, você deve santificar o tempo a sua disposição neste momento e usá-lo corretamente; reconhecendo o seu caráter sagrado e a sua preciosidade.

A Juventude É o Período Mais Precioso da Vida

Você pode estar preparado para oferecer milhões de dólares para comprar o que quer que apareça a sua frente, mas nenhuma quantidade de dinheiro pode ser paga para trazer de volta o tempo que já foi utilizado. A juventude é o período mais precioso e mais sagrado da vida humana. A juventude lhe oferece a oportunidade de ouro de utilizar corretamente seu tempo e de santificar a sua vida. Na vida humana, o período da juventude não pode voltar atrás; como as águas que correm num rio. Os jovens de hoje deveriam reconhecer este fato. Utilize seu tempo de maneira apropriada e você obterá realização na vida. Esteja sempre ciente dos vários aspectos da roda do tempo. Perceba como o tempo é extremamente importante. Pense à frente, a respeito do que pode acontecer no futuro, e mantenha o objetivo de sua vida constantemente em vista.

No capítulo sobre a devoção, na Gita, é dito que o tempo é o elemento mais importante de sua vida e que você deve usá-lo sabiamente. Seu tempo deve ser usado para alcançar Deus. O mestre divino ensinou na Gita que, mesmo que você não tenha alcançado um desapego altamente desenvolvido pelos objetos do mundo, se você usar seu tempo na constante percepção do Senhor, executando todos os seus trabalhos e deveres como adoração e oferecendo tudo o que você faz ao Senhor; então, você terá uma vida abençoada.

Krishna disse a Arjuna: "Cumpra seu dever, Arjuna! Se você deve lutar, então lute. Mas, lute pensando em Mim. Dessa maneira, você não incorrerá em pecado. Se você Me ofereceu tudo e Me tem constantemente em seu coração, você não sofrerá consequência alguma de suas ações. A você não está sendo pedido para ir à floresta e fazer penitência, ou para desistir de todos os seus relacionamentos. Você não precisa desistir de sua família, casa e todas as propriedades. O que quer que você veja; o que quer que você diga; o que quer que você escute; o que quer que você pense; o que quer que você faça, faça como trabalho Meu e ofereça-o a Mim. Ofereça-Me, de forma completa, a sua mente e a sua inteligência. Essa é a maneira correta de santificar o seu tempo. Se conduzir sua vida deste modo, você tem a Minha garantia: você será salvo!"

Desenvolva Autoconfiança e uma Resolução Firme

Infelizmente, nos dias de hoje, não se encontra esta capacidade de renúncia, esta firmeza de propósito, este nível profundo de fé e comprometimento, esta disposição de oferecer de forma completa a mente e o intelecto a Deus. Hoje, a maioria das pessoas não têm uma visão infundida na fé. Contudo, você deve desenvolver esta fé sólida. Você não pode esperar saber que tipo de vida estará vivendo no futuro, ou sob quais circunstâncias e em qual lugar você vai se encontrar. Ninguém sabe estas coisas, só o Senhor. Se você Lhe oferecer tudo, Ele irá protegê-lo em todas as situações. Um nível de renúncia tão profundo requer forte autoconfiança e clareza de visão. Qualquer trabalho que você faça, deve ser com grande determinação e uma resolução firme. Sem isto, você não pode obter nem mesmo algo insignificante.

Um pequeno pássaro colocou seus ovos às margens do oceano. Ele queria ter uma vida confortável. Várias vezes, as ondas vinham e levavam os ovos embora para dentro do oceano. O pássaro ficou desanimado e também um pouco desesperado; pois, cada vez que colocava seus ovos, o oceano os levava embora. Com o tempo, ele ficou muito irritado com o oceano. Agora, você pode pensar: 'o que pode um pássaro tão pequeno fazer ao imenso oceano?' Mas ele não tinha tal dúvida; ele não se achava apenas um pequeno pássaro, incapaz de fazer coisa alguma contra o vasto oceano. Não! Ao contrário, este pequeno pássaro resolveu-se firmemente e decidiu que iria esvaziar toda a água do poderoso oceano. Esse era o seu voto, ao qual se apegou com grande determinação. Noite e dia, ele ficava à margem do oceano, mergulhava sua cabeça no mar, pegava um pouco de água em seu bico, voava para o outro lado de um morro próximo e esvaziava o bico; e assim, gota por gota, resolveu esvaziar o oceano inteiro. Desse modo, ele acreditava que, no final das contas, conseguiria conquistar o próprio oceano.

Quando percebeu que não iria muito longe por si só, o pássaro buscou a ajuda de Garuda, a águia que é o veículo do Senhor Vishnu e que é dotada de poderes divinos. Com a ajuda de Garuda, o pássaro poderia obter a graça do Senhor Vishnu. Neste momento, o oceano ficou muito assustado e, humildemente, pediu desculpas ao pequeno pássaro. O oceano garantiu ao pequeno pássaro que os seus ovos jamais seriam destruídos novamente por suas ondas e que o ninho seria muito bem-vindo a suas margens, sem perturbação. Quão pequeno era este pássaro e quão vasto, o oceano! Você também se considera muito pequeno, mas jamais deve ficar desesperado e perder a esperança. Você não deve ficar deprimido pensando ser tão insignificante, enquanto Deus é infinito e todo-poderoso.

Você pode pensar: 'Por que Deus teria o trabalho de prestar atenção em mim? O que eu poderia oferecer-Lhe que iria deixá-Lo feliz quando todo o cosmos já é dEle? Se mesmo os anjos e os seres divinos não podem vê-Lo, como posso eu jamais ter a esperança de ver a Sua forma?' Mas tais pensamentos autodepreciativos e pequenos não irão levá-lo muito longe. Enquanto pensar desta forma, você não será capaz de obter a graça do Senhor e não estará pronto para servi-Lo. Não dê lugar a tais manifestações de fraqueza. Você deve estabelecer o Senhor em seu coração e dizer-Lhe: "Amado Senhor! Sei que resides em todo o universo; mas estás também aqui, em meu coração. Com toda a minha força, manter-Te-ei aqui; firmemente estabelecido dentro de mim. Tu és, é bem verdade, maior do que o maior. Contudo, és também o menor dos menores. Nessa forma pequenina, estás residindo em meu coração sempre." Se você tiver uma fé sólida em si mesmo e uma firme resolução para estabelecer, invariavelmente, o Senhor em seu coração; então, você certamente irá alcançá-Lo e, assim, obterá toda a força do Senhor.

O Nascimento é Lamentável, a Vida é Lamentável e a Morte é Lamentável

Gautama Buddha, com uma firme resolução e muita penitência, foi capaz de atingir o estado de iluminação. Um dia, após saber que Buddha estava mendigando, seu pai enviou esta mensagem a Buddha: "Ó meu filho! Seu avô era um rei, seu pai é um rei e você também é um rei. Ouvi dizer que você, um rei vindo de tão nobre linhagem, tem mendigado para se alimentar. Não há escassez de bens ou riquezas neste reino. Não há falta de luxo algum. Você pode ter qualquer coisa que desejar. Estou sofrendo uma dor indescritível por saber que você, que pode desfrutar todos os luxos e confortos de um palácio real, começou a mendigar e está deitando no chão duro; vivendo uma desconfortável vida de mendigo. Por favor, volte ao palácio. Eu irei dar-lhe as boas-vindas e tomarei todas as providências apropriadas a seu retorno. O próprio reino será seu."

Buddha, que ouviu tudo com total desapego, respondeu à pessoa que trouxe a mensagem: "Por favor, diga ao rei: 'Sim, meu avô era um rei. Meu pai é um rei, e eu também era um rei. Contudo, já renunciei a este mundo. Eu acredito que meus verdadeiros pais são renunciantes e que meus verdadeiros ancestrais também são renunciantes. Se você me quiser de volta, você deve primeiro responder a estas perguntas: Você tem o poder de me livrar da morte? Você pode manter as doenças longe de mim e garantir a manutenção da boa saúde? Você tem a capacidade impedir que a velhice e a senilidade caiam sobre mim? Você tem o poder de me livrar de todos estes males? Se você puder dar respostas corretas a estas perguntas; então, eu voltarei imediatamente ao palácio.'"

Buddha viu que o nascimento era lamentável, que a vida era lamentável e que o fim também era lamentável. Ele respondeu a seu pai da maneira correta. Após ter visto todos os pesares da vida e ter assistido a tantas pessoas sofrendo, ele não podia continuar a revolver-se na ignorância e na ilusão; isso teria sido um desvio de insensatez. A vida de Buddha pode lhe servir como uma lição importante. No limitado tempo que lhe foi dado, você deve realizar a sua verdadeira natureza. Esse é o verdadeiro objetivo da vida humana. Seu corpo é composto pelos

cinco elementos e, algum dia, perecerá. O morador interno de seu corpo é a única entidade permanente. Ao investigar a verdade, você compreenderá que não há nada como velhice e morte para o ser interno. Se você conseguir compreender que este morador interno, que é a sua própria realidade, é a própria divindade em todo o Seu esplendor; então, você conhecerá a verdade e desfrutará infinita paz.

O Campo e o Conhecedor do Campo

Uma outra forma como o mestre divino falou do corpo e de seu morador interno foi em termos de "campo" e "conhecedor do campo". Por conhecedor se entende aquele que está consciente e possui o conhecimento mais elevado, considerando que o campo não possui tal consciência e conhecimento. O que é este campo que é destituído do conhecimento mais elevado? É o corpo com seus aspectos grosso e sutil, é a morada do Senhor. Saiba que o Senhor, que possui todo o conhecimento e sabedoria, reside neste campo que é o corpo. O corpo é a residência dEle aqui na Terra.

Em sua vida diária, você se refere a seu corpo como "meu corpo". Em outras palavras, você reconhece que não é o corpo, mas que o corpo é seu; este lhe pertence. Da mesma forma, o morador interno considera que não é o campo, mas que o campo lhe pertence. Quando você diz: "isto é meu", você está declarando que você e o objeto são distintos. Quando você diz: "este é meu lenço"; você está asseverando a separação entre você e o lenço, o qual é algo diferente de você. Quando você diz: "este é meu corpo", isto significa que você é diferente de seu corpo. Da mesma forma, quando o Senhor declara que o campo é dele; então ele está livre para abandoná-lo quando desejar.

O corpo lhe é dado para que você possa realizar quem você realmente é, a fim de que possa reconhecer o morador interno deste. Sem um corpo, você não seria capaz conhecê-lo; você não poderia executar qualquer atividade e seguir qualquer senda espiritual. Todo o seu trabalho, mundano e espiritual, somente pode ser executado com a ajuda do corpo. O corpo é composto por 20 causas primárias, estas são: os cinco órgãos da percepção, os cinco órgãos da ação, os cinco ares vitais e os cinco envoltórios. Quando você adiciona a estes o subconsciente, o poder de discriminação, a sede dos sentimentos e da memória no coração e o ego, juntamente com o morador interno; então o total vai para 25 causas primárias que compreendem um indivíduo. Este conhecimento do corpo e do espírito interno diz respeito ao caminho da sabedoria.

O Mundo Inteiro é Ilusão

Os tolos, que nascem na ilusão e crescem na ilusão, nunca reconhecem a ilusão pelo que esta é. O mundo inteiro é ilusão, todos os apegos são ilusão, a vida em família é ilusão, a morte é ilusão, tudo que você vê e pensa é ilusão. Esta própria vida é ilusão. Onde estão todos aqueles reis e imperadores que estavam tão orgulhosos de seus feitos? Todos foram triturados sob a roda do tempo. Dias, meses, anos e eras se fundiram todos uns nos outros. O tempo é um fluxo contínuo e, neste fluxo, tudo e todos, cada objeto e cada pessoa estão sendo carregados para longe. Algo que está sendo levado pelo fluxo do tempo não pode se transformar em suporte para uma outra coisa que também está sendo levada.

Quem pode salvar quem? A única entidade permanente que não está sendo levada pelo tempo e que pode cuidar de tudo é o Senhor. Somente Ele pode proteger cada um. Ele é a margem estável deste rio sem fim que é o tempo. Segure-se nEle. Esse é o segredo da vida. Essa é a característica de um verdadeiro ser humano. Acredite no Senhor e não acredite no mundo, essa

é a maneira correta de viver sua vida e desfrutá-la. Lembre-se sempre destes três princípios: em primeiro lugar, não se esqueça do Senhor; em segundo lugar, não acredite no mundo; e, em terceiro lugar, nunca tema a morte. Estes são os três princípios norteadores para toda a humanidade.

Na Gita, você encontrará 64 qualidades fixadas como os atributos de um verdadeiro devoto. É impossível para qualquer indivíduo ter todos estes atributos. Se você puder praticar um ou dois destes, é o bastante. Tenha fé firme no Senhor. Uma vez que desenvolveu uma fé profunda, você não precisa de mais nada. Numa caixa de fósforos, pode haver 50 palitos de fósforo. Se desejar fogo, você pode riscar um palito. Isso será o suficiente. Você não precisa riscar todos os 50 palitos de fósforo. Do mesmo modo, dos 64 atributos, se somente um único atributo for praticado até a perfeição, isso será suficiente. O atributo mais importante é o amor abnegado. Swami diz freqüentemente: "O amor é Deus e Deus é amor. Viva no amor." Se você viver no amor e ficar imerso na divindade, o Senhor cuidará de tudo em sua vida. Krishna disse a Arjuna: "Quando você tiver completa fé em Mim, quando estiver cheio de devoção e deixar tudo comigo, você será muito querido a Mim."

Os Quatro Tipos de Devotos

A verdadeira devoção não se refere meramente à execução de vários rituais religiosos como cantar canções devocionais; repetir mantras; engajar-se em orações, silenciosas ou públicas; ou se sentar para meditar. Devoção se refere a esta fé profunda e inabalável no Senhor. Há quatro tipos de devotos: os buscadores de dádivas para aliviar o sofrimento, os buscadores de bênçãos para uma vida plena e feliz, os buscadores do sentido mais profundo da vida e os conhecedores da sabedoria espiritual mais elevada.

O primeiro tipo é aquele que ora ao Senhor quando está em dificuldade ou quando está passando por privações e tribulações. É somente nessa hora que ele pensa no Senhor e O adora. O segundo tipo é aquele que roga ao Senhor por bênçãos de riqueza, posição e poder. Ele ora ao Senhor por progênie, vida longa e anseia por obter casas, propriedades, gado, ouro, jóias e pertences para suprir seu semelhante. A maioria das pessoas busca dádivas materiais não percebendo que a verdadeira riqueza é a sabedoria, que a verdadeira propriedade é a nobreza de caráter, que a jóia mais valiosa é estar imerso no amor de Deus. Eles ficam ansiosos por adquirir objetos materiais, mas não compreendem o sentido sutil e o significado profundo de todos estes símbolos externos de riqueza mundana.

O terceiro tipo de devoto está sempre engajado na busca da verdade. Ele procura constantemente saber: "Onde está Deus? Quem é Deus? Como posso alcançar Deus? Qual é o meu relacionamento com Deus? Quem sou eu?" Ao entrar neste estágio, você se engaja em todos estes questionamentos a fim de obter o conhecimento espiritual. Em primeiro lugar, você deve tentar descobrir: "Quem sou eu? De onde surgiu este mundo? Qual é o meu objetivo?" Você raciocina sobre estas três perguntas importantes e tenta obter algum entendimento. Você se aproxima de grandes pessoas, escuta seus ensinamentos, serve a eles e estuda as sagradas escrituras. Neste processo, o conhecimento indireto se torna conhecimento direto tão logo os ensinamentos que você ouviu e estudou se transformem em sua direta experiência interna. Finalmente, ao absorver completamente os ensinamentos dentro de si, você deixa este estágio para trás e se transforma no quarto tipo de devoto: o conhecedor mais elevado da verdade, aquele onde a sabedoria reside. Esta sabedoria é o verdadeiro conhecimento espiritual, o conhecimento transcendental. Esta sabedoria se refere à experiência da unidade, à experiência do "Um sem um segundo".

Permanecer apenas em exterioridades irá lhe causar sofrimento sem fim. Se basear suas experiências apenas no conhecimento mundano, você terá de sofrer as reações resultantes deste conhecimento. Por exemplo, suponha que você bata forte numa mesa e fique orgulhoso disto. Você pode se vangloriar por ter dado uma boa pancada e, com certeza, por tê-la danificado com

o seu golpe. Mas, logo depois, para seu desânimo, você descobre que o objeto o golpeou de volta com a mesma intensidade e você acaba sendo igualmente machucado por este. No conhecimento do mundo, sempre haverá esta reação. O que quer que você faça, isto reagirá em você; o que quer que você diga, isto voltará como um eco a você; o que quer que você pense, isto será refletido em você. Tudo no mundo envolve reação, reflexo e eco.

No entanto, não há reação, reflexo ou eco algum no domínio espiritual. Neste domínio, há apenas o conhecimento transcendental; que é o verdadeiro conhecimento. Lá, você não encontrará algo separado. Nenhum objeto que possa reagir, nada que possa refletir ou ecoar; pois, no domínio espiritual, não haverá outro. Lá, tudo é um. Sempre que houver uma segunda entidade, haverá um desejo de possuí-la ou de escapar desta; ou seja, surgirá um sentimento de desejo ou um sentimento de medo. Mas, quando você está imerso no conhecimento real, você não experimentará coisa alguma ou pessoa alguma; não haverá um segundo. Nessa hora, nem o desejo nem o medo podem surgir. Esse estado pode ser melhor descrito como sabedoria, o conhecimento mais elevado. Nesse estado sublime, você não vê e não ouve qualquer coisa separada de si. Você somente estará imerso na suprema bem-aventurança. Esta é a eterna alegria do divino.

A Estória do Homem Rico e Suas Quatro Esposas

Há uma pequena estória que ilustra os quatro tipos de devoção que foram discutidos aqui. Uma vez, um homem rico que tinha quatro esposas teve que ir ao exterior devido a um trabalho importante. Ele ficou alguns meses num país estrangeiro. Antes de voltar para casa, ele escreveu uma carta a cada uma de suas esposas. Na carta, ele dizia que estaria chegando em algumas semanas e perguntava se havia algo que elas desejariam daquele determinado país. Dizia que elas poderiam mandar uma lista que ele ficaria feliz em levar os vários artigos.

Sua primeira esposa era uma senhora infeliz, estava sofrendo de muitas doenças. Ela enviou ao marido uma lista de remédios explicando que a saúde dela não estava boa e que gostaria de ter alguns remédios estrangeiros que lhe ajudariam a se sentir melhor. Sua segunda esposa teve muitos desejos formidáveis. Ela escreveu: 'Querido marido, traga-me, por favor, algumas jóias finas, alguns vestidos de seda e todos os artigos da última moda que estiverem disponíveis.' Ele recebeu a carta e procurou obter esses itens para ela.

A terceira esposa tinha uma forte inclinação espiritual. Ela escreveu ao marido pedindo todos os bons livros que estivessem disponíveis nesse país; livros que tratassem da vida de grandes santos, descrevendo suas experiências de vida. Ela estava sempre procurando por bons livros espirituais que a inspirassem em suas próprias aspirações espirituais e, assim sendo, pediu a seu marido para ver se conseguia encontrar tais livros e trazê-los para ela. Sua quarta e favorita esposa escreveu: 'Meu querido, eu não preciso de coisa alguma para mim. Eu ficarei muito feliz quando souber que você voltou para casa são e salvo.'

Quando ele voltou para casa, trouxe com ele tudo que lhe foi pedido. A primeira esposa teve todos os remédios e tônicos mais recentes do exterior. A segunda esposa ganhou belas jóias e vestidos de seda de textura primorosa. Para a terceira esposa, o marido trouxe as mais finas cópias das escrituras e de outros livros sagrados. Em seguida, ele foi ficar com a quarta esposa que tinha escrito: 'Por favor, venha para casa com segurança; eu não quero mais nada.' Ela só desejava ele. As outras três esposas ficaram com ciúmes da favorita, uma vez que o marido foi ficar com ela. Elas enviaram mensagens perguntando: "Depois de tanto tempo sem nos ver, você não veio nos visitar em nossas casas nem ao menos uma vez. Qual a razão disto?" O marido respondeu: "Eu dei a cada uma de vocês exatamente o que pediram. Uma de vocês pediu remédios – eu os trouxe. Uma de vocês pediu as jóias mais modernas – eu as trouxe. Uma de vocês pediu livros sagrados – eu os trouxe. Uma de vocês só queria a mim; então, agora, ela me tem!"

Deus Responde a Todos os Pedidos

Este marido é o próprio Senhor e as quatro esposas são os quatro tipos de devotos. O Senhor irá conceder-lhe exatamente o que pedir. Se você pedir somente por Ele, então Ele virá e residirá em seu coração. Deus é a árvore dos desejos, a árvore que produz todo tipo de fruta imaginável. Ele responderá ao pedido de todos. Ele é onisciente. Ele está em toda parte. Ele sabe o que você deseja e irá conceder-lhe. De fato, todo este mundo é realmente uma árvore dos desejos. O Senhor usa o mundo para satisfazer os desejos que você possui e cuidar de todas as suas necessidades. Há pouquíssimas pessoas que compreendem isto. Eis aqui outra pequena estória para ilustrar isto.

Havia um viajante que estava caminhando há um longo tempo sob o sol forte. Finalmente, ele encontrou uma árvore agradável, grande, e parou para descansar. Ele estava muito cansado após sua longa caminhada no calor e, agora, a sombra da árvore lhe proporcionava grande conforto. Enquanto estava sentado sob a árvore, ele ficou com sede e disse a si mesmo: "Como seria bom se eu pudesse beber um copo de água gelada." Convenientemente, do nada, um copo de água fresca surgiu. Ele estava sentado ao pé de uma árvore dos desejos e não sabia. Após ter bebido a água, um segundo pensamento veio a sua mente: 'Quão bom seria se eu pudesse ter um travesseiro macio e uma cama confortável, então eu poderia realmente descansar bem.' Imediatamente, uma cama e um travesseiro surgiram fornecidos pelo próprio Senhor. Agora, o viajante estava muito confortável.

Após ter obtido a cama e o travesseiro, ele pensou: 'Como são bons e confortáveis esta cama e este travesseiro! Agora, se eu pudesse apenas ter a minha esposa aqui; então, como tudo seria perfeito.' A esposa dele surgiu imediatamente. Assim que ela apareceu, ele ficou muito assustado; pois ele não tinha certeza: 'Ela é realmente a minha esposa ou é algum demônio personificando minha esposa?' No mesmo momento em que este pensamento passou por sua mente, ela se transformou num demônio. Neste momento, ele ficou completamente dominado pelo medo e, em pânico, imaginou: 'Ó meu...! Será que este demônio vai me engolir?' Imediatamente, o demônio se lançou sobre ele e o engoliu inteiro.

A moral desta história é: quando se está sob uma árvore dos desejos, você deve ter muito cuidado com o que pensa. Quaisquer pensamentos você tenha irão se realizar com certeza. O mundo inteiro pode ser comparado a uma árvore dos desejos. Se você tiver bons pensamentos, obterá bons resultados; se você tiver maus pensamentos, maus resultados sucederão. Portanto, você nunca deve abrigar maus sentimentos ou maus pensamentos. É por isso que Swami diz freqüentemente: 'Seja bom, faça o bem, veja o bem. Este é o caminho para Deus.'

Você Não é Mortal, Você é Imortal

O mundo inteiro é a criação de Deus e é permeado pela vontade dEle. Em toda parte, há Deus. Não tenha maus pensamentos sobre quem quer que seja. Tenha completo controle sobre seus sentidos e pense apenas bons pensamentos. Velho ou jovem, você deve permitir que somente bons pensamentos entrem em sua mente e sempre aspire a se conduzir bem na vida. Este é o verdadeiro propósito de um ser humano. A palavra para ser humano em sânscrito é "nara", que significa: aquilo que não pode ser destruído, aquilo que sempre volta ao Senhor. "Nara" é aquele que não será arruinado, que é imortal. As antigas escrituras declararam: 'Você não é um ser mortal; você é o filho da imortalidade.' O ser humano também foi chamado de "manava". Isto alude àquele que é sem ignorância. No entanto, hoje, todos vocês estão se comportando de uma maneira insensata. Através de seus pensamentos, palavras e ações, vocês não estão dando o valor apropriado a palavra humano.

Foi dito que a morte é mais doce do que a cegueira da ignorância. Você deve fazer a ignorância sumir de você e jamais voltar. Se quiser eliminar a escuridão, você deve produzir a luz. Onde há

luz, não pode haver escuridão. Se você deseja se livrar da ignorância, deve adquirir sabedoria. Quando você tem sabedoria, a ignorância não pode se estabelecer em você e será eliminada. Para obter sabedoria, você deve obter a graça de Deus. Um grande poeta cantou: "Ó Senhor! Se eu obtiver a Tua graça, o que há para temer? O que poderá o destino jamais fazer a mim?" A sua vida não deve ser governada pela luxúria, raiva, ganância, paixão, orgulho ou ciúme. Estes são os seus inimigos. Eles devem ser conquistados e dominados. Estes são a escuridão, o produto da ignorância. Sua vida deve ser governada pela luz e pela sabedoria. Sua vida deve ser totalmente baseada na graça de Deus. Deste momento em diante, aspire pela graça de Deus e obtenha sabedoria. Para obter a graça de Deus, pense em Deus em toda parte, em todas as horas e em todas as circunstâncias. Nesta era de trevas, não há prática espiritual maior do que esta. Engaje-se na constante repetição do sagrado nome do Senhor e O mantenha permanentemente estabelecido no fundo de seu coração. Assim, você abençoará sua vida e dará um excelente exemplo ao resto do mundo.

Capítulo 15

Deixe de Iludir a Si Mesmo – Conheça Seu Verdadeiro Ser

Krishna advertiu a Arjuna: "Desista deste medo! Recobre a sua coragem e lute! Esta fraqueza de coração que o arrebatou não é apropriada a um grande herói!"

Encarnações do Amor,

O que foi responsável pelo desânimo de Arjuna? Foi a ignorância. Devido à ignorância, ele desenvolveu a consciência do corpo e, devido a consciência do corpo, ficou confuso e mentalmente fraco; ele perdeu toda sua resolução e coragem, e era incapaz de executar o que quer que fosse.

Paixão e Apego Conduzem à Tristeza

Krishna disse a Arjuna: "Enquanto você estiver mentalmente fraco, nem mesmo a menor tarefa será realizada. Você será assombrado pelo pesar. Você sabe o que causa esta tristeza? É o seu

apego. Você está apaixonado pelo sentimento de meu povo, meus parentes, meus amigos. Esta atitude possessiva surge da ignorância. O apego e a paixão sempre farão de você um covarde e você ficará imerso na aflição. Estes são os verdadeiros inimigos que você deve combater e conquistar.

"Enquanto você for influenciado por esta atitude possessiva, pensando somente em seu ser, sua família, seu povo, suas coisas; você pode estar certo de que, cedo ou tarde, cairá em aflição. Você deve deslocar seu foco do ser inferior e de suas preocupações com o "eu" e o "meu". Ajuste-se com a vontade do divino. Viaje do egoísmo à abnegação, da escravidão à liberação."

Mais do que nunca, este ensinamento é aplicável nos dias de hoje. Por exemplo, pense no tempo em que o fotógrafo da escola veio tirar retratos de todos os estudantes de sua classe. Quando as fotos voltaram do laboratório, muito provavelmente, você estava interessado em encontrar sua própria foto; você não estava tão interessado nas fotos dos outros. Ou, considere quando seu pai voltou para casa de uma longa viagem e trouxe com ele presentes para cada criança da família. Você, provavelmente, estava mais ansioso para descobrir o que ele tinha trazido para você. Estes são exemplos de um egoísmo comum que prevalece em qualquer lugar. No entanto, você deve deixar este tipo de estreiteza para trás e se tornar uma pessoa de mente aberta e abnegada. Então, você se tornará um instrumento qualificado nas mãos da divindade e contribuirá para o bem de todo o mundo.

A Paixão Destruirá Sua Coragem e Força de Vontade

Antes da grande guerra referenciada na Gita, Arjuna havia participado de várias batalhas; mas nunca, antes, ele havia sido sobrepujado pelo desânimo e pelo apego. Agora, o mesmo Arjuna ficou dominado pela tristeza quando percebeu que os oponentes com quem teria de lutar eram seu próprio avô, seus parentes e seu professor. Este sentimento de possessividade fez com que ele se sentisse abatido. Ele se tornou uma vítima da paixão, o sentimento de posse havia rastejado para o interior. Enquanto esta atitude crescia, sua consequência, que é o pesar, também crescia junto. Anteriormente, quando Krishna foi em Sua missão de paz ao oponente, Arjuna O desencorajou. Ele incitou a guerra imediata. Ele tentou convencer a Krishna de que a missão falharia, de que a conversa seria comprovadamente infrutífera e de que apenas uma guerra vitoriosa poderia lhes restaurar o reino que havia sido roubado de Arjuna e de seus irmãos.

Nessa hora, Arjuna disse a Krishna: "Esta luta pela retidão não pode ser estabelecida por meios pacíficos. Nossos inimigos nunca concordarão com os termos de Sua missão de paz. O ódio e a ganância deles são insaciáveis. Por que desperdiçar tempo e esforço com eles? Bem e mal não pode coexistir; são incompatíveis, nunca se juntam. Sua missão está fadada ao fracasso." Naquele momento, Arjuna estava cheio de coragem e determinação; pois não estava vendo seu avô, seu professor, seus parentes e muitos de seus amigos o encarando do lado oposto. Antes que esta visão possessiva surgisse, momentos antes da guerra, parecia que Arjuna tinha uma visão muito ampla. No entanto, agora, estando no meio do campo de batalha, a visão de Arjuna estava anuviada. Seus olhos se tornaram opacos. Seu coração estava pesado e sua mente, confusa. Quando viu seus parentes próximos e alguns de seus amigos em formação militar do outro lado, prontos para combatê-lo, ele se sentiu atordoado. Ele disse: "Krishna, eu não lutarei!"

Lembre-se de que Arjuna estava prestes a lutar numa guerra para proteger a retitude, uma guerra para qual ele vinha se preparando por muitos anos. Ele já estava no campo de batalha e a guerra estava prestes a começar. Aquele era o momento de olhar seus oponentes como parentes? Quando Krishna ouviu as palavras de Arjuna, ele ficou muito zangado. Ele disse a Arjuna: "Isto é covardia. Não fica bem para você! Uma pessoa destemida como você que sempre andou com orgulho, mantendo a cabeça erguida como um verdadeiro herói, agora, parece estar sofrendo de timidez. Uma pessoa que sofra este tipo de medo não pode ser Meu discípulo. A

guerra está para começar. Os preparativos finais para a guerra têm ocorrido durante os três últimos meses e, agora, os planos de batalha foram estabelecidos.

"Se você tivesse mostrado este tipo de hesitação no começo, Eu certamente não assumiria esta tarefa de conduzir sua carruagem. Neste estágio avançado, você está hesitando; após convencer amigos e parentes da correção de sua causa e persuadi-los a ficarem do seu lado. Agora, com todos eles reunidos aqui, você está largando suas armas e se entregando infamemente. Essa é a maneira de um herói agir? Você está destruindo o verdadeiro espírito de sua linhagem real, cujo o dever, sob juramento, é proteger a honra e a retidão. Se continuar com este modo tímido, covarde e fraco; a próxima geração rirá de sua covardia. Você recebeu o nome de Arjuna, mas não está vivendo à altura desse nome!"

A Ignorância é a Causa de Todo Pesar

Qual é o significado de arjuna? Significa santidade e pureza. Para uma pessoa nobre como Arjuna cruzar os braços e resolver não lutar numa batalha em que a retidão estava em jogo, só poderia ser devido à ignorância. O Senhor, completamente ciente da natureza desta doença, resolveu erradicá-la.

Bem no começo da Gita, Krishna poderia ter ensinado o princípio da devoção, do comprometimento com o dever e da ação abnegada. Contudo, Krishna escolheu não fazer assim. De fato, Ele começou a falar somente após escutar, por um longo tempo, os prantos e as lamentações de Arjuna. Enquanto Arjuna continuava, Krishna não interferiu de forma alguma. Ele esperou pacientemente enquanto Arjuna verbalizava seu estado confuso. Finalmente, Krishna perguntou: "Arjuna, você terminou? Você desabafou todos os seus sentimentos?" Somente nesta hora, Krishna começou a ensinar.

Assim como os estudantes ficam aliviados após fazer seus exames, Arjuna também se aliviou após expor todas as suas inquietações. Então, Krishna disse a ele: "Este terrível defeito da debilidade de espírito surgiu em você. Eu sei como lidar com isto. Eu vou curá-lo! A ignorância é a responsável por esta paixão. Esta ignorância está causando sua fraqueza mental." Então, Krishna começou instruir Arjuna sobre o conhecimento mais elevado, o conhecimento que distingue o ser verdadeiro do ser falso, o eterno do efêmero, o sensível do insensível.

Quando uma pessoa é dominada pela angústia e está sofrendo da ignorância, o que deve ser feito para livrá-la de sua ilusão? É como um paciente que está em grande perigo. A primeira coisa que o médico deve fazer é cuidar para que o paciente fique fora de perigo. Em seguida, o médico pode empreender tratamentos a longo prazo. Suponha que o paciente está em perigo imediato de perder a sua vida; nessa hora, qualquer tratamento dado ao paciente será comprovadamente inútil a menos que, antes, ele saia da emergência. Uma vez que ele está fora de perigo, muitos procedimentos terapêuticos podem ser realizados. Por exemplo, se uma pessoa estiver se afogando num rio, você deve primeiro trazê-la para fora d'água, deitá-la no leito do rio e fazer respiração artificial. Em seguida, você pode começar outros tratamentos para trazer de volta sua circulação e recuperá-la do choque. Você certamente não começaria esses tratamentos enquanto ela estivesse na água se afogando.

A Cura Para a Ignorância

Krishna, então, deu a Arjuna uma forte injeção de coragem para salvá-lo do afogamento na tristeza e na depressão. Seu tratamento imediato, de primeiros socorros, foi ensinar a Arjuna como discriminar entre o ser verdadeiro e o ser pessoal. Ele disse: "Arjuna, enquanto for dominado pelo medo e pela ansiedade, você não será capaz de fazer coisa alguma. Seja corajoso! Saiba que você é o atma e não este corpo, então você será destemido. Eu posso ajudá-lo a conquistar grandes coisas, mas somente se você basear suas ações no verdadeiro

conhecimento e permanecer destemido." Nesta hora, Krishna estava sorrindo, mas Arjuna estava chorando.

Aquele que está sempre sorrindo é o Senhor. Aquele que está chorando é o homem. Krishna é o verdadeiro ser; Arjuna, o falso ser. Um é a encarnação da sabedoria e o outro está cheio de ignorância. Krishna disse: "Eu gostaria de lhe explicar algumas coisas que são muito importantes. Agora, nós estamos nos comportando de maneiras distintas. Eu estou sorrindo enquanto você está chorando. No entanto, poderíamos ser ambos iguais – Eu poderia me tornar igual a você, ou você poderia se tornar igual a Mim. Se Eu ficasse igual a você, então Eu iria Me tornar mentalmente debilitado. Mas isso é impossível! A fraqueza jamais pode entrar em Mim! Por outro lado, se você fosse ficar como Eu, então você teria que Me seguir e fazer o que Eu dissesse." Nesta hora, Arjuna respondeu: "Swami, eu farei exatamente o que disser. Eu seguirei todas as Suas ordens de maneira tácita!" Tendo dado a Arjuna incentivo suficiente e firmeza de propósito, Krishna possibilitou a Arjuna recuperar sua forte resolução. Dessa hora em diante, Arjuna lutou seguindo as ordens dadas pelo Senhor.

Krishna iniciou seus ensinamentos de sabedoria com algumas importantes verdades que se relacionam ao corpo e à mente. Ele disse: "Arjuna, você pensa que estas pessoas são seus parentes e amigos. Mas, o que se entende por um parente ou por um amigo? Estes se referem ao corpo ou se referem ao morador interno? Os corpos são apenas bolhas d'água: surgem e desaparecem. Estes parentes e amigos, a quem você está tão apegado agora, todos já existiram antes em muitos nascimentos. Mas, naquele tempo, eles eram seus parentes e amigos? Não. Você também já existiu inúmeras vezes antes, e Eu também. O corpo, a mente e o intelecto são apenas roupagens. Estes são como as roupas que você usa – você as troca de vez em quando. São meros instrumentos. Por que desenvolver um relacionamento íntimo com estas coisas, ficando apaixonado e tendo então de sofrer tanta tristeza e aflição?

"Faça sua obrigação! Toda a honra que lhe é devida como príncipe será conferida a você. Contudo, no campo de batalha, não pode haver lugar para qualquer sentimento de fraqueza mental e fragilidade no coração. Lutar corajosamente para preservar a retidão e se recolher na fraqueza são totalmente incompatíveis entre si. Ter esta timidez no campo de batalha não é conveniente a um grande herói. Sua causa é justa e você veio lutar. Portanto, lute!" Com palavras como estas, Krishna curou Arjuna de seu desânimo e o ajudou a encontrar sua força e coragem. Quando Krishna terminou Seu ensinamento no campo de batalha, Arjuna readquiriu seus nobres ideais e encarou a batalha que se iniciava com coragem renovada.

A Guerra Entre o Egoísmo e a Abnegação

Este campo em particular, onde a guerra estava para ser travada, havia sido um lugar sagrado historicamente; onde sacrifícios e outros atos sagrados e auspiciosos haviam sido executados. Ao mesmo tempo, também era o local onde a dinastia de onde surgiram os cem irmãos perversos se engajou em suas atividades abomináveis. Portanto, este campo era tanto sagrado quanto corrompido pelo mal. Este campo simboliza o corpo humano.

Quando um corpo nasce, este é puro e imaculado; não é vítima de qualquer dos seis inimigos do homem: desejo, raiva, ganância, paixão, orgulho e ciúme. Um bebê recém-nascido é naturalmente alegre. Quem quer que possa vê-lo, seja esta pessoa um ladrão ou um rei, o bebê está feliz. Sorri e dá gargalhadas a qualquer um que venha a ele, venha essa pessoa para beijá-lo ou para batê-lo. Desde que uma criança pequena é pura, seu corpo pode ser descrito como o campo da retidão. Ao crescer, o corpo vai colecionando más qualidades tais como ciúme, ódio, apego, ganância, egoísmo. Tão logo estes maus traços se acumulem, o corpo se torna impuro. Por essa razão, o corpo pode ser considerado puro e impuro. Bem e mal, ambos estão encerrados em seu coração.

As qualidades impuras estão associadas ao "meu", a propensão possessiva. O significado interno desta batalha entre as forças bem e do mal, com os cinco irmãos Pandava e Krishna de

um lado e os cem perversos irmãos Kaurava do outro lado, é a guerra interior ocorrendo em cada indivíduo; uma guerra completa entre o bem e o mal, entre retidão e imoralidade, entre abnegação e egoísmo.

Os irmãos Kaurava representam aquelas pessoas que consideram as coisas que não lhes pertencem como sendo suas próprias. Representam a natureza possessiva. Consideram o corpo como seu próprio ser. Se você observar as pessoas com mentalidade Kaurava, isto é, aquelas que têm esta atitude possessiva; você descobrirá que todas elas se identificam com o corpo e com os sentidos. A grande guerra entre os Pandavas e os Kauravas durou apenas dezoito dias, mas a guerra entre as forças de bem e do mal continua por toda a vida. Não há fim. Esta batalha é travada no campo que é o seu próprio corpo. Desta maneira, Krishna explicou um dos significados mais profundos da guerra a Arjuna.

Precaução e Compaixão - Qualidades Encontradas num Coração Puro

Você pode estar curioso para saber a razão pela qual a Gita foi ensinada a Arjuna. Entre os Pandavas, alguns dos outros irmãos, como o mais velho, Dharmaraja, que era o próprio sustentáculo da virtude, poderiam ser considerados mais bem qualificados espiritualmente do que Arjuna. Por que a sagrada Gita não foi ensinada a Dharmaraja que era conhecido por sua proeminente força moral? Ou, se você fosse considerar a destreza física, então Bhima, que era o mais poderoso entre os irmãos, certamente estaria qualificado para os ensinamentos. Krishna poderia ter dado a Gita a Bhima, mas Ele não fez assim. Por que não? Por que Ele a forneceu somente a Arjuna? Você deve compreender o significado interno disto.

Dharmaraja era a encarnação da retidão, mas não teve precaução. Ele não pensou nas futuras conseqüências de suas ações. Somente após os eventos terem ocorrido, ele pensou sobre as conseqüências e se sentiu pesaroso por aquilo que tinha feito. Ele teve compreensão tardia, mas não precaução. Se você examinar Bhima, ele, é claro, tinha grande força física, mas não tinha muita inteligência. Ele podia arrancar uma árvore pela raiz, mas lhe faltava discriminação. Arjuna, por outro lado, teve precaução. Por exemplo, Arjuna disse a Krishna: "Eu prefiro estar morto a lutar contra estas pessoas. Isto significará tanto sofrimento mais tarde, mesmo se nós ganharmos a guerra."

Contrastando com a angústia de Arjuna por todo o sofrimento que estava por vir com esta guerra, Dharmaraja estava pronto para começar a batalha; embora, mais tarde, ele se sentisse profundamente deprimido com toda a matança ao final da guerra. Anos antes, Dharmaraja havia entrado num jogo de dados da realeza no qual ele perdeu tudo; incluindo sua riqueza, seu reino e até mesmo sua esposa. Depois disso, ele ficou cheio de grande angústia e remorso. Sempre que uma pessoa sem discriminação e precaução é chamada a tomar uma decisão no meio de circunstâncias difíceis; ela, invariavelmente, se arrependerá de suas ações mais tarde. Esta era também a natureza do rei Dasaratha, que era o pai de Rama, a encarnação divina 5000 anos antes. Ao rei Dasaratha faltavam precaução e discriminação.

No começo de seu reinado, Dasaratha teve que travar uma guerra para defender e preservar a retidão. Nesta guerra, levou com ele sua jovem rainha, Kaikeyi. Kaikeyi tinha sido uma princesa de um reino guerreiro e tinha sido bem educada na arte da guerra. Foi Kaikeyi, de fato, quem ensinou a Rama a habilidade de utilizar o arco e flecha e alguns métodos para guerrear. Quando Dasaratha estava lutando durante a guerra, uma das rodas de sua carruagem começou a se soltar. Kaikeyi usou seu dedo evitar que a roda se separasse do eixo. Fazendo assim, ela salvou a vida de Dasaratha bem como a sua própria.

Após ter conquistado a vitória, o rei Dasaratha observou que a mão dela sangrava profusamente. Vendo o empenho dela, ele ficou tão dominado pela paixão e tão satisfeito com a coragem e o sacrifício que ela havia demonstrado que lhe disse: "Kaikeyi, você pode fazer dois pedidos. Peça qualquer coisa que desejar e eu farei tudo dentro de minha capacidade para lhe conceder!" Ele concedeu as dádivas em gratidão ao heróico ato de salvar suas vidas. Mas sua

paixão por ela não permitiu que ele visse a fraqueza mental dela. Ele não especificou o tipo de pedidos que ela poderia fazer nem quando estes deveriam ter efeito. Ele, cegamente, concedeu a promessa de dádivas sem pensar em alguma das possíveis conseqüências.

Kaikeyi esperou até a época em que Dasaratha decidiu entregar o reino a Rama. Nessa hora, Kaikeyi pediu que Rama fosse exilado na floresta e que seu filho, Bharatha, assumisse o trono. Então, Dasaratha ficou desesperadamente triste por ter concedido as dádivas sem qualquer condição prévia. Mas era tarde demais para voltar atrás, e o pesar resultante provocou a sua morte.

Nós sabemos que Krishna tinha grande afeição por Arjuna, mas essa é a razão pela qual ele ensinou a Gita a Arjuna e não a algum dos outros irmãos? Não. Krishna viu todas as conseqüências, todas as implicações, e constatou que somente Arjuna estava qualificado para receber a Gita dEle. Arjuna previu o que iria acontecer após a guerra e, por essa razão, declarou que não desejava lutar; pois as conseqüências seriam muito ruins. Ele não se sentiu pesaroso após o término da guerra, mas antes. Essa atitude de sentir o pesar antes de executar a ação, ao invés de depois, somente pode ser encontrada num coração puro. Arjuna certamente tinha um coração puro e sagrado e este é o motivo pelo qual Krishna gostava tanto dele.

A Transformação do Parente ou Amigo no Discípulo

Naquela época, as pessoas viviam muito mais tempo do que vivem hoje. No período da grande guerra, Krishna e Arjuna já tinham idade bastante avançada pelos padrões de hoje. Por mais de 70 anos, Krishna e Arjuna estiveram inseparavelmente juntos. Embora estivessem juntos por tantos anos, em nenhum momento, durante todos esses anos, Krishna ensinou a Gita a Arjuna. Por que foi assim? Durante todos aqueles anos, Arjuna tratou Krishna como seu cunhado e amigo íntimo. Krishna não ensinou a Gita a Arjuna enquanto este vivia com a consciência corpórea.

No momento em que Arjuna se entregou e aceitou o discipulado, então Krishna se tornou seu mestre e Arjuna se tornou aluno de Krishna. Somente após este ato de entrega por parte de Arjuna, Krishna ensinou-lhe a Gita. Isto significa que, se você realmente desejar adquirir conhecimento espiritual de outrem, você deve se relacionar com essa pessoa como discípulo e mestre espiritual antes que transferência de conhecimento possa fluir livremente.

Nas antigas escrituras, há uma estória semelhante sobre um grande mestre. Naquela época, não havia mestre algum maior do que ele. Entretanto, ele enviou seu próprio filho a um outro professor a fim de que o garoto adquirisse conhecimento espiritual. O próprio pai não ensinaria a seu filho. Ele tomou esta decisão por saber que, enquanto o filho o considerasse como pai, o menino não iria se relacionar com ele plenamente como professor; e, assim, o menino não seria devidamente instruído na elevada sabedoria. Esta também era a situação entre Krishna e Arjuna. Enquanto o relacionamento de cunhado existisse entre eles, Arjuna não poderia receber o conhecimento de Krishna. Mas, uma vez que este sentimento de cunhado deixou o coração de Arjuna e o sentimento de estar na presença da divindade suprema entrou em seu coração, então Arjuna estava apto para aprender de Krishna.

Depois que Arjuna se rendeu completamente e desenvolveu o sentimento de que Krishna era divino, ele disse a Krishna:

Tu és minha mãe,
Tu és meu pai,
Tu és meu parente mais próximo,
Tu és meu amigo mais querido,
Tu és minha sabedoria,
Tu és meu tesouro,
Tu és meu tudo,

Tu és meu Senhor, meu amado Senhor.

Foi então que Krishna o aceitou como um discípulo. Nessa hora, Krishna disse: "Faça Meu trabalho. Faça tudo para Mim e Eu cuidarei de você." A coisa mais importante que Krishna fez foi livrar Arjuna da consciência corpórea. Enquanto persistir a consciência do corpo, não importando o caminho você siga – seja o caminho do serviço abnegado, ou o caminho da devoção, ou o caminho do questionamento interno – você não será capaz de praticar as disciplinas necessárias que irão conduzi-lo a seu objetivo. A consciência do corpo e os apegos resultantes poluem constantemente seu coração. Sem tirar essas impurezas do coração, não é possível preenchê-lo com os sentimentos sagrados. Se um copo estiver cheio d'água, como poderá você enchê-lo com leite? Você deve primeiro tirar a água. Krishna disse: "Arjuna, você está cheio de consciência corpórea. Primeiro, você deve se livrar desta completamente. Somente então, Eu poderei preencher seu coração com pensamentos sagrados."

Seja Corajoso, Seja Destemido, Use o Discernimento

Os ensinamentos de Krishna visavam a livrar Arjuna de suas paixões e da tristeza e do pesar resultantes destas. As duas etapas mais importantes neste processo são a entrega e a eliminação da consciência corpórea. Uma vez que a consciência corpórea de Arjuna desapareceu, Krishna estava pronto para revelar a Arjuna o ensinamento espiritual mais elevado: o conhecimento do ser. Com isso, Krishna despertou Arjuna de seu sono de ignorância. Ele disse: "Há várias razões para o seu pesar, mas a principal é a sua ignorância. Você esteve inconsciente de sua verdadeira natureza e, desse modo, foi dominado pela tristeza. Contudo, agora, você clamou por Deus. Você clamou pela retidão. Você clamou por Mim. Quando você clama por Mim, Eu cuido de você e lhe dou tudo de que necessita."

Todos clamam por muitas coisas diferentes, mas vocês clamam por Deus? Vocês choram quando há um declínio da retidão? Quando você o fizer, o Senhor ira se estabelecer em seu coração; Ele irá lhe ensinar a sabedoria mais elevada e fará de você um instrumento na missão dEle. Para isto, você deve ter coragem e força interior. Krishna disse a Arjuna: "Você jamais deve ter qualquer tipo de fraqueza no coração. Somente após remover tal fraqueza, o poder divino entrará e residirá em seu coração. Se não possuir coragem, até mesmo as ovelhas assustarão você; isso sem considerar os homens de mentalidade perversa. Você deve ter a capacidade de encarar quaisquer circunstâncias. Se você fugir com medo, até mesmo os macacos irão atacá-lo. Entretanto, se tiver uma vara e se defender, os macacos não chegarão perto de você. Qualquer que seja a circunstância, enfrente-a de modo direto e não lhe dê as costas. Então, você será capaz de conquistar aquilo que se propôs a fazer."

A essência deste ensinamento é: "Seja corajoso! Seja destemido!" A coragem é a principal ferramenta para alcançar qualquer tipo de sucesso. Você precisa ter mais coragem e mais determinação. Entretanto, você não deve ter coragem cega e estúpida. A coragem deve ser acompanhada pelo discernimento; somente então, o sucesso estará assegurado.

Capítulo 16

Elimine a Ignorância e o Pesar Irá Deixá-lo para Sempre

Para obter sabedoria, você precisa empreender a prática do questionamento interno. Nesta prática, você se dissocia completamente de sua mente e de seus pensamentos. É a identificação com a mente e suas impurezas que causa a escravidão. Com relação a isto, Krishna disse a Arjuna: "Timidez, tristeza, aflição... todas estas fraquezas e medos que você está experimentando estão associadas à mente. Qual é a razão deste estado lamentável em que você se encontra? São as impurezas em sua mente, Arjuna. Você se identificou com esta mente impura e, conseqüentemente, está sofrendo."

Encarnações do Amor,

A primeira coisa que Krishna fez quando começou a falar foi dar um diagnóstico da doença de Arjuna. Arjuna estava sofrendo de ignorância. Ele era ignorante de sua própria natureza verdadeira e da natureza verdadeira de todos os demais. Devido a esta ignorância, Arjuna caiu sob o encanto da ilusão e da dualidade. Ele caiu vítima das impurezas de sua mente. Ele sentiu a ansiedade da separação. Em conseqüência, ele ficou desesperado. Ele foi dominado pela tristeza e pela aflição. A cura para esta doença da ignorância é a sabedoria. Portanto, Krishna começou seus ensinamentos expondo o caminho da sabedoria.

Sua Natureza Verdadeira é a Alegria Eterna

A vida pode ser imaginada como um fluxo onde diferentes energias, sentimentos ou estados do ser se unem e depois se separam novamente. Estes são momentos de transição: quando uma determinada qualidade efêmera se transforma na qualidade oposta ou quando um determinado espaço de tempo muda para outro. Por exemplo, a junção entre a noite e o dia, entre o sono e a vigília ou entre a saúde e a doença são momentos de transição. A junção da alegria com a tristeza também é um momento assim. No exato momento da transição, você não está feliz nem triste. Nessa hora, quando da transição de um sentimento para outro, sua mente está em equilíbrio e você não é afetado por qualquer emoção. No entanto, você não permanece assim por muito tempo. Você muda rapidamente para a qualidade oposta; você sente alegria ou cai na tristeza, e fica sob a influência desse sentimento. Obviamente, você aspira somente à felicidade e não à tristeza; mas, para conquistá-la permanentemente, você deve transcender todos estes sentimentos transitórios.

Ao se tornar consciente das mudanças, você percebe que a sua verdade imutável não é algum dos opostos entre os quais você oscila durante a vida. O caminho da sabedoria lhe revela a sua essência, que é a eterna felicidade. Sua verdadeira natureza transcende todas estas alegrias e tristezas temporárias. Quando identificado com o seu ser eterno, você não é afetado pelos pares de opostos. O caminho da sabedoria ensina o rumo da eterna felicidade através da prática do desapego e do discernimento. Esta prática deve ser baseada no amor inabalável pela divindade presente em toda parte.

O Corpo é o Traje Exterior que Você, como Espírito Puro, Utiliza

Na Gita, você encontrará referência ao mestre dos órgãos dos sentidos e àquele que adquiriu controle sobre os órgãos dos sentidos. Krishna era o mestre dos sentidos e Arjuna tinha obtido

controle sobre os sentidos. Mas, no começo, Arjuna estava estabelecido na consciência corpórea e não controlava coisa alguma. Arjuna começou a se preocupar depois que deu início a pensamentos sobre as conseqüências futuras da batalha prestes a acontecer entre seus parentes e amigos. Ele estava profundamente preocupado com o que poderia acontecer após a destruição destas pessoas. Ou seja, Arjuna estava pensando somente em termos de consciência corpórea. O corpo pode ser imaginado como uma vasilha, um recipiente ou um traje que a alma individual coloca. Assim como é natural jogar fora um artigo de vestuário sujo ou usado e usar um novo; da mesma maneira, você também desiste deste corpo e assume um novo. Krishna mostrou que a morte era algo semelhante a se livrar de um pedaço de pano velho.

Quando pessoas comuns ouvem que o corpo pode ser considerado como uma roupa que você põe e tira, surgem algumas dúvidas. Após oitenta ou noventa anos, quando a velhice produziu seus efeitos, a pessoa pode facilmente aceitar que o corpo se tornou como uma roupa desgastada. Então, a pessoa concordaria que esta roupa velha deve ser deixada para trás. Mas, se uma pessoa morresse durante a juventude ou durante a idade adulta, antes que a velhice chegasse, seria lamentável deixar a roupa nova para trás. Suponha que um corpo de vinte anos é deixado para trás, como este corpo pode ser considerado uma velha roupa usada? Trata-se, obviamente, de uma roupa nova. Krishna respondeu a esta dúvida com um exemplo.

Suponha que, num determinado ano, você foi a uma peregrinação no decorrer da qual comprou um pedaço de tecido. Você trouxe o tecido para casa e o guardou num armário. Então, cinco ou dez anos depois, ao guardar algumas roupas; você encontrou este pedaço de tecido e se lembrou de que o havia comprado muitos anos antes. Você levou este pano a um alfaiate e fez uma camisa. Um dia, ao usar esta camisa, você se curvou para sentar e a parte de trás da camisa rasgou. Você pensou que era uma camisa nova, mas quão rapidamente rasgou! Por que esta camisa durou um tempo tão curto? Esta camisa rasgou porque o pano era velho – a camisa era nova, mas o pano estava guardado há muito tempo. Usar um corpo e passar somente um curto espaço de tempo neste pode parecer, à primeira vista, que você está descartando um corpo novo. Mas, na verdade, este corpo estava guardado há muito tempo. Veio a você de muitos nascimentos passados.

Eis aqui um outro exemplo que irá ajudá-lo a compreender isto. Há dois indivíduos: um jovem e um velho. O homem jovem, de 18 anos de idade, vem batendo numa pedra repetidamente, dando-lhe vinte poderosos golpes com um martelo; no entanto, a pedra não quebra. Ele se senta para descansar. Então, uma pessoa idosa vem e, com apenas dois golpes do martelo, quebra a pedra. Qual é a razão deste resultado surpreendente, no qual a pedra não quebrou após 20 golpes dados pelo jovem forte, mas foi rapidamente quebrada por um indivíduo fraco de 80 anos de idade que lhe deu somente duas pancadas? O erro está em pensar que se deve contar somente as duas pancadas dadas pelo homem idoso, acreditando que a pedra sucumbiu após o impacto desses dois golpes. Na verdade, a pedra sucumbiu após 22 golpes. Após as 20 pancadas dadas pelo homem novo, foram dadas 2 pancadas adicionais pela pessoa idosa; em seguida, a pedra quebrou.

Este Corpo é Apenas Um de Muitos que Você Já Usou

Do mesmo modo, você pode ter feito várias práticas espirituais e ter desfrutado de várias experiências espirituais em um nascimento anterior, após o qual você deixou a vida. Agora, nesta vida, você recomeça sua jornada espiritual e, mesmo antes de alcançar a velhice, você pode obter a realização espiritual. Pensando sobre este aspecto, você pode estar levando em conta somente a vida atual; considerando somente os esforços e as conseqüências das ações deste nascimento. Contudo, aos olhos do Senhor, todas as suas vidas, todos os seus esforços e conseqüências do passado são considerados. Krishna disse: "Querido filho, no fim, cada corpo é destruído pelo tempo. Saiba que você existiu em inúmeros corpos e passou por incontáveis ciclos de nascimentos e mortes em eras passadas, tão remotas quanto se puder enumerá-las."

O próprio significado da palavra corpo, em sânscrito, é: 'aquilo que se desgasta'. O corpo nasce como uma massa informe de matéria. Durante o seu crescimento, torna-se um corpo bonito e atraente; mas, por fim, este se torna velho e perde sua força e atratividade. O corpo é algo inerte, inanimado. Durante o período de uma vida, este passa por muitas mudanças e, então, se desgasta finalmente. Mas, nesta hora, você pode ter uma dúvida: como pode o corpo ser chamado de inerte e sem vida? O corpo está falando, andando, vivendo; ele vê, ouve, sente, experimenta dor; ele é cheio de atividades. Este corpo que vive não pode ser chamado de inerte. Contudo, uma vez que você dá corda num relógio, este também começa a trabalhar e a se por em movimento. Desse momento em diante, os ponteiros do relógio estarão andando e a campainha soando a cada hora. Contudo, essa não é uma razão suficiente para se afirmar que o relógio está vivo. Devido à energia que obteve quando você deu corda, este relógio funciona corretamente. Da mesma forma, devido à energia da vida dada por Deus, seu corpo fala e executa várias funções. Sem o princípio divino animando o corpo, este não pode funcionar; assim como o relógio não pode funcionar sem receber corda.

Mas, agora, uma outra pergunta surge. Um relógio está trabalhando, mas não muda de forma e de tamanho; ao passo que um corpo estará em crescimento. Como você pode esclarecer isto? Se for apenas algo inerte, como pode crescer? As coisas inertes não crescem. Mas, se você varrer o chão, coletar a poeira e a puser num caixote de lixo; até mesmo esse monte crescerá. Quando você vai alimentando este corpo com todos os vários tipos de alimentos, este corpo também cresce. Conforme você vai ingerindo comida, o corpo cresce. Um monte de poeira pode crescer, mas você não pode dizer que este tem vida. Da mesma forma, apenas por perceber que seu corpo está crescendo, você não pode inferir que este se encontra vivo. O corpo, em si mesmo, é algo inerte. No entanto, ele está cheio de consciência porque a sua própria base é a divindade. Lembre-se sempre dessa base. Esta divina consciência suporta e ativa o princípio vivo em todos os seres.

Ignorância É Não Estar Consciente de Sua Verdadeira Natureza

Quando Krishna chamou Arjuna de ignorante, isto quis dizer que Arjuna não tinha educação? Não, não é nada disso. Arjuna tinha dominado muitas habilidades – ele era bem treinado em artes marciais, na arte da administração e em muitas outras habilidades profissionais. Mas, na área da espiritualidade, ele não tinha conhecimento. Aqui, ele exibiu sua verdadeira ignorância. As pessoas usam suas capacidades e faculdades para se especializarem em determinada área e desenvolverem proficiência nesta. Algumas pessoas usam suas habilidades para dominar a música; outros, escrevem poesia; outros, desenvolvem habilidades para pintar e esculpir. Entre os cientistas, uma pessoa conseguirá excelência na área da física; outra, na área da química; outra, em matemática; outra, em biologia. Dessa maneira, essas pessoas podem ter feito extraordinárias contribuições, cada uma em sua área específica. Entretanto, elas não sabem muito sobre as demais áreas do conhecimento.

O único que possui domínio e competência completos, em todas as áreas, é Deus. É por essa razão que Ele foi descrito como onisciente. Quem é onisciente, também é onipotente e tudo permeia. Somente Deus possui estas três qualidades: onisciência, onipotência e onipresença. Conhecendo passado, presente e futuro, e sabendo que Arjuna estava pronto; Krishna incumbiu-se de ensinar a Arjuna as grandes verdades espirituais. Ele disse a Arjuna: "Reconheça a natureza efêmera do corpo e nunca se esqueça da base imutável deste. Com essa base divina em foco, cumpra seus deveres. Para começar, você deve livrar-se de todos os seus apegos. Você é subjugado pelo apego ao corpo. Este apego é muito perigoso: destruirá todo o seu poder de discriminação." Há uma pequena estória para ilustrar isto.

O Perigo de Ser Apegado ao Corpo

Uma vez, Indra, o senhor dos seres celestiais, foi amaldiçoado para nascer na Terra como um porco. Tendo nascido assim, ele passava todo o seu tempo vivendo com sua família na água suja e enlameada. O sábio Narada, ao passar pelo local e ver este porco e sua família, reconheceu Indra reduzido àquela forma inferior. Narada, que amava Indra com ternura, ficou com muita piedade dele. Narada falou ao porco: "Indra, veja em que estado degenerado você se encontra. Como isto aconteceu? Como poderia você, uma grande deidade com poderes ilimitados, o senhor de todas as regiões celestiais, ter ficado deste jeito? Mas não tem importância, não se preocupe, eu irei libertá-lo. Usarei todos os meus poderes de penitência acumulados para lhe ajudar." Ele falou com muita simpatia, lamentando que aquele que deveria estar desfrutando todos os luxos do paraíso tivesse sido colocado em tal estado de miséria. Narada pensou quão demasiadamente infeliz havia se tornado a vida de Indra.

Contudo, Indra, na forma do porco, respondeu: "Narada, por que você está se intrometendo em minha felicidade? A alegria que obtenho nesta água suja, não serei capaz de obtê-la em qualquer outro lugar. A vida maravilhosa que estou desfrutando aqui com minha esposa e filhos, nesta poça de lama, não posso obtê-la nem mesmo no paraíso. Por que você veio aqui se intrometer em minha vida e em minha felicidade? Por favor, siga seu caminho e me deixe estar." Indra, que estava sob o encanto da ilusão do apego, não percebeu sua condição lamentável. Narada teve de convocar a própria arma de Indra, o raio e o trovão celestiais, para dilacerar o corpo do porco e libertar um Indra muito aliviado de sua prisão de apego e de consciência corpórea.

Quando estiver sob o encanto do apego, você ficará completamente iludido. Esta ilusão é devido ao irresistível poder de maya que vela a sua verdade e a mantém escondida de você. Se deseja destruir este poder da ilusão, você deve desenvolver seu conhecimento do ser verdadeiro. Portanto, Krishna assumiu para si a tarefa de começar seus ensinamentos instruindo Arjuna sobre o auto-conhecimento. Somente após ter tido a experiência direta de seu ser eterno, você poderá realmente fazer seu trabalho e cumprir seus deveres adequadamente. Sem este conhecimento, você não compreenderá nem mesmo as atividades mundanas diárias relacionadas ao mundo.

Escutar ensinamentos espirituais pode ajudar-lhe somente até certo ponto. Ao ouvir a Gita, você se sente muito feliz e cheio de júbilo. Tudo parece tão simples. Contudo, esta exaltação que você experimenta é apenas um fenômeno temporário. Quando você tenta colocar os ensinamentos em prática, muitos reais problemas e reais dificuldades surgem. Mas, você deve persistir em seus esforços. Os ensinamentos farão pouco bem a você, a menos que os ponha em prática. O que quer que tenha ouvido e lido, você deve mergulhar fundo e executar completamente por si mesmo. Em seguida, você obterá algo que realmente vale a pena.

Você Deve Viver os Ensinamentos

Um grande sábio, durante uma peregrinação, alcançou uma vila no sul da Índia. No templo desta vila, muitas pessoas se reuniram. Um professor erudito estava expondo os ensinamentos da Gita. O professor estava lendo o texto, os discípulos repetiam os versos e, em seguida, o professor faria os comentários apropriados. Um determinado discípulo, sentado no canto, chorava copiosamente. Todas as demais pessoas seguravam a Gita e repetiam os versos, escutando com muita atenção as palavras do professor. Suas expressões faciais mudariam constantemente conforme o texto ia sendo exposto. Às vezes, seriam alegres; às vezes, sérias. No entanto, o discípulo sentado no canto não estava tendo experiência alguma como essa. Sua expressão facial não mudava em nada. Ele apenas chorava.

O sábio observou tudo isto. Ele se dirigiu ao homem e lhe perguntou: "Por que você está chorando? Quando a Gita está sendo exposta de uma maneira tão alegre, qual é o motivo para a

sua tristeza?" O homem respondeu: "Mestre, eu não sei quem é o senhor. Eu não conheço sânscrito. Eu não posso pronunciar os versos. Uma vez que não conheço sânscrito, eu não quero repetir estes versos da maneira errada; pois posso estar cometendo um pecado agindo assim. Por essa razão, eu estava imaginando em meu próprio coração Krishna proferindo esta Gita a Arjuna lá, no campo de batalha. Krishna estava sentado no assento do condutor, Arjuna estava sentado atrás dele na carruagem. Eu estava chorando porque eu imaginava Krishna tendo que virar sua cabeça para trás por um tempo tão longo, tentando convencer Arjuna destas grandiosas verdades. Manter a cabeça virada daquele jeito deve ter dado a Ele muita dor. Somente se Arjuna estivesse sentado na parte dianteira e Krishna, na traseira; então, o fato não teria causado tanto problema ao Senhor. Pensar nisso me causa muita dor."

O sábio reconheceu que ali estava um verdadeiro devoto. O homem estava experimentando tanto amor por Krishna e tinha mergulhado tão profundamente na identificação com o Senhor pronunciando os ensinamentos da Gita a Arjuna, que ele tinha se tornado uma parte do próprio Krishna. O sábio concluiu que experimentar tais sentimentos era muito melhor do que meramente escutar e repetir os versos da Gita.

Mesmo agora, enquanto a Gita está sendo exposta, alguns de vocês estão escrevendo tudo reverentemente em seus cadernos, enquanto outros estão com a Gita em mãos seguindo os versos, tentando aprendê-los. Mas todas estas são apenas atividades exteriores que não evocam sentimentos muito profundos de devoção. Se quiser que seu coração fique completamente saturado com a essência dos ensinamentos, você deve buscar a experiência interna. Faça isto colocando os versos em prática na sua vida diária. Mesmo que você pratique somente um destes, será mais do que suficiente. Qual é a utilidade de escrever cem destes versos? Se você encher sua cabeça com todo o conteúdo dos livros, sua cabeça será apenas outro livro. O que conta é o que você imprime no livro de seu coração. Mesmo se apenas um destes ensinamentos for imprimido em seu coração, isto será tudo que é necessário. Deixe seu coração saturar-se de amor. Isso é o bastante. Ao invés de encher sua cabeça com erudição e conhecimento livresco, é muito melhor encher seu coração de amor.

A Ignorância Deve Ser Completamente Banida

Krishna disse a Arjuna: "Não há propósito para você se afligir e lamentar, baseando todos os seus sentimentos nestes apegos e relacionamentos exteriores relativos ao corpo. Vá rumo ao interior. Deixe sua mente se tornar introspectiva. Então, você poderá compreender tudo que estou expondo. Você está se afligindo por pessoas pelas quais não há necessidade alguma para tal. Você está fazendo de si mesmo um miserável sem justificativa. Você não deve sofrer assim. Você está sentindo toda esta tristeza porque seu coração está cheio de ignorância. Retire completamente esta ignorância de seu coração. Somente quando não houver o menor vestígio de ignorância em seu coração, você estará apto a um entendimento sábio."

A ignorância é como o fogo. Suponha que um fogo é extinto quase que completamente, à exceção de algumas pequenas brasas incandescentes. Se vier uma brisa, as faíscas desta pequena quantidade de carvão podem se transformar num grande incêndio. Por essa razão, não deve sobrar resquício algum de fogo. A ignorância também é como uma doença. Suponha que sua doença está quase curada, mas ainda resta um pequeno vestígio desta. Se, após chegar do hospital, em sua casa, você desistir da dieta apropriada; rapidamente, esta pode se desenvolver e se difundir outra vez. Não deve haver, absolutamente, resquício algum da doença.

Você pode também comparar a ignorância ao fato de estar em débito. Suponha que você pague todas as suas dívidas, resta somente um pequeno empréstimo de cem dólares. Mas, se você deixar os juros acumularem, o quê acontecerá? A dívida aumentará novamente. Portanto, você deve pagar totalmente suas dívidas. Da mesma forma, se houver alguma impressão latente de apego e desejo em seu coração, sua tristeza provavelmente resplandecerá e crescerá. É por essa razão que Krishna advertiu Arjuna: "Se você reter mesmo o menor traço de apego em seu

coração, o que quer que Eu lhe ensine será inútil. Você deve destruir completamente todo o seu apego, que foi alimentado por tanto tempo pela ignorância que encobre seu coração. Para ajudá-lo a fazer isto, estou lhe ensinando o caminho da sabedoria."

O ensinamento da sabedoria é uma parte extremamente importante da Gita. Uma vez que você compreenda a diferença entre o ser verdadeiro, o atma divino, e o ser falso que está associado às coisas mundanas; em seguida, todos os demais ensinamentos serão de fácil entendimento. Você deve passar alguns dias em concentração tentando entender, do âmago de seu coração, a distinção entre o real e o irreal e, em seguida, deve desapegar-se do irreal. Esse é o ensinamento central do caminho da sabedoria.

Cada palavra destes ensinamentos é uma jóia rara. Somente quando compreender completamente a natureza do caminho da sabedoria, você será capaz de entender a Gita por completo e viver uma vida livre de aflição e tristeza.

Capítulo 17

Domine Seus Sentidos e o Mundo Inteiro Será Seu

O que quer que você busque, onde quer que procure... seja aqui na Terra, no paraíso ou no mundo inferior... tudo o que você sempre encontrará serão os cinco elementos, e somente os cinco elementos. Em todos os mundos, não há nada além disso. Tudo quanto você já desejou; tudo o que você já utilizou; tudo o que, em algum momento, você perdeu; toda esta miríade de coisas são apenas expressões diversas dos mesmos cinco elementos.

Encarnações do Amor,

Tudo no universo – tudo que já foi criado, tudo que será concebido – é composto dos aspectos denso ou sutil dos cinco elementos; a saber: espaço (éter), ar, fogo, água e terra. Estas incontáveis variações dos cinco elementos têm estado e estarão sempre mudando com o tempo. Todas são transitórias, passando infinitamente de um ciclo de nome e forma a outro.

A Natureza Transitória de Tudo

A flor que floresceu hoje estará seca amanhã e decomposta alguns dias depois. O alimento preparado hoje estará estragado amanhã e tornar-se-á tóxico no seguinte dia. Uma vez que tenha se estragado, você não pode ter de volta o alimento fresco. A bela forma de hoje terá ficado feia por volta de amanhã. Mesmo os átomos que formam a matéria na Lua, com o tempo, podem terminar aqui na Terra; e os átomos que formam a matéria aqui na Terra podem ir à Lua. A cada sete anos, todos os átomos que constituem o corpo humano sofrem uma completa mudança. De fato, seria tolice pensar que o corpo e os órgãos dos sentidos, os quais são compostos pelos cinco elementos, são permanentes; ou que qualquer objeto composto por estes elementos possui algum valor permanente. Somente os sentidos estarão desejando tais objetos externos, transitórios.

A Gita mostrou que este complexo impermanente dos cinco elementos, ao qual chamamos de corpo, mente e sentidos; consiste de 24 princípios. Este complexo é composto dos cinco órgãos densos dos sentidos: os ouvidos, a pele, os olhos, a língua e o nariz. Estes alcançam os objetos dos sentidos através dos órgãos sutis dos sentidos, compreendendo o som, o tato, a visão, o paladar e o olfato. Estes sentidos densos e sutis estão inextricavelmente relacionados. Sem o sutil, o denso não pode funcionar. Por exemplo: você pode ter os olhos, mas nenhuma visão; pode ter os ouvidos, mas nenhuma audição; pode ter a língua, mas nenhum paladar.

Os 24 Princípios Impermanentes

Além dos sentidos densos e sutis, há também as cinco energias vitais que vivificam todas as funções corporais. Uma destas é relacionada à respiração; outra, à evacuação; uma terceira, à circulação; a quarta, à digestão; e a quinta, ao fluxo ascendente que energiza os centros mais elevados. Além dos 15 princípios enumerados acima, há as quatro faculdades que compõem 'o instrumento interno'. Este instrumento interno é composto de todos os diferentes aspectos daquilo que nós conhecemos como 'mente'. Consiste da faculdade de pensar, que analisa e reage; da faculdade intuitiva, conhecida também como "buddhi", que conhece o propósito mais profundo da vida e discrimina entre o real e o irreal; da expressão subjetiva, individual, ou ego, que está relacionado à personalidade; e do reservatório dos sentimentos e da memória onde os efeitos de ações passadas estão armazenados.

Todos os precedentes estão contidos nos cinco envoltórios. Estes envoltórios podem ser imaginados como vários corpos interpenetrando uns aos outros de uma maneira sucessivamente mais sutil, cada um mais leve do que o precedente. O envoltório mais denso é o do alimento, que consiste do corpo físico. Este envoltório é composto de matéria física. Em seguida, o primeiro dos envoltórios sutis intangíveis, o envoltório vital. Este se relaciona ao alento vital e à energia física. Em seguida, há o envoltório mental, relacionado à mente inferior. O quarto envoltório é o intelectual. Este envoltório está relacionado à mente superior; onde o buddhi, a faculdade intuitiva, discriminadora, está contido. Estes três últimos envoltórios mencionados: o vital, o mental e o intelectual; todos juntos compõem o corpo sutil do homem. Finalmente, há o envoltório de bem-aventurança, o mais sutil de todos os corpos. Este é conhecido como corpo causal. Está além de todos os aspectos da mente. É a fonte de todo o material da mente. Dentro deste, resta somente um fino véu de ignorância a esconder o verdadeiro ser que é pura bem-aventurança.

O Ser Imortal Além do Indivíduo Efêmero

Juntos, estes 24 princípios compõem o ser individual. Os ensinamentos sábios lidam com estes vários princípios. O propósito destes ensinamentos é ajudá-lo a realizar o único princípio transcendente que está além de tudo isto. Este é o atma. Trata-se do ser imortal, a única realidade que é a base de todos estes princípios corporais; mas que não é afetada por estes de forma alguma. Este é verdadeiro e imutável; enquanto que os 24 são apenas manifestações da ignorância, sofrendo mudanças constantes. Juntos, estes 24 princípios constituem a ilusão que faz você parecer um ser separado. Se continuar a passar a sua vida dependendo apenas destas qualidades mutáveis, como você poderá jamais alcançar a bem-aventurança eterna que é a sua verdadeira natureza e que não é, de maneira alguma, influenciada por estas coisas transitórias? Os prazeres que você experimenta através de seus órgãos dos sentidos e que parecem tão deleitosos no momento, provavelmente, irão lhe proporcionar sofrimento mais tarde. Tais alegrias vêm e vão, não são permanentes. Krishna enfatizou fortemente que você não deve acreditar nestes órgãos dos sentidos e ser conduzido para fora do caminho por estes. Por mais educado que você possa ser, seja qual for o escritório que você dirija, seja qual for a posição que você possa ocupar; a menos que obtenha controle sobre os seus sentidos, você não será capaz de obter paz mental. A paz interna pode ser obtida somente controlando os órgãos dos sentidos. Talvez você pense que controlar os órgãos dos sentidos é demasiado difícil para você; mas, na Gita, Krishna ensinou várias maneiras diferentes que podem ajudá-lo a ter sucesso em dominar os sentidos.

O Nobre e o Ignóbil

Krishna disse na Gita que há dois tipos de pessoas: as nobres e as ignóbeis. As nobres são aquelas que seguem o caminho correto, o caminho sagrado. Elas buscam a companhia de grandes pessoas e praticam seus ensinamentos. Como consequência, experimentam as grandes

verdades espirituais e desfrutam a vida interna do espírito. Oposto a estas, estão aquelas pessoas cheias de pensamentos pecaminosos e que possuem o coração impuro; elas estão fascinadas pela ignorância e vivem uma vida incorreta. Seu mau comportamento pode ser considerado diametralmente oposto ao comportamento exemplar dos nobres, assim como a escuridão é o oposto da luz. Portanto, podemos descrever estas duas categorias como a dos deuses e a dos demônios, ou seres de luz e seres de trevas. Krishna disse: "Arjuna, até agora, Eu pensei que você era nobre; que você era um verdadeiro homem distinto; contudo, percebo que você está entrando no caminho errado. Você está mergulhando na escuridão. Você está seguindo o pecado. Seria errado chamá-lo de nobre. Você está provando ser de outro modo."

Krishna deu a Arjuna vários conselhos a fim de incentivá-lo a fazer um esforço heróico para manifestar as qualidades da verdadeira nobreza. Ele lhe disse: "A causa preliminar de seu sofrimento atual é o seu apego, e a base de seu apego é a ignorância. É por ignorância que você permite seus sentidos governarem suas ações. Se deseja livrar-se do apego e do pesar, então você deve controlar seus sentidos. Você deve compreender claramente a natureza dos sentidos. Na jornada da vida, estes órgãos dos sentidos são importantes; são como os cavalos de sua carruagem que podem levá-lo a seu objetivo. Mas somente quando você possuir completo controle sobre estes cavalos, a carruagem e a pessoa que a conduz estarão seguras. Se você deixá-los descontrolados, é inevitável que a carruagem e seu ocupante tenham problemas. Portanto, se desejar alcançar com segurança o objetivo, você deve se encarregar destes cavalos. Em outras palavras, você deve asseverar o controle absoluto sobre os seus órgãos dos sentidos."

A Natureza dos Órgãos dos Sentidos

Quando Krishna falou sobre os órgãos dos sentidos, Ele mencionou que estes têm a capacidade de medir. Por exemplo, a língua determina o gosto dos alimentos decidindo se algo é doce ou amargo. A língua executa esta ação medindo a relativa doçura e amargura do alimento. Do mesmo modo, os ouvidos determinam se certa música é melodiosa ou não e os olhos percebem a beleza dos objetos vistos. Desta maneira, todos os sentidos medem qualidades diferentes. Krishna também falou de certas limitações dos órgãos dos sentidos como determinadas por Deus para garantir seu uso correto. Por exemplo, você pode usar o nariz para cheirar e para respirar. Se usar o nariz corretamente, você está obedecendo aos comandos do Senhor e, certamente, por meio disso, será beneficiado. Se, ao invés de usar o nariz para respirar e cheirar coisas boas, você usá-lo para inalar drogas nocivas; então, você não o está usando da maneira especificada por Deus.

Quanto à língua, você tem o suave lembrete do Senhor: "Filho, use esta língua para falar docemente e não para ferir os corações dos outros. Use palavras que lhes dêem alegria." A outra função da língua também deve ser atendida. Use sua língua para ingerir alimento fresco e saudável, cheio de vitaminas e proteínas. Por outro lado, se usar sua língua e o sentido do paladar para fumar cigarros ou beber álcool, você estará empregando mal a língua. Neste caso, você estará desobedecendo os comandos do Senhor e será prejudicado. Desta forma, você deve usar todos os órgãos dos sentidos para realizar as tarefas específicas que lhes foram atribuídas por Deus. Então, você estará cumprindo a finalidade para que cada instrumento foi fornecido. Este tipo de comportamento regulado irá ajudá-lo a conquistar seu objetivo na vida.

Como resultado do funcionamento dos sentidos, você pode experimentar alegria ou tristeza. Esta alegria ou pesar que você sente não vem dos sentidos em si. Somente após os sentidos entrarem em contato com os seus objetos, você experimentará estes sentimentos. Por exemplo, suponha que você está fazendo uma visita prolongada a um amigo numa cidade vizinha e, enquanto você está fora, algo acontece em sua casa. Não importa o que aconteceu; se bom ou mau, enquanto seus ouvidos não ouvirem a notícia, você não experimentará alegria ou tristeza, felicidade ou pesar. Mas, uma vez que você receba um telefonema e saiba o que aconteceu em

casa, se a notícia é boa você sente alegria e, se a notícia for ruim, sente tristeza. Somente após os sentidos se associarem aos objetos dos sentidos, alegria ou pesar surgem para você.

Aqueles Limitados Pelos Sentidos São Destruídos Pelos Sentidos

Há um vasto número de objetos dos sentidos no mundo, mas você deve cuidar para que os seus sentidos não entrem em contato com um grande número destes objetos. Todos são impermanentes. Ficando cativado por coisas pequenas, toda a sua vida se torna pequena e impura. Você pode perceber isto em vários seres vivos que são vítimas de um ou dois sentidos. Por exemplo: quando um cervo ouve alguma música melodiosa, ele fica fascinado por esta e pode facilmente ser capturado. Portanto, um cervo é restringido pelo som. Um enorme elefante pode ser controlado pelo sentido do tato e, conseqüentemente, fica restringido pelo tato. Desta forma, vários animais podem ser restringidos e controlados através dos diferentes órgãos dos sentidos. Tome como exemplo uma mariposa. Quando vê a luz, ela fica fortemente atraída; fica limitada à luz e pode ser destruída por esta. De maneira similar, um peixe morderá a isca e será capturado por ser limitado pelo paladar. E uma abelha entrará numa flor e ficará restringida pelo poder do olfato; lá, ao anoitecer, ela poderá cair numa armadilha quando a flor fechar suas pétalas.

Cada um destes seres é limitado por um dos órgãos dos sentidos, mas o homem é limitado por todos os cinco; portanto, ele é até mais vulnerável do que todos estes animais. Eis uma pequena história:

Antigamente, um grande sábio realizou uma excursão pelo país. Ele considerava cada um dos cinco elementos como seu mestre. Uma vez, aconteceu que ele foi ao litoral. Ele estava apreciando as ondas e os vários aspectos do oceano. Enquanto olhava, veio uma onda e trouxe alguns entulhos à costa. Ele percebeu que, no momento em que qualquer entulho é jogado no oceano, as ondas vêm e o jogam para fora. O sábio pensou consigo: 'Por que deve o oceano, que é tão profundo e vasto, ter a necessidade de jogar para fora esta pequena quantidade de sujeira? Não poderia este permitir que nem mesmo uma pequena quantidade de impureza permanecesse em seu interior?' Em seguida, ele entrou em meditação. Nessa meditação, ele compreendeu que se o oceano permitisse que qualquer impureza permanecesse em suas águas; estas impurezas acumulariam dia após dia e, com o tempo, cobririam e poluiriam todo o oceano. Ele concluiu que o oceano deve ter resolvido não permitir que qualquer entulho ou impureza o penetrassem desde o começo; dessa maneira, seria capaz de permanecer limpo e puro.

Do mesmo modo, desde o começo, você deve cuidar para que pensamentos e idéias impuras não entrem em sua mente, mesmo que de forma sutil. Nem mesmo a menor das impurezas deve ser permitida a entrada seu coração. Antes que tal impureza possa estabelecer uma base, você deve imediatamente jogá-la para fora. Se você lhe abrigar pensando que, afinal, trata-se apenas de algo insignificante e que isto, na verdade, não pode prejudicá-lo; em seguida, isto começará a crescer dentro do coração. Por essa razão, se você entender o funcionamento dos sentidos e aprender a limitá-los ao uso correto, para o qual estes foram planejados; então, você será capaz de se beneficiar e não será perturbado por estes. Se, ao contrário, você permitir que os sentidos governem e amarrem você; nem a alegria nem a paz mental serão suas. Eis aqui outra pequena história para ilustrar isto.

O Rei que Era Governado por Suas Cinco Esposas

Uma vez, houve um grande rei que tinha cinco esposas. Mas as esposas nunca davam importância ao que ele dizia. Ele poderia ter sido um rei para todos os demais, mas não era soberano sobre suas próprias esposas. E, deste modo, ele estava sofrendo muito. Ele possuía

uma coroa sobre a cabeça, mas dentro desta só havia preocupações. 'Eu me tornei um escravo destas esposas e estou sofrendo muito,' ele pensava. 'Há alguém no mundo que não esteja apreensivo pela esposa? Se houver alguém assim, como ele a controla? Como ele se conduz para não ser dominado por ela?' Perguntar isto diretamente aos cidadãos não seria apropriado; assim, ele decidiu realizar uma reunião pública e solicitou que todos os seus súditos do sexo masculino comparecessem. Havia duas tendas do tamanho de um estádio colocadas no local da reunião. Uma foi levantada de um lado do campo; a outra, do outro lado.

O rei anunciou que a primeira barraca era destinada às pessoas que tinham controlado suas esposas, e a segunda era destinada àqueles que eram controlados pelas esposas. Todos os cidadãos do sexo masculino dessa região começaram a chegar em massa à capital; todos foram diretamente à segunda barraca. O rei foi lá e constatou que esta enorme tenda, que era destinada àqueles que eram controlados por suas esposas, estava completamente lotada. Com isto, ele ficou um pouco encorajado por ter percebido que não era o único a ser controlado pela esposa. Contudo, antes de começar a reunião, ele viu uma pessoa solitária esperando na primeira barraca, que era destinada àqueles que tinham controle sobre suas esposas. Essa enorme barraca estava totalmente vazia à exceção deste único homem. O rei estava extremamente feliz por vê-lo lá. O rei foi a ele e disse o quão contente estava por ver que ao menos uma pessoa em seu reino tinha obtido controle sobre a esposa.

O rei perguntou: "Diga-me, bom homem, qual é o seu segredo para controlar sua esposa?" O homem, tremendo de medo, respondeu: "Nenhum, senhor! Nenhum, senhor! Não é assim que as coisas são. Eu não posso controlá-la. Eu é que sou completamente controlado por ela." O rei disse: "Então, por que você entrou nesta barraca?!" Com os joelhos tremendo e gaguejando, o homem respondeu: "Minha esposa ordenou-me que entrasse nesta barraca. Ela me proibiu de entrar na outra. É por isso que estou aqui. Minha esposa mandou que eu não entrasse na barraca onde os escravos das esposas estavam. Ela me fez entrar nesta aqui." O rei ficou muito irritado com o homem e comandou: "Você deve sair daqui imediatamente! Sob nenhuma circunstância você pode permanecer nesta barraca! Vá e se junte aos outros na segunda barraca!" O cidadão ficou branco de medo, o sangue sumiu de sua face. Ele caiu de joelhos e implorou ao rei com as mãos justapostas em suplica: "Meu senhor, escute-me por favor! O senhor pode me punir. O senhor pode fazer o que quiser de mim. Mas eu estou apavorado em ter que desobedecer minha esposa. Por favor! Não me faça ir à outra barraca!" Então, o rei percebeu que não havia pessoa alguma, em qualquer parte de seu reino, que não fosse escravo da esposa.

A Mente e suas Cinco Esposas – Os Sentidos

Este rei é a mente; e ele nunca é capaz de satisfazer a todas as esposas, isto é, os sentidos. O olho exige: "Leve-me a um lugar onde somente as visões mais belas sejam vistas." A língua exige que somente os alimentos mais saborosos lhe sejam fornecidos. O ouvido ordena que os sons mais melodiosos sejam tocados para ele. A pele deseja sentir somente materiais que são muito agradáveis de tocar. E o nariz deseja cheirar os melhores perfumes do mundo. Quem pode satisfazer a todos estes desejos dos sentidos? Não há coordenação e cooperação alguma entre eles. Se você se submeter aos órgãos dos sentidos, estes irão lhe causar muitos problemas. Desde o começo, você deve encontrar uma maneira de tê-los sob absoluto controle. Então, você terá realizado algo verdadeiramente valioso. O verdadeiro herói neste mundo é aquele que conseguiu controlar completamente seus sentidos.

Quando os sentidos fizerem suas exigências, não lhes dê ouvidos. Ao contrário, dirija sua mente ao intelecto superior. Deixe-o decidir sobre o que deve ser feito. Assim, a mente inferior atenderá e, por sua vez, dará suas ordens aos sentidos. Deste modo, os sentidos terão que obedecer. Essa é a maneira correta de restringir os sentidos. Uma pessoa que baseie sua vida em sua mente inferior e nos sentidos irá se arruinar e se tornará pior do que um animal. O sábio baseia sua vida em sua mente superior, que é o seu intelecto; é o seu poder de discriminação,

discernimento e intuição. Aquele que segue sua mente superior torna-se o mais excelente dos seres humanos. Se você basear sua vida em sua mente superior, seu buddhi, este irá conduzi-lo direto ao objetivo final. Contudo, se você basear sua vida apenas na mente inferior e nos sentidos; então, a cada momento, novas mudanças surgirão. Será difícil prognosticar o que irá lhe acontecer e onde você chegará. É como cruzar um rio caudaloso ou um oceano agitado por uma tempestade em um pequeno barco. Você não sabe quando seu pequeno barco será inundado e o desastre chegará.

Sendo Sempre Vigilante no Controle dos Sentidos

Havia um grande santo na Índia antiga. Ele era uma pessoa extremamente virtuosa, um verdadeiro sábio. Ele possuía completo controle sobre os sentidos. Um dia, ficou-se sabendo que seu fim chegaria em breve. Todos os seus discípulos se congregaram e se reuniram em torno de seu leito. Ele estava sofrendo intensa dor na garganta. Ele fez esforços heróicos para transcender a dor. Ele parecia querer dizer algo, mas não podia falar. Os discípulos estavam muito ansiosos para descobrir qual mensagem seu mestre estava tentando lhes transmitir durante os seus últimos momentos na Terra. Os discípulos tentaram ajudá-lo de todo jeito e imploraram: "Swami, o senhor deseja nos dizer algo. Nós estamos ansiosos para ouvir a sua mensagem."

Utilizando sua última partícula de energia, o sábio encontrou sua voz e disse: "Meus queridos filhos, eu fui perseguido todo este tempo por maya, o poder da ilusão. A ilusão me disse: 'Todos os demais se tornaram meus escravos, ninguém teve sucesso em se livrar de mim, exceto você. Você foi capaz de controlar completamente os seus órgãos dos sentidos e, desse modo, você pôde me subjugar.' Em seguida, eu respondi: 'Maya, eu posso tê-lo subjugado até o momento, mas você e eu sabemos que eu ainda não o subjuguéi completamente. Ainda há uma pequena quantidade de vida e umas poucas respirações ainda estão por vir. Até que meu último suspiro tenha sido exalado, não relaxarei até que o tenha subjugado totalmente.' Meus queridos filhos, até agora, tenho sido capaz de controlar os sentidos e subjugar maya, mas não sei se continuarei tendo sucesso até o meu último suspiro. Durante estes poucos momentos finais, para me livrar de maya, tenho pensado somente em Deus e orado a Ele com todo o meu coração." Então, ele caiu no silêncio e, assim, consumou sua vida.

Como mostra a estória, você deve ser cuidadoso até a exata última respiração de sua vida para não se render aos órgãos dos sentidos. Para realizar o ser imortal, você deve controlar os sentidos emergentes. Portanto, o controle dos sentidos é uma parte integral do caminho da sabedoria, como ensinado por Krishna. Uma vez que obtenha o completo controle dos sentidos, você poderá facilmente dominar o caminho espiritual.

No começo, você pode estar sujeito a uma certa dose de dificuldade. Quando aprende a dirigir, primeiro, você deve ir a um lugar aberto e praticar lá. Somente depois de ter aprendido a controlar o carro e ter dominado a arte de dirigir, você pode levar o carro às ruas principais e às vielas estreitas da cidade. Se você tentar dirigir no trânsito da cidade antes disso; isto será não somente difícil para você, mas também perigoso. Do mesmo modo, uma vez que tenha dominado os sentidos e não seja afetado pelas tentações do mundo, então você pode enfrentar qualquer situação sem preocupação ou problemas.

Vitória Sobre os Sentidos através do Questionamento de Si Próprio

Para dominar os sentidos, você deve desenvolver uma visão ampla. Entre no âmago do questionamento e descubra quem é o ser verdadeiro e quem é o ser falso. Após ter desenvolvido este poder de discriminação; você pode, com segurança, mover-se no mundo enquanto continua a manter sua visão fixa no objetivo.

Os sentidos oscilantes nunca podem lhe proporcionar alegria permanente. Somente quando obtiver o conhecimento do ser verdadeiro, do ser imortal, você experimentará a verdadeira alegria. Qualquer outro conhecimento e educação irá lhe ajudar apenas a arrumar um meio de subsistência. Somente o conhecimento do ser é a verdadeira educação. Com esse conhecimento, você será capaz de desfrutar a unidade de toda a existência. Uma vez que vocês se identifiquem com a divindade que está em tudo, então não poderá mais haver conflito algum originado de qualquer sentimento de diferenciação. Quando você experimenta tudo como sendo Deus e percebe o mundo inteiro como sendo Deus, então, até mesmo a prática da discriminação desaparece. Uma vez que tudo é visto como um, então, não há mais necessidade de discriminação.

Como Baba mencionou antes, os sentidos podem ser muito perigosos; podem ser como cavalos desenfreados. Se você não usar as rédeas para controlá-los, eles irão embora com a carruagem e irão aonde desejarem. Controle os sentidos com o auxílio de sua mente. Faça com que seu paladar, seu olfato, sua visão, sua audição, seu tato, todas as várias impressões dos sentidos fiquem sob seu controle. Várias vezes, Swami tem dito que vocês não deveriam ver ou ouvir várias coisas. Somente ao ver determinada coisa ou ouvir algo sobre esta, você passa a considerá-la. Uma vez que você pense, você desenvolve uma atração. Em seguida, você quer possuir esta coisa. Uma vez que fale sobre algo específico, então você imagina sua forma. Portanto, seja qual for o objeto, a primeira coisa você deve se perguntar é: 'Isto possui algum defeito ou imperfeição?' Ao perceber as imperfeições inerentes a este objeto, ao perceber que este não irá durar, que é efêmero; em seguida, você não desenvolverá qualquer apego. Se deseje alcançar Deus, você deve estar livre da falsa visão, da falsa fala e do falso apego a qualquer impressão sensorial.

Controle da Língua - O Primeiro Passo no Controle dos Sentidos

A prática espiritual começa com o controle da língua. A razão disto é que a língua possui duas funções. Os olhos têm apenas uma função, a de ver. Do mesmo modo, os ouvidos têm apenas uma função, a de ouvir. E o nariz: este tem apenas uma atividade, a de cheirar. No entanto, a língua tem duas funções – pode falar e degustar. Desse modo, você deve fazer um esforço especial para controlá-la. Você não tem direito algum de criticar outras pessoas. Você não tem direito algum de pensar mal sobre os outros. É muito melhor se você pensar sobre as suas próprias deficiências. Veja o bem nos outros e remova o irreal em si mesmo. Se você não desenvolveu nem mesmo o poder de investigar no interior de seu próprio ser real; então, como você pode assumir o poder de olhar no interior das outras pessoas? Primeiro, obtenha realização em sua própria vida. Somente após ter salvado a si mesmo, você pode se transformar num instrumento para salvar outros. Portanto, você não deve usar palavras prejudiciais; ou dar olhares condescendentes; ou pensar coisas impuras sobre qualquer outra pessoa. Preencha seu tempo somente com bons pensamentos, com coisas agradáveis de se escutar e com boas palavras.

Para exercer o autocontrole, você deve fazer alguns exercícios espirituais. A prática constante e o desapego são essenciais para obter controle sobre os seus sentidos. Se compreender que todas as coisas são impermanentes, você será capaz de obter controle sobre os seus sentidos e desenvolver o desapego. Sua verdadeira natureza é nobre. Você não é baixo e ignóbil. Trilhe os caminhos do bem e desenvolva sua própria e inata santidade. Somente ao possuir a luz da sabedoria brilhando inextinguivelmente em seu interior; você será capaz de ajudar a outros através de seus bons pensamentos, boa visão e bons conselhos. Aqueles que agem assim são verdadeiramente deuses. Aqueles que exibem os traços opostos são demônios. Os demônios buscam somente a escuridão. Contudo, você deve resolver desistir da escuridão e encher-se de luz. Se você escolher o caminho da luz, então, qualquer que tenha sido seu passado, o Senhor irá aceitá-lo e derramará Sua graça sobre você.

O Irmão Puro do Rei Impuro e Demoníaco

O irmão do senhor dos demônios se rendeu a Rama e caiu a Seus pés. Vendo-o, o generalíssimo do exército de Rama advertiu: "Ele é o irmão de Ravana. Como o perverso irmão, ele é um demônio. Ele ama as trevas. Apenas por ele ter tido alguma discussão com o irmão e tê-lo deixado, o Senhor não deve confiar nele ou dar-lhe abrigo. Mesmo que agora ele proclame ser um inimigo do irmão, ainda é perigoso acreditar nele." Rama sorriu pacientemente e disse a seu comandante: "Bravo guerreiro, Eu o aceito não porque ele se opôs ao irmão, mas porque ele se entregou a Mim. Eu darei proteção a quem quer que venha a Mim e diga: 'Eu sou Seu'. Não importando quem seja."

O comandante então disse a Rama: "O Senhor deu Sua proteção a este demônio e assegurou-lhe que, quando esta guerra terminar e o irmão dele, Ravana, for derrotado, o Senhor fará dele o rei de Lanka. Mas, suponha que este perverso Ravana Lhe venha agora e se entregue a Seus pés. Que reino o Senhor daria a ele?" Rama respondeu: "Caso Ravana tivesse essas ótimas idéias e se entregasse a Mim, Eu pediria a meu próprio irmão, Bharatha, que está governando o reino em meu nome, para abdicar. E eu faria de Ravana o rei de minha capital, Ayodhya. Eu jamais pedi coisa alguma a quem quer que seja, pedir favores não é Meu costume. Mas, se Ravana tivesse tais bons pensamentos; Eu pediria a Bharatha para abdicar o trono."

Através das eras, as encarnações divinas têm esposado pensamentos sagrados e idéias abertas como esta. Deste modo, Elas deram um exemplo para o mundo inteiro seguir. O essencial nesta estória é que, seja qual for o seu passado, por mais que tenha sido impuro e pernicioso o ambiente em que você foi criado, se sua resolução for pura e você se entregar completamente a Deus, Ele irá aceitá-lo. Comece dominando os seus sentidos. Este é o primeiro passo para levar uma vida nobre e aproximar-se de sua fonte divina. O controle dos sentidos é o fundamento de toda ação sagrada e a base para se desfrutar uma vida livre de aflição.

Krishna disse: "Arjuna, não há nada que você não possa conquistar uma vez que tenha obtido completo controle sobre os seus sentidos. Você será o senhor do mundo. Entretanto, se for um escravo dos sentidos e for apanhado pelo desejo, você irá se tornar um escravo do mundo. Por essa razão, domine seus sentidos. Faça dos sentidos seus escravos. Somente então, você será capaz de operar como um instrumento em Minha missão. Levante-se, Arjuna! Aprenda a controlar seus sentidos! Não fique exaltado pela alegria ou abatido pela tristeza. A primeira razão para esta sua tristeza é a ignorância. Você não conhece a diferença entre verdade e ilusão, entre realidade e aparência, entre o ser verdadeiro e o ser falso. Comece agora a discriminar entre eles. Pratique a discriminação e seus sentidos ficarão sob controle. Em seguida, tudo será seu."

Capítulo 18

Você é o Morador Interno, Não o Corpo ou a Mente

Krishna disse: "Arjuna, Eu sou o seu próprio ser. Concentre sua mente constantemente em Mim e, com sua mente fixa em Mim, cumpra seu dever."

Encarnações do Amor,

Se executar seu trabalho ciente de sua própria realidade, você realizará grandes coisas. As ações executadas com a consciência do atma, seu ser verdadeiro, são livres de escravidão. Conduzir seu trabalho estando, ao mesmo tempo, completamente ciente de sua identidade com o atma requer perfeito controle sobre os sentidos. O controle dos sentidos é uma condição prévia essencial para ser iluminado. Uma vez gozando de completo controle sobre os seus órgãos dos sentidos, você pode ser definido como uma pessoa saturada com a sabedoria mais elevada.

Quando contemplar, com uma mente equânime, todos os pares de opostos – tais como alegria e tristeza, calor e frio, lucro e perda, honra e desonra – e quando estiver estabelecido em sua verdadeira realidade; então, você obteve as características de um homem sábio. É da natureza do sábio tratar tudo igualmente. Uma vez que você reconheça a natureza dos sentidos, será fácil seguir o caminho que conduz à verdadeira sabedoria. Entretanto, se você continuar a se identificar apenas com seu complexo físico-mental ao invés de se identificar com o atma; então, será impossível obter esse estado elevado.

Você é o Atma, Você é Deus

Krishna disse a Arjuna: "Lembre-se sempre de que você é o morador interno, não o corpo. Você é aquele que usa a roupa, não a roupa em si. Você é o morador da casa, não a casa. Você é a testemunha, o conhecedor do indivíduo; você não é o indivíduo. Mas agora, Arjuna, você está considerando erroneamente a si mesmo como sendo este indivíduo limitado. O prazer derivado de coisas impermanentes só pode lhe proporcionar felicidade impermanente. Eventualmente, todos estes prazeres e alegrias momentâneas se transformarão em sofrimento apenas. Mantenha sua mente firme e cumpra seus deveres recordando o atma. Não pense ou se preocupe com o nascimento e a morte, ou com a alegria e a tristeza que lhe couberem. O nascimento e a morte são relevantes apenas para o corpo. Estes não lhe dizem respeito. Você não é o corpo. Você é a entidade permanente que está livre do nascimento e da morte. Você não possui um começo ou um fim. Você nunca nasceu e jamais morrerá. E você também não matará quem quer que seja, jamais. Você é o atma. Você permeia tudo. Na verdade, você é Deus. Seu próprio ser é Deus e Deus é o seu ser."

Após perceber que é da natureza do fogo produzir calor, alguém iria se afligir pelo fato de o fogo queimar? Alguém sofreria de tristeza após ter aprendido que o gelo resfria? Queimar é da própria natureza do fogo. E a própria natureza do gelo é resfriar tudo aquilo com o que este entre em contato. Do mesmo modo, tudo aquilo que nasce morrerá um dia. Isto é natural. O que é livre para vir também deve ser livre para ir. Portanto, você não deve se preocupar com as coisas que são naturais como o nascimento e a morte, a alegria e a tristeza. Reconheça os defeitos e fragilidades inerentes a todas as coisas. Um dia ou outro, tudo que existe no mundo deverá sofrer mudança. Os mesmos cinco elementos, que são encontrados em qualquer parte do mundo, também se encontram em você e em todos os demais.

O que quer que você deseje, o que quer que esteja buscando, mesmo que você busque nos recantos mais longínquos do mundo, você descobrirá que, na verdade, está apenas buscando pelos cinco elementos. Estes cinco elementos são tudo o que você encontrará, sempre, em quaisquer objetos do mundo. Mas, uma vez que estes já são parte de você; qual é o objetivo de buscá-los nos objetos externos? É natural para você buscar e aspirar a algo que você não possui. Não é natural buscar e aspirar a algo que você já tem. Há somente uma entidade que transcende os cinco elementos. É a divindade. É a divindade que você deve aspirar.

Mantenha o Atma em Vista e Nada Poderá Prejudicá-lo

Sabedoria é ver o um em toda parte. Essa unidade que a tudo permeia é o atma. Busque esta unidade e a mantenha constantemente em vista. Quando todas as suas ações são baseadas no atma, estas se tornam sagradas e puras. Quando todas as suas atividades são executadas para o atma ou para a agradar a Deus, então você se torna santificado e preenchido de sabedoria espiritual. Vários sábios, desde os tempos remotos, fizeram esforços heróicos para alcançar este estado supremo de ficar imerso na sabedoria mais elevada.

Uma vez, o rei de Grécia, Alexandre, alcançou as margens de um grande rio na fronteira noroeste da Índia. Ele pretendia entrar na Índia, conquistá-la e saqueá-la. Para realizar este propósito, ele veio com um exército poderoso. Naquela época, não havia estradas reais; as poucas estradas que existiam eram mais como pequenas trilhas. O rei cruzou as margens do rio e entrou na floresta com seu exército. Os batedores que precediam o exército encontraram um yogi deitado sob uma árvore com as pernas esticadas ao longo da trilha dormindo profundamente. Este yogi tinha alcançado o estágio de iluminação, era um homem sábio realmente.

Um soldado foi, acordou o yogi e mandou que ele saísse do caminho. Mas o yogi estava totalmente indiferente às ordens dadas pelo soldado. Ele não se moveu. O soldado grego começou a ameaçar o yogi e disse com orgulho que o grande imperador da Grécia, Alexandre, estava vindo com o seu exército e que este imperador tinha decidido invadir Índia e saquear toda a nação.

Enquanto o soldado gritava com este yogi, Alexandre chegou ao local. O soldado grego ficou enfurecido ao ver que, mesmo depois da chegada do imperador, este yogi permanecia totalmente indiferente. O yogi não estava tendo o respeito apropriado e a cortesia devida ao imperador. Nesta hora, o soldado ameaçou cortar a cabeça do yogi. No momento em que o yogi ouviu que o furioso soldado grego desejava cortar sua cabeça, ele começou rir e ficou de pé. Na face do yogi não havia qualquer traço de medo. Ele estava se divertindo; mas, ao mesmo tempo, permanecia completamente sereno. O imperador viu o grande esplendor na face do yogi e disse: "Meu soldado acabou de ameaçar cortar a sua cabeça e, no entanto, você parece muito feliz e impassível. Se fosse uma pessoa comum, você cairia imediatamente aos pés do soldado, imploraria perdão e tentaria salvar a sua vida. Mas, você apenas sorri. Qual é o significado deste seu comportamento?"

O yogi respondeu: "Eu sou a verdade eterna. Eu sou pura consciência. Eu sou bem-aventurança infinita. Eu estou sempre livre. Suas armas não podem me ferir. O fogo não pode me queimar. A água não pode me molhar. O vento não pode me levar embora. Eu nunca nasci e jamais morrerei. Eu sou o atma imortal, o único ser real. Eu sou indestrutível. Pensando que eu sou apenas este corpo, seu soldado está ameaçando destruir-me cortando a cabeça deste. Isso não é ridículo? Ouvir isto me fez rir."

Ao ouvir estas palavras, o imperador ficou pasmo. Ele pensou consigo: 'É natural as pessoas ficarem atemorizadas quando alguém ameaça matá-las e quando estão a ponto de encarar a morte; entretanto, raramente alguém irá rir e ficar tão feliz quando está a ponto de morrer. Na Índia, há pessoas que alcançaram um estado espiritual tão elevado que elas não têm medo nem mesmo da morte. Como eu posso conquistar uma nação como esta? Não, aqui não terei sucesso com minhas armas.' Concluindo que a Índia não poderia ser dominada, ele voltou seu exército e não entrou mais na Índia.

O Controle dos Sentidos é Fácil Quando Você os Compreende

Desde de tempos imemoriais, grandes seres como este yogi existiram na Índia e, da maneira como conduziram suas vidas, eles ensinaram a outras nações as verdades mais elevadas sobre espiritualidade. Eles mostraram as alturas espirituais que poderiam ser alcançadas através do controle dos sentidos. As pessoas que não conhecem o método de controlar os órgãos dos sentidos se perdem e desviam para o caminho errado. Mas, na verdade, controlar os sentidos é

bastante fácil. Quando você não entende a natureza instável dos sentidos, todas as tentativas para controlá-los são repletas de dificuldades. Contudo, uma vez que compreenda as limitações destes, controlá-los se torna fácil; pois você percebe que todos os prazeres e diversões que você obtém por meio destes são repletos de sofrimento.

O primeiro passo no controle dos sentidos é investigar as imperfeições e os problemas associados aos vários objetos do mundo. Por alegrias e prazeres temporários, você está se sujeitando a muitas dificuldades e problemas que irão persegui-lo por muito tempo depois que os pequenos prazeres passageiros forem esquecidos. Uma pessoa que esteja doente pode ingerir alguns itens alimentares que não estão prescritos na dieta e se sentir momentaneamente feliz. Tendo ignorado a dieta e ingerido o alimento que é proibido, ela pode experimentar alguma alegria temporária; mas, em pouco tempo, ela experimentará as conseqüências infelizes de seus atos, que podem até mesmo levar a uma situação de perigo. Do mesmo modo, o homem, buscando alegrias temporárias, sofrerá grandes problemas a longo prazo.

Quantos reis poderosos houve, os quais construíram grandes mansões e palácios, que desfrutaram confortos luxuosos, que consumiram várias iguarias finas, que viajaram em carros luxuosos e se perderam em incontáveis ostentações pensando o tempo todo que estavam desfrutando os grandes prazeres disponíveis na Terra? O que lhes aconteceu por fim? Pergunte-se: 'Um rei que cede deste modo desfruta realmente os luxos ou são os luxos que o possuem?' Você terá que concluir que são os luxos que estão desfrutando o rei. Ele está sendo desfrutado pelos objetos dos sentidos. Estes estão literalmente o engolindo. Cedo, ele fica fraco, doente e velho.

Se o rei estivesse realmente desfrutando os objetos dos sentidos, então ele deveria ter obtido saúde e força ilimitadas destes. Mas, como ele é aquele que está sendo desfrutado pelos objetos dos sentidos, ele perde toda a saúde e seu período de vida fica reduzido. Não reconhecendo esta verdade, temporariamente, ele experimenta alguma felicidade. Ele fixa a visão nestes objetos sensoriais transitórios sem perceber as terríveis conseqüências que finalmente devem surgir em seu caminho devido a seu desejo indiscriminado de desfrutar os sentidos.

Perceba a Transitoriedade de Todos os Objetos dos Sentidos

Um certo homem foi a um quiromante que dizia o futuro das pessoas lendo as linhas da mão. O homem mostrou ao quiromante sua mão. O quiromante disse ao homem que havia uma linha em sua mão que significava que ele ficaria muito próspero. No momento em que ouviu isto, o homem ficou feliz demais. Após olhar a mão um pouco mais, o quiromante disse que a linha também mostrava que ele receberia muitas honras. O homem ficou ainda mais feliz.

Então, após ter examinado a mão ainda mais, o quiromante disse: "Você vai ocupar um cargo muito elevado." O homem se sentiu tão feliz, era como se ele tivesse acabado de receber a notícia de que seria o primeiro ministro naquele mesmo dia. Após um momento, o quiromante disse que ele teria muitos filhos. Agora, era alegria em cima de alegria. Então, após dizer-lhe todas estas coisas, o quiromante disse: "Contudo, sua vida será muito curta!" No momento em que o homem ouviu isto, toda a alegria dele foi embora; ele ficou totalmente abatido e caiu em desespero.

Quaisquer que sejam sua propriedade e riqueza, seja qual for a posição que você possa ocupar, sejam quais forem as honras que você possa receber e quantos filhos você possa ter; se você tem apenas um período finito de vida, então, qual a utilidade de todas estas coisas a longo prazo? Se você não vai estar vivo, então, como pode alguma destas coisas ter valor permanente para você? Quantos reis e quantos imperadores viveram? Em quais circunstâncias eles deixaram este mundo?

Na história da Índia, houve um imperador que reinou sobre centenas de reinos que compreendiam esta vasta terra. Ele era o mais poderoso, mas ele não teve que deixar este mundo? Em épocas remotas, havia um imperador ainda mais poderoso que governava sobre o mundo inteiro; poderia ele ter levado consigo até mesmo um único punhado da terra? O rei

Rama construiu uma ponte magnífica que cruzava o oceano da Índia a Lanka, onde está essa grande ponte agora? Desta maneira, muitos reis surgiram e desapareceram. Nem mesmo uma destas pessoas pôde levar um punhado de pó consigo. Se pensar e refletir sobre a história da humanidade, você será capaz de entender quão impermanente este mundo realmente é. Portanto, duas falhas importantes devem ser notadas nos prazeres do mundo: estes são impermanentes e são os precursores da miséria.

Tudo que você vê no mundo externo é apenas um reflexo do que está dentro de você. Há somente uma coisa que é real, verdadeira e que a tudo permeia. Essa realidade, essa verdade, está sempre dentro de você. É eternamente verdadeira, eternamente auspiciosa e eternamente bela. Faça todo o esforço para realizar essa verdade permanente. Viva nessa ventura. Seja um com essa divindade. Trata-se da própria encarnação de toda a beleza.

Concentre-se na Divindade, seu Ser Verdadeiro, e Cumpra seu Dever

Após ter explicado as qualidades de um homem sábio a Arjuna, Krishna o instruiu para que entrasse no campo de batalha e lutasse. Krishna disse a ele: "Mantenha toda a sua atenção em Mim. Concentre-se apenas em Mim. Obedeça a todos os Meus comandos e cumpra seu dever. Este corpo lhe foi dado para que você cumpra seu dever. É devido a suas ações no passado que você obteve este nascimento. Agora, você deve usar suas ações para santificar esta vida."

A única luz neste mundo que não se extingue é a luz do átoma, a luz do ser imortal. Enquanto houver eletricidade, as lâmpadas elétricas acenderão. No momento em que a energia vai embora, as lâmpadas não brilham. Somente quando houver pilha na lanterna elétrica, esta funcionará. Do mesmo modo, quando os sentidos não estiverem recebendo energia alguma, estes cessarão de funcionar. Mesmo o Sol e a Lua, que não necessitam de óleo, baterias ou eletricidade; perderão seu brilho no final.

Quando o Sol e a Lua estão fadados a perder a luz, o que dizer de você? Quando isto é verdade para estas montanhas poderosas; então, o que dizer deste pequeno seixo que é você, iludido como está com a consciência corpórea? Krishna disse a Arjuna: "Devido à tristeza que surge de seu apego aos parentes e amigos, você está começando se afogar na ignorância. Você está sendo levado para longe pelas lágrimas de seus próprios olhos. Levante-se! Acorde! Não pare até que o objetivo seja alcançado!" Assim, Krishna salvou Arjuna e o colocou no caminho correto.

O Intelecto Sobrepuja Todos os Seus Sentidos

O Sol e a Lua brilham no mundo, mas estes não podem iluminar Deus. A luz que brilha dentro de casa pode iluminar os objetos em seu interior, mas não pode iluminar Deus. Como você sabe que o Sol e a Lua brilham e que o fogo arde? Em que você se baseia para afirmar que estas coisas são brilhantes e luminosas? É por causa de seus olhos que você pode reconhecer o brilho destes. Se você não tivesse olhos, as radiantes luzes do Sol e da Lua não seriam vistas. Mas, quanto a estes olhos, o que os ajuda a enxergar? Mesmo quando você está dormindo, ou quando seus olhos estão fechados, há um indiscutível resplendor que brilha em sua consciência. Trata-se de seu intelecto superior, sua faculdade intuitiva, seu buddhi. Portanto, você pode concluir que mais radiante até mesmo do que seus olhos é o seu intelecto. Há uma pequena história para ilustrar isto.

Havia dois amigos: um homem cego e um homem coxo. Eles iam mendigar juntos de vila em vila. O cego tinha boas pernas e o coxo tinha bons olhos. O homem coxo se sentava nos ombros do homem cego. Assim, com a ajuda um do outro, eles eram capazes de ir de vila em vila. Uma vez, ao longo do caminho, eles depararam com um belo campo de melões. O homem coxo disse ao homem cego: "Irmão, há alguns melões de muito boa aparência neste campo. Vamos entrar no campo e comer alguns; depois, podemos descansar um pouco e prosseguir em nosso caminho."

O cego disse ao coxo: "Irmão, tenha cuidado. Pode haver algum guarda de olho no campo." O homem coxo disse: "Não, não há ninguém lá." O homem cego prosseguiu: "Por favor, diga-me se há alguma cerca ou portão ao redor desta plantação." O coxo disse: "Não há portão nem cerca. Nós podemos ir e jantar." A pessoa cega disse de imediato: "Irmão, estes melões devem ser muito amargos e intragáveis; por outro lado..., por que não há um guarda, uma cerca ou um portão para protegê-los?"

Uma pessoa pode não ter olhos para ver; mas, se usa o intelecto, ela é maior do que aquele que vê com os olhos. Portanto, é realmente o intelecto que empresta a qualidade do brilho aos olhos. Entretanto, de onde o intelecto obtém seu poder? O intelecto está resplandecendo devido ao atma. Portanto, por causa do atma, o intelecto é iluminado; e por causa do intelecto, os olhos brilham e podem ver; e porque os olhos vêem, os brilhos do Sol e da Lua podem ser percebidos; e por causa do Sol e da Lua, o mundo inteiro resplandece. Nós percebemos que a fonte final que a tudo ilumina é o atma. Conseqüentemente, é ao atma que você deve adorar.

Um Homem Sábio Nunca Se Esquece do Atma

Somente quando mantiver o atma constantemente em vista em tudo o que fizer, você será capaz de alcançar o estágio da verdadeira sabedoria. Um homem sábio, às vezes, é considerado como tendo algo em comum com as pessoas mundanas. Esta confusão surge porque se tem dito que: 'Quando todos estão acordados, o homem sábio está adormecido; e, quando ele está acordado, todas as outras pessoas estão dormindo.' De acordo com tal definição, você concluiria que aqueles que trabalham no turno da noite, como o guarda noturno e o chefe da estação, que ficam acordados durante a noite quando os outros estão dormindo e dormem durante o dia quando outros estão acordados; são todos homens sábios. Mas, obviamente, este não é o correto significado da expressão.

Todas aquelas pessoas que baseiam suas vidas neste mundo impermanente estarão totalmente acordadas para este mundo e seus objetos. O homem sábio, por outro lado, estará adormecido e indiferente aos objetos do mundo. As pessoas comuns não estarão vivas para a beleza do atma; estarão completamente adormecidas para esta. Contudo, quando surge este mundo e seus objetos dos sentidos, elas estarão totalmente alertas e despertas. Portanto, um homem sábio é aquele que está adormecido para o princípio do mundo e totalmente desperto para o princípio do atma. Um homem sábio não é aquele que renunciou ao mundo e foi à floresta. Krishna disse: "Faça seu trabalho no mundo. Viva em meio aos objetos que são necessários a sua vida diária. Entretanto, mantenha sua atenção e concentração constantemente no atma. Assim, você obterá a sabedoria permanente."

Neste ponto, uma dúvida pode surgir. De qualquer modo, por que uma pessoa tão sábia precisa de trabalhar? Ela não terá qualquer interesse nem qualquer ambição em relação ao trabalho. Ainda assim, para o bem da humanidade, ela assumirá um trabalho. Se um homem sábio tivesse a atitude de que não há necessidade de trabalhar, então ele não poderia inspirar outros a trabalhar. O sábio deve dar um exemplo às pessoas comuns, assim elas serão capazes de segui-lo. "Portanto, Arjuna," disse Krishna, "torne-se um ser humano ideal. Você é muito íntimo a Krishna. Você é parente dEle e Lhe é muito querido. Mantenha o significado interno de todos estes ensinamentos em seu coração. Eu quero erguê-lo como um exemplo para o mundo. Eu irei usá-lo como Meu instrumento. Você será Meu instrumento para fazer muitas coisas grandiosas no mundo."

O que quer que Krishna tenha dito foi para o bem-estar de todo o mundo e para dar um exemplo perfeito à humanidade. Todos os avatares empreendem atividades que são absolutamente sagradas, mas as pessoas comuns não serão capazes de reconhecer estas atividades como sendo divinas. Neste contexto, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, Eu não aceitei o trabalho de ser o cocheiro de sua carruagem porque gosto desta tarefa e desejo muito realizá-la. Também não é pelo Meu amor aos cavalos que estou fazendo isto. Você não acha que Eu

tenho carruagens e cavalos de minha propriedade? Tenho Eu a necessidade de dirigir sua carruagem e seus cavalos? Esta consciência corpórea que você possui satura todo o seu ser. Está em seu sangue. Eu estou encenando toda a peça e assumi esta tarefa de dirigir a sua carruagem para cuidar que você fique permanentemente curado desta doença da consciência corpórea."

Deus Não Deseja Ser Elogiado Por Quem Quer Que Seja

Arjuna freqüentemente se dirigia a Krishna usando uma frase afetuosa, se referindo a Krishna como seu parente mais próximo e mais querido, a luz de seu coração. Uma vez, quando estavam sentados às margens de um rio sagrado, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, Eu não gosto de ser reverenciado por você como seu parente mais querido sem razão."

No mundo, muitas pessoas louvarão a Deus abertamente usando termos de grande respeito ou de familiaridade, mas Deus não aceitará tal adulação. É comum se dizer louvores a fim de obter favores. É como se as pessoas fossem a algum funcionário do governo obter favores. No entanto, o elogio que não possui uma base verdadeira é como a água perfumada – pode ser cheirada, mas não pode ser tomada como um nutriente. Você ouvirá todo tipo de bajulação, mas isto não irá tocar seu coração. Deus aceita somente os sentimentos verdadeiros, que vêm com sinceridade do fundo do coração.

Krishna disse a Arjuna: "Eu não quero lhe pedir para deixar de Me chamar de seu parente mais próximo; ainda assim, você está dizendo isto mais por elogio do que por propriamente ser verdade. Portanto, Eu desejo Me tornar seu parente. Assim, você poderá dizer isto com sinceridade; sabendo, em seu coração, que isto é verdade." Pouco tempo depois, Krishna ofereceu Sua irmã em casamento a Arjuna e se tornou cunhado dele.

O irmão de Krishna, Balarama, não aprovou esta união e nem mesmo foi ao casamento. Em vez disso, ele partiu para uma floresta. Dessa época em diante, Balarama não sentiu mais tanto amor por Krishna. No entanto, para harmonizar pensamento, palavra e ação, Krishna estava disposto a arriscar Seu relacionamento com o Seu parente mais próximo, Seu irmão mais velho, o qual era um ser divino que tinha nascido com a expressa finalidade de auxiliar Krishna em sua missão.

Esta característica de Krishna que vemos aqui, a de colocar princípios antes de considerações sobre parentesco, é verdadeiramente extraordinária. Suas ações eram sempre de acordo com Suas palavras. A unidade entre pensamento, palavra e ação é da própria natureza da divindade. Trata-se também da verdadeira natureza do homem. O que quer que você pense deve estar em harmonia com o que você diz; e o que quer que você diga, você deve fazer. Esta harmonia entre pensamento, palavra e ação é o significado mais profundo de Swami repetir freqüentemente a frase: 'O estudo mais apropriado à humanidade é o estudo do homem.'

Krishna disse a Arjuna: "Eu quero fazer de você um exemplo para o mundo inteiro. É por essa razão que estou lhe ensinando aqui, no campo de batalha, as qualidades do ser iluminado. Primeiro, irei transformá-lo num homem sábio e, em seguida, através de seu exemplo, ensinarei aos outros. Para começar, você deve compreender este princípio muitíssimo importante: você não é o corpo, você é o morador interno. Quando compreender isto, você não será mais incomodado pela consciência do corpo.

"O corpo é temporário. Deus é eterno e permanente. Você não é a roupa, mas aquele que usa a roupa. O corpo é o templo de Deus, mas o morador interno é o próprio Deus. Este mundo é impermanente e está cheio de tristeza. Não é útil se refugiar neste mundo. Todas as pessoas que você conhece mudarão. Deus é a única entidade fixa. Ele é a única luz que não se apaga. Abrace-se nEle. Ele é a luz suprema. Ele é a luz da alma. Ele é a luz da consciência pura que não pode ser diminuída. Ele é a luz única, sem haver qualquer outra."

Com estas palavras de inspiração, Krishna transformou o coração de Arjuna que havia sido preenchido com impurezas. Através da explicação de todos estes princípios nobres, Krishna fez

o coração de Arjuna ficar luminoso e puro. Krishna transformou Arjuna num verdadeiro homem sábio, aquele que manifestou todas as qualidades divinas.

Capítulo 19

Controle dos Sentidos - A Chave para o Saber Superior

Uma vez que você tenha obtido verdadeiro desapego, então, mesmo a obtenção dos mundos celestiais mais elevados parecerá trivial e insignificante para você. Arjuna afirmou: "Krishna, mesmo que me fosse dado controle sobre os três mundos e eu fosse feito o senhor de toda a criação, isto não significaria nada para mim. Eu não tenho interesse algum em quaisquer destes assuntos."

Encanações do Amor,

Arjuna tinha conseguido grande força de renúncia na época em que se entregou e estava pronto para receber os ensinamentos da Gita. Naquela situação, ele tinha se desapegado do mundo e se apegado firmemente ao princípio transcendente manifestado diante dele na forma do Senhor Krishna. Tal desapego pelo mundo e seus objetos e o apego ao princípio divino, que é a sua verdadeira essência, também devem se tornar o seu objetivo. Este é o destino de cada ser humano. No decorrer de sua evolução espiritual, você irá, como irão todas as outras pessoas, com o tempo, desenvolver a renúncia e o desapego aos objetos dos sentidos e, ao mesmo tempo, desenvolver uma intensa aspiração pelo atma que está no interior.

Controle dos Sentidos - A Base Para o Conhecimento do Ser

Se fosse construir uma casa, mesmo que fosse uma simples e comum, você não tomaria grande cuidado para colocar uma fundação apropriada? Se isso é verdade para uma pequena casa, então, quão mais cuidadoso você deve ser ao colocar uma sólida fundação para o grande tesouro que é a casa do conhecimento do ser? Para fornecer tal fundação, Krishna, em seus ensinamentos a Arjuna, na Gita, enfatizou a necessidade de se controlar os sentidos desenvolvendo um forte desapego aos objetos do mundo. Este é um requisito essencial para se construir uma base sólida. Se a base não for forte, a mansão do conhecimento do ser não durará muito tempo. Irá desmoronar rapidamente.

A renúncia não surge repentinamente para se tornar a base do conhecimento do ser. Este forte desapego não acontece meramente no impulso de um momento. Esta qualidade deve ser desenvolvida e praticada constantemente, junto com a devoção e o controle dos sentidos. Se quiser acender uma lamparina, você necessita de óleo, de um recipiente para armazenar este óleo e de um pavio. Da mesma forma, para acender a lamparina da sabedoria, há necessidade de desapego, devoção e controle dos sentidos. O desapego pode ser comparado ao recipiente e a devoção, ao óleo. O controle dos sentidos pode ser comparado ao pavio. Se você unir estes três elementos, o próprio Senhor virá acender a lamparina do auto-conhecimento dentro de você.

Antes de acender esta lamparina no coração de Arjuna, Krishna lhe disse que, primeiro, ele deveria estabelecer o completo controle sobre os sentidos.

Este estrito controle sobre os sentidos não é algo que pode ser conquistado pela maioria das pessoas. Mesmo que fizessem um esforço neste sentido e conseguissem algum controle sobre os sentidos, as pessoas comuns não continuariam com estes esforços; pois elas ficariam convencidas de que, desistindo dos prazeres dos sentidos, suas próprias vidas viriam a ter um fim. Elas consideram os prazeres dos sentidos como a única e verdadeira fonte de felicidade. Isto é o que elas experimentam dia após dia. Entretanto, a alegria ilimitada do auto-conhecimento é algo que elas não experimentaram nem mesmo uma só vez. Quando possui um pássaro em sua mão, você deixaria este ir e tentaria apanhar os dois pássaros que podem, ou não, estar escondidos no arbusto? Raciocinando desta forma, elas consideram loucura desistir dos prazeres dos sentidos de que desfrutam todos os dias a fim de obter a bem-aventurança do atma através do conhecimento do ser; uma experiência que elas nunca tiveram.

Os Prazeres Sensoriais São Prazeres Ilusórios

Por estas razões, você encontrará muitas pessoas criticando as doutrinas do desapego e do controle dos sentidos que são ensinadas na Gita. Elas dizem que não são realmente úteis e aplicáveis às pessoas comuns em suas vidas diárias. No entanto, estas críticas surgem porque elas são ignorantes sobre verdadeiro processo que está ocorrendo. Todos os prazeres momentâneos de que desfrutam são apenas reflexos da verdadeira alegria que existe sempre no coração. Pensando repetidamente numa determinada pessoa ou objeto, a mente parte de seu próprio lugar repouso e vai em busca daquela pessoa ou objeto e assume a sua forma. Por conseguinte, a mente ilude a si mesmo pensando que está desfrutando esse objeto. Mas isto nunca pode ser alegria real. Isto é apenas um tipo limitado de alegria que é imaginada na mente; um reflexo da alegria interna verdadeira, que é a fonte de todas as alegrias. Para tornar isto mais claro, considere um exemplo.

Um pequeno bebê pode estar chupando o polegar e bebendo sua saliva. Ele se deleita com isto porque pensa que está tirando leite de seu polegar. Mas, de fato, aquela saliva, que o bebê pensa ser leite, está vindo de sua própria boca e não de seu polegar. Ele se ilude pensando que a fonte de sua alegria se originou fora de sua boca. Considere um outro exemplo.

Um cachorro encontrou um osso duro. Uma vez que possui o osso, este se torna muito querido e ele não quer compartilhá-lo com qualquer outro cão. Assim, ele o leva a um lugar solitário. Lá, ele olha, admira e começa a roê-lo. Em se tratando de um osso velho, este é muito duro. Com todo entusiasmo e força, ele vai mordendo até deslocar um dente de sua gengiva. Um pouco de sangue é derramado e escorre para o osso. O cachorro está convencido de que o sangue saiu desse osso e desfruta imensamente o sabor. Contudo, o sangue não saiu do osso; saiu de sua própria boca. O cão não percebe a verdade. Assim como no caso do bebê, o cão ficou iludido seguindo as imaginações de sua própria mente.

Toda Alegria Surge Somente do Ser

De maneira semelhante, os ignorantes pensam que estão obtendo alegria dos objetos dos sentidos. No entanto, esta alegria limitada que eles experimentam não vem de fora deles mesmos. Sempre presente em seus próprios corações, está a verdadeira alegria. Esta alegria interna imutável é sobreposta a um objeto fazendo com que este pareça como se fosse a fonte da alegria. Desta forma, eles acreditam que estão tendo alegria com as coisas do mundo, mas alegria deles é meramente um pequeno reflexo da alegria ilimitada que está escondida no interior. Uma vez que se iludem pensando que a alegria e o prazer que eles obtêm no mundo exterior são experiências verdadeiras e que a alegria que podem obter do mundo interno é

apenas uma ilusão, eles perdem todo o interesse na prática do desapego. Então, eles desistem de buscar a alegria transcendental e continuam a perseguir somente as diversões mundanas, as quais acreditam que podem ser obtidas através dos objetos dos sentidos.

Se um objeto proporcionasse alegria realmente, então todos experimentariam essa alegria na mesma proporção. Se a alegria fosse, de fato, inerente ao próprio objeto; então a alegria derivada desse objeto deveria ser a mesma para todas as pessoas. Contudo, nós sabemos que não é este o caso. Se um determinado objeto dá alegria e prazer a algumas pessoas, o mesmo objeto pode ser repulsivo a outras pessoas, proporcionando desgosto a elas. Por exemplo, algumas pessoas podem gostar imensamente de pepinos enquanto outras podem não gostar destes de modo algum. Se a alegria fosse uma parte integrante dos pepinos, então haveria uma única experiência para todos. Os pepinos não dariam um sentimento de alegria a uns e de desgosto a outros. Por que há esta diferença na reação das diversas pessoas? Por que há coisas de que você pode gostar que não são apreciadas por outros? Isto deve significar que a alegria que você experimentou não estava associada diretamente ao objeto, mas sim que esta alegria veio de dentro. O sentimento que você experimentou era apenas um reflexo de sua própria e inexaurível fonte interna de alegria.

Os Objetos dos Sentidos Podem Proporcionar Apenas Alegria Passageira

Estes gostos e desgostos que você sente agora são apenas fenômenos passageiros. Não são permanentes. Considere por um instante que, numa determinada hora, você estava com muita fome. Agora, suponha que lhe foi servido um alimento que você achou muito saboroso. Quem fez este alimento ficar tão delicioso? Se examinasse esta pergunta com cuidado, você concluiria que foi a sua fome que fez tudo parecer tão bom. Enquanto estava com fome, você considerou a refeição que lhe foi servida como sendo a mais agradável. No entanto, depois que a sua fome foi satisfeita; mesmo que as iguarias mais suntuosas fossem colocadas diante de você, estas não lhe atrairiam. Quando você está com fome, comida comum terá um sabor muito bom, lhe proporcionando grande alegria. Mas, uma vez que sua fome está satisfeita, mesmo o alimento mais delicioso não é, de modo algum, saboroso para você. A única forma de você entender esta mudança é: todos estes gostos e desgostos emanam diretamente de você, o indivíduo. Estas mudanças não surgem dos objetos em si. Todos os seus sentimentos de alegria e de tristeza emanam do ser interno, não dos objetos externos.

As pessoas comuns pensam que o prazer ou a dor que elas obtêm do contato com as pessoas de quem gostam ou desgostam vêm dessas pessoas, mas não é assim. Os gostos e desgostos das pessoas são responsáveis pelas alegrias e tristezas delas. Pode ser observado que, quando as pessoas têm uma forte inclinação pelas outras, tendo-as como muito queridas; então, quaisquer que sejam as atitudes ou ações dessa pessoa amada, quem gosta ainda gostará do mesmo modo. Qual é a razão para esta fidelidade inabalável, esta consideração afetuosa que uma pessoa pode ter por outra, apesar das várias coisas repugnantes que essa outra pessoa pode estar dizendo ou fazendo? A razão é que, quando você gosta de alguém, as coisas que essa pessoa diz e faz irão parecer agradáveis a você. Quando considera uma pessoa como sendo muito querida, então você sente que ama muito essa pessoa. Esta qualidade que você chama 'amor' é, na verdade, um sentimento de apego dentro de você o qual você está dirigindo a outro indivíduo. Em tal apego, o amor e a alegria que parecem estar presentes têm origem apenas em você. Se a outra pessoa tem sentimentos semelhantes ou não, os sentimentos que você experimenta, na realidade, vêm apenas de seu interior. Estes sentimentos não são parte da outra pessoa, de forma alguma. Algo similar foi dito por um grande sábio a sua esposa nas antigas escrituras.

O sábio disse a sua esposa: "Minha querida, você não me ama por amor a mim, mas por amor a você mesma. Tudo o que você ama e preza, você ama somente por causa do atma, seu ser superior. O atma é mais querido do que tudo, e é por amor a ele que alguém lhe é querido. Estes

sentimentos que você tem pelos outros são apenas manifestações desse grande amor por seu próprio ser verdadeiro."

A Consciência Corpórea Corrompe o Amor Puro do Ser

No mundo inteiro, cada indivíduo, seja quem for, amará outra pessoa apenas por amor a si mesmo, não por amor a outra pessoa. Se ele ama um objeto, ele o ama pelo ser em si, e não pelo objeto. Esse ser é o atma, o ser verdadeiro. Mas quando o amor puro do atma se torna corrompido pela consciência do corpo e os sentidos assumem o controle, apego e egoísmo surgem. Isto conduz inevitavelmente ao pesar.

O corpo é impermanente. A morte é certa para todos. Mesmo que alguém fosse viver por cem anos, ele ainda teria que encarar a morte um dia. Todos sabem isso. Mas, não é estranho que aqueles que devem morrer estão chorando e sentindo pesar por aqueles que já morreram? Todos, com certeza, irão se encontrar com a morte; assim, todos podem ser considerados como estando entre os mortos. Ainda assim, mesmo que eles próprios estejam morrendo, eles sentem tristeza e pesar ao pensar em alguém que morreu. É como se a morte fosse algo totalmente incomum e inesperado, ao invés de ser o término natural que deve vir para todos. Esta tristeza que surge, particularmente quando alguém próximo e querido morre, só pode existir por causa do apego. Após saber muito bem que a morte é certa, se você ainda se preocupa com alguém, isto é devido ao apego que você desenvolveu por aquele corpo. Este apego é responsável por todo o seu pesar. Portanto, quando alguém morre, a causa preliminar para o pesar é o apego, não o amor.

Basicamente, todo ser humano, em todos os momentos, é um buscador da felicidade. Ele tem sede de felicidade e nunca deseja a tristeza. O homem sempre busca ao lucro, nunca à perda. Essa é a sua própria natureza. O lucro, a alegria e a bem-aventurança são inerentes a sua composição; estão no âmago do ser. Cada homem, desde o começo, gostaria de ter apenas ganho e não dor. Para um homem de negócios, a primeira coisa em que ele pensa é em seu lucro. Ao pesar algum produto aqui na Índia, como o arroz, se o número de quilogramas passar de seis; então o comerciante não dirá '7', mas '6 + 1'. Isto porque a palavra para sete também significa 'chorando'. O comerciante usará outra palavra para evitar expressar esta palavra infeliz. Assim, o homem nunca deseja encarar a infelicidade e a perda. Ele deseja somente o lucro, o ganho e a alegria que estes proporcionam.

O Conhecimento do Ser Proporciona a Maior Alegria

De todos os lucros e ganhos possíveis, o maior de todos os lucros, o que proporciona a maior felicidade, é o auto-conhecimento, o conhecimento do atma. Essa é a alegria a que você deve buscar e adquirir.

Considere uma bela rosa. No momento em que você a vê, a alegria emana de seu coração. Do mesmo modo, quando você vê uma pessoa bonita ou qualquer coisa bela neste mundo, no mesmo instante, você sente alegria. Muitas pessoas empreendem viagens de turismo. Por que viajam? Para ter alegria com a viagem. Assim, você pode ver a beleza da natureza, das pessoas e você pode ter grande alegria por toda a beleza que você vê. Mas, por quanto tempo este tipo de alegria e de beleza duram? A rosa que você colheu hoje começará a secar amanhã; assim, a beleza desta se perde. No momento em que a beleza se desvanece, a alegria que você derivou previamente desta também diminui. Ocorre o mesmo nos diferentes estágios da vida – infância, juventude, idade adulta e velhice.

Pode-se dizer que a infância reflete a divindade. Durante a primeira fase da infância, o indivíduo não sofre muito de ódio, ciúme, raiva, e assim por diante. Jesus disse que, uma vez que as crianças realmente não possuem qualquer má qualidade, elas poderiam ser consideradas

divinas. Durante esse período da vida, não há maus pensamentos ou maus traços na mente ou no corpo. As crianças pequenas são bonitas porque não possuem sentimentos impuros originados de pensamentos impuros. Conforme crescem, elas desenvolvem, gradualmente, qualidades corrompidas. No momento em que estas qualidades negativas crescem, a beleza da criança pequena desaparece. Por essa razão, o surgimento dos pensamentos impuros conduzem a palavras impuras e a ações impuras que resultam no fato da criança perder sua beleza.

Beleza e Alegria

Nós percebemos que a beleza possuída por uma pessoa é transitória. Gradualmente, esta se desvanece e, portanto, não pode proporcionar alegria permanente. Até mesmo um jumento recém-nascido é muito bonito, mas, gradualmente, conforme vai crescendo, ele desenvolve um grande estômago, fica com o pêlo manchado e se torna feio de se ver. Enquanto não há qualquer qualidade negativa, tudo parece belo. No entanto, seja quem for a pessoa ou seja qual for o objeto dos sentidos, você constatará que a sua beleza é limitada e, portanto, a alegria derivada desta beleza também é limitada. A alegria e a beleza sempre andam juntas. Qual é o único princípio que possui alegria e beleza permanentes dentro de si? É o átma! Ele nunca muda, não possui modificações. De fato, ele não possui qualquer forma. A beleza e a alegria são a sua forma.

Embora a alegria emane naturalmente do âmago de seu coração, você pensa que esta alegria está sendo derivada dos objetos dos sentidos e dos órgãos sensoriais. Entretanto, não é assim. Toda a alegria vem de seu interior, e você tem se iludido pensando que esta vem de algo que está fora. As escrituras falam da alegria etérea que emana do mundo celestial do criador. A alegria que pode ser experimentada através do contato entre os sentidos e os seus objetos é extremamente pequena quando comparada a essa alegria criadora. A alegria sensorial pode ser descrita como uma gota no oceano de júbilo que é a alegria do criador. Contudo, mesmo este vasto oceano de alegria experimentada pelo criador do universo, por si mesmo, é tão pequeno quanto um átomo quando comparado à alegria ilimitada que é irradiada de dentro do coração espiritual que você possui. Essa é a fonte original de toda felicidade. É a alegria das alegrias. O coração pode ser comparado à luz mais esplendorosa e mais radiante que brilha em toda parte. Tente entender esta resplandecente luz espiritual que brilha sempre, que esta em toda parte e é a sua verdade interior.

A Luz do Atma Tudo Ilumina

Durante o dia, o Sol ilumina os vários objetos do mundo; durante a noite, a Lua faz um papel semelhante, apesar de iluminar menos. Portanto, você pode afirmar que o Sol e a Lua são responsáveis pela natureza luminosa do mundo e seus objetos. Mas, durante os sonhos, você também vê várias coisas; onde estão o Sol e a Lua nesse estado? O Sol que você vê durante o dia, em seu estado de vigília, não está lá no estado de sonhos; nem a Lua está lá; nem qualquer outra fonte de luz visível está lá para iluminar os vários objetos. Entretanto, você pode ver um mundo inteiro, a saber: o mundo dos sonhos. O que ilumina esse mundo? No estado de sono profundo, há escuridão absoluta. Não há conhecimento ou sabedoria nesse estado. Mas, como você sabe que está escuro? O que lhe permite perceber esta escuridão?

O estado de sono profundo foi descrito como o estado inconsciente, o estado de sonho foi descrito como o estado subconsciente, o estado de vigília foi descrito como o estado consciente. Há um quarto estado que transcende todos estes outros e que pode ser descrito como o estado super-consciente. No estado super-consciente, você pode ver tudo em toda parte e desfrutar a alegria suprema. Qual é a luz que ilumina este estado bem-aventurado e lhe permite

experimentar esta alegria completa? Essa luz é o esplendor que emana do atma. Esta luz também ilumina todos os outros estados e permite que você os perceba.

Nos Vedas, os sábios falaram deste estado super-consciente. Eles declararam: "Nós fomos capazes de perceber um estado que transcende os outros, incluindo a escuridão do estado de sono sem sonhos. Além do estado de sono sem sonhos está a suprema luz do atma que ilumina os estados de vigília, de sonho e de sono profundo." Para compreender isto um pouco melhor, considere um exemplo do estado de vigília. Quando você fecha seus olhos por um minuto, o que exatamente você está vendo? Você dirá que não há nada lá, apenas absoluta escuridão. Mas então surge a pergunta: 'Como é que eu sou capaz de perceber esta escuridão? Uma vez que eu pareço estar vendo esta escuridão e sou capaz de descrevê-la, deve haver uma luz na consciência que ilumina este estado e me permite perceber até mesmo esta escuridão.' Essa luz é a luz do atma. Somente através desta luz transcendental que todas as demais luzes podem brilhar.

Nós comemoramos o festival da luz no qual acendemos uma vela e, dessa única vela, vai-se acendendo todas as outras velas e lamparinas. Esta primeira luz é a base para acender as outras. É pelo fato de possuímos esta primeira luz que somos capazes de acender tantas outras. Para os seres vivos, esta primeira luz é a luz divina do único atma. Com ela, por sua vez, todas as lamparinas individuais, representando os inúmeros seres individuais, são iluminadas. É por causa desta luz divina que os olhos podem ver. Esta luz divina brilha no interior e ilumina todos os seres. Mas ela não é apenas a fonte de todos os seres vivos, é também a fonte de todos os objetos e de todos os corpos externos de luz, tais como o Sol e a Lua.

Você pode imaginar como ter a certeza de que esta luz divina ilumina todos os demais objetos e luzes, uma vez que esta não pode ser vista. Neste caso, o exemplo de uma pilha será instrutivo. Você não pode ver a energia elétrica que está nas pilhas, mas pode ver a luz no bulbo se ligar o fluxo da corrente elétrica. Se não houvesse energia elétrica na pilha, você não teria luz alguma no bulbo. O corpo pode ser considerado como sendo uma lâmpada elétrica acionada por esta pilha que é a mente; seus olhos são o bulbo e sua inteligência, o interruptor que controla o fluxo. Nesta bateria que é a mente, está armazenado um tipo muito especial de energia derivada do atma. Em baterias elétricas comuns, a energia se esvai muito rapidamente; no entanto, a corrente atmica flui de maneira contínua pela mente. Os Vedas declararam que a mente é o receptáculo para o armazenamento da energia atmica. Esta fonte inesgotável fornece um fluxo temporário de prazer quando algum objeto agradável está sendo percebido.

A Alegria do Ser É a Única Alegria Verdadeira

Todas as alegrias e prazeres que você desfruta neste mundo são apenas temporários e são apenas reflexos da alegria sem tamanho que está em seu interior. Por ignorância, você acredita que a sua alegria vem dos objetos dos sentidos e que esta alegria momentânea é verdadeira. Contudo, somente aquilo que é permanente é verdadeiro. Estas alegrias temporárias que estão associadas às coisas do mundo não são a verdadeira alegria. Somente a bem-aventurança eterna, que é o atma, é verdadeira; as outras vêm e vão. Todas as coisas que você vê no estado de vigília desaparecem no estado de sono com sonhos. Você deixa para trás todas as alegrias e tristezas que são experimentadas no estado de sonho quando volta ao estado de vigília. As pessoas e os objetos que você vê no estado de vigília irão aparecer como reflexos mutáveis no estado de sonhos e, então, estes serão completamente absorvidos e desaparecerão no estado de sono profundo. Desta maneira, sua alegria muda assim como mudam estes estados.

Todas as alegrias do mundo, que você considera tão permanentes, irão lhe causar muitos problemas no final e lhe induzir à tristeza. "Por essa razão," Krishna disse a Arjuna, "preste atenção somente a sua verdade interna; a base de onde todas as manifestações surgem. Então, as aparências externas e as impressões dos sentidos não irão incomodá-lo." A base não muda, enquanto as manifestações que dependem dessa base mudam continuamente. Se a base

mudasse junto com as manifestações, seria impossível para você até mesmo viver. Considere este pequeno exemplo.

Em diversas oportunidades, você pode ter utilizado vários tipos de veículos para viajar de um lugar a outro, tais como carros, trens ou ônibus. O carro pode estar se movendo razoavelmente rápido, assim como o ônibus; e mesmo que você esteja apenas andando, você pode ir bem rápido. Em cada caso, este movimento será em relação à estrada que permanece fixa e inalterada. Suponha que, junto com o carro ou ônibus que se deslocam, a própria estrada também se movimentasse rapidamente, como num violento terremoto. Então, o que aconteceria? Você certamente estaria se deslocando, mas poderia acabar em qualquer direção. Você provavelmente não alcançaria seu objetivo, apesar dos esforços e das grandes dificuldades ao longo do caminho. A fim de alcançar seu objetivo, a estrada deve ser fixa.

Pelo fato da origem atmica – o morador interno de cada coração – ser permanente e invariável, as pessoas podem desfrutar os objetos impermanentes e mutáveis do mundo. Mas Krishna avisou a Arjuna: "Não fique satisfeito com estes prazeres furtivos, os quais você acredita erroneamente vir do mundo. O mundo é transitório. Este é instável e cheio de pesar. Trata-se da manifestação externa que muda sempre. Não se trata da base permanente. O mundo não pode lhe conduzir a sua verdade. Como você pode contar com o mundo para ser seu suporte quando este está sofrendo tantas alterações e modificações? Seria possível obter alegria permanente deste? Deixe o mundo e se volte para o princípio transcendental. Volte-se para o atma. Este é sempre invariável e imutável. Lá, você encontrará a alegria sem fim que tem procurado no mundo externo de maneira infrutífera."

Não Dirija Com Seu Pé No Freio

Agora, alguns de vocês podem estar pensando que, se ensinarem o controle dos sentidos às crianças pequenas, elas irão se tornar seres humanos inertes e desamparados? Entretanto, ninguém está dizendo a elas para não fazer uso dos sentidos. Apenas, que elas devem aprender a controlá-los corretamente. Há freios num carro; e, sempre que há perigo, você usa os freios para parar o carro. Quando Swami está pedindo que vocês controlem os sentidos e a mente, alguns de vocês podem estar imaginando se seriam capazes de viver de algum modo e continuar suas atividades de rotina. Swami não está pedindo que você dirija com o seu pé no freio; mas que use os freios quando for necessário controlar o carro, sempre que houver algum perigo. Você deve exercer controle quando houver algum perigo, tal como pensamentos impuros, sentimentos impuros, visões impuras, ao ouvir coisas impuras, e assim por diante. Se não tiver freio algum, você certamente terá pesar. Um boi que não possa ser controlado, um cavalo sem rédeas, um carro sem freios, uma pessoa sem controle dos sentidos, todos são extremamente perigosos e indicam desastre.

"Portanto, Arjuna," disse Krishna, "controle seus sentidos e sua mente e reconheça os defeitos inerentes a todos os objetos do mundo. Quando desviar das manifestações mutáveis e se estabelecer na base imutável, então você será capaz de viver feliz em qualquer lugar; pois estará estabelecido na fonte de toda felicidade, o atma, que é eterna alegria."

Os ensinamentos da sabedoria não o advertem para deixar a sua família ou os seus deveres no mundo. Fique no mundo. Use os seus sentidos. Mas faça isso de uma maneira correta e ética, adequada ao momento e à circunstância, nunca se esquecendo de seu verdadeiro propósito. A Gita ensina a importância da disciplina de observar limites em todas as suas atividades. Os freios são usados num carro para o bem-estar e proteção dos passageiros, assim, eles podem alcançar o objetivo com segurança. Da mesma forma, os sentidos devem ser controlados e usados para o bem-estar e proteção do indivíduo; de modo que ele possa terminar a viagem com segurança. É por esse motivo que Krishna insistia tanto para Arjuna desenvolver o controle sobre os sentidos.

Desapego, Devoção e Controle dos Sentidos

Este controle dos sentidos é algo como o pavio da lamparina de seu coração. Apenas ter o pavio do controle dos sentidos não é o bastante. Você também deve ter o óleo, que é o combustível para a lamparina; esse óleo é a sua devoção. E deve haver um recipiente para conter este óleo, e esse recipiente é o seu desapego. Se possuir o recipiente, o óleo e o pavio; você será capaz de acender a lamparina facilmente. Ainda assim, alguém deverá acendê-la. Esse alguém é Deus. Uma vez que você tenha desapego, devoção e controle sobre os sentidos; então a divindade virá e acenderá a lamparina em seu coração. No exemplo de Arjuna, foi Krishna quem executou este ato sagrado de acender a lamparina e revelar o esplendor do atma no coração de Arjuna.

Suponha que você tenha algumas flores, uma agulha e uma linha. Estas irão se transformar automaticamente numa guirlanda? Não, deve haver alguém para montar a guirlanda. Você pode ter ouro e pedras preciosas; mas, sem um ourives para trabalhá-las, você não poderá obter uma bela jóia destes artigos. Você pode ter grande inteligência, pode possuir livros que contenham o conhecimento mais elevado e ter os olhos perspicazes para lê-los; mas, sem alguém para ensiná-lo a ler, todos serão sem sentido e inúteis a você.

O atma está sempre presente, ele nunca se transforma, ele jamais vem e vai. Os ensinamentos espirituais também estarão sempre presentes, estarão esperando por você quando estiver pronto para recebê-los. Além disso, interiormente, você pode possuir uma intensa ânsia pela iluminação. Tudo isto pode estar disponível a você, mas, a menos que o verdadeiro guru, o mestre espiritual, venha e lhe transmita o conhecimento imortal; você não poderá se tornar iluminado. Se você estiver pronto para perceber a realidade subjacente a todos os objetos do mundo e para descobrir o princípio divino dentro de você; então, para instruí-lo, você necessitará de um mestre verdadeiro, a fonte do mais elevado conhecimento. Para obter o sagrado conhecimento do ser, esse mestre é o mestre universal. Trata-se do próprio Deus que vem guiá-lo a seu objetivo. Ele pode assumir diversas formas. No caso de Arjuna, o mestre divino era Krishna, o avatar daquela era; e Ele começou ensinando a Arjuna o controle dos sentidos.

Você deve dedicar algum tempo para refletir sobre o significado mais profundo de todos estes ensinamentos sobre o controle dos sentidos que foram dados por Krishna a Arjuna, não no ambiente de um ashram, mas no campo de batalha, momentos antes de uma grande batalha para preservar a retidão e para opor as forças da injustiça e da falsidade que haviam se tornado excessivas.

Capítulo 20

O Conhecimento Mundano É Inútil Sem o Conhecimento de Si Mesmo

Krishna ensinou na Gita que, uma vez que você adquira o verdadeiro conhecimento espiritual, seus problemas, dificuldades e pesares desaparecerão todos.

Encarnações do Amor,

Enquanto identificar-se com seu corpo, você estará exposto a incontáveis problemas e pesares. O principal motivo de ter obtido o seu corpo é, em primeiro lugar, capacitá-lo a sofrer as conseqüências de suas ações passadas. Este é o seu karma, os resultados das atividades em que você se engajou e que ainda não produziram resultados. Em primeiro lugar, por que você acumulou este karma? Por que você se engajou em atividades que produzem conseqüências por tanto tempo no futuro? A razão para o karma é o desejo ou apego que você tem por algumas coisas, e o desgosto ou repulsa que tem por outras. E qual é a razão para esta atração e repulsão? Isto ocorre porque a sua mente está estabelecida na dualidade. Você acredita que este mundo é real e está cheio de objetos e coisas que são distintas de você. Entretanto, de onde surge esta falsa visão, esta dualidade? A causa da dualidade é o seu estado de ignorância, o encobrimento de sua consciência por um véu negro que oculta o conhecimento de sua verdadeira realidade.

A Luz da Sabedoria Dissipa as Trevas da Ignorância

Você se esqueceu da unidade fundamental de todos os seres. Você se tornou negligente em relação à base divina de todas as coisas. Você perdeu o alma de vista, seu ser real. Por causa desta ignorância, você experimenta tantas tristezas e pesares. Se deseja se livrar destas trevas da ignorância, você deve obter a luz da sabedoria. A única coisa que pode remover a escuridão é a luz. Do mesmo modo, a única coisa que pode remover a ignorância é a sabedoria ou conhecimento espiritual. A ignorância cobriu o conhecimento da divindade e você não é capaz de perceber a verdade. Assim como as brasas são cobertas por cinzas, sua luz da verdade tem sido coberta pelas cinzas da ignorância e, portanto, você não tem estado cômico de sua própria realidade.

Você pode ter o poder da visão em seus olhos; mas, se houver uma catarata cobrindo a superfície destes, você não poderá ver. Somente após sofrer uma operação, você poderá ter sua visão de volta. Do mesmo modo, o sol da sabedoria brilhará livremente somente depois que uma operação espiritual for executada e a nuvem da ignorância for removida. É como os raios de sol que se irradiam num quarto no momento em que você puxa a pesada cortina que cobre a janela. O princípio da divindade existe em todos, assim, é impossível que qualquer pessoa seja completamente destituída de sabedoria. Não há qualquer dúvida que, no devido tempo, as nuvens da ignorância serão dispersadas para toda a humanidade e a luz da sabedoria resplandecerá em sua plenitude. Todos realizarão seu estado divino.

Quando a vida humana se expande infinitamente, esta se transforma no princípio divino universal. O homem mais a infinidade é a divindade. Quando a mente humana é expandida ao infinito, esta se torna a mente divina; torna-se o princípio criativo que gerou este universo. O alma, o ser do homem, e a divindade que reside dentro dele são um e o mesmo. Adicione o infinito a si mesmo e se torne a própria divindade. Você terá se fundido com o alma. Infelizmente, tendo encarnado, você se esqueceu de sua divindade, seu estado infinito, sem limites. Você está ciente somente de sua individualidade limitada. Se deseja alcançar sua realidade infinita, você deve investigar sobre a divindade que lhe é inerente.

O Atma Permanece Imutável, o Indivíduo Muda

Tome em consideração uma pessoa que construiu uma casa para si. No momento em que termina a casa, ela a considera como "sua" casa. Quando essa pessoa morre, a casa vai para seu

herdeiro que, então, começa a chamá-la "sua" casa. Suponha que, com o passar do tempo, este novo proprietário da casa fique pobre e tenha que vender a casa para saldar suas dívidas. Outra pessoa compra a casa e começa a chamar a mesma casa de "sua" casa. Agora, a quem esta casa realmente pertence? Pertence àquele que a construiu, àquele que a herdou ou àquele que a comprou? Não há qualquer mudança na casa. Em outras palavras, o objeto permanece como antes. Há mudança somente nas pessoas que reivindicam sua posse. A casa continua lá, mas a reivindicação de posse sofre repetidas mudanças.

De maneira similar, há a entidade imutável, o atma, o qual, como a casa, permanece não afetado pelos incontáveis proprietários que vêm e vão. Cada um reivindica a posse pessoal desta casa interna a que chamam de Eu. Cada um acredita que o Eu é o seu próprio ser pessoal; mas, na verdade, esse Eu é o único e imutável atma. E assim, este sentimento de posse vai mudando constantemente; no entanto, o atma que é reivindicado como propriedade pessoal, expressado todo o momento em que a pessoa diz Eu, permanece não afetado por todas estas afirmações.

Há algum remédio para curar esta doença do sentimento de individualidade ou do sentimento de posse? As escrituras, reveladas e escritas, declararam que a mente é responsável por esta natureza possessiva. Foi dito que, junto com os cinco sentidos de percepção, a mente pode ser considerada como um sexto sentido. Mas não é apenas um outro sentido como os outros. De fato, trata-se do senhor de todos os sentidos.

Os Dois Estados da Mente – Puro e Impuro

Se não houvesse mente, os órgãos motores e os órgãos sensoriais não poderiam funcionar de modo algum. Para todas estas apreensões, a mente está na posição de controle. Esta age como uma ponte para a vida interna da pessoa. Você pode estar num salão de palestras e seus olhos e ouvidos podem estar percebendo tudo que está acontecendo; mas, se sua mente não estiver lá, se estiver perambulando por sua cidade natal para considerar alguns eventos que estão ocorrendo lá, você não registrará qualquer coisa que esteja ocorrendo no salão. Mais tarde, você pode questionar seu vizinho: "O que o palestrante disse? Minha mente não estava aqui." Qual é a razão de você não ter ouvido, apesar de seus ouvidos estarem lá? Qual é a razão de você não ter visto, embora seus olhos estivessem lá? A razão é a mente.

Se sua mente estiver ausente, mesmo que seus olhos estejam aqui, você não terá consciência de quem é seu vizinho; mesmo que seus ouvidos estejam aqui, você não estará ciente do que está sendo dito. O significado interno disto é que a mente é o senhor dos sentidos. Todos os sentidos devem ser convenientemente subservientes à mente. Quando a mente está numa postura tranqüila, os sentidos não serão capazes de funcionar de forma alguma.

A mente possui dois estados: um é a mente impura, que é a faculdade de pensar; e o segundo é a mente pura, que é o lugar dos sentimentos os mais profundos, experimentada como o coração espiritual. Quando a mente se permite ser subserviente aos sentidos, esta fica impura. Mas, quando a mente exerce controle sobre os sentidos e segue os ditames de seu conhecimento interno mais elevado, esta fica pura. Ou seja, quando a mente inferior segue o "buddhi", a mente superior que conhece os ditames do coração, esta fica pura. Impuro e puro são apenas aspectos da mesma mente. Em seu estado natural, a mente é pura. Através do processo de pensamento e de sua associação com os sentidos, a mente se torna impura. Considere um pequeno exemplo.

A natureza de um lenço é pura brancura. A cor branca é natural a este. Quando você usa o lenço, este adquire sujeira e, então, você o define como sujo. Depois de lavado, você o considera como um pano limpo novamente. O pano sujo e o pano limpo são um e o mesmo. O mesmo pano, adquirindo sujeira, transformou-se num pano sujo. Uma vez que o pano foi lavado e a sujeira foi removida, este se purificou e você o classifica como um pano limpo. Você diz que a pessoa que o lavou fez o pano ficar branco. Mas, na verdade, ela não fez; a brancura é o estado natural do pano. Ela apenas removeu a sujeira. Do mesmo modo, quando a mente absorve as impurezas dos sentidos, esta pode ser descrita como uma mente impura. Mas, quando as

impressões sensoriais foram removidas e a mente não é mais voltada para os sentidos, esta se torna pura outra vez.

Neste contexto, você pode compreender o significado destes dois estados da mente – puro e impuro. Quando a mente está intimamente associada aos sentidos, esta é impura. Então, a mente nada mais é do que um monte de pensamentos; esta pode ser concebida como o próprio processo de pensamento. Neste processo de pensar, revolvendo-se na dualidade e em suas polaridades de atração e repulsão, a mente fica suja. Esta absorve as impressões impuras dos órgãos dos sentidos e se torna impura. Neste ponto, a mente não possui uma forma específica; trata-se apenas de algo que pensa.

Dê Alguma Paz à Mente – Volte-a para Deus

Quando a mente inferior está livre da sujeira e das impurezas dos sentidos e está voltada para a mente superior, esta se torna pura outra vez. A mente superior está sempre ciente da divindade que lhe é própria. Ao voltar sua mente para a divindade, você será capaz de livrá-la de todos os problemas e tristezas associados aos pensamentos impuros que surgem das impressões dos órgãos sensoriais. Portanto, você deve fazer todo o esforço para tirar sua mente dos sentidos e voltá-la para Deus. Isto pode ser descrito como meditação ou yoga, a união com Deus. Este é o processo através do qual você limpa uma mente que se tornou impura e a faz ficar pura novamente.

A mente necessita de certa quantidade de paz. Assim como o corpo precisa de descanso, a mente precisa de paz. Como a mente pode obter paz? Somente ao controlar o processo de pensamento e diminuir o fluxo dos mesmos, a mente obtém alguma paz. A mente sempre tentará ir, por meio dos órgãos dos sentidos, aos vários objetos sensoriais. Isto, por sua vez, causa o processo de pensamento. Se você controlar esta tendência que a mente possui de se exteriorizar e, ao invés disso, voltá-la para o interior, para Deus; os pensamentos impuros diminuirão. Assim, você estará usando sua mente adequadamente e também dando algum descanso a esta. Isto foi descrito como a yoga da constante prática de se voltar para o interior. Nós vamos ver isto mais adiante.

Como Cruzar o Turbulento Rio da Vida Mundana

Ao viajar num rio largo e poderoso, qual é o conhecimento mais importante que você deve possuir? Você deve saber nadar. Esse conhecimento vem em primeiro lugar, precede todos os demais. Se você entra num grande rio, mas não sabe nadar; não importando quão educado você possa ser, você corre o risco de se afogar. Há uma história para isto.

Um erudito altamente educado tinha que cruzar um largo rio para comparecer a uma importante reunião. O vento e a correnteza do rio estavam em sentidos opostos, assim, a viagem estava bastante lenta nesse dia. Agora, os pundits têm o hábito de falar constantemente; seja com eles mesmos, repetindo os versos das escrituras; seja com qualquer outra pessoa que esteja facilmente dentro do alcance de suas vozes. Neste dia, particularmente, o barqueiro estava silenciosamente concentrado no ato de dirigir o barco pelo rio. Este pundit, que era o único passageiro que viaja no barco, não tinha mais ninguém com quem falar, assim, ele começou a conversar com o barqueiro.

O pundit perguntou: "Você sabe ler e escrever?" O barqueiro respondeu: "Não, eu não sei ler nem escrever."

"Você parece uma pessoa bastante estranha," disse o pundit, "nos dias de hoje, em cada vila, o governo estabeleceu escolas e você deve saber ao menos um pouco de leitura e escrita."

Para passar o tempo, este pundit continuou conversando com o barqueiro. Em seguida, ele perguntou: "Você sabe tocar algum instrumento musical?" O barqueiro respondeu: "Swami, eu

não tive chance de aprender a tocar um instrumento." O erudito perguntou: "Bem, você conhece algumas das canções populares mais recentes?" "Não, nem isso eu sei," respondeu o barqueiro. "Que pessoa esquisita você é! Em cada rua há um cinema e alto-falantes ao redor tocando os últimos sucessos. As emissoras de rádio estão repletas de gravações populares atuais. Você não deveria ao menos pegar um pouco da sua renda e comprar um rádio transistor barato para escutar música?"

O barqueiro confessou: "Eu nem mesmo sei o que é um transistor."

O pundit respondeu: "Se nesta era moderna você não conhece nem mesmo um transistor, você desperdiçou muito de sua vida; pelo menos um quarto de sua vida foi despejado dentro d'água."

Ele fez uma outra pergunta ao barqueiro: "Você tem um jornal com você?" O barqueiro respondeu: "Eu não tenho instrução alguma; qual é a utilidade de eu ter um jornal, Swami?" O pundit continuou: "Sem ter instrução e sem poder ler um jornal, você desperdiçou mais ainda sua vida. Pelo menos a metade de sua vida foi despejada dentro d'água."

Após alguns minutos, o pundit perguntou outra vez: "Você tem um relógio? Pode me dizer que horas são?" O barqueiro respondeu: "Swami, na verdade, eu nunca soube como ver as horas. Então, para que eu teria um relógio?" O pundit replicou: "Veja o quanto de sua vida foi perdido. Se você não tem um rádio para apreciar a música, se você não pode ler um jornal para saber o que está acontecendo, se você não sabe nem mesmo que horas são; então, três quartos de sua vida foram despejados na água"

Nisso, surgiu um forte vento que rapidamente se transformou num poderoso vendaval. O barco começou a balançar de um lado para outro e o rio, em pouco tempo, era uma corredeira só. O barqueiro não podia mais manter o controle do barco por muito tempo. Ele perguntou ao pundit: "Swami, o senhor sabe nadar?" O pundit respondeu: "Não, eu nunca aprendi a nadar."

Como ele estava prestes cair na água, o barqueiro disse ao pundit: "Ó Swami, que pena! Que desperdício! Você não sabe nadar? Agora, sua vida inteira será despejada dentro d'água."

Ao viajar através de um rio turbulento, você deve saber nadar. Sem saber nadar, todos demais conhecimentos que você possui sobre filosofia, física, química, botânica, comércio, matemática, ciência política, etc., serão inúteis a você. Na jornada da vida, você está viajando num rio caudaloso e imprevisível; e você deve saber como boiar e cruzar esse rio. Para nadar com segurança pelo rio da vida, você deve ter o conhecimento do atma e desenvolver um forte poder de discriminação para saber o que é útil e o que é inútil para cruzar este rio. Se você não desenvolver uma capacidade dentro destas linhas, não haverá maneira alguma de encontrar realização na vida. Você irá se afogar no rio da vida mundana.

Liberdade Externa e Liberdade Interna

Enquanto basear sua vida em riqueza, propriedade e coisas mundanas, você nunca será capaz de ter qualquer alegria real. Há duas coisas que toda pessoa deve alcançar: uma é liberdade externa; a outra, liberdade interna. A liberdade externa se refere à independência, a estar livre de vínculos externos e limitações. A liberdade interna se refere à libertação da servidão aos sentidos, tendo-os sob completo controle. Toda pessoa deve adquirir estas duas liberdades.

No mundo externo, enquanto você estiver sob o controle de pessoas com quem você não simpatiza, como algum rei ou governante estrangeiro; você não será capaz de ter alegria verdadeira. No mundo interior, enquanto for um escravo dos sentidos, você também não poderá desfrutar a verdadeira liberdade. Mesmo para a liberdade externa, o controle dos sentidos é importante. Mas, para se tornar senhor do mundo interno, a única e mais importante faculdade que você deve desenvolver é o controle dos sentidos; obtendo, desse modo, controle sobre a mente. Uma vez possuindo controle mental, você poderá tirá-la do mundo e voltá-la para Deus. Então, você obterá a alegria real, externamente e internamente, pois, nessa hora, você verá a divindade em toda parte.

O controle da mente e o controle dos sentidos são a vitória que deve ser conquistada por todos os seres humanos. Até agora, você tem anelado por vários tipos de alegrias e prazeres; você vai rezando para alcançar a felicidade, mas você não está fazendo qualquer esforço real para descobrir onde essa felicidade deve ser encontrada. Krishna disse a Arjuna: "Você se ilude acreditando que pode obter felicidade e paz na vida diária. Mas, na vida diária, você não será capaz de ter a verdadeira alegria. Os objetos dos sentidos não podem lhe proporcionar a alegria que você está procurando. Somente quando controlar seus sentidos, você poderá obter paz e alegria."

Se crente ou descrente, você terá que obter controle sobre seus sentidos. Seja o senhor de seus sentidos. Não permita que estes fiquem excitados e corram atrás dos objetos dos sentidos. Quando os sentidos ficam excitados e você os segue, você irá enfraquecer e se esquecer do Senhor. Mantenha seus sentidos sob controle e mantenha sua mente firmemente fixa no Senhor. Siga Seus ensinamentos e conselhos. Sem a graça dEle, sua força irá embora e você não poderá executar qualquer trabalho útil.

Você Necessita da Graça do Senhor Para Conquistar Qualquer Coisa de Valor

Enquanto Arjuna tinha as bênçãos e a companhia de Krishna, ele era um herói poderoso, capaz de executar muitas ações heróicas. Uma vez que Krishna deixou seu corpo mortal, Arjuna, com a consciência do corpo e o apego, foi abatido pelo pesar e pela autocomiseração. Ele sentiu que Krishna o havia deixado e, em consequência, perdeu todo seu valor. Arjuna, o grande herói, agora estava fraco e era incapaz de realizar até mesmo a menor das tarefas. Quando Arjuna estava trazendo da casa de Krishna as mulheres e as crianças que sobreviveram a fim de lhes dar abrigo, ladrões os atacaram na floresta. Arjuna deu tudo de si para lutar contra estes ladrões e livrar as mulheres e as crianças das garras destes assaltantes assassinos; no entanto, ele não pôde fazer nada.

Durante as muitas batalhas da guerra do Mahabharata, Arjuna pôde lutar e derrotar vários grandes heróis. Ele era invencível, não importando as vantagens que houvesse sobre ele. Contudo, o mesmo Arjuna não podia vencer nem mesmo os assaltantes na floresta e resgatar as mulheres e as crianças que estavam sob sua proteção. Qual era a razão disto? Até aquela época, com Krishna a seu lado, Arjuna sentia grande força. Não reconhecendo de onde essa força vinha, ele acreditava que seu próprio valor e sua própria força haviam proporcionado as vitórias que ele foi capaz de obter. Mas esta ilusão tinha base na ignorância. A força de Arjuna não tinha sido dele. Essa força lhe havia sido dada pela divindade.

Mesmo que uma pessoa possa ser dotada de força divina, ela se ilude pensando que a força que possui é toda devida a suas próprias potencialidades humanas. Assim foi com Arjuna. Mas, uma vez que perdeu a força da divindade, ele não era capaz de realizar nem mesmo as coisas mais insignificantes. O homem tem sido capaz de empreender muitos tipos de atividades porque a divindade é inerente a ele e tem fornecido internamente toda força, sustentação e poder. Sem este poder divino, o homem não poderia realizar coisa alguma. Sem o selo da divindade, nem mesmo os seus menores empreendimentos produziram frutos. Esse selo é muito importante. Considere o seguinte exemplo.

Vamos dizer que você fez um bonito envelope com um papel bem trabalhado artisticamente. Neste, você escreveu o endereço de Swami com uma letra decorada e colorida; e você incluiu uma bela carta, com uma caligrafia cuidadosamente escrita e adornada com cores impressionantes. As bordas deste envelope também estão embelezadas artisticamente com muitos desenhos primorosos. Você colocou a carta dentro do envelope, colou e colocou no correio. Ainda assim, apesar de todos os seus grandes esforços e habilidades, a carta nunca alcançou Swami. Por que razão? A razão é que você não pôs um selo no envelope. Todas as suas decorações e sua bela caligrafia não puderam fazer a carta chegar até Swami.

Nem mesmo uma carta que foi colocada na caixa postal do alojamento da universidade chegará aqui, ao templo, a menos de uma milha de distância, sem um selo. Contudo, com um selo, uma carta pode ter viajado até mesmo milhares de milhas e alcançará seu destino. O departamento postal não irá ver todas as decorações, a caligrafia ornamental, as cores notáveis e os desenhos; este departamento não prestará qualquer atenção a todo seu belo trabalho artístico. Eles olharão apenas o endereço e verificação se o envelope tem o selo correto. Assim, o mais necessário era você procurar um selo e colocá-lo corretamente no envelope.

A Graça de Deus É Obtida Com Pureza de Coração

Como no exemplo que acabou de ser dado, Deus não prestará atenção a todos os seus esmerados esforços a menos que você os tenha endereçado corretamente, tenha obtido o selo da divindade e o tenha colocado em seu trabalho. Como você obtém esse selo? Com a pureza de coração. Fazendo todos os seus esforços de acordo com valores nobres. Deus não se importa com toda a sua erudição, suas realizações, sua riqueza e posição. As pessoas com a mente voltada para o mundo terão seus olhos nisso, mas Deus não. Deus vê apenas seu coração. Qual é a utilidade de obter muitos diplomas e conseguir grande erudição num determinado assunto se seu coração não se torna purificado por toda a sua educação? São os valores que você pratica a cada dia na área da verdade e da honestidade que irão carregá-lo pela vida e serão seu maior bem. É por isso que enfatizamos tão fortemente os valores no sistema de educação que nós temos aqui no ashram.

Um homem com fome teria a sua fome satisfeita se você apenas lhe mostrasse alguns diferentes tipos de alimentos saborosos? Um homem pobre se livraria da pobreza apenas por ouvir histórias sobre grande fortuna? Um homem doente seria curado se você apenas descrevesse a ele os vários remédios que poderiam fazê-lo ficar bom? Não. Da mesma forma, se apenas escutar os grandes ensinamentos da Gita, você não poderá tirar muito proveito destes. Você assistiu a muitos discursos e ouviu grandes verdades serem expostas. Agora, você deve por em prática pelo menos uma ou duas destas. Então, você será capaz de experimentar a verdadeira alegria.

Para que seus esforços tenham sucesso e verdadeiro valor, você precisa do selo da divindade. A pureza de coração obterá esse selo para você. Isto significa praticar os nobres valores que a Gita tem ensinado. Mas, mesmo antes que estes valores possam ser postos em prática, você terá que controlar a sua mente e voltá-la unicamente para essa direção. Isto só pode acontecer se você dominar seus sentidos. Portanto, em todos estes ensinamentos, a lição crucial é o controle dos sentidos. Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, se quiser realizar qualquer coisa de real valor neste mundo, você deve obter controle sobre os seus próprios órgãos dos sentidos." A mesma coisa foi dita por Prahlada a seu pai, o rei demônio: "Pai, você foi capaz de conquistar tantos mundos, mas você não alcançou a verdadeira vitória. Você não foi capaz de conquistar a si mesmo!"

Há Muitos Seres, Mas Apenas Uma Divindade Subjacente

Se uma pessoa não conquistou sua própria mente e seus sentidos, como ela jamais será capaz de provar o doce néctar da divindade? Para conseguir o controle sobre a mente e os sentidos, é importante saber a razão mais profunda de todos os seus esforços. O objetivo final de sua vida é realizar a única divindade subjacente a todos e a tudo. Você deve se estabelecer no princípio atômico único que existe em todos os corações.

O Sol é o mesmo para todos. Não há um sol separado para seres distintos e diferentes espécies em diversas partes do mundo. Pode haver milhares de recipientes diferentes, todos cheios d'água, sobre o chão. Alguns potes serão de barro, alguns serão vasilhas de bronze e alguns serão de prata ou de cobre. Acima destes, no céu, há o único Sol que está se refletindo em todos

estes recipientes. Dos muitos reflexos, ter-se-ia a impressão de que há muitos sóis; mas, apesar dos recipientes serem diferentes e os reflexos serem muitos, o sol que está sendo refletido é apenas um. Os valores dos recipientes também serão diferentes; o recipiente de prata é muito caro comparado ao de barro, não obstante, o sol que está sendo refletido é um e o mesmo.

Do mesmo modo, do erudito mais eminente ao ignorante mais estúpido, do homem mais rico ao mendigo mais miserável, do grande imperador ao mais humilde cidadão, os corpos e os trajes que os vestem serão diferentes; mas aquele que é o residente de todos estes corpos, o atma, que é refletido em todos, é um e o mesmo. As roupas que você usa e as jóias com as quais você se adorna podem ser muito caras. Uma pessoa pobre não poderia ter estes artigos caros. Contudo, isto é apenas como os diferentes valores dos recipientes. A divindade no interior de todos estes corpos é apenas uma.

Uma vez que fique consciente desta verdade e reconheça a unidade em todos os seres, você poderá exercer controle sobre os sentidos muito facilmente. Ao invés de buscar controlar outras pessoas, você buscará controlar a si mesmo. Em vez de corrigir outras pessoas, você tomará conta de sua própria mente e de seus sentidos. Defeitos e falhas existem em todos. Então, quem deve exercer poder e autoridade sobre quem? Se uma pessoa cometeu algum erro, pode ser seu trabalho mostrar-lhe a maneira correta; contudo, seu foco principal deve ser corrigir a si. Cumpra seu dever, faça o trabalho que lhe foi atribuído, mas sempre se lembre da única divindade que reside em todos.

Somente a Sabedoria Pode Subjugar a Ignorância

A ignorância está muito arraigada e cobre a sua verdade interna. Para você, é impossível remover esta grossa camada de ignorância batendo de frente contra esta. Cedo pela manhã, às 7 horas, embora você possa ter somente 5 pés de altura, sua sombra terá 50 pés de comprimento. Como você pode reduzir o comprimento desta sombra de 50 pés? É possível lutar contra ela? Se você adverti-la, ela irá escutá-lo? Se você criticá-la, ela irá se reduzir? O que quer que você faça, o comprimento dela não reduzirá. Entretanto, conforme o sol vai subindo continuamente; o comprimento da sombra automaticamente diminui. Uma vez que o sol ocupe a posição bem cima de sua cabeça, a sombra, por si mesma, terá vindo para baixo de seus pés; esta terá se suprimido e desaparecido de vista.

Você pode ter 5 pés de altura, mas sua ignorância tem 50 pés de comprimento! Conseqüentemente, você deve desenvolver o questionamento interno para que a sua sabedoria cresça. Conforme o sol da sabedoria vai subindo, a ignorância vai diminuindo. Desta maneira, sua ignorância pode ser totalmente destruída. Este é um método.

Há ainda um outro método para lidar com esta sombra de 50 pés de comprimento. Você percebe que não pode subjugar-la se voltando para ela e tentando passar por cima. Você percebe que, ficando de frente para ela, sua sombra não ficará menor nem desaparecerá. Mas, ao invés de voltar sua face em direção a sombra, se você voltá-la em direção ao sol; em seguida, sua sombra ficará automaticamente atrás de você, e não importando quão grande possa ser, você não estará mais ciente desta. Esta ficará continuamente fora de visão. Portanto, em vez de pensar nesta ignorância, pense sempre no sol da sabedoria. Desse modo, você mantém a ignorância atrás e o sol a sua frente, e não será mais afetado por esta sombra. Isto significa voltar sempre sua visão em direção a Deus.

Ambos os métodos devem ser empregados. Sempre volte sua visão para Deus e use suas faculdades intelectuais e intuitivas para aumentar sua sabedoria. Estas são as duas maiores yogas ou caminhos espirituais – o caminho da devoção e o caminho da sabedoria. Se você não se voltar para Deus e não aumentar sua sabedoria, mas continuar voltado para o mundo; então, como acontece com a sombra e o sol poente, sua ignorância irá aumentando e você estará perdido. "Por essa razão," Krishna advertiu Arjuna, "use seu buddhi, sua inteligência superior, para aumentar sua sabedoria. Dessa maneira, sua ignorância será destruída. No momento em que a sua ignorância for destruída, a dualidade desaparecerá. Quando a dualidade se for, sua

atração ou repulsão pelos objetos dos sentidos também irá desaparecer. E, uma vez que desapareçam estes apegos ou reações aos objetos, sua consciência do corpo também desaparecerá. Se não há consciência do corpo, então não há pesar."

Desenvolva Sabedoria Através do Questionamento Interno

Nós vimos que, se quiser superar a consciência do corpo, antes, você deve superar sua atração ou repulsão pelos objetos dos sentidos. Uma vez que isto ocorra, a dualidade será destruída. E, quando a dualidade desaparecer, a ignorância irá sumir. Tudo isto acontecerá quando você desenvolver a sabedoria. Portanto, a Gita declarou que, através da sabedoria, você será capaz de destruir a ignorância e chegar a sua realidade fundamental.

Qual é esta sabedoria que você deve desenvolver? Esta pode ser adquirida obtendo conhecimento mundano? Não. Esta sabedoria não se relaciona de forma alguma com os fenômenos externos. Relaciona-se somente com a experiência interna. Somente quando desenvolver autoconfiança, confiança no atma interno, você será capaz de desenvolver uma forte confiança no Senhor. Se não acredita em si mesmo, na verdade, você não pode acreditar em Deus. Ao possuir fé em si mesmo, então, você poderá ter fé em Deus. Para desenvolver essa firme fé em si mesmo, a fim de realizar a divindade interna que é a mesma em todos; você precisa se engajar constantemente na prática do questionamento interno.

Da hora em você se levanta pela manhã até a hora de dormir, à noite, você vai dizendo: eu, eu, eu, eu mesmo e meu. Mas, mesmo quando você diz eu, você sabe quem este eu realmente é? Você diz: 'este é meu corpo', 'esta é minha inteligência', 'este é meu sentimento interno', 'estes são meus sentidos', mas alguma vez você se pergunta 'quem sou eu?' Se você nunca se questiona sobre a sua própria verdade, qual é o benefício de toda a educação que adquiriu? Se você não vai fazer o esforço de inquirir sobre a sua verdade, então, quem mais virá remover a escrita que está em sua testa? Quem irá remover o karma que está impresso lá? Ao invés de examinar a si mesmo, você permite que pensamentos impuros entrem em sua cabeça e, assim, todo o seu processo de pensamento se torna estúpido e nulo.

Você deve perceber que quando você diz: 'este é meu lenço'; essa pessoa, que é você, é diferente do objeto que, neste caso, é o lenço. Você diz: 'este é meu corpo'. Você não diz: 'eu sou este corpo'. Quando você diz: 'este é meu corpo', você está declarando que você e o corpo são diferentes e separados um do outro. Então, se investigar quem é este você que está dizendo isto, você será levado ao morador interno. Você deve investigar quem é este morador interno, ou seja, quem possui todas estas coisas. Somente quando há um proprietário, pode haver algum significado em declarar: 'esta é minha propriedade, esta é minha terra'. Somente o dono da propriedade tem o direito de dizer: 'esta propriedade é minha'. Para o corpo e a mente, este dono é o morador interno. Este dono não sofrerá mudança alguma. Nunca irá deixá-lo. Portanto, por meio do questionamento interno, você deve tentar descobrir e reconhecer esta divindade interna imutável que é a sua verdadeira realidade.

Todo aspirante espiritual deve executar o questionamento interno. Dentre todas as práticas espirituais em que você se engaja, três quartos de seu tempo devem ser usados na investigação sobre o ser. Assim, você obterá resultados plenos. Somente usando seu tempo de uma maneira adequada, santificando seu corpo e todas as suas ações; você será capaz de alcançar o objetivo. A principal razão de todas estas tristezas a que você está propenso é a fraqueza desenvolvida por seus sentidos não estarem sob seu controle. Use a força que possui para manter seus sentidos sob controle. Coloque sua mente no caminho certo e desenvolva uma resolução firme. Por meio disso, você obterá grande força.

A Gita declarou que você deve controlar os sentidos, e não destruí-los. A Gita não diz que você deve renunciar à ação, mas ao fruto da sua ação. Portanto, você deve executar seu trabalho. Embora não haja necessidade do Senhor executar qualquer trabalho particular, você descobrirá que Ele está trabalhando todo o tempo. Se Ele está trabalhando constantemente, não deve você trabalhar também?

Execute seu trabalho e use todos os seus sentidos corretamente. Use-os dentro dos limites apropriados aos propósitos para os quais estes foram planejados. Nunca os use da maneira errada. Esta é a mensagem da Gita.

Capítulo 21

Conhecer a Divindade É Se Tornar a Divindade

Krishna disse: "Se for um escravo de seus desejos, você será um escravo do mundo como um todo. Mas, quando você fizer dos desejos seus escravos; o mundo inteiro será seu."

Encarnações do Amor,

Tenha fé na divindade interior, o atma, que é a base de toda felicidade e alegria que você jamais experimentará no mundo. As pessoas estão sofrendo imensamente por acreditarem, de maneira errônea, que os prazeres dos sentidos e os encantos dos objetos do mundo são reais e irão durar; mas estes são apenas temporários e não podem durar. As pessoas não se questionam para

descobrir qual é a base dos prazeres associados aos objetos dos sentidos e de todas as suntuosidades do mundo.

A luz Atmica Fica Oculta Pelos Sentidos Impuros

Na Gita, o corpo humano foi comparado a um recipiente que possui dez furos e dentro do qual existe uma luz inextinguível. Se cobrisse este recipiente com um pano grosso, então você não poderia ver luz alguma brilhando. Se, entretanto, levantasse gradualmente este pano grosso que cobre o recipiente; então, você seria capaz de ver a luz brilhando por cada um dos furos. Nessa hora, parece haver dez luzes. Mas, ao tirar o recipiente e deixar só a luz, você percebe que sempre houve apenas uma única luz. Essa luz única que brilha dentro do recipiente, que é o corpo, é o atma que resplandece por si mesmo.

A esplendorosa luz do atma foi coberta pelo corpo e por seus órgãos dos sentidos. Há cinco órgãos dos sentidos densos e cinco sutis associados ao corpo humano, estes podem ser imaginados como os dez furos do recipiente através do qual a luz do atma brilha. Este recipiente que é o corpo, por sua vez, foi coberto pelo grosso pano do sentimento de posse e apego, que obscurece a luz pura do atma. Antes de mais nada, você deve remover este pano do egoísmo e do sentimento de posse. Este sentimento de posse tem sua origem na ignorância. É uma forma de ilusão que faz você se sentir separado e o mantém limitado à dualidade. Isto surge da ilusão cósmica, ou maya. Maya pode ser considerado como a veste externa ou o traje de Deus. Deus foi descrito como tendo a ilusão como sua forma externa. Esta ilusão encobre e esconde Deus de vista. Uma vez que você remova este pano da ilusão, então a luz interna se revela brilhando radiantemente através dos órgãos dos sentidos.

A luz que você vê com seus olhos é apenas um reflexo da única luz divina que resplandece por si só e se encontra em seu interior. Tudo que você sente em sua pele ou ouve através de seus ouvidos é apenas uma reação a essa mesma luz interna. E cada som que você emite através de sua boca é apenas o eco dessa divina luz interna. Tudo o que você foi capaz de fazer e experimentar através dos sentidos é apenas um reflexo, uma reação ou um eco desse esplendoroso brilho único que é o seu ser imortal, o atma. Mas, enquanto ainda se identificar com este receptáculo que é o corpo, você não poderá ver a luz única do atma. Somente ao se identificar completamente com o atma, você será capaz de experimentar esta singular luz atmica, ao invés de uma multiplicidade de luzes distintas.

Veja Unidade em Toda a Diversidade

Até agora, você tem visto diversidade e separação naquilo que realmente é unidade. Mas, agora, você deve corrigir esta visão equivocada. Os sábios ensinamentos antigos enfatizaram que você não será completo até que possa ver apenas a unidade na ilusão da diversidade que parece estar a sua volta. Quando você poderá perceber e experimentar diretamente esta unidade? Somente quando você destruir seu sentimento de identidade com o corpo. Então, você será capaz de experimentar tudo como sendo um. É maya quem causa esta experiência ilusória de ver diversidade quando há apenas unidade. Mas a experiência universal dos grandes sábios e místicos é que há apenas uma única unidade a ser encontrada dentro de toda a multiplicidade do mundo.

Esta unidade é a base de tudo em toda parte. É o atma. Esta unidade deve ser experimentada em cada objeto e em cada ser. Esta é a essência e a substância da Gita, que é, por si mesma, a essência de todos os ensinamentos da antiga sabedoria. A Gita descreveu a experiência da unidade como yoga, o processo de se unir e imergir na única divindade. Pegando exemplos de sua própria vida diária, você deve fazer um questionamento para ver como é capaz de

experimentar esta unidade dentro de toda a diversidade e descobrir, assim, a divindade inerente a tudo.

Tome o exemplo da preparação de alguns alimentos. Por exemplo, você pode considerar alguns diferentes tipos de doce, tais como biscoitos, tortas, confeitos, sobremesas ou outros doces de que você pode gostar. As formas e os nomes de todos estes itens são diferentes, mas a substância interna que lhes proporciona todo o característico paladar doce é a mesma. Essa doçura básica vem do açúcar. Pela presença do açúcar em todos estes itens, há doçura. A farinha, por si só, não é doce; seu gosto é insípido. Mas, quando a farinha é misturada ao açúcar, então você a aprecia como um doce. Não importa que farinha você use; se vem do arroz, ou do trigo, ou de outros grãos. Quando adicionada ao açúcar, esta se torna doce. Do mesmo modo, os objetos do mundo são sem gosto e insípidos; mas, pelo fato do açúcar da divindade ter sido misturado a estes, você pode desfrutar tantas coisas no mundo considerando-as desejáveis e doces.

Você é Ser Humano, Não Um Animal

Não desperdice sua vida correndo atrás de prazeres mundanos. Perceba a verdade de que você não obteve este nascimento humano para desfrutar o alimento, ou dormir, ou desperdiçar seu tempo em atividades sem sentido, ou se divertir. Quando olha a seu redor, você pode ver uma variedade de animais, pássaros e minhocas que vivem apenas para se alimentar. Para que ter uma vida humana se você a utiliza apenas para desfrutar os prazeres que os animais, pássaros e minhocas desfrutam? Qual é a utilidade de adquirir uma alta educação e depois passar seu tempo festejando os prazeres mais baixos em que, até mesmo sem a vantagem de uma boa educação, os animais, pássaros e minhocas também se perdem? Qual ideal especial foi reservado à humanidade? Qual é o significado interno da declaração que diz que é extremamente difícil obter uma vida humana?

A vida humana não lhe foi concedida para que você pudesse agir como um animal. A vida humana também não lhe foi concedida para que você pudesse agir como um demônio. O homem obteve o nascimento humano a fim de realizar a sua essência divina. A vida humana lhe foi concedida para que você possa alcançar o plano mais elevado da consciência de Deus. A mesma coisa foi ensinada por Jesus quando ele disse: "Nem só de pão vive o homem."

Você deve realizar um empreendimento que é de uma importância extraordinária. A vida lhe foi concedida para que você possa perceber a divindade que lhe é inerente. Seu principal dever como um ser humano é desistir das coisas que são impermanentes e alcançar aquelas que são permanentes. No entanto, hoje, você não está aspirando a estas qualidades extraordinárias. Em vez disso, você está vivendo uma vida perdida, cheia de apegos. Esta também foi a advertência de Krishna a Arjuna. Ele disse: "Arjuna! Esta consciência corpórea e o apego ao corpo estão amarrando você. Você está desperdiçando sua vida. Desista de seu apego ao corpo agora!" Você deve investigar porque desenvolve apego ao corpo. Considere este pequeno exemplo:

Todos sabem que não é correto mentir. Muitos pessoas, certa hora, fazem um juramento decidindo que não irão mais mentir daquele momento em diante. Mas, na próxima conversa em que entram, elas contam uma mentira. Ou, considere um homem de negócios que sabe que não deve fazer fraudes. Ele se resolve que vai limitar-se a ganhar apenas um lucro justo e modesto. Mas, no dia seguinte, ele recorre aos meios desonestos. Ou, a pessoa decide que não deve mais fazer fofoca ou ferir outros com sua palavra, contudo, dentro de minutos, ela se esquece totalmente de seu voto e começa a criticar alguém.

O homem parece não ter qualquer estabilidade mental e, sem uma mente firme e constante, ele fica incapaz de controlar suas ações. Num dia sagrado, ele pode sentir que deve pensar apenas no Senhor e abster-se de qualquer alimento. Mas, depois de algum tempo, ele se desculpa e diz: "Deixe-me ao menos comer alguns biscoitos com chá." Deste modo, quando o homem está constantemente se desviando de suas próprias resoluções firmes; deve haver alguma entidade

muito poderosa que está trabalhando dentro dele, derrotando-o constantemente. Se não houvesse um instinto tão poderoso ou uma ânsia trabalhando dentro dele, certamente, ele não mudaria sua resolução e poderia usar sua vontade para aderir a sua disciplina anunciada.

O Desejo Faz Você Violar Suas Decisões

Assim, há algum poder, alguma força, escondida dentro do homem que ele não pode controlar ou compreender. Se o homem pensar profundamente e tentar descobrir exatamente o que é este poder, ele descobrirá que este se relaciona às três qualidades do mundo que são inerentes à condição humana. Estes três atributos que abrangem a vida no mundo caracterizam a mente e seu processo de pensamento. São as tendências indolente ou inerte, ativa ou passional, e serena ou calma. Estes três atributos, em várias combinações, irão dominar a vida de uma pessoa. Estas tendências serão favorecidas ou diminuídas através da qualidade do alimento ingerido e pela tendência da pessoa ceder ou privar-se do sono.

Destes três atributos, as duas primeiras qualidades mencionadas, a da inércia e a da atividade impetuosa, provavelmente, irão incentivá-lo a trilhar o caminho errado. A inércia causa o desagrado, a repulsão e a raiva. Uma natureza excessivamente ativa causa a atração, o desejo ou o apego às coisas do mundo. O desejo é o impulso o mais poderoso que faz o homem desistir de todas as suas resoluções. Este age como o líder ou chefe de todas as más qualidades.

Você pode preparar determinados planos para derrotar seus inimigos externos, mas todos os seus planejamentos e estratégias serão inúteis até que você conquiste seus inimigos internos. Uma vez que tenha se rendido a seus inimigos internos, como você pode esperar conquistar seus inimigos externos? Quando estes inimigos internos destruíram sua força de vontade e derrotaram todas as suas boas intenções, como você poderá desafiar e conquistar seus inimigos externos? Este chefe das más qualidades, o desejo, fez um furo e entrou na casa. Os outros, tais como o ódio, a raiva, a ganância e o ciúme, irão segui-lo para dentro da casa. No momento em que estes inimigos tiverem entrado em seu ser, você perde toda a sua discriminação e sabedoria. No momento em que perde sua sabedoria, você também desiste de sua resolução. Portanto, a razão a mais importante para não cumprir sua própria resolução firme é o nascimento do desejo. Vamos tentar compreender isto com mais profundidade.

Quando os palácios são construídos como residências de grandes imperadores e grandes reis, geralmente, há uma forte muralha que cerca o palácio protegendo-o de intrusos do lado de fora. Haverá vários portões vigiados nesta muralha. Do mesmo modo, normalmente, um templo está situado num complexo que possui um muro ao redor; neste, haverá alguns portões ou portas. O corpo pode ser imaginado como o muro de um complexo que abriga Deus, que reside no templo do coração como o átma. Uma fortaleza externa ou um templo serão construídos por meio de tijolos, cimento, areia e argamassa; mas este templo que é o corpo é construído de carne e sangue. Neste corpo de carne, haverá vários portões na forma de órgãos sensoriais. Através destes portões dos sentidos, o desejo e as outras más qualidades entram e invadem o santuário interno.

O Corpo Lhe É Dado Para Que Você Perceba o Morador Interno

O corpo adquire seu esplendor através do morador interno, que é Deus. Enquanto o morador interno residir no corpo, este estará cheio de fragrância e vida. No momento em que este morador interno sai do corpo, este fica estragado e se torna repulsivo. Sem o morador interno, o corpo é algo repreensível. Longe de ter a fragrância do perfume, este apenas emite mau cheiro o tempo todo. O processo de transformar um corpo com qualidades tão repugnantes num instrumento de serviço à humanidade e usá-lo para perceber a divindade pode proporcionar grande alegria e satisfação interna. Mas o homem considera seu corpo apenas como um meio de

obter prazer físico e, desse modo, utiliza seu corpo fundamentalmente de uma maneira autodestrutiva. Krishna advertiu Arjuna que esta não era a característica de um verdadeiro ser humano. Ele disse a Arjuna: "O corpo foi concedido para que se compreenda o morador interno. Arjuna, use seu corpo apenas para esse propósito sagrado. Aos animais e aos pássaros não foi dado este poder de discriminação."

Você tem a capacidade de experimentar grandes coisas através da sua única habilidade de investigar e engajar-se no auto-exame. Você deve usar todos os seus poderes para compreender os princípios que constituem a natureza humana. Primeiro, você deve compreender o poder do desejo mundano, que o faz desistir de todas as suas resoluções. Naturalmente, deve haver algum desejo. Sem desejo, você não poderia viver nem mesmo por um momento. Mas você deve utilizar todos os seus desejos para o bem. Seus desejos devem ser orientados para ajudar aos outros. Isso constitui viver como um verdadeiro ser humano. Se não tiver o bem-estar de toda a sociedade como o seu objetivo, você não pode ser chamado de ser humano.

Uma vez que você nasce dentro da sociedade, vive na sociedade e obtém tantos benefícios da sociedade; você deve servir à sociedade. Servindo à sociedade, você estará servindo ao Senhor. Seja um pequeno ou um grande trabalho; o que quer que você faça, deve ser feito para o Senhor. Qualquer trabalho que você faça deve ser convertido em trabalho divino. Deve ser transformado em adoração. Você deve questionar cada ação que empreende se perguntando: "Isso irá me conduzir ao objetivo?" Quando perceber o Senhor em toda parte e em todos, então você estará fazendo tudo com consciência de Deus.

Todas as luzes ou energias no corpo se originam da única luz divina que vem de Deus. Todas são reflexos da luz interna do átoma, que é o esplendor do Senhor supremo. Do mesmo modo, todas as luzes que resplandecem nos seres individuais vêm dessa luz única da divindade, a luz única do átoma que a tudo permeia. Você deve sempre ter isto em sua consciência. Você é capaz de perceber o corpo externo com suas características; mas, uma vez que não pode perceber o átoma diretamente, você não desenvolveu o correto entendimento sobre o infinito esplendor do Senhor que habita como morador interno em todos os seres. Considere um pequeno exemplo.

Tudo Surge da Única Divindade que Habita o Interior

Pode haver um grande dilúvio. As grandes correntes d'água estarão escoando das árvores. A água estará vindo do telhado e das canaletas; estará vindo das protuberâncias; estará se derramando do telhado da casa adjacente e estará escorrendo de lá para a sua casa inundando toda a terra ao redor, causando turbulentos regatos e córregos. A água estará em toda parte e parecerá estar vindo de várias fontes diferentes; mas cada gota de toda esta água só pode ter vindo do céu.

Do mesmo modo, toda esta capacidade de falar, toda esta força, toda esta beleza, todas estas habilidades, em quem quer que se manifestem, todas estão vindo apenas de uma única fonte – a única divindade que permeia todos os lugares. Você deve reconhecer a unidade que está por trás de todas estas diferentes características. Uma vez que você tenha uma firme compreensão desta unidade, toda a diversidade desaparecerá. E, uma vez que a diversidade desapareça, os desejos também desaparecerão. Então, quando o desejo e a atração pelos objetos do mundo se forem, não haverá mais lugar para a repulsão e o desgosto que conduzem à raiva. Portanto, ao obter a sabedoria divina, você vence o desejo e a raiva.

Através da prática espiritual, particularmente através do questionamento interno, você será capaz de perceber a unidade e desfrutar a divindade que está sempre em seu interior. Este anseio para obter a luz da sabedoria divina, para ver a unidade na diversidade, é expressada na grande oração:

Do irreal, me conduz ao real,
Das trevas, me conduz à luz,
Da morte, me conduz à imortalidade.
Om, Paz, Paz, Paz.
Asatoma satgamaya,

Tamasoma jyothir gamaya,
Mrityorma amritam gamaya,
Om shanti, shanti, shantihi..

Seja qual for o trabalho que você faça, se executá-lo pelo Senhor e oferecê-lo ao Senhor; então, o trabalho assumirá um valor sagrado. Qualquer coisa que se associe ao Senhor se torna, por esse motivo, sagrada e muito potente. Considere, por exemplo, um rato comum; que é algo desprezível. Se perceber um rato dentro de sua casa, você pega uma vara e tenta matá-lo ou faz uma armadilha para destruí-lo. Ao vê-lo, você se sente repellido. Mas, tradicionalmente, na Índia, o rato foi associado a uma determinada forma da divindade: o Senhor Ganesha, a encarnação da sabedoria divina. O rato é o veículo de Ganesha que o carrega por toda parte. Agora, se você for um devoto de Ganesha e vir imagens do rato associado à Ganesha; você irá reverenciá-lo como um sagrado instrumento do Senhor. Qual é a razão disto? É devido a associação com esta representação da divindade que o rato, carregando Ganesha, foi capaz de obter grande importância.

Do mesmo modo, ao encontrar uma serpente, você pode sentir algum medo e pegar uma vara para enxotá-la. Ou, você pode chamar um encantador de serpentes para pegá-la. Mas, quando a mesma serpente adorna o pescoço do Senhor Shiva, você a reverencia e oferece suas saudações em forma de oração. Qual é a razão disto? A razão é que a cobra se ofereceu ao Senhor e serve apenas a Ele. Assim, ela também se tornou divina como o Senhor. Mesmo sendo uma serpente venenosa, uma vez que se ofereceu a Deus, ela adquire fama e nobreza.

A Associação com a Divindade o Torna Divino

Uma vez, o Senhor Vishnu mandou uma mensagem ao Senhor Shiva. Ele enviou a mensagem através de Garuda, a águia que é o veículo de Vishnu. Garuda surgiu a Shiva batendo suas asas. Quando a serpente que adorna Shiva sentiu o vento que estava sendo produzido pelo bater das asas de Garuda, ela começou a silvar. Apesar da águia ser o inimigo mortal das serpentes e uma serpente, normalmente, sair furtivamente quando uma águia se aproxima; nesta hora, a serpente começou a silvar para Garuda. Ela teve a coragem de fazer isto devido a grande força que obteve em virtude da posição ocupada ao redor do pescoço do Senhor. Enquanto a serpente continuava silvando corajosamente, Garuda disse: "Ó serpente, você está ao redor do pescoço do Senhor Shiva; conseqüentemente, eu devo desculpá-la. Mas saia um pouco, desça desse local por um momento." Assim que a serpente sai de sua posição, ela se transforma numa refeição para a águia. Enquanto permanece em sua posição, ela obtém grande força devido a sua proximidade com a divindade.

Na verdade, o único "eu" aceitável ocorre ao ligar o seu "eu" ao Senhor; é quando você declara: 'Eu sou um com o Senhor.' Se, ao invés disso, você desistir de sua proximidade e afeição ao Senhor e o ego tomar conta de você; em seguida, você se torna muito desprezível, fraco e vulnerável. Mesmo se tratando de algo pequeno e sem valor; uma vez que se refugie no Senhor, o valor ficará extremamente elevado. Uma pedra comum pode estar na rua; mas, quando vem um escultor e a modela numa forma sagrada, esta é reverenciada e adorada no templo. Você pode refletir sobre o extraordinário valor que obterá uma vez que se associe a divindade e se torne um com Ela.

Não há qualquer possibilidade de algum tipo de pequenez encontrar lugar na divindade. Na história de Rama, nós temos a ocasião quando Sita, a esposa de Rama, foi seqüestrada pelo rei dos demônios, Ravana, e foi mantida cativa em seu palácio. Naquela época, Ravana estava sofrendo grande angústia mental. Mesmo tendo decorrido dez meses desde que tinha sido seqüestrada, Sita não cedia a ele. Ela nem mesmo dirigia uma palavra a Ravana. Quaisquer que tenham sido as ameaças que ele fez contra ela, Sita permanecia totalmente indiferente a ele. Este fato foi notado pela esposa de Ravana, ela foi a seu marido e tentou o corrigi-lo. Ela disse:

"Ravana, você tem infinitos poderes. Você fez muitas penitências. Você é um extraordinário devoto do Senhor Shiva. Você adquiriu extraordinários poderes para se disfarçar. Você foi disfarçado como um mendigo para seqüestrar Sita. Você tem o poder de se disfarçar em qualquer coisa e mostrar-se em qualquer forma. Uma vez que você pode assumir qualquer forma que desejar, por que não foi a ela na forma de Rama? Assim, Sita o teria aceitado imediatamente. Por que você não fez isto?" Ravana disse a sua esposa: "Se eu fosse me disfarçar de Rama e assumir a forma sagrada dEle, eu não poderia manter desejos tão cheios de luxúria!" Quando você se torna um com a divindade, todos os seus pensamentos e idéias insignificantes e inferiores desaparecerão. Estes não poderão mais surgir e perturbar a sua tranquilidade. "Portanto," disse Krishna a Arjuna, "quando você estiver travando uma batalha, lute; mas, quando estiver lutando, pense em Mim. Essa é a maneira correta de cumprir seu dever. Desse modo, você estará sustentando os elevados ideais de proteger a retidão e estará dando um bom exemplo aos outros. Você também obterá um bom renome. Se oferecer tudo à divindade, você será bem sucedido em qualquer esforço. Para isto, você deve obter controle sobre os sentidos. Devagar, mas efetivamente, você deve exercer controle sobre os seus órgãos dos sentidos até que estes estejam sob seu completo controle. Então, você será capaz de perceber todo o seu potencial como ser humano. Em seguida, também, você terá desenvolvido equanimidade e será considerado um verdadeiro homem sábio.

"Agora, você ainda está vivendo com muitos apegos. Quando você está tão comprometido, como pode desenvolver a equanimidade? Você está mantendo a paz interna bem longe de você. Todos estes relacionamentos e associações que você está cultivando estão constantemente mudando. Estes são impermanentes e possivelmente não poderão ajudá-lo no final. Reconheça a verdade que é permanente. Apegue-se à divindade. Ela está sempre com você e nunca irá deixá-lo."

Capítulo 22

Os Três Mundos: o Denso, o Sutil e o Causal

Toda esta grande quantidade de objetos que você vê no mundo são apenas combinações dos cinco elementos. Tudo, sem exceção, é composto pelos cinco elementos e somente pelos cinco elementos. Não há um sexto elemento a ser encontrado em lugar algum.

Encarnações do Amor,

Há três tipos de lugares que também podem ser considerados como universos ou mundos. Estes são o denso universo físico; o sutil universo da mente; e o mais sutil e difundido de todos os três, conhecido como universo causal. Além destes e servindo como base para todos os três está o transcendental princípio divino, o atma, o ser supremo.

Os Cinco Elementos Densos e Sutis

Um devoto que está ansioso para conhecer o princípio divino e neste imergir deve possuir um entendimento destes três universos. O primeiro, o denso universo físico, é composto de cinco grandes elementos; estes são: éter, ar, fogo, água e terra. O éter, que também é chamado de espaço, é o primeiro dos cinco elementos e é onipenetrante e muito sutil. Não possui qualquer atributo específico exceto o som. Em seguida, vem o ar. O ar pode ser sentido, mas não pode ser visto. O ar possui somente dois atributos: som e tato. Em seguida, o fogo. O fogo pode ser visto. É mais denso que o ar. Este possui três atributos, a saber: som, tato e forma. Seguindo o fogo, a água. A água é ainda mais densa e, como o fogo, pode ser vista a olhos nus. Esta também pode ser provada. A água possui quatro atributos, a saber: som, tato, forma e gosto. A terra, o último e mais denso de todos os elementos, possui cinco atributos, a saber: som, tato, forma, gosto e cheiro. Você pode perceber que os últimos três elementos, fogo, água e terra, possuem forma. Os dois primeiros, éter e ar, possuem outras qualidades, mas não uma forma.

Todas as coisas encontradas no mundo físico são impermanentes e estão sujeitas à contínua mudança. No devido tempo, todos os objetos sofrem uma mudança completa de um nome e uma forma para outro nome e outra forma e, em seguida, para ainda outro nome e outra forma, e assim por diante. No universo físico, tudo está em constante movimento. Vamos investigar mais a fundo a natureza dos objetos físicos compostos destes cinco elementos. Tome em consideração os vários átomos que existem num determinado lugar num dado momento. Estes irão compor os vários objetos que aparecem lá naquela hora. Enquanto os átomos se movem e mudam sua posição, as formas que estes compõem também mudam. Os átomos, em todos os objetos, sofrem uma rápida mudança de posição; é difícil dizer quando uma determinada mudança ocorreu num objeto. Há um processo contínuo de mudança. Todos os objetos compostos por estes átomos instáveis estarão mudando suas formas continuamente com o tempo.

Como os átomos de qualquer outra forma, os átomos que compõem o corpo humano mudam a cada momento; fazendo com que o corpo sofra mudança. Todas estas diferentes mudanças são muito semelhantes a ondas, tais como as que você encontra no oceano. Para as ondas do oceano, não há começo ou fim. As gotas d'água de uma onda são absorvidas novamente pela onda seguinte. As ondas nas quais essas gotas foram absorvidas se fundem novamente em outras ondas, e assim por diante. Este processo de formas que mudam e se fundem continua permanentemente. Esta é a própria natureza do universo físico.

A Vida É Uma Série de Ondas

A humanidade também pode ser descrita como uma série de ondas; e outros seres vivos, como animais e pássaros, podem ser imaginados como sendo outras ondas. As plantas também podem ser concebidas como ondas, assim como insetos e seres rastejantes. As forças demoníacas podem ser descritas, ainda, como outras ondas. As forças divinas também são outras ondas. Na natureza, é impossível afirmar que aspecto de qual onda se fundirá em qualquer outra onda. Portanto, assim como as gotas de uma onda do oceano irão se misturar e se fundir em outra onda; então, do mesmo modo, você pode descobrir que uma onda contendo características humanas pode se fundir numa outra contendo características de outros seres vivos. Trata-se de um processo contínuo de mudança e modificação. Deste modo, a própria vida pode ser descrita como uma série de ondas.

Assim como o corpo, a mente também sofre mudança. A natureza humana é associada ao processo de imaginação, que é o resultado de uma contínua corrente de pensamentos. Estes processos de pensamento são todos impermanentes, mudam constantemente. Nós percebemos que tudo que abrange a vida humana está sofrendo mudança. A menos que você seja capaz de reconhecer os seis principais tipos de mudança que ocorrem na vida, a saber: nascimento, crescimento, maturidade, declínio, degeneração e morte; você será iludido pensando que a vida é permanente. A principal causa desta falta de entendimento é a ignorância que origina o ego e os sentimentos egoístas de ilusão a respeito de si próprio.

O universo físico contém bilhões de sóis, cada um é um mundo em si mesmo. Há inúmeros planetas, grandes e pequenos, e incontáveis seres. Em todo este vasto universo, a Terra é menor até mesmo do que uma minúscula gota. Na Terra, a Índia é apenas um pequeno país. Neste pequeno país, há um pequeno estado. Neste pequeno estado, há um distrito muito pequeno. Neste pequeno distrito, há apenas uma vila que é menor ainda. Nesta vila, há uma casinha insignificante. E, nesta casinha, reside um corpo muito pequeno. Considerando seu minúsculo tamanho neste imenso universo, não é ridículo pensar que um corpo tão pequeno poderia, em algum momento, sentir-se egoísta e cheio de importância? Ao pensar sobre este mundo e em seu próprio lugar neste, você pode perceber que, fisicamente, você é a mais simples partícula desta vasta totalidade. Pode uma partícula tão minúscula jamais esperar compreender a totalidade? Pode uma mera formiguinha jamais ter a esperança de medir todo o oceano? E, ainda assim, este oceano está, por si mesmo, sofrendo mudanças constantemente, assim como toda a Terra e tudo mais no universo físico.

O mundo em que você vive é totalmente temporário e transitório. Como pode uma insignificante criatura viva transitória, que vive num mundo transitório, tentar entender a entidade infinita, ilimitada e permanente? Para compreender a entidade permanente, você deve ocupar um lugar permanente dentro dela. O corpo, a personalidade e a individualidade são todos transitórios. Estes podem ser comparados a uma miragem. O homem está tentando saciar a sua sede através de uma miragem. Uma miragem parece ser feita da água, mas não há água de verdade lá. Nenhum pano pode ser molhado numa miragem, nenhum balde pode ser enchido. Você nunca pode matar a sua sede nessa miragem. Do mesmo modo, seu corpo e sua natureza individual jamais poderão saciar a sua sede de alegria verdadeira pela qual você está buscando.

Para o Princípio Divino, o Mundo é Totalmente Inerte

Todo o vasto mundo físico é algo semelhante a um átomo no mundo mental, assim como o seu corpo é algo semelhante a um átomo infinitamente pequeno no universo. Mas este mundo mental incrivelmente enorme é, por si mesmo, do tamanho de um mero átomo no mundo causal. Sendo composto pelos cinco elementos densos, o mundo físico pode ser percebido pelos

cinco sentidos de percepção. Mas, uma vez que tudo no mundo físico é composto pelos cinco elementos, e somente pelos cinco elementos; este mundo é totalmente inerte e sem vida. Ainda assim, o princípio divino é inerente ao mundo físico. Este princípio divino também será encontrado no mundo mental. Uma vez que o mundo mental é composto pelos mesmos cinco elementos (em seus aspectos sutis), este mundo também é inerte e sem vida. Contudo, do mesmo modo que o princípio divino, na qualidade de morador interno, é inerente ao corpo inerte, ativando-o; e também inerente à mente inerte, vitalizando-a; da mesma forma, o princípio divino é inerente a estes mundos físico e mental inertes, fornecendo-lhes energia e vitalizando-os.

Este princípio divino que leva energia e vitalidade aos mundos físico e mental resplandece esplendorosamente do mundo causal, o mais sutil destes vastos universos. Para entender este processo, imagine os reflexos de um espelho. A imagem ou reflexo não tem uma existência própria. O reflexo pode brilhar e ser visto somente quando o objeto que está sendo refletido é luminoso. O reflexo pode se mover somente quando este mesmo objeto, que está sendo refletido, se move. Todo o aparente brilho dos objetos que compõem o mundo surge do mundo causal; em seguida, este brilho é refletido pelos mundos mental e físico, que agem como espelhos. Assim como o brilho do Sol é refletido pela Lua, o brilho presente no estado causal é refletido no sutil estado mental e no denso estado físico.

Agora, suponha que você desejasse decorar o reflexo através do qual você se vê no espelho. Você poderia fazer isto de modo que esta decoração ficasse em seu reflexo de maneira permanente? Ao ver a sua face no espelho, você poderia pintar um ponto na testa de sua imagem no espelho e mantê-lo nessa posição? Não, seria um esforço inútil. Em sua imagem, se você fosse pintar um ponto no espelho onde está o meio de sua testa; em seguida, assim que você se movesse, a imagem também se moveria e o ponto que estava no meio de sua testa anteriormente, agora, estará sobre a sua orelha. Sempre que você se mover para um lado, a imagem também irá se mover e o ponto não ficará mais no meio da imagem. Neste caso, há algum modo de pôr um ponto sobre a testa de seu reflexo no espelho de forma que este ponto permaneça lá, não importando o que aconteça? Sim. Você deve colocar o ponto em você, o objeto que está sendo refletido. Então, você pode se mover em qualquer direção, ou mesmo girar o espelho de um lado para outro, e o ponto não se moverá de sua imagem. Aqui está uma pequena estória para ilustrar este princípio.

O Artista que Tentou Capturar a Imagem do Senhor

Era uma vez um artista famoso no mundo inteiro. Ele tinha um extraordinário talento para a pintar figuras e retratos. Ele foi encontrar Krishna na capital dEle, Dwaraka, desejando pintar-Lhe o retrato. Com um sorriso radiante, Krishna disse: "Bem, se quiser pintar a Minha imagem, você pode certamente fazer isso. Diga o que Eu devo fazer." O artista pediu: "Swami, se o Senhor pudesse, por gentileza, Se sentar imóvel por uma hora no mesmo lugar; eu desenharia um esboço e, então, mais tarde, preencheria os detalhes." Krishna sentou para o artista e permaneceu sem se mover. O artista fez alguns esboços preliminares. Após um tempo, ele se prostrou aos pés de Krishna e disse: "Swami, agora, terminei." Sorrindo, Krishna perguntou: "Quando você irá Me mostrar o retrato?" O artista respondeu: "Swami, por volta de amanhã, neste horário, devo tê-lo terminado."

Durante toda a noite, ele trabalhou incansavelmente nesta difícil tarefa de pintar na tela, com exatidão, o retrato do Senhor. Quando o retrato foi terminado, na manhã seguinte, o artista ficou extremamente satisfeito com o seu trabalho. Ele cobriu sua pintura com um belo pano e a levou a Krishna. Mas, quando o pano foi removido, viu-se que, entre as 24 horas, a forma de Krishna havia sofrido a uma notável mudança. O artista colocou o retrato imediatamente ao lado de Krishna. Ele olhou para o retrato e, em seguida, para Krishna. Ele percebeu que havia muito pouca semelhança entre os dois. Krishna também olhou a pintura e chamou a atenção: "Meu caro companheiro, parece haver muitos defeitos." O artista disse: "Por favor, perdoe-me, Swami. Por favor, dê-me outra chance. Deixe-me tentar novamente e eu melhorarei." Isso continuou por dez dias.

A cada dia, o artista refazia o seu trabalho; mas era impossível obter um retrato apropriado. Nessas circunstâncias, o artista começou a se sentir envergonhado. Ele decidiu que o melhor seria, realmente, desaparecer de lá; e assim, apressadamente, ele deixou a cidade. No caminho, aconteceu do sábio Narada encontrar-se com o artista partindo da cidade. Narada perguntou ao artista: "Você parece totalmente perturbado. Diga-me o que está lhe fazendo tão infeliz." O artista explicou a ele tudo que tinha ocorrido. Narada disse ao artista: "Bem, Krishna é um grande ator e um grande diretor. Ele está encenando todo este drama. Usando os seus métodos, você nunca será capaz de obter um verdadeiro retrato dEle. Mas, se você realmente deseja ter sucesso; então escute minhas palavras e as siga implicitamente.

O artista concordou em fazer exatamente como Narada instruiu. Ele retornou a Dwaraka e foi a Krishna logo no dia seguinte, levando com ele um retrato coberto com um fino tecido. Ele disse a Krishna: "Swami, eu finalmente fui capaz de Lhe trazer o Seu retrato exato. Por favor, dê uma olhada. Isto sempre mostrará o seu correto retrato. Quaisquer que sejam as mudanças que ocorram em Sua expressão e forma, a imagem vista aqui retratará todas estas mudanças fielmente." Então, ele se preparou para remover o pano que cobria o retrato e disse: "Por favor, aceite isto como o meu melhor retrato do Senhor." Quando o pano foi retirado, este revelou um espelho limpo.

Se deseja pintar um retrato do Senhor, que é permanente, com materiais temporários como pincel, tinta, etc...; você não será capaz de obter sucesso. No universo físico, tudo é temporário. Todas as formas estão mudando constantemente. Tais formas transitórias não podem proporcionar uma visão apropriada do Senhor permanente. Se deseja ter uma visão clara e invariável do Senhor, você poderá obtê-la somente no espelho limpo, que é o seu próprio coração purificado.

Para Alcançar o Permanente, Vá Além do Impermanente

Tentar conhecer o Senhor através das formas mutáveis encontradas no denso universo físico é um tipo de ilusão. A entidade imutável e permanente não pode ser conhecida por meio de formas impermanentes e mutáveis. Qualquer conhecimento que você obtiver desta maneira será impermanente. Qualquer alegria que você possa derivar da tentativa de conhecer o Senhor desta maneira será apenas temporária. A natureza básica destes cinco elementos é que estes estão sofrendo constante mudança. Para alcançar o estado permanente, você deve ir além destes cinco elementos e de suas formas mutáveis.

Suponha que você vai a um templo, numa peregrinação, para ter uma visão do Senhor. Lá chegando, você pode ter tido que sofrer numerosas e grandes dificuldades. Então, quando finalmente chega ao local e tem a possibilidade entrar no templo, você fica diante da imagem do Senhor com seu coração cheio de aspiração. Você olha para a imagem sagrada, mas logo se vê fechando seus olhos conforme experimenta os intensos sentimentos de estar na presença divina. Espontaneamente, você fecha seus olhos e volta sua visão para dentro. Tendo passado por tantos problemas para lá chegar e ter uma visão da imagem sagrada; por que, uma vez que está lá, você fecha seus olhos e olha para dentro de si? Qual é o significado interno disto? Você volta sua visão para dentro por perceber que, para obter uma visão permanente e verdadeira do Senhor, você deve olhar dentro de seu coração. Você sabe intuitivamente que as imagens que entram através de seus olhos irão ficar como impressões passageiras, sobrepostas em pensamentos impermanentes. Após ter registado estas imagens visuais nos pensamentos, estes pensamentos devem ser fixados de modo que possam se transformar em impressões imutáveis no coração.

Embora você não possa obter uma experiência direta da divindade no universo físico, a visão indireta da divindade, que você pode obter lá, irá lhe proporcionar algumas experiências sagradas. Só pelo fato do mundo físico ser transitório e sujeito a mudanças, você não deve renunciar a estes sentimentos de conexão com a divindade, mesmo que possam ser de curta

duração. Estes sentimentos irão lhe proporcionar alguma alegria temporária. Primeiro, você terá que obter esta alegria provisória e, em seguida, lenta e gradualmente, terá que fazer a jornada rumo à alegria permanente. Esta jornada irá levá-lo através dos três mundos – o físico, o mental e o causal; indo do mais denso ao mais sutil. Somente no causal, você encontrará a imagem da verdadeira realidade. O causal surge do estado transcendental que interpenetra estes três mundos e está além destes. Essa fonte transcendental que ilumina o causal é a luz imutável do átoma.

Você Não É Apenas Um, Mas Três

Você pode obter algum entendimento de tudo isto contemplando a afirmação que Swami freqüentemente tem feito: 'Você não é uma pessoa, mas três: uma que você pensa que é, uma que os outros pensam que você é e aquela que você realmente é.' Essa que você pensa que é, o corpo, é efêmero e falso. Seja qual for a vida que você esteja vivendo hoje, sejam quais forem as experiências que você esteja tendo hoje, tudo é transitório. O corpo e suas atividades, ambos são temporários e associados ao mundo físico. Agora, quando os outros pensam em você, essas pessoas fazem isso não somente em termos de sua composição física; mas também em termos de seus traços de personalidade e caráter. A imagem que essas pessoas tem de você é mais mental. Portanto, essa pessoa que os outros pensam que você é se relaciona à mente e ao mundo mental; que também é mutável e falso. Mas, essa pessoa que você realmente é, o átoma, a verdade imutável, está brilhando no estado causal.

Um pedaço de gelo em sua mão começará derreter até se tornar água novamente. Por que isto é assim? Porque derreter faz parte da própria natureza do gelo. Do mesmo modo, a mutabilidade ou transitoriedade é da própria natureza de tudo que aparece no mundo físico. Mesmo quando está tentando compreender o denso universo físico, você deve pensar nos mundos internos mais finos, mais sutis. O mundo físico está no nível denso. Você o experimenta durante o estado de vigília. Um mesmo objeto, de uma forma sutil, está associado ao mundo mental que você experimenta no estado de sonho. No estado de vigília, você é capaz de perceber os objetos devido à luz que emana do Sol e da Lua. Mas o Sol e a Lua de seu estado de vigília não estão presentes no estado de sonhos. Somente a luz que emana do mundo mental ajuda você a perceber os objetos daquele mundo.

No momento em que você coloca o denso de lado, a luz sutil se torna evidente no interior. Durante o dia, você não pode ver as estrelas. Mas, apenas por não poder vê-las, isto não significa que elas não estão lá. As estrelas continuam a brilhar mesmo durante o dia; no entanto, devido ao forte brilho do Sol, você não pode vê-las. Conforme a luz do Sol vai se tornando fraca ao anoitecer, você começa a ver as estrelas brilhando.

Por Trás do Denso, o Sutil; Por Trás do Sutil, o Causal

Por trás da densa experiência externa se encontra a experiência mais sutil, mais fina, da qual a experiência externa se originou. Dentro do sutil, pode ser encontrado o molde para o denso. Mesmo durante a infância de um grande mestre espiritual, você pode perceber a característica daquele cuja missão é trazer luz à humanidade. E, ao perceber esta qualidade sutil que forma a base desse ser, você percebe claramente como esta qualidade sutil deu forma a cada aspecto dessa vida por meio de todas as suas manifestações exteriores e por meio de cada período importante da vida.

Há um outro estado que transcende o denso e o sutil. Trata-se do causal. O estado causal não possui movimento algum, este estado não sofre qualquer mudança. Dentro deste, será encontrada a luz autoluminosa do átoma. Devido ao fato desta luz onipresente do átoma brilhar dentro e através do estado causal, você é capaz de experimentar os mundos mental e físico. Se

não houvesse o sutil mundo mental, não poderia haver o denso mundo físico para você. Mas, se não houvesse o causal, não haveria o sutil mundo mental nem o denso mundo físico para você. Para perceber seu estado divino, sua jornada deve levá-lo do físico, através do mental, ao causal. Sua verdade está enraizada no causal. Você deve usar o físico para alcançar o mental e o mental para alcançar o causal.

Por fim, se encontra a luz do atma: o morador interno que ativa e dá vida a todos estes estados de conhecimento. O atma é a fonte e o substrato de todos os três mundos. No oceano, você encontrará ondas, vagas e espumas na superfície; grandes correntezas abaixo da superfície; e calmaria nas regiões profundas do oceano, bem abaixo. As ondas, a espuma, as correntes e as águas profundas do oceano não são distintas. A água é o elemento comum que interpenetra tudo. No entanto, parece que as ondas, as correntezas e as profundezas do oceano são diferentes.

Também, no mundo do fenômeno, você deve descobrir o elemento comum que está por trás de todo o conhecimento e unifica os mundos físico, mental e causal. Você pode associar estes três universos aos três estados de consciência. Você pode imaginar o estado de vigília como sendo o físico, o estado de sonho como sendo o mental e estado de sono profundo como sendo o causal. Além destes três estados, interpenetrando-os e sendo comum a todos, há um quarto estado. Esse é o estado superconsciente, o estado transcendental. O estado inconsciente de sono profundo é associado ao causal. Possui uma característica de profunda paz. Entretanto, por si mesmo, o estado de sono profundo não proporcionará a experiência permanente da verdadeira felicidade. A felicidade está lá, mas você não é consciente desta. Somente após voltar do sono profundo, ao estado de vigília, você recorda o sentimento sereno de total descanso que desfrutava. Contudo, no estado superconsciente, você será capaz de desfrutar a paz e a felicidade eternas e estará, sempre, totalmente consciente disto.

Samadhi É Equanimidade

Tem-se referido a essa experiência de bem-aventurança como o estado de samadhi. Qual é o significado de samadhi? Samadhi é confundido geralmente como sendo um estado emocional em que uma pessoa age anormalmente, como se estivesse num estado de grande excitação ou transe. Você pode pensar que o samadhi é algo diferente dos estados de vigília, sonho ou sono profundo. Mas, na verdade, samadhi é algo comum a todos os três estados. O significado de samadhi está na própria palavra. Juntas, as sílabas que formam a raiz da palavra – sama ou igual e dhi ou mente – significam equanimidade. Ser equânime no frio ou no calor, no lucro ou na perda, no elogio ou na censura: isto é samadhi. Portanto, uma pessoa que está imersa em samadhi, cuja a mente é equânime, estará sempre num estado de bem-aventurança; esteja ela no estado de vigília, imersa em suas atividades diárias, ou no estado de sonhos, ou no estado de sono profundo. Todos aspiram a um estado tão beatífico. Para alcançá-lo, uma grande quantidade de prática espiritual é necessária. Você também deve obter a graça do Senhor vivendo uma vida repleta de qualidades virtuosas que Lhe são agradáveis.

Após descrever as nobres características de um verdadeiro homem sábio, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, não há qualquer valor em basear suas ações somente nas considerações que envolvem o corpo. Siga Meus comandos! Cumpra seus deveres pensando em Mim todo o tempo. Então, você será capaz de experimentar e apreciar a divindade que está em toda parte. Esta divindade é a unidade que forma a base de toda a diversidade no mundo. Baseie suas ações e concentre-se constantemente nessa divindade. Eu sou essa divindade e você Me é muito querido. Ao se concentrar em Mim; Eu estarei, então, totalmente concentrado em você." Para um homem sábio, seja qual for a circunstância em que ele se encontre, seus pensamentos e sentimentos não sofrerão mudança alguma. Ele terá desenvolvido uma atitude inabalável, ficando concentrado todo o tempo no princípio divino interno.

Quem ficará surpreso ao ouvir que o fogo esta associado ao calor? O ato de queimar é o estado natural do fogo, assim como o frio é o estado natural do gelo. Do mesmo modo, todos que

nascem irão morrer. Isto deve ser considerado como totalmente natural. Qualquer um que reconheça esta verdade não estará sujeito ao pesar. Em todos os lugares e em todas as circunstâncias, desenvolva uma mente equânime. Aconteça o que acontecer, mantenha sempre sua mente firmemente fixa na divindade, que é o seu verdadeiro ser. Você terá que obter um entendimento profundo das características dos três mundos – o físico, o mental e o causal – para desenvolver esta habilidade de pensar no atma, a sua natureza divina, em todos os lugares e em todos os momentos.

À noite, você se alimenta e, pouco tempo depois, vai dormir. Logo, você está dormindo e tem vários sonhos. Muitas coisas lhe acontecem em seus sonhos; mas, após se levantar, nada fica do seu estado de sonho. No estado de vigília, você se engaja em muitas atividades diferentes e adquire várias experiências; mas, então, mais tarde, quando você volta a dormir novamente, todas estas atividades do estado de vigília são substituídas pelos eventos do estado de sonho. Nós percebemos que tantas mudanças ocorrem em apenas 24 horas.

Só Você É Real

Há várias diferenças gritantes entre as suas experiências do estado de sonhos e aquelas do estado de vigília. Considerando isto, em que você deve ou não acreditar? Você pode perguntar: 'O que é verdade e o que não é verdade? Eu sou aquele que experimenta todos estes vários acontecimentos do estado de vigília, ou sou aquele que experimenta todos aqueles outros acontecimentos do estado de sonho?' Os ensinamentos sábios dão a resposta: 'Você não é um nem outro. Você não é aquele que experimenta o estado de vigília, nem aquele que experimenta o estado de sonho, nem aquele que dorme no estado de sono profundo. Você transcende todos estes estados. Você é a própria realidade transcendental.'

Aquilo que você pensa existir, na verdade, não existe. Aquilo que você pensa não existir, na verdade, existe. Ao adquirir sabedoria, você percebe que há somente o Um; o qual realmente existe e é eternamente verdadeiro. Esse é o atma, o princípio transcendental. Mas este princípio do atma não está facilmente acessível às pessoas comuns. Tudo aquilo que você lê, escuta e experimenta são meros atributos da condição de estar no plano físico. Começando por este ponto, você deve se esforçar e tentar alcançar seu objetivo. Da forma, você deve progredir ao sem forma; do mutável, você deve progredir ao imutável; dos atributos, você deve progredir ao sem atributos. Além de todos estes, transcendendo todos os atributos e indo até mesmo além da ausência de atributos e forma, está o estado superconsciente, imutável e invariável. Este é o objetivo de todos os aspirantes espirituais. Aquele imerso neste estado é descrito como um homem sábio. Você pode querer saber se Arjuna alcançou este estado. Sim, o próprio Krishna conferiu este estado a Arjuna. Krishna transformou Arjuna num instrumento do divino e, desse modo, o transformou num ser realmente sábio.

Se um homem sábio não se engajar em atividades, ele não será capaz de dar um bom exemplo às pessoas comuns. Nas escolas, você encontrará um diretor de educação física e um professor para o treinamento dos exercícios. O professor recebe ordens do diretor. Durante os exercícios, o diretor manter-se-á quieto, mas o professor gritará: '1...,2...,3...!' e executará todos os movimentos do exercício. Ele deve dar o exemplo. Somente então, os outros podem esperar segui-lo. Do mesmo modo, o homem sábio, ao receber as suas ordens do diretor interno, dará um exemplo para que as pessoas comuns possam seguir.

Quando Krishna deu a Gita a Arjuna, Ele o transformou num homem ideal. Krishna lhe disse: "Eu irei transformá-lo em Meu instrumento para realizar Meu trabalho, de modo que você possa ser um exemplo para toda a humanidade." Qual é o significado mais profundo de Krishna fazer tudo isto por Arjuna? Arjuna significa: aquele que possui um coração puro. Arjuna estava sempre vivendo em Krishna. Várias vezes, Krishna se referiu a Arjuna como 'aquele que vive no esplendor de Deus'. Todos os aspectos profundos do relacionamento entre

Krishna e Arjuna podem ser deduzidos dos nomes que Krishna deu a Arjuna. O único dever de Arjuna era seguir implicitamente as ordens de Krishna.

As Qualidades do Verdadeiro Sábio

Arjuna disse: "Swami, quaisquer que sejam os Seus comandos, eu obedecerei. O que quer que o Senhor peça a mim, eu executarei. Eu não farei coisa alguma por minha própria conta, nada que esteja fora de Suas diretrizes." Esta é a verdadeira atitude de um sábio. Ele não terá o sentimento de individualidade ou posse. Não terá qualquer egoísmo ou apegos. Cada ação dele destruirá todos os traços de ego e possessividade. Ele irá aceitar e seguir somente os comandos do Senhor; que não é, de modo algum, diferente de seu próprio guia interno. Por estas nobres qualidades serem tão importantes para o desenvolvimento espiritual, as características de um homem sábio são explicadas de maneira extensa no segundo capítulo da Gita.

Mas apenas descrever as qualidades de um sábio não seria muito útil; assim, Krishna começou explicando as qualidades dos três estados e os diferentes aspectos dos três mundos. Arjuna teve a capacidade intelectual de entender o verdadeiro significado disto. Após a visão da Forma Cósmica do Senhor ter-lhe sido concedida, ele compreendeu imediatamente seu significado mais profundo. Ele percebeu que isto significava a união entre o físico, o mental e o causal. Em seguida, após ter tido a visão da Forma Cósmica, sempre que Arjuna fechasse os olhos daquele momento em diante; ele veria Krishna continuamente como uma impressão indelével em seu coração. Ele percebeu que aquilo que ele havia visto com seus olhos bem abertos estava no plano físico. Então, após fechar os olhos, o que quer que ainda estivesse registrado em sua mente e estivesse sendo visto internamente, tudo isto estava no plano mental. A indelével impressão desta visão que permaneceu em seu coração estava no plano causal. Trata-se de algo como a impressão em papel: uma vez que uma gravura é impressa, é impossível separá-la novamente do papel. Desta maneira, a Forma Cósmica de Krishna se transformou numa impressão permanente no coração de Arjuna.

Arjuna era o homem ideal. Ainda assim, para servir como um exemplo para toda a humanidade, ele empreendeu todos os tipos de atividades normais como uma pessoa comum. Interiormente, no ser, ele sempre mantinha a mente firmemente estabelecida no Senhor Krishna; que era a expressão com forma de seu próprio ser real, o átma. Arjuna sabia que este corpo físico tinha o único propósito de obedecer aos comandos do dirigente interno, manifestado a ele na divina forma de Krishna. Na Gita, Krishna sustentou esta qualidade da rendição interna como o sinal ideal de um homem verdadeiramente sábio.

Capítulo 23

Limite os Desejos, Esteja Sempre Satisfeito e Você Será Querido a Deus

O que quer que nasça passará pelos seis estágios da vida, a saber: nascimento, crescimento, maturidade, declínio, degeneração e morte. Mas aquele que nunca nasce, jamais morre. A este ser, estes estágios não se aplicam.

Encarnações do Amor,

O segundo capítulo da Gita se refere ao caminho da sabedoria. O princípio que forma a base dos ensinamentos de sabedoria é: o que quer que nasça deve morrer. Mas aquilo que nunca nasceu, jamais pode morrer. O quê jamais nasceu e jamais morrerá? O átma. O átma não possui

nascimento ou morte. Ele jamais sofre qualquer tipo de modificação. O atma é permanente. É imutável. É eterno. É sem atributos. Trata-se da sua própria natureza verdadeira. O corpo nasce, experimenta as várias fases da vida e morre; mas o morador interno do corpo permanece não afetado por todas estas mudanças corporais. Este morador interno é o atma. Ele é livre de ilusão, livre de maya. Uma vez que compreenda este princípio divino, você irá reconhecê-lo como a única coisa de real valor; a única coisa que vale a pena conhecer. Tudo mais é efêmero e impermanente. Você deve fazer todo o esforço para adquirir o conhecimento do atma e, assim, obter alegria permanente.

Esteja Satisfeito, Não Persiga os Desejos

Não incentive a multiplicação dos desejos. Fique satisfeito com o que quer que lhe tenha sido dado. No capítulo sobre devoção, Krishna enumerou as 26 qualidades nobres que tornam um devoto querido ao Senhor. Destas, o contentamento sobressai como uma das características mais importantes de um devoto. Contentamento significa não buscar o prazer mundano. Você desfrutou tantas suntuosidades e tantas coisas sensuais em sua vida, mas, por este meio, não obteve paz e realização. Desista de perseguir os desejos e você irá obter o contentamento.

O coração de uma pessoa que não possui contentamento é como uma cesta de bambu cheia de furos. Caso você tente tirar a água de um poço usando tal cesta, na hora em que esta subir, toda a água terá escoado para fora. Não haverá nem mesmo uma gota d'água para matar a sua sede. Do mesmo modo, quando você está sofrendo a angústia do desejo e da ganância, todo o seu contentamento escoa para longe antes mesmo de você ter a chance de satisfazer os seus desejos. Quando o contentamento sair de seu coração, o descontentamento, que fica por trás, irá tomar-lhe o lugar.

O desejo gera mais desejo. Uma pessoa que não tenha nada pode se sentir muito feliz e satisfeita ao obter 100 rupias. Mas, uma vez que obtém as 100 rupias, ela pensa quão bom seria se pudesse obter 1000 rupias. Se, por acaso, obtiver as 1000 rupias, ela desejará ter um milhão de rupias. Em seguida, ela iria desejar se tornar a pessoa que possui o maior número de propriedades. De um grande proprietário, a pessoa desejaria se tornar um legislador; depois, um ministro; em seguida, o primeiro ministro. Finalmente, ela desejaria usar todo o seu status e riqueza para alcançar o estado divino. No entanto, você nunca pode alcançar a divindade por meio de poder e riqueza. Conforme os desejos da pessoa vão ultrapassando todos os limites, ela se torna descontente e sua riqueza não mais lhe proporciona qualquer paz interna. Você deve aprender como obter contentamento com o que quer que você possua, ficando satisfeito com qualquer riqueza que lhe tenha sido dada. Sua responsabilidade é cuidar das posses que você recebeu por meio da graça de Deus e ser feliz.

Você Deve Obter o Amor de Deus

Todos exaltam a Deus; no entanto, é bem mais importante que Deus exalte a você. Você declara seu amor a Deus, mas você descobriu se Deus declara o amor dEle a você? Você acredita que Deus é seu, mas Deus lhe disse que você é dEle? Suponha que você emita uma carta registrada a alguém. Você ficará plenamente satisfeito somente após receber a confirmação do destinatário de que a carta foi recebida e lida. Declarar seu amor a Deus e declarar que Deus é maravilhoso pode ser comparado a emitir uma carta registrada. Mas só isso não irá deixá-lo satisfeito. Você experimenta completo contentamento somente ao obter a confirmação positiva de Deus de que você possui o amor dEle e que Ele também o considera maravilhoso. Você obtém satisfação total somente quando Deus diz: "Você é todo Meu. Você Me é muitíssimo querido!"

Arjuna obteve tal declaração do Senhor após dizer ao Senhor Krishna: "Swami, Tu és meu tudo! Eu sou Teu! Eu entrego tudo a Ti!" Anteriormente, Arjuna tinha inúmeros desejos; mas, ao se

entregar completamente ao Senhor, ele renunciou a todas as vontades e desejos que possuía. Então, merecidamente, ele obteve a declaração do Senhor: "Querido, você é Meu!" Para obter este resultado, você deve se engajar na prática espiritual. A esperança e o fruto de toda a prática espiritual é obter esta declaração do Senhor, a de que você pertence a Ele. Este fato se torna o seu maior tesouro, a consumação de sua vida.

Mesmo se você for altamente educado, mesmo que ocupe uma posição muito elevada na vida, mesmo se for muito rico, seja qual for a sua situação na vida; ao ir ao exterior, você deve ter um passaporte para viajar pela terra estrangeira. Uma pessoa pode dizer: "Eu sou altamente educado. Eu sou muito rico, tenho a posse de vastas terras. Eu gostaria de ter um passaporte." No entanto, apenas por dizer isto, esta pessoa não obterá o passaporte. Todas estas coisas podem ser realizações e conquistas pessoais; mas, se desejar ir a um outro país, há um determinado procedimento que você deve seguir. Este procedimento não pode ser diferente entre pessoas educadas e pessoas sem educação, entre ricos e pobres.

Mesmo numa situação comum, como ir a algum lugar de ônibus, trem ou avião; ninguém irá se importar em saber sobre a sua situação social ou econômica e sobre as suas realizações. Tão logo tenha um bilhete com você, ninguém irá lhe perguntar se você é uma pessoa rica ou educada e que cargo você ocupa. Elas estarão satisfeitas em saber que você possui um bilhete e irão levá-lo a seu destino. Se não possuir a passagem, você será deixado para trás; não importando quais sejam as suas credenciais.

Da mesma forma, se quiser entrar no reino da liberação, você necessita ter a graça de Deus. Isso um requisito para a entrada. A graça de Deus é o seu passaporte. Mas mesmo um passaporte não é o bastante. Se você tiver apenas um passaporte, ainda assim pode haver algumas objeções e problemas. Você deve possuir também um visto. Isso lhe dá o direito de entrar em seu lugar de destino. Além da graça de Deus, você também deve ter o mérito de seus esforços e aspirações espirituais.

O doador pode estar pronto para dar o presente, mas o receptor também deve estar pronto para recebê-lo. Deus está preparado para dar, mas você deve ter a capacidade de receber. Por meio da sua entrega e de seus esforços espirituais, você fica preparado para receber a graça de Deus. Portanto, para entrar no reino da liberação, você deve ter o amor de Deus e também o mérito de seus próprios esforços espirituais. Quando estes dois se unirem, você estará apto a obter a liberação.

O Contentamento é a Verdadeira Riqueza

Se você deseja entrar no reino da liberação, a Gita ensinou que há 26 qualidades nobres que você deve adquirir. Mas, na verdade, é o bastante se você obtiver apenas uma qualidade virtuosa. Isso será o suficiente para qualificá-lo a entrar neste reino. De todas as qualidades virtuosas fornecidas no capítulo da Gita sobre devoção, uma das mais importantes é o contentamento. Apenas aquele que possui contentamento pode ser considerado grande. Swami pergunta freqüentemente: "Quem é o maior ser humano neste mundo?" A resposta é: "Aquele que está sempre satisfeito." Portanto, desenvolva este contentamento em si.

Não fique perdido no mundo que aspira a alegrias, riquezas, posição e suntuosidades impermanentes. Não há qualquer objeção em desfrutar a felicidade que surge em seu caminho. Mas nunca se esqueça de que o mundo é composto apenas pelos cinco elementos. Este mundo não possui qualquer valor eterno. Seu corpo também é composto apenas pelos cinco elementos. Enquanto considerar este mundo como sendo real, você tenderá a ter apegos ao corpo e a um determinado lugar. É melhor se você não desperdiçar seu tempo mergulhado nestes apegos. Ao invés disso, lembre-se sempre do objetivo. Eis aqui um pequeno exemplo.

Havia um homem rico que viajou pelo mundo. Ele resolveu construir uma mansão palaciana sem igual em qualquer outro lugar. Esta deveria ser uma casa de tão extraordinária grandeza que estaria além da imaginação de qualquer um. Ele resolveu construir esta estrutura única

mesmo que lhe custasse dez milhões de rupias. Vários engenheiros e arquitetos foram chamados de vários países para esta finalidade. Finalmente, ele terminou sua bela mansão e, agora, possuía uma casa que agradava a pessoas de pontos de vista distintos e de diferentes bases culturais. Dezenas de milhares de pessoas vinham olhá-la. Este rico homem fez todos os preparativos para uma grande inauguração deste seu lugar único. Antes da inauguração, ele chamou vários peritos e perguntou-lhes: "Vocês encontram, mesmo no menor detalhe, algum defeito, alguma falha em qualquer ponto desta construção?" Eles não podiam encontrar nada. Tudo parecia perfeito.

Ele convidou todos os tipos de pessoas à cerimônia, incluindo muitos cidadãos ricos e grandes autoridades. Ele convidou também grandes sábios para obter suas bênçãos. Entre os convidados, havia vários homens realmente sábios. Foram feitos todos os elaborados preparativos para a estadia destes homens. Após os sábios terem se reunido, o proprietário orou a eles: "Eu lhes peço humildemente permitirem que eu saiba se há algum defeito, alguma falha nesta estrutura?" Os engenheiros que tinham construído a estrutura manifestaram seus sentimentos e também perguntaram à multidão reunida: "Quem pode vir à frente e mostrar apenas uma única falha nesta bela construção? Nós sentimos que esta é absolutamente sem defeitos e magnífica. É totalmente original e moderna, perfeita em cada detalhe."

Nesta hora, um yogi que estava de pé num canto deu um passo à frente e se dirigiu ao rico homem estava promovendo o evento. O yogi disse: "Caro senhor, eu vejo duas grandes falhas nesta construção." Todos os presentes ficaram bastante surpresos. Os engenheiros e arquitetos ficaram chocados. Todos ficaram muito curiosos para saber quais eram estes defeitos. O homem rico, a quem a casa pertencia, juntou as mãos em súplica e disse ao grande sábio: "Swami, por favor, diga-me quais são os defeitos que o senhor percebeu. Todos nós estamos esperando ansiosamente a sua resposta."

O yogi disse: "Ó homem rico, por estas falhas, você não pode responsabilizar os seus engenheiros, ou arquitetos, ou trabalhadores. Corrigir estas falhas não está a seu alcance, nem ao alcance de qualquer outra pessoa. Um defeito é que, com a passagem do tempo, este edifício e tudo que agora está aqui ruirá e será reduzido a entulho. Este defeito não pode ser mudado. A segunda falha é que a pessoa que construiu esta estrutura também irá perecer e ser esquecida. Isto também não pode ser alterado. Mesmo que se possa demorar um pouco para chegar a estas conclusões, ambos os fatos irão ocorrer. Não percebendo esta verdade, o senhor pensa que realizou algo grandioso e perfeito, que seu feito será permanente. Mas, não é assim. Estes defeitos que mencionei sempre prevalecerão ao final."

Esta é a situação das pessoas que se esquecem da morte e pensam que seus trabalhos ou sua reputação serão permanentes. Somente ao se concentrar no atma, você será preenchido de contentamento e sentirá alegria e bem-aventurança sem fim. Ao possuir esta paz e contentamento permanentes, você estará estabelecido numa mansão que jamais poderá ruir; pois, nessa hora, você estará residindo no atma, seu imutável ser eterno. Somente o atma possui valor durável. Não há nada que possa ser comparado a essa morada. Ao contrário das mansões que você encontra no mundo, ele é perfeito e permanente, livre de todos os defeitos. Portanto, você deve reconhecer a verdade de que, neste mundo, tudo é impermanente. Mantenha a sua visão e a sua concentração no atma permanente. Engaje-se constantemente na prática espiritual a fim de obter esta visão interna e permanecer sempre satisfeito, inalterado pelos afazeres do mundo.

O Atma Nunca Nasce, O Atma Nunca Morre

Para eliminar a confusão de Arjuna sobre o papel externo e a verdadeira identidade dele, Krishna disse: "Arjuna, você está perturbado porque pensa que vai matar algumas pessoas. Você perdeu de vista a verdade que forma a base de todos os seres. Saiba que você é o ser imortal. E, embora os seus parentes tenham se engajado em más ações, eles são essencialmente o mesmo ser imortal. Então, quem irá morrer e quem irá se engajar em matança? Você, que é o

atma, não matará. E seus parentes, que são o mesmo atma, não serão assassinados por você. A morte se relaciona ao corpo físico, não ao ser real. O atma não pode ser morto. O atma nunca nasce. O atma nunca morre. Somente ao compreender e praticar esta verdade, você estará seguindo os sábios ensinamentos e executando o seu dever não afetado pelos resultados. Reconheça a imortalidade do atma e lute para preservar a retidão. Então, você agirá em harmonia com a vontade divina e estará imerso na paz interior, mesmo no calor da batalha. Ao reconhecer o princípio do atma, percebendo a sua natureza permanente; você saberá que não pode haver qualquer tipo de defeito ou falha neste princípio. Então, nenhum distúrbio poderá surgir em sua mente e, jamais, dúvida alguma irá perturbá-lo."

Tudo isto deve ser compreendido em seu significado mais profundo. Estas declarações de que uma pessoa não mata e outra não irá ser morta são aceitas rapidamente com valor nominal pela maioria das pessoas que lêem a Gita. Contudo, elas não tentam entender o significado mais profundo destas afirmações que são baseadas no princípio da natureza imortal e imutável do atma. Se procurar perceber como as pessoas estão praticando este ensinamento, você verá que elas não o estão praticando de forma alguma; embora repitam abertamente todos os versos e até mesmo dêem palestras sobre estes versos a outras pessoas. Eis aqui um pequeno exemplo disto.

Havia um certo caçador, um homem muito mau, que havia matado um grande número de animais. Sua matança logo cresceu e passou a incluir os seres humanos. Ele começou a assassinar todas as pessoas que passavam pela floresta e apareciam a sua frente a fim de roubar o que quer que estivessem carregando. Ao ser preso e declarado culpado, o juiz decidiu sentenciá-lo à morte por enforcamento como punição por todos os crimes horríveis que ele havia cometido. Foi anunciado que a sentença seria lida na corte no dia seguinte. Quando foi trazido à corte para ser sentenciado, este criminoso trouxe com ele uma cópia da Gita que mantinha em seu bolso. O juiz declarou que, às 7 horas da manhã seguinte, ele seria enforcado. No entanto, nessa hora, muito atrevidamente, o criminoso falou: "Por que o senhor está me infligindo uma punição tão drástica?" O juiz respondeu: "Esta sentença está sendo dada por você ter assassinado muitas pessoas inocentes."

Nessa hora, o condenado tirou a Gita de seu bolso. Ele a mostrou ao juiz e disse: "Senhor, de acordo com esta sagrada escritura, eu não sou o assassino daquelas pessoas e elas também não foram mortas!" E adicionou descaradamente: "Como o senhor pode negar estas declarações feitas pelo próprio Deus?" Bem, o juiz era tão engenhoso quanto este homem. Sem um momento de hesitação, o juiz disse: "Sim, certamente, é verdade que você não matou, nem aquelas pessoas foram mortas. Do mesmo modo, no que diz respeito ao meu julgamento, eu não o estou matando, nem você será morto. Todavia, o enforcamento ocorrerá amanhã às 7 horas da manhã."

Reduza os Seus Desejos e Lembre-se do Atma

Você não pode usar a Gita para alterar as circunstâncias a fim de servir a sua conveniência. Você deve praticar as verdades que estão contidas nas grandes declarações feitas na Gita após ter percebido o significado interno destas. A Gita não foi ensinada apenas a Arjuna. Este sagrado ensinamento foi dado a todas as pessoas nascidas na Terra. A Gita foi dada ao mundo inteiro por meio de Arjuna. Arjuna é o representante de toda a humanidade. Estes ensinamentos, que foram dados ao representante da humanidade, são aplicáveis a humanidade como um todo.

Para seguir estes ensinamentos, você deve reduzir gradualmente os seus desejos e vontades e obter um entendimento do princípio do atma. Isso irá lhe proporcionar um permanente estado de contentamento. Examine a sua vida para perceber se você está praticando estes ensinamentos em suas atividades diárias. Apenas memorizando os 700 versos da Gita, você não será capaz de experimentar as grandes verdades que lá estão ocultas. Estas verdades mais profundas irão se revelar nas circunstâncias de sua vida diária. Lá, nas situações do dia a dia, você será capaz de experimentar diretamente estas verdades. Você deve entender claramente as

qualidades que devem ser praticadas no cumprimento de seus deveres. Você deve reconhecer como cada uma destas 26 qualidades irá ajudá-lo a alcançar o seu objetivo e, em seguida, deverá aplicá-las em sua vida diária.

Portanto, mantenha seus desejos e sua ganância sob controle e esteja sempre satisfeito. Este fato fará você obter o amor de Deus. Sua profissão de amor a Deus não é o bastante. O fato de amar a Deus não é de muita utilidade a menos que você tenha o amor dEle dirigido a você. Você deve aprender como obter o amor e a graça dEle. Não há razão para gritar e afirmar que Deus lhe pertence. Você deve aspirar a ouvir de Deus a afirmação de que você pertence a Ele. Essa é a coisa mais importante que você deve conquistar nesta vida.

Deste momento em diante, desenvolva as qualidades sagradas que irão evocar esta preciosa declaração do amor do Senhor e, assim, santifique a sua vida.

Capítulo 24

Tolerância e Paciência - O Âmago da Prática Espiritual

De todas as características nobres que um devoto deve possuir, nenhuma é mais vital do que a paciência. Ao possuir paciência, você brilha com uma serena qualidade bondosa que permanece inalterada sob quaisquer circunstâncias. Quando você possui paciência, não importando como os outros o tratem – sejam eles cuidadosos e amigáveis, ou hostis, ou indiferentes – você sentirá somente amor por essas pessoas.

Encarnações do Amor,

A paciência é o âmago de toda a prática espiritual. Trata-se de uma qualidade que todos os aspirantes espirituais devem conquistar durante a vida. A paciência é o próprio esplendor, a penitência, o sacrifício e a retidão do verdadeiro sábio, dos grandes mestres e das grandes almas. A paciência é a sabedoria e o amor incomensurável destes seres. A paciência é a essência da não-violência, da compaixão e da profunda felicidade deles. A paciência é a característica de

todos os grandes seres. Na verdade, a paciência é tudo. Sem paciência, não é possível perceber a verdade do atma para manifestar a eterna e sempre luminosa presença divina que, sem diminuir, brilha em você.

Realize o Atma Através de Sua Experiência Direta

Enquanto julgar que seu corpo é real e a sua divindade, irreal; você não compreenderá o princípio do atma. Enquanto se identificar com seu corpo e não com a sua verdade essencial, seu ser real, você não será capaz de obter a experiência direta de sua divindade interna. O atma foi descrito de muitas formas, mas você pode compreendê-lo apenas através da sua experiência direta.

Alguém pode lhe descrever a deliciosa doçura do néctar da manga em elaborados detalhes e com grande entusiasmo; mas, a menos que prove o néctar e o experimente diretamente, você não poderá apreciar a doçura única desta fruta. Quando o néctar está em sua língua e você se deleita com o sabor deste, então você compreende o que significa essa doçura. Do mesmo modo, a menos que você busque a experiência direta do Senhor, a menos que você se engaje em práticas espirituais e desenvolva as qualidades nobres que são queridas ao Senhor, você jamais poderá saborear a doçura divina que surge do atma.

Qual é o caminho para a imortalidade? É a remoção da imoralidade. Swami tem dito isto freqüentemente. Somente ao remover a imoralidade de seu interior, você será capaz de obter a imortalidade. Quando remover as fraquezas tais como o ciúme, o ódio, a raiva, o orgulho e todos os outros males que têm obscurecido a sua verdade; então você será capaz de desfrutar a força da invariável presença da divindade dentro de você. Somente ao encarnar uma ou duas das 26 virtudes que foram mencionadas na Gita, ao compreender o profundo significado destas virtudes, praticá-las e torná-las parte de sua vida diária; então, será possível você perceber a natureza imortal do atma. Dentre as muitas qualidades virtuosas que um devoto pode desenvolver, a paciência está no âmago de todas.

Você Obtém Paciência Por Meio de Circunstâncias Difíceis

A paciência não pode ser aprendida em livros. Nem mesmo pode ser adquirida pelos ensinamentos de um guru. Não é algo que se possa comprar num bazar. Somente aderindo fielmente a sua prática espiritual, estando sob circunstâncias tentadoras, você poderá adquirir a paciência. Somente quando você está sob teste, em situações cheias de problemas e dificuldades, o cultivo da paciência ocorre. Nessas circunstâncias de teste, as fraquezas que estão escondidas dentro de você mostrarão suas horrendas faces. Estas fraquezas irão se manifestar em você como raiva, medo, arrogância, ódio e muitos outros males que encobrem a sua verdade essencial. Nessas horas, você deve reconhecer estas fraquezas e ficar acima delas. Qualquer ação que você deva executar, essa é a mais apropriada à situação. Seu estado interno não deve ser afetado nem se arraigar na paz e no amor que oscilam. Esta é a prática da paciência.

Caso não tenha desenvolvido a paciência, então você sofrerá muita infelicidade e falta de paz em sua vida. Sem paciência, você pode tomar caminhos nocivos e perversos. Assim, é essencial que você reconheça a importância da paciência. Toda a educação, força e renome que você possa ter adquirido serão inúteis se você não possuir paciência. Houve várias pessoas excelentes que adquiriram grandes poderes através de penitência, mas elas eram incapazes de apreciar os frutos de sua penitência por lhes faltar paciência. A falta de paciência fez grandes eruditos perderem seu prestígio. A falta de paciência é a razão mais freqüente da perda de reinos por parte dos reis que os governam. A paciência é a jóia brilhante que adorna o ser humano. Se esta importante qualidade for perdida, você sofrerá incontáveis problemas e pesares. Portanto,

desenvolva a paciência. Esta virtude é essencial para o seu progresso espiritual. Sem esta qualidade, você irá se arruinar.

Cultive a paciência através da árdua prática de se colocar em teste nas circunstâncias muito difíceis. A paciência é a sua proteção vital. Ao estar munido de paciência, você não será incomodado pela tristeza, por dificuldades, problemas ou situações inesperadas. Não há nada de extraordinário em retornar o bem pelo bem, mas fazer o bem em retorno ao mal é uma qualidade extraordinária. O que significa fazer o bem todo o tempo, não importando se a ação que lhe é dirigida é certa ou errada? Quando você está estabelecido em sua verdade essencial, quando você está em contato com sua realidade, você não pode fazer nada além de dar a resposta adequada sob quaisquer circunstâncias; e esta resposta virá do infinito reservatório de bondade e amor que é a sua natureza imutável. A prática de tal virtude requer muita habilidade e coragem, e um sincero comprometimento com a verdade essencial da única divindade presente em todos os corações.

Não importando o quanto as outras pessoas possam criticá-lo, não importando o quanto elas possam enfraquecê-lo e condená-lo, você nunca deve perder a paciência; você deve permanecer imperturbável e continuar a desfrutar a paz interna. Quando outros o censurarem, o que você perderá - você que, em sua essência, é imortal? Como essas pessoas podem ter a possibilidade de prejudicá-lo? Quando você possui paciência e está estabelecido em sua natureza divina, como alguém pode diminuí-lo? Como alguém pode afetar a sua verdade essencial que é invariável em quaisquer circunstâncias? Mas, se perder a paciência e esquecer sua verdade devido à fraqueza, então você está sujeito a um sofrimento sem fim e será privado de tudo.

A Árvore, o Rio e a Vaca

Há três importantes expressões da natureza que são muito úteis ao homem. Estas são a árvore, o rio e a vaca. Sem árvores, rios e vacas, a humanidade não seria capaz de funcionar muito bem. Qualquer que seja a violência feita contra uma árvore, seja qual for a quantidade de problema que lhe seja dada ao cortar os seus galhos e pegar parte de sua madeira; a árvore continua a dar proteção contra a chuva e contra o sol a qualquer pessoa que se abrigar sob ela; além disso, ela tentará continuar dando alegria a essa pessoa. As árvores têm feito o bem às pessoas dando frutas, flores e combustível; mesmo que em retorno a pessoa possa ter-lhe causado dano.

No caso dos rios, não importando o quanto eles sejam poluídos pelas pessoas, não importando de que maneira as pessoas usem e abusem sem mostrar gratidão alguma a eles; ainda assim, eles continuarão a servir a humanidade trazendo as frescas águas da límpida região montanhosa. E mesmo servindo a todos, a concentração deles está em alcançar o oceano que é a morada e o objetivo. As águas dos rios dão vida à humanidade. Utilize você as águas prístinas para bom ou mau uso, os rios não se importam. Eles continuarão a servir enquanto retornam ao lar, à sua origem básica.

Em seguida, há as vacas. Elas negam leite a suas próprias crias a fim de fornecer leite à humanidade. Elas dão livremente este alimento tão bom e nutritivo ao homem. Quaisquer problemas que você possa dar a uma vaca, ela sempre irá dar a você leite doce, não amargo. Assim, as vacas também têm feito somente o bem à humanidade; ao passo que a humanidade pode estar dando todos os tipos de problemas às vacas. Os homens podem batê-las ou encarcerá-las, podem negar alimento ou maltratá-las; mas as vacas mantêm sua disposição interna calma e continuam a servir sob quaisquer circunstâncias. A árvore, o rio e a vaca: estes três são bons exemplos desta excelente qualidade da paciência.

Há Momentos em que Você Deve Impedir a Paciência

Contudo, às vezes, os sinais exteriores da paciência devem ser ajustados para fornecer a resposta adequada a uma determinada situação. Embora deva ter a paciência profundamente arraigada em seu coração todo o tempo, você não deve demonstrá-la em todas as circunstâncias que surgem no mundo. Ao praticar a paciência, você deve examinar cuidadosamente as circunstâncias que demandam e empregam discernimento. Na história indiana, é bem sabido que um odioso invasor ameaçou o reino do norte e deu muitos problemas ao bom rei. Este impiedoso assaltante invadiu o país 17 vezes. Sempre que chegava, ele causava destruição generalizada no país e levava grande quantidade de riqueza. Ele colocou uma população inteira em inúmeras dificuldades e proporcionou grandes perdas. Apesar disto, quando o rei capturava seu inimigo, ele o desculpava e o permitia retornar a seu país de origem. O bom rei, a quem faltava o adequado discernimento, perdoava seu cruel inimigo por causa do coração generoso que possuía. Sempre que o rei vencia o inimigo e o bandido derrotado pedia perdão e proteção, o bom rei o desculpava e o mandava de volta para casa sem infligir qualquer punição. Mas o invasor sem coração não demonstrava gratidão alguma. Ele absolutamente não se arrependia, tratava-se de uma pessoa perversa que alimentava seu ódio contra o rei e sua ganância para conquistar o reino. No momento em que o invasor era libertado e mandado de volta a seu próprio país, ele tornava a invadir novamente. Finalmente, por meio de uma fraude, ele conseguiu prender o bom rei. Sem misericórdia, ele arrancou fora os olhos do rei. Você não deve demonstrar paciência a pessoas ingratas como essa, que são vingativas como serpentes. Você precisa de usar o discernimento e responder apropriadamente.

Quando Usar a Paciência e Quando Esta É Imprópria

No grande épico Mahabharata, que narra a Guerra da Retidão entre os irmãos Pandava e seus primos perversos, é descrito um incidente no qual Arjuna arrastou o assassino de todas as crianças de Draupadi até ela, que era a esposa dos cinco irmãos Pandava. Os Pandavas tinham acabado de ganhar a guerra quando a ação horrenda foi cometida. Apesar de Draupadi estar cheia de pesar, ela mostrou a Arjuna as circunstâncias em que uma pessoa má deve ser perdoada. Draupadi disse a Arjuna que não era apropriado executar uma pessoa que se encontrava subjugada pelo medo; ou uma pessoa que estava humilde e penitentemente implorando misericórdia; ou uma pessoa que havia perdido sua sanidade e se tornado louca; ou uma pessoa que tenha agido durante inconsolável tristeza; ou mulher e criança, em geral, mesmo que mereçam tal punição. Em tais casos, é apropriado demonstrar paciência e tratá-los misericordiosamente.

No entanto, para pessoas que são repetidamente ingratas e maliciosas, que não se arrependem e são indignas de confiança, não é adequado demonstrar paciência. Você deve lidar com essas pessoas de maneira firme, de acordo com as circunstâncias. Contudo, lembre-se de que todas estas ações se relacionam somente a sua vida externa no mundo. Em seu coração, você nunca deve perder seu tranqüilo estado interno de paciência. Para a sua vida espiritual, a paciência é uma qualidade essencial para alcançar o estado divino; você deve praticá-la assiduamente.

No caso de Jesus, você também pode perceber a qualidade da paciência altamente desenvolvida nele. Havia 12 discípulos vivendo e viajando com ele. Jesus ofereceu-lhes todo o amor e compaixão, toda proteção e abrigo. Mas um deles, Judas, era tentado pelo dinheiro e se tornou um traidor de seu mestre. Apesar da infidelidade de Judas, Jesus permaneceu tranqüilo e continuou a estender seu amor a Judas. Não há qualquer necessidade de você orar a Deus para que tais pessoas sejam punidas. Assim era o caso de Judas, seus próprios atos iriam levá-lo à ruína. Quaisquer ações más que uma pessoa cometa, os frutos dessas ações deverão ser suportados apenas por ela. Ninguém pode escapar dos frutos de suas próprias ações. Você pode não ser capaz de prever quando e sob quais circunstâncias a pessoa sofrerá as conseqüências, mas é certo que o sofrimento virá em algum momento.

Em ambos os grandes épicos indianos, o Ramayana e o Mahabharata, estão descritos vários exemplos que mostram como as pessoas sofreram, no final, quando elas não exerceram a paciência. Considere o grande sofrimento por que os cinco irmãos Pandava passaram tendo que ir à floresta e viver de raízes e folhas por causa da ação precipitada do irmão o mais velho, Dharmaraja, ao aceitar um desafio para jogar um jogo de dados. Dharmaraja, como rei, sentiu que seu correto dever era responder ao desafio e, embora soubesse que o jogo estava fraudado contra ele, tão ansioso que estava para defender a sua honra, ele ignorou as instruções dadas por Krishna e o conselho dado por seus irmãos. Com a determinação de ser honesto a seus princípios, ele se precipitou na jogatina e teve que sofrer as conseqüências. Como resultado, ele e os irmãos perderam o reino e foram banidos para a floresta por quatorze anos sofrendo privações e dificuldades inenarráveis. Todas estas conseqüências ocorreram somente por causa da pressa e falta de paciência de Dharmaraja.

Você descobre que até mesmo uma grande alma como Rama, às vezes, não tinha paciência suficiente. No fim do Ramayana, há o incidente em que Rama, depois de ouvir as críticas e comentários de um serviçal sem valor, decidiu imediatamente banir Sita do reino. Mais tarde, ele sofreu as grandes dores da separação. Mas Rama era o avatar de sua era, a encarnação de todos os princípios divinos. No caso da divindade, haverá sempre um significado e um propósito mais profundo para as ações do avatar. Ainda assim, ao tentar compreender as ações de Rama num sentido mundano; você pode perceber que, por perder a paciência, Rama baniu Sita e teve que sofrer depois. Obviamente, quando as pessoas que fazem somente o bem e vivem apenas para o bem-estar coletivo experimentam inúmeros problemas, elas sofrerão seus problemas com benevolência. Desta forma, elas agem como um exemplo e ensinam o valor da paciência e tolerância ao sofrer apuros no mundo.

A Pressa e o Atraso Excessivos São Dois Extremos a Serem Evitados

As qualidades da paciência e tolerância devem ser usadas com grande discernimento dependendo das condições e das circunstâncias. Há circunstâncias em que você possui uma justificativa para agir rapidamente. Você deve sempre pensar adiante e estar ciente das conseqüências daquilo que faz. Sob determinadas circunstâncias, exercer a paciência irrestrita pode levar a grandes problemas mais tarde. Na maioria das situações, a pressa cria problemas. Contudo, se você for demasiadamente lento, isso também pode criar problemas. Diz-se que o atraso excessivo pode transformar néctar em veneno.

A lentidão e a pressa são dois extremos. Por um lado, se você for demasiadamente apressado, suas ações podem ser fatais; mas, se você atrasar demais, elas também podem ser nocivas. Assim, você deve usar seu poder de discriminação e exercer a paciência no grau adequado às circunstâncias. Se primeiros socorros tiverem que ser dados imediatamente, ou se você estiver atendendo a uma pessoa que esteja muito doente e que pode perder a vida em poucos minutos se o remédio não for dado; então, você deve agir rapidamente. Em tais situações não deve haver qualquer atraso. O atraso seria prejudicial. Você deve agir com rapidez e fazer o que é adequado.

Há também circunstâncias em que você se defronta com pessoas que são más e que adotam posturas nocivas. Nessa hora, pode ser necessário que você advirta essas pessoas e as corrija ou, por outro lado, lide com a situação. Neste caso, perder aparentemente a paciência pode ser seu melhor recurso. Frequentemente, tudo que é necessário é apenas mudar o tom de sua voz um pouquinho. Isto não significa que você perdeu a sua qualidade interna da paciência. Mesmo se elevar o tom de sua voz e parecer estar irritado, você ainda pode manter a santidade de seu coração e não perder a sua paz interior.

Aderir à Verdade É o Mesmo que Praticar a Paciência

Seguindo o caminho da verdade, você estará naturalmente praticando a paciência. Em quaisquer circunstâncias, sempre se aforre ao caminho da verdade. No entanto, às vezes, você pode ter que mudar o tom e o volume de sua voz de maneira a lidar adequadamente com uma situação difícil. Há uma história bem conhecida no Mahabharata. Ashvattama, que era o filho do professor dos Pandavas e de seus primos cruéis e também um dos três guerreiros restantes no lado oposto, fez um juramento solene e poderoso na última noite da guerra: ele usaria toda a sua força e poder de penitência acumulado para destruir os irmãos Pandava antes que o Sol surgisse na manhã seguinte.

Krishna, naturalmente, sabia da resolução assassina de Ashvattama e também conhecia a considerável riqueza de poder espiritual dele para levar essa resolução a cabo. Portanto, Krishna, devido a seu profundo amor pelos Pandavas, tomou algumas medidas para protegê-los. Era perto de meia-noite e Ashvattama tinha sido incapaz de encontrar os Pandavas. Krishna sabia que Ashvattama iria ao onisciente sábio Durvasa e perguntaria onde os Pandavas estavam. Agora, um grande sábio como Durvasa jamais mentiria. Ele era bem conhecido por sua raiva, mas a raiva dele era usada somente para proteger a retidão e extinguir os fogos da maldade e perversidade. Mesmo em sua raiva, ele iria aderir à verdade; mas, freqüentemente, ele mudaria o volume e o tom de sua voz conforme declarava essa verdade.

Você Pode Ter Que Levantar Um Pouco o Tom de Sua Voz Para Dizer a Verdade

Nesta noite, em particular, Krishna foi ver Durvasa. Durvasa estava extremamente feliz por receber Krishna. Durvasa disse a Krishna quão imensamente abençoado ele se sentia por ser honrado com a visita do Senhor. Ele perguntou a Krishna: "Swami, por favor, diga-me qual é o propósito de Sua visita?" Krishna respondeu: "Durvasa, Eu preciso de sua ajuda."

No fundo do coração, Durvasa estava enlevado pelo fato de Krishna, que era o protetor e Senhor de todos os mundos, tê-lo abordado para pedir ajuda. Mas, mesmo para isto, há um limite. Durvasa, que era extremamente inteligente e sabia tudo, disse a Krishna: "Swami, eu estou preparado para dar qualquer ajuda de que o Senhor precise, mas eu não estou preparado para mentir." Krishna disse a Durvasa: "Eu sou o morador interno do coração de todos os seres. Eu nasço repetidas vezes a fim de proteger o dharma, para salvaguardar a retidão. Como poderia Eu jamais pedir que você dissesse uma mentira? Dharma significa conduta correta, sua própria base é a verdade. Certamente, Eu jamais pediria que você dissesse uma mentira." Durvasa respondeu: "Neste caso, eu estou pronto para fazer o que quer que o Senhor diga. Qual é o Seu plano, Swami? Eu irei executá-lo."

Krishna pediu que fosse cavado um buraco fundo no qual caberiam cinco pessoas. Em seguida, Krishna disse aos Pandavas para entrarem nesse buraco. Tábuas de madeira foram colocadas sobre o poço para cobri-lo completamente. Um tapete foi posto sobre essas tábuas e a cadeira de Durvasa foi, então, colocada por sobre o tapete. Krishna pediu a Durvasa para se sentar na cadeira. Ele disse a Durvasa: "Ashvattama virá lhe perguntar onde os Pandavas estão. Você deve dizer a verdade. Mas, ao dizer a verdade, você deve apenas mudar o tom de sua voz um pouco." Como previsto por Krishna, Ashvattama veio. Oferecendo suas saudações ao sábio, ele perguntou a Durvasa: "Swami, o senhor sabe tudo em todos os três mundos. Por favor, diga-me onde eu posso encontrar os Pandavas?" Durvasa fez como instruído por Krishna. Ele disse a verdade. Ele disse a Ashvattama: "Os Pandavas, não é? Os Pandavas, não é? Sim, eles estão aqui! Certamente, eles estão aqui! ELES ESTÃO BEM AQUI SOB OS MEUS PÉS!"

Quando Durvasa, fingindo estar muito irritado, disse a Ashvattama que os Pandavas estavam precisamente sob ele; Ashvattama ficou muito assustado. A raiva de Durvasa era bem conhecida e muito temida. Ashvattama pensou que, em vez de matar os Pandavas, ele mesmo poderia ser morto pelo poder da yoga de Durvasa bem ali naquele momento. Repentinamente subjugado pelo medo, ele foi embora. Durvasa tinha dito a verdade. Mantendo sua própria

integridade e estatura de um grande sábio, aderindo à verdade, ele seguiu os comandos do Senhor para dar proteção às boas pessoas. Contudo, ele mudou um pouco o impacto levantando o tom de sua voz.

As Qualidades Negativas Devem Ser Desarraigadas e Destruidas

Você deve ter a tolerância e paciência; mas, ao mesmo tempo, você deve saber sob quais circunstâncias e de que maneira usá-las. Como nós mostramos, há as situações em que você deve ajustar sua atitude externa de paciência. Você precisa usar seu discernimento para saber como e quando expressar a qualidade da paciência, a qualidade que deve estar sempre firmemente estabelecida em seu coração.

A tolerância e a paciência são os indicadores de seu estado interno. Estas qualidades são os instrumentos que você utiliza para opor as qualidades negativas que estão em seu interior, os traços nocivos de caráter que bloqueiam a percepção de sua verdade divina. Considere como um teste a habilidade de praticar a paciência em circunstâncias difíceis. Nessas horas, as qualidades negativas escondidas dentro de você irão levantar suas cabeças e tender a se manifestar em ações iníquas ou prejudiciais. Dê boas-vindas a tais situações difíceis como desafios e oportunidades para descobrir e destruir estas qualidades negativas. Você faz isto através de sua tolerância, paciência e contenção; quando, de outro modo, seu impulso seria usar palavras ou realizar ações prejudiciais. Somente depois de obter paciência e tolerância e estabelecê-las firmemente em seu interior, você desenvolverá a paz e a equanimidade internas necessárias à compreensão dos verdadeiros princípios da espiritualidade e da divindade.

Há muitas qualidades negativas que devem ser completamente evitadas por devotos. Em particular, você não deve ter qualquer apego, ódio ou ciúme dentro de você. Se possuir apego, ódio e ciúme, mesmo que só um pouquinho; você não poderá progredir espiritualmente. O apego, o ódio e o ciúme, e a raiva resultante, são os grandes inimigos dos devotos. Estes são opostos à paciência e tolerância. Em seguida, nós estudaremos estas qualidades negativas e aprenderemos como desarraigá-las completamente.

Capítulo 25

Ciúme e Ódio - Pragas Gêmeas que Destroem a sua Paz

A divindade é una. Ela é eterna, imutável e perpétua. Ela é o morador interno de todos os corpos. Como o morador interno dos corpos dos seres vivos, ela é chamada de atma, o ser imortal. Como o morador interno do mundo, ela é chamada de Deus. Trata-se da única divindade presente em formas diferentes. Assim como o ser físico pode ser considerado o corpo do atma, assim, também, o mundo pode ser considerado o corpo de Deus.

Encarnações do Amor,

O corpo é impermanente, surge e desaparece; mas o morador interno do corpo permanece o mesmo. Um outro nome para morador interno é atma, o ser imortal, o espírito universal que forma a base de tudo que pode ser nomeado ou expresso em palavras. Trata-se da única entidade permanente e imutável que permeia todo o espaço e toda a matéria, sendo a base de todos os seres vivos. Este ser pode ser chamado de Deus, atma, ou morador interno. O Atma, Deus e o morador interno são exatamente o mesma coisa. Eles são a única divindade.

Descubra o Morador Interno Através da sua Própria Prática Interna

As sagradas escrituras fornecem diretrizes para se buscar e reconhecer o morador interno. No entanto, esses ensinamentos não serão suficientes para conhecê-lo. Você não pode alcançar a divindade meramente estudando as escrituras. Usando as declarações das escrituras como a sua base, você deve fazer um certo esforço para desenvolver a visão interna. As escrituras podem apenas mostrar o caminho. Elas são como placas mostrando a direção. Para alcançar o objetivo, você deve percorrer o trajeto por si mesmo. Seguindo as direções fornecidas, você deve empreender e aderir inabalavelmente a esta viagem sagrada até que o objetivo seja alcançado. Para este propósito, a Gita expôs o caminho.

Na Gita, as direções da jornada começam no décimo primeiro verso do segundo capítulo. Esse é o começo do ensinamento de Krishna. Este ensinamento começa com a regra: não se aflija por aqueles pelos quais não se deve afligir. Por quem não se deve afligir? Qual é a maneira de evitar a aflição? O mestre da Gita declarou que não há motivo para se afligir por coisas que são impermanentes e transitórias. Os corpos e as personalidades são impermanentes e transitórias. Todas as coisas do mundo são impermanentes e transitórias. Krishna disse: "Arjuna, toda a sua aflição é por nada."

As Cinco Características Que a Tudo Compõe

Cada criatura desta miríade de seres que podem ser encontrados neste universo manifestado é composta por cinco características básicas:

1. Cada uma é. Ela existe. Possui a característica de ser.
2. Cada uma brilha com luz interna, possui brilho. Ela está naturalmente viva, com energia.
3. Cada uma tem um propósito mais profundo, uma razão para a sua existência. Ela é querida e é também uma fonte de alegria.

4. Cada uma tem um nome específico, uma categoria ou designação.

5. Cada uma tem uma dada forma, tangível ou sutil. Ela possui uma característica que a distingue.

Assim, estas são as cinco características encontradas em tudo que pode ser descrito. Se tangível ou intangível, uma vez que algo é concebido; nós podemos dizer que este algo existe, brilha, tem uma finalidade, possui um nome e uma forma.

Das cinco, as três primeiras características compõem a verdade eterna que jamais muda. Esta é a realidade permanente. É o átma, é Deus, é o morador interno, é a divindade. Em sânscrito, é conhecida como sat-chit-ananda, significando: existência, consciência e bem-aventurança. Para sat-chit-ananda, não há nascimento e não há morte. Sat-chit-ananda pode ser descrito como a marca ou a assinatura da divindade. As duas características restantes falam do corpo da divindade. O nome e a forma são apenas transitórios e ilusórios. Na verdade, estes são apenas imaginação. Assim, das cinco características básicas que a tudo compõe, três formam a divindade subjacente que jamais muda; as outras duas são os nomes e as formas em mutação que compõem o mundo.

Perceba que todas as criaturas que você vê no mundo são irreais. Todas surgiram em algum momento e partirão em alguma hora no futuro; ou seja, estão sujeitas ao nascimento e à morte. Estes seres podem ser comparados a parentes. Os parentes vêm por um momento para ficar com você e depois vão embora. Eles não ficarão em sua casa permanentemente. Assim como os parentes, a alegria e a tristeza vêm e vão. De maneira similar, tudo que possui nome e forma é impermanente. Para compreender a espiritualidade, você deve perceber que todas as coisas criadas são transitórias e temporárias. Qualquer dia, estas coisas desaparecerão; elas estão sofrendo constante mudança. Afligir-se por coisas que são impermanentes é certamente uma insensatez.

Se deseja compreender as três qualidades básicas permanentes, você deve desenvolver determinadas características e virtudes nobres. Como foi declarado por Krishna no capítulo sobre devoção, o aspirante que alcançou as 26 qualidades nobres é muito querido ao Senhor. Mas não há necessidade possuir todas as 26 qualidades. Numa caixa de fósforos, você encontrará um grande número palitos. Caso deseje fogo, você não tem que riscar todos os palitos; somente um precisa ser riscado para fornecer todo o fogo que você deseja. Se desenvolver uma ou duas destas virtudes de maneira completa em você, então as outras também irão se desenvolver por conta própria. Contudo, estas devem se tornar uma parte indelével e integral de seu ser antes que você possa esperar compreender o princípio do átma. Lutando para adquirir estas virtudes, você encontrará determinadas qualidades negativas em seu interior. São seus inimigos internos. Eles tentarão evitar que você manifeste estas qualidades virtuosas.

Ciúme e Ódio

No capítulo anterior, foram discutidas as virtudes da tolerância e da paciência. Agora, nós analisaremos seus males opostos: o ciúme e o ódio. O ciúme e o ódio são ladrões gêmeos. Um não pode viver sem a companhia do outro. Há um relacionamento inextricável entre eles. Eles sempre irão se resguardar um no outro. O ódio pode ser comparado a uma peste subterrânea e o ciúme pode ser comparado a uma peste acima da terra. Juntos, eles podem destruir uma árvore. Imagine uma árvore muito verde, florescendo, produzindo frutos e muito atraente de se ver. Quando as pestes entram nesta árvore, a mesma irá secar em poucos dias. Uma das pestes irá aos galhos e às folhas que estão acima, enquanto a outra atacará as raízes embaixo. Enquanto uma estraga a beleza, a outra tentará destruir a própria vida da árvore. Estas pragas serão sempre companheiras.

Assim também é com o ciúme e o ódio. Onde quer que haja ciúme, lá estará também o ódio. E, sempre que o ódio estiver visível, você encontrará o ciúme espreitando invisivelmente por trás. O ódio assume uma determinada forma. Este se manifesta de várias maneiras. O ciúme não

possui forma alguma, permanece escondido abaixo da superfície. Foi dito que não há pessoa alguma no mundo que não sofra de um pouco de ciúme; em qualquer pessoa, haverá ao menos uma pequena tendência ao ciúme. Para se certificar de que este ciúme e este ódio não entrem em seu sistema, você deve desenvolver o amor abnegado. Onde há um amor sem ego, não há lugar algum para o ciúme e o ódio entrarem e se apoderarem. Quando o ciúme e o ódio são mantidos longe, você pode ter a experiência do júbilo divino.

A beleza é uma forma de felicidade. Onde quer que haja beleza, você também encontrará alegria. Algo belo é sempre uma alegria. O que é beleza? O mundo fornece beleza a algo ou esta beleza já é inerente ao objeto? Nós vimos como todas as coisas sofrem mudança. Considerando todas estas coisas mutáveis, por quanto tempo podem permanecer belas? Somente o que é permanente pode ser belo. A única entidade permanente é Deus; assim, somente Deus é belo. Não há nada no mundo que seja mais belo do que Deus. O dever mais importante de um devoto é beber o néctar de júbilo que emana dessa beleza. Para absorver e preencher-se com esta divindade tão cheia de beleza, há a necessidade de adquirir determinadas virtudes. A fim desenvolver estas virtudes, você terá que destruir as fraquezas e as falhas que se inflamam dentro de você.

Tendo Ciúme da Divindade

O ciúme pode até mesmo surgir em seu relacionamento com a divindade. Trata-se de uma forma de arrogância onde você tem mais consideração por si do que pelo Senhor e fica com ciúmes da atenção indevida que sente que lhe está sendo dada por Ele. Há um exemplo disto no Mahabharata, o grande épico que narra a guerra entre as forças da retidão e as forças do mal. Nesse épico, Arjuna lutou ao lado do bem e o Senhor Krishna era o seu cocheiro. Durante essa grande guerra, Arjuna ficava sentado na carruagem atrás de Krishna, que era quem a dirigia. Momentos antes da guerra, Arjuna ouviu todos os ensinamentos que compõem a Gita sendo explicados e expostos por Krishna; mas ele ainda não estava inteiramente pronto a praticá-los. Ele sentiu que Krishna era uma pessoa maravilhosa, um mestre divino, mas ele não era capaz de compreender a completa divindade do Senhor.

A grande guerra continuava e algumas das mais terríveis armas eram empregadas no campo de batalha. Num determinado dia, Arjuna lutava contra o avô, Bhishma, que era o generalíssimo do lado oposto e considerado maior guerreiro daquela época. Durante essa luta, vários mísseis poderosos e terríveis atirados por Bhishma entraram na carruagem de Arjuna, mas não lhe causaram dano algum. Arjuna lutou brilhantemente o dia inteiro, empunhando habilidosamente seu arco enquanto dirigia a carruagem usando seus pés para pressioná-los contra os ombros de Krishna que iria, desse modo, dirigir os cavalos a fim de volver a carruagem para a direita ou esquerda.

A fúria da batalha não decrescia e nenhum dos lados ganhava superioridade até que, finalmente, ao fim do dia, Bhishma desmaiou em sua carruagem e saiu de cena. Nessa hora, Arjuna, esgotado mas triunfante, soprou sua concha para proclamar a vitória na luta em que tinha se engajado nesse dia. Arjuna, certamente, teve fé na divindade; mas, naquele momento, ele também se sentiu um pouco arrogante. Naquele momento de glória, ele sentiu ser o responsável pela vitória e que, apesar de tudo, Krishna não tinha lutado, mas apenas dirigido a carruagem.

Foi após o Sol se pôr que eles volveram a carruagem em direção ao lar. Assim que a carruagem alcançou o acampamento dos Pandavas, Krishna parou a certa distância da barraca, se voltou para Arjuna e disse: "Arjuna, por favor, desça e entre na barraca." Arjuna, que estava um pouco ensoberbado, pensou consigo: 'eu lutei e venci a batalha hoje. Krishna era apenas o cocheiro orientado por mim. Particularmente falando, Ele deveria descer primeiro e abrir a porta para mim. Esse seria o protocolo correto.' E, assim, Arjuna disse a Krishna: "Eu penso que você deveria descer primeiro." No entanto, Krishna insistiu: "Não, Arjuna, desça primeiro." Enquanto

isso continuava, Arjuna desenvolveu alguns pensamentos negros e começou a sentir um certo ressentimento em relação a Krishna.

Arjuna disse a si mesmo: 'Até aqui, eu tenho pensado que Krishna é tão eminente e, certamente, por eu tê-Lo elogiado e expressado minha admiração, Ele está agindo assim agora, se considerando mais importante. Bem, trata-se de minha própria falta. Mas a guerra ainda continua, deve ser travada e eu preciso de Krishna. Assim, seria melhor se eu não desenvolvesse qualquer sentimento desgastante entre nós. Discutir com Ele agora, certamente, não seria do interesse de ninguém.' Dessa forma, muito relutantemente, Arjuna desceu da carruagem. Depois de descer, ele ficou perto da carruagem. Krishna continuou pressionando Arjuna: "Não fique aí. Entre na barraca." Sem qualquer alternativa, Arjuna entrou na barraca. Krishna pulou de imediato, saltando para longe da carruagem. No momento em que Krishna saiu, a carruagem inteira explodiu e foi reduzida a cinzas.

A Divindade Jamais Possui Motivo Egoísta

Arjuna e Dharmaraja, seu irmão mais velho, ambos observando de longe, ficaram pasmos. Arjuna perguntou a Krishna: "O que acabou de acontecer aqui? O que foi responsável por este espetáculo?" Krishna respondeu: "Arjuna, ninguém compreende Minhas ações. Com relação à divindade, nunca há qualquer presunção ou egoísmo. A proteção de Meus devotos é Meu único interesse. O benefício e o incentivo de Meus devotos é o Meu único desejo. Eu mantive todas aquelas terríveis armas, que foram usadas por Bhishma e tinham entrado na carruagem, inofensivamente sob Meu pé. Enquanto Eu as mantinha sob Meu pé, elas não podiam exercer seus poderes sobre você. Se Eu descesse primeiro, estas armas iriam destruí-lo junto com a carruagem. Você seria reduzido a cinzas. Inconsciente disto, você pediu que Eu descesse primeiro."

No momento em que Arjuna ouviu estas palavras de Krishna, ele percebeu seu próprio comportamento arrogante e ignorante. Ele exibia todos os sinais de ciúme. Encontrar faltas na divindade e pensar ser maior do que Krishna pode ser visto como uma forma de ciúme.

Há vários indícios importantes do ciúme. O ciúme aparece quando você se encontra com uma pessoa que obteve uma fama maior do que a sua. Ou este irá se desenvolver quando uma pessoa possui mais riquezas do que você. O ciúme também aparecerá quando você se encontrar na presença de uma pessoa mais bonita e elegante. Para o estudante, o ciúme aparecerá logo que houver um outro estudante que possua notas mais altas do que as dele. Desenvolver ciúme ao entrar em contato com pessoas que os superem em termos de riqueza, posição, beleza, inteligência e outras qualidades é uma fraqueza dos seres humanos medíocres.

O ciúme não viverá em você sem prejudicá-lo. No momento em que o ciúme entra, todas as virtudes que você cultivou por longo tempo, todas as grandes qualidades você desenvolveu são destruídas. O ciúme arruina a natureza humana, fortalece a natureza animal e promove a natureza demoníaca. O ciúme não possui qualquer escrúpulo. O ciúme não olha para a frente ou para trás. Trata-se de uma qualidade tão insidiosa que você deve cuidar para que esta nunca se apodere de você. Aprecie a prosperidade das outras pessoas. Aprecie o progresso das outras pessoas. Aprecie o bem-estar dos outros. Aprecie a beleza das outras pessoas. Esta é a verdadeira virtude. Este é um dos ensinamentos mais importantes da Gita. Desejar o bem dos demais é uma qualidade louvável que todos devem possuir.

Domine o Ciúme e Você Poderá Conquistar Qualquer Coisa

Há uma antiga história de uma devota que tinha a reputação de ser completamente equânime e livre de ciúme. Até mesmo seu nome significava 'sem ciúme'. Quando os três aspectos da divindade – Brahma, Vishnu e Shiva – os aspectos divinos de criação, preservação e destruição, vieram testá-la: sua extrema pureza de coração pode subjugá-los e transformá-los em pequenos

bebês. Ela se tornou como uma mãe para Eles. Diante dela, Eles permaneciam alegremente aninhados em seus braços.

Os três aspectos da divindade representam também as três qualidades da natureza – a ativa, a passiva e a cíclica – que governam toda a vida fenomenal no mundo. Estas três qualidades formam nossas experiências no mundo e os três aspectos da divindade são o substrato destas qualidades. Portanto, o significado mais profundo desta história é: quando você estiver livre do ciúme, tudo no mundo será como um bebê em seus braços. Você será a mãe, tudo buscará e irá atrás de você. Na verdade, uma vez livre do ciúme, você poderá conquistar qualquer coisa.

Contudo, não se pode enfatizar demasiadamente o fato que, ao possuir ciúme, este irá destruir todas as suas boas qualidades. Você pode pensar que o ciúme irá destruir as outras pessoas; mas, de fato, este irá destruir você, não os outros. O ciúme fará de você uma pessoa doente. Você não poderá dormir bem. Você não poderá comer bem. Mesmo sendo totalmente saudável, uma vez que o ciúme tome conta de você, ele fará com que todos os tipos de doenças físicas se manifestem em você. É como um consumo interior. Assim como a tuberculose entra lentamente e o consome, assim também o ciúme o enfraquece sem você perceber. Este pode entrar em você de várias formas e, por fim, irá destruí-lo.

O ciúme é uma doença viciosa a qual não se deve permitir obter um ponto de apoio em você. Você deve sentir que Deus irá sempre abençoá-lo com graça. Mesmo que você esteja numa posição abaixo do que pensa merecer, você deve ter prazer com a felicidade das outras pessoas. Você deve ficar contente por ouvir as realizações delas e não se sentir triste apenas porque elas possuem coisas que você não tem. O ciúme está em toda parte nesta era imoral. Este prevalece em todos os tipos de pessoas, tenham elas inclinação pelo mundo ou pela espiritualidade. Na maior parte das vezes, é por causa do ciúme que as pessoas perdem a paz mental e desperdiçam suas vidas. Junto com o ciúme, a calúnia e o ódio logo aparecem de maneira horrenda. Se você for o alvo destas más qualidades manifestadas em outras pessoas, sua melhor proteção é a grande virtude da paciência. Eis aqui uma pequena história.

A Paciência Superará o Ódio

Buddha andava pela zona rural pedindo esmolas. Ele estava se aproximando de uma vila. Muitas pessoas nessa vila tinham uma grande afeição por Buddha. Contudo, logo antes de alcançar os limites da vila, alguns jovens arruaceiros que vadiavam pela estrada começaram a escarnecer dele. Um pouco surpreso com esta recepção, Buddha parou e sentou numa rocha. Ele lhes disse: "Bem, cavalheiros, que prazer vocês obtêm ao me criticar?" Sem fornecer razão alguma, eles aumentaram a acusação a Buddha. Buddha disse: "Continuem por quanto tempo vocês desejarem." Eles o repreenderam e o insultaram a um ponto onde eles se cansaram de suas próprias críticas. A paciência de Buddha era tão bem desenvolvida que o ódio deles não podia tocá-lo. De início, eles estavam se divertindo; mas, por fim, tendo se exaurido sem obter a reação que desejavam, eles decidiram partir.

Quando estavam indo embora, Buddha os chamou: "Filhos, eu quero lhes dizer algo. Na vila logo além daqui, há muitas pessoas que me amam muito. Se ouvissem as acusações que vocês me fizeram de maneira tão vil, elas iriam fazer vocês em pedaços. A fim de salvá-los desse perigo, eu permaneci aqui nesta rocha e permiti que vocês me criticassem. Dessa maneira, eu lhes dei um presente. Sem gastar um único centavo, sem fazer qualquer esforço, eu pude lhes proporcionar tanta diversão permitindo que vocês me repreendessem. Ao invés de me sentir triste com suas críticas, eu estou contente por ter-lhes dado alguma alegria e tê-los poupado de sério dano."

Em seguida, Buddha lhes explicou ainda um outro ponto importante de forma a fazer uma impressão indelével nos corações dos jovens. "Suponha que um pobre monge vá a casa de vocês pedir esmolas. Vocês lhe oferecem algum alimento. No entanto, suponha que o tipo de alimento que vocês o oferecem é ritualmente impuro e inaceitável para o monge. O que acontecerá então?

Uma vez que ele não aceitou a oferta, vocês terão que tomar esta oferenda de volta e esta permanecerá com vocês. Do mesmo modo, vocês estão me oferecendo toda esta desaprovação. Estas são as esmolas que vocês estão tentando me dar. Mas eu não aceitei suas ofertas. Bem, então, vocês terão que guardá-las; estas ofertas permanecerão com vocês. Assim, vejam vocês, todas as suas críticas, na verdade, estão sendo apenas direcionadas de volta a vocês mesmos. Vocês não estão me criticando de forma alguma!"

Uma pessoa pode mandar uma carta registrada a um amigo pelo correio. Se o amigo não aceitar esta carta registrada, o que o departamento postal fará com ela? O correio mandará a carta de volta à pessoa que a enviou. Se você estiver criticando alguém, mas esta pessoa não aceitar as suas críticas; então, inevitavelmente, as críticas voltam a você. Não pense que exprimindo o ciúme e o ódio que possa estar sentindo, você estará incomodando às pessoas a quem estes sentimentos odiosos são dirigidos. Na verdade, você estará incomodando apenas a si mesmo. O ciúme e o ódio criarão grandes dificuldades às pessoas que estiverem infectadas por estes sentimentos. O ciúme e o ódio surgem do egoísmo. Eis aqui um pequeno exemplo.

Por Trás do Ciúme e do Ódio Está o Egoísmo

Havia um devoto religioso que tinha grande alegria em cultivar um jardim cheio de belas flores e frutas. Mesmo tendo se firmado no conhecimento espiritual, ele tinha desenvolvido um forte traço de egoísmo em seu interior. No momento em que o egoísmo se desenvolveu, também surgiu o ciúme. Quando o egoísmo e o ciúme surgem, o ódio automaticamente se junta a eles. Deus teve um interesse pessoal por este devoto errante. Deus viu que esta pessoa, embora possuísse exteriormente todos os peculiares ornamentos religiosos, não obstante, tinha o coração cheio de veneno. Deus decidiu corrigi-lo ensinando-lhe uma lição. O Senhor se manifestou na forma de um velho mendigo e deu uma volta por aquele jardim.

O velho mendigo foi a uma árvore recentemente plantada e exaltou bastante a beleza dessa árvore. Observando que o proprietário do jardim estava próximo, ele perguntou: "Quem é o jardineiro responsável por cultivar uma árvore tão bela?" O orgulhoso proprietário ensoberbouse e disse: "Senhor, fui eu quem cultivou todo este jardim. Eu cultivei esta árvore e também todas as demais árvores que o senhor vê aqui. Por meus próprios esforços, eu criei todas estas agradáveis trilhas e fiz este belo jardim. Eu, sozinho, cuido de tudo aqui. Não há um jardineiro contratado. Sou eu quem puxa a água. Eu espalho o adubo. Eu arranco as ervas daninhas e removo as pestes. Eu limpo as trilhas. Eu estou criando estas belas flores e frutos, fazendo todas estas coisas para dar alegria às outras pessoas." Desta maneira, ele foi repetindo eu... eu... eu.

Parecendo apreciar a beleza do jardim, o velho mendigo continuou lá durante algum tempo. Enquanto isso, o proprietário se ocupava cuidando de seu jardim ali por perto. Após um tempo, o mendigo foi embora. Pouco depois, uma vaca entra no jardim. Ela estava tão fraca que estava a ponto de cair e destruir as plantas que estavam logo abaixo de seu corpo. O proprietário viu que esta vaca estava a ponto de estragar seu belo jardim. Assim, ele pegou uma pequena vara e a jogou na vaca para enxotá-la. Mas, no momento em que a vara tocou na vaca, ela caiu morta. Agora, na religião dele, as vacas eram consideradas muito sagradas e nunca deviam ser molestadas ou machucadas. Tendo jogado uma vara por meio da qual a vaca caiu morta, agora, ele teria que sofrer o grande pecado de ter matado uma vaca. Ele estava consternado com esta terrível reviravolta de eventos.

Pouco depois, o mesmo velho mendigo voltou ao jardim. Andando ao longo da trilha onde a vaca estava, ele a viu morta e ficou chocado. Ele procurou o proprietário e o incitou a vir ao local rapidamente. O mendigo perguntou: "Quem matou esta vaca? Quem cometeu este ultraje?" Como o proprietário não respondeu de imediato, o velho mendigo perguntou mais diretamente: "Diga-me: você sabe quem matou esta vaca?" O proprietário respondeu: "Certamente, foi a vontade de Deus. Sem a vontade do Senhor, ela morreria dessa forma? A menos que tivesse que morrer, cairia ela morta só pelo fato de uma pequena vara tê-la encostado?"

Ao ouvir isto, o velho mendigo disse ao homem: "Anteriormente, você me havia dito como, sozinho, foi o responsável por plantar todo este jardim; como, sem ninguém, plantou e cuidou de todas estas plantas e fez todas as trilhas. Você estava tomando crédito por todas as coisas boas que aconteceram aqui. No entanto, por qualquer coisa errada e de mau agouro, você põe a culpa em Deus. Você é um arrogante, um tolo que só serve a si mesmo, tão cheio de sua própria importância que não reconhece nem mesmo a mão do Criador em gerar toda a beleza que está aqui. Você está tomando por crédito próprio aquilo que pertence a Deus. Você tem até mesmo ciúme de Deus. Se não fosse pela vontade de Deus, não haveria coisa alguma em seu jardim."

Neste momento, o velho mendigo revelou sua verdadeira identidade. Ele disse: "Eu sou o próprio Senhor. Eu vim destruir o seu egoísmo." Arrepentido, o devoto errante caiu aos pés do Senhor. O devoto percebeu como o ego havia entrado furtivamente em seu interior, feito uma base de apoio e, depois, se apossado completamente dele. Nessa hora, ele compreendeu o significado mais profundo dos ensinamentos espirituais dos quais estava falando por tanto tempo. Ele percebeu que tudo está saturado de divindade e, conseqüentemente, que deveria ver a divindade em toda parte e viver a sua vida com o conhecimento de que, no menor dos detalhes, tudo está sob o controle da divindade.

Destrua o Egoísmo, o Ciúme e o Ódio por meio do Amor e da Paciência

Você deve ter cuidado para não desenvolver o egoísmo e os seus cúmplices: o ódio e o ciúme. Uma vez que estes se enraízem em você, será muito difícil erradicá-los. Ao se tornar infestado por estas más qualidades, você pode não ser tão afortunado como este devoto e obter a atenção do Senhor tão diretamente para ajudá-lo a erradicá-las. Você não poderá eliminar o ciúme apenas lendo as escrituras ou se engajando em rituais espirituais. No entanto, fazendo um esforço determinado para transformar os seus pensamentos e desenvolver o amor abnegado; você pode destruir esta praga. Ofereça todos os seus pensamentos negativos aos pés do Senhor e preencha-se com o amor e a paciência inabaláveis.

Enquanto possuir ciúme, você nunca poderá brilhar. Todas as suas grandes virtudes desaparecerão. A Gita ensinou que a prática espiritual inicial consiste em desenvolver virtudes ideais e aplicá-las em sua vida diária. Desta forma, você cria circunstâncias favoráveis a si mesmo. Ao levar uma vida virtuosa, você poderá experimentar o princípio do atma. Contudo, se você não desenvolver as grandes qualidades e não as aplicar em sua vida diária; você jamais será capaz de perceber a divindade.

A luz do atma está em toda parte. Esta luz não está limitada a alguma pessoa ou a alguma forma. Esta luz brilha como um resplendor que enche todo o universo. Ela pode assumir qualquer forma e qualquer nome. Trata-se da própria base de cada nome e de cada forma. Tomem, por exemplo, a luz que emana de um bulbo; ou a brisa que você obtém de um ventilador; ou o calor que você obtém de um forno elétrico; ou o trabalho que você obtém de um motor elétrico. Os efeitos são todos diferentes. O trabalho feito pelo motor é diferente da brisa obtida pelo ventilador. A luz obtida do bulbo é diferente do alimento preparado no forno. Os efeitos são diferentes, as máquinas são diferentes; mas, passando por todas estas máquinas, está a mesma corrente elétrica. O mesmo é verdadeiro para o princípio do atma. Em corpos distintos, ele se manifesta de forma diferente; mas, por trás, há a mesma unidade.

A luminosidade da luz elétrica é proporcional à corrente que flui no bulbo. A luz que resplandece do bulbo pode ser comparada ao resplendor atômico que brilha nos indivíduos. A luz não possui contorno ou forma, mas os bulbos vêm em várias formas e intensidades. Um bulbo incandescente tem uma determinada forma, uma luz fluorescente tem uma forma diferente. O bulbo da sala de jantar pode ser muito brilhante; o bulbo do quarto de dormir pode ser bem mais fraco. Devido à ignorância, você pode imaginar: se o mesmo tipo de corrente

elétrica energiza o bulbo do quarto e o da sala, por que deveria haver uma diferença na luminosidade? A diferença surge por causa dos bulbos.

Do mesmo modo, há uma diferença na expressão do amor nos vários corações. Se seu amor for benéfico, pleno e completo: você poderá manifestar a plenitude do esplendor atômico e resplandecer. Se você tiver um amor egoísta e restrito, este poderá ser comparado ao fraco bulbo do quarto de dormir. Não é um problema de corrente, o potencial para fornecer qualquer quantidade de corrente está pronto e disponível. Você deve mudar o bulbo a fim obter uma luz mais forte. Se você está cheio de ciúme, então a potência da luz será muito pequena. Se você tiver o brilho do amor abnegado, então a potência será algo como um bulbo de 1000 watts. Portanto, desenvolva seu amor. Só com o auxílio do amor é possível reconhecer a divindade.

Você Pode Experimentar Deus Somente Através do Amor

A fim de ver a Lua, não há necessidade de iluminá-la com um holofote. Você pode ver a Lua através da própria luz da Lua. Se você deseja ver e perceber Deus, que é sempre o próprio amor; então, você poderá vê-Lo somente através do amor. É impossível vê-Lo se você estiver cheio de ódio. O ódio é o oposto do amor. O ódio é algo como a cegueira.

Não importando a potência da luz com que você ilumine um homem cego, ele não poderá ver essa luz. Enquanto você possuir más qualidades, a divindade, que está muito próxima, não será percebida. Quando estiver livre do ciúme, do egoísmo e do ódio, você será capaz de experimentar diretamente o esplendor da divindade. Uma pessoa que abriu seu olho da sabedoria resplandecerá com a presença de Deus. Uma pessoa que fechou seus olhos por meio da ignorância não estará ciente de Deus. Fechando seus olhos, você terá que procurar por toda parte por uma toalha que pode estar bem acima de você numa prateleira, muito perto. Se abrir seus olhos, você será capaz de colocar sua mão diretamente nesta toalha. A pessoa sábia, cujos os olhos estão abertos para a divindade e que não está encoberta pela ignorância, percebe Deus diretamente e O alcança.

Você se torna sábio ao exalar a fragrância das virtudes. Mas, se você está saturado de más qualidades, de dúvidas e de todos os tipos de ciúme e ódio; você não será capaz de compreender coisa alguma. Por isso se disse: 'a morte é mais doce do que a cegueira da ignorância.' Você deve se livrar da ignorância. O ciúme é um mal que desenvolve essa ignorância. Portanto, os estudantes, que têm os corações bastante delicados, que possuem um futuro brilhante diante deles e muito progresso a fazer, nunca devem dar lugar ao ciúme.

Se alguma pessoa em sua classe obtém uma nota proeminente, você não deve sucumbir ao ciúme. Você também pode trabalhar para alcançar uma nota alta. Se não conseguiu boa nota e, além disso, sentiu ciúmes; então, você estará cometendo dois erros. Em primeiro lugar, você não estudou adequadamente; caso contrário, você teria se saído melhor. E, em segundo lugar, você obscureceu seu coração com o ciúme. Em seguida, choramingar é o seu terceiro erro. Você não deve desenvolver estas más qualidades que, certamente, irão lhe causar muitos problemas. Essas más qualidades podem até mesmo destruir toda uma família que anteriormente estava feliz desfrutando todas as benesses da vida.

O Ciúme e o Ódio Destroem Aqueles que os Possuem

Ao explicar estes princípios a Arjuna, Krishna disse: "Considerando seus perversos primos, os cem irmãos que têm planejado destruir a alegria e a felicidade dos Pandavas; as más qualidades deles incentivaram a execução de todas as más ações. As pessoas que são ciumentas atraem pessoas más para a companhia delas. Estes primos têm com eles o tio perverso que os incentivou na inimizade contra os Pandavas. Ele é cheio de ciúme. Todas estas pessoas são cegas. Assim como o pai deles é fisicamente cego, todos os cem irmãos são mentalmente cegos.

Eles se juntam e se completam mutuamente. No entanto, Arjuna, você pode estar certo de que as más qualidades destas pessoas irão destruí-las." Como Krishna previu, nem mesmo um destes cem irmãos sobreviveu à guerra para executar os ritos funerários dos pais. Esta é a grande tragédia de cair vítima do ódio e do ciúme.

Se quiser realmente compreender a Gita, então você deve começar desenvolvendo todas as boas qualidades e virtudes que foram discutidas. Uma vez que estas boas qualidades façam parte de você, você poderá experimentar diretamente a divindade.

Qualquer coisa que você deseje pode ser obtida de uma árvore dos desejos. A Gita é tal árvore dos desejos. A Gita irá lhe conceder o que quer que você esteja pronto para receber. Esta irá lhe proporcionar o nível de entendimento que reflete seus próprios desejos particulares. Nesta era, as pessoas estão interpretando a Gita incorretamente; pois elas estão cheias de muitos desejos errôneos. Assim, a Gita tem sido de pouca utilidade para essas pessoas. Mas, se você desenvolver sua virtude e encher-se de amor; então, a elevada mensagem da Gita brilhará em você e irá inspirá-lo a alcançar a divindade. Alcançar a divindade é seu direito de nascença. Trata-se da sua realidade imutável, da sua verdade imortal.

Capítulo 26

Verdade e Bom Caráter - O Próprio Alento da Vida

Krishna disse: "Onde quer que haja um comportamento exemplar; onde quer que haja retidão e santidade; onde quer que haja adesão ao dever e à verdade, lá estará a vitória. Ao se conduzir de uma maneira honrosa, ao viver para os princípios da

conduta reta; esses próprios princípios irão protegê-lo, Arjuna! Viva sempre uma vida sagrada e honrosa. Assim, você estará tendo uma vida de real valor."

Encarnações do amor,

Há sete aspectos para se viver uma vida sagrada que são como as sete cores contidas nos raios do sol. Esses aspectos compõem os padrões do comportamento virtuoso e da excelência moral, que são a própria estrutura da vida espiritual. O primeiro aspecto é a verdade. O segundo aspecto é o bom caráter. O terceiro é a conduta reta. O quarto, o controle dos sentidos. O quinto é viver conscientemente com ênfase no limite aos desejos. O sexto é a renúncia ou o desapego. E o sétimo, a não-violência. Todos estes princípios da vida correta foram colocados para a proteção do indivíduo e para o bem-estar da sociedade. Juntos, todos estes princípios são conhecidos como dharma ou retidão.

Verdade e Dharma

A verdade é a própria base da retidão. Assim como queimar é natural ao fogo; assim como resfriar é natural ao gelo; assim como exalar fragrância é natural a uma flor; e, assim como a doçura é natural ao açúcar; assim, também, a verdade compõe a natureza de um ser humano. A verdade e o bom caráter são o seu próprio alento vital. Ao reconhecer a verdade inata de sua natureza essencial, então você compreende a sua própria realidade.

Para obter sucesso no campo da espiritualidade, o bom caráter é essencial. O bom caráter pode ser descrito como possuindo três aspectos. O primeiro aspecto é mais bem explicado pelas palavras santidade e bondade. O segundo aspecto é mais bem descrito pelas palavras tolerância, compaixão e paciência. E o terceiro aspecto é dado pelas palavras resolução, determinação e compromisso.

Seja qual for a educação que você tenha recebido, não importando quão rico você possa ser, não importando a posição que ocupe, seja você um grande erudito ou um homem de estado; sem possuir estes três aspectos de caráter, você é tão útil quanto um homem morto. Tendo obtido seja lá o que for, sem estes três aspectos de caráter, todas as suas realizações e conquistas serão sem valor. As pessoas podem prestar atenção à beleza humana externa, mas Deus reconhece apenas a beleza interna. Na verdade, é o excelente caráter que compõe a verdadeira beleza dos seres humanos. Uma pessoa destituída de bom caráter não é mais do que uma pedra. Você deve seguir estes sete aspectos do dharma e permitir que cada um destes brilhe em você, pois cada um destes aspectos lhe é totalmente natural.

A verdade é o primeiro degrau. A verdade não significa simplesmente abster-se de mentir. Você deve tomar a verdade como a sua própria essência, como a base de sua vida. Você deve estar preparado para renunciar a tudo em prol da verdade. O mundo se conduz por temor à verdade e a esta sempre é subserviente. Quando não há verdade, o homem desenvolve o medo e se torna por demais assustado, até mesmo para viver. Por outro lado, a verdade confere destemor ao homem. A verdade protege o mundo inteiro e faz com que este funcione. A verdade afasta todo o medo. Somente ao estar observando esta importante qualidade sem deslizes, você será capaz de alcançar a divindade. O caráter é o alento da verdade. A virtude e o bom comportamento são importantes para o caráter. A humanidade não resplandecerá sem o bom comportamento. As virtudes, as boas qualidades, o bom comportamento, tudo isso dá esplendor à humanidade.

A Verdade Precisa Ser Estabelecida Desde Idade Precoce

Para servir à humanidade e perceber a sua divindade inata, você deve tomar como base a verdade, o caráter e o bom comportamento. Desde a infância, faça os esforços necessários para se estabelecer nestas nobres virtudes. Cedo, na vida, as crianças provavelmente cometerão uma série de pequenos erros, consciente ou inconscientemente. Temendo que estes erros se tornem conhecidos por parte dos mais velhos e que possa haver alguma punição ou desaprovação, as crianças tentarão esconder seus erros.

Desta forma, desde idade precoce, há uma tendência da criança desviar-se da verdade a fim de evitar a culpa. Eventualmente, este hábito destruirá a própria base da vida. A mentira destruirá a humanidade da pessoa. Portanto, as crianças devem ser enfaticamente incentivadas a dizer sempre a verdade, não importando como, sem temer as conseqüências; sejam estas verdades alegres e lucrativas para a criança ou resultem estas em castigo e punição. Assim como o alicerce é muito importante para uma mansão, assim como a raiz é a própria base de uma árvore; do mesmo modo, a verdade é a própria base da vida de um ser humano.

Se você oscila na verdade, não haverá segurança nem proteção em sua vida. Um exemplo de estrita adesão à verdade pode ser percebido na vida de um grande rei da antigüidade. Por causa de sua firmeza na verdade, ele foi forçado pelas circunstâncias a deixar sua esposa, seu filho e seu reino. Ele considerava a verdade como a sua penitência. Mesmo quando as situações mais difíceis o assaltavam, ele não estava preparado para mentir ou desviar-se do dharma. Eventualmente, ele perdeu seu reino. Banido e sozinho, ele conseguiu um trabalho num crematório. Quando o filho dele morreu, a esposa trouxe o corpo ao campo de cremação. Embora ele soubesse que se tratava de sua esposa e que o corpo era o de seu filho; ainda assim, ele se sentiu obrigado à execução de seu dever como a pessoa encarregada do campo de cremação. Sob os testes mais difíceis, este rei jamais desistiu de dizer a verdade ou de seguir o dharma. Ele considerava a verdade e o dharma como os dois olhos, ou como as duas rodas de uma carruagem, ou como as duas asas de um pássaro, cada uma indispensável a outra.

Mesmo Uma Pequena Mentira Pode Levar à Infelicidade Mais Tarde

Desde muito cedo, é incumbência dos mais velhos ensinar às crianças a importância de dizer a verdade. Eis aqui um pequeno exemplo para mostrar como inventar histórias para estontear uma criancinha, de brincadeira, pode produzir conseqüências infelizes para ela. Certa vez, um pai desejou dar um presente especial a seu filho no dia do aniversário do menino. Devido ao amor que ele sentia por seu filho, este pai deu ao garoto uma moeda de ouro e pediu que ele a levasse a sua mãe e fizesse um anel desta moeda. No dia seguinte, o filho tinha suas provas; ele manteve a moeda de ouro na mesa onde estava estudando.

Agora, este menino tinha uma irmã mais nova que era muito curiosa e travessa. Ela entrou no quarto e viu a moeda de ouro. Pegando a moeda na mão, ela perguntou: "Irmão, o que é isto?" Ele disse: "É uma moeda de ouro." Ela perguntou: "Onde você a obteve?" Brincando, ele disse: "Bem, ela cresceu numa árvore." "Como poderia esta moeda de ouro crescer numa árvore?", perguntou a irmã pequena. Então, ele inventou uma história e prosseguiu dizendo a ela uma porção de lorotas. Ele disse: "Se você tratar esta moeda como uma semente, e semeá-la na terra, e regá-la com água, e zelar por ela, e protegê-la; uma árvore logo surgirá. Então, desta árvore, você poderá obter muito mais moedas de ouro."

Ela começou a fazer mais perguntas, mas ele disse: "Escuta, eu não tenho tempo para conversar agora. Eu tenho que estudar. Pergunte-me mais tarde." Vendo que ele estava ocupado, ela aproveitou a oportunidade para embolsar a moeda de ouro e saiu. De lá, ela foi ao jardim e cavou um pequeno buraco. Ela colocou a moeda de ouro no fundo, cobriu-a com terra e regou-a com água. Durante todo o tempo, ela estava pensando no que seu irmão lhe havia dito – como uma árvore cresceria de uma moeda de ouro se esta fosse plantada.

Uma criada que observava a pequena menina de uma janela viu-a colocar a moeda de ouro no buraco. Quando esta menininha foi para dentro de casa, a empregada escavou o buraco e pegou

a moeda. Após algum tempo, a mãe veio pedir que o filho se aprontasse para ir à escola. Ele desejava entregar a moeda a sua mãe de modo que ela fizesse um anel para ele, como seu pai havia sugerido. Mas o menino não podia encontrar a moeda de ouro em lugar algum. Ele foi a sua irmã mais nova e perguntou se ela tinha visto a moeda. Ela disse: "Irmão, eu pensei que, se pudéssemos plantar uma árvore com essa moeda, nós poderíamos obter lotes de moedas como aquela; assim, eu a plantei num buraco que fiz no jardim." Eles foram ao lugar e cavaram, mas a moeda não foi encontrada.

O menino estava muito aflito agora. No dia de seu aniversário, quando deveria estar muito feliz; ele estava chorando. Ele contou tudo à mãe. Sua mãe perguntou: "Mas, filho, diga-me por que a sua irmã pegou a moeda de ouro e a enterrou no jardim?" O menino não sabia. Assim, a menina foi chamada e perguntaram porque ela tinha feito aquilo. Ela disse: "Meu irmão me explicou como a moeda se transformaria numa árvore de moedas de ouro; assim, eu fiz como ele falou." A mãe disse ao menino: "Por você ter inventado esta estória e mentido conscientemente a sua pequena irmã, a consequência disso é: em vez de estar feliz e aproveitando seu aniversário, você está chorando. E não é só isso, você também perdeu a moeda de ouro que seu pai lhe deu."

Se permitirem que as crianças digam e abriguem mentiras em idade precoce, este hábito crescerá e crescerá com os anos. Por outro lado, se você ensiná-las, desde os primeiros anos, a fazer da verdade a base de suas vidas; elas crescerão em caráter e serão capazes de conquistar muitas coisas grandiosas.

Quando uma Má Qualidade Se Vai, as Demais Não Podem Permanecer por Muito Tempo

Certa vez, havia um grande mestre que ajudava muitas pessoas a se desenvolverem na espiritualidade. Sempre que alguém vinha a ele para ser iniciado, ele costumava indagar sobre o comportamento e o caráter da pessoa para determinar que tipo de qualidades ela tinha. De acordo com as qualidades e o estágio de evolução da pessoa, ele iria dar, então, uma fórmula sagrada, um mantra. Um ladrão, após ter reconhecido este mestre como sendo um grande homem, foi a ele e pediu um mantra. O guru lhe disse: "Bem, filho, quais são as suas qualidades? Quais são os seus defeitos?" O ladrão disse: "Minhas más qualidades são ir de casa em casa no meio noite, arrombá-las e roubar objetos. Uma vez que eu passo a noite roubando coisas, durante o dia, eu caio no sono. Beber é meu segundo mau hábito. Se a polícia me pegasse, então, para salvar a minha pele, eu inventaria mentiras e diria a eles muitas informações falsas para despistá-los. Essa é a minha terceira má qualidade."

O mestre espiritual perguntou-lhe: "Bem, filho, você diz que rouba, bebe e mente. Você pode desistir de uma destas três más qualidades?" Por um momento, o ladrão pensou consigo: 'se eu não roubar, como eu poderei cuidar de minha família, de minhas crianças e de minha esposa? Não, eu não posso deixar de roubar. Somente quando o corpo está saudável e forte, eu posso escapar quando perseguido. Assim, eu devo dormir bem; e beber me ajuda a dormir durante o dia. Contudo, é improvável que a polícia me pegue tão freqüentemente. Assim, eu deixarei de dizer mentiras.' Então, o grande homem perguntou-lhe: "Você promete que dirá sempre a verdade de amanhã em diante?" O ladrão respondeu: "Certamente. Mesmo a partir de hoje, eu direi somente a verdade." Isto foi o que o ladrão se resolveu firmemente a fazer. E, de fato, daquele dia em diante, dizer a verdade onde quer que fosse ficou sendo um hábito para ele.

Numa noite quente de verão, o ladrão estava fora, numa cidade próxima, espreitando um bom lugar para arrombar. O prefeito dessa cidade, um homem muito rico, estava descansando no terraço de sua casa. Naquela época, não havia ar condicionado, nem mesmo ventilador. Por causa do calor e do ar parado e sufocante da noite, ele não conseguia dormir. O ladrão conseguiu escalar até este terraço. Assim que o ladrão subiu no terraço, o rico homem olhou e percebeu que se tratava de um ladrão. O homem rico o abordou dizendo: "Ei, lá...! Quem é você?" Como o ladrão dizia somente a verdade, ele respondeu: "Eu sou um ladrão." A fim de

descobrir quais eram os planos deste homem, o rico falou: "Ah, é...? Bem, eu também sou um ladrão."

Eles decidiram trabalhar juntos e planejaram roubar determinadas coisas de valor que eram mantidas nessa casa. O homem rico disse ao ladrão: "Haverá alguns artigos de valor trancados no cofre dentro da casa deste milionário, mas será muito difícil abrir o cofre; a menos que tenhamos a chave. Deixe-me entrar na casa e ver se eu consigo roubar as chaves." O homem rico continuou: "Eu tenho esperado por alguém que pudesse me dar cobertura. Agora que pude achar um amigo como você, eu vou entrar."

Ele deixou o ladrão e, fingindo arrombar a casa, entrou. Ele atrasou, mas, demorando-se aqui e ali, voltou alguns minutos depois. Então, ele pegou as chaves e saiu furtivamente. Neste momento, ele disse ao ladrão: "Eu tenho as chaves, mas procurei o cofre em toda parte e não pude encontrá-lo. Deixe-me vigiar e você entra. Veja se consegue localizar o cofre e pegar os artigos de valor que o homem rico guarda lá dentro." Enquanto isso ocorria, este homem rico tinha três grandes diamantes dentro do cofre. Este ladrão entrou e logo encontrou o cofre. Ele o abriu e tirou os três valiosos diamantes.

De imediato, surgiu um problema em sua mente. Como dividir os três diamantes entre os dois? Como este ladrão seguia o caminho da verdade, uma certa quantidade de retidão também tinha entrado automaticamente nele. Ele trouxe todos os três diamantes e disse ao homem rico: "Irmão, um diamante fica com você. O outro diamante fica comigo. O terceiro diamante não pode ser quebrado. Eu irei colocá-lo de volta no cofre para o proprietário desta casa. Deixe-o ficar com este." Decidindo assim, o ladrão entrou de novo na casa para colocar de volta um dos três diamantes no cofre. Em seguida, ele retornou ao terraço.

Após fazer esta transação, o ladrão estava para sair quando rico homem disse: "Bem, irmão, talvez nós possamos fazer este tipo de parceria novamente no futuro. Dê-me, por favor, o endereço onde eu posso contatá-lo." Como ele estava limitado a dizer a verdade, o ladrão forneceu seu endereço correto. Na manhã seguinte, este rico homem, que também era o maior servidor público daquela área, pegou o endereço e deu ordens para que uma queixa policial fosse aberta a respeito do desaparecimento de alguns diamantes de seu cofre. Ele disse à polícia para ir a vila citada no endereço e prender o ladrão que lá estivesse.

Nessa vila, em particular, o ladrão era bem conhecido. A polícia foi lá e não teve problema algum para encontrá-lo. Eles o prenderam e o levaram ao prefeito. O ladrão não reconheceu o servidor público roubado a sua frente como sendo o seu sócio na noite anterior. O prefeito, então, questionou o ladrão: "Bem, como você entrou na casa? Como você pegou este diamante?" O ladrão narrou meticulosamente todos os detalhes de sua aventura. Ele disse como escalou até o telhado, fez parceria com outra pessoa, entrou na casa, abriu o cofre, pegou os três diamantes, deu um a seu sócio, manteve um para si mesmo, e entrou na casa novamente, abriu o cofre outra vez e devolveu um diamante. O prefeito chamou seu principal assistente e disse: "Vá e descubra se há um diamante restante no cofre." O oficial assistente pegou as chaves do cofre. Ele pensou consigo: 'pode haver algum ladrão que ponha um diamante de volta?' Pensando desta maneira, ele abriu o cofre; viu o diamante que havia sido devolvido pelo ladrão; embolsou o mesmo e voltou ao prefeito reportando que não havia diamante algum no cofre. Mas, então, o prefeito procurou nos bolsos do oficial assistente e recuperou o diamante. Imediatamente, ele demitiu o oficial de seu serviço.

Nessa hora, o prefeito dirigiu-se ao ladrão. Ele disse: "Eu sei que, em tudo que me narrou, você disse a verdade. Conseqüentemente, de hoje em diante, eu o designo como meu principal oficial administrativo. Somente uma pessoa que seja verdadeira deve ser um servidor público. Infelizmente, você se tornou um ladrão; mas a sua natureza não é essa." A partir de então, esta pessoa deixou de roubar e se transformou num alto funcionário; ele continuou a prática de dizer a verdade e, automaticamente, com o curso natural dos eventos, ele deixou de beber, de roubar e se tornou um ser humano honesto e correto.

No começo, aderindo à verdade, você pode ser exposto a muitos problemas. Apesar dos problemas que irá encontrar, se você continuar no caminho de dizer somente a verdade; esta natureza sincera irá, conseqüentemente, preenchê-lo de alegria e felicidade e proporcionar

sucesso em todos os seus empreendimentos. Portanto, foi para promover a felicidade e o bem-estar da humanidade que Krishna ensinou na Gita que a pessoa deve ser sempre verdadeira. Ele proclamou que a verdade é a estrada régia da vida e que o caminho da verdade é a única maneira de promover a conduta reta na sociedade.

O Dharma É Imutável, Mas A Sua Prática Muda Em Cada Era

Tem-se dito, às vezes, que a retidão diminuiu e que o dharma decresceu. No entanto, isso não é correto. O dharma é baseado na verdade. A verdade é absoluta, jamais pode sofrer mudança ou ser diminuída. Entretanto, numa determinada era, a prática do dharma pode sofrer mudança. Deus encarnou como Krishna não para restabelecer o dharma, mas para restabelecer a prática do dharma. O dharma jamais havia ido embora ou sofrido qualquer mudança. O dharma estava fora de uso.

As sete facetas do dharma estiveram presentes em todas as eras passadas. Entretanto, cada idade teve as práticas mais apropriadas ao seu tempo. Por exemplo, em épocas remotas, quando a consciência espiritual era muito elevada, a prática espiritual apropriada era a meditação. Na era em que Rama encarnou, a prática mais apropriada era a penitência e o sacrifício. Na era de Krishna, a prática era a adoração ritualística e cerimonial. E, nos últimos cinco mil anos, nesta atual era materialista em que a consciência espiritual está em baixa no mundo inteiro; o cantar do santo nome é a prática mais adequada. Mas, assim como nas eras anteriores também havia muitos religiosos que praticavam repetição de mantra evocando o nome de Deus; assim, também, nesta era, há pessoas que fazem meditação, penitência e adoração ritualística. Mas, as principais práticas dependem do caráter geral e do ânimo da época.

Diferentes práticas dão diferentes formas, por assim dizer, ao dharma. Mas o fluxo interno do dharma é sempre o mesmo. A verdade nunca mudará. A verdade é sempre uma, nunca duas. Em todos os três períodos de tempo – passado, presente e futuro; em todos os três mundos – terra, paraíso e mundo inferior; em todos os três estados – vigília, sonho e sono profundo; em todas as três qualidades do mundo – passiva, ativa e equilibrada, a verdade é sempre única. Uma vez que a verdade é única e forma a própria base do dharma, o dharma não pode mudar. O dharma jamais oscila ou se submete a quaisquer modificações. No entanto, o dever e a prática irão sofrer mudança intermitente.

Por exemplo, considere uma pessoa que esteja desempenhando uma profissão. Por quanto tempo este trabalho será o dever dessa pessoa? Até que ela se aposente desse determinado trabalho. Até então, ela vai ao escritório todos os dias. Uma vez que se aposente, os deveres dela mudam. Após a aposentadoria, essa pessoa pode se envolver em fazer negócios. Nessa hora, ela diz que prosseguir o seu negócio é seu dever. Fazendo negócios, ela pode ser tentada a ganhar algum lucro extra usando métodos desleais; a pessoa pode tentar ganhar dinheiro através da mentira e da trapaça. Apesar de, agora, ela ter adotado a mentira e a trapaça para ganhar dinheiro; a pessoa irá considerar o trabalho que está fazendo como sua ocupação e seu dever. Quando tantas mudanças podem ocorrer no desempenho do dever, como pode este ser descrito como dharma? Estas atividades mutáveis que ocupam o seu tempo no interesse de prover suas necessidades de vida, não podem, automaticamente, ser descritas como dharma. O dever se transforma em dharma ao brilhar com as virtudes que compõem as facetas do dharma.

Não Ferir os Outros É Dharma

Há um significado simples para a palavra dharma. Todas aquelas ações que não se tornam um obstáculo no caminho dos outros, que não restringem a liberdade de outras pessoas, podem ser descritas como dharma. Eis aqui um pequeno exemplo disto.

Você está segurando e brincando com uma longa vara, movendo-a para lá e para cá; ao mesmo tempo, você está descendo uma rua principal. Esta rua é uma via pública movimentada. Você pode sentir: "Eu tenho o direito de me movimentar onde quer que eu deseje." Bem, se este é seu

direito, então, a pessoa que está vindo no sentido oposto tem todo o direito de se salvar da pancada de sua vara. Você está se engajando numa atividade que, provavelmente, colocará em perigo uma outra pessoa que esteja andando na rua. Entretanto, a conduta correta espera que você aja de modo a não interferir com a liberdade de outras pessoas que andam na mesma rua. Se você pode conduzir-se de uma maneira que não seja prejudicial a outras pessoas ou que não lhes restrinja a liberdade, então você está se comportando de acordo com o dharma. Mais tarde, nós iremos considerar os ensinamentos de Krishna nos quais Ele indica que apenas evitar fazer mal aos outros não é o bastante. Você também deve ser amigável e compassivo com todos os seres. Contudo, se todos considerassem como seu dever conduzir-se sem causar dano algum a outras pessoas, o mínimo que fosse; então, haveria paz, prosperidade e alegria em abundância no mundo. Agir desta maneira é seu verdadeiro dever, um dever que deve ser executado a fim de dar um exemplo aos demais e para sustentar os ideais essenciais do dharma.

Dever Social, Dever Compulsório e Dever Familiar

Em sua vida diária, na comunidade, há três tipos de deveres que podem ser considerados três aspectos do dharma. Há o dever social, o dever compulsório e o dever familiar. Estes deveres se expressam de maneiras diferentes. Primeiro, considere um exemplo de dever social. Suponha que amanhã é domingo, um dia de folga para você. Você pode ter a vontade de convidar algumas pessoas para um chá em sua casa. De repente, à noite, você fica com febre. Enquanto estiver doente, você percebe que não seria capaz de receber seus amigos adequadamente se fosse convidá-los para visitar você no dia seguinte; pois, assim, nem você nem eles ficariam alegres. Portanto, considerando a sua obrigação em relação a seus amigos, as quais você não poderia desempenhar doente, você decide adiar o chá. Baseado na mudança das circunstâncias e em sua consideração por seus amigos, você muda o chá para o domingo seguinte. Você é livre para conciliar ambos, os seus desejos e as suas obrigações sociais.

Em seguida, considere um exemplo de dever compulsório. Vamos supor que você seja um professor na universidade. Em relação às provas vindouras, o chefe do departamento determinou que toda a equipe de professores desse departamento se reunisse para uma assembléia. Sendo esta uma reunião importante do departamento, você terá que comparecer. Mesmo que esteja com febre, você toma algumas aspirinas e vai à reunião. Este é um dever compulsório e você não tem qualquer direito de cancelá-lo. A programação desta reunião não estava em suas mãos e, uma vez que está assembléia foi convocada, espera-se que você compareça.

Agora, considere um exemplo do dever familiar. Você está em sua própria casa. Há uma pequena briga familiar entre o marido e a esposa. Dentro do quarto, o marido e a esposa estão tendo uma discussão. Ela está muito irritada. De repente, a campainha toca e ele vai atender. Ele encontra um colega de trabalho que passou para uma visita ocasional. Ao ver o visitante, o marido o recebe com um sorriso e um afetuoso cumprimento. Ele pede que a visita se sente; com a visita, ele é muito cordial. Ao entrar no quarto para falar da visita a sua esposa e perceber que ela ainda está muito irritada, ele pode reassumir seu tom ríspido. Mas, assim que for ao outro aposento para encontrar o colega que chegou, ele continua sua conversação amigável. O dever dele é proteger o bom nome da família se conduzindo de forma que uma pessoa de fora não saiba que ele discutiu com a esposa.

Se uma pessoa que esteja irritada com a sua esposa dentro do quarto vier para a sala e pedir irritadamente que o visitante vá embora, então o convidado ficará horrorizado. É importante cuidar para que os segredos e as confidencialidades da família não sejam jogados na rua. Este é um importante dever de um homem de família. Ele deve ser sempre vigilante para proteger a honra de sua família. Caso, por sua indiscrição, a honra da família seja destruída; então não haverá felicidade alguma para ele ou sua família durante o resto de suas vidas.

O Controle dos Sentidos É a Chave Para Cumprir Seu Dever Adequadamente

A fim de proteger o bom nome de sua família, você deve permanecer alerta e ciente da necessidade das outras pessoas; isto requer controle dos sentidos. Sem possuir o controle dos sentidos, como foi explicado numa palestra anterior, você se torna arrogante. Alguém que seja arrogante e destituído do controle dos sentidos nada mais é do que um demônio. Se deseja praticar e proteger o dharma, você deve desenvolver o controle dos sentidos. Para tudo de valor na vida, o controle dos sentidos é muito importante. Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, seja um homem sábio e tenha completo controle sobre os seus sentidos. Não obedeça aos caprichos volúveis de seus sentidos. Os sentidos devem estar sob seu controle. Você não deve se transformar num escravo de seus sentidos. Faça destes seus escravos. Seja o dominador. Somente ao dominar os sentidos, você terá obtido o direito de estar perto daquele que é o criador de todos os sentidos e que possui completo domínio sobre estes."

No segundo capítulo da Gita, todas as qualidades de um homem sábio foram explicadas. De todas estas qualidades, o controle dos sentidos é uma das mais importantes. Neste capítulo, nós tivemos explorando alguns aspectos diferentes de dharma, que, como os raios do Sol, pode ser analisado como tendo sete cores ou facetas. Como foi indicado no começo, esta luz solar do dharma contém o raio da verdade, do bom caráter, do comportamento correto, do controle dos sentidos, da penitência, da renúncia e da não-violência. Você deve tornar todas estas características suas próprias.

Tente compreender o significado destes ensinamentos da Gita e praticá-los em sua vida diária. Ao ter tanto interesse em estudar estes ensinamentos, é o desejo de Swami que você também deva demonstrar o mesmo grau de interesse em praticar o significado destas instruções e, assim, adquirir todas as boas qualidades que por estas são conferidas.

Capítulo 27

Bondade e Compaixão - As Características de um Verdadeiro Ser Humano

Ame a todos. Não abrigue inimizade ou ódio contra pessoa alguma. A divindade, em toda a sua plenitude, reside no coração de cada ser. Este é o ensinamento básico da Gita.

Encarnações do Amor,

Sempre que odeia alguém, na verdade, é a Deus que você está odiando; pois Deus está em cada ser. Sempre que critica ou censura alguém, você está criticando ou insultando ao próprio Senhor que você adora. O mesmo Senhor reside em todos os corações. Esta consciência da essência divina em cada ser é a base dos ensinamentos da fraternidade universal que foram fornecidos pelas escrituras da Índia desde épocas remotas.

A Unidade do Ser, o Único Atma Existente em Toda Parte

A Gita proclama que a divindade está em todos os lugares e em todas as pessoas como a realidade que a tudo permeia, a qual chamamos de Deus. No entanto, a Gita declara que há um estágio ainda mais elevado do que este. A Gita ensina não apenas que Deus está em toda parte, mas também que a verdade interna por trás do "eu" que você usa ao se referir a si mesmo é o seu ser imortal, seu ser superior; sendo um e o mesmo com Deus. A Gita ensina também que o ser superior em você é, do mesmo modo, o ser superior em todos os demais. Trata-se do atma, que é um com a divindade. Essencialmente, você, todos os outros e tudo mais é Deus. Portanto, além de ensinar a unidade de Deus, expressada através da fraternidade universal; a Gita também ensina a unidade do atma, o ser único que existe em todos os lugares. A Gita mostra que o atma, o qual existe como o ser verdadeiro em você, existe como o mesmo ser em todos os outros seres humanos, e nos animais, e nos pássaros, e também em todos os outros

tipos de ser. Assim como a Gita o ensina a considerar a felicidade e a miséria como iguais, assim, também, esta o ensina a reconhecer o único atma como existindo igualmente em todos os seres; sejam humanos, animais ou plantas.

Você deve ter a convicção de que, desde as criaturas microscópicas e insetos até o Criador, a mesma divindade existe uniformemente em toda parte. Por isso, um grande poeta, transbordante de devoção, cantou:

Ó Senhor, Tu tens vivido na formiga como também no Criador. Tu vieste como Krishna e como Rama. Mas, na verdade, Tu vives em todas as formas. Eu O vejo em toda parte, em cada ser que encontro.

Harmonia Entre Pensamento, Palavra e Ação

Hoje, a natureza humana é tal que, ao ver algumas formigas e baratas, você não se importa de matá-las. Ao mesmo tempo, ao entrar num templo e ver a imagem de uma das formas de Deus, você a reverencia. Você age diferentemente nas duas situações, mesmo sabendo e professando que o único Deus está em todos os lugares. Dizer uma coisa e fazer o oposto é uma doença comum na humanidade de hoje. É por isso que, em vez de alcançar o status de um mahatma, um ser divino, as pessoas não se erguem muito acima de suas naturezas inferiores. A Gita ensina a verdade em ação, que é a harmonia entre pensamento, palavra e ação. Esta é a verdadeira característica de um ser humano. Desta forma, você manifesta a sua natureza divina na vida diária.

Desenvolva a sua fé e perceba que a mesma divindade existe em cada ser vivo. Espalhe o seu amor, que é a própria essência de sua natureza divina e da natureza divina de todos os seres vivos. Considere cada pessoa com compaixão e amor. A menos que você adote esta maneira de lidar com as outras pessoas, todos os seus exercícios espirituais serão apenas um desperdício. Adorar a Deus enquanto se prejudica o próximo jamais poderá levá-lo a seu objetivo. A Gita ensina que o próprio homem é Deus e que Deus é o homem. Esta unidade entre Deus e o homem tem sido repetidamente enfatizada na Gita. "Somente aquele que trata a todos igualmente é um verdadeiro ser humano," declarou Krishna.

Seja qual for a educação que você possa ter adquirido, sem possuir a bondade humana, toda a sua instrução e todas as suas realizações valerem de nada. A bondade para com todos os seres vivos é uma das virtudes mais importantes do ser humano. Você deve usar o seu discernimento para descobrir como desenvolver esta bondade e aplicá-la em sua vida diária. Bondade aos seres vivos significa cuidar das pessoas e de outros seres vivos que estão em aflição e salvá-los. Você deve fazer o esforço necessário para reduzir a dor, o pesar e os problemas destes seres. Repetir infinitamente 'amor, amor, amor' é inútil. Você deve agir com amor e bondade em tudo que faz. A bondade deve ser uma parte integral de sua vida. Você deve acreditar que bondade é o mesmo que divindade. Você deve acreditar que o coração, que abriga a bondade, é o templo de Deus.

A Bondade É a Característica de um Verdadeiro Ser Humano

Há várias fraquezas que invadiram os seres humanos. Em consequência, eles perderam a sua bondade inata e se tornaram cruéis. Eles se comportam mais como os animais selvagens que vivem na floresta. Mas, claramente, esta não é a verdadeira natureza de um ser humano. Isso é bem o oposto da humanidade. A própria palavra humano ou humana é usada para designar bondade. De todas as diferentes flores usadas para a devoção, Deus aceita a flor da bondade humana com o maior amor. Oferecer flores comuns e adorar Deus com pensamentos ordinários

e as intenções que os acompanham não evocam o amor de Deus. Isso não irá agradá-Lo e Ele também não aceitará tais ofertas.

Que oferendas Deus aceitará? Do que Ele gosta? Ele aceitará as flores da bondade humana, as flores do amor e as flores da compaixão que florescem em seu coração. Como você deveria expressar este sentimento de bondade? Não basta apenas fazer algo bom. Você deve transformar seu coração. Deve haver um salto para a fé. Você deve desenvolver uma profunda crença na onipresença de Deus. Você deve viver a convicção de que o mesmo Deus existe em cada coração. Assim, você será capaz de reconhecer a dor e o pesar do próximo como sendo seus. Eis aqui uma pequena história.

Numa vila, havia um casal que tinha uma filha pequena. Esta era apenas uma pequena família de três pessoas. Não era uma família rica; de fato, tratava-se de uma família muito pobre. Mas, pobres como eram, estes pais decidiram fornecer uma educação apropriada à criança. Não havia qualquer escola na vila em que viviam; assim, eles tiveram que mandar a criança a uma vila vizinha. Ela tinha que atravessar uma floresta todos os dias para ir à vila onde havia a escola. As pessoas da cidade podem ter receio de atravessar uma floresta, mas os aldeões não se preocupam; é parte da rotina deles. Assim, a pequena menina passava seu tempo indo à escola na vila vizinha, aprendendo suas lições lá e voltando, então, para casa ao final da tarde.

Uma Criança Repleta do Néctar da Bondade Humana

Ao longo do caminho, na floresta, um pequeno abrigo havia sido erguido para que os viajantes pudessem descansar. Um dia, ao passar por este abrigo, a menina encontrou um homem idoso. Ele parecia estar sofrendo. A menina percebeu que ele não seria capaz de alcançar o próximo vilarejo, onde obteria auxílio médico e proteção. Devido à falta de alimento, seu corpo tinha se tornado fraco e, ao passar por ali, a menina constatou que a condição dele não era boa. Diariamente, a menina carregava algum alimento para si. Do dia seguinte em diante, ela passou a dar alimento ao homem doente, que continuava deitado nesse pequeno abrigo na floresta. Todos os dias, pela manhã, em seu caminho para a escola, ela deixava o alimento. Então, à tardinha, ela recolhia o recipiente vazio em seu caminho de volta para casa. Após dez dias ministrando-lhe este tratamento, ele recobrou um pouco de suas forças.

Um dia, quando ela estava passando, no caminho de volta para casa, ele pegou as mãos desta pequena menina e perguntou: "Querida criança, você tem me dado alimento todos os dias. Por favor, diga-me de onde vem esta comida. Seus pais sabem que você está me trazendo alimento todos os dias? Ou você pega em algum lugar sem que eles saibam? Será, talvez, o alimento de seu lanche diário que você está me dando ao invés de comer? Diga-me o que você está fazendo. Responda, por favor, a minha pergunta." Ela respondeu: "Honroso senhor, eu fui criada para pegar as coisas somente com permissão. Eu posso assegurá-lo de que meus pais sabem do alimento que estou lhe trazendo. Nossa família é muito pobre e nós temos pouco dinheiro, mas nós ainda temos conseguido prover alimento para nós mesmos e para aqueles em necessidade. Assim, eu tenho trazido o alimento de minha família especialmente para o senhor."

Ele perguntou a ela: "Mas, se você tem tão pouco dinheiro assim, como é capaz de comprar este alimento?" Ela respondeu: "Além daqui, na floresta, há uma árvore frutífera. No caminho, eu recolho as frutas dessa árvore e as vendo antes de ir à escola. Com o pouco dinheiro que coleteo, eu compro o alimento. Na manhã seguinte, eu preparo a comida e lhe trago." O idoso senhor estava enlevado com o sacrifício, a inteligência e a honestidade da menina. Ele ainda perguntou: "Como você obteve uma mente tão nobre?" Ela disse: "Qualquer bem que eu seja capaz de fazer é devido à criação e aos ensinamentos dados a mim por meus pais. Tanto quanto posso me lembrar, meus pais têm me dito que nós devemos compartilhar com as outras pessoas e servi-las. Nossa família é muito pobre, contudo, nós sempre tentamos ajudar aos demais. Nós nos sentimos muito abençoados quando temos a possibilidade fazer isso. Isso nos dá muita

satisfação." Desta forma, ela falou um pouco sobre sua família ao homem doente e, depois, caminhou para casa.

Gradualmente, o homem recuperou a saúde e pôde andar até a vila onde esta menina vivia com a família. Qual foi o resultado de todas as ações amáveis dirigidas ao homem doente por parte desta doce menininha? O homem disse a família como ele havia orado a Deus: "Ó Senhor, dê saúde e prosperidade aos pais desta menina. Doente e desamparado, eu não podia ser de utilidade alguma ao mundo. Agora, estou muito melhor e posso ser útil aos demais. Eu orei em prol de vocês com o coração cheio de gratidão a fim de abençoar esta família." Assim, ele compartilhou com a família sua oração para que Deus abençoasse as famílias boas como a deles, que ajudam generosamente àqueles em necessidade. Em seguida, partiu.

Deus Derrama Sua Graça Sobre Aqueles Que Têm Bondade

O que quer que esta menina tenha feito por bondade, ela jamais esperou qualquer recompensa por suas ações. Sem esperar resultado ou fruto algum, ela servia fielmente ao homem doente todos os dias. Nessas circunstâncias, Deus derramou Sua benevolente graça sobre ela. Certa noite, o Senhor foi à casa dela com uma caixa cheia de ouro e perguntou: "Esta é a casa da criança que forneceu bastante alimento e água a uma pessoa em aflição?" O Senhor continuou: "Fui Eu quem assumiu a forma do homem doente que padecia naquele abrigo, até que a pequena menina de vocês veio cuidar de Mim. Assim, estou deixando este presente de modo que a criança possa crescer e se tornar altamente educada. Eu vivi naquele abrigo por dez dias para testar a menina. O coração desta criança é muito sagrado e puro; é cheio de bondade. O coração dela é Meu lugar de moradia, Meu próprio templo." Ele entregou a caixa aos pais dizendo-lhes para usar o dinheiro para garantir a felicidade e a prosperidade da menina.

Mas os pais não estavam muito contentes com a perspectiva de ganhar uma quantidade tão grande de dinheiro. Eles caíram aos pés desta pessoa divina que os abençoou com a visita. Eles disseram: "Respeitável senhor, nós não temos necessidade alguma de tanta riqueza. A riqueza além da necessidade é prejudicial, pode tirar a paz mental. A riqueza em demasia pode aumentar o ego da pessoa e fazer com que ela se esqueça de Deus. Nós não queremos tanta riqueza assim." Mas, tendo os abençoado, o divino visitante desapareceu deixando todo o tesouro lá. Esta pessoa que veio não era apenas um grande homem. Os membros da família o reconheceram como sendo o próprio Senhor. Não mantendo o dinheiro apenas para a própria família, eles usaram-no para o bem de toda a comunidade em que viviam. Eles pediram a todos que se conduzissem na crença de que a plena manifestação de Deus está presente em cada ser. Eles mostraram, através de suas próprias vidas, como Deus poderia ser alcançado ao se expressar o amor, a compaixão e a bondade a todos os seres que estivessem em necessidade.

Você não deve estreitar sua opinião achando que Deus existe somente num determinado lugar. Você deve experimentar Deus em toda parte. Como você poderá desenvolver este sentimento? Deus existe em ambos os lugares: dentro e fora. Se Deus existisse somente no interior, a pureza interna seria suficiente. Como Deus também existe externamente, a pureza externa também é necessária. Portanto, uma vez que Deus está dentro e fora, você precisa ter a pureza interna e externa. Somente então, você poderá se tornar totalmente consciente da onipresença de Deus.

Pureza Interior e Exterior

O que significa pureza exterior? Obviamente, pureza exterior significa manter o corpo puro e usar roupas limpas. Mas também significa muito mais do que isso. O lugar onde você vive deve ser mantido limpo. Os livros que você lê também devem ser limpos e benéficos. Seja em seu corpo ou em sua mente, você não deve permitir que a sujeira e as más qualidades se acumulem. A afirmação de que você deve tomar um banho diário significa que todas as impurezas do

corpo e da mente devem ser eliminadas. Onde a sujeira acumula, os germes irão se juntar causar doença. Portanto, não permita que impurezas de qualquer tipo permaneçam em você. Todo os dias, pela manhã, você deve escovar seus dentes e também limpar a sua língua. Não permita que haja impureza na principal entrada do corpo. Sempre que houver uma água suja fora de casa, mosquitos, minhocas e bactérias indesejáveis logo irão proliferar. Do mesmo modo, sempre que houver alguma sujeira em seu corpo, todos estes germes e insetos irão, provavelmente, se acumular. Não apenas isso, nos arredores de sua casa, você deve manter tudo limpo. Há um provérbio que diz: 'Olhe a casa e você conhecerá seus residentes'; ou seja, a limpeza da casa é um reflexo da limpeza dos moradores. Este princípio da limpeza é para o seu próprio bem. Seja a casa ou os arredores desta, se tudo for mantido limpo, você será feliz. Você deve manter a si mesmo e a tudo em seu redor limpo e em ordem a fim gozar boa saúde. Ao ter boa saúde, você permanecerá feliz.

Você pode ter somente dois jogos de roupa; mas, ao usar um, você deve se certificar de que o outro esteja limpo. Então, mais tarde, você pode usar o segundo jogo, limpando o primeiro. Na verdade, não há necessidade nem mesmo de ter dois jogos de roupa; apenas um pode ser usado todos os dias se você o mantiver limpo. O que quer que você possua, esse algo deve ser mantido limpo; não se permita ficar sujo. Mas apenas limpar o exterior e usar roupas limpas, mantendo o coração impuro, não é de muita utilidade. Você deve fazer todo o esforço para conseguir a pureza interna também. Para este fim, você necessita manter todos os seus pensamentos e sentimentos sagrados. Deixe que seus pensamentos sejam direcionados para o serviço ao próximo. Não permita que o ciúme ou o ódio entrem em você. Tente sempre desenvolver sentimentos que são cheios de alegria.

Não há necessidade de você se incomodar desnecessariamente sobre os assuntos dos outros. Simplesmente, pense sempre bem sobre as outras pessoas. Neste contexto, os antigos ensinamentos declaram: 'Permita que o mundo inteiro seja feliz.' Promover a alegria e o bem-estar universais é a base dos ensinamentos espirituais e o objeto de toda a prática espiritual. Portanto, o sagrado nome de Deus deve ser continuamente contemplado a fim de purificar seu coração. Somente ao cuidar adequadamente para manter a pureza interna e externa, você será capaz de impedir a entrada de pensamentos impuros e qualidades prejudiciais, tais como o ciúme e o ódio.

Conquiste Seus Inimigos Internos

Prahlada, o grande devoto do Senhor, declarou que você poderá ser considerado verdadeiramente grande somente ao conquistar os seus inimigos internos. Ele disse a seu pai, o rei dos demônios: "Agora, o senhor é apenas um rei; no entanto, o senhor poderá se tornar um grande imperador se puder, antes, dominar os inimigos internos que o invadiram." Estes inimigos internos, incluindo os males como o ódio, a ganância, o orgulho e o ciúme, constituem a ilusão que ataca os seres humanos. Você jamais deve permitir que estes inimigos internos entrem em seu coração. Se os mantiver fora, você estará livre de todas as dificuldades e problemas. Para conseguir isso, você deve tratar a alegria e a tristeza, o lucro e a perda, o calor e o frio, todos do mesmo modo. Ao desenvolver tal equanimidade, estes inimigos internos não irão tocá-lo.

Mas será difícil tratar a alegria e o pesar, a miséria e a felicidade como iguais; a menos que você se estabeleça firmemente na crença de que Deus reside em cada coração. Ao reconhecer isso, em seguida, todos os pares de opostos terão sido conquistados e não poderão perturbar mais a sua equanimidade. Nessa hora, você estará imerso na graça divina e, não importando quão desfavorável possa ter sido a sua sorte, a mão do destino não poderá mais tocá-lo.

Ao possuir a firme fé no fato de que a mesma divindade existe em cada coração, então, todos os obstáculos estão superados. Ao possuir plena fé na divindade que reside internamente, nessa hora, todas as coisas serão suas. Essa fé é indispensável, trata-se da própria base da vida

espiritual. Segure-se nessa fé. Esse é o seu objetivo. Se você precisa derrubar uma árvore, antes, não é necessário tirar todos os galhos e folhas. Corte o tronco e a árvore inteira vem abaixo. Uma vez que você se prenda à divindade, tudo passa a estar sob o seu controle. Para fazer isto, você deve desenvolver-se na prática de expressar sua compaixão por todos os seres, até que este interesse pelo bem-estar do próximo preencha cada ação de sua vida. E você também deve desenvolver tanto a pureza interna quanto externa, mantendo o corpo e a mente impecavelmente limpos. Somente então, você será capaz de reconhecer a divindade que está presente em todos os lugares.

Você precisa perceber que, em sua devoção, quando você ora a Deus e Lhe oferece sua reverência, esse mesmo Deus está residindo em cada coração. Assim, você deve ter muito cuidado para não criticar os outros. Você deve desenvolver a forte convicção de que toda a crítica dirigida a outrem irá diretamente a Deus, que reside naquele coração.

As Duas Margens do Rio da Vida

A vida pode ser comparada a um rio. Se permitir que este rio da vida prossiga sem controle e sem limites, você provavelmente destruirá muitas vilas. Você deve tomar todas as medidas necessárias para que este rio permaneça dentro de seus limites e alcance o oceano. Somente o oceano pode suportar e absorver este rio. Como fazer este rio da vida alcançar o oceano? Na Gita, foi dito que você deve construir duas margens. Ao possuir duas margens, o rio pode, com segurança, prosseguir e alcançar o oceano.

Quais são estas duas margens do rio da vida? Elas foram descritas como dois mantras poderosos. De um lado, você tem um mantra que diz:

Que tem dúvidas perece.

Por outro lado, você tem um mantra que diz:

Aquele que possui a fé alcançará a sabedoria.

Assim, as duas margens do rio da vida se relacionam com a renúncia à dúvida e com o desenvolvimento da fé. Ao possuir estas duas margens formando os canais da sua vida, então você alcançará o objetivo e a irá se fundir com o oceano. Este ensinamento dado por Krishna é a própria essência da devoção. Este ensinamento o permite alcançar o oceano da graça infinita.

Os Três Princípios Que O Levam A Seu Objetivo Divino

Krishna disse: "Filho, o oceano da graça divina é o objetivo da humanidade. Trata-se do objetivo final de toda a vida. Não se esqueça desse objetivo. Não acredite no mundo e não tenha medo da morte; antes, lembre-se sempre da divindade que é o próprio motivo pelo qual você nasceu. Estes são os três princípios que dou a você:

Jamais se esqueça de Deus.

Jamais acredite no mundo.

Jamais tema a morte.

Adote estes três princípios e grave-os em seu coração. Recorde-os sempre, pois eles irão santificar a sua vida e trazer você a Mim."

Capítulo 28

Destemor - Ver o Mesmo Ser em Todos

O medo surge quando você vê o próximo como estando separado de Deus. Mas, ao saber que a divindade é a base de tudo aquilo que se vê, o medo irá deixá-lo para sempre. Uma vez que você se estabeleça nessa consciência da divindade presente em todos os lugares, em todas as pessoas e em tudo; então, você estará permanentemente livre do fantasma do medo.

Encarnações do Amor,

Você deve estar firmemente estabelecido na crença de que cada nome e cada forma que podem ser encontrados em qualquer lugar do universo são apenas uma combinação dos cinco elementos; e também na crença de que a base destes cinco elementos é Deus, sempre. Assim, o medo não poderá se estabelecer em seu interior.

A Divindade É a Base Para Tudo

Tudo, sem exceção, é composto pelos mesmos cinco elementos. Nesta criação manifestada, não há nada mais a ser descoberto; não há um sexto elemento de forma alguma. Considere alguns dos objetos que você vê neste lugar. Aqui estão uma mesa, uma cadeira e um pódio; daquele lado, há uma janela e uma porta. Para todos estes diferentes objetos, a diferença consiste apenas em nomes e formas distintos; o conteúdo, que é a madeira, é o mesmo em todos. Da mesma forma, as montanhas são rochosas, as árvores são compostas de madeira, a terra consiste de barro, o corpo é composto de carne, o oceano é composto de água; todos estes nomes e formas são distintos. Mas, em suas composições, tratam-se apenas de combinações dos cinco elementos básicos.

Estes cinco elementos são cinco aspectos ou reflexos da única divindade. A base divina destes elementos os ilumina e lhes fornece a existência. À exceção destes cinco reflexos da divindade, nada mais existe em todo o universo. Em todos estes cinco elementos, a divindade é a mesma. Ela é única. Além dela, não há uma segunda entidade de forma alguma. Ao saber disto, sem qualquer sombra de dúvida, você não terá mais medo algum.

De todas as grandes virtudes, o destemor ocupa um lugar de fundamental importância. Trata-se da virtude ideal. A menos que possua destemor, você jamais poderá viver confortavelmente. Seja na esfera mundana, na batalha da vida no mundo; ou seja em seus esforços no reino do espírito; você jamais deve dar uma brecha para que o medo rasteje para o seu interior. O medo não deve ter lugar em sua vida. Ao ficar obcecado pelo medo, você irá se tornar extremamente tímido. Você não poderá realizar nem mesmo a menor das tarefas. Ao estar cheio de medo, você não pode se destacar no mundo. Portanto, a Gita ensinou que você deve se tornar totalmente destemido.

O Destemor Está Além da Consciência Corpórea

Destemor não é apenas ausência de medo. O medo e a sua ausência estão associados à consciência corpórea. Às vezes, a ausência de medo pode ser tolice; por exemplo, quando o corpo tem a sua integridade ameaçada. Contudo, o destemor está além da consciência corpórea. Este pode ser experimentado somente quando você reconhece a verdade de que a única divindade reside, em toda a sua plenitude, em cada coração.

Diz-se que uma pessoa cheia de medo morre a cada passo da jornada, enquanto uma pessoa destemida morre apenas uma vez. "Portanto," Krishna disse a Arjuna, "deixe o seu medo e se torne completamente destemido!" Somente uma pessoa destemida pode conseguir vitória em grandes empreendimentos. Uma pessoa verdadeiramente destemida possuirá desapego por todos os objetos do mundo e estará saturada com o amor de Deus. Por outro lado, uma pessoa que seja egoísta sobre o seu corpo e suas realizações no mundo estará cheia de medo. Os apegos aos objetos do mundo e o egoísmo jamais serão acolhidos por uma pessoa que está livre do medo.

Nos épicos, você encontrará a história de um rei demoníaco que era cheio de medo; ao passo que o filho dele era totalmente destemido. O rei tinha colocado sua confiança no mundo. O filho, Prahlada, tinha colocado sua confiança em Deus. Os professores do menino foram ao rei demoníaco e disseram: "Senhor, seu filho não tem medo de nada. Sejam quais forem os problemas que lhe causemos, ele jamais se queixa ou chora por coisa alguma. Ao invés de derramar uma única lágrima pelos danos pessoais, ele elogia constantemente a Deus e canta sem parar a glória e o esplendor do Senhor." Por que o menino estava livre do medo? Porque ele tinha a firme fé no fato de que não havia nada mais no mundo além de Deus. Esta convicção o dotou com um destemor inabalável.

Em um outro antigo clássico, nós encontramos um guru elogiando o seu discípulo por seu destemor. O mestre disse a seu discípulo, Janaka, que era um grande imperador e um yogi: "Eu estou muito satisfeito com você. Agora, você está totalmente livre do medo e jamais precisa de se preocupar com coisa alguma novamente. Você manteve seu coração inteiramente absorvido

no Senhor. Você está existindo somente como um instrumento de Deus no mundo, servindo a Ele em tudo o que faz. Você não tem apego algum aos objetos do mundo. Você acredita que tudo no mundo possui a forma de Deus e está saturado de divindade. Onde quer que olhe, você vê apenas a unidade na diversidade que as outras pessoas vêem. Este estado de consciência o fez totalmente destemido."

O Medo da Morte - O Mais Poderoso de Todos os Medos

De todos os medos que assombram a humanidade, o medo da morte é o mais forte. Não importa o quão corajoso e valoroso você possa ser, não importa quão altamente educado, não importa o quão abençoado você possa ser pela riqueza ilimitada, não importam os grandes talentos e habilidades que você possa ter; o medo da morte estará à espreita, em segundo plano, anulando todas as suas realizações e destruindo a sua autoconfiança. A maioria das pessoas se desespera ao ver a morte de alguém. No momento em que ouvem da morte de alguma pessoa, elas consideram isso muito desfavorável e tentam nem ouvir a notícia. Mesmo quando estão acima dos 100 anos, as pessoas ficam assustadas ao pensar na morte. Elas desejam sempre viver apenas mais um pouquinho. No entanto, por mais tempo que uma pessoa aspire viver, a morte é certa.

O medo de morrer não salvará você da morte. Distrair a mente cultivando as alegrias transitórias da vida não irá salvá-lo. Seus parentes e amigos não poderão salvá-lo. Seus grandes feitos não poderão salvá-lo. Todas as coisas no mundo e todas as pessoas são igualmente arrastadas pelo fluxo da morte. Que lucro você obtém ao se abrigar naqueles que também estão sendo arrastados? A pessoa que está procurando proteção e abrigo e aquela pessoa de quem esse abrigo é esperado, ambos estão sendo arrastados. Somente ao segurar-se na divindade, que é a margem imóvel deste rio da morte, você pode nutrir alguma esperança de ser salvo. Quando você sabe, verdadeiramente, que tudo o que há é a divindade; então, não há nada a temer. Então, você estará salvo. Você terá dominado o medo da morte.

O destemor pode ser comparado a uma grande montanha, ao passo que o medo é como um pequeno sopro de ar criado por sua respiração. Pode esta pequena brisa criada por sua respiração, em algum momento, abalar uma montanha tão poderosa? Naturalmente, não. O pequeno vento do medo jamais pode abalar a grande montanha do destemor. Quando esta firme e inabalável montanha do destemor se fixar numa mente que esteja limpa, pura e livre de ilusões, e residir num coração imerso na bem-aventurança; então, você estará verdadeiramente expressando a sua natureza divina. Nessa hora, a verdade irá se estabelecer no âmago de seu coração; a verdade do fato de haver apenas a única realidade divina existindo em todos os lugares. Ao saber que esta divindade que a tudo permeia é a sua essência, você ri na cara da morte; pois a morte não tem mais poder algum sobre você.

Por que algo deveria assustá-lo? O que poderá fazê-lo temer? A morte é apenas um tipo de brincadeira neste jogo da vida. Se o papel pedir que você caia e morra no palco, você, o ator, será afetado? O que há de tão apavorante na morte de um corpo que nasceu para morrer. O corpo, que é composto pelos cinco elementos, tem que ser destruído algum dia. Por que você deveria se preocupar com algo impermanente? "Arjuna, você não é aquele que vai matar; nem aqueles com os quais você lutará serão mortos. O único que pode ser objeto de morte é o corpo. Você é o ser imortal. Você não é o corpo." Esta é a verdade que Krishna ensinou a Arjuna. Por meio desta verdade, Arjuna se tornou destemido. O destemor é uma qualidade tão vital e tão importante quanto o seu próprio alento vital. Trata-se da principal virtude ensinada na Gita.

O Destemor Pertence à Própria Natureza do Ser Humano

Na verdade, os seres humanos são divinos. O destemor está em sua própria natureza. Qual é o significado mais profundo da palavra humano. Humano se refere a sua essência divina. Aqui está uma história para ilustrar como o ser humano não está vivendo de acordo com a sua natureza divina. Ao invés disto, considerando suas ações, os humanos se tornaram piores do que animais.

Outrora, havia uma terrível floresta. Vivendo nesta floresta, havia um grande número de animais. Na maior parte das florestas em que há leões, não haverá elefantes; e, se houver elefantes por perto, não haverá leões. Contudo, nesta floresta, havia todos os tipos de animais: leões, elefantes, chacais, cães, macacos; todo o reino animal estava presente lá. Um dia, uma raposa pensou consigo: 'Os seres humanos se gabam dizendo que há algo especial e único na natureza humana. Eles dizem que é extremamente raro e difícil obter a vida como um ser humano. Mas os seres humanos nascem da mesma forma que nós, animais, nascemos. Todos estes seres nascem do ventre de uma mãe. A pergunta é: Por que todos nós somos agrupados e chamados de animais, enquanto os seres humanos são separados e chamados de humanos? De que maneira somos inferiores a eles?'

A raposa pesou todos os vários argumentos e contra-argumentos desta pergunta que a deixava perplexa e resolveu provar que não havia qualquer distinção entre seres humanos e animais. Daquele dia em diante, ela começou comentar este problema com todos os habitantes dessa floresta. Ela procurava os outros animais e dizia: "Por que devemos aceitar a presente situação? As pessoas estão considerando a vida animal como sendo inferior à vida humana. Nós devemos tomar atitudes para reverter esta crença errônea." Desta maneira, ela começou a incentivar todos os animais que lá viviam a pensar sobre este assunto e a se estimularem sobre a causa. Ela mostrou como esta crença errônea era ensinada e aceita por todos os animais; até mesmo pelo poderoso elefante, mais forte do que qualquer outro animal; e pelo corajoso leão, que era o rei deles.

A Grande Assembléia de Todos os Animais

A raposa resolveu fazer uma grande reunião com todos os animais para discutir estes pontos e conceber algumas resoluções com as quais todos pudessem concordar. O nome proposto para esta reunião foi: 'A Grande Reunião dos Quadrúpedes'. Foi decidido que, naquele dia em particular, numa determinada hora, todos se reuniriam numa grande área aberta e formariam a assembléia desta reunião especial.

De início, chegou-se a um consenso sobre três itens da agenda. O primeiro era que os seres humanos, assim como os animais, nascem do ventre de uma mãe; portanto, deveria haver somente um nome para designar a ambos, seres humanos e animais. Os seres humanos deveriam ser chamados de animais ou os animais deveriam ser chamados de seres humanos, mas não deveria haver dois nomes distintos e dois títulos diferentes. Essa foi a primeira resolução que eles quiseram aprovar na reunião. O segundo item de pauta era que os animais eram chamados de ignorantes, enquanto os seres humanos reivindicavam ser dotados de sabedoria. Mas os animais não deveriam aceitar isto. De que forma os seres humanos têm sabedoria superior aos animais? A raposa era particularmente insistente neste ponto. Ela perguntou: "Que sabedoria é esta que o homem possui e que nós não possuímos? Nós devemos, firmemente, esclarecer que há o mesmo grau de sabedoria nos seres humanos e nos animais."

O terceiro item de pauta proposto pela raposa foi: "Os seres humanos são considerados animais falantes, enquanto nós somos mudos. Este fato é considerado uma desvantagem muito grande para nós, pois eles alegam que isto faz uma grande diferença. Mas, mesmo sendo mudos, o que nos falta? Tendo aprendido a falar e possuindo essa habilidade, qual foi a felicidade extraordinária que os seres humanos alcançaram? Vamos propor que falar e emudecer sejam considerados mais ou menos do mesmo modo.

"Então, há também um quarto ponto que devemos considerar," adicionou a raposa. "Os seres humanos nos consideram como sendo agitados e nervosos, ao passo que eles se consideram calmos e tranqüilos por natureza. Mas nenhum de nós deve concordar com isto. A natureza serena que temos, nem mesmo o homem possui. Nós merecemos a reputação e o reconhecimento por sermos, de longe, superiores aos seres humanos em termos de serenidade." Todos concordaram que estes quatro pontos deveriam ser discutidos na assembléia. Mas, então, eles imaginaram quem deveriam eleger para presidir a reunião.

A raposa indicou que alguns grandes sábios haviam feito penitência na floresta. "Nós devemos eleger um sábio altamente realizado para presidir a nossa reunião," sugeriu a raposa. Todos concordaram e resolveram enviar a raposa para encontrar um sábio, alguém em quem pudessem confiar ser verdadeiro e justo; assim, ela iria convidá-lo para presidir a assembléia. Depois de uma longa busca, a raposa foi a uma caverna onde viu um sábio engajado em austeridades. Seu instinto lhe dizia que havia encontrado um homem santo, a pessoa certa para presidir a reunião deles. Reverentemente, ela se aproximou do sábio e orou a ele: "Swami, no reino dos animais, nós decidimos ter uma reunião muito importante e pedimos que o senhor presida a assembléia." O sábio, que reconhecia tudo como sendo a divindade viva, disse: "Tudo bem, eu estou feliz por ir e presidir a reunião de vocês." Assim, num vasto campo aberto, eles se organizaram para fazer a reunião.

Nessa floresta, todos os animais, do menor ao maior, vieram com todos os seus filhotes; e muitos também trouxeram seus netos para participar desta importante reunião. Todos estavam com o espírito elevado e extremamente felizes por tomar parte de tão grandiosa assembléia. E todos demonstraram grande respeito por seu presidente. Uma elevada plataforma foi providenciada para o presidente. Logo ao lado da cadeira do presidente, uma cadeira foi providenciada para o leão. O sábio que presidia a solenidade também estava com o espírito elevado e sem o menor medo do leão que estava sentando próximo a ele. Este sábio reconhecia a existência de Deus em cada ser vivo; portanto, ele estava cheio de destemor. Quando todos os animais estavam sentados, houve a necessidade de, adequadamente, dar as boas-vindas à ilustre assembléia. O secretário desta grande reunião era a raposa. A raposa iniciou seu discurso de boas-vindas.

"Honroso presidente; sua excelência, o rei; honrados ministros; queridos irmãos e irmãs! Hoje é um dia que será escrito em letras douradas nos anais desta grande floresta e nos anais de todos os seus habitantes. Este é um dia inesquecível. O dia de hoje jamais será esquecido em todo o reino animal; pois, hoje, nós obteremos um grande sucesso nesta importantíssima sessão para a qual todos nos reunimos aqui. Para se reunirem aqui, todos os senhores fizeram alguns sacrifícios notáveis. Os senhores deixaram inúmeras atividades e arrumaram tempo disponível em suas vidas ocupadas para participarem desta assembléia. Assim, em primeiríssimo lugar, deixe-me expressar minha gratidão mais profunda a todos." Então, o secretário foi e expôs os itens da pauta. Assim que agenda foi apresentada, o leão se levantou e se dirigiu a vasta assembléia.

De que Forma os Seres Humanos São Melhores do que os Animais?

O leão lhes falou: "Os senhores ouviram tudo o que meu irmão disse. Quero que saibam que as grandes qualidades que vocês possuem, como o valor e a coragem; na verdade, os seres humanos não possuem. Eu mesmo sou uma prova direta disto. Se considerarem a coragem, o valor, o magnífico poder e a força que possuo; onde os senhores encontrarão algum ser humano semelhante? Embora seja o rei dos animais, eu jamais cometo ações erradas ou sem justificativas. Eu não mato animais sem motivo. Somente quando estiver com fome, eu irei me alimentar. Eu não mato quaisquer animais por esporte e jamais desperdiço alimento. Considerem a nossa coragem, o nosso código de ética, o nosso alto nível de moralidade. Podem os senhores encontrar estas grandes qualidades nos seres humanos? Não! Eles não as têm de

modo algum. Portanto, por que devemos ter receio deles? Por que devemos ser considerados inferiores aos seres humanos? Hoje, vamos ter a resolução de limpar esta mancha de nossa reputação." Quando o leão concluiu suas palavras, houve uma ruidosa aclamação e o aplauso ressoou por toda a floresta.

Quando as coisas se acalmaram, o elefante, que estava sentado logo ao lado do leão, levantou e disse: "Os seres humanos não possuem nem mesmo a metade do tamanho da minha perna. Considerando a forma, certamente, eu sou poderoso e magnífico. Considerando a inteligência, eu alcancei notória grandeza. Reis, imperadores, distintos líderes, todos desenvolveram grande consideração por mim. Se, em algum momento, uma cerimônia de coroação tivesse que ser realizada e eu não estivesse lá; esta teria que ser adiada. Sendo tão importante, como podem afirmar que os seres humanos são superiores a mim? Minha inteligência é extraordinária. Portanto, considerando apenas estes dois atributos, minha inteligência e meu tamanho físico, vocês devem concluir que os seres humanos jamais poderão ser iguais a mim." Novamente, concordando, a audiência aplaudiu.

A raposa levantou-se e disse: "O leão, nosso ilustre rei, acabou de falar aos senhores; o grande elefante, nosso distinto ministro, também relatou o que se passava em sua mente. Agora, nós gostaríamos de convidar um representante dos animais menores para vir aqui e nos dirigir a palavra." Nessa hora, um cão que passou a viver na floresta e que possuía muitas experiências com os seres humanos foi requisitado para falar à assembléia. Ele ofereceu suas humildes saudações ao presidente, ao rei, ao ministro, ao secretário e a todos da grande multidão reunida. Então, disse: "Embora eu seja muito pequeno e fraco, em matéria de fidelidade não há quem possa ser comparado a mim. Eu tenho fidelidade inabalável e lealdade sem limites à pessoa que me criou e me cuidou. Eu serei sempre grato e fiel, mesmo ao custo da própria vida. Mesmo se for ferido e machucado por meu dono, eu não retornarei malefício algum. Todos sabem que os seres humanos não têm este senso de lealdade que um cão possui. Nesta qualidade da lealdade, eu jamais posso ser considerado inferior aos seres humanos.

"Entre eles, os humanos geralmente dão problemas àqueles que os cuidaram com amor e os guiaram, tais como os seus próprios pais ou os seus professores. Os seres humanos não hesitarão em fazer o mal em retorno ao bem que lhes foi feito. Eles criticarão e bolarão esquemas para iludir e ferir àqueles que os cuidaram com tanto carinho. Os seres humanos não têm gratidão por nada. Eles não possuem lealdade alguma. Somente enquanto seus propósitos estiverem sendo satisfeitos, eles fingirão ser obedientes. No momento em que seus próprios interesses egoístas foram satisfeitos, eles começam a incomodar seus próprios educadores. Quando os seres humanos são assim, como podemos ser considerados inferiores à humanidade?" Havia uma plena concordância da audiência. Assentimento de cabeças e sons de "ouça! ouça!" afirmavam cada ponto que o gentil cão colocava. Desta forma, um por um, os outros se levantavam e colocavam sua palavra. De acordo com o status e a experiência, eles fizeram discursos exaltando muitas qualidades polidas praticadas pelos animais, mas ignoradas pelos seres humanos. Finalmente, houve o discurso do presidente.

Através do Esforço, Os Seres humanos Podem Transformar Sua Natureza Inferior

O sábio se dirigiu à assembléia: "Caros animais, tudo o que os senhores disseram é verdade. Sempre que um mestre espiritual faz ou nos diz algo, isso é para o nosso próprio bem. Trata-se de algo que tem o propósito de promover o nosso desenvolvimento interno e também a nossa amizade e compreensão em relação aos demais. Contudo, logo que esta amizade floresce e a compreensão desabrocha, os seres humanos se tornam desconfiados e imaginam que algo ruim lhes está sendo feito. Pela frente, eles irão oferecer saudações e palavras de elogio; mas, por trás, irão criticar e insultar. Preenchendo a si mesmos de antagonismos como estes e de formas inferiores de inteligência, eles desperdiçam a inteligência e a vida. Todos os defeitos que foram levantados aqui, certamente, são verdadeiros e estão presentes nos seres humanos. Quanto ao

alimento, ao sono, à respiração e coisas assim, absolutamente, não há qualquer diferença entre seres humanos e animais."

O sábio continuou: "Entretanto, eu realmente desejo revelar que há uma peculiaridade nos seres humanos que é única, na qual eles não podem ser comparados aos animais. Os animais podem herdar um resquício de crueldade. Uma vez que adquiriram esta qualidade, eles não podem mudá-la. Um tigre não comerá arroz e caril, não importando o quão faminto ele possa estar. Ele só deseja comer carne. Ele não irá sossegar com um pouco de chá e biscoitos. Por mais que tente mudar os seus hábitos, ele não será bem sucedido. Por outro lado, se esforços suficientes forem feitos pelos seres humanos, eles podem transformar sua natureza cruel e qualquer um de seus maus hábitos. A diferença mais importante entre seres humanos e animais é que os seres humanos, com esforço, podem fazer uma completa transformação em si mesmos; enquanto os animais não podem realizar isso. Estas capacidades e habilidades especiais para se transformar são disponíveis apenas aos seres humanos."

A raposa levantou e disse: "Swami, nós admitimos que o ser humano possui esta especial capacidade de mudar a si; mas, se não empregar esta capacidade, merecerá ele o elevado status que agora possui?" O presidente falou: "Se alguém possui a capacidade de se modificar, mas não a utiliza; então, essa pessoa é muito pior do que um animal." Nessa hora, todos os animais explodiram num estrondoso aplauso. Os aplausos continuaram e continuaram, até que o presidente bateu seu martelo exigindo ordem. O sábio então repetiu o principal ponto que ele havia acabado de colocar – quaisquer seres humanos que tivessem a capacidade de fazer o bem, mas que não utilizassem esta qualidade para melhorar o próprio comportamento e desenvolver o bem dentro si; sem um dúvida, essas pessoas eram piores do que animais. O sábio então acrescentou: "Qual é a utilidade de todo o conhecimento que os seres humanos acumulam? Este conhecimento irá transformar a fé deles? Assim que maus pensamentos entram na cabeça dos humanos, o processo de pensar se torna estúpido e eles se tornam como idiotas. No processo de aprender e desenvolver habilidades, os seres humanos alcançaram um status elevado. No entanto, tudo isto que eles aprendem é apenas para a obtenção de alimento. Eles usam a educação apenas para encher seus estômagos e prover um meio de subsistência."

Neste momento, a raposa levantou e acrescentou ao que o presidente havia acabado de dizer: "No processo de prover subsistência, os seres humanos usam todos os tipos de meios imorais. Neste aspecto, está claro que nós, animais, somos muito superiores aos seres humanos." A raposa foi levada por sua própria retórica. Ela continuou por algum tempo no mesmo tema. "Nós sempre somos honestos ao obter a nossa subsistência. Em todos os aspectos, quando comparados aos seres humanos, nós somos bem melhores. Realmente, nós somos os MELHORES!" A raposa obteve uma exuberante ovação, quase desordeira, de toda a assembléia de quadrúpedes. Todos concordavam inteiramente com este ponto de vista e incitaram a raposa a falar mais. Mas o entusiasmo tinha agora excedido os limites e o presidente bateu o martelo e pediu ordem. O sábio se levantou e fez algumas observações adicionais. Ele explicou a segunda diferença principal que faz os seres humanos serem únicos. Ele disse: "O homem foi capaz de conquistar maya, ele pôde conquistar a ilusão. Uma vez que conseguiu isto, ele é capaz de experimentar o atma, o seu próprio e verdadeiro ser divino. Então, ele pode alcançar o estado de nirvana, o sublime estado de eterna bem-aventurança. Esta é uma diferença vital entre os seres humanos e os animais."

A Diferença Vital entre Seres Humanos e Animais

"Os seres humanos têm o poder e também a autoridade de conquistar maya e, assim, se livrar totalmente da ilusão. Se o homem assumir a problemática e se esforçar, ele poderá experimentar diretamente o atma e, assim, conhecer a si mesmo como a divindade que ele realmente é. Com a ajuda de exercícios espirituais, ele pode alcançar o nirvana e imergir na bem-aventurança suprema. Com o intuito de ser verdadeiro, eu tenho de afirmar que vocês, animais, não

possuem estes poderes e potencialidades com os quais os seres humanos foram dotados." O sábio acrescentou: "Queridos filhos, na língua inglesa, os seres humanos foram chamados coletivamente de "mankind", usando a palavra "man" como termo genérico. O mesmo nome é dado em sânscrito como "manava". O significado interno de 'm-a-n' é que os seres humanos podem separar e remover esta ilusão, maya; podem obter a visão do atma; e mergulhar na sabedoria e bem-aventurança do estado chamado nirvana. Este, então, é o significado das letras m-a-n; onde 'm' significa 'maya removido', 'a' significa 'atma realizado', e 'n' significa 'nirvana alcançado'. Alcançar o nirvana significa que o homem se torna um com a alegria e a bem-aventurança. Assim, o verdadeiro ser humano é aquele que removeu a ignorância de maya, obteve uma visão do atma e se fundiu no supremo estado de bem-aventurança."

Quando o sábio terminou, todos os animais inclinaram suas cabeças e havia um profundo silêncio reflexivo; pois eles estavam ponderando sobre o que o presidente tinha falado. Os animais tiveram de concordar que estas eram três possibilidades que, em suas atuais formas, eles jamais poderiam esperar alcançar. Mas, uma pergunta foi então colocada pelo corajoso carneiro: "Todos os seres humanos têm sido capazes de alcançar este objetivo?" O sábio respondeu com um retumbante "Não!" Ele disse: "Apenas muito, muito poucas pessoas se importam com este extraordinário tesouro que é o direito de nascença deles. A maioria das pessoas dissipa suas vidas sem jamais buscar estas oportunidades sem preço oferecidas pela vida humana. A busca deles está impregnada de egoísmo e eles se tratam uns aos outros muito piores do que animais. Embora os seres humanos tenham esta grande capacidade de obter sabedoria e felicidade, eles não se desenvolvem neste sentido; assim, eles não têm sido capazes de obter qualquer alegria verdadeira em suas vidas."

A Maioria dos Seres Humanos se Comporta Até Mesmo Pior do que os Animais

Os animais chegaram a um consenso e concordaram que aquelas pessoas que não fazem qualquer esforço nesse sentido são iguais a eles; não havendo, absolutamente, qualquer motivo para distingui-las dos animais. O sábio concordou. Então, num toque pessoal, o presidente explicou os motivos pelos quais ele veio viver na floresta. Ele disse: "Os seres humanos não se importam muito com estas qualidades nobres. Os animais dão problemas somente àqueles que lhes causam problemas; caso contrário, eles viverão em paz uns com os outros. No entanto, os seres humanos machucam àqueles que nunca os machucaram. Sem razão alguma, eles começam a acusar e causar problemas; prejudicando pessoas boas que não lhes deram motivo algum para provocação.

Os seres humanos também se engajam em todos os tipos de trabalhos impróprios, os quais eles não têm direito algum de se engajar." Ele concluiu: "Por estes motivos, muitos buscadores espirituais verdadeiros têm se tornado renunciantes, desistindo da companhia dos homens e entrando na floresta para viver. O humanidade está se tornando cada vez mais egoísta. O que quer que as pessoas digam, o que quer que as pessoas façam, o que quer elas pensem, tudo está atrelado a motivos egoístas. Os animais não têm tal egoísmo. Os animais não estão prejudicando outros animais e não estão acumulando riqueza. Portanto, de muitas formas, os seres humanos se comportam pior do que animais."

Neste contexto Krishna disse a Arjuna: "Seja um verdadeiro ser humano, não aquele tipo de ser humano que é pior do que um animal. Erga-se acima de sua natureza animal, em direção a sua verdadeira natureza humana. Há duas qualidades animais que você jamais deve ter. Você não é um cordeiro, tímido e medroso; nem um tigre, cruel com os outros. Você é um homem. Você é digno das coisas mais elevadas. Seja destemido! Não se permita estar sujeito ao medo. Na verdade, você mesmo é a divindade. O pesar e o medo jamais podem ter qualquer poder sobre você."

Ao Possuir uma Fé Firme em Deus, Você Será Destemido

Há um poder infinito pertencente ao coração humano. Mas, apesar de tal poder, você não possui fé em si mesmo. Que é a razão disto? A razão é que você se sente separado. Você acredita que você é diferente da divindade. Mas, na verdade, a divindade está sempre dentro de você como a sua própria essência. Esta mesma divindade permeia todo o universo. Quando desenvolver uma fé firme em Deus, você jamais terá qualquer medo que seja. Você irá reconhecer que o Deus que você adora é Aquele que está presente em todos os lugares e em tudo, e também em você mesmo. Essa convicção removerá qualquer vestígio de medo de seu coração.

Contudo, caso não possua essa fé, você será dominado pelo medo. A cada momento, a cada passo, você estará assustado. Quando tiver uma prova, você estará com medo. Ao voar num avião, você estará com medo. Quando um caminhão vier no sentido oposto na estrada, você estará com medo. Desde o momento em que você se levantar da cama até a hora de dormir novamente, você terá medo. E, mesmo na cama, você terá medo que ladrões possam arrombar a casa e roubar seus pertences. Você estará empregando todo o seu tempo no medo. Mas esta não é a forma como um ser humano deve viver. Você deve se firmar na convicção de que a divindade está presente em todos os lugares e alcançar, assim, total destemor.

Sua fé na divindade onipresente é a chave para desenvolver o destemor. Somente ao perder a fé, você desenvolve o medo. Somente quando você se esquece de seu verdadeiro ser, o medo aparece. Você se esqueceu de sua própria natureza verdadeira. Você se esqueceu do atma. Você está se considerando este pequeno corpo de um metro e meio, mas a verdade é que você é infinito na forma e seu poder é ilimitado. Ao fazer um esforço para remover as ilusões e obter uma visão do atma, você se torna imerso na bem-aventurança do nirvana. Então, você pode chamar a si mesmo de um verdadeiro ser humano.

Se você não se esforçar ao longo do caminho da auto-realização, mas diminuir a si mesmo em atividades obscuras, egoístas e de comportamento degenerado; você irá se tornar mais parecido com um demônio do que com um ser humano. Não caia nessas profundezas. Conduza a sua vida de modo que você possa realmente chamar a si mesmo de ser humano e viver de acordo com elevados ideais herdados ao obter este sagrado nascimento humano.

Desenvolva Boas Qualidades e Obtenha a Graça do Senhor

Um dos nomes que Krishna usava para se dirigir a Arjuna era: aquele que se deleita ao estar engajado no trabalho. Quando a maioria de vocês recebe algum trabalho para fazer, vocês logo criam aversão por este. Quando o domingo vem e você tem um dia de folga do trabalho, você fica feliz. Mas sempre que houvesse um dia em que Arjuna não tivesse trabalho para fazer, ele ficaria muito infeliz. Arjuna sempre sentia grande alegria e imenso prazer quando trabalhava. Os diferentes nomes que Krishna usava para se dirigir a Arjuna, na Gita, estão associados a várias virtudes e qualidades nobres. Você será capaz de compreender a natureza da divindade se, a cada dia, acolher uma virtude e tentar incorporá-la em sua vida.

Paciência, tolerância, compaixão e não-violência são algumas das qualidades que já foram consideradas nestes capítulos. Agora, você aprendeu também sobre o destemor. Há muitas outras qualidades importantes. Somente ao desenvolver estas qualidades em suas atividades diárias, você será capaz de obter a graça do Senhor. Sem desenvolver estas nobres qualidades, você não será capaz de obter um lugar na morada de Deus; apesar da educação, posição e riqueza que você possa ter sido capaz de obter. Uma pessoa não é permitida entrar num outro país sem um passaporte. Do mesmo modo, a fim de obter a graça de Deus, suas boas qualidades lhe servem como o seu passaporte. Você deve desenvolver estas qualidades.

Junto com sua educação, você também deve adquirir bons hábitos e um excelente caráter. Sem estes, toda a sua educação será inútil. Esta educação que você está seguindo agora é útil apenas para se viver no mundo físico. Ela não irá conduzi-lo a Deus. No mundo de hoje, os cientistas puderam coletar muitos segredos da natureza. Mas eles foram capazes de obter paz mental? Eles puderam obter alegria e felicidade das máquinas que desenvolveram? A felicidade e a paz não podem surgir assim. Você pode obter paz somente através da divindade.

A felicidade e a paz mundanas que você obtém são apenas momentâneas e impermanentes, estas não podem levá-lo ao estado de alegria permanente. O capítulo sobre sabedoria, na Gita, enfatiza a prática de reconhecer a divindade onipenetrante que está sempre muito próxima a você. Este capítulo é muito longo, consta de 72 versos. Mas você não poderá se livrar de seu pesar apenas aprendendo estes versos e os cantando todos os dias. Isso não será de muita utilidade para você. Você terá que fazer um esforço muito grande para praticar o significado interno destes versos e aplicá-los constantemente em suas experiências do dia a dia. Somente ao praticá-los em sua vida diária e fazer deles parte de você, você poderá obter a graça de Deus e estar unido a Ele para sempre.

Capítulo 29

Volte-se para Deus e Deus Irá Se Voltar para Você

Ao desenvolver seu poder de discriminação e se tornar totalmente desperto para a divindade que reside em seu interior, você não sofrerá nem estará sujeito ao medo. Mas, enquanto possuir apego ao corpo e aos objetos, o medo e o sofrimento estarão com você. Portanto, Krishna disse a Arjuna para desenvolver a discriminação e livrar-se da consciência do corpo. Krishna disse a Arjuna que, uma vez livre da consciência do corpo, ele seria capaz de desenvolver uma visão integral.

Encarnações do Amor,

A humanidade tem, hoje, três tipos de visão. A primeira é a visão orientada ao corpo, que é totalmente superficial. Quando possui este tipo de visão, você vê apenas a aparência externa das demais pessoas, tais como roupas e ornamentos usados, suas características faciais, corpóreas, suas peculiaridades de fala, etc. Este tipo de visão é orientada apenas ao mundo fenomenal.

O segundo tipo é uma visão de insight. Em vez de focalizar as características externas das outras pessoas, você focaliza os sentimentos internos que elas possuem; particularmente, por estes

estarem refletidos em seus comportamentos e atitudes. Você julga os pensamentos na mente das pessoas e os sentimentos nos corações delas verificando cuidadosamente o que dizem e fazem. Quando tem este tipo de visão, você se interessa principalmente pelos sentimentos e pelas motivações mais profundas da outra pessoa.

A Visão Sagrada

O terceiro tipo é a visão integral. Com este tipo de visão, você não se concentra nas características externas das outras pessoas, nem mesmo nos sentimentos internos que elas possuem. Ao ter a visão integral, você vê a consciência divina que está em todos; a unidade interna que prevalece em todos os lugares, apesar das diferenças do corpo e das diferenças na manifestação e na composição emocional. Você percebe que os sentimentos, os pensamentos e as características de comportamento sofrem mudanças e transformações. Mas, você não está interessado nas características que mudam com tempo. Com visão integral, você está totalmente orientado à divindade imutável que reside internamente. Uma visão interna tão profunda é sagrada. Ao ter esta visão, você está nas mãos de Deus. Mais do que isso, não somente você está nas mãos de Deus, mas, de fato, você se torna o próprio Deus.

O verdadeiro sábio diz que aquele que conhece Deus se torna Deus. Como você percebe, assim você se torna. Portanto, ao obter a visão integral, você assume a natureza sagrada da própria divindade. Para se tornar uma pessoa de sabedoria superior, você deve desenvolver a visão integral. Você deve residir permanentemente na unidade interna que está no âmago de toda a diversidade externa. Por esta razão, Krishna mandou Arjuna voltar constantemente a visão para o ser superior e manter essa visão em todos os momentos, sob todas as circunstâncias.

Os Festivais de Carruagem

Na Índia, desde épocas remotas, tem havido a tradição dos templos, nas vilas e cidades, realizarem os Festivais de Carruagem. Durante estas festividades, o ídolo da deidade instalado nesse templo é levado em procissão. Primeiramente, uma enorme carruagem é construída para esta finalidade. Então, a carruagem é primorosamente decorada e um belo assento é providenciado para a deidade. No dia auspicioso, a deidade é transferida do templo à carruagem com os rituais e cânticos apropriados. A carruagem é então levada pelas ruas numa procissão colorida puxada por devotos e precedida por grupos de dançarinos, músicos e cantores. Ao longo da procissão, muitas pessoas oferecem adoração à deidade, acendendo lâmpadas sagradas e as oscilando conforme a carruagem vai passando.

Durante estes festivais, milhares de pessoas vindas de todas as comunidades vizinhas se reúnem. Para o festival, vêm três tipos de pessoas. O primeiro tipo, que constitui a massa das pessoas presentes, concentra toda a atenção na carruagem e na aparência externa desta. Há, então, outro tipo que se concentra mais nos sentimentos sagrados gerados pela procissão; tal como a ardente devoção daqueles que estão puxando a carruagem, a alegria cheia de êxtase dos dançarinos e cantores, e a reverência dos sacerdotes e dos devotos que estão oferecendo adoração. Em terceiro, há uns poucos que reconhecem o verdadeiro propósito para o qual este festival foi organizado. Apenas esta pequena quantidade de pessoas tem o interesse de ter uma visão do morador interno, a pessoa sagrada que está sentada na carruagem.

Obviamente, o festival está sendo celebrado com a finalidade de se instalar a imagem de Deus na carruagem. Sem a representação de Deus, o festival não teria significado algum. Esta figura sagrada dentro da carruagem representa o morador interno, que é o próprio Deus. Mas apenas raros indivíduos irão voltar sua total atenção a essa divindade. A maioria das pessoas verá apenas a aparência física da carruagem, suas decorações e outras coisas: como o fino vestuário colocado na imagem sagrada, os trajes usados pelos dançarinos e músicos, e todo o som e as cores da festividade. O maior número irá se concentrar apenas nestas coisas externas. No entanto, haverá também algumas pessoas que irão concentrar a atenção nos rituais de adoração

e nas oferendas que estão sendo feitas – como quebrar cocos, acenar lâmpadas e incenso – e na devoção expressada por meio destes rituais. O número de pessoas com este tipo de visão e interesse será muito menor do que o número daqueles que se concentram nas decorações, nas danças, dramas e em toda a parafernália externa associada ao festival.

Mas a pessoa divina que foi instalada nesta carruagem, que a está dirigindo e que é o residente desta, será vista somente por um número muito pequeno de pessoas intensamente devotadas que anseiam por ter a sagrada visão da divindade. Na imensa multidão reunida para o festival, tais pessoas podem ser contadas nos dedos de uma mão. Para elas, toda a pompa externa, todo som e agitação da procissão só irá atrapalhar que elas tenham uma real visão de Deus. Tudo o que elas esperam é ver e estar com o seu belo Senhor, cuja representação está sentada na carruagem.

A Carruagem do Corpo Humano

Qual é o significado mais profundo desta carruagem? Quantas carruagens existem? A carruagem de que se está falando aqui é o corpo humano. Assim, não há apenas uma carruagem, mas sim milhões e milhões de carruagens. Todos os dias, estas carruagens se movem de rua em rua, de casa em casa, levando o residente interno em procissão. Você tem desenvolvido a sua visão de maneira a ver somente o corpo e as suas características externas, ou as expressões que surgem dos vários sentimentos e estados emocionais; mas você não aprendeu a desenvolver a sua visão interna, a visão que percebe a pessoa que reside nesta carruagem que é o corpo e que entende quem ela realmente é. Raríssimas pessoas tentam olhar profundamente, além do aspecto externo e superficial do corpo e além dos traços emocionais e mentais do indivíduo, a fim de tentar descobrir o sagrado princípio divino que está lá dentro.

Os corpos dos seres humanos não são as únicas carruagens. Os corpos dos animais – como cães, tigres ou elefantes – também são carruagens. De fato, o corpo de cada ser é uma carruagem. Por exemplo, o Senhor Shiva é descrito montando em Nandi, o touro. O boi é a carruagem de Shiva. Ainda assim, ao ver um boi, você não pensa no Senhor Shiva; não obstante, Ele estará sentado lá. Ao ver um rato, você não estará pensando em Ganesha, o deus elefante que representa os aspectos de proteção e sabedoria presentes na divindade. O Senhor Ganesha estará lá, montando esse rato. O rato é o seu veículo; assim, este animal também é uma carruagem onde Deus está instalado. Da mesma forma, leões, corvos, cães, serpentes, águias e muitos outros animais e pássaros são usados como veículos para os mais variados aspectos de Deus. Na verdade, cada ser vivo é uma carruagem que leva Deus em procissão.

Hoje em dia, você está desenvolvendo a visão que percebe apenas a carruagem. Você está focalizando toda a sua atenção nas decorações externas. Nesta era, quase todo o seu tempo é usado para adornar a carruagem e cuidar dos confortos e prazeres do corpo. Como resultado, você está prestando atenção somente às diferenças externas e não está usando tempo algum para tentar perceber o morador interno.

"Portanto, Arjuna," disse Krishna, "saiba que todas estas pessoas pelas quais você está tão preocupado são apenas carruagens. Eles podem ser avôs, irmãos, primos; quem quer que sejam, eles são apenas carruagens. Na verdade, você está vendo apenas carruagens na forma destes vários parentes e mestres. Você tem mantido a sua visão anuviada vendo apenas o corpo. No entanto, uma pessoa sagrada como você não deve se importar tanto com exterioridades. Você deve concentrar a sua mente no morador interno que está estabelecido em cada corpo humano. Somente então, a sua visão irá se tornar sagrada. Só esta visão sagrada pode fornecer a base para a sua vitória.

"Somente uma pessoa que possui a visão sagrada pode obter sucesso em grandes empreendimentos. Arjuna, as pessoas estão dando o mesmo valor tanto à sombra como àquele que a está produzindo; elas dão ao reflexo o mesmo valor que dão àquele cujo o reflexo elas estão vendo. Contudo, isso não é correto. O princípio sagrado e imutável que causou todas estas sombras e reflexos é o ser eterno. É o átma. Seu valor é ilimitado e está além de qualquer

avaliação. Por outro lado, todas as belezas externas destes corpos, todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos que estão se manifestando neles são apenas imagens. Estes são apenas sombras ou reflexos sem qualquer substância real ou valor duradouro."

Ao dar tanto valor a meros reflexos, Arjuna estava demonstrando sua ignorância. A ignorância dele não era relacionada ao mundo, mas relacionada ao espírito. Arjuna não tinha desenvolvido a visão interna. Ele ainda não podia discriminar entre aquilo que é real e aquilo que é irreal. A fim salvá-lo de toda a confusão e enganos que iriam surgir inevitavelmente por falta de visão interna, Krishna incumbiu-se de ensinar a Arjuna o sagrado conhecimento do ser eterno. Krishna instruiu Arjuna sobre os exercícios espirituais que deveriam ser praticados para se alcançar esta elevada sabedoria.

O Campo do Coração

Antes que um fazendeiro possa plantar uma cultura em seu terreno, ele deve fazer muitos preparativos. Antes que as sementes possam ser semeadas, a terra deve ser limpa de galhos, pedras e ervas daninhas; em seguida, ela deve ser afogada através do arado e da irrigação. O fazendeiro deve determinar que tipos específicos de sementes crescerão melhor nessa terra e que espécie de nutrientes serão necessários para fertilizar o solo. Quando todos estes preparativos estão concluídos, ele finalmente planta as sementes. Portanto, antes que uma plantação possa ser feita, todo o campo deve ser preparado para o plantio. As pedras e as ervas daninhas devem ser arrancadas e jogadas fora. Somente então, as sementes apropriadas podem ser plantadas para se garantir uma boa colheita.

De maneira semelhante, um aspirante espiritual também deve preparar cuidadosamente o campo de seu coração. Os mesmos princípios de cultivo se aplicam a esse campo. Primeiro, a pessoa deve remover do coração todos os pensamentos indesejáveis e hábitos inúteis. Estes devem ser escavados com a enxada e arrancados fora. Em seguida, você deve irrigar todo o campo do coração com as águas do amor. Estas águas do amor tornam o coração macio e cultivável. Com o auxílio das práticas espirituais, você deve arar o campo de seu coração e espalhar o fertilizante da fé para tornar o solo rico e nutritivo e para que as sementes cresçam bem lá. Somente após tudo isto ter sido feito, todo o campo do coração estará pronto para o plantio. Quando o coração está coberto com as ervas daninhas dos pensamentos baixos; quando este é estéril, duro e seco; como podem as boas sementes crescer e ter alguma possibilidade de se transformarem numa farta colheita?

Com relação a isto, Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, você deve cultivar e transformar o campo de seu coração. Você deve desarraigar sua visão externa. Desenvolva um puro e forte fluxo de amor por Deus. Plante as sementes do nome de Deus em seu coração e você obterá uma rica colheita da consciência da unidade, pois essa semente é a que melhor cresce nesse campo. Essa colheita é da própria natureza do campo. Então, você irá se transformar num homem de sólida sabedoria e irá alcançar seu objetivo espiritual. No jardim de seu coração, você poderá deleitar-se com o sagrado fruto da liberação. Uma vez que você possui isso, o medo jamais poderá incomodá-lo novamente.

O Verdadeiro Destemor

Ao possuir uma fé firme, uma visão integral e ao pensar constantemente na divindade interna, você não irá se tornar exaltado com a alegria nem retraído com o pesar. Somente então, você irá se tornar completamente destemido. Destemor não significa ausência de medo. O verdadeiro destemor transcende completamente o medo. O destemor é completamente diferente e muito mais do que a mera remoção do medo. O medo é uma experiência momentânea; vem e vai. Por exemplo, se acontecesse de você ver uma corda no chão após o anoitecer; com a falta de luz, você poderia pensar que se tratava de uma cobra. Temendo que a cobra pudesse machucá-lo, você ligaria a sua lanterna para ver melhor e perceber se a cobra é venenosa. Mas, assim que a luz brilha sobre ela, você percebe que não se trata de uma cobra, mas de um pedaço de corda.

Com esta percepção, seu medo desaparece imediatamente. Neste caso, você foi submetido ao medo e, depois, se tornou livre deste; ambas as experiências foram transitórias.

O medo é apenas uma ilusão criada pela mente; a falta de medo, também. Tomar uma coisa por outra leva ao medo. Reconhecer o erro e corrigi-lo conduz à remoção desse medo. Mas, o verdadeiro destemor não está associado a estes dois atos. O destemor é um estado permanente onde não surge a questão de experimentar medo algum, jamais. Ao estar saturado de destemor, você está continuamente ciente de sua própria realidade. Nesse ponto, ser-lhe-ia impossível sujeitar-se ao medo. Você não deve considerar esta qualidade do destemor como apenas a ausência de medo. Quando for realmente destemido, você não estará ciente de uma segunda entidade, qualquer que seja. Você pode ter medo somente quando existe um segundo objeto que evoca o medo em você. Mas, o destemor está sempre associado à consciência da unidade. Este se refere ao não-dualismo, onde não pode haver dois, mas apenas um, sempre. Somente no estado de não-dualidade, você será verdadeiramente destemido.

Ao se esquecer de seu ser verdadeiro, você sentirá medo. Ao se lembrar apenas do mundo, e não de Deus, você sentirá medo. Quando estiver cheio de desejos e apegos, você sentirá medo. Quando for iludido pelos objetos, você sentirá medo. Por outro lado, ao imergir na realidade transcendental, você estará totalmente livre do medo; você jamais terá medo de coisa alguma. Nessa hora, você será realmente destemido.

Krishna disse: "Arjuna, há apenas uma coisa que você deve desenvolver. Você não precisa desenvolver mais a sua visão do mundo fenomenal, nem desenvolver mais a sua mente. Você precisa desenvolver apenas a visão do uno que existe em todos os lugares e em todos. Se você conhecê-lo, se você recordá-lo, então você não estará mais sujeito a este constante ciclo entre o medo e a sua remoção. Enquanto possuir a perspectiva ilusória de que o mundo é real e composto de objetos distintos, sua visão ficará anuviada e você estará sujeito ao medo. Mas quando você reconhece a verdade da unidade de toda a criação, você será destemido para sempre. Uma pessoa como você deve se tornar sábia e jamais experimentar o medo novamente."

A história de Gajendra, o Elefante

Você terá que controlar a sua tendência olhar para fora, em direção ao corpo e suas ações, e em direção à mente com seus pensamentos e sentimentos. Ao invés disso, desenvolva a visão interna do ser sagrado. Esta é a verdadeira visão, a visão integral. Há um belo exemplo desta visão no antigo clássico espiritual chamado Bhagavatam. Trata-se da história de Gajendra, um elefante que foi pego por um crocodilo. Este elefante, Gajendra, tinha um ego forte e estava convencido de que poderia lutar e se livrar do crocodilo com sua grande força. Mas, aqui, dois fatos devem ser lembrados: os elefantes são muito poderosos na terra; os crocodilos são muito poderosos na água. Quando um elefante entra na água, ele não terá tanta força assim; e, quando um crocodilo vem para a terra, ele também será menos poderoso do que em seu habitat natural, a água. Neste caso, como o crocodilo estava na água, ele podia exercer toda a sua grande força. Mas o elefante, Gajendra, era muito arrogante; ele estava com o ego inchado e sentia que crocodilo algum jamais poderia se equiparar a um elefante, que era o senhor da floresta. Ele não sabia que um crocodilo dentro d'água seria mais do que páreo para qualquer elefante fora da terra.

Por muito tempo, eles lutaram implacavelmente. Finalmente, o elefante cansou e perdeu toda a sua força física e também mental. Ele tinha colocado toda a confiança dele no poder físico e mental; no entanto, tendo esgotado todas estas forças, ele começou a orar ao Senhor. Como a visão dele tinha sido dirigida ao corpo, ele não olhava em direção a Deus. Enquanto ele tinha confiança em sua própria força física e mental, o pensamento de Deus não surgia e a graça do Senhor não descia. Quando o elefante perdeu sua força física e mental e se voltou em direção a Deus, imediatamente, o Senhor Vishnu arremessou Seu disco sagrado e livrou Gajendra da catástrofe que o tinha surpreendido. Agora, o disco de que se fala aqui não se refere à mera arma usada pelo Senhor; mas se refere a Sua graça. Você evoca a graça de Deus voltando sua visão em direção a Deus. Então, Deus volverá a visão dEle em direção a você.

Volte sua Visão em Direção a Deus e Veja a Si Mesmo

Quando você irá adquirir a visão de Deus que irá mantê-lo na graça divina para sempre? Somente quando você renunciar a todas as suas crenças egocêntricas em relação a sua própria força física e mental. Você ganha a graça de Deus ao volver a sua visão em direção a Deus, ao colocar-se totalmente nas mãos de Deus. Assim como o elefante Gajendra, entregue-se completamente à vontade divina. Ao voltar a sua visão em direção ao mestre que você ama, o mestre irá se voltar para você. Mesmo que a visão do mestre caísse sobre você; se, simultaneamente, você não voltasse a visão para ele, você não poderia experimentar o olhar benéfico do mestre. Agora, toda a sua visão está concentrada no corpo. O esplendor do Sol brilhante pode estar todo a sua volta, mas a luz deste não terá entrado no quarto onde você está. Qual a razão disto? Você colocou cortinas e venezianas nas janelas e manteve os quentes raios do Sol do lado de fora. Somente ao romper a escuridão, abrindo estas cortinas e venezianas, o esplendor do Sol entrará no interior de seu aposento.

Do mesmo modo, você cobriu a sua visão com as venezianas da dúvida e do ego, com as grossas cortinas da consciência do corpo físico e, assim, os raios da graça não podem penetrar e entrar em seu coração. Você pôde dizer: "Eu não pude obter a graça de Deus." Mas como você poderá obtê-la sem voltar seu olhar para Ele?

Sem olhar em direção a Deus, então, certamente, você não será capaz de ver Deus. Se eu estou diretamente a sua frente, e você está diante de mim, e nós estamos olhando um para o outro; o que nós veremos? Quem você verá em meus olhos e quem eu verei em seus olhos? Nós veremos um ao outro nos olhos um do outro. Quando estamos face a face, eu posso me ver em você e você pode se ver em mim. Mas, se você estiver atrás ou se virar, como eu poderei me ver em você, ou você se ver em mim? Seria impossível. Do mesmo modo, se você quiser que seus olhos encontrem os olhos de Deus; você deve vir e ficar diretamente a frente dEle e concentrar a sua visão nEle. Quando você fizer isso, Ele voltará seu olhar benevolente para você, e você terá uma visão de seu ser mais elevado.

Quando a visão do elefante Gajendra foi voltada em direção a Deus, a vista de Deus encontrou-se com a dele, porque a vista de Deus se voltou para ele em seguida. Uma vez que isso aconteceu, todos os problemas foram automaticamente resolvidos.

O Elefante da Arrogância e o Crocodilo do Apego

Quem é este elefante? Este orgulhoso elefante é a arrogância e a vaidade. Quando um homem está cheio de arrogância e vaidade, ele desenvolve o desejo. O desejo pode ser comparado à sede. Quando este homem orgulhoso fica com sede, ele vai às águas do mundo para beber. Mesmo antes dele entrar completamente nestas águas, ele é agarrado pelo apego. O apego e a possessividade são o poderoso crocodilo que lhe rouba toda a força e o faz gritar tão lamentavelmente. Antes de entrar nas águas do mundo, antes de ter obtido tantos apegos, só raras vezes você teria gritado. Por exemplo, antes de casar, um homem jovem irá se sentir livre e desimpedido. No entanto, após o casamento, haverá um crescimento contínuo de apegos. Nessa hora, a pessoa tem que cuidar da esposa, dos filhos, dos pais, da família da esposa e de muitos outros parentes. E, em pouco tempo, parece que o mundo inteiro o agarrou e o está puxando para baixo das águas.

Uma vez que você desenvolve o egoísmo e o orgulho, então os desejos vêm em seguida. Em breve, vêm os apegos; e todos os vínculos se desenvolvem dos apegos. Quando os vínculos se desenvolvem, você estará tão distraído que não será possível se voltar para Deus e vê-Lo. Somente ao olhar em direção a Deus, você será capaz de vê-Lo. Então, Ele olhará em sua direção e você poderá perceber sua própria imagem verdadeira. "Portanto," advertiu Krishna, "não se torne uma vítima desta escravidão, Arjuna. Mantenha sua mente limpa e pura. Olhe sempre em

direção ao ser imortal, o princípio universal. Trata-se da única divindade que existe em todas as coisas. Cultive tal visão sagrada em sua mente. Não permita que as ervas daninhas e o matagal do ego e da consciência corpórea se desenvolvam em seu coração. Ao contrário, cultive a árvore da graça de Deus em seu coração. Volte a sua visão para Deus. Deixe que este seja o seu objetivo. Faça disso o seu objetivo."

Capítulo 30

Para Se Tornar Livre, Entregue a Sua Mente a Deus

O mundo inteiro é composto de três qualidades. Estas qualidades constituem a ilusão. Elas podem ser descritas como a da densidade ou inércia, a da ação ou reação, e a do equilíbrio ou harmonia. Apesar de seus efeitos serem bastante distintos, todas as três qualidades confundem o seu entendimento. Enquanto estas qualidades residirem em seu coração, você permanecerá na escravidão.

Encarnações do Amor,

Entre as três qualidades enumeradas acima, as duas primeiras, ou seja, a da inércia e a da atividade excessiva, são responsáveis por todos os sofrimentos, tristezas, transtornos e problemas que você experimenta. Sempre que o torpor, a preguiça, a inércia ou a sonolência se manifestam; ou sempre que o medo, a ira ou o ódio inconsciente tomam conta de você; você está, então, oprimido pela qualidade da inércia ou estupidez que é chamada de *tamas* em sânscrito. Sempre que predominarem os fortes desejos, as atividades frenéticas, a impaciência, a paixão, as ações de interesse emocional e pessoal; então, a segunda qualidade, chamada *rajas* em sânscrito, domina sobre você. Quando estas duas qualidades estão no controle, sua verdadeira natureza humana é esquecida. Elas fazem aflorar as naturezas animal e demoníaca nos seres humanos. Portanto, para começar, estas duas qualidades, *tamas* e *rajas*, terão que ser expurgadas de você.

Arranque Fora as Ervas Daninhas de Tamas e Rajas

O fazendeiro que deseja obter uma boa colheita começa removendo as ervas daninhas de seu campo. Enquanto as ervas daninhas cobrirem o campo, exaurindo o solo de nutrientes e energia, as safras não terão chance. Portanto, a remoção desta cultura indesejável é uma condição prévia essencial para se ter uma boa colheita. Da mesma maneira, se você deseja obter a iluminação, se você quiser realizar a bem-aventurança do ser eterno, se você quiser residir na infinita alegria do *atma*, você terá que remover do campo de seu coração as ervas daninhas de *tamas* e *rajas*. Elas se enraizaram lá na forma de desejo, raiva, ganância, ilusão, orgulho e ciúme, os nocivos inimigos internos que devem ser conquistados. Estes inimigos internos são os filhos de *tamas* e de *rajas*. Eles o mantêm preso à ilusão. Enquanto estas ervas daninhas permanecerem em seu interior, você não poderá colher a bem-aventurança do *atma*.

O primeiro capítulo da Gita está preenchido com a angústia e o lamento de Arjuna. As duas qualidades, *tamas* e *rajas*, tinham dominado o coração de Arjuna e foram responsáveis pela tristeza e pelo pesar dele. Krishna ensinou a Arjuna que, em primeiro lugar, ele teria que desarraigar *tamas* e *rajas* de seu coração de modo que pudesse expressar inteiramente a sua natureza humana. Mas, para expressar a sua verdadeira natureza divina, até mesmo a terceira das três qualidades que compõem a ilusão, que em sânscrito é chamada de *satva* e é caracterizada por uma conduta calma e equilibrada, deveria ser transcendida. Trata-se também de uma limitação que cobre a sua natureza divina, embora com um véu muito fino. Todas as três qualidades o mantêm atado à personalidade individual e impedem que você perceba completamente seu ser divino. Krishna disse a Arjuna: "Ofereça-Me todas as três qualidades – *tamas*, *rajas* e *satva*. Então, você estará livre da timidez e do pesar, e poderá conquistar a vitória no mundo."

Limpe Completamente seu Coração Para Dar Boas-vindas a Deus Dentro Dele

Se convidar um grande ser espiritual para ir a sua casa, tal como um sábio ou um reverenciado mestre, há determinados preparativos que você terá de fazer no sentido de limpar, adornar e decorar a sua casa. Você terá que limpar dentro e fora e organizar os arredores antes que o convidado chegue. Grandes seres não entrarão numa casa que esteja cheia de sujeira e onde falte santidade. Da mesma forma, ao convidar o governador ou um elevado administrador a sua cidade, você limpa as ruas, decora os locais de passagem e mantém tudo pronto e apropriado para receber a distinta personalidade. Mesmo que esta pessoa tenha apenas um cargo temporário; você terá, ainda assim, grande cuidado para limpar a sua casa e fará muitos preparativos para dar as boas-vindas ao honrado convidado a sua localidade.

Ao fazer tanto esforço para receber um governante terreno, então, quão mais esforço e preparação você deve fazer para convidar o próprio Criador e o Protetor do mundo para vir a sua casa? Claramente, você deve limpar o seu coração completamente para dar boas-vindas a Deus dentro deste. Somente ao purificar seu coração, Deus terá satisfação ao entrar nele. Krishna disse: "Arjuna, até agora, você tem Me considerado apenas como o cocheiro de sua carruagem; no entanto, você deve Me considerar como o cocheiro de sua vida! O assento onde estou sentado, na carruagem, é limpo e bem decorado. Agora, se Eu for Me estabelecer como o cocheiro de sua vida, pense quão limpo e grandioso seu coração deve ser para se tornar um assento para Mim."

Se for a um parque e decidir sentar no chão, você coloca uma esteira, ou um jornal, ou um grande lenço e senta por cima. Ao tomar tanto cuidado com o ato de sentar deste corpo que, apesar de tudo, é apenas temporário e cheio de impurezas; quão mais cuidadoso você deve ser ao convidar Deus ao sanctum interno de seu coração?

Enquanto as duas qualidades, rajas e tamas, estiverem em seu coração; este permanecerá impuro. Estas duas qualidades poluem e sujam continuamente o coração. Enquanto o seu coração estiver sujo, a divindade não entrará nele; você não será capaz de perceber a divina presença lá. Portanto, primeiro, você deve remover a qualidade da densidade e da inércia, a qualidade de tamas; e, fazendo isso, você deve remover a qualidade de rajas. Então, a qualidade do satva resplandecerá em você; e você irá se transformar num ser humano autoconfiante, em contato com a sua origem divina. Comece agora fazendo todos os esforços para remover cada grão de sujeira acumulada em seu coração. Há um pequeno exemplo para isto.

A devoção, a Sabedoria e o Desapego Irão Mantê-lo Puro

Quando as senhoras saem, elas freqüentemente levam um pequeno espelho, uma escova de cabelo e um lenço para se certificarem de que terão uma boa aparência. Por que usam estes três artigos particulares? Durante uma viagem, é bem provável que o cabelo fique desarrumado. Para pôr o cabelo em ordem, elas levam uma escova. Para ver se o cabelo está corretamente no lugar, elas levam o espelho. E, para limpar a face, elas levam o lenço. Se deixarem qualquer um destes objetos para trás, elas não irão conseguir perfeição na aparência pessoal. Assim, uma escova, um espelho e um lenço são necessários para ajudar a manter a limpeza facial e uma aparência esmerada.

Da mesma forma, se quiser corrigir a beleza perturbada de seu coração, você também deve ter alguns auxílios para isso. Se seu cabelo está desarrumado ou não, isto é mostrado pelo espelho. Se seu coração está desarrumado ou não, isto é mostrado por sua devoção, que age como um espelho. Este espelho deve ser puro. Com o espelho limpo, você será capaz de perceber se o seu coração e a sua mente estão puros ou se estes foram cobertos por impurezas. Ao reconhecer que seu coração está desarrumado, você tem que corrigi-lo. E, para esta finalidade, você necessita de uma escova, isto é, a escova da sabedoria. A sabedoria clareia o coração e o faz retornar a um

estado de ordem e beleza. Em seguida, assim como você tem um pano para limpar a sujeira que surgiu em seu rosto, você tem que remover a sujeira que entrou em sua mente com o pano do desapego. Por meio do desapego, você pode limpar toda a sujeira que acumulou em sua mente. Assim como as senhoras carregam estes três objetos – o espelho, a escova e o lenço – sempre que saem pelo mundo afora; assim, também, em sua jornada da vida, você deve levar a devoção, a sabedoria e o desapego para manter seu coração e sua mente puros.

As Características de Rajas

Nós já refletimos sobre a qualidade de tamas, que o vincula a sua natureza inferior. Agora, vamos examinar as características da qualidade de rajas, que também o aprisionam aos reinos inferiores do ser e são um impedimento para que você expresse seu verdadeiro potencial humano. Uma pessoa que esteja cheia de rajas estará sempre apressada para tudo, ela não terá paciência ou tolerância alguma. Ela não pode ficar parada nem por um minuto. Ela demonstrará muita raiva. E não apenas isto, ela também terá desejos ilimitados. Estas são todas as características da qualidade de rajas. Isto se torna claro quando você vê os animais num jardim zoológico. Seja uma chita, um tigre ou uma raposa, eles não estarão quietos e calmos nem por um momento. A razão é que eles estão preenchidos com um excesso de rajas.

Ao entrar em seu coração, rajas fará você ficar oscilante no corpo e na mente; você ficará agitado o tempo todo. Esta qualidade não o torna apenas impaciente, mas também o mantém iludido. Ao estar iludido, você possui fortes desejos pelos objetos do mundo. Conforme estes desejos se manifestam em seu coração, você age para obter estes diferentes objetos para si. Desta maneira, a ilusão leva ao desejo e o desejo conduz à ação. Ilusão, desejo e ação – estas três poderosas qualidades caracterizam rajas.

É devido a rajas que você se movimenta constantemente. Por exemplo, ao sentar em determinado local, você percebe que não ficará quieto por muito tempo; alguma parte ou outra do corpo estará sempre se movimentando. Isto pode ser comparado à árvore do álamo. Mesmo se não houver brisa ou vento algum, as folhas de tal árvore estarão sempre se movendo. O mesmo se aplica a um cavalo. A palavra para designar cavalo em sânscrito significa: 'aquilo que não possui serenidade'. Sempre que você vê um cavalo, seja a cabeça, a cauda ou as pernas, alguma parte dele estará sempre se movimentando. Por isso, nos tempos antigos, um sacrifício chamado "o sacrifício do cavalo" era executado como um ritual simbólico para obter a ajuda dos deuses na prática de acalmar a mente.

Remova Todas as Três Qualidades e Obtenha a Liberação

O exemplo da qualidade de rajas é Ravana, o rei dos demônios. O exemplo da qualidade de tamas é um outro demônio bem conhecido da sabedoria antiga que dormiu por décadas consecutivas. Havia ainda um terceiro demônio cujo coração era bom e que se rendeu aos pés de Rama. Ele é o exemplo da qualidade de satva; ele escolheu o lado do bem, mas, não obstante, era um demônio. Todos os três demônios são irmãos. Se você permitir que os dois primeiros entrem em seu coração, eles irão induzi-lo ao dano e à tristeza sem fim. Se você deixar terceiro dominá-lo, ele irá induzi-lo a boas atividades e a boas maneiras de viver. Mas, não obstante, ele também irá mantê-lo imerso na ilusão e esquecido de sua verdadeira natureza divina.

Se quiser entrar no reino da liberação, você deve remover todos estes três demônios de seu coração. Todos os três pertencem à mesma família demoníaca. Por esta razão, o Vedanta tem ensinado que você deve transcender as três qualidades e oferecê-las ao Senhor Shiva. Ele irá vigiá-las com os Seus três olhos e irá torná-las inofensivas com o Seu tridente.

Qual é a melhor maneira de remover estas três qualidades? Se estiver andando por um terreno selvagem e um espinho entrar em seu pé, você não precisa de uma faca grande e afiada para removê-lo. Você apenas toma um outro espinho e remove o primeiro com auxílio do segundo.

Uma vez que isso foi feito, você joga fora ambos os espinhos sem fazer qualquer distinção entre eles. Da mesma maneira, você deve remover a qualidade de *tamas* com a ajuda da qualidade de *rajas*. Então, você deve remover *rajas* com a ajuda de *satva*. Por fim, você também remove *satva*. Antes que possa entrar no reino da percepção de Deus, você deve descartar todas estas três qualidades que o mantêm atado à ilusão. Por esse motivo, Krishna orientou que Arjuna transcendesse todas as três qualidades. Ele advertiu Arjuna dizendo que ele teria de fazer o máximo esforço e ser extremamente cuidadoso para se livrar permanentemente destas três qualidades.

Após ter ensinado a Arjuna como reconhecer estas várias qualidades, Krishna mostrou-lhe como superá-las. Dessa forma, Krishna transformou Arjuna num homem verdadeiramente sábio. A causa primária destas três qualidades é a mente. É impossível transcender esta natureza humana e realizar a sua natureza divina até que sua mente perca a natureza instável e se torne quieta. Portanto, a melhor forma de transcender estas qualidades é oferecer a sua mente ao Senhor. Depois que você ofereceu sua mente a Ele de forma completa, Deus cuidará de você em todos os aspectos. Aqui está uma pequena história para ilustrar isto.

O Desafio do Rei Janaka Para Obter o Conhecimento do Ser

Certa vez, o rei Janaka enviou uma mensagem às pessoas de seu reino dizendo: "Se houver entre os senhores um grande erudito, um *pundit*, um *mahatma*, um *yogue*, um sábio, quem quer que seja, deixe-o vir a mim para ensinar a sabedoria do *atma*." Em sua mensagem, ele dizia que esperava alcançar o conhecimento do ser em poucos minutos, caso fosse corretamente instruído. Mesmo enquanto estivesse montando em seu cavalo e antes de estar completamente sentado no animal, ele deveria ter obtido a auto-realização. Ele disse: "Se a pessoa que se oferecer para me ensinar o conhecimento do ser não puder me garantir esta experiência de iluminação instantânea, então ela será banida de meus domínios; mesmo se for o maior erudito, ou a pessoa a mais instruída, ou a pessoa mais educada da região."

Bem, todos os *pundits* e sábios ficaram um pouco assustados com este pedido. Eles perceberam que este seria um severo teste para a sua sabedoria e aprendizado e, assim, ninguém ousou ir adiante se oferecer para instruir o rei e desafiar as condições colocadas.

Foi nesta hora que o menino Astavakra entrou no reino. Enquanto estava indo pela estrada, em direção à capital, ele encontrou várias pessoas que vinham de lá, incluindo um bom número de eruditos e *pundits*. Todos tinham as faces alongadas, parecendo preocupados e aflitos. Astavakra perguntou-lhes a causa da preocupação e aflição. Eles explicaram tudo que havia ocorrido. Mas Astavakra não podia compreender por que eles deveriam ficar assustados com o pronunciamento do rei se eles realmente tinham dominado os ensinamentos e realizado a verdade. Ele disse: "Eu resolverei este problema para o rei com muita alegria." Assim dizendo, ele foi diretamente à corte de Janaka.

Astavakra se dirigiu ao rei: "Meu caro rei, eu estou pronto para lhe ensinar o conhecimento do *atma*. Mas este conhecimento sagrado não pode ser ensinado assim tão facilmente. Este palácio está cheio de *rajas* e *tamas*. Nós devemos sair aqui e entrar em uma área que seja puro *satva*." Assim, eles saíram do palácio à cavalo e foram pela estrada que levava para fora da cidade, para a floresta. Como de costume, sempre que o rei saía do palácio, o exército seguia logo atrás. Mas, ao se aproximarem da floresta, o rei Janaka instruiu os soldados para permanecerem fora e não segui-los na floresta.

Astavakra e Janaka se embrenharam na floresta. Astavakra disse ao rei Janaka: "Eu não irei lhe ensinar o conhecimento do *atma* a menos que você aceite minhas condições. Eu posso ser apenas um menino novo; mas, uma vez que devo ensiná-lo, eu estou na posição de preceptor. Você pode ser um imperador todo-poderoso; mas, uma vez que vai aprender de mim, você está na posição de discípulo. Você está preparado para aceitar este relacionamento? Se concordar, então você terá que oferecer o tradicional presente ao mestre, o presente que é dado pelo discípulo ao guru. Somente após você me dar a sua oferenda, eu começarei a minha instrução."

O rei Janaka disse a Astavakra: "Alcançar Deus é a coisa a mais importante para mim; assim, eu estou preparado para oferecê-lo absolutamente qualquer coisa que deseje. Você pode ter a minha coroa e o próprio reino." Mas Astavakra respondeu: "Eu não quero coisas materiais de você. Tudo o que eu quero é a sua mente. Você deve me dar a sua mente." O rei respondeu: "Tudo bem, eu lhe ofereço a minha mente. Até agora, eu considerava que a mente era minha, mas, de agora em diante, ela é só sua."

Janaka Consegue a Auto-realização

Astavakra disse a Janaka para desmontar de seu cavalo e deixá-lo a seu lado; em seguida, disse ao rei para se sentar no meio da trilha. Astavakra entrou mais na floresta e se sentou quieto sob uma árvore. Fora da floresta, os soldados esperaram por muito tempo. Nem o rei nem Astavakra apareciam, embora tivesse passado um longo período da hora habitual em que o rei faria a sua refeição. Os oficiais e os soldados, que amavam o rei e lhe eram muito fiéis, ficaram ansiosos para descobrir o que havia ocorrido. Assim, suspeitando de algum jogo sujo, um por um, eles entraram furtivamente na floresta para procurar o rei Janaka e o pequeno garoto que estava com ele.

Ao ir pela trilha que conduzia floresta adentro, eles ficaram aliviados ao encontrar o rei sentado lá, no meio da trilha. Seu cavalo estava ao lado. O rei tinha seus olhos fechados e estava sentado imóvel. O menino, Astavakra, não foi visto. Os oficiais se dirigiram ao rei, mas ele não respondeu. Eles temeram que Astavakra pudesse ter exercido algum poder mágico no rei que o tivesse feito perder a consciência. Eles foram procurar o primeiro-ministro.

O primeiro-ministro veio e se dirigiu a Janaka: "O rei! O rei! O rei!" Mas Janaka não abriu seus olhos. Nem sequer se moveu. O primeiro-ministro ficou muito assustado. Não só o primeiro-ministro, mas todos demais oficiais do palácio que vieram, agora, estavam ficando totalmente preocupados. O rei sempre mantinha uma programação rigorosa. Ele fazia a sua ceia na mesma hora todos os dias. Agora, fazia muito tempo que essa hora havia passado, mas o rei ainda não havia se mexido. Desta forma, o dia se foi e a noite veio; mas o rei não se moveu de sua posição, sentado lá, imóvel, no chão.

Sem alternativa, o primeiro-ministro mandou a carruagem de volta à cidade para trazer as rainhas. Ele pensou que, se as rainhas falassem ao rei, ele certamente responderia. As rainhas vieram se dirigiram ao rei: "Maharajah! Maharajah!" O rei não se moveu, não havia absolutamente resposta alguma do rei. Enquanto isso, os soldados buscavam pela floresta inteira por Astavakra. Por fim, encontraram-no sob uma árvore. Astavakra estava imerso em êxtase divino.

Os soldados o chamaram e o incitaram a responder às perguntas deles. Astavakra saiu de seu estado bem-aventurado de absorção no ser. Eles imploraram para que ele fosse ao local onde o rei estava. Astavakra perguntou-lhes: "Por que vocês estão assim tão preocupados? O rei está seguro e está tudo bem." Mas eles insistiram que Astavakra fosse junto com eles e o colocaram diante do rei sentado no meio da trilha. O rei tinha seus olhos fechados. O corpo dele estava completamente imóvel. Os soldados disseram: "Aqui, veja por si mesmo! Veja o que aconteceu ao rei!" Até aquela hora, fosse o primeiro-ministro, ou os demais ministros, ou as rainhas, ou alguns oficiais da corte, ou os soldados, ou pessoas comuns que tivessem chamado e se dirigido ao rei; ele não abria a boca para responder nem abria os olhos em reconhecimento. Mas, agora, Astavakra veio e falou ao rei. O rei Janaka imediatamente abriu seus olhos e respondeu: "Mestre!"

Astavakra perguntou ao rei: "Bem, vieram os ministros, os soldados e também muitos outros. Por que você não atendeu às súplicas deles?" Janaka respondeu: "Pensamentos, palavras e ações estão associados à mente; e eu lhe ofereci a minha mente completamente. Portanto, antes que eu possa usar esta mente para qualquer coisa, eu necessito de sua permissão. Que autoridade tenho eu para falar a qualquer pessoa ou usar esta mente de alguma forma? Sem a sua permissão e comando, eu não farei coisa alguma." Astavakra disse a Janaka para pôr um pé no

estribo e montar no cavalo. Durante o tempo em que ele subiu, sentou no cavalo e pôs seu pé no outro estribo, ele obteve a experiência direta do atma. Então, Astavakra disse a ele: "Você alcançou o estado da percepção de Deus."

Para Alcançar o Auto-conhecimento, Requer-se a Total Entrega da Mente

Uma vez que uma pessoa tenha oferecido a mente dela, e com esta todas as suas palavras, ações e pensamentos; então, ela não terá autoridade ou poder para executar quaisquer ações sem a permissão daquele a quem ela entregou o seu arbítrio. Como foi o caso entre Astavakra e Janaka, como também entre Krishna e Arjuna. Krishna disse a Arjuna: "Arjuna, ofereça tudo a Mim. Entregue-Me todas as suas ações. Eu cuidarei de você e guiá-lo-ei à liberação e redenção." Do mesmo modo, você precisa de oferecer ao Senhor, o dirigente interno instalado em seu coração, todos os seus deveres físicos, mentais, espirituais e mundanos; todas as suas várias ações, pensamentos e palavras.

Contudo, você pode imaginar que, se cada dever e desejo forem abandonados e oferecidos ao Senhor, então, isso significa que se deve desistir até mesmo do desejo pela liberação? Afinal, este também é um tipo de pensamento. Não! O verdadeiro significado é que, quando você oferece sua carga de desejos, deveres e responsabilidades ao Senhor e permite que Ele tome todas as suas decisões; então, Ele carregará todos os seus fardos. Nessa hora, você poderá estar concentrado no único objetivo da vida que vale a pena – a auto-realização.

Toda esta educação que você adquire, todo este saber que você busca, tudo isso está associado às três qualidades da ilusão. Somente ao transcender estas três qualidades, você será capaz de obter a auto-realização. Ao se celebrar um casamento, uma bênção é dada para que o casal possa ser abençoado com uma vida bem sucedida, com prosperidade material e para que forme uma bela família. Estes são três dos quatro objetivos preliminares da vida humana. O primeiro se refere aos deveres, às responsabilidades e à posição; o segundo se refere à acumulação de riqueza; e o terceiro se refere ao desejo por descendentes e a continuação da linhagem familiar. Todos os três destes objetivos se referem à vida no mundo. No entanto, há um quarto objetivo para a vida humana. Esse último e mais importante objetivo é a liberação. O quarto objetivo se relaciona à vida espiritual. Os três primeiros objetivos da vida humana não podem ser considerados iguais ao quarto objetivo, que é a liberação. Ofereça todos os seus pequenos atos envolvendo estes três primeiros objetivos. Entregue-os todos ao Senhor e negocie-os em troca de um tesouro sem preço que Ele irá lhe retornar, a saber: a liberação. Considere o seguinte exemplo.

Considerando a moeda indiana, o nome do menor valor é uma paisa. Trata-se de uma pequena moeda de metal. Cem paisas são iguais a uma rupia. Inversamente, 100 rupias são iguais a 10.000 paisas. Se você tivesse que carregar estas 10.000 paisas com você, seria um fardo muito pesado. Também seria bastante difícil esconder e proteger um saco tão grande de moedas. Se você colocasse todas estas 10.000 paisas num saco de pano muito fino, o pano rapidamente se rasgaria e logo as moedas cairiam.

Krishna disse Arjuna: "Arjuna, Eu irei lhe dar uma nota de cem rupias. Dê-Me toda essa pilha de trocados que você está carregando, consistindo de 10.000 paisas. Esta nota de 100 rupias e estas 10.000 paisas possuem o mesmo valor; mas que grande diferença há no fato de ter que carregar as moedas, como um fardo, com você. O mesmo ocorre com todos estes vários pequenos deveres, preocupações e pensamentos de vários tipos que o sobrecarregam. Ofereça-Me todas as 10.000 moedas. Eu irei lhe dar uma única nota de 100 rupias e aliviá-lo de sua carga."

Todos os seus vários pensamentos, desejos e vontades, todos estes pequenos anelos podem ser comparados à paisa individual. Ao possuir tantas pequenas paisas, a menos que todas sejam reunidas, estas não serão iguais a uma nota de uma rupia. Krishna disse: "Arjuna, todos estes pequenos desejos jamais podem ser iguais à graça que Eu posso derramar sobre você. Assim,

entregue-os todos a Mim." Foi assim que o rei Janaka pôde alcançar a liberação depois de oferecer toda a sua mente; todo o seu pensar, fazer e falar a Astavakra.

Ofereça a sua Mente ao Senhor

O somatório e a substância disso tudo é que você deve oferecer a sua mente ao Senhor. Em tudo o que você faz, pensa e fala, siga as diretrizes dEle; estas emanam da pureza de seu próprio coração. Isso é o que significa se tornar 'sem mente'. Não permita que a sua mente siga os desejos. Ofereça-os todos ao Senhor e siga somente as ordens dEle. Até que faça isso, prazer e dor, felicidade e tristeza, e todos os demais pares de opostos estarão presentes dentro de você. Se desejar se tornar livre destes opostos e tratar todas as coisas igualmente, você deverá se tornar 'sem mente'. Por essa razão, foi dito no Vedanta que a mente é a responsável pela liberação ou escravidão. Enquanto mantiver a mente, rajas e tamas não irão deixá-lo. Enquanto possuir rajas e tamas, você não terá qualquer estabilidade. Por que a mente é tão instável, pulando constantemente de um lugar a outro? É por causa dos desejos. Estes desejos se relacionam ao corpo, todos.

Considere que você derramou um pouco d'água numa vasilha; quando a vasilha se mexe, a água também se mexe. Se a vasilha ficar parada, então a água permanecerá parada. Na água parada, você poderá ver a sua própria imagem. Em água que se movimenta, a sua imagem será confusa e indistinta. Segue-se então que, se quiser entrar no tranqüilo estado de meditação e ter uma visão de seu verdadeiro ser, você deverá manter seu corpo imóvel. O corpo é como uma vasilha e a mente pode ser comparada à água que está dentro. Se o corpo se mover, é como se a vasilha se movesse. Então, dentro, a mente também irá se mover. Portanto, se deseje manter a sua mente silenciosa, você deve manter o seu corpo parado. Considerando o quanto você movimenta o seu corpo, pense quantos movimentos mais a mente irá fazer.

Se você jogar uma pedra num poço, haverá ondulações. Estas agitações ou ondas que surgem da pedra que bate na água logo irão se espalhar para as extremidades do poço. Da mesma maneira, uma vez que você põe um pensamento no poço de sua mente, este se espalha por todo o corpo. E, quaisquer que sejam os seus pensamentos, eles irão, subseqüentemente, influenciar suas ações. Assim, você deve constantemente manter bons pensamentos em sua mente, pensamentos positivos. Quando você está tendo bons pensamentos, haverá também bons sentimentos em seu coração. Se pensamentos negativos entram em sua mente, então, o que quer que você veja, o que quer que você ouça, o que quer que você diga e onde quer que você vá; estes pensamentos negativos irão conduzi-lo a ações prejudiciais e a resultados dolorosos.

Acalme Sua Mente e Seu Corpo

Quando você está sentado, a postura deve ser ereta; não como a de uma pessoa velha, toda curvada. Você não deve se mover, deve ficar ereto. Você também não deve ir ao extremo de levantar a cabeça, nem deve girá-la de um lado para outro. Para a meditação, é muito importante se sentar numa postura ereta. Se você imaginasse uma linha atravessando verticalmente o topo de sua cabeça, esta linha deveria ir diretamente à base de sua espinha dorsal, ao centro de energia sutil na base de sua coluna. Dessa forma, toda a espinha dorsal estará com o alinhamento apropriado. O poder da kundalini poderá, então, viajar desimpedido do vórtice mais baixo de energia ao mais elevado, na coroa de sua cabeça.

Mantenha, portanto, o corpo imóvel e ereto. Se o corpo for curvado desde a juventude, então, quando estiver velho, você estará totalmente curvado. Não deve haver curvaturas; seja na cabeça, no pescoço ou no seu tronco, não deve haver curvatura alguma. Isto é extremamente importante para os estudantes, e também para os devotos. Conseqüentemente, eu estarei lhes dizendo isto freqüentemente.

Por que vocês estão estudando? Qual é o objetivo dos estudos? Na verdade, vocês estão estudando a fim de aquietar suas mentes e corpos. A não ser quando jogam, vocês não devem se movimentar demais. Mesmo quando falam ou cantam, vocês devem ficar numa posição estável. Desta maneira, desde a infância, vocês podem manter seus corpos sob controle; isto será muito útil a vocês como um instrumento para atingir a meditação. Na Gita, Krishna deu estas instruções a Arjuna para transformá-lo num representante ideal da humanidade, aquele que serviria como um modelo para toda a humanidade. Krishna disse: "Arjuna, Eu estou usando você como Meu instrumento para que, por seu exemplo, você possa ensinar toda a humanidade."

Arjuna se tornou a pessoa ideal. Uma vez que a mentalidade oscilante de Arjuna era devido às qualidades de rajas e tamas, Krishna lhe disse para se livrar sistematicamente destas duas qualidades e oferecê-las ao Senhor. Eventualmente, ele teria até mesmo que desistir de ser controlado pela terceira qualidade, a qualidade de satva. No segundo capítulo da Gita, o capítulo sobre os ensinamentos de sabedoria, Krishna explicou várias maneiras como as três qualidades que foram discutidas aqui podem ser conquistadas. Quando expurgá-las completamente de sua mente, você irá se tornar um sábio, um ser de sabedoria, aquele que está saturado com a sabedoria a mais elevada.

Capítulo 31

Cumpra seu Dever, mas sem Interesse pelos Resultados

Krishna disse: "Arjuna, você tem um trabalho a fazer. Faça-o! Mas desista de qualquer interesse pelo fruto de seu trabalho." Krishna não disse que não haveria fruto. O fruto certamente estará lá. Cada ação tem a sua consequência ou fruto. Mas o fruto não é interesse seu, você não deve ansiar por este. Portanto, a essência do ensinamento de Krishna é que você deve cumprir seu dever, mas sem manter o resultado em mente.

Encarnações do Amor,

Para cada ação há um resultado e, subseqüentemente, este resultado causa uma outra ação. Este ciclo contínuo de ação e resultado, resultado e ação, manifesta-se de maneira semelhante ao ciclo da semente e da árvore. A semente e a árvore também surgem um após o outro, com a

semente fazendo surgir a árvore e a árvore fazendo surgir a semente. Sem uma semente, você não pode ter uma árvore e, sem uma árvore, você não pode ter uma semente. A mesma coisa é válida para uma ação e o seu resultado. Estes são ciclos naturais do mundo. Quando isto ocorre assim, com um sempre vindo após o outro; por que você deveria ter um interesse especial pelo resultado? Seu dever e responsabilidade é executar a ação correta. Não tenha interesse pelo resultado. Krishna disse a Arjuna: "Nesta batalha, você deve ser indiferente ao que acontece a seu povo ou a você. Cumpra seu dever sem deixar a sua mente fixa ao resultado."

O Escudo da Devoção e a Armadura da Sabedoria

Na batalha, os guerreiros usam escudos e armaduras. Isto lhes dá alguma proteção contra as poderosas armas disparadas pelos inimigos. Na batalha espiritual em que deve se engajar, você também tem que usar uma espécie de escudo e um tipo de armadura. Aqui, o escudo é a devoção e o amor por Deus; e a armadura é a sabedoria. Numa guerra comum, relativa ao mundo, a luta pode durar apenas alguns dias ou pode se arrastar por alguns meses ou mesmo anos. Mas a batalha espiritual ocorre continuamente, nunca termina. Esta batalha tem sido travada pela humanidade incessantemente desde os tempos antigos. Desde tempos imemoriais, tem ocorrido a luta entre o bem e o mal, entre a virtude e o pecado, entre o apego e o desapego. A humanidade tem travado uma guerra sem fim contra os seus sentimentos de ego e de possessividade, contra os seus sentimentos de ódio e de ciúme, e contra outras más qualidades que nela se abrigaram. Em particular, o egoísmo e o apego têm uma força extraordinária. Eles são realmente terríveis. Comparado a eles, você – o indivíduo que os está combatendo – não é assim tão forte. Na verdade, você é bem fraco. De fato, você ficou tão dominado por estas qualidades negativas que, como Arjuna, se identificou com elas. Agora, para combater estas qualidades inimigas tão poderosas; você deve seguir as diretrizes do Senhor que reside em seu interior e usar um escudo e uma armadura bastante resistentes. O poderoso escudo e a forte armadura que você deve usar nesta batalha espiritual são a devoção e a sabedoria. Elas irão protegê-lo contra estes pavorosos inimigos.

Ao possuir um guarda-sol para protegê-lo, você não será incomodado pelo sol quente. Ao usar sandálias ou sapatos, você não ficará preocupado com a possibilidade de pisar num espinho. Ao usar um escudo e uma armadura, você não será tão incomodado pelos armamentos atirados contra você. "Portanto, Arjuna," disse Krishna, "nesta batalha interna, você deve vestir a sua armadura e usar o seu escudo espiritual." Quando Krishna ergueu Arjuna de seu desalento, no começo da Gita, Ele deu a Arjuna a armadura da sabedoria. Esse foi o primeiro ensinamento que Krishna ofereceu.

Use a Sabedoria para Conquistar seus Inimigos Internos

Krishna disse a Arjuna: "Todos estes apegos que você tem agora, todos estes desejos de possuir coisas, não são tendências que você adquiriu ontem ou anteontem. Estas tendências têm estado com você durante numerosos nascimentos e são as responsáveis por toda a dor que você está experimentando. Você não tem uma maneira de saber quando será capaz de, finalmente, se livrar da dor que elas causaram. Mas você não pode fazer muito em relação ao passado; assim, não se preocupe com ele. Ao invés disso, concentre-se nos meios de eliminar a dor que viria a você no futuro se estes apegos e desejos continuassem controlando você.

"Na batalha que está prestes a lutar, você se munuiu com uma armadura do mundo material; isso irá ajudá-lo a proteger seu corpo dos inimigos externos. Mas como você poderá se proteger dos inimigos internos com os quais você está guerreando em seu interior? Para se proteger deles, você deve usar a armadura da sabedoria. Você está preocupado com os seus inimigos externos, mas não está pensando sobre os inimigos internos de modo algum. Se sucumbir a seus inimigos

internos, você jamais poderá conquistar seus inimigos externos. Portanto, primeiro, conquiste estes inimigos internos."

É natural procurar um médico quando você está doente e sofrendo; mas, em primeiro lugar, é mais importante cuidar para que você não contraia qualquer doença. Diz-se que um grama de prevenção vale mais que um quilo de medicação. Desde as épocas mais remotas, os inimigos internos têm subjugado a humanidade e preenchido os seres humanos de pesar. Enquanto estiver cheio de egoísmo e apego, você não será capaz de se livrar da tristeza e do pesar. Você tem se engajado em ações erradas e estas têm sido as responsáveis por toda a sua dor. Isto significa que você deve se abster da ação? Não. Você não tem escolha além de agir. Você deve agir. E você também é livre para desfrutar suas ações. Mas, de agora em diante, você deve executar todas as ações corretamente, de uma maneira que não lhe proporcione conseqüências prejudiciais e dor no futuro. Estando de acordo com isto, é muito importante que você compreenda os princípios básicos da ação correta.

Toda Experiência no Mundo Pode Ser Associada ao Karma

Ação se chama karma. Você nasce no karma, se desenvolve no karma e morre no karma. O karma – ou as ações que você executa – é o responsável por todo bem ou mal, pecado ou virtude, lucro ou perda, alegria ou tristeza. Na verdade, o karma é responsável por seu próprio nascimento. O karma é, de fato, um criador para a humanidade. Ele molda a sua vida. Conseqüentemente, você não deve considerar a ação com negligência. Toda a sua vida está associada à ação. Portanto, reconheça a importância da ação correta e se engaje nesta resolutamente.

Não pense que a ação é apenas algo insignificante. A ação pode começar como uma pequena árvore, mas esta irá se transformar numa grande árvore. Antes que a semente possa se transformar numa árvore, ela deve romper o solo em que foi semeada. Então, uma vez que se transforme numa grande árvore, esta irá lhe oferecer seus frutos. Se este fruto lhe traz alegria ou tristeza, isto depende da semente que você plantou. Para obter o mais excelente dos frutos, a semente da ação que você executou deve ser da mais elevada qualidade e deve romper o solo do egoísmo. Então, esta ação pode ser transformada em yoga. Yoga é união com Deus.

O Egoísmo Se Desenvolve Quando Você Esquece o Morador Interno

Qual é a principal causa do egoísmo? Por que você deve sempre se sentir egoísta? O egoísmo surge devido à ignorância que está em você. Você deve refletir consigo: 'Onde nasce o egoísmo? De onde ele surgiu e onde ele vai terminar?' Considere estes fatos do universo físico: A luz viaja na taxa de 670 milhões milhas por hora. Nesta taxa, a luz viaja um trilhão de milhas por ano. Nós consideramos que o Sol está muito próximo. A distância entre a Terra e o Sol é de aproximadamente 90 milhões de milhas. Para nós, o esplendor da luz que vem do Sol é excepcionalmente radiante. Mas esta é a luz de apenas um sol. Há bilhões de sóis e estrelas. A distância ao mais próximo destes é de quase 4 anos luz, ou algo entre 23 e 24 trilhões de milhas. As estrelas parecem estar muito perto umas das outras, mas a distância entre duas estrelas quaisquer é de dezenas de trilhões de milhas. Elas parecem com leite espalhado por todo o céu. As estrelas que você pode ver com um potente telescópio contam bilhões. E há muito, muito mais objetos nos céus que você não pode ver. Qual é o tamanho da Terra no contexto de um universo tão vasto, onde há bilhões e mais bilhões de estrelas espalhadas em distâncias de trilhões e mais trilhões de milhas? E qual é o lugar deste pequeno planeta Terra em relação ao imenso Sol, que, não obstante, é apenas uma pequena estrela entre as incontáveis que salpicam os céus?

Nesta Terra, qual é o tamanho do país do qual você é um cidadão? Qual é o tamanho do estado em que você vive? Dentro deste, quão pequeno é o distrito em que você está agora? E quão

menor é a pequena cidade que você considera seu lar? E, por conseguinte, quão menor ainda é você neste minúsculo pedaço de terra que ocupa na cidade? Se tal é a extensão do universo e tal é o seu tamanho dentro dele, por que você está tão cheio de sentimentos egoístas? Se tivesse verdadeira noção da vastidão do mundo, você não teria egoísmo algum. Somente ao ignorar a grandeza do universo em relação a seu minúsculo tamanho, você pode ter uma noção tão ridícula.

Talvez você esteja orgulhoso de seu próprio corpo. Mas o corpo é constituído apenas pelos cinco elementos. Um dia ou outro, ele vai perecer. Somente o morador interno é permanente. Ele não possui nascimento ou morte. Ele não se desenvolve nem deteriora. Ele brilha em toda parte. No mundo inteiro, trata-se da única entidade permanente que resplandece como um ser radiante num mar de formas mutantes. Ele está por trás de cada forma, trata-se do esplendor que anima cada aspecto no vasto universo. Mesmo na escuridão total, Ele está lá; pois Ele é aquele que lhe revela a escuridão. Este esplendor que a tudo permeia é o morador interno, a eterna chama brilhante dentro deste corpo inerte. Olhe para este morador interno, volta-se para Ele e você não será iludido pelo orgulho nem pelo egoísmo.

O Corpo É Algo Inerte Composto pelos Cinco Elementos

Abrigue-se no Senhor que está em seu interior. Não mantenha a visão voltada para o corpo sentindo-se orgulhoso. O corpo está sujeito a muitas doenças e sofre muitas mudanças. Ele mal pode viajar neste oceano da existência mundana e sobreviver. O corpo é apenas algo inerte; ele não é mais do que sete baldes d'água, o ferro de quatro pregos de duas polegadas, o fósforo de 1.100 palitos de fósforo, o carbono contido em quatro lápis e duas barras de sabão. Ao colocar todas estas coisas juntas, com algumas outras substâncias variadas, tudo isto se transforma num corpo. Assim, o corpo consiste apenas de matéria inerte. Mas ele pode se mover e exibir vida por haver um morador dentro.

Considere o relógio de parede pendurado lá. Ele possui três ponteiros: o ponteiro dos segundos, o ponteiro dos minutos e o ponteiro das horas. Ao dar corda no relógio, todos os três ponteiros começam se movimentar em suas próprias taxas de rotação prescritas. Quanto tempo eles irão se manter assim? Eles irão se movimentar enquanto houver energia na mola que os energiza. No momento em que a energia se esgota, eles param onde quer que estejam. O seu corpo pode ser comparado a um relógio. A sua respiração pode ser comparada à mola. As suas ações podem ser comparadas ao ponteiro dos segundos. Os seus sentimentos podem ser comparados ao ponteiro dos minutos. A sua alegria pode ser comparada ao ponteiro das horas. A energia divina interna energiza e vitaliza tudo isto.

No caso deste exemplo do relógio, você pode responder à pergunta a respeito do motivo de executar ações. Você percebe que o ponteiro dos segundos, que representa as suas ações, se movimenta rapidamente e logo percorre uma volta inteira de 60 segundos. A essa altura, o ponteiro dos minutos, que representa os seus sentimentos, terá avançado a sexagésima parte de uma volta. Somente quando o ponteiro dos segundos deu sessenta voltas completas, com sessenta segundos cada uma, e o ponteiro dos minutos deu uma volta; o ponteiro das horas, que representa uma experiência de alegria e bem-aventurança divina, irá se movimentar numa divisão do relógio. O ponteiro das horas se movimenta tão lentamente que você não pode nem mesmo detectar o seu movimento, embora possa perceber o movimento dos ponteiros dos minutos e dos segundos.

Há um segredo interno neste exemplo. Uma vez a cada hora, todos os três ponteiros se encontram. Quando a ação, que está associada ao corpo e à natureza; o sentimento, que está associado ao homem interno; e a eterna alegria que está associada à divindade se encontram, então você tem o encontro entre a natureza humana e a natureza divina.

Da Ação Sagrada aos Sentimentos Devocionais e Bem-aventurança

A natureza foi descrita como o campo da ação. A natureza lhe dá a oportunidade de santificar o seu trabalho e de alcançar o seu objetivo. Ao executar 60 boas ações, um bom sentimento surgirá. Portanto, para obter um bom sentimento, você deve executar muitas boas ações. E haverá um pequeno movimento do ponteiro das horas, que representa a inefável experiência da alegria divina, somente quando você tiver obtido sessenta destes bons sentimentos. Por essa razão, Krishna disse para Arjuna executar boas ações. Ao fazer incontáveis boas ações, você provavelmente obterá um ou dois bons sentimentos profundamente satisfatórios e duradouros. Somente ao desenvolver inumeráveis bons sentimentos como estes, você poderá alcançar a alegria que é o eterno estado do atma. Assim, você deve começar executando muitas ações benéficas.

O corpo lhe foi dado com a finalidade específica de executar ações. É impossível passar, mesmo um único momento, sem estar ativo. É por isso que, nos Vedas, as sagradas escrituras da Índia, se dá tanta importância ao desempenho de atividades sagradas, que incluem cerimônias e rituais de adoração. Contudo, ações sagradas não se referem apenas às ações de executar sacrifícios, fazer penitência e caridade; cada uma causando um resultado esperado. Há muitas ações que você pode empreender das quais você não iria esperar fruto algum. Tais ações, que são executadas sem qualquer interesse pelo resultado, podem ser denominadas karma yoga.

Quando uma ação é executada sem desejo e sem qualquer sentimento de egoísmo, então, trata-se de karma yoga. Essa é a forma mais elevada de ação, a mais sagrada de todas, e aquela que você deve seguir a cada passo da vida. Remova o seu egoísmo. Mande-o para longe. Remova o seu desejo pelo resultado. Quando você executar a ação com esta atitude, ela irá se transformar em trabalho com o verdadeiro espírito de sacrifício; ela irá se tornar penitência e yoga. Sacrifício, penitência e yoga, todos os três transmitem a mesma idéia. Cada ação que você executa deve ser santificada desta forma. Até mesmo inalar e exalar são ações. Estas atividades também são karma. Sem executar karma, o homem não pode viver no mundo nem mesmo por um momento. Mas o karma associado ao ego será sempre mesquinho e prejudicial.

O Alimento faz Surgir Pensamentos, Sentimentos e Ações

Portanto, execute todas as ações somente com o sentimento de sacrifício em seu coração, não com um sentimento egoísta de servir a si mesmo. Os resultados serão bons ou maus, benéficos ou prejudiciais dependendo do tipo de ações que você executa. As ações, em si, dependem dos sentimentos de abnegação ou egoísmo que você possui. Os sentimentos, por sua vez, dependem dos pensamentos que você abriga. E os pensamentos dependem do alimento que você consome. Por conseguinte, você tem a seqüência: os alimentos levando aos pensamentos; os pensamentos levando aos sentimentos; os sentimentos levando às ações; e as ações levando aos resultados. Estes resultados, por sua vez, induzem mais sentimentos, alguns de dor outros de alegria, dependendo da natureza das ações, sentimentos, pensamentos e da alimentação. Deste modo, você vê a grande importância de sempre ingerir alimentação muito pura e saudável.

Suponha que um sábio executando um ritual védico faz um pequeno fogo, como é prescrito pelas escrituras. A fumaça que sai dependerá do tipo de fogo que foi feito. Uma nuvem irá se formar como consequência da fumaça que subiu. O vapor de água condensa devido à nuvem e há gotas de chuva. A colheita, embaixo, depende da chuva; e, assim, o alimento consumido depende da colheita. Finalmente, o corpo físico, sendo idêntico à alimentação, depende do alimento que é ingerido. Portanto, até mesmo o alimento pode ser reconhecido em função do tipo de ação; neste caso, o fogo que foi feito e o sacrifício executado.

Focalize a Ação, Não o Resultado

Se suas ações forem boas, então seu nascimento será bom. Suas ações são a causa original, seu nascimento é o resultado final. Neste contexto, Krishna disse: "Mantenha toda a sua atenção na execução de boas ações; não preste qualquer atenção ao fruto." O fruto seguirá por si, mas seu foco deve estar na ação.

Você está associado a inúmeras boas ou más ações do passado e, como consequência, está desfrutando ou sofrendo seus resultados na forma de alegria ou tristeza agora. Como se livrar da tristeza que é o resultado de suas más ações do passado? Você pode remover esta tristeza somente se engajando em boas ações. Essa é a razão pela qual se dá principal importância à ação nos Vedas. As ações más devem ser substituídas pelas boas; as quais, em seguida, conduzem a ações totalmente abnegadas onde não há qualquer interesse pessoal pelo resultado. Este processo, então, se transforma em karma yoga e une você à divindade.

Se você for descuidado em suas ações ou desperdiçá-las, sua vida inteira se torna um desperdício. A vida lhe foi dada para que você se engaje em bom karma e em atividades ideais. Karma não significa apenas executar ações com o corpo. O próprio nome do corpo é karma. Uma vez que o corpo surgiu como resultado das ações executadas previamente, um dos significados de karma é corpo.

O corpo é a consequência de ações. Ele está associado ao tempo, à circunstância e ao princípio da causalidade. Mas isto se aplica somente ao estado de vigília. No estado de sonhos, o corpo está inativo. Assim, não pode haver ação alguma; haverá apenas a ilusão da ação, ou maya. Nos sonhos, todos os sentidos estarão inativos. No estado de sono profundo, que foi chamado estado causal, não haverá mente alguma. Além deste estado, está a causa última, aquela que é chamada a grande causa, a causa original. Ela transcende o estado causal. Esta causa original é a divindade. Aqui está um pequeno exemplo para ilustrar estes estados.

Aqueles de vocês que são estudantes vêm para cá do alojamento, que fica a aproximadamente um quilômetro de distância. As 4:15 da tarde, vocês deixam o alojamento e por volta das 4:30 alcançam os portões do ashram. Assim, vocês levam aproximadamente 15 minutos para mover o corpo do alojamento a este complexo. A finalidade de virem aqui é ouvir a palestra de Baba. Em cada ação que executam, haverá estes mesmos quatro fatores: um tempo, uma ação, um motivo ou finalidade, e um resultado. O tempo, como você percebeu, foi 15 minutos. A atividade foi andar do alojamento ao salão de orações. O motivo era escutar a palestra. O resultado é que, assim, você estará santificando a sua vida. Desta forma, o estado de vigília pode ser usado para o avanço espiritual do indivíduo.

Tempo, Ação, Motivo e o Resultado se Aplicam Apenas ao Corpo

Agora, considere que, mais adiante, depois de terminado este discurso, você retorna ao alojamento. Depois de jantar, você relaxa em sua cama e vai dormir. Você tem um sonho. No sonho, você se encontra passeando num bulevar em Paris. Quando você deixou o alojamento para ir a Paris? E quanto tempo você levou para chegar lá? Essas perguntas não podem ser respondidas. Não há um tempo específico envolvido neste caso. Como você viajou até lá? Por navio ou por avião? Isso também não pode ser respondido. Não há uma atividade específica envolvendo a sua chegada lá. Por que você foi a Paris? Você não sabe, não há uma razão aparente para você estar lá. O que você aproveitou por lá? Qual é o resultado de sua ida? Nem mesmo isso você pode responder. Não há um resultado específico resultante de sua ação que se possa discernir lá. Assim, no estado de sonho, não há um tempo, nem uma ação, nem um propósito, nem usufruto dos resultados; nada disso está lá.

Agora, suponha que logo depois que você dormiu, alguém veio acordá-lo. Você se levantou e percebeu que tinha estado adormecido por cinco minutos apenas. Durante esses cinco minutos, você teve seu sonho e foi a Paris. Como isso é possível? Isso não é possível. Tratou-se apenas de uma experiência mental. Você não executou esta ação com seu corpo ou com seus sentidos. Essa

experiência mental está associada a sua forma sutil. No entanto, é o corpo denso que possui estes quatro fatores: tempo, ação, motivo e circunstância resultante. Você viu que nenhum destes fatores ocorre na experiência sutil ou mental associada ao estado de sonho. Somente por causa dos truques da mente, você foi capaz de criar um mundo novo lá.

A mente criou tantas pessoas, tanto tráfego, tantos objetos naquele movimentado bulevar em Paris. A mente tem este poder excepcional. Ela tem uma capacidade extraordinária para criar ou destruir qualquer coisa, não somente nos sonhos, mas também no estado de vigília. Por todas as suas ações, os pensamentos em sua mente são os responsáveis. Ao oferecer uma mente tão poderosa ao Senhor, então, não apenas a mente, mas todas as suas ações, tudo o que você faz, terá sido oferecido a Ele. Quando você usa a sua mente para pensar no Senhor, todas as suas ações se tornam sagradas.

Volte o Desejo em Direção a Sabedoria para Obter a Luz Divina

Um grande sábio costumava dizer: "Se você cantar hinos de louvor ao Senhor e oferecer-Lhe uma luz; então, o mundo inteiro resplandecerá com o fulgor dessa luz." Em sua adoração, você pega uma lamparina flamejante e oferece essa luz ao Senhor. Sua mente, que é composta por muitos desejos, pode ser comparada ao óleo; o pavio pode ser comparado à sagrada sabedoria que você acumulou. Após unir estes dois, usando sua sabedoria para voltar seus desejos em direção a Deus, você começa a obter o brilho da luz divina que emana da união de ambos.

Para este óleo e este pavio, deve haver algum recipiente. O corpo pode ser imaginado como o recipiente que armazena este óleo que são os desejos e o pavio que é a sabedoria. A alegria bem-aventurada que você sente é o brilho da luz que surge desta lâmpada sagrada. Se houver apenas o pavio e você tentar acendê-lo, este não queimará. Ou, se quiser acender o próprio óleo, você não poderá fazê-lo. Mas quando o pavio está associado ao óleo, então, este será capaz de queimar e você terá a luz.

Há uma outra maneira de ver este óleo e este pavio: pense na ação ou trabalho, o qual está associado à mente e seus desejos, como sendo o óleo; o buddhi, ou intelecto intuitivo, que está associado à sabedoria, pode ser imaginado como sendo o pavio. Ao combinar estes dois, a saber, a ação e o buddhi; ou seja, ao tornar todas as suas ações sagradas, seguindo as ordens de seu motivador interno superior, então a luz resplandecerá. Esta luz é a eterna luz do átma. Quando todas as suas ações se tornam sagradas, você terá a consciência de sua verdade eterna; você irá se aquecer na luz do único ser imortal.

Agora, a chama da lâmpada possui algumas características individuais. Quando há uma brisa, a chama irá tremular. Quando respingar água, ela irá estalar, fazendo um barulho. Se houver algumas impurezas no óleo, a chama soltará fumaça. Ela também libera calor; se você tocá-la, irá se queimar. E, dependendo do tipo de óleo e do fluxo de ar, haverá cores diferentes para luz que emerge da chama. Estas várias características pertencem à chama, mas não estão associadas ao brilho que surge da luz dessa chama.

Há somente uma característica para esse brilho; isto é, ele envolve tudo que toca no esplendor de seu fulgor. A chama tem vários atributos diferentes, mas o brilho do átma tem apenas o único atributo de iluminar e remover a escuridão. Essa luz interna e imortal do átma é dada a todas as pessoas indistintamente. Essa é a característica desta chama que a todos se aplica. Mas, na chama da vida, haverá muitas características individuais. Muitas mudanças e problemas entrarão nela.

Os Três Tipos de Ações

Há três tipos de atividades surgindo de diferentes aspectos desta chama da vida. Há as ações comuns que conduzem a resultados comuns e que, por sua vez, conduzem a mais ações num ciclo infinito. Esta chama é como aquela que queima rígida num momento e dá estalidos no seguinte, ou queima em vários matizes e em várias temperaturas.

Em seguida, há as boas ações – aquelas que sempre trazem bons resultados. Estas boas ações são como uma chama invariável que está sempre imóvel. Este segundo tipo de atividade se refere a executar seus deveres mundanos de uma maneira correta, sendo ativo nas boas causas, se engajando em práticas devocionais, etc. Todas estas são boas ações; mas, junto, haverá ainda um claro interesse pelos resultados. Os Vedas declararam que mesmo as melhores e mais benéficas ações executadas com interesse pelos resultados podem levá-lo apenas até o paraíso. Você não deve ter a impressão de que o paraíso o dota com a imortalidade; quando os méritos das ações se esgotam, você tem que descer à Terra novamente. Assim, este segundo tipo de ação, também perpetua o ciclo de nascimento e morte.

Por último, há as ações que não estão relacionadas aos atributos da chama. Este terceiro tipo de atividade está associado ao puro brilho, o resplendor da luz átmica. Para tais ações, o interesse pelo resultado não é relevante de forma alguma. Tais ações emergem de sua natureza interna, sua verdade mais profunda, que é divina. Você executa todas as suas ações como uma oferenda à divindade, sabendo que a única divindade está em todos. Tais atos sagrados podem ser chamados de yoga; pois, neste caso, você está engajado em karma yoga. Isto é pureza na ação, onde não há apego algum ao resultado.

Perceba que, quando você está interessado nos resultados, estes logo se esgotam e novas ações têm que ser executadas repetidas vezes, num ciclo infinito. Pegue, por exemplo, um candidato à assembléia legislativa que concorre na eleição. Se conseguir vitória na votação, ele pode ir à assembléia por cinco anos. Enquanto o tempo passa, seu período de cargo público se esgota e, no fim de cinco anos, ele tem que voltar para casa. Do mesmo modo, todos os méritos que você obtém com suas atividades podem ser comparados a este tipo de mandato limitado que dura por alguns anos. No fim do período, você tem que tornar a nascer outra vez.

Enquanto seus méritos duram, você desfruta o paraíso; mas, assim que estes se esgotam, você deve descer outra vez para nascer. Portanto, ao descrever a doutrina do karma a Arjuna, Krishna disse: "Ao invés de aspirar ao resultado temporário de uma ação, fato que o mantém preso ao ciclo do nascimento e morte, aspire a realizar a divindade suprema que é o seu próprio ser real. Ao saber que a única divindade é o ser imortal de tudo e ao agir com esse conhecimento, em seguida, suas ações estarão alinhadas com a vontade divina e serão sagradas. Então, você jamais terá que voltar a nascer de novo. Mas se, ao invés disso, suas ações são motivadas pelos resultados que, por sua vez, o conduzem a uma vida após a outra e você fica perpetuamente indo e vindo; então, como você poderá alcançar seu objetivo permanente?" Há uma pequena história para ilustrar isto.

Aspire pelo Supremo e Jamais Volte

Um ladrão inveterado foi pego no ato do roubo e posto na prisão. Foi decretado, na corte, que ele deveria ficar preso por seis meses. O período de seis meses logo passou e chegou o dia em que ele deveria ser libertado. O carcereiro veio e disse ao ladrão: "Bem, amanhã à noite, seu tempo terá sido completado e você terá cumprido a sua pena. Pode fazer seus preparativos para ir embora. Pegue todos os seus objetos pessoais e esteja pronto para sair." O ladrão não estava muito feliz por ouvir isto, mas também não estava infeliz. Ele estava apenas indiferente, pois sabia o que iria acontecer. Ele disse: "Deixe os artigos ficarem aqui."

O carcereiro perguntou: "Por que você não quer levar estas coisas com você?" O ladrão respondeu: "Não há motivo para eu levar estes objetos comigo. Em um ou dois dias, eu estarei

de volta. Mais breve do se imagina, você irá me ver neste mesmo cárcere novamente. Uma vez que será por poucos dias, porque eu iria me incomodar com esses objetos?" Assim, este ladrão sabia que iria se engajar em roubo novamente, que iria ser apanhado e punido outra vez e, indubitavelmente, iria cair novamente na mesma prisão.

Da mesma maneira, suas ações podem ser comparadas a este "vem e vai" do ladrão. Você executa ações em sua vida aqui na Terra. Com o tempo, você é motivado a tornar todas as suas ações boas, produzindo bons resultados. Posteriormente, você vai ao paraíso. Quando seu tempo por lá expirar, você volta outra vez à Terra. Krishna disse: "Este processo de subir e descer não é bom." Nessa hora, Krishna deu a Arjuna os sagrados ensinamentos. Ele mandou Arjuna buscar o lugar da eterna verdade e residir lá. Uma vez estabelecido neste lugar permanente, residindo em seu ser imortal, as ações não podem mais atá-lo. Então, jamais haverá necessidade de voltar novamente; pois você estará estabelecido na permanente bem-aventurança do atma. Comparadas a este estado sublime, as alegrias da Terra e do paraíso são como meros átomos no universo infinito.

Capítulo 32

A Yoga da Ação - Abandonando os Frutos

Krishna disse a Arjuna repetidas vezes: "Arjuna, cumpra seu dever! Engaje-se na ação correta, mas não aspire ao fruto de sua ação." A intenção de Krishna era transformar todas as ações de Arjuna em ações sagradas, em karma yoga; e, assim, ajudá-lo a alcançar o objetivo espiritual.

Encarnações do Amor,

No mundo, todas as ações são executadas para obter recompensas ou algo que possa ser chamado de fruto. Se não houvesse fruto resultante de suas ações, se estas não fossem compensadas ou pagas de uma forma ou de outra, a grande maioria dos seres humanos não empreenderia trabalho algum. Qual é a objeção de Krishna pelo fato de Arjuna aspirar ao fruto de seu trabalho? Quando quase todos executam ações em virtude de uma recompensa, qual é o significado mais profundo de Krishna mandar Arjuna executar todas as ações dele sem esperar qualquer recompensa? O único interesse de Krishna era cuidar para que todas as ações de Arjuna fossem transformadas em yoga, ou seja, que a vontade de Arjuna estivesse de acordo com a vontade divina. Isto aconteceria quando Arjuna se rendesse totalmente à divindade, oferecesse todas as ações ao divino e desistisse de todos os apegos aos resultados. Então, o karma dele iria se transformar em karma yoga.

Transforme Todas as Suas Ações Em Ações Sagradas e se Liberte

Enquanto você age com a consciência corpórea, isto é, enquanto você se identifica como o agente de uma ação; então, essa ação não pode ser karma yoga. Qualquer ação executada com o sentimento de ego – com o sentimento de "eu fiz" ou com o sentimento de apego ao fato de que esta é a "minha ação" – pode apenas lhe trazer tristeza no final. Tais ações resultarão sempre numa escravidão futura. Entretanto, ao transformar suas ações em yoga, você se torna livre de escravidão. Como a ação, ou karma, se transforma em yoga? Todas as ações executadas como oferendas à divindade, sem qualquer sentimento de ação individual e sem buscar quaisquer resultados pessoais serão transformadas em yoga.

Vários problemas surgem quando se age com um sentimento de egoísmo. Internamente, você pôde sentir: 'Esta ação foi executada por mim; assim, eu devo obter os benefícios desta ação. Eu trabalhei; desse modo, eu mereço ser recompensado. Certamente, eu tenho direito às

recompensas que resultam destas ações que eu executei.' Tais sentimentos servem apenas para fortalecer ainda mais a sensação de ego, o sentimento de "eu e meu". Enquanto este sentimento de "eu e meu" continuar aumentando, o atma vai ficando mais e mais obscuro e a alegria que emerge do atma vai diminuindo. Para destruir completamente o egoísmo de Arjuna, Krishna pediu que ele transformasse todas as ações dele em yoga.

Qual é o método para transformar a sua ação em yoga? Você deve se tornar impessoal – você não deve se identificar com as ações ou com os frutos que delas resultam; mas, ao invés disso, você deve se concentrar inteiramente na própria ação, permanecendo indiferente aos resultados. Ou seja, oferecendo todos os seus esforços à divindade interior e permanecendo totalmente despreocupado e desinteressado pelo fruto, você age porque agir é de sua natureza. Com tal sentimento de desapego, qualquer tarefa em que você se engaje irá se tornar sagrada.

Há o exemplo do rei Janaka que mostrou por meio de sua vida que, se você executar ações sem qualquer desejo pelo resultado e sem qualquer interesse pessoal na ação, então, suas realizações podem, de fato, se tornar grandiosas. Enquanto governava um reino e suportava todas as responsabilidades associadas a este, o rei Janaka executava todos os seus atos com a atitude que ele era apenas uma testemunha. Por agir sem qualquer apego aos resultados, Janaka se tornou um rei sagrado; um monarca que também era um yogi.

Transforme Ações em Yoga

Toda ação oferecida ao Senhor e executada sem qualquer interesse pessoal transforma-se num sagrado sacrifício e pode ser considerada yoga. Mas, quando uma ação é executada com um interesse pessoal na atividade e em seus resultados, então ela não é nada além de roga, que em sânscrito significa doença. A principal causa de toda esta doença é o apego. Do apego, surgem o ódio e a raiva. Estes são os demônios que irão esconder todas as suas qualidades humanas.

Acontece o mesmo com todos: uma vez que o apego e o ódio começam a se revelar em você, eles incentivam todas as tendências demoníacas e você se esquece de sua verdadeira natureza humana. Portanto, Krishna comandou Arjuna: "Execute as suas ações livre de qualquer apego. Seja impessoal. Ao executar ações sem ter qualquer interesse pessoal, o fruto destas ações não irá tocá-lo. É assim que Eu governo todos os três mundos. Não pode você governar um pequeno corpo desta maneira?

"Desenvolva firme fé no fato de que, ao permanecer desinteressado pelas recompensas, você será capaz efetuar muitas tarefas grandiosas. Mas, ao ter apego aos resultados de uma tarefa, você estará sujeito à frustração. Se obtiver os frutos esperados, você ficará alegre. Se você não tiver sucesso, ficará preocupado. Tente controlar este sentimento de depressão e de exaltação. Torne-se verdadeiramente sábio. Não se permita ficar sujeito a estes sentimentos oscilantes de exaltação e de depressão."

Não há um ser humano que não esteja engajado em ações. Cada pessoa possui um corpo humano com a explícita finalidade de executar ações. Para santificar o corpo, você deve executar apenas boas ações. Para cada ação, haverá um fruto. Você deve perceber que a alegria que você obtém ao executar uma ação é muito maior do que a alegria que você obtém do fruto da ação.

Por exemplo, num auspicioso festival religioso, uma família pode escolher se reunir durante toda a noite com outros devotos, parentes e amigos para cantar canções devocionais. Enquanto estiverem engajados nas práticas e envolvidos nas cerimônias, eles não percebem qualquer sentimento de fadiga. Mesmo se alguns deles estivessem com febre, eles não se importariam; eles estariam completamente absorvidos na cerimônia. Durante esse período, imersos em suas práticas, ninguém se sente cansado. No entanto, ao visitar esta família logo depois da festividade, você os encontra com a aparência bastante cansada.

A Alegria de Fazer é Maior do que a Alegria das Recompensas

Você obtém prazer ao executar uma ação, mas não experimenta prazer na mesma medida depois que a ação é concluída. Você simplesmente se ilude com o sentimento de que há algum prazer no resultado da ação. Mas, na verdade, não há qualquer prazer que seja no fruto. O prazer que você acredita obter do fruto é apenas um reflexo, uma sombra do prazer real. Trata-se apenas de uma alegria fantasma. Esta não é a alegria permanente que você está procurando. Quando as próprias ações são temporárias e transitórias, como os frutos resultantes podem ser algo além de ligeiras sombras?

Talvez você sinta que executando atos de caridade, fazendo o bem, envolvendo-se em boas causas, participando de eventos auspiciosos ou se engajando em vários atos de sacrifício pessoal; você obterá recompensas celestiais. Entretanto, Krishna declarou que o paraíso é apenas temporário. Ele disse: "Arjuna, há algo muito superior ao paraíso. Naturalmente, você deve sempre fazer o bem. Eu não estou dizendo que você deva parar de executar boas ações, sacrifícios, austeridades, rituais religiosos e atos desse tipo. Continuar com essas boas ações não é apenas seu direito, mas seu dever; contudo, faça tudo tendo apenas o bem-estar do mundo inteiro em mente. Não aja com um motivo egoísta. Execute cada ação abnegadamente, desinteressadamente, preocupado somente com a paz, o bem-estar e a prosperidade de todos os seres vivos em toda parte.

"Não se preocupe em alcançar o paraíso. Coloque sua visão num objetivo muito mais elevado, além do paraíso. O paraíso irá durar somente enquanto os méritos de suas ações durarem. Uma vez que estes méritos se esgotem, você terá que voltar à Terra. Portanto, desista de aspirar ao paraíso, que é temporário e impermanente. Cultive a proximidade e o afeto ao Senhor. Funda-se nEle, isso é o que realmente importa. O princípio da divindade é superior ao paraíso. Quando compreender o segredo da ação e executar todas as suas ações com a perspectiva adequada, você poderá alcançar a própria divindade."

A Gita Traz a Sabedoria Mais Elevada Para a Vida Diária

A Gita não pediu que você renunciasse a todas as suas atividades mundanas e se tornasse um sanyasin, um mendicante errante. Algumas pessoas tem a impressão de que a Gita não deve ser ensinada às crianças, pois os jovens poderiam ter a noção de renunciar ao mundo e ir à floresta. Muitas pessoas sofrem dessas impressões erradas. Mas considere o grande número de pessoas que tem ensinado a Gita. Essas pessoas são todas sanyasins? Elas renunciaram a todas as coisas do mundo? Arjuna, que ouviu a Gita diretamente de Krishna, tornou-se um sanyasin?

O significado interno da Gita deve ser compreendido no contexto do modo como a natureza humana se expressa no mundo, nas atividades diárias das pessoas. O objetivo mais importante da Gita é fazer descer a inestimável sabedoria antiga ao nível mundano e elevar a vida mundana ao nível da mais elevada sabedoria. A Gita faz descer o Vedanta na vida diária e eleva a vida diária ao nível de Vedanta; ela não apenas introduz filosofia e espiritualidade na vida diária, mas também introduz a vida diária na filosofia e na espiritualidade. Conseqüentemente, ela reconcilia espiritualidade e vida diária.

A existência humana não envolve apenas atividades mundanas do dia a dia, ela não é apenas para se obter um meio de vida. A Gita ensina a santidade da vida humana e dirige o homem a seu objetivo final. Ela ensina ao homem como obter um meio de vida no mundo de uma forma que o permita transcender a condição humana e de uma forma que não o vincule a posteriores nascimentos humanos. Você não estará vinculado a suas ações quando estas forem executadas abnegadamente, sem qualquer interesse pelos frutos. A Gita o ensina a desenvolver o desapego por todas as suas atividades, deveres e posses. Ao possuir esta atitude de desapego, o que ocorre realmente é que as suas ações se tornam sagradas. A Gita não o incentiva a renunciar ao trabalho; pelo contrário, ela o incentiva a cumprir seu dever e executar todas as atividades

apropriadas a seu status na vida. Mas você deve transformar todas estas ações em trabalhos sagrados oferecendo-os ao Senhor.

Por exemplo, considere o trabalho de um cozinheiro. Os cozinheiros executam seus deveres corretamente e trabalham bem quando mantêm a mente no ato de cozinhar. Se, ao invés disso, eles fizerem tudo mantendo apenas o salário em vista; então eles não terão muito interesse no trabalho e a comida não será boa. O ato de cozinhar deve ser executado com um sentimento de amor, com dedicação ao trabalho e com o bem-estar de todos em mente, sem interesse pelas recompensas monetárias. Então, cozinhar se torna um serviço sagrado e puro que alimenta e santifica.

Da mesma maneira, quando você executa seus deveres prescritos, quaisquer que sejam, com total concentração no trabalho, oferecendo-os à divindade e sem qualquer interesse pessoal no fruto; então suas ações se tornam sagradas e grandiosas. Com este sentimento de desinteresse pelos resultados, seu trabalho se torna imperturbável e você também irá progredir firmemente em direção a seu objetivo. Mas, quando você tem um interesse pessoal no trabalho que está executando, haverá altos e baixos, a inconstância irá se desenvolver e seus desejos rapidamente crescerão.

Krishna citou o rei Janaka como uma pessoa ideal porque ele governou seu reino com este sentimento de desapego e, desse modo, atingiu a perfeição. Há algumas pessoas que possuem apenas a visão externa. Há outras que desenvolveram a visão interna. A visão externa vê somente o ilusório mundo exterior. A visão interna transforma a mente e preenche o coração com sentimentos sagrados. Para obter a visão interna, você deve desenvolver esta qualidade de se concentrar no trabalho e de se desapegar dos resultados, oferecendo todas as ações à divindade interior. Há uma história para ilustrar o grande poder espiritual desta elevada prática.

Janaka e Suka

Certa vez, na era precedente a de Krishna e Arjuna, o jovem sábio Suka entrou no reino do rei Janaka e estava andando pelos arredores da capital. O rei Janaka ouviu que Suka estava na vizinhança, mas desconhecia o lugar onde Suka escolheu fazer seu acampamento. O rei enviou mensageiros em todas as direções para obter notícias sobre o paradeiro de Suka. Eles encontraram Suka vivendo num abrigo localizado numa floresta perto da capital. Janaka, com seus ministros, foi visitar Suka. Janaka não foi lá como um rei ou governante. Ele foi como um servo do Senhor. Janaka já havia removido, há muito tempo, todos os traços de ego e, dessa vez, ele foi como um humilde buscador espiritual. Suka estava pronunciando um discurso espiritual a seus discípulos.

Durante este discurso, Janaka permaneceu e escutou com total concentração. A noite veio. Antes de sair, Janaka foi a Suka e perguntou: "Swami, eu posso vir todos os dias e experimentar seus inspirados discursos?" Suka respondeu: "Janaka, espiritualidade e filosofia não são propriedades exclusivas de quem quer que seja. Quem quer que tenha o interesse, quem quer que aprecie escutar estes ensinamentos, quem quer que acredite em alcançar o objetivo tem direito a este conhecimento. Certamente, você pode vir. Você é muito bem-vindo." Janaka retornou a seu palácio e voltava todos os dias para atender aos discursos.

Nessa hora, Suka quis demonstrar ao mundo que o rei Janaka tinha visão interna, visto que a maioria das pessoas tem apenas a visão externa. Com isto em mente, ele se mudou para um local no cume de uma colina de onde se contemplava a capital e fez seu acampamento lá. Neste lugar, ele continuou com seus discursos diários sobre Vedanta. Certo dia, o rei Janaka, por causa de algumas responsabilidades urgentes da administração, atrasou sua chegada lá. Suka propositadamente esperou para começar seu discurso até que Janaka tivesse chegado.

Suka não tomou conhecimento do grande número de pessoas que já estavam reunidas esperando o discurso começar. Para demonstrar seu interesse, Suka começou fazer as perguntas

a esta e aquela pessoa tentando descobrir por que o rei Janaka não tinha vindo. Ele também disse a algumas pessoas para irem descobrir o que tinha atrasado o rei. Ele mesmo ficou ao longo da estrada esperando a comitiva real chegar.

Nisto, um murmúrio começou entre as pessoas. Os discípulos, as pessoas idosas e os jovens que tinham se reunido começaram a sussurrar entre si. Um disse: "Veja Suka, ele é considerado um grande sábio que renunciou a tudo; mas isso não parece ser verdade. Aqui, ele está esperando o rei Janaka. Apenas por Janaka ser um rei importante, Suka não está sendo atencioso conosco e não parece se importar com o começo do discurso."

Outra pessoa disse: "Veja este comportamento peculiar de Suka. Por que mostrar tanta parcialidade assim em relação aos reis? Para um sábio, deve haver alguma diferença entre seus sentimentos por um rei e seus sentimentos por outras pessoas?" Nessa hora, Suka percebeu toda a conversa que estava ocorrendo. De fato, era com a intenção de lhes ensinar uma boa lição que ele tinha se conduzido daquela maneira. Passou meia hora. Passou uma hora. Passaram duas horas. Suka continuou a esperar a chegada de Janaka. Ele não deu qualquer sinal de que ia começar seu discurso.

O Veneno Deve Sair Antes que os Ensinamentos Possam Entrar

Enquanto isso, aquelas pessoas cujos corações estavam um pouco poluídos começaram a expressar seus sentimentos de ciúme e raiva. Todos aqueles sentimentos impuros que lhes eram inerentes e que estavam escondidos no interior, nessa hora, começaram a sair. Isso era justamente o que Suka queria; pois, somente após o veneno que estava em seus corações sair, os ensinamentos do Vedanta poderiam entrar. Se não houver nada na cabeça da pessoa, então esta pode ser preenchida com os ensinamentos sagrados. No entanto, se a cabeça da pessoa já estiver preenchida com todo tipo de material impuro, como ela pode absorver algo puro e sagrado?

Sem esvaziar a cabeça de todo o material inútil, os ensinamentos sagrados jamais serão fixados. Assim, o desejo de Suka era que todos estes sentimentos inferiores se manifestassem e fossem expressados. Ele desejava que seus estudantes despejassem fora toda a sujeira e imundice que estava dentro de suas mentes. Ele sabia que, enquanto os corações dos alunos abrigassem apegos e maus sentimentos, seus ensinamentos não seriam absorvidos. Assim, ele os submeteu a este processo de purificação.

Neste meio tempo, com muita ansiedade, Janaka correu para atender ao discurso. Suka notou a aproximação de Janaka. Janaka podia ser visto de longe, pois, geralmente, ele não vinha sozinho. Embora Janaka não estivesse interessado em trazer ministros e servos, estas pessoas invariavelmente iriam acompanhá-lo para fornecer segurança e proteção ao rei. Logo, todos ficaram cientes de que o rei Janaka estava se aproximando. Ao entrar na área onde o discurso era proferido, Janaka prostrou-se diante do guru e, humildemente, pediu perdão pelo atraso. Em seguida, Janaka abriu sua esteira de palha e sentou-se.

Imediatamente, Suka começou seu discurso. Nessa hora, nos corações dos jovens discípulos que tinham se reunido, o ódio proliferava. Suas faces começaram a mudar por causa de seus sentimentos em relação a Suka e ao rei Janaka. 'Veja este Suka!', pensaram consigo. 'Ele se preocupa apenas em satisfazer ao rei. Essa é a extensão de seu Vedanta.'

O Fogo que Fez Surgir o Apego dos Discípulos

Suka decidiu ensinar uma lição a todas as pessoas reunidas que abrigavam tais sentimentos negativos. Após algum tempo, ele interrompeu seu discurso repentinamente e falou: "Janaka, olhe seu reino. Está em chamas!" O rei Janaka, que tinha fechado seus olhos e estava totalmente

absorvido no ato de ouvir os ensinamentos sagrados, não deu atenção a estas palavras. Ele tinha fixado sua mente no Vedanta e, assim, ele manteve sua concentração apenas no Vedanta.

As outras pessoas que lá estavam reunidas viram as chamas e a fumaça surgindo sobre a cidade. Alguns discípulos, pensando em seus parentes e pertences, começaram a correr em direção à cidade localizada planície abaixo. Todos os apegos que estavam escondidos nas profundezas de seus corações, nessa hora, vieram à superfície e se expuseram inteiramente.

Alguns momentos depois, Suka disse ao rei Janaka: "Janaka, agora, este fogo chegou a seu palácio." Mesmo nessa hora, Janaka não percebeu a observação feita por Suka; Janaka não se moveu de seu assento. Ele tinha o verdadeiro sentimento de completo desapego e indiferença a todas as coisas do mundo. Seu interesse estava somente no atma. À exceção desta absorção no atma, não havia qualquer outro sentimento.

Entre os que compareceram ao discurso, havia vários mestres espirituais célebres e de renome mundial. Suka quis demonstrar-lhes que eles podiam ser altamente eruditos, mas não tinham matado seus apegos. Quando estes eruditos viram as chamas, ficaram apreensivos; eles se viraram para o rei Janaka e começaram a orar: "Oh, rei! Oh, rei! Por favor, faça algo em relação a esta terrível catástrofe que está acontecendo lá embaixo!" Mas Janaka tinha entrado no estado de samadhi; ele desfrutava a bem-aventurança do atma.

Lágrimas de alegria desciam pelo rosto de Janaka. Nem por um momento, ele oscilou dos sagrados pensamentos em que tinha fixado sua concentração. Suka observou o estado de Janaka e ficou muito satisfeito. Após algum tempo, aqueles discípulos que tinham corrido em direção à capital voltaram relatando que, de fato, não tinha havido fogo algum. Então Suka começou a explicar aos discípulos o significado de tudo que tinha ocorrido.

Suka disse: "Bem, filhos, eu não atrasei o começo de meu discurso por duas horas porque Janaka é o rei e, conseqüentemente, um homem muito importante. Eu atrasei porque é ele uma pessoa merecedora, um verdadeiro buscador; e eu acredito ser justo esperar por tal pessoa. Pelo fato dele ter removido o ego e o orgulho; pelo fato dele ter verdadeira humildade, dedicação e desapego; ele tem a autoridade de se favorecer do discurso. Vocês escutam, mas vocês não entendem ou não põe em prática o que é dito; portanto, vocês não têm tal autoridade.

"Em vez de ensinar centenas de pessoas que não fazem qualquer esforço para aplicar estes ensinamentos em suas vidas diárias, eu sinto inclinação para ensinar ao menos uma pessoa que verdadeiramente possui o direito de ser ensinada por ter integrado estes sagrados preceitos a sua própria vida. Qual é a utilidade de ensinar pessoas cheias de apego e egoísmo? É como jogar uma pedra na água. A pedra pode ficar na água por qualquer número de anos, mas esta não absorverá nem mesmo uma gota d'água.

"Mesmo que eu possa ter apenas uma pessoa como Janaka, é o suficiente para que eu prossiga. Por que ter um grande número de inúteis pedras brilhantes? Se houver ao menos uma pedra preciosa verdadeiramente valiosa, isso é o bastante. Por que ter dez acres da terra estéril se você puder ter um lote, mesmo pequeno, que seja fértil e abundante em sua produção? Se um rei como Janaka puder se tornar sagrado, então ele poderá transformar todo o seu reino e torná-lo um império sagrado que será um exemplo para o mundo inteiro." A intenção de Suka era fazer de Janaka um rei sagrado e, ao mesmo tempo, ensinar uma valiosa lição aos discípulos presunçosos que se reuniram em torno dele.

Através de Arjuna, Krishna Ensinou o Mundo Inteiro

Krishna tinha uma intenção similar ao ensinar a Gita a Arjuna. Arjuna também era uma pessoa sagrada e, por seu caráter e elevados ideais, tinha se qualificado para os ensinamentos. Arjuna tinha controle sobre os sentidos, ele obteve grande poder espiritual da penitência que tinha executado. Ele tinha suprimido amplamente seus apegos mundanos. Ele tinha um intelecto altamente desenvolvido e havia se tornado habilidoso em muitas artes. E ele tinha se entregado a Krishna com verdadeira humildade.

Krishna decidiu que Arjuna estava pronto para a sabedoria mais elevada e resolveu transformá-lo num ser verdadeiramente sábio. Com o propósito de beneficiar o mundo inteiro se Arjuna pudesse ser corrigido, Krishna tomou grande cuidado ao fornecer estes sagrados ensinamentos a Arjuna. Arjuna tinha capacidade e virtude para se elevar às grandes altitudes espirituais. Por essa razão, foram dados vários títulos a ele. Em sânscrito, a palavra arjuna significa: aquele que é puro.

Outro título que Krishna deu a Arjuna foi: 'aquele de coração sagrado'; outro foi: 'jóia humana'. Arjuna era uma pessoa tão poderosa que poderia, se quisesse, empreender atos que estarreceriam o mundo inteiro. Mas Arjuna sempre agiu puramente, de acordo com a retidão. Ele obteve o direito de usar uma poderosa arma que não podia ser manejada por qualquer outro ser vivente de sua época. Originalmente, esta arma pertencia ao Senhor Shiva. Esta mesma arma terrível, que estava originalmente com Shiva, e, em seguida, com o rei Janaka numa época anterior; no tempo de Krishna e Arjuna, tornou-se Gandhiva, o formidável arco de Arjuna. Obtendo a graça de Shiva, Arjuna foi capaz de ganhar esta magnífica arma. Em todos os aspectos, Arjuna era um herói proeminente. Ele era também um ser humano tão nobre e correto que Krishna o escolheu para transmitir a Gita, de modo que o mundo inteiro se beneficiasse.

É pela boca que você oferece alimento ao estômago. Assim, é através do estômago que o alimento alcança o corpo inteiro. Assim como o alimento alcança todos os membros do corpo quando oferecido ao estômago, a Gita foi dada a uma pessoa pura e abnegada como Arjuna de modo que pudesse alcançar o mundo inteiro. Um dos nomes de Arjuna é Parthiva, que significa filho da Terra. Todos vocês são filhos da Terra. Uma vez que Arjuna pode ser considerado um proeminente representante de toda a humanidade; Krishna sentiu que, o convertendo numa pessoa sagrada, com o tempo, o mundo inteiro estaria transformado.

Ações Comuns, Ações Desapegadas e Ações Sagradas

Comparadas às ações comuns, que você executa com o pensamento de ser o autor, as ações feitas sem qualquer sentimento de autoria são muito mais elevadas. No entanto, uma ação é ainda mais elevada se for feita com abnegação completa, executada impessoalmente, com indiferença total e sem qualquer apego. Mas, quando a ação é oferecida inteiramente ao Senhor, quando se transforma num sacrifício sagrado, esta é ainda mais sagrada do que todas as outras. Assim, Krishna mandou Arjuna oferecer todos os atos dele ao Senhor. Quando Arjuna alcançou este estado evolutivo, isto é, quando Arjuna agiu com total abnegação e ofereceu tudo o que fazia ao Senhor, Krishna começou a ensinar-lhe a Gita.

Num estágio inicial, todo ser humano tem que executar ações e estar ativamente engajado nas tarefas para as quais ele está apto. A pessoa precisa executar ações para não desenvolver a preguiça. A pessoa preguiçosa é absolutamente inútil ao mundo. Swami não aprova nem incentiva qualquer pessoa a ser preguiçosa. Primeiro, você deve executar ações comuns. Depois, você deve entrar no estágio em que executa todas as suas ações sem qualquer interesse pessoal. Gradualmente, você transforma estas ações em yoga; você transforma trabalho em adoração. Este é um dos principais ensinamentos da Gita.

A Gita Irá Dá-lo O Que Quer Que Você Está Pronto Para Receber

A Gita ensinou a verdade de muitas maneiras distintas com o objetivo de destruir completamente o egoísmo, a presunção, a arrogância, o orgulho, a possessividade, o apego, o ódio e outras qualidades venenosas. Nesse processo, a Gita ajudou a muitos diferentes tipos de pessoas a desenvolverem uma natureza sagrada. A Gita pode ser comparada à árvore dos desejos. O que quer que você deseje da Gita, esta irá dá-lo. O significado dado aos vários ensinamentos da Gita depende de seu ponto de vista e de seu estágio de evolução espiritual.

Ninguém pode dizer que conhece o único significado correto para um determinado verso; ninguém tem a autoridade de reivindicar que o seu significado é o único.

Os ensinamentos da Gita se aplicam a cada nível de buscador espiritual. Portanto, a Gita pode ser descrita como o coração do Vedanta. Trata-se da própria essência deste. A Gita é uma arca do tesouro cheia de ouro. A Gita é um caminho coberto de flores. A Gita é o sustentáculo de todos os buscadores e aspirantes sérios. A Gita permite que esses buscadores nadem e sobrevivam neste mar da vida mundana. A Gita ajuda esses buscadores a atravessar todos os obstáculos e alcançar o objetivo. Uma pessoa que não se importe com a Gita deixa escapar o próprio objetivo da vida.

Quaisquer que sejam os seus sentimentos, o significado da Gita que você obterá será proporcional a seu nível de desenvolvimento espiritual. Por exemplo, muitos dos devotos presentes saberão o canto em sânscrito que é usado como uma fórmula sagrada para evocar as bênçãos do Senhor. A primeira linha deste canto se traduz assim: 'Ao Senhor vestido de branco'. O senhor Vishnu a tudo permeia. Ele é onipresente. Ele é descrito como tendo a pele de cor cinza. Ele também é descrito como tendo a cor da lua, esbranquiçado, que é o mesmo que dizer que ele possui a cor cinza. Ele também foi descrito como tendo quatro mãos e a mais agradável e sagrada face, que não exhibe qualquer sentimento de exaltação ou desânimo. Este é o sentimento dos crentes, e é desta maneira que eles oram ao Senhor. Mas os descrentes podem usar exatamente as mesmas palavras, embora a imagem que descrevam com estas palavras possa ser completamente diferente.

A palavra em sânscrito que inicia este canto também se refere àquele que usa roupa branca. Seja qual for a situação em que perceba este verso, você vê que este não transmite qualquer sentimento: 'cor de cinza e possui quatro membros'. A pessoa pode pegar estes atributos, uni-los todos e dizer que estas palavras descrevem um asno. Um asno poderá estar carregando a roupa branca de um lavador de roupa, ele tem quatro membros, um corpo de cor cinza e um rosto que é o mais paciente possível. Ele não está restrito a um lugar específico: você pode encontrá-lo vagando pelas estradas, na frente da casa, em toda parte. Este é o significado dado a estas mesmas palavras pelos descrentes. Assim, se o verso se refere ao altíssimo Senhor ou a um humilde asno, isso depende de como você o olha; depende de se você é um devoto ou um descrente, e depende do fato de você estar interessado ou não por tais declarações espirituais.

Da mesma forma, a Gita proporciona diferentes significados a diferentes tipos de pessoas. Baseado no estado de seus sentimentos, cada um encontrará o significado que lhe é mais apropriado ao estágio alcançado na jornada espiritual. Assim, esta Gita é uma grande árvore dos desejos; uma vaca celestial, dando seu leite de bom grado. Você pode obter da Gita qualquer significado que deseje, qualquer ensinamento que esteja pronto para absorver. Há abundância de água no oceano, mas a quantidade de água que você pode levar depende da capacidade da vasilha que você trouxe para encher. A água será a mesma, a diferença estará somente no tamanho da vasilha. Do mesmo modo, pode haver diferenças em seus sentimentos; mas a Gita é uma só.

A mensagem básica da Gita é a mesma para todos, sua sagrada finalidade é transformar a humanidade em divindade. Você não deve considerar um livro tão sagrado de maneira superficial. Você deve abordar a Gita com um profundo sentimento de devoção e compromisso. Você deve cantar os versos com sentimento genuíno e com compreensão. E você deve praticar, diariamente, ao menos um ou dois dos preceitos fornecidos aqui. Somente então, você irá obter completa realização em sua vida.

Capítulo 33

Desenvolvendo a Visão Interna

Esteja você trabalhando ativamente no mundo ou tenha você se retirado deste, o ponto mais importante não é o trabalho que você faz ou deixa de fazer; mas quão eficazmente você foi capaz de desarraigar e destruir as tendências profundamente arraigadas e escondidas em seu coração.

Encarnações do Amor,

O principal objetivo de todas as práticas espirituais é a remoção das formas de pensamento negativas e profundamente arraigadas, dos hábitos impuros, das tendências e predisposições que se alojaram profundamente em seu interior e que em sânscrito são chamadas vasanas. Estas tendências se manifestam em seus pensamentos e ações como os gêmeos malignos do apego e do ódio, ou atração e repulsão. Você deve limpar todos os vestígios destes males que se abrigaram em seu interior.

Você Não pode Correr de seus Inimigos Internos

Se você apenas fugir para a floresta ou caverna sem executar os exercícios apropriados para remover seus inimigos internos, então, goste ou não, todas as suas tendências latentes continuarão a produzir pensamentos e ações que o atam. Estas impurezas permanecerão lá como sementes em seu coração e proporcionarão uma corrente de pensamentos que estarão saturados de gostos e desgostos, de desejos e ilusões. Em consequência, você acaba se esquecendo de sua verdadeira natureza humana.

A Gita mostrou que, se puder desarraigar as tendências entrincheiradas em seu coração; em seguida, você estará livre para executar qualquer ação sem interesse pelos resultados. Daí em diante, você não será limitado por quaisquer ações em que possa se engajar. Em outras palavras, você estará completamente livre dos frutos de suas ações. As pessoas que não compreendem esta verdade e acabam renunciando a todas as atividades externas se atolam na inércia e na preguiça. Mas a Gita advertiu repetidas vezes que não há qualquer lugar para a preguiça no mundo do espírito.

O que a Gita ensina é a yoga da ação impessoal, na qual você permanece totalmente desapegado e livre de qualquer interesse pessoal no trabalho feito e nos frutos resultantes. Isto significa trabalhar com total concentração no limiar de sua capacidade para a excelência, orientando todas as suas ações para o serviço a Deus e permanecendo estabelecido na consciência de Deus. Você não será capaz de alcançar este elevado estágio de ausência de desejo em suas ações e de renúncia aos frutos de seu trabalho enquanto os vasanas que surgem de suas ações passadas são desfavoráveis para o seu progresso espiritual.

Transforme Todas as Ações Para Servir a Si Mesmo Em Ações Abnegadas

Primeiro, você deve remover as tendências negativas que regem todas as suas ações comuns para servir a si mesmo e que o mantêm atado; depois, você deve substituir estas tendências negativas por qualidades positivas, nobres, que estão associadas às ações benéficas e abnegadas. Então, quando estiver firmemente estabelecido no estágio do serviço abnegado, no qual você executa somente boas ações; você poderá passar ao estágio mais elevado onde se renuncia aos frutos de todas as ações. De lá, você irá naturalmente se elevar ao estágio de total abnegação, a

yoga impessoal. Nesse estágio, você se certifica de que todas as suas ações são da mais elevada pureza e, então, as oferece à divindade para que se cumpra aquilo que ela deseja.

Qual é o segredo interno de executar trabalho? A Gita proclama que, somente através de atividades positivas e louváveis, as tendências negativas podem ser removidas. A Gita o recomenda engajar-se apenas em boas ações de modo que você purifique constantemente o seu coração. Mas esse processo vai mais além. A Gita afirma que a verdadeira pureza de coração só pode ser conseguida dedicando-se todas as ações ao Senhor. Cada ação que você executa deve ser oferecida a Deus; somente então, seu coração poderá ser inteiramente purificado. Considere um exemplo.

Quando o alimento é ingerido após ter sido cozido e preparado de várias formas, trata-se apenas de alimento comum e você está sujeito aos bons ou maus efeitos resultantes do ato de comer esse alimento. Entretanto, se um cuidado especial for tomado na preparação deste alimento para certificar-se de que este é puro e digno de ser oferecido à divindade e, depois, antes de consumi-lo, você oferecê-lo de todo o coração à Deus; então este se torna alimento consagrado. Daí em diante, esta não será mais uma alimentação comum. Consumi-la irá conferir divinas bênçãos, pois este será o sagrado presente da divindade.

Do mesmo modo, todas as várias atividades executadas por você durante o dia se enquadram na categoria de ações comuns. Mas, ao executar estas mesmas ações – mesmo se tratando apenas de pequenos atos – com a intenção de lhes tornar uma oferenda à Deus, dedicando os resultados não a seu próprio prazer mas ao prazer do Senhor; então, suas ações se tornam ações sagradas. Ou seja, seu karma se transforma em karma yoga. Somente através de karma yoga, você será capaz de se livrar de todas as tendências maléficas e purificar seu coração.

Purifique Suas Ações Antes de Oferecê-las à Deus

Quais devem ser as qualidades das ações que você oferece aos pés do Senhor? Quão sagradas estas devem ser? Antes que um objeto seja oferecido a um indivíduo comum, você verifica se este objeto possui alguma utilidade, algum valor, se é puro e se será estimado. Ou seja, se esse objeto será recebido com alegria. Sendo esse o caso ao oferecer algo a uma outra pessoa, então quão mais cuidadoso você deve ser ao fazer uma oferenda ao Senhor! Quão pura e extremamente satisfatória esta oferenda deve ser! A pessoa não deve oferecer todos os tipos de objetos nem todos os tipos de ações ao Senhor. Antes de oferecer qualquer coisa ao Senhor, você deve primeiramente torná-la pura; deve torná-la sagrada e grandiosa. Então, esta será uma oferta digna do Senhor.

Por exemplo: se deseja oferecer uma rosa ao Senhor, primeiro, você seleciona uma flor bonita, perfumada; em seguida, você remove os insetos da flor; depois, você remove os espinhos e todas as folhas imperfeitas do caule; e, de várias outras maneiras, você torna a sua oferenda a mais bela e pura possível. Somente então, você a oferece ao Senhor. Cada ação que você executa deve ser como esta flor oferecida ao Senhor. Assim como a fina fragrância está na flor que você oferece; do mesmo modo, as suas ações devem estar saturadas com a fragrância do amor e da santidade. Assim como a flor que você oferece é bela e pura; do mesmo modo, suas ações devem ser boas e puras. Tal é a verdadeira karma yoga. A Gita o alerta para ofertar somente esses tipos de ação ao Senhor.

Você deve ser capaz de distinguir entre a ação sábia e a ação estúpida. Para tanto, você deve compreender a diferença entre sabedoria e ignorância. Você deve desenvolver a sua sabedoria até que esta se expanda e se funda com a sabedoria cósmica, divina. Qualquer pessoa que deseje experimentar diretamente o Senhor deve desenvolver esta sabedoria e, junto, várias qualidades importantes.

As Características de um Ser Iluminado

As qualidades de uma pessoa dotada de sabedoria espiritual são: paciência; determinação; pureza corpórea e mental; amor abnegado; constante percepção e anseio pela divindade interior; e as seis qualidades que são conhecidas como tesouros espirituais, a saber: controle mental, controle sobre os sentidos, renúncia ao desejo egoísta, resistência e indiferença a quaisquer tipos de opostos (tal como a dor e o prazer), uma fé inabalável nos ensinamentos sagrados, e o contentamento derivado de uma mente firme e inabalável. Vamos considerar a primeira destas qualidades: a paciência.

A paciência ou resignação é uma das características mais importantes que todas as pessoas devem praticar e possuir. Muitos reis foram destruídos por terem abandonado esta qualidade que é a paciência. Até mesmo grandes sábios perderam todo o mérito espiritual por negligenciarem esta qualidade. Incontáveis eruditos se arruinaram por se descuidarem desta inestimável característica. A paciência pode ser considerada o mais importante escudo e também uma armadura para enfrentar a batalha da vida. Você perde rapidamente todas as suas qualidades humanas se perder a paciência. Como você já percebeu, a qualidade da paciência é um traço extremamente importante de uma grande pessoa; sem paciência, não seria possível se tornar-se um ser iluminado.

Uma natureza resoluta, ou seja, a qualidade da determinação e de ser dotado de uma resolução firme, são os pré-requisitos para desenvolver a paciência. Agora, uma natureza resoluta não deve estar associada a teimosas tolices. Em assuntos relacionados ao espírito, a firmeza e uma natureza resoluta se referem a uma mente livre de ilusões e instabilidades.

Quaisquer obstáculos encontrados, quaisquer problemas e transtornos que surjam; com uma natureza resoluta, você permanecerá firmemente comprometido a desempenhar as tarefas assumidas até alcançar o seu objetivo final. Se você não possuir esta qualidade da determinação, então, a paciência não terá base e não poderá desenvolver força. A paciência e a determinação são gêmeas, uma não pode existir sem a outra. Sem determinação, a paciência não pode se firmar e, sem paciência, a determinação se degenera em arrogância.

Em seguida, vamos considerar a pureza. Assim como você empreende várias ações que purificam o seu corpo; do mesmo modo, você também deve empreender várias ações benéficas para purificar a sua mente. Por meio destes atos, você pode remover os apegos e os desejos que poluíram a sua mente com egoísmo. Somente quando estas qualidades negativas forem eliminadas, você será capaz de obter autocontrole. Assim como a tartaruga é livre para relaxar seus membros e sair de seu casco ou recolher-se de volta para o interior do mesmo; da mesma maneira, você deve ser capaz de controlar os seus sentidos e usá-los quando necessitar. A Gita afirmou que estas também são qualidades muito importantes de uma pessoa sábia.

As Pessoas Revelarão sua Natureza Interna Através de suas Ações

Neste campo da ação ou karma, você revela, da maneira mais patente, o seu caráter e o tipo de ser humano que você é. Por essa razão, se deu tanta importância ao fato de executar todas as suas ações sem apego aos resultados. Assim como um espelho pode lhe mostrar o tipo de rosto que você tem, suas ações revelarão o tipo de sentimentos internos que você possui. Ao se relacionar com outras pessoas, você pode facilmente identificar o tipo de pessoa que elas são examinando-lhes as ações.

Pessoas podem parecer muito suaves, serenas, compassivas e ter uma aparência muito pacífica; em outras palavras, elas parecem ter uma natureza sátrica. Elas também podem parecer ser indivíduos prontos a submeter-se a grande sacrifício pessoal. Você pode acreditar que essas pessoas são abençoadas com um coração sagrado. Mas as ações dessas pessoas podem provar o contrário. As ações dessas pessoas podem ser totalmente destituídas de amor, de compaixão, de cuidado e de senso coletivo. As ações dessas pessoas podem revelar uma natureza animal ou até mesmo demoníaca. Através de suas ações, a natureza oculta é revelada.

Outras pessoas, à primeira vista, podem parecer cruéis. Você pode sentir que elas são "curtas e grossas", e que deixam a desejar em civilidade e boas maneiras. Elas podem parecer, por todos os ângulos, muito rajásicas ou mesmo tamásicas (as qualidades inferiores e animalescas já discutidas). No entanto, se, nas ações, as pessoas exibem compaixão e outras grandes qualidades humanas; então, você deve concluir que elas são verdadeiramente sátvicas por natureza. Assim, se você quiser verificar se uma determinada pessoa é predominantemente sátvica, rajásica ou tamásica por natureza; se o ser interno dessa pessoa é sereno e abnegado; ou se ela é guiada pelos desejos e reage rapidamente de forma negativa; ou se ela é preguiçosa, incorreta e medíocre; então, você precisa observar apenas as ações dessa pessoa. As ações das pessoas revelarão, sem enganos, a natureza interna que elas possuem.

A Gita indicou os tipos de ações que devem ser executadas na vida diária. A Gita não mandou você renunciar a tudo e receber sanyasa, por meio da qual supõe-se que você se desapega de todas as posses e interesses mundanos e se retira para a floresta. Ao contrário, a Gita mostrou que empreender atividades úteis ao mundo é um importante dever e uma grande responsabilidade para cada ser humano. Além disso, a Gita proclama que o segredo da vida humana é reconhecer e seguir o caminho do dharma, que significa se engajar em ações abnegadas e sagradas que promovem o bem-estar de seus semelhantes.

A Gita declara que a vida humana se baseia na ação. Caso se abstivesse de todas as ações, você não seria capaz de manter o corpo. Portanto, cada ser humano comum, assim como cada aspirante espiritual, deve participar de um campo de atividades e trabalhar. Mas as ações que você executa devem ser sagradas, estas devem estar de acordo com o princípio do dharma.

Você deve converter as suas atividades em karmas que serão úteis aos demais. Você deve executar ações que sejam ideais, devendo praticá-las sem qualquer motivo egoísta. Estas ações devem se originar da qualidade pacífica de seu coração destituída de interesse pessoal e apego aos resultados, não da atividade compulsiva do desejo. Somente então, suas ações poderão ser consideradas sátvicas por natureza. As pessoas comuns não serão capazes de executar ações totalmente destituídas de desejo. Você terá que orientar as suas ações e desejos em direção ao propósito de buscar e experimentar Deus. Quando essa orientação sagrada se tornar a base de todas as suas atividades, então seu karma se transforma em yoga. Isso irá conduzi-lo diretamente, pelo caminho, a seu objetivo de se tornar um com a divindade.

O Encanto da Ilusão e suas Duas Forças Poderosas

No entanto, envolvido em tantas ações, haverá o encanto de maya (ou ilusão) que frustrará seus esforços para alcançar o objetivo divino. Há duas forças poderosas que compõem maya, estas são o poder de velar e o poder de projetar. Para estes dois poderes, não há uma aparência ou forma particular. Primeiro, considere o poder de velar ou cobrir. Como este poder esconde? Com o que este poder oculta? Como você pode descobrir aquilo que foi velado? Sem possuir uma forma em si mesmo, por meio de que este poder oculta? Como este pode ser removido? Todas estas perguntas não podem ser respondidas.

Maya é misterioso e inexplicável. A ilusão e a confusão são sua própria natureza. Considere uma corda que se encontra na estrada. Na escuridão, você se ilude acreditando que esta corda é uma serpente. O que escondeu a corda? Tente compreender o que aconteceu. Você foi repentinamente preenchido com um sentimento de medo por imaginar uma serpente na estrada, diante de você. Assim, foi em sua mente que a corda se converteu numa serpente e o assustou. De fato, esta serpente está lá? Não, não há serpente alguma. Então, como pode a corda se converter em algo que não existe e jamais existiu? Esta é a ilusão.

Sob quais circunstâncias esta ilusão exerce influência sobre você? Durante o crepúsculo, ou na escuridão, você imagina ver uma serpente quando há somente uma corda. É através da escuridão que a ilusão vem e o envolve. Na verdade, cobra alguma tomou o lugar da corda; mas a ilusão anuvia as mentes dos seres humanos, obscurecendo-lhes a clara percepção. Esta ilusão é

maya. Ao iluminar a área, você não encontra serpente alguma; há apenas uma corda lá. Assim, na luz, a ilusão desaparece e o objeto real é visto.

Aquilo que existe existirá sempre, jamais deixará de existir. O que existe permanece imutável para sempre. Não pode haver sequer uma pequena variação em sua existência. Apenas a ilusão afeta aquilo que vem e vai. A forma que esta ilusão assume na mente é a segunda força poderosa de maya - o poder de projeção - que sobrepõe criações e objetos imaginários na base imutável. Neste caso, a projeção era a serpente. Num outro momento, será outra coisa.

Humores, dores, prazeres, todos aparecem e desaparecem. Trata-se de algo semelhante aos parentes que vêm visitá-lo, mas não ficam permanentemente. Da mesma maneira, esta maya aparece e desaparece como uma ilusão para os seres humanos. A ilusão em sua mente que cobre a corda e a esconde de vista é o poder de ocultar. A ilusão que foi projetada por sua mente na corda é o poder de projeção. Com o auxílio da luz, você vê a corda como corda e a serpente desaparece. Assim, estes dois aspectos de maya surgiram na escuridão e desapareceram na luz.

O Poder Ilusório de Maya Pode Ser Permanentemente Banido

Estes dois poderes da ilusão surgem sempre ao mesmo tempo, ou podem surgir em horas diferentes? O poder de ocultar e o poder de projetar podem aparecer e desaparecer ao mesmo tempo; mas, como acontece no sono profundo, quando há somente o poder de velar, eles também podem aparecer e desaparecer em horas diferentes. Maya é inexplicável. Não possui um começo. Contudo, pode vir a ter um fim permanente. Quando a luz da sabedoria brilhar sobre ele, maya desaparecerá por fim. Então, a única realidade imutável será revelada. Transmitindo esta grande sabedoria a Arjuna, Krishna foi capaz de livrá-lo da ilusão e o ajudou a resplandecer com a luz interior.

Na atual circunstância, como neste momento, por exemplo, você está desenvolvendo apenas um entendimento superficial e uma visão externa. No entanto, é a visão interna que é importante; somente esta visão é verdadeira e sagrada. Você perde de vista a única realidade, a sua própria verdade, por prestar atenção exclusivamente à impermanente visão exterior e esquecer completamente a permanente visão interna. A missão de Deus é restaurar esta sagrada visão interna. Isto é o que Ele faz quando vem como um Avatar.

Krishna disse: "Querido, quaisquer ações você execute durante o tempo em que está nesta terra, saiba que todas são impermanentes. Com o tempo, você descobrirá que tudo neste mundo é temporário. Seus relacionamentos, seus apegos, suas realizações, o sentimento de individualidade que você desenvolveu, tudo vai desaparecer. Tudo é arrastado pelo fluxo do tempo. Se você tenta prender-se a coisas e apegar-se a objetos que estão sendo levados por este fluxo do tempo, há chance de você ser salvo? Há possibilidade de você alcançar a perfeição que jamais é afetada por este fluxo e que, não só jamais se submete a este, mas também o controla em todas as circunstâncias?

"Arjuna, as coisas a que você está se apegando estão todas sendo arrastadas. Desenvolva a firme convicção de que, ao apegar-se a coisas temporárias, você está desperdiçando sua vida; você está desperdiçando a sagrada oportunidade que lhe foi dada para alcançar o estado permanente que é a sua genuína realidade. Renda-se à divindade, apegue-se a essa entidade permanente sempre estabelecida em seu coração e você certamente obterá alegria eterna, a bem-aventurança divina."

Um Coração Puro É Livre de Apego e de Ilusão

Desta maneira, Krishna incitou Arjuna a livrar-se dos apegos e das ilusões que o confundiam. Krishna disse: "Arjuna, você próprio deve purificar seu coração e remover o véu de ignorância

que o encobre. Tome o caminho da ação correta, trabalhe para o bem-estar do mundo e dedique cada ato a Mim, seu próprio ser que reside no coração."

Não há uma estrada régia para a vida humana que conduza ao despertar espiritual diferente de karma yoga, o caminho da ação sagrada. Você poderá entrar no caminho da devoção somente após ter assentado uma firme fundação por meio de boas ações. E, somente após ter purificado os seus sentimentos e ter desenvolvido sua devoção, você será capaz de entrar no caminho da sabedoria e prosseguir ao mais elevado nível de realização divina. Nesta arena da ação, você assenta a base para alcançar as regiões mais elevadas do espírito ou afundar-se nas profundezas mais abissais do sofrimento. Suas circunstâncias, boas ou más, estão inextricavelmente ligadas a suas ações.

Como parte de suas atividades, você pode executar os vários sacrifícios prescritos nas escrituras e cerimônias ritualísticas. Mas, como mencionado anteriormente, estes podem levá-lo somente até o paraíso. Krishna informou a Arjuna que havia um estado muito além e muito mais sagrado do que o paraíso: "Não considere o paraíso como um lugar permanente."

Krishna disse: "Quando seus méritos se esgotarem, você terá que sair do paraíso e retornar à Terra. O paraíso é apenas um acampamento temporário, você não poderá residir lá em caráter permanente. Talvez você pense que poderá desfrutar muitos prazeres corporais e mentais no paraíso. Mas, na verdade, os prazeres que você obtêm lá são apenas um pouco melhor do que aqueles que você obtêm aqui na Terra. Há um estado que está muito, muito além; e é bem mais sagrado. Esse estado pode ser alcançado através da identificação de si mesmo com Deus, da associação com o atma, da fusão de seu pequeno ser individual com o seu ser superior eterno. A fim alcançar este estado, você terá que se tornar totalmente livre de desejos e sem ego; você terá que executar todas as suas ações sem esperar qualquer resultado."

Ações Sem Apego aos Frutos

Sempre que você executar uma ação, haverá uma conseqüência, um fruto resultante desse esforço. Entretanto, não há regra alguma que diga que só você deve desfrutar o resultado de suas ações. Um avô pode ter plantado uma semente que, conseqüentemente, irá se tornar uma árvore frutífera. E este avô pode ter morrido antes da árvore ter produzido qualquer fruto. Mas o fruto da árvore pode ter sido desfrutado pelos netos algum tempo depois. Neste caso, a pessoa que executou a ação não desfrutou pessoalmente os resultados; mas outros tiveram a possibilidade fazê-lo.

Intencionalmente, o avô pode ter plantado a árvore sem jamais esperar apreciar os frutos. Originalmente, ele empreendeu a tarefa com a visão ampla do fato de que a árvore no quintal daria frutos às gerações que surgissem mais tarde – frutos que seriam extremamente apreciadas por essas pessoas. E, assim, os frutos de sua ação de vistas largas foram colhidos pelos membros sucessores de sua família.

Com que motivo o avô plantou esta determinada árvore? Ele pode ter feito isto com o motivo ligeiramente egoísta de dar alegria aos membros de sua família. Mas o egoísmo que surge do ato de fazer tudo apenas para seu próprio deleite é muito mais desprezível e inferior do que o pequeno traço de egoísmo deste avô. O impulso interno que lhe conduz a empreender ações que são fundamentalmente para o bem-estar de outras pessoas é sempre mais elevado e mais nobre do que os sentimentos estreitos que o levam a agir de maneira completamente egoísta, esperando ter todos os benefícios de suas ações exclusivamente para si mesmo. Neste sentido, a ação do avô deve ser considerada bem superior àquela de um indivíduo que age apenas para si mesmo.

Mas, claramente, há uma ação ainda mais elevada e que vai além de todas as considerações egoístas. Isso ocorre quando você executa uma ação como uma oferta a Deus. Essa é a mais elevada de todas as ações, e é por essa que você deve lutar. Você deve se esforçar para executar

abnegada e desinteressadamente todas as suas ações, oferecendo-as a Deus sem esperar obter qualquer fruto. Tal ação é verdadeiramente yoga.

De Ações Ordinárias à Buddhi Yoga e de Buddhi Yoga à Karma Yoga

Usando o seu intelecto para planejar uma ação, os frutos desta iriam beneficiar outras pessoas, como foi o caso do avô que plantou uma árvore que foi apreciada pelas futuras gerações de sua família. Isso pode ser chamado buddhi yoga. Na buddhi yoga, você inquire sobre as conseqüências de suas ações e, desse modo, baseia estas no poder do raciocínio de seu intelecto. O intelecto vai muito além das considerações estreitas e egoístas da mente inferior e dos sentidos. Mas, mesmo nesse caso, ainda há um traço de egoísmo.

Quando você está completamente livre de todo o egoísmo; totalmente indiferente aos resultados; agindo eficazmente, com total concentração, mas sem qualquer apego ou desejo; e oferecendo todas suas ações à Deus; então, você está praticando karma yoga. Isso é bem superior à buddhi yoga. Um estado tão elevado não é facilmente acessível a pessoas comuns. Mas isso não significa que você deva desistir de tentar alcançá-lo. Esforçando-se de todo coração e obtendo a graça de Deus, as coisas aparentemente impossíveis podem ser conseguidas. Se você persistir em seus esforços, então, com a prática, você será capaz de alcançar este elevado estágio de karma yoga em todas as suas atividades.

Para ter sucesso nesta tarefa, a visão interna deve ser desenvolvida. A fim de estabelecer firmemente essa visão interna, você deve manter um certo princípio sempre em mente. Trata-se deste princípio: não importa quão duramente você busque, seja neste mundo físico, ou no mundo de seus sonhos e imaginações, ou em qualquer outro mundo; tudo o que você verá, sempre, onde quer que olhe, serão combinações e variações dos cinco elementos em suas formas densas ou sutis. Estes elementos são as únicas coisas que você será capaz de encontrar em qualquer lugar. Jamais poderá haver algo além. Não há nada como um sexto elemento.

Estes cinco elementos são todos reflexos do esplendor ilimitado de Deus. Trata-se da feição dEle. A base desses elementos é o único princípio divino. Portanto, execute todas as suas ações com plena consciência – considerando todos os objetos do mundo não como sendo os múltiplos e distintos nomes e formas que estes aparentam ser, mas como sendo meras combinações dos cinco elementos energizadas e iluminadas pelo único princípio divino. Ao saber isto, ao perceber tudo no mundo como sendo uma sagrada manifestação da divindade, então, todas as suas ações irão automaticamente se transformar em oferendas à Deus.

Mantendo estas elevadas idéias em vista ao executar suas ações, de maneira eficaz, você modifica sua limitada visão exterior para a libertadora visão interior. E, assim, você se transforma num ser humano sagrado. Refletir constantemente, dessa maneira, sobre a divindade que está em toda parte é a melhor forma de desenvolver a visão interior que irá estabelecê-lo em karma yoga. Mas esta visão interna é muito rara entre as pessoas, mesmo os maiores eruditos e estudiosos estão imersos apenas na visão exterior. Aqui está uma história que ilustra isso.

Astavakra na Assembléia dos Eruditos

Certa vez, o rei Janaka convocou uma reunião de grandes estudiosos. Notáveis acadêmicos participaram. Famosos eruditos e homens da lógica vieram de todo o reino. Eruditos de renome, extremamente hábeis em seus argumentos, afluíram para a assembléia. Várias pessoas altamente dotadas e capazes de impressionar o mundo inteiro com seu poder intelectual e verbal foram ao grande salão do palácio onde a reunião estava sendo realizada. Esta assembléia era composta de gigantes tais que não havia, de modo algum, lugar para que as pessoas comuns participassem.

As reuniões diárias eram presididas pelo próprio rei Janaka. Do grupo altamente seletos presente, apenas os mais eminentes e talentosos tinham uma oportunidade de falar e apresentar suas opiniões. Nesta magnífica e augusta assembléia, o jovem Astavakra, um garoto novo com o corpo horrendamente deformado, buscou admissão. Mas quem permitiria Astavakra entrar? Ele não possuía quaisquer credenciais ou recomendações. Ele não tinha o auxílio de qualquer grande mestre ou padrinho. A única ajuda que ele tinha era a sua profunda fé em Deus.

Quem quer que tenha permanente fé em Deus não será colocado em quaisquer dificuldades insuperáveis. Temporariamente, poderá haver alguns obstáculos; mas, no fim, a pessoa certamente encontrará o sucesso. Por três dias, Astavakra esperou aos portões do palácio do rei Janaka, portões através dos quais todos os participantes da grande assembléia entravam. Lá, enquanto esperava, Astavakra observou todos os eruditos mundialmente famosos que estavam vindo participar da reunião. Apesar do fato de ser permitida a presença apenas de eruditos reconhecidos, Astavakra não estava preparado para desistir de sua resolução de se reunir à assembléia e participar das deliberações. Ele disse a si mesmo: 'Eu também tenho uma chance', e continuou a esperar pacientemente, dia após dia, junto aos portões.

Havia um velho erudito, observador e simpático, que percebia Astavakra aos portões sempre que entrava e saía, pela manhã e à noite. O amável ancião informou ao rei Janaka da presença do menino. Ele disse ao rei Janaka que havia alguém esperando há dias do lado de fora para participar da assembléia, apesar de não possuir quaisquer das qualificações usuais necessárias para que fosse permitida a sua entrada. Ele disse ao rei que não se tratava de um erudito idoso, nem mesmo de meia-idade, mas de uma pessoa muito nova que não parecia ter muita experiência e que não usava quaisquer das reconhecidas marcas de realização no conhecimento; tampouco era recomendado pessoalmente por alguns dos eruditos presentes. Em suma, nada se sabia desta pessoa ou de suas qualificações exceto o fato de ela estar esperando continuamente para entrar.

O rei Janaka mandou seus assistentes encontrarem o menino que estava esperando do lado de fora, ao portão, e ordenou que o trouxessem para dentro do salão. Logo após o rei Janaka ter tomado seu assento e a reunião ter começado numa solene e sagrada atmosfera, digna da augusta assembléia, Astavakra entrou no salão. No momento em que viram este jovem garoto, todo curvado, vir tomar parte da assembléia, a maioria dos grandes eruditos começou a rir. O rei Janaka, que observava atentamente Astavakra enquanto ele entrava, não riu.

Astavakra olhou cuidadosamente ao redor do salão e, então, sem qualquer explicação, começou a rir ainda mais alto do que os eruditos que lá estavam sentados. Esta estrondosa gargalhada de Astavakra era totalmente inadmissível e os eruditos ficaram extremamente surpresos. Este fato se tornou um verdadeiro problema para eles. Eles pensaram: 'Por que este jovem malandrinho está rindo de nós? Certamente, considerando a aparência engraçada dele, há razão suficiente para a nossa gargalhada. Mas nada há de estranho em nós. Assim, que razão concebível ele tem para toda esta risada?' Eles ficaram muito perturbados e irritados com aquilo que consideraram uma impertinência do menino.

Você percebe que isto é uma experiência bastante comum no mundo: ao ver alguém que possui um defeito físico que dá uma aparência curvada à pessoa ou que a faça parecer estranha ou incomum, as pessoas normais têm tendência a rir. Tal comportamento brutal pode apenas ser considerado um sinal de ignorância. Isso é totalmente diferente do sorriso afetuoso de uma criança inocente. Uma criança pequena irá sorrir para qualquer pessoa não importando sua aparência. Quando a criança sorri, qualquer outra pessoa vendo esta criança também irá sorrir junto com ela. Tal sorriso de criança, que afeta a todos que o vêem, surge da santidade da inocência. Mas, nesse salão da assembléia, o riso com que Astavakra se deparou era muito diferente do sorriso inocente de uma criança. O salão estava completamente lotado de grandes e notáveis eruditos, pessoas de realizações excepcionais no campo do saber; mas não havia qualquer inocência infantil nesse recinto.

Os eruditos reunidos estavam esperando ansiosamente descobrir o motivo pelo qual este jovem mocinho de aparência estranha, que tinha apenas acabado de entrar, estava rindo assim tão alto. Um dos eruditos foi corajoso o bastante para falar com Astavakra. Ele perguntou: "Jovem

desconhecido, quem é você? Nós não o conhecemos. Quando nós o vimos enquanto entrava, a sua forma nos causou riso. Em resposta a nossos risos, você está rindo ainda mais alto. Qual é a razão disto? O que há assim de tão jocoso no fato de haver renomados eruditos sentados aqui, pois você não parou rir nem mesmo por um momento?"

Sem Visão Interna, Eles Não Eram Eruditos; Eram Sapateiros

Astavakra respondeu: "Eu vim a esta assembléia pensando se tratar de uma sagrada reunião convocada pelo famoso imperador Janaka para discutir as sagradas escrituras. Se eu conhecesse o tipo de pessoas que estariam presentes nesta reunião, eu não me importaria em vir. Eu esperei pacientemente por muitos dias e, então, entrei neste salão pensando que os maiores eruditos vivos estariam reunidos aqui. Eu estava ansioso por estar na companhia de almas tão sagradas. Mas, que tristeza! Eu não encontro nada além de remendões comuns por aqui; apenas sapateiros, que remendam chinelos e trabalham com couro."

Ao ouvir isto, todos os eruditos ficaram furiosos e se sentiram profundamente insultados por Astavakra usar palavras tão abusivas. Mas Astavakra continuou com o mesmo tom: "Sapateiro é a palavra apropriada para descrevê-los. Somente sapateiros, apenas pessoas que trabalham com couro, pensariam sobre o valor de uma determinada pele; outros não se importariam. Todos vocês estão rindo da minha pele e, obviamente, decidiram que ela não vale muito. Contudo, nem mesmo um de vocês se esforçou para saber sobre o meu entendimento espiritual. Os estudiosos devem ter a capacidade olhar internamente, mas vocês parecem apenas se importar com a cobertura externa. Se vocês não desenvolveram a visão interna, mas estão apenas preocupados com a superficial visão exterior; então, vocês não podem ser considerados eruditos de forma alguma. Vocês são apenas remendões, sapateiros, especialistas em couro." Assim falou Astavakra.

Os eruditos, envergonhados, curvaram suas cabeças. O rei Janaka, que compreendeu muito bem o que Astavakra estava dizendo, o convidou a tomar assento na assembléia e, posteriormente, o conferiu inúmeras honrarias.

O que se sucedeu nesse caso ocorre hoje em todo o mundo. Por mais eminentes que as pessoas possam ser, elas desenvolveram apenas a visão externa. Elas não se importam em cultivar a visão interior. Ao examinar uma pessoa, você presta atenção às características físicas dela, a sua riqueza, a seu status, a sua educação e títulos acadêmicos, e assim por diante. Por outro lado, ao examinar uma pessoa, Deus olha a pureza do coração dela; Ele presta atenção à paz que está dentro da pessoa. Você também deveria desenvolver essa visão interna e essa paz interior. Quaisquer que sejam as circunstâncias, você não deve estar sujeito ao rápido excitação. Você deve esperar um tempo para que os sentimentos mais nobres brotem de seu interior e se manifestem.

Deixe Todos os Venenos Emergirem Sem Interferência

Suponha que alguém o insulte. O que você perderá com este insulto? Você não deve responder a tais insultos com qualquer agitação ou excitação. Se você permanecer calmo, toda a raiva da outra pessoa pode sair livremente. Mas, se você tentasse obstruir os fortes sentimentos das outras pessoas, impedindo-as de expressarem a raiva delas; possivelmente, esse fato poderia levar a uma situação de perigo. Considere, por exemplo, que alguém ficou doente. Esta pessoa está sentindo náuseas e está colocando para fora tudo que está em seu estômago. Qual é a causa da doença e do vômito? É devido ao fato de algumas impurezas, algumas substâncias tóxicas, terem entrado no estômago da pessoa. Onde quer que haja impurezas, você logo irá encontrar germes ou substâncias venenosas e, com isso, surgem doenças e a diminuição da saúde. Por esta razão, é muito importante que nenhuma impureza entre em seu sistema.

O corpo foi cuidadosamente preparado para jogar fora e expelir imediatamente quaisquer toxinas que tentarem entrar nele. Quando o corpo reage naturalmente, vomitando os venenos, seria incorreto dar remédios para deter o vômito. Se o remédio fosse dado, as toxinas não estariam sendo expelidas; ao contrário, permaneceriam no estômago e logo envenenariam o sistema inteiro. Portanto, a pessoa deve permitir que todas as impurezas saiam sem serem obstruídas, tomando remédios que suprimem a náusea. Depois que todas as impurezas foram expelidas, então a pessoa pode tomar alguns remédios.

Uma vez que o vômito e a náusea se foram, a pessoa irá se sentir muito fraca. Então, ela fará o que quer que você peça; essa é a hora em que ela irá obedecê-lo. Assim, este é o melhor procedimento a seguir quando alguém está vomitando o veneno. A mesma coisa ocorre sempre que alguém está muito irritado e, dessa forma, vomitando o veneno. Deixe a pessoa continuar, não a impeça. O que quer essas pessoas queiram dizer, deixe-as dizer tanto quanto queiram. Enquanto tudo estiver sendo desabafado, você deve permanecer calmo e paciente. Por que você deve se perturbar e ficar em estado de excitação? Ao invés de ficar perturbado, sua atitude paciente irá promover, de fato, sentimentos de paz e felicidade dentro de você. Esta é a própria experiência do paraíso – manter a sua equanimidade e compaixão sob todas as circunstâncias. Por que você deve negar a si mesmo a alegria de tais sentimentos celestiais?

Paciência é a qualidade mais importante. De todas as boas qualidades que uma pessoa pode ter, a paciência e a perseverança são as primeiras do ranking. Baba tem dito várias vezes que a paciência é verdade, a paciência é retidão, a paciência é não-violência, a paciência é felicidade. A paciência realmente equívale a tudo que você pode encontrar em todos os mundos. Se uma pessoa tiver paciência, então ela será capaz de adquirir todas as demais qualidades importantes tais como o controle mental, o controle dos sentidos, a renúncia, a fortaleza, a fé e o equilíbrio. Todas estas qualidades compõem o estado de pureza interna.

Você usa sabão, água, pós e perfumes de vários tipos para purificar-se externamente. Da mesma maneira, você deve desenvolver estes seis tesouros espirituais e colocá-los em prática todos os dias a fim de purificar-se internamente. A pureza interna é extremamente importante, até mesmo mais importante do que a pureza externa. O Senhor está sempre presente tanto dentro como fora. Todos os lugares onde o Senhor se encontra devem ser purificados e santificados, tanto interna como externamente. Assim, o Deus interno irá protegê-lo onde quer que você vá.

Os Seis Tesouros Espirituais

Krishna ensinou a Arjuna todas as qualidades que tornam uma pessoa ideal, um ser firmemente estabelecido na sabedoria. Estas qualidades foram mencionadas previamente, mas vamos examiná-las mais uma vez. Estas qualidades são:

1. Paz mental;
2. Controle dos sentidos;
3. Renúncia aos desejos;
4. Fortaleza sob quaisquer circunstâncias. Isto significa que, seja qual for o teste, sejam quais forem as circunstâncias – você manterá uma mente firme, desiludida e estável;
5. Fé firme no ensinamento das escrituras, assim como nas palavras do Guru e dos grandes santos que trilharam o caminho espiritual antes de você; e
6. Satisfação sob quaisquer circunstâncias, tendo completa equanimidade mental.

Somente ao possuir equanimidade mental, você será capaz de desenvolver firmeza e fortaleza. Somente ao possuir fortaleza, você será capaz de desenvolver fé firme. Somente ao possuir fé intensa, você terá alguns sentimentos sagrados e renúncia aos desejos. Somente ao possuir desgosto pelos objetos do mundo, você terá controle sobre os sentidos. Então, ao conseguir controle sobre os sentidos, você obterá paz mental. Onde há paz mental, há pureza interna e externa. E onde há pureza interna e externa, a paciência será uma segunda natureza e, automaticamente, a pessoa residirá nesse estado de tranquilidade. Portanto, você deve se

esforçar para desenvolver estas qualidades básicas que são tão vitais ao progresso no caminho espiritual.

Lendo ou escutando estes ensinamentos sobre a Gita, ou mesmo memorizando alguns trechos, você não será capaz de conseguir muito resultado. Junto com estas atividades mentais, você tem que pôr em prática ao menos um ou dois dos preceitos aqui fornecidos. Somente então, a fragrância da Gita entrará em seu coração. É o desejo de Baba que todos estes grandes ensinamentos apreciados sejam postos em prática por vocês. Assim, estes ensinamentos podem se transformar no tesouro interno de vocês e ser uma parte integral de sua expressão em todas as atividades cotidianas.

Capítulo 34

Remova a Consciência Corpórea e Perceba a Consciência Divina

O mundo está preenchido de Deus. Saturado de divindade, o mundo também é composto de karma ou ação. Karma é o poder da criação, o poder da vida; trata-se de um poder derivado diretamente de Deus. Você nasce como ser humano a fim de colher os frutos de suas ações passadas. Dessa maneira, ações conduzem ao renascimento e, em seguida, a mais ações; mantendo-o, portanto, preso ao ciclo de nascimentos e mortes. Você deve engajar-se ou abster-se de ações para se livrar desta escravidão? A Gita esclarece a resposta: o caminho da liberação é através do karma, através da ação. Mas a Gita impõe que você transforme todas as suas ações em karma yoga, a ação sagrada que irá levá-lo à união com Deus.

Encanações do Amor,

Quando o poder da vida se manifesta, este poder se torna um corpo. A vida, que usa todos estes vários corpos, também foi chamada de karma. A palavra sânscrita karma significa trabalho ou ação; no entanto, karma se refere não somente à própria ação, mas também ao ciclo de ação e reação entre o trabalho e seus frutos resultantes. Seu corpo é formado com base no karma, ou ações, que você executou num nascimento anterior. Você obtém este corpo humano e esta vida a fim de gozar ou sofrer as conseqüências das ações em que você se engajou numa outra vida.

O corpo está diretamente ligado ao karma, ele não faz sentido algum fora do karma. Corpo significa karma e karma significa corpo. É através do corpo que todo tipo de ação concebível é executada. O lugar e o tempo em que estas ações ocorrem estão inseridos na natureza ou no mundo. Ao se tornarem sagradas, corretas, abnegadas, da mais elevada pureza e ao terem sido oferecidas a Deus; então, as ações se transformam em yoga; estas conduzem à união com Deus. Assim, você pode perceber que Deus, o homem e a natureza se unificam na ação.

Você Executa Ações a Fim de Santificar sua Vida

Tudo no mundo é o resultado do karma. Por essa razão, os antigos ensinamentos sábios declararam: 'Ofereça suas reverências ao karma.' O que quer que aconteça, trata-se da conseqüência de alguma ação prévia, ou seja, do resultado de um karma; e, sejam esses resultados bons ou maus, virtuosos ou malignos, todos os karmas, todas as ações são derivadas dos poderes de Deus. A manifestação pode ser diferente, mas, num sentido mais profundo, tudo vem de Deus. Essa é a razão pela qual um yogi, sem se importar se algo é favorável ou desfavorável, aceita tudo que lhe acontece como sendo a vontade do Senhor e considera o desempenho da ação correta como o seu principal dever.

A finalidade de executar todas as suas ações é santificar a sua vida. Somente com a graça de Deus, você obtém o privilégio de se engajar em ações corretas. É através dos ensinamentos do Senhor que você obtém esta oportunidade e direcionamento sagrados. Por essa razão, esta sagrada escritura é chamada Gita. Gita significa canção. É a canção do Senhor. Todos aqueles que escutam esta canção serão capazes de superar a tristeza e o pesar. Seja no campo de batalha ou em algum outro campo, onde quer que esta sagrada canção seja cantada, a aflição e o pesar serão dissipados.

Quando as ações são executadas como oferendas a Deus, estas se transformam em yoga. Isto é revelado na oração de um grande santo que cantou:

Ó amado Senhor! Tu és o atma, o meu próprio ser. Meu corpo é a Tua casa. Todos os meus deveres diários são minhas oferendas a Ti. Meu alento vital é louvor a Ti. Onde quer que eu ande, estou dando voltas ao redor de Ti. Qualquer palavra que eu expresse é um mantra de adoração a Ti. Cada karma executado é feito como uma adoração a Ti.

Este santo purificou cada ação executada por seus órgãos sensoriais e as ofereceu ao Senhor; desse modo, todas as ações dele se tornaram atos de adoração. Ao tornar suas ações sagradas, dignas de serem ofertadas a Deus, então, seus atos irão associá-lo a Deus; suas ações irão se tornar yoga. Você precisa reconhecer a grandiosidade inerente a tal yoga e lutar para purificar cada ato que executa e oferecê-lo ao Senhor. Na véspera da grande guerra, Krishna comandou Arjuna: "Arjuna, você deve lutar esta guerra. Mas, ao fazer isso, pense continuamente em Mim, torne cada ação pura e ofereça-a a Mim. Isso é o que Me satisfaz." Obedecendo aos comandos do Senhor, Arjuna lutou no campo de batalha para preservar a retidão, mantendo Krishna em sua mente de maneira firme.

Torne Todas as suas Ações um Sacrifício, Não Uma Batalha

Para alcançar seus objetivos espirituais, você necessita de obter o amor de Deus. De fato, para um devoto, satisfazer ao Senhor é o próprio objetivo. Isto se torna seu dever mais importante. Você deve ter a certeza de que cada ato executado irá satisfazer ao Senhor. Krishna ensinou: 'Obedeça Minhas ordens e execute seu dever.' Ao obedecer os mandamentos do Senhor e lutar na guerra, as ações de Arjuna se transformaram num sagrado yagna, um ritual de sacrifício que exalta a divindade e faz a pessoa imergir no fluxo da graça divina. Em contraste, num dos épicos, há a história de Daksha, que queria executar um yagna, um sacrifício ritualístico. Entretanto, ele desobedeceu e desrespeitou o Senhor Shiva e violou também os mandamentos dos santos sábios. Com um sentimento de egoísmo e apego, ele deu início ao sacrifício. O egoísmo dele converteu esse sacrifício numa guerra.

Você vê que, por Arjuna obedecer às ordens do Senhor e lutar na guerra, sua batalha se tornou um sacrifício sagrado. Mas, para Daksha, que executou seu sacrifício violando as ordens do Senhor, o sacrifício se transformou numa batalha. O quê é uma guerra e o quê é um sacrifício? Todas as ações puras, abnegadas e executadas como uma oferenda ao Senhor se transformam em sacrifício. Mas as ações que são empreendidas na violação do mandamento do Senhor, contrárias às escrituras, executadas com um sentimento de egoísmo e ostentação, executadas com o único propósito de fomentar desejos ou ódios...; todas estas ações se tornam uma guerra, mesmo que a natureza da ação possa ser a de um sacrifício. Quando a angústia e o ódio de uma pessoa se manifestam em palavras, e estas, por sua vez, levam a argumentos e contra-argumentos, então, uma batalha logo ocorrerá. A raiz de tudo isto é o apego e o desejo que surgem da identificação com o corpo.

Você é o Atma e Não Este Corpo

Krishna disse: "Arjuna, obedeça Meus comandos. Desista da consciência do corpo. Desista completamente. Pare de se identificar com seu corpo. O corpo está cheio de muco e sujeira.

Você não é este corpo. O corpo é apenas temporário e transitório. Você é a testemunha, o morador interno, o atma dentro deste corpo. Esta carcaça de seis pés não é você. Você é a personalidade cósmica. Você é ilimitado. Este corpo está sujeito ao nascimento e à morte. Você, entretanto, é o atma sem nascimento e sem morte. Você não é um indivíduo limitado, sujeito à passagem do tempo. Você é a forma mais resplandecente que conquistou e dominou o próprio tempo. Discrimine entre o permanente e o impermanente! Inquiria sobre a sabedoria e a ignorância! Distinga entre a verdade e a falsidade!"

Krishna continuou: "Arjuna, reconheça a sua verdadeira natureza! Censura e elogio se relacionam ao corpo e não são permanentes. O lucro e a perda também se relacionam ao corpo. Estes são resultados da atividade, do karma, mas não são características de sua essência, o atma. Seja indiferente a todos estes antagonismos. Trate a alegria e a tristeza de maneira igual. Somente ao desenvolver este tipo de equanimidade, você será capaz de realizar a verdadeira plenitude e se tornar um ser verdadeiramente sábio." Desta maneira, Krishna ensinou a Arjuna a sabedoria mais elevada, a discriminação entre a verdade e a falsidade, o reconhecimento daquilo que é permanente por trás de tudo que é impermanente.

Deus em Forma Humana Não se Limitada aos Avatares

Deus está em toda parte. Ele sabe tudo, Ele permeia tudo, Ele é todo-poderoso. Ele não é limitado pelo corpo. Seu poder não é limitado pelo karma executado através dos corpos. A divindade não é apenas um determinado corpo chamado de Rama, nascido numa determinada era; ou um outro corpo chamado de Krishna, nascido numa outra era. Essas encarnações serviram como modelos exemplares para a humanidade seguir. No entanto, o princípio da divindade não está restrito a um determinado corpo. A divindade é onipresente e onisciente.

Esta verdade foi ensinada repetidas vezes à humanidade. Krishna falou sobre isto a Arjuna. Ele disse: "Arjuna, há tempos remotos, muitas eras atrás, Eu ensinei esta Gita ao deus do Sol. Quando o deus do Sol passou a Gita a vários sábios notáveis daquele tempo, então, outros, numa longa sucessão de seres sagrados, vieram a saber da Gita. Mas, depois disso, lenta e gradualmente, este conhecimento tornou-se oculto e foi perdido por fim. Contudo, o que eu estou lhe ensinando aqui, hoje, é este mesmo sagrado conhecimento antigo."

Ao ouvir isto, várias dúvidas surgiram na mente de Arjuna. Ele começou a pensar: 'O deus do Sol é uma entidade muito antiga. Krishna nasceu recentemente, nesta época atual. Como poderia Krishna ter ensinado ao deus do Sol que é tão antigo?' Assim que Arjuna teve estes pensamentos, Krishna, que conhece todas as mentes e todos os corações, retrucou imediatamente: "Bem, Arjuna, Eu conheço suas dúvidas." Com um sorriso nos lábios, Ele continuou: "Perceba, Arjuna! Eu não sou este corpo em particular. Eu sou Aquele que não possui nascimento. Eu transcendo tempo e espaço. Eu não sou limitado por circunstâncias. Eu existo em todas as eras, a qualquer momento. Baseando suas concepções a Meu respeito em Meu corpo, você está pensando que Eu pertença a esta era em particular. Mas todas estas idades e todas estas eras estão dentro de Mim. Não tente Me limitar a este corpo e a uma determinada época. Os corpos mudam, mas Eu nunca mudo. Eu assumo diferentes corpos, em diferentes épocas, a fim de executar karma e cumprir uma determinada missão." No momento em que Arjuna ouviu isto, sua compreensão espiritual alvoreceu e ele reconheceu o princípio eterno e imutável da divindade.

Expanda a Visão de Si Mesmo para Compreender a Divindade

A totalidade das pessoas não será capaz de compreender a onisciência de Deus. Mesmo pessoas de mente espiritualizada irão basear sua visão apenas nas ações externas e visíveis do Senhor, pensando nele como uma entidade individual associada a uma determinada forma. Uma vez

que se identificam com seus próprios corpos, do mesmo modo, as pessoas também identificam o Senhor com um determinado corpo. Elas especulam sobre o futuro desta encarnação divina em particular e falham em reconhecer a onipresença e a onisciência da divindade. Mas isto não é correto. Krishna ordenou a Arjuna: "Desenvolva uma mente ampla e expanda a sua visão. Você pode começar com o conceito de uma personalidade individual, mas não se prenda a isso. Não desperdice a sua vida inteira pensando somente em indivíduos.

"Do conceito de indivíduo, você deve passar ao conceito de sociedade; o qual transcende o individual. A individualidade e a personalidade estão associados a um nome e forma limitados, mas deixe a sua mente se elevar além do nome e da forma. Alcance e experimente esse princípio divino que é a sua própria essência. Você ainda está percebendo tudo sob a perspectiva dual e, assim, a sua vida está manifestando somente dualidade. Você é envolvido pelo nome e pela forma em sujeito e objeto. Faça o esforço de viajar da dualidade e ilusão à completa união com a divindade, mantendo constantemente esta sabedoria mais elevada do não-dualismo puro como o seu objetivo. Faça um esforço para perceber o mesmo princípio divino em toda parte e em tudo, até que você realize a verdade final de que o único atma, seu próprio ser, é real e que apenas ele existe."

Buddha ensinou essa mesma verdade grandiosa, embora não pudesse ter feito referência aos Vedas ou usado termos vedânticos. Não obstante, Ele experimentou e demonstrou o espírito essencial dos Vedas. Primeiro, Ele declarou: *buddham sharanam gacchami*, significando: 'Eu Me refugio no buddhi, Meu poder de discriminação.' Isto se relaciona ao indivíduo, fala da personalidade limitada. Gradualmente, Ele acrescentou: *sangham sharanam gacchami*, significando: 'Eu tomo refúgio na comunidade, Eu estendo Meu refúgio à família de seres de mentalidade espiritualizada.' Ele reconheceu que os sentimentos associados às considerações individuais e pessoais são egoístas, estreitos e não podem levar a pessoa muito longe.

Vá do Indivíduo à Sociedade e da Sociedade à Divindade

Você não deve considerar este ser individual como sendo tudo, trata-se apenas de uma gota no oceano. Nessa linha, Krishna também orientou: "Arjuna, expanda seu coração e torne sua mente ampla. Inclua toda a sociedade humana em seu escopo." A sociedade não tem uma forma particular, ela é composta de indivíduos. Quando um grande número de indivíduos se reúne, eles formam uma sociedade. Baba diz freqüentemente: "A expansão é Minha vida." Ao expandir a vida individual ao infinito, esta se transforma na divindade; isso quer dizer: permita que você, como um indivíduo, se multiplique e se expanda para perceber a divindade em tudo e você irá alcançá-la. Portanto, Krishna disse a Arjuna: "Viva na sociedade, sirva à sociedade e desenvolva uma mente ampla. Reconheça a divindade como estando presente em toda parte, em todos."

A expansão do ser individual ao ser social não significa apenas colocar sua lealdade em um grupo, em parentes, numa região, numa comunidade ou num determinado país. Esta é a primeira etapa, mas você deve ir além disso. Assim, você ainda estará limitado e não irá percorrer todo o caminho que conduz à divindade, que é a sua própria verdade. Portanto, Buddha acrescentou mais um passo: *dharmam sharanam gacchami*, significando: 'Eu Me refugio no dharma, Eu Me abrigo na verdade e na retidão.'

Dharma, como usado aqui, possui uma conotação muito ampla; refere-se Àquele que sustenta o mundo inteiro. Ao investigar o significado usual da palavra dharma, você descobre que este significado se relaciona à natureza básica, à verdade essencial de determinada coisa. Refere-se ao atma imortal, à divindade interior. Portanto, o significado mais profundo do dharma – que é a divindade – é encontrado na natureza verdadeira de tudo. Refugiar-se no dharma é tornar-se um com todos os atributos da divindade. É dito que maya, ou ilusão, é o corpo de Deus; mas é mais correto dizer que o dharma é o corpo de Deus. Trata-se da própria forma dEle. Por isso, Krishna anunciou: "Para estabelecer o dharma, Eu venho repetidas vezes." O dharma revela a natureza vasta da divindade em todos os seus aspectos gloriosos.

Krishna instruiu Arjuna: "Mova-se além deste limitado sentimento de individualidade. Não mantenha este corpo como sendo a única base de sua vida. O corpo é somente uma cobertura, um instrumento. Trata-se daquilo que você percebe através de seus olhos mortais. Amplie sua visão. Desenvolva sua visão interna. Obtenha a visão de Deus. Quando sua visão for preenchida com Deus, então, a criação inteira irá se tornar Deus para você. Faça do dharma a sua visão e sua visão irá se tornar a visão de Deus; então, você verá a criação inteira como sendo Deus."

Krishna continuou elucidando os meios corretos para praticar o dharma: "Como um indivíduo, você é um príncipe pertencente à classe dos guerreiros. Lutar para proteger a retidão e se preparar para a batalha é seu dever, seu dharma. Não seria correto você sair e incitar uma guerra, mas, neste caso, seus perversos primos declararam guerra contra você. Minha orientação é que você honre seu dever e, ao executar seu dever, lembre-se de Mim e siga Minhas ordens. Dessa forma, todas as suas ações irão se tornar repletas de dharma."

A Natureza do Dharma

Ao instruir Arjuna, Krishna revelou a forma essencial do dharma. "Arjuna, queimar é da própria natureza do fogo; sem o poder de queimar, não se trata de fogo. Da mesma forma, o gelo tem a natureza de resfriar. Se não resfriar, você não pode considerar que seja gelo. E a doçura é própria da natureza do açúcar. Se a doçura não estiver presente, a substância pode parecer açúcar, entretanto, pode ser sal ou farinha, mas não açúcar. Exatamente da mesma maneira, a morte é natural para cada corpo humano. Quando o corpo humano se move rumo a seu fim natural, por que alguém deveria se afligir?

"Assim como queimar é natural ao fogo, resfriar é natural ao gelo e adoçar é natural ao açúcar; do mesmo modo, a morte é natural para cada corpo humano. Sem se preocupar a respeito dos corpos de seus parentes, lute esta guerra; mas faça isso mantendo em mente os atributos de um ser verdadeiramente sábio. Se deseja obter paz, então você deve destruir seu ego e seus apegos. E você também deve desistir de suas ilusões. Mas não desista de Deus! Ele está dentro de você. Trata-se da própria fonte de seu ser. Sintonize com Ele e obedeça todos os comandos dEle, e você irá reconhecer a verdadeira natureza da humanidade."

Dharma, a qualidade divina que é natural e inerente ao homem, irá, por si mesmo, destruir maya – a ilusão do mundo, da individualidade e da separação. Previamente, foi mencionado que nas letras da palavra man, onde se supõe que man signifique o verdadeiro ser humano, não importando o sexo, a letra m significa: 'maya removido'; a letra a: 'atma visível'; e a letra n: 'nirvana alcançado'. Ou seja, remova o ego, tenha a visão do Senhor interno e se funda com a alegria de seu divino ser imortal, o atma. É isto que compõe o dharma; este é o dever essencial do homem. Repetidamente, várias vezes, vocês devem contemplar isto.

A Paz Só Pode Ser Encontrada Dentro Si Mesmo

A paz não é algo disponível no mercado. Não é algo que possa ser comprado e obtido junto com um reino. Não se trata de um presente que possa lhe ser dado por seus parentes. A paz é inerente a sua própria natureza; ela está dentro de você. Somente ao buscá-la dentro de si mesmo, você será capaz de encontrá-la. Portanto, livre-se de sua visão externa e desenvolva a visão interna. A visão externa é adequada para um animal, não para um ser humano. O verdadeiro ser humano possui a visão interna. "Assim," Krishna ordenou a Arjuna, "santifique sua vida desenvolvendo este potencial único que os seres humanos possuem que é voltar a mente para o interior."

Foi contada a história de como, no começo da carreira do sábio Narada, ele mantinha continuamente um tipo de preocupação após a outra. Nessa época, Narada tinha aprendido algumas coisas. Ele era um mestre em todos os 64 tipos de saber e tinha praticado todas as 64

habilidades humanas; no entanto, ele não sentia paz interna alguma. Ele começou a pensar consigo: 'Qual é a razão de toda esta preocupação, esta falta de paz que estou sentindo? Eu dominei todos os tipos de saber, eu compreendo todos os campos do conhecimento humano; ainda assim, eu não pude remover o meu pesar.' Ele foi a um grande sábio e pediu-lhe para que explicasse o motivo de suas preocupações e falta de paz.

A primeira coisa que o sábio perguntou a Narada foi: "Quais são as suas qualificações?" Narada respondeu: "Eu aprendi e dominei cada área do saber; não há campo algum do conhecimento humano que eu não tenha aprendido." O sábio então disse: "Bem, isto é muito bom. Então, você deve ter aprendido sobre o conhecimento do ser?" Narada respondeu: "Não, à exceção do conhecimento do ser, eu tive todos os tipos de instrução." O sábio disse a Narada: "Você pode obter a paz mental somente através do conhecimento do átma. Somente ao aprender sobre esse conhecimento supremo, por meio do qual tudo mais será conhecido, você poderá ser considerado uma pessoa educada. Caso contrário, você permanece ignorante, não importando quantos campos do saber você tenha dominado. Qual é a utilidade de aprender tantas coisas assim sem compreender a única coisa que é verdadeiramente essencial?" Aqui está um pequeno exemplo.

Deve Haver um Marido para Haver Casamento

Numa pequena vila, ia haver um casamento. A senhora da casa onde o casamento ia ser celebrado disse a senhora da casa vizinha: "Cara amiga, nós estamos planejando comemorar um casamento em nossa casa de uma maneira grandiosa. Nós convidamos uma famosa banda de Bombaim. Nós também convidamos vários cantores notáveis. Diversos cozinheiros altamente qualificados virão preparar o alimento para a ocasião. Nós estamos planejando armar uma grande tenda para realizar o casamento. Será, na verdade, um grande acontecimento. Por favor, compareça. Você apreciará imensamente esta união. Será uma celebração original." Após ter ouvido todas estas coisas, a senhora vizinha disse: "Ó, que maravilha! Eu certamente irei." Então, ela perguntou: "Por favor, diga-me: quem é o noivo?" Nesta hora, a senhora respondeu: "Bem, isso ainda não foi decidido."

Num casamento, o noivo é uma pessoa muito importante. Se o noivo não for selecionado, quem irá se casar na tenda da cerimônia? De que vale uma boa banda, bons cozinheiros, cantores e padres quando não há alguém para se casar? Primeiro, o noivo deve ser escolhido; depois, todos os demais preparativos passam a ter valor. Da mesma maneira, se não houver paz na mente, qual é a utilidade de ter aprendido tantas coisas assim? O grande sábio disse a Narada: "Somente adquirindo o conhecimento do átma, você pode obter paz mental."

O homem de hoje é uma presa fácil para o apego e o ódio. Ele é subjugado pela natureza possessiva e está cheio de ego. Apenas percebe o estado em que ele se encontra e veja o que ele está fazendo! Ele considera a si mesmo o ser mais importante do mundo. Ele se ilude com o sentimento de que não há ser algum mais importante do que ele. Devido a esta ilusão, ele perdeu o poder de discriminação e, assim, ele não tem sido capaz de refletir sobre seu próprio estado confuso. Ele considera que é ele quem está fazendo tudo. Ele pensa que pode dominar o mundo inteiro e fazer com este o que desejar. Mas não é ele quem está controlando o mundo. Ele não possui esse poder, nem para o bem nem para o mal. Aquele que é o criador deste mundo, Aquele que é o protetor deste mundo, Aquele que é o pai deste mundo, Aquele que é a mãe deste mundo, Aquele que é o Senhor deste mundo; somente Ele tem o poder e a autoridade para controlá-lo. Para todo este mundo, considerando o móvel e o inerte, há somente um Senhor. Esta é uma importante verdade que todo ser humano deve reconhecer.

Trate as Dificuldades Encontradas como Oportunidades e Testes

Não dê lugar a excitações passageiras e a raiva temporária, perdendo, desse modo, a sua paz mental. O pesar, a perda, a dor, as preocupações, todos são testes para auxiliá-lo a se livrar de suas fraquezas. Eles revelam se você desenvolveu, ou não, a fé firme e a paciência para suportar as dificuldades sem ser afetado. Não há qualquer utilidade em meramente passar nos exames conduzidos por instituições educacionais. Você deve passar nos exames apresentados a você pela própria vida. Foi dito: 'Mesmo após ter adquirido todos os tipos de educação, trata-se apenas de um tolo aquele que não conhece a sua própria mente.' Seja qual for o aprendizado que se tenha adquirido, uma pessoa medíocre não obterá quaisquer boas qualidades deste. Então, qual é a utilidade de toda essa educação? Após adquirir muitos conhecimentos inúteis, a pessoa conquistou apenas a faculdade de se engajar em argumentos e contra-argumentos. Por que estudar tantas coisas sem valor algum? Ao invés disso, faça todo o esforço para aprender sobre aquilo que não morre; essa é a educação que possui valor durável. Qual é o conhecimento que lhe permite conhecer aquilo que não morre? É o conhecimento do atma, e a educação relacionada a este conhecimento é a educação átmica. Aquele que não possui morte tampouco possui nascimento. Tudo que nasce, tudo que veio a existir, sofre modificações e eventualmente morrerá, perdendo, desse modo, a sua forma. O mundo inteiro e tudo que há nele possuem uma determinada forma. Por terem forma, irão sofrer mudança. Você deve tentar alcançar o estado onde não há mudança alguma. Para isso, você deve obter o auto-conhecimento; você deve realizar o atma.

Não Há Necessidade de Carregar a Bagagem em sua Cabeça

Houve, certa vez, um velho e ignorante aldeão que deixou sua terra natal e embarcou numa longa viagem. Ele nunca tinha viajado de trem antes; de fato, em toda a sua vida, ele nunca tinha tido a chance de ver um trem. Agora, ele tinha ido à estação ferroviária e estava esperando o trem chegar. Um trem com muitos vagões chegou à estação. O aldeão estava completamente apavorado com este trem. Ele pensou consigo: 'Ele tem tantos vagões! E anda tão rápido! Olha como ele facilmente se equilibra naqueles trilhos estreitos onde um ser humano mal pode sequer andar.'

Centenas de passageiros estavam esperando para embarcar no trem. A quantidade de bagagem que a maioria destes passageiros trazia era muito grande. O aldeão sentou preocupado, pensando consigo: 'Como este trem vai ser capaz de carregar tantos passageiros e tanta bagagem? Por que essas pessoas têm tanta bagagem assim?' Junto com os demais, o aldeão entrou no trem. Colocando as bagagens no compartimento apropriado, em cima, ou deixando-as no chão, os passageiros tomaram seus assentos e começaram a conversar e a relaxar.

O aldeão pensou consigo: 'Quão cruéis todas estas pessoas são! Por que estão dando tanto trabalho a este pobre trem jogando a bagagem no compartimento e relaxando?' Assim, este velho homem se sentou mantendo toda a sua bagagem sobre a cabeça. Já era o bastante que o trem o estivesse carregando, o mínimo que poderia fazer era carregar a sua própria bagagem e não colocar nenhum fardo adicional neste trem tão carregado! Um outro passageiro perguntou a ele: "Senhor, por que está carregando a sua bagagem na cabeça? Por que não colocá-la de lado e ficar confortável?" O velho homem respondeu: "Quando o trem já está carregando tanta bagagem, eu não quero acrescentar também a minha própria bagagem. Assim, eu a coloco sobre minha cabeça e a carrego eu mesmo."

O que quer que faça com a sua bagagem, o trem ainda estará carregando ambos: você e a sua bagagem. Mantendo a bagagem em sua cabeça, você não estará ajudando ao trem de maneira alguma. Assim, você deve, com isso, colocá-la à parte e apreciar a viagem. Bem, este velho e ingênuo homem teve bondade e compaixão; mas não teve muita inteligência e discriminação.

Krishna disse a Arjuna: "Embora seja altamente educado, embora tenha controle sobre os sentidos, embora tenha realizado grandes feitos e desenvolvido muitas habilidades; não obstante, você está experimentando muitas dificuldades. Isto é porque você não pôde

compreender a divindade. Enquanto não compreender a divindade, você não poderá se livrar do pesar. Se quiser se livrar do pesar e obter a graça do Senhor, você deve obedecer Minhas ordens.

"Primeiro de tudo: lembre-se de que você não é o corpo. Estes órgãos sensoriais não têm ligação alguma com você, eles são associados ao corpo. Use o corpo para trabalhar, mas não se identifique com o corpo ou com o trabalho. Você nasceu neste corpo como resultado de suas ações passadas, de seu karma, e você deve usar este corpo para executar karma. Assim, levante-se! Erga-se, Arjuna! Cumpra seu dever. Execute ações e as ofereça, todas, a Mim. Deixe-Me ter as conseqüências de suas ações. Afaste-se do egoísmo! Preserve a justiça! Firme-se na fé! Esse é o dharma de era em era. Se obedecer Meus comandos, Eu cuidarei de você."

Identifique-se com a Divindade, Não com o Corpo

Krishna continuou: "Eu quero lhe dizer uma outra coisa: o pai cego destes seus primos perversos teve 100 filhos; contudo, no fim, não sobrou um deles sequer para executar ritos funerários do pai. Qual é a razão disto? Todas estas crianças eram filhos de Deus, mas o rei cego considerou-os como sendo seus. Arjuna, você também está se transformando num irmão para ele. Você se ilude com a idéia de que este corpo é seu quando, na verdade, não é. Pensando ser o corpo, você está desenvolvendo a mesma perspectiva cega. Isso é completa ignorância. A menos que disperse esta ignorância, você não será capaz de perceber a sabedoria. Você tem que desenvolver a discriminação e o autoquestionamento para que a sabedoria entre em você.

"Dentro de seu corpo está o coração espiritual e, dentro desse coração, Deus. A alma individual também está em seu corpo. Esses dois, Deus e a alma individual, parecendo viver separadamente dentro do corpo, estão atuando juntos, desempenhando seus papéis num grande drama. Eles se unem e se separam novamente, como dirigido pelo autor que escreveu esta peça. Ele atribui todos os distintos papéis, do bem e do mal, da virtude e do pecado. Mas, na verdade, há apenas a única divindade que atua em todos os papéis.

"Do ponto de vista do corpo, há a alma individual manifestada numa determinada pessoa com corpo e mente; e há Deus, que é o morador interno do coração. Enquanto você possui a ilusão do corpo, estes dois – Deus e a alma – permanecem como entidades separadas que desfrutam o ato de contracenarem juntas. Tão logo a ilusão desapareça, elas se fundem no único princípio divino que a tudo permeia. Ao remover a ilusão da consciência do corpo, você promove a união entre o indivíduo e Deus. Então, você se estabelece em sua consciência divina e desfruta a eterna bem-aventurança."

Ensinando assim, Krishna foi capaz de transmitir a Arjuna o conhecimento para torná-lo um ser sábio e proporcionou os meios para que ele alcançasse a bem-aventurança da não-dualidade. Ele disse: "Arjuna, tenha sempre o sentimento de que tudo o que existe é a única e mesma entidade. Não permita que os sentidos o afastem deste sentimento de unidade e equanimidade. Deixe seu coração livre do pesar e da exaltação, do apego e do ódio. Não seja afetado pela censura ou pelo elogio. Trate todas as pessoas igualmente."

Krishna disse a Arjuna: "Ao acreditar firmemente que tudo nesta criação é uma manifestação da divindade, então, você irá se estabelecer na sabedoria e ficará livre da ilusão. Você terá realizado, então, o verdadeiro propósito para o qual você nasceu como um ser humano. Arjuna! Execute Meus comandos! Veja-Me em todos os lugares! Conheça a Mim como sendo o seu próprio ser, o atma! Realize o atma e seja, para sempre, livre!"